

CADERNO DE RESUMOS

ISSN 2178-1761

XI ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA

história | memória | patrimônio

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO RIO GRANDE DO SUL / ANPUH-RS

23 a 27 de julho de 2012
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Rio Grande - RS - Brasil

Realização



Apoio



XI ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO RIO GRANDE DO SUL / ANPUH-RS

Diretoria da ANPUH-RS (Gestão 2010-2012)

Presidente: Zita Rosane Possamai

Vice-Presidente: Charles Monteiro

1.º Secretário: Arilson dos Santos Gomes

2.ª Secretária: Evangelia Aravanis

1.º Tesoureiro: Cláudio de Sá Machado Júnior

2.ª Tesoureira: Rejane Barreto Jardim

Conselho

Diorge Alceno Konrad

Elisabete da Costa Leal

Véra Lúcia Maciel Barroso

Comissão Organizadora Local

Adriana Kivanski de Senna

Carmem Gessilda Burgert Schiavon

Derocina Alves Campos Sosa

Francisco das Neves Alves

Júlia Silveira Matos

Comissão Organizadora Interinstitucional

Adriana Fraga da Silva (UNIPAMPA)

Alexandre Maccari Ferreira (UNIFRA)

Claudira do Socorro Cirino Cardoso (IPA)

Éverton Reis Quevedo (MUHM)

Isabel Aparecida Bilhão (UPF)

Mara Cristina de Matos Rodrigues (UFRGS)

Marluza Marques Harres (UNISINOS)

Natália Pietra Méndez (UCS)

Nilton Mullet Pereira (UFRGS)

Rodrigo Lemos Simões (UNILASALLE)

Sandra da Silva Careli (FAPA)

sumário

4

Programação

5

Apresentação

6

Conferências

7

Mesas redondas

9

Simpósios temáticos

13

Minicursos

15

Programação das comunicações

58

Caderno de resumos

254

Programação pôsteres

272

Caderno de resumos pôsteres

355

Sobre a ANPUH

356

Sobre a ANPUH-RS

357

Sobre a FURG

358

Sobre os cursos de História da FURG

360

Sobre o PPGH FURG

363

Índice remissivo de autores

PROGramação GERAL

23/07/2012 - SEGUNDA

- 13:00 - Credenciamento* (saguão principal do CIDECSul)
- 13:00 - Roteiros culturais
- 17:30 - Atividades culturais (anfiteatro 1 do CIDECSul)
- 18:00 - Sessão de abertura (anfiteatro 1 do CIDECSul)
- 18:30 - Conferência de abertura (anfiteatro 1 do CIDECSul)

*Credenciamento não realizado neste horário deverá ser feito no dia seguinte.

24/07/2012 - TERÇA

- 08:30 - Minicursos
- 10:15 - Mesas-redondas 1 e 2
- 13:30 - Exposição de pôsteres
- 14:00 - Simpósios temáticos
- 18:00 - Atividades culturais
- 19:00 - Assembleia da ANPUH-RS

25/07/2012 - QUARTA

- 08:30 - Minicursos
 - Fórum de Coordenadores de Cursos de História
 - Roteiros culturais
- 10:15 - Reunião dos GTs da ANPUH-RS
- 13:30 - Exposição de pôsteres
- 14:00 - Simpósios Temáticos
- 18:00 - Atividades culturais
- 19:00 - Conferência presidente da ANPUH

26/07/2012 - QUINTA

- 08:30 - Minicursos
 - III Fórum de Coordenadores de PPGHs do RS
- 10:15 - Mesas-Redondas 3 e 4
- 13:30 - Apresentação de pôsteres
- 14:00 - Simpósios Temáticos
- 18:30 - Lançamento de livros
 - Atividades culturais
 - Premiação dos pôsteres
- 20:00 - Festa/jantar de confraternização

27/07/2012 - SEXTA

- 08:30 - Minicursos
- 10:15 - Mesas-Redondas 5 e 6
- 14:00 - Simpósios Temáticos



apresentação



A memória e o patrimônio configuraram-se como problemáticas relevantes das sociedades contemporâneas. A História como disciplina em certos momentos percebeu-se intimamente imbricada com a memória e, nas últimas décadas, vem construindo-se através do distanciamento da memória e seu processo de construção pelos diferentes grupos sociais e indivíduos. A História busca tomar as memórias como objeto de investigação, recuperando seu olhar crítico sobre as relações sociais, embora não deixe de perceber a memória como sua matriz. Nesse sentido, memória e história imbricam-se inexoravelmente, cabendo a nosso campo formar o conhecimento que problematiza os processos de construção, invenção, criação, perpetuação, manipulação das memórias nas diferentes sociedades. O patrimônio constitui-se em forma específica de mediação com a memória e o passado nas sociedades modernas ocidentais. A História vem se aproximando desse campo a partir de três perspectivas: investigando os processos de conformação dos patrimônios por grupos e agentes em diferentes contextos, verificando as relações sociais e de poder aí presentes; atuando nas políticas de gestão dos patrimônios na sociedade em seu mais amplo espectro (arquitetura, registros escritos e áudio-visuais, vestígios arqueológicos, oralidade, práticas); incluindo nas práticas pedagógicas do ensino de história os documentos pa-

trimoniais, a partir do amparo dos PCNs que contemplam o patrimônio cultural como temática transversal dos currículos escolares. Epistemologicamente, a História assegura a investigação em diferentes temporalidades da historicidade da atribuição de valores aos bens culturais pela sociedade, relacionando-os à construção de práticas que tentam definir representações sobre as identidades nacionais, regionais e locais.

No contexto brasileiro, o profissional de História vem conquistando espaço num campo de poder que decide sobre a preservação dos documentos históricos, assegurando o direito à memória para as futuras gerações. Nessa perspectiva, memória e patrimônio merecem ser objetos de discussão e reflexão no encontro Estadual de História do Rio Grande do Sul, por congregarem em seu seio o debate sobre a profissionalização do historiador, mas também porque o nosso ofício inevitavelmente é afetado por suas problemáticas, seja a partir dos documentos colocados à disposição de nossas pesquisas, seja nas operações de construção das memórias e esquecimentos através dos bens culturais.

Prof.ª Dr.ª **Zita Rosane Possamai**
 Presidenta da ANPUH-RS (Gestão 2010-2012)
 Pela Comissão Organizadora do
 XI Encontro Estadual de História - ANPUH-RS



CONFERÊNCIAS

Conferência de abertura

Prof. Dr. **Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses** (USP)

Tema: **História, memória e patrimônio**

Data: 23 de julho de 2012, às 18:30



Conferência do presidente da ANPUH

Prof. Dr. **Benito Bisso Schmidt** (UFRGS)

Tema: **História, memória e patrimônio:
desafios para o historiador**

Data: 25 de julho de 2012, às 19:00



mesas redondas

Local: CIDECSul

1. DITADURA CIVIL-MILITAR: MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA (Anfiteatro 2)

A mesa-redonda “Ditadura Civil-Militar: memória, verdade e justiça” objetiva refletir sobre o direito à memória da ditadura no Brasil, ressaltando os embates pela preservação dos documentos históricos, o acesso a eles e o papel do profissional historiador como agente nesse contexto, que se expressa, entre várias ações, na luta da ANPUH por obter assento na Comissão da Verdade.

Prof.^a Dr.^a Maria Paula Nascimento Araujo (UFRJ)

Prof. Dr. Enrique Serra Padrós (UFRGS)

Prof. Dr. Helder Volmar Gordim da Silveira (PUCRS) [Coordenador]

2. ENSINO E EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO (Anfiteatro 3)

A mesa-redonda “Ensino e Educação para o Patrimônio” objetiva refletir sobre as relações entre história, patrimônio e educação, a partir da perspectiva de uma educação para o patrimônio, cujas ações são realizadas no âmbito do ensino, das instituições de memória e dos projetos arqueológicos e culturais, apontando para o aprofundamento teórico-metodológico nesse âmbito.

Prof.^a Dr.^a Áurea da Paz Pinheiro (UFPI)

Prof.^a Me. Maria Beatriz Pinheiro Machado (UCS)

Prof.^a Dr.^a Carmem Gessilda Burgert Schiavon (FURG) [Coordenadora]

3. O OLHAR DA HISTÓRIA: PROBLEMATIZANDO O PATRIMÔNIO (Anfiteatro 2)

A mesa-redonda “O olhar da história: problematizando o patrimônio” tem por objetivo uma reflexão teórica e metodológica, amparada em estudos empíricos, sobre a especificidade da contribuição da história na investigação e gestão dos patrimônios, seja na perspectiva acadêmica ou da atuação em órgãos ou instituições culturais.

Prof.^a Dr.^a Márcia Regina Romeiro Chuva (UNIRIO)

Prof. Me. Pedro Rubens Nei Ferreira Vargas (PMPA/SMC)

Prof.^a Dr.^a Adriana Fraga da Silva (UNIPAMPA) [Coordenadora]



mesas redondas

4. HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO (Anfiteatro 3)

A mesa-redonda “História, memória e patrimônio” tem por objetivo tecer uma reflexão teórica que perpassasse as relações entre história, memória e patrimônio, aportando as últimas contribuições do campo filosófico e historiográfico.

Prof.^a Dr.^a Janice Gonçalves (UDESC)

Prof.^a Dr.^a Maria Leticia Mazzucchi Ferreira (UFPeI)

Prof.^a Dr.^a Marluza Marques Harres (UNISINOS) [Coordenadora]

5. PRESERVAR OU DESTRUIR? POLÍTICAS PÚBLICAS DE GESTÃO DE ACERVOS (Anfiteatro 2)

A mesa-redonda “Preservar ou destruir? Políticas públicas de gestão de acervos” visa discutir as recentes iniciativas de instituições brasileiras no sentido da destruição de parte considerável de sua documentação, ressaltando a necessidade de políticas públicas de gestão de acervos, o papel do profissional de história e da ANPUH nesse contexto.

Prof. Dr. Paulo Knauss (UFF)

Prof.^a Dr.^a Zita Rosane Possamai (UFRGS)

Prof.^a Dr.^a Véra Lúcia Maciel Barroso (FAPA) [Coordenadora]

6. MEMÓRIA E IMAGEM (Anfiteatro 3)

A mesa-redonda “Memória e imagem” visa refletir sobre as relações entre imagem e memória, ressaltando os processos de construção e difusão das memórias de indivíduos e acontecimentos por meio das imagens, veiculadas, entre outros, em museus, memoriais, exposições, livros didáticos, monumentos e sua repercussão para a construção de vieses da história.

Prof.^a Dr.^a Solange Ferraz de Lima

Prof.^a Dr.^a Elisabete da Costa Leal (UFPeI)

Prof. Dr. Charles Monteiro (PUCRS) [Coordenador]



SIMPÓSIOS Temáticos

Local: Prédio 4 - Campus Carreiros

001. A história da historiografia como questão: experiências, diálogos, perspectivas (Sala 1)

Coordenadores:

FERNANDO NICOLAZZI (Doutor(a) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

002. A história entre a memória de comunidades e o patrimônio: de documentos a monumentos (Sala 2)

Coordenadores:

JEAN TIAGO BAPTISTA (Doutor(a) - FURG- Fundação Universidade Federal de Rio Grande), MARIA CRISTINA DOS SANTOS (Doutor(a) - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA -RS/ PPGH)

003. Campos da história política: intelectuais e autoritarismo na contemporaneidade (Sala 3)

Coordenadores:

JÚLIA SILVEIRA MATOS (Doutor(a) - FURG), LUIS CARLOS DOS PASSOS MARTINS (Doutor(a) - PUCRS)

004. Dimensões da cultura visual (Sala 4)

Coordenadores:

ELISABETE DA COSTA LEAL (Pós-doutor(a) - Universidade Federal de Pelotas), IVO DOS SANTOS CANABARRO (Doutor(a) - Unijui) Atividade de encerramento do simpósio: Paulo Knauss (UFF)

005. Ditaduras de segurança nacional no cone sul: história e memória (Sala 5)

Coordenadores:

ENRIQUE SERRA PADRÓS (Doutor(a) - UFRGS), HELDER VOLMAR GORDIM DA SILVEIRA (Doutor(a) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)



006. Ensino de história: práticas de pesquisa e experiências pedagógicas (Sala 6)

Coordenadores:

KATANI MARIA NASCIMENTO MONTEIRO (Doutor(a) - Universidade de Caxias do Sul), NILTON MULLET PEREIRA (Doutor(a) - UFRGS)

007. Estados, fronteiras e militarização: processos sociais e geopolíticos de construção do Rio Grande do Sul na Colônia e no Império (Sala 7)

Coordenadores:

FERNANDO DA SILVA CAMARGO (Pós-doutor(a) - Universidade Federal de Pelotas), JOSÉ IRAN RIBEIRO (Doutor(a) - UFSM)

008. História cultural, teoria e metodologia (Sala 6)

Coordenadores:

ALICE DUBINA TRUSZ (Doutor(a) - Universidade de São Paulo - Escola de Comunicações e Artes), NADIA MARIA WEBER SANTOS (Doutor(a) - CENTRO UNIVERSITÁRIO UNILASALLE/CANOAS-RS)

009. História das ideias: proposições teórico-metodológicas, debates e perspectivas de pesquisa (Sala 17)

Coordenadores:

CARLOS HENRIQUE ARMANI (Pós-doutor(a) - Universidade Federal de Santa Maria)

010. História de famílias nos confins meridionais: pesquisas, fontes e métodos (1600-1900) (Sala 8)

Coordenadores:

ANA SILVIA VOLPI SCOTT (Doutor(a) - Unisinos), MARTHA DAISSON HAMEISTER (Doutor(a) - Universidade Federal do Paraná)

011. História e arqueologia: narrativas visuais e sonoras – fontes de pesquisa e expressão (Sala 9)

Coordenadores:

FERNANDA SEVERO (Doutor(a) - Unipampa)



012. História e memória nos estudos medievais (Sala 12)

Coordenadores:

CARLINDA MARIA FISCHER MATTOS (Doutor(a) - Museu social hipólito josé da Costa), IGOR SALOMÃO TEIXEIRA (Doutor(a) - UFRGS)

013. História, memória e patrimônio da educação e da cultura escolar (Sala 10)

Coordenadores:

DORIS BITTENCOURT ALMEIDA (Doutor(a) - Faculdade de Educação- UFRGS), MARIA HELENA CAMARA BASTOS (Pós-doutor(a) - PUCRS)

014. História, memória e patrimônio entre os antigos (Sala 20)

Coordenadores:

ANDERSON ZALEWSKI VARGAS (Doutor(a) - UFRGS)

015. História, religiões e religiosidades (Sala 11)

Coordenadores:

GIZELE ZANOTTO (Doutor(a) - UPF), MARTA ROSA BORIN (Doutor(a) - UFSM)

016. História, saúde, patrimônio: diálogos necessários (Sala 12)

Coordenadores:

JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON SERRES (Doutor(a) - Unipampa), VIVIANE TRINDADE BORGES (Doutor(a) - UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina)

017. Memória, ensino e patrimônio cultural (Sala 13)

Coordenadores:

ÁUREA PINHEIRO (Doutor(a) - UFPI)

018. Memória, justiça e poder (Sala 18)

Coordenadores:

LUIZA HORN IOTTI (Doutor(a) - Universidade de Caxias do Sul)



019. O historiador e sua atuação profissional nos espaços do ensino de história e do patrimônio (Sala 14)

Coordenadores:

CARMEM GESSILDA BURGERT SCHIAVON (Doutor(a) - Universidade Federal do Rio Grande (FURG)), CLAUDIRA DO SOCORRO CIRINO CARDOSO (Doutor(a) - Centro Universitário Metodista IPA)

020. Os trabalhadores e as trabalhadoras como objeto de investigação: questões teórico- metodológicas e temáticas nas pesquisas recentes (Sala 15)

Coordenadores:

EVANGELIA ARAVANIS (Doutor(a) - ULBRA - Universidade Luterana do Brasil)

021. Para além do gueto historiográfico: a perspectiva de gênero como forma de pensar a história e o conhecimento histórico (Sala 19)

Coordenadores:

ANA MARIA COLLING (Doutor(a) - UNIJUI), NATALIA PIETRA MÉNDEZ (Doutor(a) - Universidade de Caxias do Sul)

022. Protagonismo negro em debate: análises e pesquisas sobre a escravidão e o pós-emancipação (Sala 16)

Coordenadores:

BEATRIZ ANA LONER (Doutor(a) - UFSM), PAULO ROBERTO STAUDT MOREIRA (Doutor(a) - Universidade do vale do Rio dos Sinos)



MINICURSOS

Local: Prédio 4 - Campus Carreiros

001. A música brasileira em sala de aula: teoria, prática e polêmicas

Coordenador(es): FRANCISCO ALCIDES COUGO JUNIOR (Mestre(a) - Arquivistas Sem Fronteiras do Brasil)

* * *

002. A roupa como um lugar de memória e um patrimônio histórico a ser preservado

Coordenador(es): LAURA FERRAZA DE LIMA (Doutorando(a) - PUCRS)

* * *

003. Análise de conteúdo ou análise textual qualitativa como metodologia aplicável às mídias impressas

Coordenador(es): FERNANDA DE SANTOS NASCIMENTO (Doutorando(a) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), MAITÊ PEIXOTO (Doutorando(a) - PUCRS)

* * *

004. Da demografia histórica à história social: fontes, metodologias e historiografia

Coordenador(es): DENIZE TEREZINHA LEAL FREITAS (Mestre(a) - UFRGS), JOSÉ CARLOS DA SILVA CARDOZO (Doutorando(a) - UNISINOS/UFRGS)

* * *

005. Das teorias racistas às diásporas africanas: o negro na sociedade brasileira

Coordenador(es): BENJAMIN XAVIER DE PAULA (Doutorando(a) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri)

* * *

006. História do esporte: conceitos, objetos, fontes e possibilidades de pesquisa

Coordenador(es): JÔNATAS MARQUES CARATTI (Doutorando(a) - Colégio Adventista Marechal Rondon)



007. História local, discutindo conceitos para pensar na prática: uma relação entre a pesquisa acadêmica e a sala de aula

Coordenador(es): SANDRA CRISTINA DONNER (Doutorando(a) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

* * *

008. História, ensino e pesquisa em museus: experiência do Museu Histórico Regional (MHR)

Coordenador(es): EDUARDO ROBERTO JORDÃO KNACK (Mestre(a) - Universidade de Passo Fundo)

* * *

009. História, patrimônio e comunicação como processo educativo

Coordenador(es): IRONITA ADENIR POLICARPO MACHADO (Doutor(a) - Universidade de Passo Fundo)

* * *

010. Memórias das águas: história, patrimônio e acervos do Rio Grande

Coordenador(es): LUIZ CARLOS TAU GOLIN (Pós-doutor(a) - UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO)

* * *

011. Memórias sobre a ditadura civil-militar brasileira: construções, embates, espaços, políticas

Coordenador(es): ALESSANDRA GASPAROTTO (Mestre(a) - UFPel), CAROLINE SILVEIRA BAUER (Doutor(a) - Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República)

* * *

012. O uso de softwares na pesquisa histórica

Coordenador(es): ANDRIUS ESTEVAM NORONHA (Doutor(a) - PUC-RS), JOÃO JÚLIO GOMES DOS SANTOS JÚNIOR (Doutorando(a) - UFSM)

* * *

013. Temas e problemas em história urbana

Coordenador(es): DANIELLE HEBERLE VIEGAS (Doutorando(a) - Bolsista CNPq), JOANA CAROLINA SCHOSSLER (Doutorando(a) - UNICAMP)

* * *



PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

001. A HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA COMO QUESTÃO: EXPERIÊNCIAS, DIÁLOGOS, PERSPECTIVAS

Coordenação: **Fernando Nicolazzi (UFRGS)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Tempo e evidência. Ensaio sobre escrita da história e presentismo

Temístocles Americo Correa Cezar (UFRGS)

De quando a história se tornou necessidade: relações entre as historiografias francesa e brasileira no século XIX

Luciana Fernandes Boeira (UFRGS)

História e ética: a polêmica entre Francisco Adolfo de Varnhagen e João Francisco Lisboa e as dimensões morais do ofício historiográfico no Brasil oitocentista

Evandro dos Santos (UFRGS)

Regionalismos brasileiros na primeira metade do século XX: o caso do Rio Grande do Sul nas revistas do IHGB e IHGRS

Mara Cristina de Matos Rodrigues (UFRGS)

O romance histórico de James Fenimore Cooper: apontamentos sobre história e literatura nos Estados Unidos dos oitocentos

Renata Dal Sasso Freitas (UFRJ)

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Erudição e crítica no alvorecer da época moderna. O Methodus de Jean Bodin e a idéia de história no século XVI

Fernando Nicolazzi (UFRGS)

A memória da Academia dos Esquecidos e a constituição da disciplina histórica no Brasil (1725-1868)

Pedro Telles da Silveira (UFOP)

Estratos de normas: os prefácios da História do Brasil de Frei Vicente do Salvador

Vitor Claret Batalhone Júnior (UFRGS)



O subgênero histórico crônica como diferenciador da escrita da história nos séculos XVIII/XIX: O caso Rocha Pita

Eduardo Sinkevisque (UFRGS)

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Como se narrou a Revolução Farroupilha: A escrita da história farrapa

Fabício Antônio Antunes Soares (PUCRS)

Mudanças na estrutura da esfera intelectual rio-grandense na década de 1920

Jefferson Teles Martins (PUCRS)

Industrialização e Imigração no Rio Grande do Sul: Um Estudo Historiográfico.

Tatiane Bartmann (PUCRS)

A escrita da história de Athos Damasceno Ferreira (1940-1974)

Gabriela Correa da Silva (UFRGS)

História exemplar, progresso e modernidade: as configurações do tempo na série pedagógica de Achylles Porto Alegre (1916-1920)

Juliano Francesco Antonioli

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

História Local: discutindo conceitos e pensando na prática. O histórico das produções no Brasil

Sandra Cristina Donner (UFRGS)

Entre a divergência teórica e a batalha política: a polêmica historiográfica sobre o suposto caráter violento da escravidão brasileira (1978-1991)

Carlos Fernando de Quadros (UFRGS)

O trotskismo no Brasil da década de 1930: a historiografia recente e suas fontes

Roberto Borges Lisboa (UFSM)

Cultura, historiografia e relações internacionais: uma análise do 1º centro binacional estadunidense em Porto Alegre (1938-1944)

Rodrigo Vieira Pinnow (UFPEL)



002. A HISTÓRIA ENTRE a memória de comunidades e o PATRIMÔNIO: DE DOCUMENTOS a MONUMENTOS

Coordenação: **Maria Cristina dos Santos (PUCRS), Jean Tiago Baptista (FURG)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Escutando as vozes do silêncio e vendo os fantasmas saídos das brenhas: pesquisas etnoarqueológicas desensibilizando coletivos ameríndios e quilombolas no Rio Grande do Sul

José Otávio Catafesto de Souza (UFRGS)

Análise de uma obra literária originada a partir de um relato oral nativo (kaingang)

Aline Ramos Francisco (PUCRS)

Esquecimento e Memória da História Negra de Rio Grande: o Quilombo do Negro Lucas.

Lucas Gondran Ribeiro (FURG)

O cinema e a aldeia: patrimônio cultural em tela

Bedati Aparecida Finokiet (UFFS)

O historiador a serviço das demandas comunitárias: O Projeto Quilombolas Somos Nós e as comunidades quilombolas de Rio Grande e distritos

Treyce Ellen Silva Goulart (FURG)

Os historiadores entre comunidades indígenas e suas demandas de formação profissional

Maria Cristina dos Santos (PUCRS)

Uma enxada e muitas lembranças: Memórias das relações de trabalho do Quilombo Rincão dos Caixões – RS.

Maria do Carmo Moreira Aguilar (UFRGS)

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Ponto de Memória Missioneira: iniciativas comunitárias e populares de preservação e promoção do patrimônio cultural em São Miguel das Missões (RS)

Diego Luiz Vivian (IBRAM/MinC)



Como o patrimônio do bairro Lomba do Pinheiro/Porto Alegre - RS, é (re) conhecido por meio do turismo de base comunitária

David Kura Minuzzo

Conexões de Saberes: a função social do historiador e as comunidades

Cláudia Feijó da Silva (PUCRS)

O Império Brasileiro e os aforamentos como incentivo ao povoamento: o caso da fronteira oeste do Rio Grande do Sul no século XIX

Luiz Francisco Matias Soares (UPF)

História e comunidades: interfaces conceituais e práticas

Jean Tiago Baptista (FURG)

As Vozes do Carnaval

Helena Cancela Cattani (UFRGS)

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Identificação, valorização e Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural

Nara Marlei John (SEDUC-RS)

Retalhos de Memória: Uma experiência de educação patrimonial no Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro-POA.

Denise Walter Xavier (Universidade Lusófona)

A celebração da Paixão de Cristo nas Missões Jesuíticas da Província Paracuarua

Jacqueline Ahlert (UPF)

O historiador, a extensão universitária e as demandas comunitárias: o caso do registro e salvaguarda do modo de fazer Jurupiga, o primeiro patrimônio imaterial do município de Rio Grande - RS

Helissa Renata Gründemann (FURG)

Os projetos do Centro Nacional de Referência Cultural: referenciamento da cultura brasileira

Amanda Gabrielle de Queiroz Costa (FUNCAP)

Projeto Memória Cidadã nos bairros de Porto Alegre

Diego Speggiorin Devincenzi (Carris), Renata Andreoni (PUCRS)



Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

A memória portuguesa no patrimônio azulejar brasileiro

Renata Barbosa Ferrari Curval (UFRGS)

Patrimônio vivo: fragmentos de história através das memórias dos centenários

Clarisse Ismério de Oliveira (Faculdade Anglo-Americano)

Monumentalização de um mito: Representações de uma história nos espaços do Parque da Guarda– Santo Antônio da Patrulha (RS)

Maicon Diego Rodrigues (Colégio Santa Teresinha)

O Arquivo Histórico Municipal de Viamão: Particularidades de Um Intérprete do Tempo

Giane de Siqueira Preto Gomes (Colégio Estadual Cecília Meireles)

Memória, História e Representações Sociais: desafios da comunicação no Centro de Documentação e Memória da Universidade de Santa Cruz do Sul – CEDOC – UNISC

José Martinho Rodrigues Remedi (UNISC)

Memória Chumash: Missões, Reservas e Cassinos

Bianca Brigidi (University of California)

Organização do acervo documental do Diretório Acadêmico dos Estudantes da Universidade Federal de Pelotas DCE/UFPel.

Márcia Janete Espig (UFPel)

003. CAMPOS DA HISTÓRIA POLÍTICA: INTELECTUAIS E AUTORITARISMO NA CONTEMPORANEIDADE

Coordenação: Júlia Silveira Matos (FURG), Luis Carlos dos Passos Martins (PU-CRS)

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

A atuação política do Visconde de Pelotas na questão militar na última década do Império do Brasil

André Atila Fertig (UFSM)



O debate político “Monarquia X República” no discurso de um intelectual sul-rio-grandense

Francisco das Neves Alves (FURG)

Política e intelectualidade na transição império/república: a trajetória de Evaristo Afonso de Castro no Rio Grande do Sul.

Isléia Rössler Streit (UNICENTRO)

O “vagabundo” na imprensa brasileira (1989-1991)

Gislania Carla Potratz Kreniski (FURG)

Revista Ilustrada Pindorama, uma revista da Brigada Militar em defesa do ideário republicano Castilhistas

Amanda Siqueira da Silva (UPF)

Imagens construídas: Gaspar Silveira Martins e o retorno a um passado heróico na ótica parlamentar federalista (1913-1924)

Eduardo Rouston Junior (PUCRS)

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

(Re)significações do passado na produção intelectual de Oliveira Vianna

Fabian Filatow (Prefeitura de Esteio)

João Goulart: resgate histórico por meio da imprensa

Paula Cauduro Bianco

Estado X mercado: o debate sobre as transformações político-econômicas no Brasil dos anos 30

Luís Carlos dos Passos Martins (PUCRS)

Conservadorismo e antiliberalismo em perspectiva: os projetos de Oliveira Vianna e Primo de Rivera

Patrícia Dyonísio de Carvalho (PUCRS)

Crítica ao autoritarismo do Estado Novo na revista O Cruzeiro (1945)

Mateus Dalmáz (UNIVATES)

Floriano Peixoto, o Consolidador da República: O rádio-teatro à serviço da ideologia do Estado Novo

João Júlio Gomes dos Santos Júnior (UFSM)



Ibérica, voo 991, a viagem que terminou no Galeão: a repercussão na imprensa brasileira da tentativa frustrada de Perón retornar à Buenos Aires em 1964.
Diego da Silva Pacheco (PUCRS)

O discurso liberal da imprensa conservadora no início da Era Vargas
Ericson Flores (Instituto Federal Farroupilha)

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Faces da urbanização: autoritarismo e progresso no projeto de modernidade estadonovista (1937-1941)
Eduardo Dalla Lana Baggio (Colégio Franciscano Sant'Anna)

Autoritarismo e Corporativismo no Brasil
Luciano Aronne de Abreu (PUCRS)

O difícil parto das mobilizações: as greves dos educadores estaduais no Rio Grande do Sul e os editoriais da imprensa entre 1979 e 1982.
Mauro Luiz Barbosa Marques (SEDUC-RS)

As políticas voltadas para a avaliação, regulação e distribuição dos livros didáticos de História no Brasil
Júlia Silveira Matos (FURG)

Educação e Autoritarismo: ações e consequências na trajetória de Anísio Teixeira
Berenice Corsetti (UNISINOS)

Educação e Autoritarismo: ações e consequências na trajetória de Anísio Teixeira
Márcia Cristina Furtado Ecoten (UNISINOS)

Comissão Nacional do Livro Didático: reflexos das práticas autoritárias no ensino de História.
Michele Borges Martins (FURG)

Populismo ou reformismo social? A influência do trabalhismo petebista na ação política de Leonel Brizola
César Daniel de Assis Rolim (UFRGS)



Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

O pensamento político de Cyro Martins nas páginas da Trilogia do Gaúcho a Pé (1937-1954)

Wanessa Tag Wendt (PUCRS)

Plínio Salgado e as influências do modernismo na formação da Ação Integralista Brasileira (1922-1932)

Rodrigo Santos de Oliveira (FURG)

Campos de Concentração/confinamento no Vale do Araranguá durante a Segunda Guerra Mundial

João Henrique Zanelatto (UNESC), Renan Borges Gonçalves (SED-SC)

O fascismo italiano através do periódico "Il Giornale dell'Agricoltore" (1934-1939)

Paulo Afonso Lovera Marmentini (UNISINOS)

Tornando o país viável - Eugenia e autoritarismo como projetos nacionais (1920-1940)

Geandra Denardi Munareto (PUCRS)

Violência, cotidiano e política no pampa

Jussemar Weiss Gonçalves (FURG), Leticia de Faria Ferreira (UFFS)

Reflexões sobre o ambiente intelectual porto-alegrense de 1945 a 1951 a partir da trajetória do "outsider" Luiz Leon Petit

Soraia Bertin (Memorial do Rio Grande do Sul)

Novela: um espaço para discussão da política coronelista

Elisabete Zimmer Ferreira (FURG)

004. Dimensões da cultura visual

Coordenação: Elisabete da Costa Leal (UFPEL), Ivo dos Santos Canabarro (UNI-JUI)

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Reflexões sobre o estatuto da fotografia nas revistas ilustradas brasileiras nos anos 1920

Charles Monteiro (PUCRS)



V for Vendetta: entre imagem e narrativa

Felipe Radünz Krüger (UFPeL)

Do filme à crítica: uma breve história da crítica cinematográfica em Santa Maria (RS) nos anos 1980

Alexandre Maccari Ferreira (UNIFRA)

Visualidades ferroviárias: reflexões teóricas e metodológicas

Maira Eveline Schmitz (UFPeL)

Imagens da cidade do Rio Grande: urbanismo e modernidade em registros fotográficos (1956-1961)

Maria Clara Lysakowski Hallal (FURG)

Mausoléo Otávio Rocha: arte-patrimônio na perpetuação da memória do Intendente Municipal

Vanessi Reis (FSG)

O centenário de Passo Fundo em 1957 e a construção visual da Capital do Planalto

Eduardo Roberto Jordão Knack (UPF)

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Memórias em Preto e Branco: Retratos de Casamento em Panambi – RS

Carmem Adriane Ribeiro (PUCRS)

A morte em foco: análise da fotografia de Otília Bonat

Cristiano Gehrke (UFPEL)

Cultura visual e identidade operária: disputas e acomodações dos projetos associativos de anarquistas e comunistas através da experiência visual vivenciada nas páginas de A Plebe e Voz Cosmopolita

Maitê Peixoto (PUCRS)

Fotografias do trabalho operário: entre a memória e o esquecimento

Anthony Beux Tessari (UCS)

O projeto de imigração e colonização da Colonizadora Meyer em imagens fotográficas

Rosane Marcia Neumann (UPF)



A fotografia e sua inserção como fonte de pesquisa na História Agrária e História da Cultura Material: uma experiência de trabalho.

Daniel Schneider (CNEC)

Instituições culturais e Políticas Públicas de Cultura: O Museu do IHGB

Jessica Suzano Luzes (UCAM)

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Artistas criminosos e uma poética do particular coletivo: o testemunho histórico dos grafismos urbanos em Santa Maria-RS

Rodrigo Nathan Romanus Dantas

Do ateliê para as "belas artes": relações entre fotografia e arte no início do século XX

Luisa Kuhl Brasil (PUCRS)

Arte e Moda na França do século XVIII: análise do quadro "Sob o signo de Gersaint" de Antoine Watteau.

Laura Ferraza de Lima (PUCRS)

A visualidade como ferramenta de denúncia aos problemas da seca

Tiago da Silva Coelho (UNESC)

005. DITADURAS DE SEGURANÇA NACIONAL NO CONE SUL: HISTÓRIA e memória

Coordenação: Enrique Serra Padrós, Helder Volmar Gordim da Silveira

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

"Igreja apreensiva ante infiltração comunista": radicalização anticomunista católica no golpe militar de 1964

Ianko Bett (PUCRS)

A Campanha da Legalidade (1961) sob o olhar dos jornais A Última Hora (Porto Alegre) e A Razão (Santa Maria).

Tamiris Carvalho (UNIFRA)

Entre Apoios e Resistências: o Golpe Civil-Militar e o Movimento Estudantil em Santa Maria

Mateus da Fonseca Capssa Lima (UFSM)



O golpe civil militar de 1964: algumas possibilidades sobre seu significado histórico

Renato da Silva Della Vechia (UCPel)

Inquérito Policial Militar: A inserção do PTB na Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul (1945-1964).

Gisélia Monteiro Padilha (UNISINOS)

"Tomando um Baque": a memória do golpe civil-militar 1964 entre os estivadores riograndinos

Edgar Avila Gandra (UFPeI)

O Governo Meneghetti e o Golpe civil-militar de 1964 no Rio Grande do Sul

Rafael Fantinel Lameira (UFRGS)

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Expurgo de docentes na lógica da Doutrina de Segurança Nacional: o caso da FURG (1969-1977)

Leonardo Prado Kantorski (UFPeI)

A Secretaria de Ordem Política e Social do Rio Grande – SOPS/RG: Panorama da repressão e da vigilância em Área de Segurança Nacional na década de 1970.

Leandro Braz da Costa (UFRGS)

A memória de três militantes da Ação Popular (AP) sobre a repressão: a violência aplicada pelos órgãos de segurança ditatoriais contra os seus opositores políticos (1972-1974)

Cristiane Medianeira Ávila Dias (UPF)

Candidatura nata para a Câmara dos Deputados brasileira e as ambiguidades da ditadura civil-militar

Alvaro Augusto de Borba Barreto (UFPeI)

Ditadura, Memória e Trabalho: os ferroviários riograndinos no pós-1964

Lidiane Elizabete Friderichs (UFPeI)

A Biblioteca do Exército e o Perigo Comunista: Representação e Poder (1962-1968)

Paulo Giovanni Correa de Souza

Entre o local e o nacional: história e memória dos pioneiros da exportação calçadista do Vale do Sinos (RS) - 1969/1979

Rodrigo Perla Martins (FEEVALE)



Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

A atuação feminina no Movimento Estudantil de Pelotas nos anos de 1977 a 1984

Luisiane da Silveira Gomes (Universidade Federal de Pelotas)

Conhecendo as mães da Praça de Maio: ensaio do perfil da Associação.

Natasha Dias Castelli (UFPel)

A guerra contra as crianças: práticas de sequestro, desaparecimento e apropriação de identidade no século XX – “Butim de Guerra” no Cone Sul da Segurança Nacional

Enrique Serra Padrós (UFRGS)

O “Grupo do Onofre”: Guerrilha Vencida Sob as Asas do Condor

Yuri Rosa de Carvalho (UFMS)

Memória e identidade: o movimento estudantil universitário em pelotas durante a redemocratização do Brasil (1978 – 1985)

Marília da Rocha Hofstätter

Na ausência do corpo, a presença da dor: as famílias dos desaparecidos políticos e o seu luto sem o corpo

Silvania Rubert (UFRGS)

Cidades de Interior e de Fronteira no Rio Grande do Sul Durante o Período da Ditadura Militar: notas para pesquisa.

Marília Brandão Amaro da Silveira (UFPel)

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Entre o Lembrar e o Esquecer – as políticas de memória na Espanha em comparação com Argentina e Chile

Bruno Kloss Hypólito (PUCRS)

Golbery e a “cidade surreal”: reflexões de uma luta sem fim

Francisco Alcides Cougo Junior (Arquivistas Sem Fronteiras do Brasil)

Comissão Nacional da Verdade: debates e embates sobre memória, verdade e justiça

Alessandra Gasparotto (UFPel), Caroline Silveira Bauer (SNDH)

Governo Ildo Meneghetti: a questão da Reforma Agrária no Rio Grande do Sul

Tiago Rocha Rebello



O movimento estudantil universitário em Santa Maria no final da Ditadura Civil-Militar (1979-1984)

Cleber Monticelli Petró (UFRGS)

O Programa Cura I em Santa Maria (1979-1985)

Tales Henrique Albarello (Colégio La Salle)

ARENA: notas de pesquisa sobre a formação do partido no Rio Grande do Sul

Eduardo dos Santos Chaves (SENAC)

006. ENSINO DE HISTÓRIA: PRÁTICAS DE PESQUISA E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICASCoordenação: **Nilton Mullet Pereira (UFRGS), Katani Maria Nascimento Monteiro (UCS)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Um olhar filosófico sobre o uso da obra de arte e a produção de narrativas no ensino de história

Luciane Helbich

O relatos de um ex- combatente da Segunda Guerra Mundial nas aulas de história.

Mariza Klein Ditz (URI)

A educação anti-racista e a utilização de recursos pedagógicos

Lianeide de Oliveira Brogni (SEDUC-RS)

O PIBID História da FURG: construindo novas identidades

Adriana Kivanski de Senna (FURG), Derocina Alves Campos Sosa (FURG)

Ensino da História e o uso do Cemitério como recurso didático-pedagógico

Kate Fabiani Rigo (Instituto Maria Auxiliadora)

(Re)inventar práticas no ensino de História e fazer-se professor através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Carla Beatriz Meinerz (UFRGS)

O currículo escolar revisitado: a temática indígena na escola

Márcia Blanco Cardoso (FEEVALE)



Entre a casa e o monumento:: percepções sobre o patrimônio e consciência histórica na sala de aula

Gabriela de Oliveira Ribeiro (UFSC)

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

"As revoltas do vampiro": a obra viabiliza o ensino de História?

Camila Geraldo Bairros (Escola Professor Júlio Grau)

Motivação e interesse por aulas de História: um projeto de mumificação na escola

Artur Duarte Peixoto (SMED-POA)

Presença/ausência dos jovens nos livros didáticos de História do Ensino Médio

Carmem Zeli de Vargas Gil (UFRGS)

A História no ensino médio pode acabar no meio do nada!

Fernando Seffner (UFRGS)

Identidades e culturas nos currículos de história das escolas de fronteira

Regina Célia do Couto (UNIPAMPA)

Ensino de História e expressividade

Nilton Mullet Pereira (UFRGS)

Estratégias para o ensino de história dos povos da antiguidade

Cristine Fortes Lia (UCS)

Nação: Uma abordagem conceitual para as sétimas séries do ensino fundamental

Stefan Chamorro Bonow (Colégio Maria Imaculada)

007. ESTADOS, FRONTEIRAS E MILITARIZAÇÃO: PROCESSOS SOCIAIS E GEOPOLÍTICOS DE CONSTRUÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL NA COLÔNIA E NO IMPÉRIO

Coordenação: José Iran Ribeiro (UFSM), Fernando da Silva Camargo (UFPel)

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

A desconstrução de um novo mito fundador do Rio Grande

Luiz Henrique Torres (FURG)



Variação identitária e dinâmica pueblerina: o caso da Redução de San Francisco de Borja e suas particularidades

Rodrigo Ferreira Maurer (UFRGS)

A geopolítica nos povos missioneiros

Helenize Soares Serres (UPPel)

Geopolítica iberoamericana na América Meridional (século XVIII): a picada de São Martinho

Fernando da Silva Camargo (UPPel)

Diplomacia conjugal: a política rioplatense em 1815 pelas cartas de Nicolas Herrera à sua esposa Consolacion Obes.

Fernando Comiran (FURG)

Brasil no Prata: imperialismo e conflitos

Wagner Cardoso Jardim (Prefeitura de Uruguiana)

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Os Corpos de Ordenanças de Porto Alegre na Guerra Cisplatina (1825-1828)

Marcos Vinícios Luft (UFRGS)

Guarda Nacional na Guerra dos Farrapos: A Formação das Tropas Farroupilhas (1835-1845)

Ânderson Marcelo Schmitt (UPF)

José Marianno de Mattos: As correspondências de um intermediador no Prata

Letícia Rosa Marques (PUCRS)

Francisco Pedro de Abreu, de Moringue a barão do Jacuí

José Iran Ribeiro (UFSM)

"Reunião voluntária nenhuma podia se esperar": qualificar guardas nacionais em tempos belicosos (São Leopoldo – ca. 1850-1870)

Miquéias Henrique Mugge (UFRJ)

Itaqui, da Guarda de fronteira à vila, às margens do Rio Uruguai, porta de acesso ao Estuário do Prata.

Ataídes André de Oliveira Assis (Prefeitura de Itaqui)



Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Escravidão e guerra na formação territorial do Brasil (Rio Grande do Sul, 1777-1835)

Gabriel Aladrén

Rotas, mercadorias e agentes mercantis: Rio Grande de São Pedro, primeira metade do século XIX

Gabriel Santos Berute

Rio Grande de São Pedro, 1830-1845: "Internacionalização" das disputas políticas locais

Álvaro Antônio Klafke (UPF)

Antônio de Souza Netto e Gaspar Silveira Martins: O federalismo na Província do Rio Grande do Sul no século XIX.

Monica Rossato (UFSM)

Servindo à Pátria: Blau, O Guasca, da Cisplatina à Guerra do Paraguai. A literatura e a invenção do guerreiro fronteiriço

Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (UFRGS)

Acessando realidades: perfis de testemunhas, réus e vítimas de processos-crime na Fronteira (Uruguiana, 1875-1900) - primeiras impressões

Gunter Tlajia Leipnitz (UNIPAMPA)

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Uma História da Família: mulheres chefes de famílias no contexto belicoso do Rio Grande do Sul

Lélia Coelho Lopes (Prefeitura de Santa Cruz do Sul)

As mulheres paraguaias na Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai: a flexibilização das fronteiras de gênero

Vívian Zamboni (UFSM)

A Paróquia, a Fronteira e as variantes demográficas

Márcio Adriano de Lima Rodrigues (UFSM)

Legitimações de Posses e Comércio de Terras em Cachoeira do Sul no Contexto da Imigração Europeia – (1850-1910)

Alejandro Jesus Fenker Gimeno (UFSM)



008. HISTÓRIA CULTURAL, TEORIA E METODOLOGIA

Coordenação: Alice Dubina Trusz (USP), Nadia Maria Weber Santos (UNILASALLE)

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

História das Sensibilidades através de fontes epistolares: um pouco de Teoria e Metodologia na História Cultural

Nadia Maria Weber Santos (UNILASALLE)

Os limites e as potencialidades da investigação histórica das práticas cotidianas e modos de mostrar e ver do passado: o espetáculo cinematográfico em Porto Alegre entre 1896-1908.

Alice Dubina Trusz (USP)

Descobrimos o(s) passado(s) da cidade: itinerário de uma pesquisa histórica sobre a urbanização de Canoas/RS (1929-1959)

Danielle Heberle Viegas (PUCRS)

Livros que leem leitores: uma proposta de história da leitura para o sul do Império.

Nikelen Acosta Witter (UNIFRA)

A História Cultural e seus objetos contemporâneos: desafios teóricos e metodológicos para o estudo da televisão e seus múltiplos dispositivos de transmissão

Cláudio de Sá Machado Júnior (UFPeL)

'Advertência necessária': um encontro com o relato identitário de Leolinda Daltro

Paulete Maria Cunha dos Santos (UFT)

De lutas simbólicas: da redemocratização aos nossos dias

Maria Luiza Filippozzi Martini (UFRGS)

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Manifestações culturais e identidade germânica no Vale do Taquari: os Grupos de Danças Folclóricas de Estrela e o Festival do Chucrute

Cristiano Nicolini (Escola Leopoldo Klepker)

Os tempos livres em um balneário gaúcho: lazer no Balneário Villa Siqueira no final do século XIX

Rebecca Guimarães Enke (USP)



De “rapaz folgado” a “malandro-sambista-profissional”: a apropriação da malandragem em sambas de Wilson Batista e Noel Rosa
Lucas André Gasparotto (UFRGS)

Para além do picadeiro... O Circo Universal e o uso dos espaços urbanos pela arte circense em Porto Alegre no século XIX
Lara Bianchi Rocho (Memorial do Rio Grande do Sul)

O jornalismo político e cultural de O Pasquim
Thiago Araujo Vaucher (UPF)

A representação da memória da Campanha de Nacionalização - RS
Bibiana Werle (Colégio Nossa Senhora da Glória)

Festejar o passado, celebrar o presente: o Centenário Farroupilha e a escrita comemorativa na imprensa porto-alegrense
Camila Silva (Prefeitura de Alvorada)

009. HISTÓRIA DAS IDEIAS: PROPOSIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS, DEBATES E PERSPECTIVAS DE PESQUISA

Coordenação: Carlos Henrique Armani (UFSM)

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Monteiro Lobato: intenção e crítica
Ricardo de Castilho Selke

Karl von Koseritz e o debate cientificista: uma perspectiva sobre o evolucionismo na segunda metade do Dezenove brasileiro
Tiago Weizenmann (Colégio Evangélico Alberto Torres)

A apropriação das teorias raciais através da obra do médico porto-alegrense Sebastião Leão no final do século XIX.
Raquel Braun Figueiró (UFF)

A transversalidade das idéias: o caso da Geração de 1870.
Marçal de Menezes Paredes (PUCRS)



Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

História das Idéias e Relações Internacionais: Aproximações Disciplinares

Hugo Arend (PUCRS)

A História Conceitual em Diálogo: problematizando a história das mentalidades.

Deborah Cristine Silva Gomes

História das Ideias e desconstrução: uma proposta de método

Carlos Henrique Armani (UFSM)

Discurso político-partidário: o antagonismo entre "A Federação" e o "Correio do Sul de Bagé" (1922-1923)

Paula Vanessa Paz Ribeiro (UFSM)

A Dimensão Histórica dos Discursos: conexões investigativas a partir de Anísio Teixeira

Carla Adriana Batista da Silva (EMATER)

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Ser-colônia como ontologia de Brasil: uma leitura da obra Formação do Brasil Contemporâneo

Ricardo Oliveira da Silva (UFRGS)

Fim do futuro? Os regimes de historicidade no Manifesto Ecológico Brasileiro de José Lutzenberger

Elenita Malta Pereira (UFRGS)

Movimento Negro, "raça" e transnacionalidade: apontamentos sobre o pensamento antirracista brasileiro

Rafael Petry Trapp (PUCRS)

Ideias cruzadas: os Estados Unidos e o pensamento social brasileiro (1946-1964)

Kellen Bammann (PUCRS)

Adam Smith visto por Roberto Campos: a (re)criação do mito e as necessidades do capitalismo

Érico Pinheiro Fernandez (SEDUC-RS)



010. HISTÓRIA DE FAMÍLIAS NOS CONFINES MERIDIONAIS: PESQUISAS, FONTES E MÉTODOS (1600-1900)

Coordenação: **Ana Silvia Volpi Scott (UNISINOS), Martha Daisson Hameister (UFPR)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Da ilegitimidade para a legitimidade: a paternidade tardia na Porto Alegre do início do século XIX

Denize Terezinha Leal Freitas (UFRGS)

A voz da criança e do adolescente no Juízo dos Órfãos de Porto Alegre.

José Carlos da Silva Cardozo (UNISINOS/UFRGS)

Tensão e sociabilidade na constituição das famílias escravas no sul de Minas Gerais – Século XIX

Daniel Camurça Correia (Cruzeiro do Sul)

Compadrio e hierarquização social nos confins meridionais do Brasil (1811-1850)

Luís Augusto Ebling Farinatti (UFSM)

A "Invisibilidade" dos Índios: família e migração indígena a partir das fontes paroquiais (Fronteira do Rio Pardo, 1801-1835). Notas de Pesquisa

Max Roberto Pereira Ribeiro (UFRGS)

Casar ou não casar: estratégias matrimoniais e familiares no Continente do Rio Grande de São Pedro (1750-1828)

Rachel dos Santos Marques

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Famílias cativas: uma análise sobre a família escrava em pequenos plantéis. Morretes (PR). Século XIX

Silvio Adriano Weber (Colégio Sagrado Coração de Jesus)

Francisco de Oliveira Porto, reinol e negociante de grosso trato: pai, sogro e cunhado de juizes almotacés da Câmara Municipal de Rio Pardo, 1811 – c. 1830

Ricardo Schmachtenberg (Escola Duque de Caxias)



Estratégias familiares de Imigrantes judeus no espaço platino entre 1889-1930

Ricardo Cássio Patzer

Família e Redes Sociais: o caso do Doutor José Pereira da Silva Goulart

Rosicler Maria Righi Fagundes (UNISINOS)

Folhas da vida: os documentos de batismo da Capitania do Rio Grande do Norte

Thiago do Nascimento Torres de Paula (SEEC-RN)

Famílias de Elite e estratégias de manutenção de Poder (São Sebastião do Caí, 1875-1900)

Carina Martiny (UNISINOS)

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

"Dados biographicos do extinto": análise das fontes para o estudo prosopográfico de elites locais (os necrológicos)

Andrius Estevam Noronha (PUCRS)

Na região da campanha ou nas capitais de província: a atuação da família Assis Brasil na propaganda republicana (1881-1889)

Tassiana Maria Parcianello Saccol (PUCRS)

"A viuvez é um bilhete premiado!": notas iniciais de pesquisa sobre as viúvas no Rio Grande de São Pedro na segunda metade do século XVIII

Michelle Raupp Selister (UFRGS)

Viver, casar e morrer na Madre de Deus de Porto Alegre nos finais do período colonial

Ana Silvia Volpi Scott (UNISINOS)

Os imigrantes alemães em Santa Maria: estratégias familiares e escândalos políticos no final do século 19

Fabrício Rigo Nicoloso (UFSM)

Pequenos Padrinhos: reflexões sobre as crianças que apadrinham outras crianças nas fronteiras meridionais da América (Rio Grande, c.1738-c.1763)

Martha Daisson Hameister (UFPR)



011. HISTÓRIA e ARQUEOLOGIA: narrativas visuais e sonoras – fontes de pesquisa e expressão

Coordenação: **Fernanda Severo (UNIPAMPA)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

História Ambiental e Arqueologia - Síntese das Pesquisas e dos Sistemas de assentamentos indígenas do Vale do Taquari – Rio Grande do Sul

Neli Teresinha Galarce Machado (UNIVATES)

Fortes, Fortins e Guardas na fronteira colonial da América portuguesa: espaços, construção de paisagens e fontes para seu estudo a partir da cartografia e da Arqueologia

Artur Henrique Franco Barcelos (FURG)

A emergência de uma paisagem civil-militar na formação de um espaço fronteiriço: um estudo de caso na fronteira Brasil-Uruguaí

Adriana Fraga da Silva (UNIPAMPA)

Mapeamento e diagnóstico do acervo de 'louças arqueológicas' do Museu Paranaense

Martha Helena Loeblein Becker Morales (Museu Paranaense)

Artefato - A arte de recontar o passado

Claudia de Oliveira Uessler (Brasil Sul Arqueologia)

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

A Produção de Documentários e sua Ação como Elemento de Valorização do Patrimônio Cultural

Manuela Ilha Silva (Vogal Comunicação)

Projetos de Pesquisa em sala de aula e construção da Consciência Histórica: metodologias didáticas.

Ceciliano Soares Claro

Interdisciplinarmente e Criatividade: História, Arqueologia e Educação Patrimonial Sobre a Redução Jesuítica de Santo Ângelo Custódio

Raquel Machado Rech (Prefeitura de Santo Ângelo)



Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Cartografia da geopolítica e das guerras no século XVIII: Brasil meridional

Luiz Carlos Tau Golin (UPF)

Quadros perceptivos: diálogos sobre as imagens das cidades históricas

Adriana Pagliani Anca (Prefeitura de Jaguarão)

Narrativas visuais e sonoras na história: por uma epistemologia das novas escritas históricas

Fernanda Severo (UNIPAMPA)

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Clara Crocodilo e as imagens urbanas de São Paulo na década de 1970

Juliana Wendpap Batista (PUCRS)

Sou mulher! Sou gremista! Representações da mulher no futebol e as cristalizações de gênero envolvidas neste processo: uma etnografia sobre torcedoras do Grêmio

Marcelo Pizarro Noronha (UFRGS)

Juntos - o primeiro disco gaúcho independente. Uma obra coletiva de Nelson Coelho de Castro

Letícia Morales Brum (Prefeitura de Gravataí)

012. História e memória nos estudos medievais

Coordenação: **Igor Salomão Teixeira (UFRGS), Carlinda Maria Fischer Mattos (MCSHJC)**

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

O medievalista na era digital

Cybele Crossetti de Almeida (UFRGS)

Testemunhos, memória e narrativas: a história e historiografia dos processos de canonização

Igor Salomão Teixeira (UFRGS)

Gênero e cinema na produção do conhecimento sobre o medievo

Rejane Barreto Jardim (UFPEL)



O Livro das Fortalezas: Fonte Iconográfica para o Estudo da Fronteira Luso-Castelhana Quinhentista
Edison Bisso Cruzen (FAPA)

A importância das especiarias na culinária medieval portuguesa.
Elisa Paula Marques

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

O funcionamento do corpo humano, segundo os físicos Pedro Hispano (ca.1210-1277) e Jehan Yperman (ca. 1260? – ca.1310)
Carlinda Maria Fischer Mattos (MCSHJC)

Entre uma possível teoria e prática? O aristotelismo na obra histórica de Anna Comnena (séculos XI e XII).
Rafael José Bassi (UFRGS)

A excomunhão que produz o esquecimento: memória coletiva e literatura confessional ibérica do século XIV.
Marcos Schulz (UFRGS)

O exemplo medievais e seus recursos de autoridade
Alessandro Roberto Hoppe Güntzel (UFRGS)

Armagnacs e Borguinhões: A guerra civil francesa durante a Guerra dos Cem Anos
Paula dos Santos Flores (UFRGS)

Beltenebrós na Paña Pobre: memória e admiração em uma novela ibérica de cavalaria
Rodrigo Moraes Alberto (UFRGS)

013. HISTÓRIA, memória e PATRIMÔNIO da educação e da CULTURA ESCOLAR

Coordenação: **Maria Helena Camara Bastos (PUCRS), Doris Bittencourt Almeida (UFRGS)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

A exclusão e a estigmatização dos alfabetos na Lei Saraiva (1881)
Michele de Leão (UFRGS)



A instrução superior em foco: o Congresso de Instrução – Rio de Janeiro (1883-1884)

Maria Helena Camara Bastos (PUCRS)

A pesquisa histórica em prol do Ensino de História: implementação da Lei 10.639/03 na municipalidade de Pelotas

Natiele Goncalves Mesquita (Bibliotheca Pública Pelotense)

A escrita epistolar de Dom Joaquim e os tratados de epistolografia da Ars Dictaminis: permanências e rupturas

Carla Rodrigues Gastaud (UFPel), Cristiéle Santos de Souza (UFPel)

Memória, Educação e Cultura Rural em Diálogo

Carmo Thum (FURG), Patrícia Weidsucahdt (UFPel), Vania Grim Thies (UFPel)

A inicial concepção político-educacional de Manoel José do Bomfim

Dênis Wagner Machado (UNISINOS)

Banco de testemunhos orais dos Centros de Assistência Social La Salle: memórias de saberes e fazeres.

Sandra Simone Graciano (Museu e Arquivo Histórico La Salle)

Acervos públicos: problematizando a história da educação na Biblioteca Pública

Desire Luciane Dominschek Lima (UNICAMP)

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Letra de professora: a educação brasileira oitocentista nos escritos de Nisia Floresta e nas cartas de Ina Von Binzer

Tafnes do Canto (CANH)

Imagens de trabalhos manuais na Primeira República: representações da educação feminina

Maria Augusta Martiarena de Oliveira (IFRS)

A educação da mulher nos jornais partidários de Porto Alegre no final da Monarquia brasileira

Dilza Pôrto Gonçalves (SEDAC/IGTF)

Memórias e histórias da Faculdade de Educação/UFRGS (1972-2010)

Doris Bittencourt Almeida (UFRGS)



Medidas de conservação preventiva no acervo documental da FURG como forma de preservação da memória institucional

Karin Christine Schwarzbold (FURG), Tatiane Vedoin Viero (FURG)

Entre os informes do jornal Rio Grande: o “espírito universitário” reanima a cidade do Rio Grande na década de 1960

Giana Lange do Amaral (UFPel), Josiane Alves da Silveira (UFPel)

Collegio Allemão do Rio Grande Sob Nova Formatação (1938)

Maria Angela Peter da Fonseca (Prefeitura de Pelotas)

Colégio Militar de Porto Alegre: (re)abertura e cultura escolar (década de 60)

Patrícia Rodrigues Augusto Carra (Colégio Militar do Brasil)

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Centro de Memória Escolar: A importância da história da educação

Carlos Alberto Xavier Garcia (UNIPAMPA)

Representações da diversidade étnica no espaço escolar do Mato Grosso: um patrimônio cultural em análise

Janaina Rodrigues Pitas (SEDUC-PR)

“Vivia de livro na mão (...) Mãos calejadas da enxada”: os acervos e os modos de ler de leitores rurais

Lisiane Sias Manke (UFPel)

A cultura material escolar de uma instituição de ensino superior: os espaços escolares da Escola de Engenharia Industrial (1954-1960)

Vanessa Barrozo Teixeira

O Colégio Técnico Industrial de Santa Maria no contexto da chamada “redemocratização” do Brasil.

Roselene Moreira Gomes Pommer (UFSM)

Políticas públicas nacionais em educação entre 1935- 1945: a Inspetoria Municipal de Educação de Rio Grande

Ester Rosa Ribeiro (SEDUC-RS)



014. HISTÓRIA, memória e PATRIMÔNIO ENTRE OS ANTIGOS

Coordenação: **Anderson Zalewski Vargas (UFRGS)**

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Apropriação da Retórica Latina em o Verdadeiro Método de Estudar

Jacson Schwengber (Assembleia Legislativa do RS)

A retórica como hermenêutica e a história da recepção ou uso da Antiguidade: alternativas e perspectivas

Anderson Zalewski Vargas (UFRGS)

Tradições visuais, orais e literárias: conformação da memória e constituição de referenciais materiais de identidade (a narrativa do conflito Apolo-Mársias)

Fabio Vergara Cerqueira (UFPel)

Teias da Recepção - os Antigos na obra de Euclides da Cunha

Rafael Vicente Kunst (UFRGS)

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

O Imperador fora da Urbs: Tibério César e o Principado (14 - 37 d.C)

Rafael da Costa Campos (UNIPAMPA)

Patrimônio Artístico e Memória no Mundo Antigo Oriental

Kátia Maria Paim Pozzer (ULBRA)

As Confissões de Santo Agostinho: Uma narrativa de si mesmo

Jackson Manoel Franchi Gonçalves (FURG)

A ideia de decadência na relação com o patrimonium histórico dos romanos

Marcello Paniz Giacomoni (UFRGS)

015. HISTÓRIA, religiões e religiosidades

Coordenação: **Gizele Zanotto (UPF), Marta Rosa Borin (UFSM)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)



A injustiça no direito romano: o caso da perseguição aos cristãos em roma na visão de Tertuliano.

Eduardo Soares de Oliveira (UEG)

Construção da santidade e escritura da história. Antonio Ruiz de Montoya e Gabriele Malagrida, vidas exemplares e modelos de santidade popular

Gabriele Rodrigues de Moura (UNISINOS), Luiz Fernando Medeiros Rodrigues (UNISINOS)

Morte, a "rainha do cemitério": sobre práticas fúnebres na irmandade São Miguel e Almas, Porto Alegre, século XX

Mauro Dillmann Tavares (Prefeitura de São Leopoldo)

A resignificação da Romaria do Caaró a partir das mídias impressas, 1937-1945

Diosen Marin (UFSM)

As transformações das práticas romeiras marianas em Passo Fundo/RS

Gizele Zanotto (UPF)

Os Impressos Católicos como uma possibilidade de análise do debate educacional na década de 1930 no RS

Adriana Duarte Leon

A Igreja Católica e a questão educacional no Brasil durante a Era Vargas

Paulo Julião da Silva (UNICAMP)

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

De leiga a religiosa: as irmãs franciscanas atendendo o chamamento de Cristo

Franciele Roveda Maffi (MHIF)

"Não sou senhor de vossas consciências ou almas": senso comum e a diversidade de opções religiosas numa colônia polaca da "febre brasileira"

Mauro Baltazar Tomacheski (UNISINOS)

Crença espírita e religiosidade em missivas familiares

Débora Clasen de Paula (UFFS)

Disputas religiosas em Santa Maria – RS na década de 1930: um ataque público.

Renan Santos Mattos (UFSM)



Igrejas evangélicas luteranas livres e independentes em São Lourenço do Sul
Tamara Oswald

Com qual devoção mariana? Negociando identidades no campo religioso católico

Marta Rosa Borin (UFSM)

Gênero e origem social na Umbanda: uma análise de diferentes perspectivas

Gabriel de Paula Brasil (SEDUC-RS)

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Maçabique e Nação: expressões de resistência da cultura e religiosidade negra no litoral norte do Rio Grande do Sul

Andréa Witt (UNIASSSELVI)

O Imaginário religioso na figura de Theodor de Amstad S. J.

Alba Cristina Couto dos Santos (PUCRS)

O conservadorismo católico na política brasileira: considerações sobre as atividades da TFP ontem e hoje

Marcos Paulo dos Reis Quadros (Faculdade América Latina)

Ecos da doutrina social no mundo do trabalho

Adriana Gilioli Citino (USP)

O movimento comunitário no bairro Mathias Velho: os rezadores, o Irmão Antônio, a professora Matilde, os clube de mães e carroceiros.

Odilon Kieling Machado (UFSM), Vitor Otávio Fernandes Biasoli (UFSM)

Catolicismo e Arte Sacra: a doutrina cristã no âmbito das Igrejas de Porto Alegre (1940-60)

Anna Paula Boneberg Nascimento dos Santos (PUCRS)

A Arte Sacra na Catedral São Francisco de Paula: um estudo sobre a identidade religiosa e cultural em Pelotas nos anos 1940/1950.

Eliane Silva (PUCRS)



016. HISTÓRIA, SAÚDE, PATRIMÔNIO: DIÁLOGOS necessários

Coordenação: Viviane Trindade Borges (UDESC), Juliane Conceição Primon Serres (UNIPAMPA)

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Leituras da história do saneamento na cidade de São Leopoldo, RS
Fabiano Quadros Rückert (Prefeitura de São Leopoldo)

Salubridade em Jaguarão na segunda metade do XIX e primeiras décadas do XX
Juliane Conceição Primon Serres (UNIPAMPA)

Notas sobre a saúde e a doença em processos trabalhistas, Pelotas, RS
Lorena Almeida Gill (UFPel)

Hospital Cristo Redentor S/A: influências internas e externas na sua formação identitária (1956-2006, Porto Alegre/RS)
Juliana Mohr dos Santos (Instituto São Francisco)

Lugares de Afeto nada empoeirados: uma discussão sobre memória e identidade do idoso asilado o registro como promoção de saúde mental.
Daniele Borges Bezerra (Prefeitura de Pelotas), Tatiana Bolivar Lebedeff (UFPel)

Práticas europeias de medicina: apropriação e ressignificação nas obras de Pedro Montenegro SJ
Roberto Poletto (UNISINOS)

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Hospital São Vicente de Paulo de Rio Pomba, MG: Patrimônio da região da Zona da Mata mineira.
Ana Paula Magno Pinto (UGF)

O Hospital de Manguinhos: um lugar entre a memória e a história
Renata Soares da Costa Santos (FIOCRUZ)

A Enfermaria Militar de Jaguarão: conhecendo sua história.
Alexandre dos Santos Villas Bôas (UNIPAMPA)



Programa Morar Melhor no Município do Rio Grande: remoção de moradores da Vila Dom Bosquinho ao Bairro Cidade de Águeda (2004)

Susan Lauren Zille Machado (UFPel)

De Hospício a Museu: a reforma psiquiátrica e a constituição de lugares de memória e de resistência

Viviane Trindade Borges (UDESC)

"Degeneradas da pequena suburra: o meretrício e a sífilis como problemas para a saúde pública na cidade de Manaus entre os anos de 1922 e 1924"

Mariana Mariano de Oliveira (UFAM)

017. Memória, ensino e PATRIMÔNIO CULTURALCoordenação: **Áurea Pinheiro (UFPI)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Casa de Saúde de Santa Maria (RS): tratamento do acervo e inclusão social

Roselaine Casanova Corrêa (UNIFRA)

Memória em empresas privadas no Brasil e no Rio Grande do Sul nas décadas de 1990 e 2000

Fernanda Ott (UFRGS)

Acervo arqueológico em instituições de memória, patrimônio adormecido

Patrícia Schneider (UNIVATES)

"Sangue latino, coração de terra bruta": A Etnomusicalidade Nativista Sul-Rio-Grandense refletindo identidades através dos festivais.

Tainá Severo Valenzuela (Colégio Coração de Maria)

(Re)lendo monumentos à imigração à luz da memória e do patrimônio

Eloisa H. Capovilla da Luz Ramos (UNISINOS)

A construção de uma memória e uma identidade missioneira e guarani do gaúcho através da obra e da trajetória de Noel Guarany (1941-1998)

David Santos da Cunha (UFRGS)



Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Cemitérios, Etnias e Germanidade: manutenção da identidade teuta nos túmulos dos imigrantes alemães

Thiago Nicolau de Araujo (Nova Forma Cultural)

Contradições entre cidade e patrimônio: análise do “projeto piloto” de postulação da cidade de La Plata como Patrimônio da Humanidade

Laura de Leão Dornelles (Universidad Nacional de La Plata)

Os artefactos que rememoram a cultura egípcia no Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé-RS

Elaine Maria Tonini Bastianello (Escola Dr. Carlos Kluwe)

Museu de arte contemporânea: um lugar para a memória

Fernanda Amaral Taddei (UFPeL)

Entre geografia e patrimônio, a historicidade de um debate. Um estudo das políticas de preservação paulistas sob o viés da paisagem, São Paulo (1969-1989)

Felipe Bueno Crispim (UNIFESP)

Os objetos, suas características memoriais e documentais

Rafaela Nunes Ramos (UFPeL)

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Experiências sobre a aplicabilidade da lei número 10639/2003 e 11645/2008 em uma escola rural do município de Pelotas e as tentativas de inserção da comunidade quilombola nestas atividades

Cristiane Bartz de Ávila (Prefeitura de Pelotas)

O Ensino das Artes na UFPeL: visualidade e memória

Ana Paula Batista Araujo (UFPeL), Ursula Rosa da Silva (UFPeL)

Memória e Patrimônio nas Danças Circulares Sagradas

Ana Lúcia Marques Ramires (UNILASALLE)

Memórias da escola Isolada em Novo Hamburgo/RS: trajetória docente das professoras Gersy e Élia Thiesen (1947-1983)

José Edimar de Souza (Escola Liberato Salzano Vieira da Cunha), Luciane Sgarbi Santos Grazziotin (UNISINOS)



A preservação e acesso do acervo da Faculdade de Direito Clovis Bevilacqua através do ICA-AtoM

Andrea Goncalves dos Santos (FURG)

Educação, cultura e desenvolvimento: perspectivas para a gestão estratégica patrimonial e cultural por equipamentos culturais não-governamentais

Daniel Barbier Leal (Bibliotheca Pública Pelotense)

Circuitos patrimoniais: Visita ao patrimônio histórico cultural do pampa.

Hilda Jaqueline de Fraga (UNIPAMPA)

018. Memória, Justiça e PoderCoordenação: **Luiza Horn Iotti (UCS)**

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Judiciário, História e Arquivologia: Gestão de arquivos judiciais como fontes historiográficas

Alexandre Veiga (Governo do Estado do Rio Grande do Sul)

Algumas considerações sobre a pesquisa histórica com fontes judiciais

Ironita Adenir Policarpo Machado (UPF)

O Centro de Memória Regional do Judiciário e a história da Comarca Caxias: relações de poder entre as elites gaúchas e os imigrantes italianos

Luiza Horn Iotti (UCS)

História Política do Município de Araranguá – SC: uma trajetória forjada de violência, corrupção, assassinatos e utopias de justiça social

Jairo Cezar (Escola de Araranguá)

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

A “ilusão panóptica”: encarcerar e punir nas imperiais cadeias da província de São Pedro (1850-1888)

Tiago da Silva Cesar (UNISINOS)

Diferentes pesos e medidas nos ritos processuais contra escravos

Olgario Paulo Vogt (UNISC), Roberto Radünz (UCS/UNISC)



Alguns apontamentos de história da violência na região de jurisdição da Comarca de Passo Fundo.

Felipe Berté Freitas (SEDUC-RS)

Contrato de empreitada: estudo da origem da terceirização nos processos trabalhistas na década de 1940 em Pelotas/RS

Rodrigo Hinz da Silva (UFPel)

O Congresso Pró-Paz em Porto Alegre (1949): um olhar a partir de uma fonte judicial

Anelda Pereira de Oliveira (Tribunal de Justiça do RS)

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Moral e sedução: o discurso do judiciário nos processos de defloração na Comarca de Caxias do Sul, 1900 a 1950

Elizete Carmen Ferrari Balbinot (UCS)

Promover casamentos e reparar o mal: uma interpretação do crime de sedução

Emmanuel Henrich Reichert (UPF)

Gente da noite: boemia e sociabilidade a partir de processos criminais (Pelotas, 1930-1945)

Thaís de Freitas Carvalho (UFPel)

Quando o amor muda de endereço: a solução jurídica aos litígios decorrentes das ações de reconhecimento de paternidade e alimentos, 1920/1950, Caxias do Sul.

Dayse Lange Albeche (UCS)

019. O HISTORIADOR E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NOS ESPAÇOS DO ENSINO DE HISTÓRIA E DO PATRIMÔNIO

Coordenação: Claudira do Socorro Cirino Cardoso (IPA), Carmem Gessilda Burgert Schiavon (FURG)

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Narrar Outras Memórias, Contar outras Histórias: Vozes da Comunidade no Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo

Maria Angélica Zubaran (ULBRA)



Corpos Anômalos na sala de curiosidades: confronto entre memórias no interior de um museu histórico

Letícia Borges Nedel (UFSC)

O Passado presente na Casa da Família Linden

Elaine Smaniotto (FACCAT)

O museu como espaço de pesquisa: O acervo da Sociedade Portuguesa de Beneficência de Porto Alegre

Everton Reis Quevedo (MUHM)

O espaço dos historiadores nas instituições de preservação e salvaguarda de patrimônios culturais: o caso do Condephaat

Talita dos Santos Molina (PUCSP)

Novas-velhas possibilidades: a atuação do Professor de História em Museus.

Sherol dos Santos (MUHM)

O Museu e a consagração de Julio de Castilhos

Ana Celina Figueira da Silva (SEDUC-RS)

Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa como centro de informação

Ana Ramos Rodrigues (UFPel)

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

O desenvolvimento do “mercado da memória” através do caso do Instituto Fernando Henrique Cardoso

Raphael de Souza Novaes (Grifo Projetos Históricos e Editoriais)

Os museus e a história da História

Zita Rosane Possamai (UFRGS)

Os arquivos e o ofício do historiador

Marcia Eckert Miranda (UNIFESP)

A documentação das pesquisas e dos acervos arqueológicos num museu de história da cidade de Porto Alegre

Fernanda Bordin Tocchetto (Museu J. J. Felizardo)

A atuação do historiador junto a acervos universitários: caso do Memorial Jesuíta

Isabel Cristina Arendt (UNISINOS)



Ossos do ofício: questões éticas e metodológicas no trabalho com o acervo osteológico do antigo Cemitério da Matriz – Cúria Metropolitana de Porto Alegre – RS

Angela Maria Cappelletti (Memorabilia)

A bandeira e a lâmpada: reflexões sobre a pesquisa histórica em museus a partir do acervo do Museu Histórico de Santa Catarina

Janice Gonçalves (UDESC)

Experiências de estágio em espaços não escolares na formação do profissional de História

Claudira do Socorro Cirino Cardoso (IPA)

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

O historiador, a proteção ao patrimônio cultural e o mercado de trabalho em Minas Gerais e no Brasil: desafios ao pesquisador

Raul Amaro de Oliveira Lanari (UFMG)

Antes que se apague completamente: memória e patrimônio da Revolução de 1817 na Paraíba.

Eliete de Queiroz Gurjão Silva (UEPB)

Monumento a José Artigas em Montevidéu: a materialização da memória artiguista em praça pública

Juarez José Rodrigues Fuão (FURG)

Patrimônio e Acervos: a Educação Patrimonial a partir do Acervo Coriolano Benício do Centro de Documentação Histórica da FURG

Carmem Gessilda Burgert Schiavon (FURG)

Educação e Patrimônio: O Ensino de História como prática significativa nos espaços da cidade

Lisiane Costa Claro (FURG)

A noção de patrimônio [natural] em perspectiva, desde a ótica da educação ambiental

Tiago Fonseca dos Santos (FURG)

O papel da história oral na reconstrução da memória coletiva: pano de fundo a Fábrica Rheingantz

Simone Sola Bobadilha (UFPel)



Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Os jornais do Rio Grande do Sul na Guerra do Paraguai: dificuldades e limitações impostas pelos arquivos.

Gabriel Schafer (SEDUC-RS)

A importância do Projeto Falando de História para a comunidade acadêmica, escolar e sociedade

Noé Gino Porto Gomes (SEDUC-RS)

"Conservar para não restaurar": noções práticas da Educação para o Patrimônio com ênfase no suporte em papel através do relato de um curso ministrado na Lapa – PR

Juliana Sommer (SEDUC-RS), Mônica Karawejczyk (UFRGS)

Diagnóstico de conservação fotográfica: uma abordagem arquivística

Rita de Cássia de Matos Magueta (AHSBPOA)

Fototeca Municipal Ricardo Giovannini: memórias revividas através do acervo fotográfico

Gianne Zanella Atallah (Prefeitura de Rio Grande)

Memórias da Cidade: O Acervo Fotográfico como Objeto de Rememoração

Márcio Dias da Silveira (UFPel)

020. Os TRABALHADORES e as TRABALHADORAS como OBJETO DE INVESTIGAÇÃO: QUESTÕES TEÓRICO- METODOLÓGICAS e TEMÁTICAS nas PESQUISAS RECENTES

Coordenação: Evangelia Aravanis (ULBRA)

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

As Leis do Infortúnio de 1934 e 1944: Diálogos e Embates entre os Médicos Legistas, as Companhias de Seguros e a Faculdade de Medicina do Rio Grande do Sul

Evangelia Aravanis (ULBRA)



As condições de vida dos mineiros de carvão do Rio Grande do Sul nos anos 1930

Felipe Figueiró Klován (UFRGS)

"Massacre na Linha do Parque": cidade de Rio Grande 1º de maio 1950

Mário Augusto Correia San Segundo (Prefeitura de Alvorada)

Experiências marítimas no mundo do trabalho portuário de Rio Grande/RS (1835-1864)

Vinícius Pereira de Oliveira (UFRGS)

Os trabalhadores gráficos no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (1933-1943)

Aristeu Elisandro Machado Lopes (UFPel)

O impacto das crises de carestia alimentar na vida do operariado de Porto Alegre (1906-1932)

Nauber Gavski da Silva (UFRGS)

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Engenheiros, Estado, Política e Profissão – diálogos e conflitos na construção do RS moderno (1937-1964)

Marcelo Vianna (PUCRS)

Músicos também são trabalhadores? - O caso do Sindicato Musical de Porto Alegre (1934-1960)

Julia da Rosa Simões (UFRGS)

Os servidores da educação pública no movimento sindical municipalista do estado do Rio Grande do Sul (1988-2005)

Julio Cesar de Oliveira (Prefeitura de Sapucaia do Sul)

Trabalhadoras em Educação: as "Professorinhas da Nacionalização" no Estado Novo no Rio Grande do Sul

Glaucia Vieira Ramos Konrad (UFSM)

Reflexões metodológicas sobre uma pesquisa apenas ensaiada: a "classe caixeiral" no Desterro

Adhemar Lourenço da Silva Jr. (UFPel)

Engenheiros promissores: diplomados que seguiram carreira pública ou política a partir de trajetória de destaque na Escola de Engenharia de Porto Alegre (1896-1920)

Monia Franciele Wazlawoski da Silva (PUCRS)



Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

O trabalhismo em "ato": as greves ferroviárias de 1951 e 1952 em Santa Maria
André Vinicius Mossate Jobim (UFRGS)

Legalidade e Mundos do Trabalho em Santa Maria (1961)
Diorge Alceno Konrad (UFSM)

O Distrito Industrial e a Atração de Trabalhadores Para a Cidade de Santa Maria, no Rio Grande Do Sul, a Partir de Meados da Década de 1970
Bruna Lima (UFSM)

Vozes trazidas à luz: resgate da memória de trabalhadores da CEERG através da História Oral
Paula Joelsons

O movimento sindical brasileiro de 1958 a 1964: a luta dos trabalhadores nos tribunais trabalhistas e a conquista do o direito de greve
Alisson Droppa (UNICAMP)

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Discussões sobre cooperativismo e corporativismo no contexto da Revolução Industrial
Josei Fernandes Pereira (Centro Educacional Francisco de Assis)

Trabalho e preconceito. Sobre a reabilitação do trabalho do camponês tradicional
Paulo Afonso Zarth (UFFS)

Trabalhadores e patrões no mutualismo cachoeirense: reflexões teórico-metodológicas e resultados de pesquisa
Icaro Bittencourt (IFSul)

O trabalho além da fronteira: a inserção dos migrantes criciumenses no mercado de trabalho estadunidense
Michele Gonçalves Cardoso (Colégio Rogacionista Pio XII)



021. Para além do gueto historiográfico: a perspectiva de gênero como forma de pensar a história e o conhecimento histórico

Coordenação: **Natalia Pietra Méndez (UCS), Ana Maria Colling (UNIJUI)**

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

A construção do feminino e suas representações históricas

Marcia Fernanda de Mello Roos Mallmann (Prefeitura de Boa Vista do Cadeado)

A questão da maternidade nas páginas da revista O Cruzeiro na seção Da Mulher para a Mulher: 1960 a 1963.

Paula de Oliveira Vieira (UFPel)

Uma questão de gênero: debates teóricos em torno do conceito e usos possíveis para a análise do mundo do trabalho.

Moisés Waismann (UCS), Natalia Pietra Méndez (UCS)

As ideias sobre o movimento sufragista e a imprensa rio-grandina.

Maria do Carmo Pinto Arana de Aguiar (UFPel)

História, Mulheres e Gênero: discussões acerca de um "fazer" histórico

Luiane Soares Motta (UFPel)

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Artemisia Gentileschi: um drama caravaggesco no olhar do gênero

Cristine Tedesco (UFPel)

Trajetórias de professoras: um caminho percorrido no cenário político.

Maria Bernadete Moreira Kroeff (Colégio Santa Inês)

Lya Bastian Meyer: a grande dama do balé clássico gaúcho

Janete da Rocha Machado (Procergs)

O Veu Como Adorno: A Representação Feminina nas Obras de Glória Perez

Cassia Bethania Groess de Souza Barbosa (UNOPAR)

Até onde você iria por um Filho? Representações de Gênero e Maternidade no Cinema

Paula Tatiane de Azevedo (SEDUC-RS)



022. PROTAGONISMO NEGRO EM DEBATE: ANÁLISES E PESQUISAS SOBRE A ESCRAVIDÃO E O PÓS-EMANCIPAÇÃO

Coordenação: **Paulo Roberto Staudt Moreira (UNISINOS), Beatriz Ana Loner (UFSM)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Estratégias de sobrevivência dos criados de servir na cidade do Rio Grande em fins do século XIX

Ana Paula do Amaral Costa (UFPel)

Histórias de (in)visibilidade e devoção: a participação do sujeito negro na religiosidade de Venâncio Aires-RS

Viviane Inês Weschenfelder (Prefeitura de Vera Cruz)

Foguistas e Estivadores: Etnicidade, trabalho e sociabilidades nas primeiras décadas do século XX em Porto Alegre/RS

Jane Rocha de Mattos (Museu Julio de Castilhos)

A participação de pugilistas negros no boxe gaúcho (Porto Alegre, primeira metade do século XX)

Jônatas Marques Caratti (Colégio Adventista Marechal Rondon)

O negro e a Brigada Militar no Rio Grande do Sul nos primórdios da república

Julio Ricardo Quevedo dos Santos (UFSM)

De Escravo a Cidadão: a primeira geração

Beatriz Ana Loner (UFSM)

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Breves reflexões sobre intelectuais, lideranças negras e os lugares sociais dos afro-descendentes no período pós-abolição.

Sarah Calvi Amaral Silva (UFRGS)

Análise dos Anais do I Congresso Brasileiro de Eugenia e a participação de Roquette-Pinto

Simone Rocha (UNIDAVI/UnC)

"Uma nova fase nos estudos dos problemas das relações de raça no Brasil": acadêmicos e militantes no I Congresso do Negro Brasileiro.

José Antônio dos Santos (UFRGS)



Contribuições historiográficas sobre cor, raça e identidades negras na perspectiva da diáspora africana: afrodescendentes ao sul do Atlântico Negro - Rio Grande do Sul (RS) e Uruguai (UY)(1905-1950).

Fernanda Oliveira da Silva (INCT-IESP)

"Para a coroa continuar, a mulher tem que ser forte!" Nzinga Mbandi representada através do cotidiano das mulheres Maçambiqueiras de Osório-RS/1945-2009

Priscila Maria Weber (PUCRS)

Os Akins do Sul: da participação dos negros na política do Rio Grande do Sul à homenagem ao mestre salas dos mares

Arlison dos Santos Gomes (PUCRS)

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Estrutura de posse de escravos em Caçapava (1821-1850): primeiras notas de pesquisa

André do Nascimento Corrêa (UFSM)

Terra vermelha, braços negros: tendências demográficas da população escrava no espaço oriental missioneiro (Vila de São Borja, Rio Grande de São Pedro, 1828-1859)

Leandro Goya Fontella (UFRGS)

A liberdade em questão: encaminhamentos e desfechos jurídicos a partir de uma análise local – notas de pesquisa.

Thiago Leitão de Araújo (UNICAMP)

Parentes e Aliados na Quebra do Cativo: alforria, etnicidade e liberdade em Pelotas, Séc. XIX

Natália Garcia Pinto (UNISINOS)

O escravo entre a liberdade e a escravidão na fronteira meridional do Brasil: O caso de Jaguarão

Francisca Carla Santos Ferrer (USP)

Parentesco e Alforria (Alegrete, 1831-1871)

Marcelo Santos Matheus (UFRJ)



Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

O Processo Administrativo na via de Resgate Cultural e da Autodefinição da Comunidade Quilombola, mediante o estudo da Família Silva, em Porto Alegre (RS)

Simone Batistela (UFBA)

Apropriação territorial e presença negra na região de matas do Rio Grande do Sul durante a Primeira República (1889-1925)

Marcio Antonio Both da Silva (UNIOESTE)

O que está feito, não está por fazer: crimes e direitos escravos em Pelotas (1845-1888)

Roger Costa da Silva (UFRGS)

As relações sociais dos cativos na organização de um planejamento insurrecional

Wagner de Azevedo Pedroso (Prefeitura de Montenegro)

Um espaço de transformação social: atos de resistência escrava em Cachoeira do Sul na segunda metade do século XIX

Renata Saldanha Oliveira (UFSM)

Insurreição escrava, desordem e cotidiano: políticas senhoriais e comunidades negras em cativeiro (Taquari – RS – século XIX)

Paulo Roberto Staudt Moreira (Universidade do vale do Rio dos Sinos), Raul Róis Schefer Cardoso (Colégio La Salle)



CADERNO DE RESUMOS

001. A HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA COMO QUESTÃO: EXPERIÊNCIAS, DIÁLOGOS, PERSPECTIVAS

Coordenação: **Fernando Nicolazzi (UFRGS)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Tempo e evidência. Ensaio sobre escrita da história e presentismo

Temístocles Americo Correa Cezar (UFRGS)

Resumo: Para os historiadores o tempo é uma evidência: cronologia, periodização, épocas, séculos, anos, meses, semanas, dias, horas, funcionam como preceitos de inteligibilidade, como dizia Marc Bloch. Independentemente das formas de contabilizá-lo, o tempo jamais cessou de passar e as sociedades e os indivíduos nunca deixaram de perceber seu movimento: mais ou menos lento, um passado vivido como "quase imóvel"; mais ou menos rápido, uma aceleração que confere ao futuro expectativas; mais ou menos estagnado, como um presente contínuo. Sempre é, contudo, uma evidência.

☆ ☆ ☆

De quando a história se tornou necessidade: relações entre as historiografias francesa e brasileira no século XIX

Luciana Fernandes Boeira (UFRGS)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo refletir a respeito da prática historiográfica brasileira no século XIX a partir de suas relações com a historiografia francesa. Como foco privilegiado de atenção, figuram três locais de produção histórica particularmente importantes para o estudo da historiografia brasileira daquele período: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), fundado na capital do Império do Brasil, em 1838, o Institut Historique de Paris (IHP), criado em 1833 e constituído em 1834 e a Revue des Deux Mondes, que começou a circular na França no ano de 1829. Preocupada em apresentar uma análise centrada nos discursos que os homens produzem sobre seu passado, bem como com a relação desses com seu tempo e os lugares que formam sua visão de história, a pesquisa procura contribuir para a reflexão acerca dos métodos e concepção de história vigentes no Brasil oitocentista e que envolve, hoje, vários grupos de pesquisa no país preocupados em dialogar sobre a questão da escrita da história.



História e ética: a polêmica entre Francisco Adolfo de Varnhagen e João Francisco Lisboa e as dimensões morais do ofício historiográfico no Brasil oitocentista Evandro dos Santos (UFRGS)

Resumo: O objetivo desta exposição é o de analisar o debate estabelecido entre o historiador e diplomata Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1878) e o historiador e político João Francisco Lisboa (1812-1863). O foco da investigação diz respeito ao tratamento dado por Varnhagen à questão dos índios brasileiros em seus escritos e as considerações críticas de Lisboa – além das tomadas de posição de outros envolvidos – nos julgamentos acerca do referido assunto. Por meio do exame desta querela é possível apontar alguns aspectos relacionados à constituição e uso do conhecimento histórico em meio às tensões políticas e morais daqueles que se ocupavam da escrita da história no Brasil em meados do século XIX.

* * *

Regionalismos brasileiros na primeira metade do século XX: o caso do Rio Grande do Sul nas revistas do IHGB e IHGRS Mara Cristina de Matos Rodrigues (UFRGS)

Resumo: Esta comunicação apresenta resultados de uma pesquisa cujo objeto principal de investigação são as formas pelas quais as relações de pertencimento regional e nacional foram representadas durante a primeira metade do século XX na historiografia brasileira, em particular, naquela produzida pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRS). De forma mais importante, pretende-se compreender como estas relações identitárias se relacionaram com a teorização, escrita, disciplinarização e institucionalização da história nos âmbitos nacional e regional mencionados.

* * *

O romance histórico de James Fenimore Cooper: apontamentos sobre história e literatura nos Estados Unidos dos oitocentos Renata Dal Sasso Freitas (UFRJ)

Resumo: Em 1821, James Fenimore Cooper publicou *The spy, a tale of the neutral ground*, romance ambientado em Nova York durante a Guerra de Independência, dando início a uma carreira literária marcada por obras que podem ser consideradas romances históricos. Para o próprio Cooper, esta questão de gênero era mais complexa e passava necessariamente pela distinção entre a prosa de ficção e a prosa histórica. O objetivo deste trabalho é fazer uma leitura analítica das pistas que Cooper nos dá sobre estas questões ao longo de algumas de suas obras entre os anos de 1821 e 1826 e como elas se relacionam com outros textos do período que também as abordam.



Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Erudição e crítica no alvorecer da época moderna. O Methodus de Jean Bodin e a idéia de história no século XVI

Fernando Nicolazzi (UFRGS)

Resumo: A comunicação proposta pretende expor alguns aspectos da história da historiografia moderna, notadamente a formulação de uma idéia de história na obra Methodus ad facilem historiarum cognitionem, publicada originalmente em 1566, pelo filósofo e jurista francês Jean Bodin. Parte-se da hipótese de que a obra condensa em si uma série de questões abertas nos dois séculos precedentes, desde o contexto humanista do Renascimento italiano, bem como descortina uma variedade de elementos que serviram, entre os séculos XVII e XVIII, para a (re)organização do saber histórico na modernidade, notadamente no âmbito da Ilustração européia. Além disso, o foco da análise será concentrado tanto nas definições elaboradas por Bodin no que concerne a escrita da história, quanto nas suas considerações sobre a maneira adequada pela qual a história deveria ser lida, por meio dos preceitos concebidos dentro da tradição das artes historicae do século XVI.

* * *

A memória da Academia dos Esquecidos e a constituição da disciplina histórica no Brasil (1725-1868)

Pedro Telles da Silveira (UFOP)

Resumo: A Academia Brasílica dos Esquecidos é considerada a primeira agremiação dedicada ao estudo da história e ao cultivo das letras em território brasileiro. Fundada em março de 1724, na cidade de Salvador, a agremiação realizou dezoito conferências nas quais foram lidas, entre outros textos, as dissertações históricas escritas por quatro de seus membros. Os escritos legados pelos acadêmicos, entretanto, foram considerados perdidos entre os anos de 1725, data da última reunião acadêmica, e 1868, quando foram comprados pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Mesmo assim, os Esquecidos são mencionados por algumas das iniciativas historiográficas conduzidas em solo brasileiro no intervalo entre o término de suas reuniões e a redescoberta de seus textos. O objetivo deste trabalho é estudar as maneiras pelas quais a Academia dos Esquecidos foi lembrada neste período, seja como modelo, paradigma ou, ao menos, precursora. Tendo como objetos, em especial, os estatutos da Academia dos Renascidos, agremiação fundada em 1759, e os textos editados pelo IHGB entre 1839 e 1868, este trabalho procura perguntar pela formação da disciplina histórica não apenas por meio de seus projetos para o futuro mas também através de seu relacionamento com o passado, ainda que este seja ignorado.



Estratos de normas: os prefácios da História do Brasil de Frei Vicente do Salvador

Vitor Claret Batalhone Júnior (UFRGS)

Resumo: O presente trabalho visa discutir as diferentes normatividades de leituras implicadas aos metatextos existentes na História do Brasil de Frei Vicente do Salvador. A análise foi elaborada a partir do estudo comparativo entre o prefácio escrito por Frei Vicente no século XVII em relação àquele escrito pelo historiador João Capistrano de Abreu no início do século XX. A hipótese é que encontramos singularidades assim como especificidades no que tange às estruturas reguladoras da produção de sentido aplicadas ao ato de leitura de ambos os prefácios, de maneira que a leitura da obra em si sofre refrações de sentido em relação às leituras possíveis, efetivadas ou não, de tais prefácios. Desta forma, se por um lado encontramos a prática do decoro retórico, por outro observamos as estratégias discursivas que tornaram possível a conformação do discurso sobre a história do Brasil submetida a uma lógica do Estado e da nacionalidade.

* * *

O subgênero histórico crônica como diferenciador da escrita da história nos séculos XVIII/XIX: O caso Rocha Pita

Eduardo Sinkevique (UFRGS)

Resumo: A comunicação demonstra de que modo a História da América Portuguesa (1730), de Sebastião da Rocha Pita, foi lida, nos séculos XVIII/XIX luso-brasileiro e brasileiro, como critério diferenciador da qualidade da escrita da história. Entendida como crônica nos séculos em questão, a História da América Portuguesa funciona, na historiografia luso-brasileira e brasileira, como uma espécie de parâmetro historiográfico. No século XVIII luso-brasileiro, o texto é elogiado por meio da categoria crônica. Por sua vez, no século XIX, a história de Rocha Pita passa a ser pensada em oposição à escrita da história nacional. Ocasão em que a categoria crônica deixa de ser mobilizada para o elogio, passando a ser mobilizada para o vitupério. Para demonstração dessa hipótese, a comunicação lê os pareceres setecentistas da primeira edição impressa da História da América Portuguesa, comparando-os com a recepção do texto dos principais historiadores brasileiros oitocentistas.

* * *



Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Como se narrou a Revolução Farroupilha: A escrita da história farrapa

Fabício Antônio Antunes Soares (PUCRS)

Resumo: A problemática da apresentação é sobre as variações narrativas da Revolução Farroupilha. Como os autores, tanto da literatura como da historiografia, construíram intrigas e personagens ao longo do tempo, arquitetando, cada um a sua maneira, o ser da Revolução Farroupilha, isto é, sua ontologia, através de suas narrativas. A narrativa estabelece o ser. Esta é a tese de Tempo e Narrativa. Na união, pela cópula, em uma frase, de um sujeito e um predicado algo é afirmado sobre o sujeito da frase. O historiador e o literato quando escrevem dizem o que é do passado, o ser do passado. A narrativa relata a vida de personagens em uma intriga em que faz convergir à divergência. Os fatos esparsos adquirem sentido na intriga da narrativa, um sentido é estabelecido para os fenômenos que aparecem dispersos na linguagem. O texto, o mundo do texto que a narrativa cria, é o lugar por excelência do sentido do passado. Um fato acontece, e narrativas sobre este fato vão sendo criadas, ao passar do tempo, para dar sentido e controlar o excesso de significação possível sobre este acontecimento passado. Textos, tanto literários ou historiográficos, são escritos para dar conta do passado e rerepresentá-los novamente no presente.

* * *

Mudanças na estrutura da esfera intelectual rio-grandense na década de 1920

Jefferson Teles Martins (PUCRS)

Resumo: A terceira década do século XX – os anos 1920 – foi marcada por importantes transformações na estrutura do meio intelectual rio-grandense. Do ponto de vista morfológico, o marco principal desta transformação foi o início da institucionalização do meio intelectual com a fundação do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. A organização daquela “corporação intelectual” permitiu que o “grupo social” dos intelectuais gaúchos ganhasse contornos menos vagos, e propiciou a conformação do espaço de construção de um discurso coletivo. A segunda grande transformação é, ao mesmo tempo, raiz e consequência da mutação morfológica da esfera intelectual. Trata-se da transformação da agenda intelectual. No contexto político e intelectual do “Novo Nacionalismo”, a organização dos intelectuais rio-grandenses e a adoção de uma agenda que integrasse o Rio Grande ao país tornou-se um imperativo. A terceira alteração que pode ser observada é o incremento e prestígio alcançado pelo “ensaísmo histórico e sociológico” no Rio Grande do Sul, na esteira do processo de institucionalização do conhecimento histórico que propiciou ao IHGRGS se tornar a principal instância de produção e legitimação intelectual no âmbito do estado durante a maior parte do século XX.



Industrialização e Imigração no Rio Grande do Sul: Um Estudo Historiográfico. Tatiane Bartmann (PUCRS)

Resumo: A presente pesquisa objetiva realizar uma análise historiográfica sobre a industrialização no Rio Grande do Sul a fim de perceber de que maneira a historiografia está considerando a participação do imigrante alemão no processo de industrialização. Dentre uma série de possibilidades para a elaboração de uma pesquisa historiográfica, opta-se pelo estabelecimento de um tema e a análise da forma como este tema foi trabalhado pela historiografia.

A partir da comparação das obras de diferentes autores e suas possíveis explicações a respeito da origem industrial, bem como, dos fatores que motivaram a formação empresarial e as características principais da industrialização é possível fazer algumas afirmações. Dentre estas considerações finais está presente a idéia de que o imigrante, em especial o alemão, atua em muitas fases do processo industrial e destaca-se como importante elemento motivador do desenvolvimento da economia sul-rio-grandense.

* * *

A escrita da história de Athos Damasceno Ferreira (1940-1974)

Gabriela Correa da Silva (UFRGS)

Resumo: Este trabalho apresenta a pesquisa que está sendo desenvolvida pela autora relativa ao pesquisador porto-alegrense Athos Damasceno entre 1940-1974. Uma das possibilidades de investigação da obra de Damasceno para o campo da historiografia é compreender o que sua produção pode informar sobre a escrita da história do Rio Grande do Sul neste período. Em razão disso, é necessário destacar um aspecto de sua obra que parece dos mais profícuos: Damasceno dedicou-se à pesquisa sobre a cultura no estado (e não à política, como era frequente). Com isso, entende-se que pesquisá-lo contempla a reflexão sobre a identidade regional sul-rio-grandense, uma vez que os debates que ela suscitou foram centrais para a inserção dos estudiosos locais na vida intelectual. Por fim, o propósito geral do trabalho é destacar a inserção de Damasceno no contexto de reelaboração da memória local, que buscava incluir o Rio Grande do Sul na história da cultura nacional por meio da história regional. As fontes que estão sendo utilizadas são algumas das obras publicadas pelo autor entre o período de 1940 e 1974 – artigos e livros tais como ‘Colóquios com a minha cidade’ (1974), coletânea composta por textos publicados em diferentes períodos. Também está sendo pesquisado o arquivo pessoal de Athos, do IHGRGS.

* * *



História exemplar, progresso e modernidade: as configurações do tempo na série pedagógica de Achylles Porto Alegre (1916-1920)

Juliano Francesco Antonioli

Resumo: Essa apresentação analisa a configuração do tempo na série pedagógica publicada entre 1916 e 1920 por Achylles Porto Alegre (1848-1926), homem de letras rio-grandense atuante em associações literárias e periódicos locais no período entre o final do século 19 e as primeiras décadas do século 20. Nos livros que compõem a série, Achylles oferece aos jovens rio-grandenses biografias de homens ilustres considerados modelos dignos de imitação, numa perspectiva da história como mestra da vida. Ao mesmo tempo, essas biografias articulam modelos de progresso (e declínio) individual, assim como apresentam homens considerados propulsores da civilização no Rio Grande do Sul. As percepções de um tempo acelerado e as expectativas (negativas) de futuro também fazem parte das modalidades de dizer o tempo no autor. Da mesma forma, trabalhos recentes apontam que historiadores da virada do século 19 para o 20 igualmente intercalam configurações temporais próprias da modernidade, (de tempo linear progressivo, segundo R. Koselleck) com referências ao topos da historia magistra vitae. Assim, esses indícios apontam para a necessidade de uma leitura das formas de viver, pensar e dizer o tempo de acordo com os processos semânticos e sociais a partir dos quais são articulados.

☆ ☆ ☆

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

História Local: discutindo conceitos e pensando na prática. O histórico das produções no Brasil

Sandra Cristina Donner (UFRGS)

Resumo: Desenvolveremos uma reflexão sobre a questão da Memória, formação de Identidade e Usos da História, como possibilidades para a compreensão do papel da História Local no Brasil. Os elementos necessários para discutirmos sobre as relações entre Memória e História estão presentes especialmente nas obras de Paul Ricoeur; em Michel de Certeau encontramos a discussão sobre o Ofício do Historiador; e, sobre os Usos Políticos da História, utilizamos a coletânea de artigos promovida por François Hartog e Jacques Revel. A partir daí, analisaremos os trabalhos em História Local no Brasil e seu desenvolvimento comparado com outros países da América Latina. O foco desta apresentação será pensar quais são os principais conceitos aplicáveis à análise das pesquisas em História Local, quem escreve história local no Brasil, qual sua relação com o mundo acadêmico e, a partir disso, comparar com as produções realizadas na Argentina, onde este campo já se encontra reconhecido e ocupando um importante papel dentro dos programas de pós-graduação.



Entre a divergência teórica e a batalha política: a polêmica historiográfica sobre o suposto caráter violento da escravidão brasileira (1978-1991)

Carlos Fernando de Quadros (UFRGS)

Resumo: Quando falamos de conhecimento histórico entende-se que este é construído com base em evidências e está em constante transformação, pois entre o acontecido e sua análise há a mediação do historiador. Devemos lembrar que os historiadores têm a característica de ter por objeto a sociedade que fazem parte, sendo assim, sua história é fundamental para entendermos o seu ofício.

Nosso objetivo é examinar alguns aspectos das transformações na produção do conhecimento histórico tomando por objeto a divergência interpretativa entre o historiador autodidata Jacob Gorender e os historiadores acadêmicos Sidney Chalhoub e Sílvia Lara. Em síntese, seu conflito tratava do caráter violento ou não da escravidão no Brasil.

Pesquisamos a polêmica entre tais autores através da relação da História que escrevem com as questões que, influenciadas por sua época e lugar social, orientam seus estudos. Abordamos as obras onde suas posições se confrontam – tendo por início a publicação de *O escravismo colonial* (Gorender, 1978) – e o momento no qual suas divergências alcançam as páginas da *Folha de São Paulo*, em 1991. Pelo estudo deste caso podemos perceber como o confronto entre diferentes formas de se conceber a produção do conhecimento histórico se relaciona com uma conjuntura de mudanças políticas.

* * *

O trotskismo no Brasil da década de 1930: a historiografia recente e suas fontes

Roberto Borges Lisboa (UFSM)

Resumo: Este trabalho tem como ponto de partida a pesquisa “A Luta de Classe: O Brasil pelo viés dos trotskistas (1930-1939)” e possui o intento de problematizar alguns aspectos que considero relevante para o desenvolvimento do estudo acerca da dissidência do Partido Comunista do Brasil (PCB). Inicialmente, é objetivo discutir os caminhos percorridos pelos estudos recentes sobre o referido tema e, em seguida, problematizá-los em suas escolhas e fontes utilizadas. Devo salientar que ao me deparar com a historiografia do trotskismo na década de 1930 dois aspectos ficaram evidentes: a) a opção de delimitar a trajetória das organizações trotskistas, principalmente, em sua ligação com o PCB, mas diretamente conectada as suas divergências com as posturas políticas na Internacional Comunista; b) os novos estudos evidenciaram que estas divergências com o PCB continham fortes elementos de disputa quanto ao entendimento do momento político que vivenciava o Brasil. Ainda, um problema impõe-se ao debate historiográfico: podemos nos referir na década de 1930 à existência de um trotskismo brasileiro?; e, se positiva esta assertiva, quais são as justificativas. Portanto, este trabalho busca estabelecer um diálogo com a historiografia recente e contribuir para seu desenvolvimento.



Cultura, historiografia e relações internacionais: uma análise do 1º centro binacional estadunidense em Porto Alegre (1938-1944)

Rodrigo Vieira Pinnow (UFPEL)

Resumo: Geralmente na historiografia conhecemos alguns conceitos através de autores clássicos. Contudo, em alguns aspectos ainda faltam reflexões a respeito da incorporação de conceitos e metodologias das demais ciências humanas. Exemplo disso é o distanciamento da historiografia com algumas disciplinas, citando o caso das Relações Internacionais e seu cabedal teórico metodológico ainda em formação.

Nesse sentido, refletir sobre os conceitos de cultura, difusão cultural e hibridismo cultural numa perspectiva interdisciplinar é necessário. Portanto, essa comunicação é um estudo historiográfico que busca um diálogo com a interpretação teórica das Relações Internacionais, com enfoque nos conceitos acima elencados.

A problemática dessa comunicação é parte das reflexões que estão sendo construídas no decorrer da pesquisa sobre a difusão cultural por intermédio dos centros binacionais, em específico, o primeiro centro binacional estadunidense na cidade de Porto Alegre: O Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano no período entre 1938 e 1944. A partir desse objeto específico e suas implicações conceituais, esta comunicação procura compreender os limites e as possibilidades do diálogo entre saber histórico e as Relações Internacionais.

* * *

002. A HISTÓRIA ENTRE A MEMÓRIA DE COMUNIDADES E O PATRIMÔNIO: DE DOCUMENTOS A MONUMENTOS

Coordenação: Maria Cristina dos Santos (PUCRS), Jean Tiago Baptista (FURG)

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Escutando as vozes do silêncio e vendo os fantasmas saídos das brenhas: pesquisas etnoarqueológicas desensibilizando coletivos ameríndios e quilombolas no Rio Grande do Sul

José Otávio Catafesto de Souza (UFRGS)

Resumo: A história sempre é recriada desde os interesses ideológicos das classes que monopolizam hegemonicamente o controle das estruturas de produção e reprodução social, justificando a redução das diferenças culturais (do econômico ao cosmológico) ao plano da detenção dos bens de produção, transformando grupos étnicos em mera força de trabalho (exército capitalista de reserva) em proveito da entidade imaginada que nos domina desde a modernidade (o Estado Nacional).



No Brasil pós 1988, abriu-se um pequeno espaço formal para que vozes antes silenciadas e coletivos formalmente extintos pela historiografia ressurgissem das cinzas civilizatórias, protagonizando reivindicações de direitos antes denegados. As ciências arqueológica e etnológica são chamadas a contribuir nesse processo, desvelando outras versões sobre nossa história nacional e regional, ajunda a reconhecer outros atores coletivos legítimos na construção de um novo parâmetro de projeto nacional realmente pluriétnico e multicultural. O objetivo deste trabalho é construír na renovação teórica e metodológica da historiografia gaúcha, trazendo dados colhidos em localidades quilombolas e ameríndias no Rio Grande do Sul, experiência acumulada pelo Laboratório de Arqueologia e Etnologia (LAE/UFRGS).

* * *

Análise de uma obra literária originada a partir de um relato oral nativo (kaingang)

Aline Ramos Francisco (PUCRS)

Resumo: Procuraremos analisar a obra “O Império dos Coroados – relato histórico”, escrita pelo jornalista e escritor Nicolau Mendes em 1945 a partir do relato do Coronel Serafim de Moura Assis, autoridade distrital no então município de Palmeira das Missões. O argumento, “misto de história e lenda”, foi desenvolvido a partir do relato de Konkó, chefe dos kaingang da aldeia de Guarita em 1930. A história relata a vida deste grupo kaingang entre 1752 e 1828, a partir da vinda de um prisioneiro branco proveniente da redução de São Miguel que, ao longo de sua estada forçada junto aos kaingang, teve sua condição transformada na figura de futuro chefe de Guarita, sendo o artifício do “Império dos Coroados”. A obra, eivada de conceitos etnocêntricos revela, entretanto, traços característicos da elaboração nativa de história, a qual é contada a partir da tradição oral. Pretende-se cotejar a obra com outros relatos contemporâneos e documentação oficial, com o propósito de avaliar convergências e divergências com o conhecimento sobre a história nativa e a história da ocupação daquela região, observando, especialmente, a forma através da qual a história tradicional nativa foi transformada em relato escrito por agentes exógenos, a partir de seus próprios conhecimentos desta história.

* * *

Esquecimento e Memória da História Negra de Rio Grande: o Quilombo do Negro Lucas.

Lucas Gondran Ribeiro (FURG)

Resumo: O presente trabalho busca expor os resultados obtidos a partir da pesquisa intitulada “Memória e Esquecimento da História Quilombola: o Quilombo do Negro Lucas (Ilha dos Marinheiros, Rio Grande, RS)” defendida como trabalho



de conclusão de curso no ano de 2011 no curso de História Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande pelo autor deste. Motivada pela lei 10.639, a pesquisa tem como objetivo servir de fonte para aplicação desta, uma vez que gera material a respeito da história negra local. Tendo como metodologia a educação não-formal a pesquisa possui como característica norteadora, o foco nas pessoas envolvidas, ilhéus e movimento negro, bem como suas demandas. Sendo assim, podemos perceber por meio do trabalho que junto a questão da memória do quilombo existem outras necessidades patrimoniais e sociais. O racismo, relatado constantemente durante as conversas; clubes negros em processo de patrimonialização; quilombos contemporâneos em processo de identificação e reconhecimento, são algumas dessas demandas. Com isso se evidencia a necessidade de pesquisas na área para que não se conserve apenas patrimônios e memórias de matriz européia promovendo a diversidade cultural e patrimonial brasileira.

* * *

O cinema e a aldeia: patrimônio cultural em tela

Bedati Aparecida Finokiet (UFFS)

Resumo: Cada vez mais, o cinema vem sendo utilizado pelas populações indígenas como recurso para mostrar para os não-índios, aspectos de sua cultura e de sua história, bem como para apresentar suas demandas e na defesa de seu modo de vida tradicional. Neste trabalho, tendo como foco de estudo os filmes: "Duas Aldeias, Uma Caminhada"; "Bicicletas de Nhanderu" e "Desterro", produzidos, recentemente, por cineastas indígenas a partir de um projeto da ONG Vídeos nas Aldeias, pretendo analisar a forma como é evidenciado o patrimônio cultural dos Mbyá-Guarani na perspectiva dessas novas tecnologias que estão sendo apropriadas pelas aldeias. Nesse sentido, trago para a reflexão categorias como etnicidade, memória e diversidade cultural.

* * *

O historiador a serviço das demandas comunitárias: O Projeto Quilombolas Somos Nós e as comunidades quilombolas de Rio Grande e distritos

Treyce Ellen Silva Goulart (FURG)

Resumo: O presente trabalho busca a socialização e problematização das atividades realizadas pelo Projeto de Extensão Quilombolas Somos Nós. Esse teve suas primeiras ações executadas em 2011. É vinculado ao Programa de Extensão Comunidades FURG – COMUF, coordenado pelo Prof. Dr. Jean Baptista e é financiado pelo Programa PROEXT/MEC/SESu 2011. O projeto objetiva o atendimento a demandas comunitárias, assim como dar projeção e visibilidade à história de afrodescendentes da região. Nesse sentido, trabalhamos para o reconhecimento da família Amaral Makanudo, da vila de Quintinha, e a família Amaral, do Arraial, enquanto remanescentes de quilombos. Para tanto, buscamos realizar encontros,



entrevistas não diretivas, levantamento bibliográfico e pesquisa documental que comprovem a presença desses membros comunitários desde o período escravocrata. Outro objetivo é a aproximação dos saberes rurais quilombolas ao conteúdo ministrado nas escolas e presente no material didático, como alternativa para o cumprimento da lei 10.639/03. Quanto ao ensino superior, é uma das demandas comunitárias a urgente necessidade da criação de vagas específicas para quilombolas. Sendo assim, a instrumentalização e a organização de ações junto a Universidades e comunidades remanescentes tem sido ações realizadas.

* * *

Os historiadores entre comunidades indígenas e suas demandas de formação profissional

Maria Cristina dos Santos (PUCRS)

Resumo: A partir do relato de experiência do Curso de História Indígena desenvolvido nas TI de Cacique Doble e Ligeiro (RS), o presente estudo procura propor um debate sobre as relações estabelecidas entre as demandas comunitárias indígenas à academia, bem como o seu atendimento, especialmente no que diz respeito à formação de Agentes Ambientais. O curso, solicitado pelos indígenas, se propôs a trabalhar o tema da trajetória da ocupação indígena no Rio Grande do Sul, discutindo dois problemas fundamentais: por um lado, a questão dos territórios tradicionais, enfatizando o ambiente ocupado e as etapas da dispersão do grupo; e, por outro, a questão das fronteiras, sejam elas etno-culturais, históricas ou as mais recentes, advindas das decisões estatais sobre a política indigenista. A ideia norteadora foi apresentar as informações disponíveis por meio da pesquisa histórica como base para uma discussão com os alunos, disponibilizando, assim, as condições para que estes elaborassem sua versão sobre as referidas informações.

* * *

Uma enxada e muitas lembranças: Memórias das relações de trabalho do Quilombo Rincão dos Caixões – RS.

Maria do Carmo Moreira Aguiar (UFRGS)

Resumo: Este texto tem como objetivo, acompanhar a trajetória itinerante dos grupos étnicos que na atualidade são considerados remanescentes de quilombo. O artigo é uma análise das relações de trabalho estabelecidas neste período de andarilhagens. A comunidade pesquisada é a do Quilombo Rincão dos Caixões, localizada no Planalto Médio do Rio Grande do Sul, que tem seu passado marcado por uma trajetória errante desencadeada pela expulsão de várias famílias do território anteriormente ocupado, ocorrida entre 1940 e 1960. Com a perda do território, as famílias negras descendentes da última geração de escravos, obrigaram-se a migrar pelas fazendas da região oferecendo mão de obra. Estas



famílias tiveram no deslocamento contínuo em busca de uma colocação, a única alternativa para sobrevivência. Estas andarilhagens transformaram-se no traço mais marcante de suas trajetórias.

* * *

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Ponto de Memória Missioneira: iniciativas comunitárias e populares de preservação e promoção do patrimônio cultural em São Miguel das Missões (RS)

Diego Luiz Vivian (IBRAM/MinC)

Resumo: A apresentação toma por base a experiência de trabalho de um Técnico em Assuntos Culturais – História que atua como responsável pelo Setor de Pesquisa do Museu das Missões, unidade do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC) cuja missão é investigar, documentar e divulgar a experiência histórica missioneira, através de um pensamento crítico sobre as relações entre patrimônio cultural, arte, história e memória, estimulando na população local e visitantes a reflexão sobre o legado cultural dos remanescentes históricos da região missioneira do Rio Grande do Sul. A partir dessa vivência profissional específica e da observação de diretrizes do Programa Pontos de Memória do Ibram, aborda ações desenvolvidas pelo Ponto de Memória Missioneira, museu comunitário com sede no Bairro Alegria, situado nas cercanias das Ruínas da Igreja de São Miguel, bem imóvel inscrito no Livro Tombo de Belas Artes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Em suma, trata de iniciativas comunitárias e populares que viabilizam a existência do Ponto de Memória Missioneira, demonstrando que as práticas de preservação e promoção do patrimônio cultural desenvolvidas através deste espaço possuem vínculos significativos com a própria realidade social da qual emergem.

* * *

Como o patrimônio do bairro Lomba do Pinheiro/Porto Alegre - RS, é (re) conhecido por meio do turismo de base comunitária

David Kura Minuzzo

Resumo: Apresenta a participação de atores sociais numa pesquisa para a criação de um itinerário turístico em torno do patrimônio do bairro Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre/RS. Descreve a construção de um novo entendimento sobre patrimônio na maioria dos seguimentos sociais, por meio do ato de conhecer e valorizar, não monumentos tombados, mas bens culturais comuns já reconhecidos por parte da comunidade. Atores indicaram bens relevantes para representar a história, a memória e o patrimônio. Pretende aproximar a noção de território com



a de patrimônio e suas utilizações a favor da comunidade, a partir da visitação de locais quase esquecidos no quadro da vida cotidiana, das relações culturais, humanas e familiares, ao serem (re)conhecidos por novos moradores, muitos em situação de risco social. Divulga o patrimônio material, as ideias da população sobre si mesma, antigas iniciativas, conhecimentos, saberes e experiências, por meio do próprio capital humano em interação. Conclui que o itinerário permitirá aos moradores alcançar maior integração das ações com os recursos locais, o poder público e os atores econômicos; elevará a autoestima e, com a futura abertura para o exterior do bairro, o turismo comunitário atrairá visitantes para cooperar também com outros bairros de periferia.

* * *

Conexões de Saberes: a função social do historiador e as comunidades Cláudia Feijó da Silva (PUCRS)

Resumo: O presente trabalho relata a experiência de historiadores que atuam e atuaram, no território do bairro Lomba do Pinheiro em Porto Alegre, junto à comunidade e no espaço museal constituído de forma compartilhada e conectada. Apresenta a contribuição de profissionais da área de História para o desenvolvimento local e do Museu Comunitário, considerando a participação dos moradores enquanto inventariantes de seus patrimônios e partícipes da história. Aborda as formas como historiadores se utilizaram de técnicas e metodologias da história para engajar comunidades em trabalhos de valorização, preservação e apropriação do patrimônio. Apresento aqui um historiador diferente daquele pesquisador solitário dos séculos XIX e XX, que geralmente escreveu para seus pares. Proponho refletir sobre a função social do historiador atuante em comunidades, cuja atuação busca um diálogo igualitário e engajado com o público, de forma a não fazer uso do saber do outro de maneira estanque, mas que desempenhe uma conexão dos saberes científicos e empíricos, respeitando a propriedade intelectual das comunidades, assim como as reconheçam enquanto atores sociais, não apenas como mero documento para estudos.

* * *

História e comunidades: interfaces conceituais e práticas Jean Tiago Baptista (FURG)

Resumo: O presente estudo procura discutir o conceito de “comunidade” a partir de suas interfaces com a História. Nesse sentido, avalia o uso do termo comunidade em pesquisas, projetos de extensão e práticas variadas de educação onde historiadores e outros profissionais das ciências humanas configuram-se como membro de ações. Para tal, aponta-se para o uso jurídico do conceito, especialmente a partir de documentos nacionais e internacionais que versam sobre a caracterização dos grupos comunitários. Em seguida, problematiza-se para a



inserção do conceito jurídico em distintos campos do saber, como museologia e políticas públicas, bem como sua adoção entre movimentos sociais e grupos comunitários. Por fim, considera sobre a potencialidade do conceito, na medida em que permite aos historiadores a colaboração efetiva no enfrentamento de demandas comunitárias contemporâneas.

As Vozes do Carnaval

Helena Cancela Cattani (UFRGS)

Resumo: A apresentação proposta visa apresentar ao público o projeto “As Vozes do Carnaval” realizado pela coordenadoria de memória do Centro de Estudos e Pesquisa de Tema Enredo (CETE). Tal projeto tem como objetivo a construção de um acervo digital de entrevistas realizadas com diferentes membros das comunidades carnavalescas do Rio Grande do Sul. Iniciado no final do ano de 2011, o CETE tem entrevistado uma série de personagens relacionados com os festejos de carnaval na cidade de Porto Alegre, registrando assim relatos de memória de diferentes aspectos de envolvimento com este tipo de celebração. Esta conferência busca apresentar as motivações e objetivos iniciais que o projeto visa, além de expor os preceitos teórico-metodológicos utilizados na confecção de tais materiais como possíveis fontes para outras pesquisas sobre o tema.

* * *

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Identificação, valorização e Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural Nara Marlei John (SEDUC-RS)

Resumo: O presente trabalho sobre a Identificação, Valorização e Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural aborda aspectos relacionados à identificação, valorização e preservação dos bens materiais e imateriais produzidos nas e pelas comunidades. Objetiva discutir e aprofundar a análise sobre o papel que desempenham os bens patrimoniais das comunidades na construção da identidade e cultura do local e a necessidade de desenvolver ações adequadas que fortaleçam a identificação, a valorização e a preservação da memória dos lugares e dos lugares de memória. Consta de uma pesquisa bibliográfica sobre o papel que o Patrimônio Histórico Cultural desempenha como elemento de representação simbólica da memória coletiva do local e apresenta a contribuição dada pela Nova História Cultural e o uso da História Oral e da Fotografia como prática de registro para a identificação e preservação da memória das camadas populares e dos lugares onde produzem sua cultura; analisa a proposta de Educação Patrimonial contida no Guia Básico de Educação Patrimonial organizado pelo IPHAN e expõem o que está sendo realizado na comunidade de Tuparendi-RS para que o Patrimônio Histórico Cultural do Município seja preservado juntamente com uma tímida



sugestão em relação ao que poderia ser desenvolvido com alunos das escolas ou com uma das séries que estuda a história do município a partir da proposta do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A partir da compreensão de que todas as comunidades deixam marcas no lugar onde vivem Susana Gastal, Marc Auge, Pierre Nora e Marc Ferro resignificam os locais compreendendo-os como lugares de memória que guardam as representações e a identidade das pessoas que ali vivem. Representações que são e estão impregnadas de poderes, como analisam Pierre Bourdieu, Roger Chartier, Francisco Falcon e Michel Foucault quando realizam sua discussão acerca do poder existente no campo das representações enquanto que Astor Antônio Diehl contribuiu com a análise acerca da rememoração do passado. Em relação à trajetória histórica da construção da concepção de Patrimônio Histórico Cultural no Brasil, Carlos Lemos provoca uma reflexão muito interessante presente entre os intelectuais e pesquisadores da área desde o final da década de 30 do último século quando foi criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). A nova história cultural e o uso da história oral e da fotografia como prática de registro para a identificação e preservação da memória das camadas populares e dos lugares onde produzem sua cultura são defendidos pelo autor Teixeira Coelho que recuperou o conceito de cultura popular, por Néstor Canclini que contribui com a análise das culturas populares no sistema capitalista da América, Paul Thompson

* * *

Retalhos de Memória: Uma experiência de educação patrimonial no Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro-POA.

Denise Walter Xavier (Universidade Lusófona)

Resumo: Partindo de uma experiência de educação patrimonial, este artigo visa discutir a relação entre espaços de memória e as comunidades, com o objetivo último de apresentar possibilidades de integração entre práticas de educação patrimonial e o ensino de história em sala de aula. A atividade de educação patrimonial em questão foi realizada no Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro, bairro de Porto Alegre, durante o segundo semestre do ano de 2009, através de uma série de oficinas com um grupo de artesãs chamado Companhia do Fuxico. A integração desse grupo ao museu comunitário constitui a base da reflexão acerca da relação entre espaços de memória e ensino de história.

* * *

A celebração da Paixão de Cristo nas Missões Jesuíticas da Província Paracuaria

Jacqueline Ahlert (UPF)

Resumo: A celebração da Semana Santa estava entre as mais importantes festividades realizadas nos povoados missionais da Província Jesuítica do Paraguai.



As liturgias do calendário católico, como rituais formais e elaborados, sofreram inúmeras alterações desde as fórmulas predicadas pelos loyolistas até metamorfosearem-se em práticas significantes para os indígenas missionários. Assim, aspectos da acomodação de dogmas como redenção, sofrimento e do post mortem desvelam-se na ritualística da Paixão de Cristo, na qual as imagens tiveram função preponderante, e em sua reminiscência.

* * *

O historiador, a extensão universitária e as demandas comunitárias: o caso do registro e salvaguarda do modo de fazer Jurupiga, o primeiro patrimônio imaterial do município de Rio Grande - RS

Helissa Renata Gründemann (FURG)

Resumo: O presente trabalho se propõe a apresentar e problematizar os resultados do projeto "O Modo de fazer Jurupiga: inventário, registro e salvaguarda de uma produção artesanal", inserido no Programa de Extensão PROEXT/MEC/SESu Comunidades-FURG (COMUF). O objetivo é a salvaguarda da produção de Jurupiga, bebida feita artesanalmente a partir da uva, existente desde o século XIX na Ilha dos Marinheiros, entendida como uma referência cultural da localidade. Ao mapear as condições histórico-culturais da produção, detectou-se que ela estava ameaça em virtudes de uma série de acontecimentos ao longo do século XX que levaram a decadência da produção de uva e a um grande êxodo rural.

A partir da extensão universitária, em conjunto com a pesquisa-ação e a educação não-formal, que visam um diálogo sem hierarquia com as comunidades em prol da resolução das suas demandas, percebemos a emergência de um registro como patrimônio imaterial para salvaguardar este modo de fazer. Assim, com conhecimento da legislação patrimonial, conseguimos através de parceria com a Secretaria de Coordenação e Planejamento a aprovação da lei municipal 6.972/2010 que salvaguarda, enquanto Patrimônio Cultural Imaterial, o modo de fazer Jurupiga, se tornando um poderoso instrumento de defesa desta produção em risco.

* * *

Os projetos do Centro Nacional de Referência Cultural: referenciamento da cultura brasileira

Amanda Gabrielle de Queiroz Costa (FUNCAP)

Resumo: Nesta comunicação trataremos da atuação do Centro Nacional de Referência Cultural nas comunidades em que desenvolveram seus projetos. A equipe multidisciplinar do CNRC, composta por intelectuais de diversas áreas, atuou, nos anos de 1970, a partir do projeto de Aloísio Magalhães de conhecer a realidade da cultura brasileira em seus diversos momentos. O objetivo do CNRC era "estudar as formas de vida e atividades pré-industriais brasileiras que [estivessem] desaparecendo, documentá-las e, numa outra fase, tentar influir sobre elas, ajudando-as a



dinamizar-se.” O trabalho do CNRC era composto de três estágios: a identificação do fenômeno como relevante, subentendendo a interação para conhecimento de sua dinâmica própria; memorização, registrando através dos instrumentos adequados ou mais convenientes para classificação; indexação que utiliza metodologia descritiva, para resultar em memória daqueles processos; e a devolução à comunidade pela ação mais adequada a cada caso. Nossa documentação será, principalmente, um dossiê de documentos organizado pelo próprio Magalhães, o livro *E Triunfo?*, que contém uma série de discursos seus, entre depoimentos, entrevistas, conferências. Utilizaremos, também, o acervo pessoal de Aloísio Magalhães arquivado na Fundação Joaquim Nabuco.

* * *

Projeto Memória Cidadã nos bairros de Porto Alegre Diego Speggorin Devincenzi (Carris), Renata Andreoni (PUCRS)

Resumo: Porto Alegre foi crescendo com a fundação dos primeiros arraiais, pequenos povoamentos advindos principalmente do meio rural que se estabeleciam na cidade. Pouco a pouco, esses núcleos transformaram-se nos bairros, entendidos tradicionalmente como um conjunto espacial delimitado por quadras e as respectivas estruturas urbanas (residências, centros comerciais, etc). Contudo, para além desse conceito, compreendemos o bairro como um espaço social dinâmico, onde pessoas transitam, estabelecem suas rotinas, histórias, culturas e acabam forjando uma identidade própria que está intimamente conectada ao ambiente. Nessa perspectiva, a proposta da UDM Carris é reforçar as relações de pertencimento dos indivíduos aos seus bairros para fomentar a atuação dos sujeitos sobre o seu entorno. Nosso projeto pretende estabelecer ações nos bairros que fortaleçam o exercício da cidadania, promovendo a ideia de pertencimento nos indivíduos com a comunidade, bem como a conscientização da sua importância para o desenvolvimento dela. Trabalhar a cidade a partir dos bairros é uma opção metodológica que se constitui por entendermos que é possível partir do local para o global, reduzindo, dessa forma, o perímetro em que se concentram as complexidades que envolvem e (re)constróem os espaços urbanos.

* * *

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

A memória portuguesa no patrimônio azulejar brasileiro Renata Barbosa Ferrari Curval (UFRGS)

Resumo: A azulejaria portuguesa retrata através de seus painéis historiados ou de seus azulejos de fachada a história do cotidiano do povo português, seus costumes e hábitos, suas batalhas, glórias ou derrotas. A história contada através de pe-



daços pequenos de barro cozido são parte do patrimônio histórico do povo brasileiro e, devem ser, portanto, salvaguardadas. O Brasil importou desde o século XVI grande quantidade de peças azulejares para proteção das fachadas residenciais ou para ornamentos externos. Assim, de norte a sul do país pode-se verificar o rico acervo de azulejos de época presentes no Brasil. Essas peças, no Brasil em número bem menor que em Portugal, retratam a beleza e ostentam a riqueza vivida por Portugal nos séculos passados. Tal fato faz despertar a importância da multidisciplinaridade nas questões tangentes à preservação do patrimônio azulejar no Brasil e levanta a bandeira sobre a importância simultânea de preservação do patrimônio material e imaterial em questão. Assim, procura-se apresentar neste trabalho, as formas de preservação do azulejo português no Brasil e em Portugal, traçando um paralelo entre os dois países no que diz respeito ao modo de trabalhar a questão da memória e da identidade do patrimônio cultural.

* * *

Patrimônio vivo: fragmentos de história através das memórias dos centenários Clarisse Ismério de Oliveira (Faculdade Anglo-Americano)

Resumo: O índice de pessoas centenárias tem crescido nos últimos tempos e, segundo estudos, o número “em 1950, era de 24.000, hoje é de 269.000 e a projeção para 2050 é de 3,8 milhões (KUMON, 2009:214). Em Bagé temos 20 centenários (IBGE 2010) e a presente pesquisa buscou as histórias de vidas destes reconstruídas através dos fragmentos de suas memórias. Para Le Goff a memória é uma “propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passa-das ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 2005:419). Constitui-se como um elo com o passado, na medida em que, revela nossa auto-imagem inserida no contexto histórico. Com isso torna-se um documento vivo do passado que está em constante processo de transformação. Podemos ainda dizer que a memória “é formada pelas lembranças coletivas e individuais, sendo estas complementares. Ao considerar que a memória individual é composta por símbolos, valores e normatizações, evidencia-se o seu caráter social, permitindo constatar que esta é permeada pela memória coletiva” (ISMÉRIO, 2007:26). Diante destas afirmativas desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, descritiva cujos dados foram coletados por meio de entrevistas feitas com cinco mulheres e um homem. Por intermédio das falas dos centenários de Bagé podemos observar fragmentos de suas vidas que se entrelaçam com a história da cidade e com comparações sobre o momento atual que remete a afirmativa de Halbwachs de que lembrança é uma “reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente” (HALBWACHS, 1990:72). As memórias individuais de cada centenário se entrelaçam à história de Bagé, pois a cada lembrança dos entrevistados abria-se uma nova possibilidade de análise, oriunda de um complexo universo de imagens marcadas pela mescla da experiência individual com o passado histórico.



Monumentalização de um mito: Representações de uma história nos espaços do Parque da Guarda– Santo Antônio da Patrulha (RS)

Maicon Diego Rodrigues (Colégio Santa Teresinha)

Resumo: Esta pesquisa analisa o processo que envolve a construção dos lugares de memória construídos no Parque da Guarda em Santo Antônio da Patrulha, tendo como objeto de pesquisa alguns dos monumentos erguidos no referido espaço. Estudando esse lugar de memória como problema, buscamos compreender como se dá, através da materialidade do espaço, a difusão de representações sociais que se associam à história e à cultura da comunidade. A pesquisa integra em sua metodologia a análise qualitativa das fontes, primárias e secundárias, que nos permitiram contextualizar os objetos investigados de acordo com as intencionalidades e subjetividades envolvidas em seus processos de construção histórica. Assim, a história, a memória e a cultura estiveram intimamente ligadas, na medida em que os lugares do parque se apresentam como lugares de memória e, portanto, contadores de parte da história da comunidade.

* * *

O Arquivo Histórico Municipal de Viamão: Particularidades de Um Intérprete do Tempo

Giane de Siqueira Preto Gomes (Colégio Estadual Cecília Meireles)

Resumo: A cidade de Viamão possui uma relevância histórica e social muito grande, embora pouco valorizada, por vezes ignorada e, até mesmo, desconhecida por grande parte de sua população.

Por isso mesmo, o município necessita constantemente de iniciativas que estimulem à pesquisa científica, o debate acadêmico, a produção e difusão artística e cultural, além de ações educativas que contribuam para a preservação, democratização e reconhecimento do patrimônio histórico e cultural da cidade como formador da identidade social, da memória coletiva e, principalmente, da cidadania. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo questionar e problematizar a situação atual do Arquivo Histórico Municipal de Viamão, visando, através de um Plano de Educação Patrimonial Inter e Transdisciplinar, conscientizar a população viamonense como um todo, da importância sociocultural de um Arquivo Histórico Municipal, neste caso o de Viamão, como intérprete do tempo e principal guardião das manifestações humanas ao longo dos anos, bem como abrir novas possibilidades de estudos e pesquisas referentes às particularidades e subjetividades históricas que este município vastamente possui.

* * *



Memória, História e Representações Sociais: desafios da comunicação no Centro de Documentação e Memória da Universidade de Santa Cruz do Sul – CEDOC – UNISC

José Martinho Rodrigues Remedi (UNISC)

Resumo: Pretende-se discutir os desafios impostos para realizar-se uma política de comunicação no âmbito de um centro de documentação e memória de uma universidade comunitária brasileira. Com o incessante incremento tecnológico e a popularização da internet torna-se rotineiro entre as instituições ligadas ao patrimônio histórico-cultural, sejam museus, centros de documentação ou arquivos, tanto públicos como privados, instituírem projetos de comunicação organizacional para difusão de seus acervos e orientação dos públicos internos e externos, dos pesquisadores amadores e profissionais. O objeto empírico dessas reflexões é o Centro de Documentação e Memória da Universidade de Santa Cruz do Sul (CEDOC - UNISC) que é guardião de um importante acervo documental da região dos Vales do Taquari e Rio Pardo do Rio Grande do Sul. Ao acreditar-se, por um lado, na indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, e, por outro lado, na necessidade de aportes interdisciplinares; pretende-se desenvolver reflexões através de aportes teóricos e práticos de diferentes áreas do conhecimento – mais especificamente, das áreas da história e da comunicação social, entendidas como partes do processo investigativo da formação da memória, das representações sociais e das identidades regionais.

Memória Chumash: Missões, Reservas e Cassinos

Bianca Brigidi (University of California)

Resumo: O presente trabalho propõe-se a apresentar análise e interpretação dos dados coletados desde 2008 junto a comunidade Chumash bem como a acadêmicos dedicados ao estudo de tais comunidades do estado da Califórnia, Estados Unidos. Verificou-se que tais comunidades são representadas a partir de três olhares histórico-culturais: das missões franciscanas coloniais da Nova Espanha, das reservas indígenas iniciadas no século 19 nos Estados Unidos, e, finalmente, dos cassinos que integram a política indigenista contemporânea do país. A etnografia com Sra. Ernestine Ygnacio-De Soto, filha da última falante de Chumash Barbareño, integra todas essas noções e problematiza um novo conjunto de questões acerca da memória dos indígenas nos Estados Unidos, principalmente no referente à identidade versus política de sangue para comprovação de descendência e reconhecimento do status legal como “nativo americano”. Propõe-se discutir as problemáticas relativas às diferentes concepções históricas que impregnadas pela agenda geo-política, criaram oficialmente uma memória que coloca o próprio indígena enquanto artefato de um museu, ou seja, “empalhado” para ser admirado como parte de um passado remoto e distante.

* * *



Organização do acervo documental do Diretório Acadêmico dos Estudantes da Universidade Federal de Pelotas DCE/UFPel.

Márcia Janete Espig (UFPel)

Resumo: Em minha comunicação desejo apresentar o trabalho realizado no processo de organização do Acervo do Diretório Central de Estudantes da Universidade Federal de Pelotas. Através do projeto de extensão "Organização do acervo documental do Diretório Acadêmico dos Estudantes da Universidade Federal de Pelotas DCE/UFPel", professoras e alunos do Departamento de História desta Universidade encarregaram-se das diferentes etapas de higienização, organização, arranjo e descrição do material. Envolveram-se alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em História. Como resultado dos trabalhos, organizou-se um Catálogo deste Acervo. O projeto foi realizado entre os anos de 2008 e 2011, encontrando-se agora este significativo patrimônio documental disponível à pesquisadores e à comunidade.

☆ ☆ ☆

003. Campos da HISTÓRIA POLÍTICA: INTELECTUAIS e AUTORITARISMO NA CONTEMPORANEIDADE

Coordenação: Júlia Silveira Matos (FURG), Luis Carlos dos Passos Martins (PU-CRS)

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

A atuação política do Visconde de Pelotas na questão militar na última década do Império do Brasil

André Atila Fertig (UFSM)

Resumo: A comunicação objetiva enfocar a denominada questão militar na última década do Brasil imperial. Para tanto abordaremos o contexto de crise do Império do Brasil, quando a tensão entre a Coroa e os militares acentuou-se e qual foi a postura adotada na referida questão por uma das principais lideranças da agremiação liberal: José Antonio Correia da Câmara (Visconde de Pelotas). Com tal propósito de analisar a questão militar e suas repercussões na Província do Rio Grande do Sul, a partir da atuação do político e militar Pelotas, nossas fontes privilegiadas de pesquisa são a imprensa político-partidária da época, o jornal liberal "A Reforma", bem como os discursos parlamentares.

☆ ☆ ☆



O debate político “Monarquia X República” no discurso de um intelectual sul-rio-grandense

Francisco das Neves Alves (FURG)

Resumo: O contexto político sul-rio-grandense que levou à fermentação e deflagração da Revolução Federalista foi marcado não somente pelos enfrentamentos partidários e armados, havendo também um ferrenho confronto discursivo estabelecido por meio de artigos de jornais, folhetos e livros. Nesse clima de guerra através do poder da palavra, ambos os lados digladiaram-se mutuamente e muitos intelectuais gaúchos da época envolveram-se em tal conflito. Um deles foi Mário de Artagão, pseudônimo de Antônio da Costa Corrêa Leite Filho (1866-1937), professor, escritor, poeta, filósofo, conferencista, jornalista e teatrólogo rio-grandino que se colocou em aberta oposição aos rumos políticos brasileiros a partir de 15 de novembro de 1889. Fosse em suas obras literárias, fosse em sua ação jornalística, Artagão promoveu um discurso de intensa crítica aos modelos ditatoriais implementados na conjuntura brasileira e rio-grandense-do-sul, orientando suas construções discursivas por um viés monarquista. O estudo de alguns fragmentos de tais manifestações constitui o objetivo deste trabalho.

☆ ☆ ☆

Política e intelectualidade na transição império/república: a trajetória de Evaristo Afonso de Castro no Rio Grande do Sul.

Isléia Rössler Streit (UNICENTRO)

Resumo: Evaristo Affonso de Castro é o personagem desta apresentação. Sua trajetória política e intelectual está vinculada à história do Rio Grande do Sul, especialmente quanto aos anos finais do império e às décadas iniciais da república no estado. Seus trabalhos bibliográficos datam das últimas décadas do século XIX, especialmente a década de 1880 e 1890 mostrando de maneira pioneira aspectos da formação do estado, quanto à economia, à política, aos traços étnicos de negros e indígenas, especialmente no tocante a região norte e missioneira. Acompanhando as tendências de investigação da historiografia, discute-se no texto elementos da história política sulina numa perspectiva da história cultural transitando na história intelectual. Os traços de intelectualidade manifestados nas obras do personagem investigado inserem na discussão perspectivas de estudo de trajetória de vida.

☆ ☆ ☆

O “vagabundo” na imprensa brasileira (1989-1991)

Gislania Carla Potratz Kreniski (FURG)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir e analisar a relevância da utilização da imprensa como fonte de estudo os jornais para construção



e reconstrução da história. Através dos periódicos podemos desvendar o social, o político, o econômico e dentro de um período pré-determinando para estudo e os agentes participantes do processo social, ainda é possível percebermos seu papel na construção dos imaginários e memórias sobre a história. Elencando a possibilidade de utilização deste veículo de comunicação para o enriquecimento do processo histórico, no presente texto ainda apresentamos nossa análise das representações do personagem histórico chamado “vagabundo”, marginalizado por sua condição social, na imprensa.

* * *

Revista Ilustrada Pindorama, uma revista da Brigada Militar em defesa do ideário republicano Castilhistas

Amanda Siqueira da Silva (UPF)

Resumo: Com o advento do Movimento dos Annales e todo o questionamento que este levantou sobre a História Política e a sua renovação, novos objetos passam a ser buscado pelos historiadores, entre eles o uso da Imprensa como fonte histórica. O impresso revista se individualiza diante das demais formas de impressos periódicos, já que suas informações são bastante amplas e na maioria das vezes com um público específico, como o caso da Revista Ilustrada Pindorama, que surge em 1926 e é editada por integrantes da Brigada Militar. Esta teve um total de 31 edições, circulou por todo o Rio Grande do Sul, tinha sua periodicidade mensal, era impressa em preto e branco, tendo a capa colorida, que sempre trazia um homenageado político ou militar de destaque. Nas páginas da revista encontramos imagens de soldados, de seus familiares, assim como uma vasta publicidade de medicamentos, confecções de paramentos militares, etc. A revista tinha como função informar sobre questões militares, assim como ser de cultura e diversão, ficando bastante evidente a preocupação com os fatos ocorrentes em todo o país, sempre fazendo alusão ao passado glorioso da Instituição e lembrando seus integrantes sobre os “inimigos” da ordem no Rio Grande do Sul.

* * *

Imagens construídas: Gaspar Silveira Martins e o retorno a um passado heróico na ótica parlamentar federalista (1913-1924)

Eduardo Rouston Junior (PUCRS)

Resumo: O presente trabalho está inserido em um projeto mais amplo, vinculado a nossa pesquisa desenvolvida no curso de mestrado, cujo tema principal era analisar a atuação política da bancada federalista na Assembleia dos Representantes do Rio Grande do Sul, entre os anos de 1913 e 1924. Para este estudo escolhemos focar uma das temáticas identificadas no discurso parlamentar federalista: o culto à memória de Gaspar Silveira Martins, figura que se tornou altamente simbólica ao longo de todo o movimento federalista. Para os representantes da



oposição maragata, Silveira Martins era uma questão de identidade – o grupo em última instância existia para defender suas ideias e através delas se constituía como diferente de outras oposições políticas, especialmente, daquela decorrente da dissidência republicana. Mesmo quando a luta política no Estado propiciou uma aproximação entre federalistas e dissidentes castilhistas, os primeiros trataram, cuidadosamente, de manter sua identidade através da articulação da figura do político liberal. O pensamento político gasparista, em síntese, situava-se na linha do liberalismo americano, ao considerar que a finalidade do governo representativo era garantir a liberdade dos cidadãos, assegurando-lhes o enriquecimento e a educação. Os ideais de Silveira Martins também tinham como premissa básica a defesa do sistema parlamentarista e da República unitária. Analisar esta construção da imagem política do ex-tribuno liberal sob o prisma dos deputados federalistas na cidadela da Câmara estadual bem como o uso político desta imagem a fim de justificar e legitimar as ideias e a atuação política deste grupo constituem-se nos objetivos principais desse estudo.

* * *

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

(Re)significações do passado na produção intelectual de Oliveira Vianna
Fabian Filatow (Prefeitura de Esteio)

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo realizar um estudo referente às (re)significações do passado presentes na produção intelectual de Oliveira Vianna. Almejamos ressaltar que em sua produção o passado tem ressonância, ou seja, não se configura num discurso imaginado ou inventado simplesmente, pelo contrário, ancorou-se em estudos e reflexões históricas e sociológicas da formação nacional brasileira buscando responder questões do seu tempo presente, tanto do social quanto do político. Todavia, podemos evidenciar que este estudo sobre o passado não passou incólume pela ideologia política da qual era simpaticizante. O passado se encontra, em suas obras, ressignificado, ou seja, na construção do discurso, Vianna objetivava, além de explicar os males de origem dos problemas enfrentados pela política nacional ao longo da formação nacional do Brasil, oferecer um projeto político de caráter conservador, em contraposição ao projeto liberal em vigor desde a proclamação da República e consagrado na constituição de 1891. Nas décadas de 20 e 30 do século XX Oliveira Vianna produziu obras que confirmaram seu posicionamento político como adepto do centralismo e do autoritarismo. A produção intelectual de Vianna se configurou num esteio para os pensadores que seguiram esta orientação política nos anos futuros da história nacional, ao mesmo tempo em que o identifica com uma longa tradição do pensamento conservador brasileiro. Sendo assim, destacamos sua produção para realizar este estudo dos usos do passado na construção de um discurso po-



lítico centralista e autoritário para a política nacional brasileira que foi posta em prática no decorrer dos anos 30 e 40 do século XX.

* * *

João Goulart: resgate histórico por meio da imprensa

Paula Cauduro Bianco

Resumo: Esta comunicação analisa o modo como os jornais Correio do Povo e Diário de Notícias retrataram João Goulart, por meio de suas matérias, na condição de ministro do Trabalho do segundo governo de Getúlio Vargas. Para tanto, detectou-se a existência de recorridos temas comuns em ambos os jornais, estabelecendo-se, desse modo, 4 categorias de análise: "Sindicatos", "Leis Trabalhistas", "Salário Mínimo" e "Jango". Tais categorias atuam como norteadoras da investigação que visa contribuir com a historiografia sobre João Goulart em sua função ministerial, posto que as obras que dispensam atenção sobre o referido período de sua atuação política são constituídas, predominantemente, por definições sintéticas, as quais, em muitos casos, abreviam os acontecimentos políticos de seu mandato, restringindo-se a informar o momento de sua chegada ao Ministério do Trabalho, sua iniciativa em prol da duplicação do salário mínimo e, por fim, a oposição sofrida que culminou em sua demissão.

* * *

Estado X mercado: o debate sobre as transformações político-econômicas no Brasil dos anos 30

Luis Carlos dos Passos Martins (PUCRS)

Resumo: O trabalho aqui proposto procura analisar a compreensão do papel do Estado na economia brasileira apresentado pelos grandes jornais brasileiros durante os anos 30, representados aqui pelos periódicos O Estado de S. Paulo, o Jornal do Brasil e O Globo.

No período em questão, o Brasil passa por inúmeras transformações, econômicas, políticas e sociais, procurando superar os efeitos da Crise de 29 e remodelando a estrutura do Estado a fim de dar conta das diferentes tarefas que a conjuntura nacional e internacional lhe impõe. Com esse objetivo, a matriz produtiva brasileira irá passar por uma rápida transição de um modelo agroexportador voltado para o mercado externo para um modelo de industrialização por substituição de importações, no qual o papel do Estado é fundamental. Do ponto de vista institucional e econômico, esse projeto já foi objeto de várias análises pela historiografia, mas a compreensão de como a grande imprensa se posicionou frente ao mesmo – fundamental para compreendermos a sua difusão e aceitação pela sociedade brasileira – ainda não foi considerado.

* * *



Conservadorismo e antiliberalismo em perspectiva: os projetos de Oliveira Vianna e Primo de Rivera

Patrícia Dyonísio de Carvalho (PUCRS)

Resumo: Este trabalho visa analisar de que forma, nas décadas de 1920 e 1930, o brasileiro Oliveira Vianna e o espanhol Primo de Rivera projetaram modelos políticos e sociais para seus respectivos países. Imbuídos de ideias conservadoras e autoritárias que permeavam a sociedade ocidental no final do século XIX e início do XX, ambos tentaram justificar a implantação de modelos antiliberais e centralistas. Vianna sistematizou ideias que circulavam no país durante o período, o que foi de fundamental importância para a elaboração das bases do Estado Novo. Rivera, por sua vez, foi um dos fundadores da Falange, movimento que fundamentou grande parte dos ideais utilizados pelos franquistas, posteriormente. A relação entre os pensamentos do brasileiro e do espanhol será estabelecida através da análise de textos/discursos de Primo de Rivera, bem como de obras de Oliveira Vianna. A relevância de tal pesquisa está em observar o legado dessas concepções conservadoras dentro do paradigma democrático contemporâneo.

* * *

Crítica ao autoritarismo do Estado Novo na revista O Cruzeiro (1945)

Mateus Dalmáz (UNIVATES)

Resumo: Nos últimos meses de 1945, a revista O Cruzeiro publicou matérias com críticas negativas ao Estado Novo, então em queda. O artigo analisa os argumentos liberais e democráticos do periódico em contraposição aos conceitos autoritários sustentados pelo governo Vargas e formulados por Francisco Campos, um dos intelectuais defensores do autoritarismo na política brasileira e apoiadores do Estado Novo.

* * *

Floriano Peixoto, o Consolidador da República: O rádio-teatro à serviço da ideologia do Estado Novo

João Júlio Gomes dos Santos Júnior (UFSM)

Resumo: Na quinta-feira, dia 29 de Junho de 1939, foi transmitida pelo rádio no programa a Hora do Brasil a peça do jornalista Joracy Camargo intitulada O consolidador da República. Nessa obra, o Marechal Floriano Peixoto é apresentado como o grande responsável pela consolidação do regime republicano no Brasil. O presente artigo tem como objetivo analisar os elementos e características elencados por Camargo para justificar o título de consolidador da República concedido a Floriano Peixoto. A nossa hipótese é que essa obra de rádio-teatro faz parte de um projeto político-cultural elaborado por intelectuais durante o Estado Novo. Ao fazer uma leitura do passado esses intelectuais colaboraram com a ideologia do



regime e fixaram o personagem Floriano Peixoto na historiografia brasileira como o Consolidador da República.

☆ ☆ ☆

Ibérica, voo 991, a viagem que terminou no Galeão: a repercussão na imprensa brasileira da tentativa frustrada de Perón retornar à Buenos Aires em 1964.

Diego da Silva Pacheco (PUCRS)

Resumo: O final de 1964 foi conturbado tanto no Brasil quanto na Argentina. Os brasileiros ainda buscavam entender os rumos que seguiriam a sua cena política após a tomada do poder pelas Forças Armadas, em abril daquele ano. Perante os dilemas que caracterizaram o contexto brasileiro da época, o antigo primeiro-mandatário argentino, Juan Domingo Perón, que governou o país platino entre 1946 e 1955, exilado desde sua deposição, vivendo em Madrid, tentou retornar à Buenos Aires. Em meio a uma crise política que colocava em xeque o recém eleito presidente, Arturo Illia, o “ditador do Prata” esperava retornar triunfante à Argentina, nos “braços do povo”, para novamente se tornar “seu condutor”. Porém, na escala no aeroporto do Galeão, a pedido do governo argentino, o voo 991 da Ibérica foi impedido de seguir para seu destino original e obrigado a voltar à Madrid, adiando por quase uma década o retorno de Perón ao seu país. Esse foi um evento enigmático, esquecido dos anais da História, mas que teve grande repercussão na grande imprensa nacional. Dessa maneira, o presente artigo tem por objetivo analisar como os jornais brasileiros atribuíram significados a esse evento e como, possivelmente, essas interpretações operaram como uma ideologia dentro do contexto sócio-estruturado brasileiro.

☆ ☆ ☆

O discurso liberal da imprensa conservadora no início da Era Vargas

Ericson Flores (Instituto Federal Farroupilha)

Resumo: O trabalho pretende mostrar a linha editorial do jornal “Estado do Rio Grande”, órgão oficial do Partido Libertador, no período entre 1929 e 1932. O periódico expressava a opinião do PL, mas era também um jornal comercial, com notícias e informações diversas, além de publicidade. É possível perceber, através da análise de seus editoriais, escritos principalmente por Raul Pilla, então um jovem médico, uma tendência conservadora. Nas entrelinhas de um discurso liberal, surgia a defesa de princípios conservadores. Logo após o apoio irrestrito à candidatura de Getúlio Vargas e ao movimento revolucionário que o colocou no poder, o jornal passou a criticar os rumos do governo provisório. O conservadorismo se manifestava, por exemplo, através da rejeição das Legiões Revolucionárias. Os libertadores acreditavam que a manutenção dos partidos políticos tradicionais e a imediata reconstitucionalização do país, fossem suficientes para resolver os problemas nacionais. Rejeitavam a participação de novos atores na vida política



nacional, bem como mudanças estruturais na economia. A ruptura com o governo Vargas ocorreu no início de 1932. O discurso liberal contra o autoritarismo varguista estava posto nas páginas do periódico libertador, já no início da década de 1930.

* * *

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Faces da urbanização: autoritarismo e progresso no projeto de modernidade estadonovista (1937-1941)

Eduardo Dalla Lana Baggio (Colégio Franciscano Sant'Anna)

Resumo: No presente resumo o período está delimitado entre os anos de 1937 a 1941, quando da administração da Intendência de Santa Maria-RS por Antonio Xavier da Rocha, tomando como referência a atuação das elites letradas e jornalísticas do período. A pesquisa se insere na perspectiva da História Urbana do município de Santa Maria e nela se entendem as modificações do espaço urbano da cidade através dos seus significados político-sociais. Também há a demonstração de que durante esta administração ao serem efetivadas intervenções urbanas na cidade se cumpriu um projeto elaborado nacionalmente, o da modernidade. Assim, a imprensa santa-mariense foi fundamental para demonstrar apoio à urbanização levada a cabo pelo intendente. As publicações dos jornais Diário do Interior e A Razão passaram uma imagem positiva da atuação da Intendência, ao mesmo tempo em que mostraram diferentes opiniões em relação ao viés autoritário do governo federal (o Diário apoiando-o incondicionalmente e A Razão prezando pelos princípios democráticos). As fotografias veiculadas por membros ligados à Intendência, atuaram para estimular a população de Santa Maria a aprovar as ações de Antonio Xavier da Rocha e do próprio sistema político então vigente no país, o Estado Novo.

* * *

Autoritarismo e Corporativismo no Brasil

Luciano Aronne de Abreu (PUCRS)

Resumo: Em princípios do século XX, o Brasil viveu um período de intensa busca de modernidade, marcado por acalorados debates entre políticos e intelectuais acerca dos rumos a serem futuramente trilhados pelo país. A partir de meados dos anos de 1910 até pelo menos 1945, os ideais autoritários e corporativos se impuseram entre nossas elites políticas e intelectuais como condições para o desenvolvimento e a modernização do Brasil, a exemplo do que também ocorria em nações como Itália, Alemanha e Portugal. A esse respeito, em termos políticos, intelectuais como Oliveira Viana e Azevedo



Amaral tinham em comum a defesa de um regime forte e autoritário como o mais adequado à realidade nacional, em oposição ao suposto caráter exótico que atribuíam ao liberalismo democrático. Em termos de organização social e produtiva, estes mesmos intelectuais sugeriam para o Brasil a adoção de um modelo baseado na criação de Conselhos Técnicos, com possíveis influências corporativistas. Analisar essas questões se constitui no objetivo do estudo ora proposto.

* * *

O difícil parto das mobilizações: as greves dos educadores estaduais no Rio Grande do Sul e os editoriais da imprensa entre 1979 e 1982.

Mauro Luiz Barbosa Marques (SEDUC-RS)

Resumo: Este artigo analisa as ações grevistas dos professores da educação pública, (magistério) estadual do Rio Grande do Sul, os quais definiram paralisações grevistas nos anos 1979, 1980 e 1982 sendo influenciados e contribuindo com a conjuntura de crise e esgotamento do regime militar brasileiro. O CPERS foi o centro coordenador destas greves, as quais comoveram a conjuntura e se destacaram como eventos de caráter político no Estado, com reflexos nacionais. É pretendido analisar o impacto das greves dos educadores estaduais na conjuntura do Estado, em especial analisando o conteúdo editorial dos jornais de maior circulação no Estado, como Zero Hora, Correio do Povo e Folha da Tarde e as posições destes veículos ante as ações que questionavam o regime autoritário. A partir das tais fontes, relacionadas a outras, como documentos do sindicato, depoimentos e fontes bibliográficas, será buscado compreender o debate político presente na sociedade naquele momento sobre as inéditas – até 1979 – greves de educadores, que logo se tornaram eventos rotineiros e ainda perceber aspectos do discurso autoritário do regime vigente.

* * *

As políticas voltadas para a avaliação, regulação e distribuição dos livros didáticos de História no Brasil

Júlia Silveira Matos (FURG)

Resumo: Ao olharmos para a história do livro didático no Brasil, veremos que a ampla distribuição de livros didáticos tanto no ensino fundamental quanto médio é garantida por uma política governamental de educação que atualmente se efetiva no Brasil pelo Programa Nacional do Livro Didático. Entretanto, a trajetória das políticas voltadas para a avaliação, regulação e distribuição dos livros didáticos no Brasil foi marcada por três momentos específicos da história nacional. O primeiro ainda no século XIX, com a criação da Comissão de Instrução Pública, o segundo com a Comissão Nacional do Livro Infantil (1936); a Comissão Nacional do Ensino Primário (1938) e a Comissão Nacional do Livro Didático (1938) e, por fim, o terceiro momento com a criação em 1985, já no final do Governo Militar, do



Programa Nacional do Livro Didático, o chamado PNLD. Dessa forma, no presente texto analisaremos o papel histórico desses dois órgãos no processo de seleção e distribuição dos livros didáticos para as escolas públicas no Brasil.

* * *

Educação e Autoritarismo: ações e conseqüências na trajetória de Anísio Teixeira

Berenice Corsetti (UNISINOS) Márcia Cristina Furtado Ecoten (UNISINOS)

Resumo: Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) foi um filósofo da educação que propagou o papel transformador da escola e da educação, para a constituição de uma sociedade moderna e democrática. O autor participou dos mais importantes movimentos educacionais brasileiros, dos anos 1930 aos 1960, o que fez com que, nem sempre, sua participação agradasse aos governos de cada período. Com isso, tornou-se persona non grata em alguns períodos autoritários da história do Brasil, especialmente no Estado Novo (1934-1937) e no período de Ditadura Militar, iniciado em 1964. O objetivo de nosso trabalho é destacar ações de Anísio Teixeira, no campo educacional, que demonstrem os motivos que o tornaram alvo dos governos autoritários brasileiros e as conseqüências que tais ações trouxeram para o autor. O conjunto de pressupostos teóricos que orienta o procedimento metodológico de nosso trabalho fundamenta-se na perspectiva dialética. Conferimos ao trabalho uma dimensão estrutural, sem excluir a análise de elementos conjunturais que foram percebidos a partir dos elementos factuais apontados pelo levantamento empírico da realidade investigada. Nessa direção, adotamos, como fundamento teórico-metodológico de nosso trabalho, a metodologia histórico-crítica.

* * *

Comissão Nacional do Livro Didático: reflexos das práticas autoritárias no ensino de História.

Michele Borges Martins (FURG)

Resumo: A presente pesquisa visa analisar os efeitos das diretrizes estipuladas pela Comissão Nacional do Livro Didático na apresentação dos conteúdos históricos integrantes dos manuais didáticos do período, mais precisamente nos conteúdos referente à História Moderna. Temporalmente o trabalho pretende abordar, então, o momento histórico que vai de 1938 a 1945, visto que a data inicial corresponde ao surgimento da comissão sob a gestão de Gustavo Capanema e a data final compreende a saída do mesmo do Ministério da Educação e Saúde.

A Comissão Nacional do Livro Didático foi instituída por Getúlio Vargas a partir do Decreto lei número 1.006, de 30 de Dezembro de 1938 e seu principal objetivo era estabelecer as condições de utilização, produção e importação do livro didático. Neste mesmo decreto podemos perceber que sua principal premissa se



apresenta no artigo 3º o qual nos diz que “A partir de 1 de janeiro de 1940, os livros didáticos que não tiverem autorização prévia, concedida pelo Ministério da Educação, nos termos desta lei, não poderão ser adotados no ensino das escolas preprimárias, primárias, normais, profissionais e secundárias, em toda a República”, nos demonstrando que a comissão seria, portanto, mais um instrumento de controle do governo Vargas.

* * *

Populismo ou reformismo social? A influência do trabalhismo petebista na ação política de Leonel Brizola

César Daniel de Assis Rolim (UFRGS)

Resumo: Procura-se no presente trabalho discutir a viabilidade da aplicação do conceito de populismo para as ações políticas dos trabalhistas, em especial de Leonel Brizola, durante o período compreendido entre 1961 e 1964. Pretende-se também analisar as influências de tradições políticas anteriores no pensamento e ação de Leonel Brizola no contexto delimitado. Os políticos populistas eram vinculados, pejorativamente, ao ideário trabalhista ou aos atores políticos nacional-reformistas. O período populista marcaria a passagem de uma sociedade tradicional para uma moderna. Nota-se que o populismo foi, enquanto referencial conceitual, utilizado por autores herdeiros da teoria da modernização. Verifica-se que o conceito de populismo foi historicamente construído e utilizado por um setor da historiografia latino-americana por um período, optando-se por considerar, na presente pesquisa, as ações de lideranças trabalhistas, como Brizola, como herdeiras de tradições específicas como, nacionalismo, fortalecimento do Estado e reformismo social.

* * *

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

O pensamento político de Cyro Martins nas páginas da Trilogia do Gaúcho a Pé (1937-1954)

Wanessa Tag Wendt (PUCRS)

Resumo: As práticas políticas sul-rio-grandenses expressas pelo escritor e médico psicanalista Cyro Martins (05/08/1908 – 15/12/1995) em sua trilogia do gaúcho a pé, composta pelos livros “Sem Rumo” (1937), “Porteira Fechada” (1944) e “Estrada Nova” (1954) são o eixo de análise da presente pesquisa. A trilogia ficcional retrata de maneira original um vasto painel histórico desta sociedade em profundas transformações sociais, econômicas, políticas e culturais, durante o início da década de 1920 e primeiro ano da década de 1950, impulsionadas, primordialmente, pela Era Vargas, de 1930 – 1945. Desta forma, pretendemos



compreender e debater de que forma Martins expressou, na trilogia acima referida, seu pensamento político sobre o período e identificar um possível posicionamento frente a Era Vargas.

* * *

Plínio Salgado e as influências do modernismo na formação da Ação Integralista Brasileira (1922-1932)

Rodrigo Santos de Oliveira (FURG)

Resumo: A Ação Integralista Brasileira (AIB) foi o primeiro movimento político de massas organizado nacionalmente no Brasil. Pode ser inclusive considerado um dos precursores dos partidos políticos em âmbito nacional no país – lembrando que até a formação da AIB em 1932 não existiam agremiações políticas nacionais e sim regionais. Uma das principais bases do integralismo foi o nacionalismo exacerbado, suas origens remontam a participação de Plínio Salgado enquanto escritor modernista na década de 1920. Em sua militância nas correntes nacionalistas que se formaram posterior à Semana de Arte Moderna (1922) foi organizando e estruturando as bases de sua concepção nacionalista que viria na década seguinte se consolidar na formação da AIB. O objetivo da presente pesquisa é analisar a produção modernista de Salgado e perceber como esta se refletiu no integralismo.

* * *

Campos de Concentração/confinamento no Vale do Araranguá durante a Segunda Guerra Mundial

João Henrique Zanelatto (UNESC), Renan Borges Gonçalves (SED-SC)

Resumo: Os campos de concentração brasileiros representaram um dos inúmeros mecanismos repressivos do governo estado-novista, legitimado pelo estado de guerra na Europa no qual o país vivenciava. Com a política da nacionalização e a entrada do Brasil na guerra, contra o nazi-fascismo, os estrangeirismos passaram a ser combatidos. As práticas culturais, políticas econômicas de alemães, italianos, japoneses e seus descendentes passaram a ser combatida. Perseguições, detenções, confinamento foram práticas comuns sobre estes grupos naquele período, por serem considerados inimigos de guerra e perigosos à segurança nacional. Nesta exposição, pretende-se abordar a prática do confinamento/reclusão de civis de origem estrangeira ocorridos no Vale do Araranguá no extremo sul catarinense, durante a Segunda Guerra Mundial. Busca-se abordar a experiência do Brasil na prática dos campos de concentração/confinamento, ocorrido entre os anos de 1942 a 1945, quando foram criados ou adaptados vários estabelecimentos para esta finalidade. Procura-se enfatizar a repressão e a reclusão destinada aos estrangeiros em especial na localidade de Timbé do Sul, no Vale do Araranguá.



O fascismo italiano através do periódico "Il Giornale dell'Agricoltore" (1934-1939)

Paulo Afonso Lovera Marmentini (UNISINOS)

Resumo: A proposta deste artigo é realizar uma análise do periódico Il Giornale dell'Agricoltore, que circulou na Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul durante o período de 1934 e 1939, procurando identificar quais foram os principais elementos ideológicos do fascismo italiano reproduzidos pelo jornal. Sua linha editorial se postava declaradamente favorável ao regime de Mussolini, e seu público-alvo era prioritariamente o colono, pequeno proprietário de terras de origem italiana. Considerando que a imprensa era um dos pilares da propaganda fascista na região, parte-se do pressuposto que o jornal tem muito a dizer sobre a forma desse fascismo buscada por seus partidários, sua possível adaptação à realidade regional e como se deu sua divulgação entre os colonos e a sociedade em geral. O periódico, ao longo de suas publicações, busca estabelecer um vínculo entre o imigrante e seus descendentes com a "Madre Patria" Itália, reflexo da nova política adotada por Mussolini em relação a estes, que passaram a ser considerados "italianos no exterior".

* * *

Tornando o país viável - Eugenia e autoritarismo como projetos nacionais (1920-1940)

Geandra Denardi Munareto (PUCRS)

Resumo: O movimento eugênico no Brasil, ao contrário do que se pensou durante muito tempo, teve uma participação bastante expressiva entre os intelectuais e "homens de ciência". As discussões englobando a ciência eugênica foram introduzidas no Brasil durante as primeiras décadas do século XX, tornando-se cada vez mais recorrentes no meio intelectual e científico, mobilizando médicos, higienistas, juristas e educadores. A eugenia representava um símbolo de modernidade cultural, sendo assimilada como uma teoria científica que expressava aquilo que havia de mais atualizado e moderno em termos de ciência na época.

Cientistas e intelectuais brasileiros, convencidos do poder da ciência em estabelecer uma nova ordem à sociedade, entendiam que a eugenia poderia desempenhar um papel importante na regeneração nacional, orientando o país a seguir o caminho da "modernidade" e do "progresso".

O seguinte trabalho tem por objetivo mostrar como o movimento eugênico identificou-se com um projeto de autoritarismo estatal, muitas vezes defendendo-o como forma de garantir a aplicação de medidas eugênicas e regeneradoras da nação. A identificação dos problemas nacionais por parte dos eugenistas aproximava-se bastante das formulações apresentadas por autores como Oliveira Vianna e Alberto Torres.



Violência, cotidiano e política no pampa

Jussemar Weiss Gonçalves (FURG), Leticia de Faria Ferreira (UFFS)

Resumo: trata-se neste artigo em relacionar as práticas violentas a partir das quais a vida no pampa se realiza. A partir de um estudo da prática dos gauchos, buscamos observar que a violência é um elemento intrínseco ao tipo de vivência que este sujeito constitui no pampa sul-rio-grandense.

* * *

Reflexões sobre o ambiente intelectual porto-alegrense de 1945 a 1951 a partir da trajetória do "outsider" Luiz Leon Petit

Soraia Bertin (Memorial do Rio Grande do Sul)

Resumo: Partindo do estudo da trajetória intelectual de Luiz Leon Petit - um farmacêutico que escreveu, a suas expensas, crônicas assinada nos jornais da capital, emitindo suas opiniões sobre a política brasileira, fazendo denúncias, acusando autoridades - e seus embates com a intelectualidade local foi possível entrever questões importantes sobre o meio intelectual de Porto Alegre entre 1945 a 1951. Essa comunicação tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre o ambiente intelectual do período, a partir das principais características do grupo dos possíveis "estabelecidos": aqueles que eram reconhecidos pela sociedade como os legítimos portadores do discurso público. Para isso, foi realizado um mapeamento dos intelectuais que veiculavam suas análises e pareceres políticos - os cronistas ou críticos políticos - como colaboradores dos matutinos Correio do Povo e Diário de Notícias durante o período já citado. Embora seja possível definir alguns critérios que inequivocamente agem como uma forma de delimitação daquele círculo, isso não significou um cerrar de portas definitivo para condutas alternativas como a de Luiz Leon Petit.

* * *

Novela: um espaço para discussão da política coronelista

Elisabete Zimmer Ferreira (FURG)

Resumo: A novela é um dos programas de televisão mais assistidos na América Latina, portanto se constituiu como um fator de identidade cultural e como tal gerador de debates. A partir dessa premissa, tomamos como objeto de análise a novela Cabocla da Rede Global de Televisão. A trama tem como plano de fundo o período da república velha e seu modo de mando. Deste modo neste artigo objetiva-se discutir a política coronelista representada na novela. Para tanto se adotou como referencial teórico os estudos de John B. Thompson, e como referencial metodológico a análise conteúdo proposta Laurence Bardin. Nos resultados emergiram as seguintes categorias de análise: 1) O coronel e sua gente, 2) Formas de controle, 3) Artimanhas eleitorais, 4) relações clientelísticas e 5) Ruptura e reorganização



das parentelas. Concluiu-se que a novela trouxe mediante a encenação da política coronelista, uma reflexão do presente através da representação do passado e difundiu idéias que serão entendidas particularmente por cada telespectador em função de seu próprio conhecimento e cultura.

* * *

004. Dimensões da cultura visual

Coordenação: **Elisabete da Costa Leal (UFPel), Ivo dos Santos Canabarro (UNIJUI)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Reflexões sobre o estatuto da fotografia nas revistas ilustradas brasileiras nos anos 1920

Charles Monteiro (PUCRS)

Resumo: O trabalho visa a refletir sobre o estatuto ambíguo da fotografia entre ciência e arte, realismo e criação, bem como seus usos nas revistas ilustradas brasileiras (Madrugada, Mascara, Careta e A Cigarra) nos anos 1920. Procura-se pensar nos espaços e atores envolvidos na produção das fotografias nas revistas, nos espaços de circulação e nos consumidores dessas imagens. Observa-se também os diálogos entre os diferentes tipos de imagem, a formá de diagramação e as relações entre textos e imagens fotográficas.

* * *

V for Vendetta: entre imagem e narrativa

Felipe Radünz Krüger (UFPEL)

Resumo: Uma máscara com sorriso infame, um governo conservador, autores insatisfeitos com a sua realidade, representação e simbolismos. Esses são apenas alguns dos ingredientes que permeiam a graphic novel "V for Vendetta". Sem sombra de dúvida, uma verdadeira preciosidade para a análise histórica. A referida obra, de autoria Alan Moore e David Lloyd, foi publicada pela primeira vez na Inglaterra entre 1982 e 1984 em preto e branco pela editora Warrior, porém só foi finalizada em 1988 nos Estados Unidos, pelo selo Vertigo da DC Comics. Este artigo propõe a análise sobre a versão americana, colorida e finalizada em 1988 no idioma original. A presente análise objetiva refletir a respeito de alguns elementos presentes na graphic novel, tais como: as críticas ao regime de Margaret Thatcher, os ataques do protagonista contra os símbolos de poder do Estado, a máscara e o símbolo do personagem, a rosa deixada nos assassinatos e alguns recortes específicos.



Do filme à crítica: uma breve história da crítica cinematográfica em Santa Maria (RS) nos anos 1980

Alexandre Maccari Ferreira (UNIFRA)

Resumo: Fruição e crítica cinematográfica acompanham os tempos desde os primórdios do cinema. A importância na forma de ver e escrever sobre os filmes e direcionar o olhar do espectador são elementos que servem como marcos de análise crítica, divulgação, publicidade e opinião sobre a “sétima arte”. O nosso objetivo neste trabalho é realizar um estudo sobre a história da crítica cinematográfica em Santa Maria (RS) na década de 1980, relacionando um conjunto de filmes de diretores renomados como Stanley Kubrick e Francis Ford Coppola e gêneros considerados menores como o cinema erótico e a pornochanchada com as críticas de autores como Jair Alan e Julio Cabrera, permitindo-nos mapear uma perspectiva sociocultural do cinema no município. O trabalho foi desenvolvido com uma ampla pesquisa no Arquivo Histórico de Santa Maria, em especial nas crônicas do jornal diário A Razão. A preocupação com o estilo narrativo, temático e seletivo dos críticos, alia-se ao interesse comum em se apreciar a diversidade cinematográfica enquanto meio de comunicação e expressão cultural e ideológica de determinados países. A cultura da imagem é relevante como difusora das peculiaridades criativas, políticas e sociais de cinemas pelo mundo, considerando o filme como objeto de fruição e como documento histórico.

* * *

Visualidades ferroviárias: reflexões teóricas e metodológicas

Maira Eveline Schmitz (UFPEL)

Resumo: O presente trabalho possui por tema as visualidades construídas para representar o espaço ferroviário da cidade de Pelotas, no fim do século XIX e início do século XX, por meio de fotografias, gravuras e narrativas descritivas. O conceito de visualidade é compreendido como uma construção social e cultural direcionada e propiciada pela educação do olhar e das sensibilidades. Interliga-se diretamente com a ideia de cultura visual, onde o que se pretende analisar não é a parte “visual” de uma cultura, mas a forma como a cultura se manifesta e é construída visualmente. Em um primeiro momento, neste sentido, será abordada a discussão teórica sobre os conceitos que dão base e sustentação ao tema. Em seguida, apresentar-se-á a elaboração de uma metodologia para o trabalho com as imagens elencadas.

* * *



Imagens da cidade do Rio Grande: urbanismo e modernidade em registros fotográficos (1956-1961)

Maria Clara Lysakowski Hallal (FURG)

Resumo: Pretendemos analisar no presente trabalho o conceito de urbanismo e modernidade entendido e transposto para o Brasil, durante o governo de Juscelino Kubistchek (1956-1961). Para isso, será analisado o que a bibliografia sobre o período discute, e como estudo de caso será analisada a cidade de Rio Grande e a possível aplicabilidade desses conceitos na cidade.

Na década de 1950, o crescimento das cidades vai ao encontro do conceito de modernidade. Para uma cidade ser considerada moderna e urbanizada, situações elementares como eletricidade, arborização, prédios conservados e ruas capazes de comportar os carros e a calçada adequada para os transeuntes, deveriam existir e serem implantadas. Baseado nesses critérios é que o trabalho será desenvolvido. Serão utilizadas como fontes, quatro fotografias da época que exprimem as categorias mencionadas e artigos do Jornal Rio Grande relacionados à temática pretendida.

A fotografia, com a metodologia adequada, fornece uma série de informações multidisciplinares. Ao ser analisada, é necessário compreender que a imagem exprime desejos, anseios e “realidades” sob um determinado objeto. Com base nisso, será realizada a “leitura da cidade” de Rio Grande a partir dos conceitos de modernidade e urbanístico.

* * *

Mausoléu Otávio Rocha: arte-patrimônio na perpetuação da memória do Intendente Municipal

Vanessi Reis (FSG)

Resumo: O presente trabalho trata do Monumento edificado no cemitério da Santa Casa, situado à Avenida Professor Oscar Pereira, no Bairro Azenha, em Porto Alegre. Construído com verba da Municipalidade, como também foram os de outros administradores, era a forma de gratidão da população em retribuição aos grandes feitos por seus Administradores. Trata-se do Mausoléu construído a Otávio Francisco da Rocha – Intendente Municipal de Porto Alegre, entre 1924 e 1928. Sua atuação se deu quando a cidade já chegava a 190 mil pessoas e os desejos de Modernidade se encontravam latentes após anos de grandes e necessárias reformas urbanas em infraestrutura, que não eram visíveis tampouco correspondiam às expectativas de projeção de desenvolvimento e progresso desejados pela população na Imagem e Paisagem Urbanas. O monumento retrata uma síntese, num Mapa da Cidade sob a forma de um papiro, das melhorias e progressos realizados por este Intendente, tanto na Arquitetura quanto no Urbanismo, enquanto elementos de Saneamento, Modernidade e Progresso. O desenho, apresentado sob a forma de um palimpsesto, mostra a sobreposição da Nova Cidade àquela que todos queriam apagar, inspirados pelos ares vindos das intervenções destruidoras, arejadoras, saneáveis e Modernas de Paris.



O centenário de Passo Fundo em 1957 e a construção visual da Capital do Planalto

Eduardo Roberto Jordão Knack (UPF)

Resumo: Compreender o que significa o imaginário capital do planalto atribuído ao município de Passo Fundo requer pensar em como esse imaginário foi construído, quem participou da sua construção e quais são as suas principais características. Capital do planalto não é apenas um título ufanista utilizado em qualquer expressão por qualquer munícipe. Essa expressão tornou-se símbolo da legitimação de uma memória histórica, de uma perspectiva de planejamento urbano e da construção de uma identidade visual para Passo Fundo que encontrou seu auge em 1957, nas comemorações do ano de seu centenário. Historiar esse imaginário requer a pesquisa de diferentes documentos, como a concepção de história, que justificava a vocação “natural” do município para o progresso, presente nas obras de Francisco Antonino Xavier e Oliveira, historiador homenageado naquele ano, o Plano de Desenvolvimento Urbano de 1953 (lançado em 1957) que constituiu em um instrumento de intervenção do poder público no espaço urbano e a publicação “Passo Fundo centenário: guia turístico, literário e comercial”, esse guia contém um capítulo com fotografias da cidade que representam a identidade visual da capital do planalto, construída e legitimada pelas elites políticas e econômicas da cidade.

* * *

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Memórias em Preto e Branco: Retratos de Casamento em Panambi – RS

Carmem Adriane Ribeiro (PUCRS)

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de analisar algumas fotografias de casamento do Estúdio Foto Klos na segunda metade do século XX em Panambi (RS). A opção por estas fotografias é devido à frequência em que elas aparecem no acervo e pelas diversas possibilidades de análise. As imagens foram produzidas pelo fotógrafo Ottmar Klos no período de 1948 à 1974, utilizando câmeras fotográficas analógicas e processos de revelação complexos, em que eram empregadas fórmulas químicas que exigiam do fotógrafo domínio e conhecimento de todo o processo fotográfico. Assim, a partir das imagens fotográficas, dos documentos e equipamentos que compõe o acervo do estúdio é possível analisar as representações sociais e culturais, bem como, entender o processo da cultura fotográfica e seu desenvolvimento no século XX em Panambi, visto que, por longo período este era o único estúdio fotográfico no município. Neste sentido, entende-se que as fotografias produzidas pelo estúdio podem refletir as mudanças econômicas, sociais, históricas, culturais e tecnológicas da comunidade.



A morte em foco: análise da fotografia de Otília Bonat Cristiano Gehrke (UFPEL)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo a análise de uma fotografia que faz parte do acervo do Museu Etnográfico da Colônia Maciel. A mesma retrata uma criança já falecida, mas que teve sua presença fixada na memória da família, através da produção de um retrato. Representando algo que nos provoca ao mesmo tempo repulsão e fascinação, fotografias de pessoas/crianças mortas era uma situação tornada bastante comum em determinadas regiões do país, devido à frequência da morte prematura destas, o que era ocasionada por uma série de motivos, dentre estes, a inexistência de médicos especializados, a inexistência ou não-obrigatoriedade da vacinação infantil, etc. Com base em uma vasta bibliografia, pretende-se analisar o processo de produção de tal retrato, bem como as motivações e utilizações posteriores da fotografia.

* * *

Cultura visual e identidade operária: disputas e acomodações dos projetos associativos de anarquistas e comunistas através da experiência visual vivenciada nas páginas de A Plebe e Voz Cosmopolita Maitê Peixoto (PUCRS)

Resumo: A presente pesquisa propõe à comunidade acadêmica uma breve reflexão acerca da disputa simbólica empreendida por anarquistas e comunistas nas páginas de A Plebe e Voz Cosmopolita, respectivamente, ambos veiculados entre os anos de 1917 e 1926, no intuito de construir e fortalecer os primeiros contornos de uma identidade política bipartite entre anarquismo e comunismo no Brasil do início do século XX. O foco de análise está concentrado na experiência visual que contemplou tanto produtores quanto receptores desses periódicos, destacando, sobretudo, a dinâmica entre as escolhas temáticas e os elementos visuais à luz da crítica social e política. Tal dinâmica é compreendida como parte de um fenômeno social de mão dupla, já que tanto interfere no social quanto é sugestionado por ele.

Salienta-se que tal estudo é resultado parcial de uma investigação mais ampla, que contempla outros aspectos relevantes presentes no interior do processo de disputas e acomodações dos projetos associativos de anarquistas e comunistas, em torno à construção de uma identidade de classe operária no Brasil, nas três primeiras décadas do século XX.

* * *

Fotografias do trabalho operário: entre a memória e o esquecimento Anthony Beux Tessari (UCS)

Resumo: No texto, exercito a análise de algumas imagens fotográficas que mos-



tram o trabalho de operários de uma fábrica metalúrgica da cidade de Caxias do Sul, interior do estado do Rio Grande do Sul. Parto do princípio de que a fotografia deve ser entendida como um lugar de memória, discutindo a aplicação da noção de 'documento-monumento' aos registros visuais. O período escolhido para a análise das fotos transcorre entre 1906 e 1945, período em que a fábrica é dirigida pelo seu fundador, um imigrante italiano, e que corresponde também à gênese da indústria na cidade. Ao final, verifico como as imagens fotográficas da fábrica podem servir para a produção de novos sentidos ao trabalho social, tornando-se influentes discursos em favor do desenvolvimento industrial local.

* * *

O projeto de imigração e colonização da Colonizadora Meyer em imagens fotográficas

Rosane Marcia Neumann (UPF)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo investigar o uso da fotografia pela Empresa de Colonização Dr. Herrmann Meyer como suporte para divulgar seu projeto de colonização, implantado no noroeste do Rio Grande do Sul a partir de 1897, e encerrado em 1932. Trata-se de perceber como por meio das imagens a Colonizadora construiu sua narrativa da colonização, dando a ver a colônia como um espaço dinâmico e em transformação, resultado do trabalho dos colonos e dos investimentos da empresa, aspecto mais visível na sede urbana da colônia-modelo Neu-Württemberg. Essas fotografias circulavam em álbuns, impressos, anuários, jornais, cartas, e destinavam-se aos emigrantes alemães e colonos rio-grandenses, potenciais compradores de um lote de terras. De forma implícita, indicavam o perfil do imigrante/colono desejado: aquele disposto a se adaptar ao modo de vida representado nas fotografias. Como fontes de pesquisa, utiliza-se o prospecto *Ansichten aus Dr. Herrmann Meyers Ackerbaukolonien Neu-Württemberg und Xingu in Rio Grande do Sul (Südbrasilien)*, editado pelo Instituto Bibliográfico de Leipzig, em 1906, as fotografias produzidas por fotógrafos à serviço da Colonizadora, a documentação administrativa da empresa e impressos diversos.

A fotografia e sua inserção como fonte de pesquisa na História Agrária e História da Cultura Material: uma experiência de trabalho.

Daniel Schneider (CNEC)

Resumo: A fotografia tem contribuído para ampliar a noção de fonte histórica, essa ampliação permite adentrarmos em aspectos do cotidiano dos sujeitos históricos antes quase imperceptíveis mediante a utilização "somente" de fontes escritas. Esse trabalho pretende discutir a utilização dessa nova fonte em duas áreas de interesse, a História Agrária e a História da Cultura Material. Utilizamos as imagens fotográficas como principal fonte histórica para a investigação acerca do mundo rural de uma colônia de imigração europeia no sul do Brasil, suas modernizações, rupturas, continuidades, atores/ sujeitos históricos, a relação com o meio ambien-



te circundante. As imagens fotográficas permitem adentrar no cotidiano desse mundo agrário e compreender, de maneira ampla, praticamente todos os seus aspectos, especialmente a cultura material agropecuária. Além da compreensão desse mundo agrário discute-se a importância e papel da imagem fotográfica nessas duas áreas, as possibilidades de pesquisa com essa tipologia documental.

* * *

Instituições culturais e Políticas Públicas de Cultura: O Museu do IHGB

Jessica Suzano Luzes (UCAM)

Resumo: Pretendemos apresentar um breve histórico do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), criado no século XIX, analisando a prática do colecionismo, e como os objetos, documentos foram diferentemente entendidos como relevantes na constituição da identidade nacional.

Refletiremos sobre dois períodos de maior investimento nas políticas públicas de cultura no Brasil que impulsionaram discussões a respeito da representação do nacional: a Era Vargas (1930-1945) e a Ditadura Militar (1964-1984), averiguando o tipo de patrimônio valorizado e resguardado nos diferentes contextos históricos.

É interessante refletir como as instituições culturais brasileiras marcadas pela preservação da tradição, particularmente a europeia, se relacionariam com as políticas públicas de cultura, pós 1980, que procuravam valorizar as memórias “subterrâneas” dos grupos não europeus que compunham de forma modesta até então a identidade nacional.

E finalizaremos com reflexões a respeito das coleções resguardadas no Museu do IHGB, e como este procurado dialogar com as políticas públicas de cultura atuais.

* * *

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Artistas criminosos e uma poética do particular coletivo: o testemunho histórico dos grafismos urbanos em Santa Maria-RS

Rodrigo Nathan Romanus Dantas

Resumo: O graffiti e a pichação, os grafismos urbanos, encontram-se em expansão em Santa Maria-RS desde 2001. A cidade é uma das principais referências no país em relação a essas práticas culturalmente híbridas e socialmente desviantes. O tema gira em torno de alguns rótulos e definições: arte; vandalismo; graffiti; pichação... Entendidos aqui enquanto evidências históricas dos processos de globalização, os grafismos urbanos estimulam desterritorializações que incidem sobre a questão do patrimônio. Propomos lançar um olhar transdisciplinar sobre algumas



dessas práticas e representações urbanas (entrevistas e registros fotográficos), os diversos e conflitivos usos dos espaços físicos, as linguagens (territorialidades) e vemos que questões/problemas os grafismos podem suscitar enquanto contexto urbano.

* * *

Do ateliê para as “belas artes”: relações entre fotografia e arte no início do século XX

Luisa Kuhl Brasil (PUCRS)

Resumo: Os usos da fotografia até o fim do século XIX estavam praticamente voltados para aquelas feitas em ateliês fotográficos e no âmbito das experiências científicas. No campo das artes, a fotografia não tinha o seu lugar graças ao caráter “realista” que sempre a ela delegaram. No entanto, na virada do século XIX para o XX, ocorreu um movimento entre alguns fotógrafos que buscavam angariar um espaço para a fotografia nas “belas artes”, este movimento foi denominado pictorialismo. Neste artigo, busco fazer uma relação entre a fotografia de estúdio produzida em fins do século XIX, que absorveu diversos elementos da pintura para criar sua própria estética, com o movimento pictorialista, que tinha como objetivo fazer da fotografia uma arte de interpretação, onde por meio de experiências técnicas e estéticas, o fotógrafo que se queria artista passou a conceber a fotografia como imagem única, auto-suficiente. Assim, busca-se compreender a tentativa de mudança do próprio estatuto da fotografia, que antes vista somente a partir do seu sentido industrial e científico, passa a ser concebida como arte, mesmo que para isso corra o risco de se perder como fotografia em si.

* * *

Arte e Moda na França do século XVIII: análise do quadro “Sob o signo de Gersaint” de Antoine Watteau.

Laura Ferraza de Lima (PUCRS)

Resumo: A proposta dessa comunicação é analisar o quadro L'Enseigne de Gersaint (1720) do pintor Antoine Watteau. Esse tema integra minha tese de doutorado em desenvolvimento. O problema de minha pesquisa é a relação entre as imagens da arte e as da moda, produzidas na França oitocentista, pré-Revolução. O movimento artístico mais influente nesse contexto foi o Rococó, por isso escolhi a obra de Antoine Watteau, um dos primeiros e mais destacados artistas desse estilo. Ele produziu ainda ilustrações de trajes e decorações de interiores. Teve sua importância na moda comprovada pela peça de vestuário com seu nome: o “vestido Watteau” ou as “pregas Watteau”. O objetivo de meu trabalho é demonstrar que existiu no século XVIII francês um regime visual partilhado entre a produção artística e as primeiras imagens produzidas para a imprensa ilustrada de moda. A escolha do quadro L'Enseigne de Gersaint deve-se ao fato de ser uma



imagem síntese da sociedade francesa do início do século XVIII (conforme François Boucher). O tema da obra é a loja do vendedor de quadros Gersaint, mas os personagens e seus trajes carregam muitos códigos imagéticos que podem ajudar a compreender desde o estilo e as escolhas do artista, até o funcionamento daquela sociedade.

* * *

A visualidade como ferramenta de denúncia aos problemas da seca Tiago da Silva Coelho (UNESC)

Resumo: As produções artísticas, como quadros e fotografias, possuem um grande poder de comunicação estabelecendo uma conexão entre o autor de determinada obra e seu espectador. Este relacionamento pode ser visto através da série de pinturas de Candido Portinari intitulada Retirantes, aonde é possível analisar o ambiente da seca ocorrida na região nordeste, assim como os migrantes que se retiram em uma tentativa de encontrar um novo lar. Este acontecimento já era recorrente nos anos 1940 quando foram pintadas estas telas, além do mais, o público que tinha acesso a estas produções entrava em contato diariamente com milhares de retirantes que fugiram da seca ou das ações opressivas do Nordeste e que naquele momento se encontravam na região sudeste. Neste caso as obras de Portinari agem como um prisma a desmembrar as ações decorridas do ambiente retratado como hostil pelos pintores e literatos contemporâneos.

* * *

005. DITADURAS DE SEGURANÇA NACIONAL NO CONE SUL: HISTÓRIA e memória

Coordenação: **Enrique Serra Padrós, Helder Volmar Gordim da Silveira**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

"Igreja apreensiva ante infiltração comunista": radicalização anticomunista católica no golpe militar de 1964
Ianko Bett (PUCRS)

Resumo: A frase que dá título a esta comunicação é representativa do quadro político e social com que parte dos católicos enxergava o Brasil no contexto que antecedeu ao golpe militar de 1964. O tema da infiltração comunista foi ganhando em relevância à medida que o Presidente João Goulart manifestava seu posicionamento político que, em meados do início de 1964, acenou para o abandono da sua política equilibrista e buscou uma reaproximação com os grupos de



esquerda. Acentuaram-se as posturas radicais dos grupos conservadores que se faziam repercutir em diversos setores, as quais colocavam o governo como um dos principais responsáveis pela infiltração comunista no país. Os jornais porto-alegrenses, neste contexto, publicaram diversas manifestações dos católicos acerca da situação política por que passava o Brasil. Este trabalho tem por objetivo, portanto, analisar o cenário construído pelos discursos dos católicos no período imediatamente anterior ao golpe militar, buscando identificar de que maneira as suas argumentações se encarregaram de representar certa degradação daquele presente político e como manifestavam as suas previsões negativas em relação ao futuro, contribuindo não só para promover o processo de desestabilização do governo de João Goulart, mas também para a sua derrocada.

* * *

A Campanha da Legalidade (1961) sob o olhar dos jornais A Última Hora (Porto Alegre) e A Razão (Santa Maria).

Tamiris Carvalho (UNIFRA)

Resumo: O presente trabalho é um resumo do projeto de Mestrado do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, que visa compreender como os jornais Última Hora de Porto Alegre e A Razão de Santa Maria, criaram e recriaram os sistemas de representação dos discursos realizados por Brizola durante a Campanha da Legalidade e analisar como alguns segmentos da sociedade reagiram frente a este movimento, entre eles, figuras políticas e intelectuais como prefeitos, juizes de paz, vereadores, entre outros. Escolhemos estes jornais porque o primeiro era um jornal de circulação na capital gaúcha e já o segundo um jornal interiorano comparando como se deu a repercussão desse movimento e como foi relatado pelos jornais. Trata-se de analisar como eles procuraram responder às questões que se apresentavam como um problema naquele momento histórico, como eles reagiram frente a Campanha da Legalidade. Para esta pesquisa pretendemos utilizar a análise de jornais da época, bem como o cruzamento com as fontes historiográficas e demais obras bibliográficas. Este trabalho encontra-se em andamento, no presente momento estamos realizando o levantamento das fontes.

* * *

Entre Apoios e Resistências: o Golpe Civil-Militar e o Movimento Estudantil em Santa Maria

Mateus da Fonseca Capssa Lima (UFSM)

Resumo: Quando o Golpe Civil-Militar derrubou o presidente constitucional João Goulart, Santa Maria se encontrava dividida, situação que se repetia por quase todo o país. A cidade tinha, ao mesmo tempo, uma forte presença trabalhista, com base, sobretudo, na categoria dos ferroviários, e um expressivo movimento



conservador. Essa situação se refletia também entre os estudantes. Ao mesmo tempo em que ocorreram tentativas dispersas de protesto e resistência, uma parcela expressiva da categoria expressou seu apoio à movimentação golpista. Esse setor conservador teve importância significativa na cidade, inclusive vencendo sucessivos pleitos nas entidades representativas, o que contraria as afirmações mais genéricas da historiografia sobre o movimento estudantil (que este seria homogeneamente de esquerda e que haveria uma essência revolucionária entre os estudantes). Esse artigo tem como objetivo partir da realidade de Santa Maria, investigando a posição dos estudantes diante do Golpe Civil-Militar, a fim de contribuir para uma visão menos idealizada de sua atuação nos anos 1960 e para a superação das teses que, partindo de realidades específicas – principalmente Rio de Janeiro e São Paulo –, generalizam suas conclusões para todo o movimento estudantil brasileiro.

* * *

O golpe civil militar de 1964: algumas possibilidades sobre seu significado histórico

Renato da Silva Della Vechia (UCPel)

Resumo: O presente artigo tem como objetivo traçar um breve panorama das condições em que se deu o golpe civil militar no Brasil em 1964. Busca também discutir algumas das interpretações sobre o significado histórico do golpe em si e possíveis desdobramentos caso os atores envolvidos tivessem feito opções distintas daquelas conhecidas pela história.

* * *

Inquérito Policial Militar: A inserção do PTB na Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul (1945-1964).

Gisélia Monteiro Padilha (UNISINOS)

Resumo: No dia 13 de abril de 1964, é instaurado, na Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, um Inquérito Policial Militar (IPM), para apurar sobre a tentativa de tomar o quartel e prender o Comandante Geral da Força. Busca-se com este trabalho saber dos caminhos percorridos e das motivações que levaram este grupo de militares a se engajar sob a bandeira do trabalhismo, para sustentar suas ações políticas e defender seus anseios sociais, pelos quais foram presos e inquiridos sob a acusação de subversão. A análise do IPM, e dos documentos referente ao tema proposto, implica na necessidade de conceitos como participação política, cultura política, assim como engajamento partidário. Bem como, na utilização de bibliografia sobre a história recente do Brasil, descrevendo, como núcleo, a sociedade brasileira no início dos anos 60. Num cenário de cunho trabalhista, preparado desde 1945, nos preceitos do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), sabe-se que as transformações sociais e políticas do Brasil, e a socialização, no sentido de



trocar ideias, para reivindicar participação e justiça social, era muito difundida no interior da BM e junto à sociedade civil.

☆ ☆ ☆

"Tomando um Baque": a memória do golpe civil-militar 1964 entre os estivadores riograndinos

Edgar Avila Gandra (UFPEl)

Resumo: O estudo tem por objetivo analisar a memória reavivada de militantes estivadores riograndinos sobre o golpe civil - militar de 1964. Essa categoria estava ligada a um setor estratégico e dinâmico da estrutura produtiva e organizada em um sindicato combativo no que se refere à defesa dos interesses dos trabalhadores, no caso, o Sindicato dos Trabalhadores da Estiva de Rio Grande – RS. Essa associação de classe foi invadida após a eclosão do referido golpe e vários de seus militantes acabaram presos. Para esse fim, pretendemos articular essa temática com estudos conceituais referentes à história social do trabalho e história política. Metodologicamente utilizaremos a História Oral Temática de final que consiste em desenvolver entrevistas sobre um tema específico, mas garantindo uma dinâmica abrangente de exposição do depoente. Também sistematizamos as atas de reuniões de assembleias da associação de classe dessa categoria de trabalhadores.

☆ ☆ ☆

O Governo Meneghetti e o Golpe civil-militar de 1964 no Rio Grande do Sul

Rafael Fantinel Lameira (UFRGS)

Resumo: Ao final da tarde do dia três de abril de 1964, com o retorno à Porto Alegre do Governador Ildefonso Meneghetti, se consolidava, no Rio Grande do Sul, o golpe de Estado que destituiu João Goulart da Presidência do Brasil. Os partidos conservadores da Ação Democrática Popular (ADP), liderados pelo Governador Meneghetti, e a vanguarda das organizações das classes dominantes gaúchas, as Federações, dos Agricultores (FARSUL), da Indústria (FIERGS) e do comércio (FEDERASUL), foram os principais responsáveis pela construção e sustentação do golpe de 1964 no estado. Destarte, o tema deste trabalho é a atuação do Governo Meneghetti como catalizador das forças liberais e conservadoras na construção política e consolidação do Golpe civil-militar de 1964 no Rio Grande do Sul, tendo como instrumento o seu poder político institucional. A disputa pela hegemonia política da sociedade e pela opinião pública, sustentada no apoio de parte da imprensa, sua influência e articulação institucional, bem como sua estrutura e organização, foram as principais ferramentas dessa construção política do governo da ADP liderado por Meneghetti, que contribuiu decisivamente na consolidação do Golpe de Estado que implementou, no Brasil, uma Ditadura de Segurança Nacional e seu programa de modernização conservadora.



Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Expurgo de docentes na lógica da Doutrina de Segurança Nacional: o caso da FURG (1969-1977)

Leonardo Prado Kantorski (UFPel)

Resumo: A ditadura civil-militar no Brasil, por meio de sua política autoritária, provocou inúmeros impactos na estrutura social do país. Como não poderia deixar de ser, um dos setores da sociedade que não ficou imune às ações do Estado de violência legal foi o ensino superior público. O impacto desta interferência no campo educacional possui características diversificadas de acordo com as peculiaridades de cada instituição. Neste sentido, o presente trabalho aborda o processo de expurgo docente ocorrido na FURG, no recorte temporal compreendido entre 1969, ano de fundação da Universidade Federal do Rio Grande, e 1977, último ano de ocorrência dos expurgos em análise. O estudo, ao apresentar elementos cujos resultados foram o expurgo de professores na FURG, colabora para a compreensão da política autoritária da ditadura no meio intelectual. A grande importância da memória dos docentes para esta pesquisa é a constituição de uma expressiva fonte, capaz de auxiliar no entendimento das peculiaridades. Estas delinearam o processo de expurgo de professores na universidade, contribuindo assim, para a exposição de acontecimentos que, atualmente, não fazem parte da História oficial da FURG.

A Secretaria de Ordem Política e Social do Rio Grande – SOPS/RG: Panorama da repressão e da vigilância em Área de Segurança Nacional na década de 1970.

Leandro Braz da Costa (UFRGS)

Resumo: Levando em consideração o fato de que a cidade do Rio Grande sustentou, ao longo de toda a década de 1970, a alcunha de Área de Segurança Nacional e esteve afinada aos preceitos da Doutrina de Segurança Nacional, onde tanto as elites como boa parte da sua população acabaram aliçadas pelo projeto desenvolvimentista do Regime Militar e acabaram unindo esforços para que não houvesse obstáculos para o desenvolvimento econômico in loco, este trabalho tem como objetivo principal, apresentar um panorama acerca das atividades de vigilância e repressão levadas a cabo pela Secretaria de Ordem Política e Social - SOPS/RG e os demais braços repressivos do Estado (Polícia Civil, Polícia Federal, Brigada Militar, Exército e Marinha) que atuavam na época. Sobre tudo com base na documentação proveniente deste órgão de informação e contrainformação, será apresentado um panorama acerca do que foi considerado como possíveis focos de subversão que poderiam representar quaisquer ameaças a aparente normalidade sociopolítica, econômica e de pujança financeira, tão destacada no único periódico que circulou no Município até meados da década, tendo em vista, demonstrar como a SOPS/RG organizava as ações contra os grupos ou indivíduos que consideravam militantes ou simpatizantes da ideologia comunista.



A memória de três militantes da Ação Popular (AP) sobre a repressão: a violência aplicada pelos órgãos de segurança ditatoriais contra os seus opositores políticos (1972-1974)

Cristiane Medianeira Ávila Dias (UPF)

Resumo: O artigo tem como objetivo analisar a memória dos militantes da organização de esquerda Ação Popular (AP), Nilce Azevedo Cardoso, Dilza De Santi e Antonio Ramos Gomes, sobre a repressão desferida contra eles durante suas prisões no Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) de Porto Alegre e na sede da Operação Bandeirantes (OBAN), na cidade de São Paulo. Neste contexto, a montagem do aparelho repressivo utilizado pela ditadura civil-militar brasileira baseava-se nos pressupostos teóricos da Doutrina de Segurança Nacional (DSN), que utilizou práticas violentas como a tortura e o desaparecimento de seus opositores políticos, para criar uma cultura do medo, aplicando aquilo que foi definido como Terror de Estado (TDE). Assim, a memória destes três militantes, vítimas da violência estatal, tem importância fundamental para a reconstrução histórica do período ditatorial, marcado pela imposição de um esquecimento coletivo à população, que deixou em aberto questões cruciais relacionadas às violações de direitos humanos ocorridas nessa fase e até hoje não devidamente esclarecidas às vítimas, aos seus familiares e à sociedade brasileira.

* * *

Candidatura nata para a Câmara dos Deputados brasileira e as ambiguidades da ditadura civil-militar

Alvaro Augusto de Borba Barreto (UFPeL)

Resumo: O artigo discute as motivações que levaram à introdução da candidatura nata – o direito de um parlamentar ser incluído na lista de candidatos ao pleito subsequente para o cargo que ele já ocupa – na legislação eleitoral brasileira que disciplinou a eleição de 1974, o que implicou atentar para as peculiaridades daquele contexto histórico. Defende que ela surgiu como uma proposta dos próprios parlamentares, notadamente os da Aliança Renovadora Nacional (Arena), o partido de apoio ao regime civil-militar, com vistas a protegê-los das direções de seus próprios partidos. O trabalho foi construído a partir da consulta às atas das sessões da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, e às interpretações presentes na produção bibliográfica relativa ao tema.

* * *

Ditadura, Memória e Trabalho: os ferroviários riograndinos no pós-1964

Lidiane Elizabete Friderichs (UFPeL)

Resumo: Com a deflagração do golpe civil-militar de 1964 o movimento operário brasileiro sofreu uma crescente tentativa de desmantelamento, a partir da ilegati-



lidade de práticas históricas de organização e reivindicação, como a proibição de greves e reuniões, bem como a demissão e prisão de inúmeros líderes sindicais considerados subversivos. Os ferroviários riograndinos, que contavam com um movimento bastante expressivo, foram uma das categorias afetadas pela repressão do Estado e pela diminuição dos direitos trabalhistas. Assim, a presente discussão busca compreender como a ditadura civil-militar afetou a organização dos ferroviários de Rio Grande e quais as principais formas de controle usadas para tentar desmobilizá-los.

* * *

A Biblioteca do Exército e o Perigo Comunista: Representação e Poder (1962-1968)

Paulo Giovani Correa de Souza

Resumo: A presente proposta de comunicação pretende averiguar o debate a cerca das representações comunistas contidas nos livros da Biblioteca do Exército (BIBLIX) entre 1962 a 1968. Essa temporalidade visa operar dentro do período em que as forças armadas articularam a toma de poder, assim como seus primeiros anos de vigência, ou seja, o processo de quebra de hierarquia no primeiro momento e reforço da disciplina dentro das forças armadas pós 1964 como destacou Ronaldo Queiroz de Moraes em sua tese de doutorado pela USP em 2009. A BIBLIX conta com publicações desde 1937, hoje contando com mais de quinhentas obras, essa editora é voltada para o público militar, ou seja, livros editados pelo Ministério da Guerra (Atualmente ministério da Defesa), para oficiais do exército. Utilizando o conceito de representação de Roger Chartier, essa proposta de comunicação pretende colocar em debate as representações literárias e visuais sobre os comunistas, ressaltando os valores, as origens e a atuação tanto do exército brasileiro quanto para o "Perigo Comunista", uma expressão recorrente nos livros analisados.

* * *

Entre o local e o nacional: história e memória dos pioneiros da exportação calçadista do Vale do Sinos (RS) - 1969/1979

Rodrigo Perla Martins (FEEVALE)

Resumo: Este artigo analisa o processo de formação das atividades exportadoras do setor coureiro-calçadista no Vale do Sinos/RS e tem como objetivos identificar os elementos principais que levaram os empresários do setor a iniciar a busca por novos mercados, suas dificuldades estruturais e a política de exportação governamental do período, além de analisar, através da memória de alguns dos pioneiros, os movimentos do setor exportador e a sua articulação com o crescimento da internacionalização da produção, que foi fundamental para o desenvolvimento da economia regional e nacional.



Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

A atuação feminina no Movimento Estudantil de Pelotas nos anos de 1977 a 1984

Luisiane da Silveira Gomes (Universidade Federal de Pelotas)

Resumo: O Movimento Estudantil constituiu-se como um dos principais movimentos de resistência à Ditadura Civil-Militar no Brasil, porém, a produção historiográfica acerca do tema é bastante restrita e concentra-se, sobretudo, nos grandes centros. Neste sentido, este trabalho busca analisar a atuação feminina no Movimento Estudantil de Pelotas nos anos de 1977 a 1984, bem como, averiguar a participação feminina na composição das chapas para eleições ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) tanto da Universidade Federal de Pelotas como na Universidade Católica de Pelotas. A década de 1960 é marcada pela liberação da mulher e é neste período que o movimento feminista começa tomar forma, porém, o ano que marca a luta feminina é o ano de 1975, quando a ONU promove o Ano Internacional da Mulher e muitas aderem à luta pela redemocratização do país. Através do método da História Oral, a qual se demonstrou fundamental no andamento deste trabalho, foram realizadas entrevistas com mulheres que militaram no Movimento Estudantil pelotense no referido período. A partir da pesquisa realizada, foi possível evidenciar que havia preconceito por parte da sociedade em relação às militantes, além disso, as chapas ganhadoras às eleições aos DCEs das instituições supracitadas eram majoritariamente masculinas.

* * *

Conhecendo as mães da Praça de Maio: ensaio do perfil da Associação.

Natasha Dias Castelli (UFPel)

Resumo: Conhecida por vivenciar um dos mais violentos e cruéis regimes civil militares (1976-1983) da América Latina, a Argentina foi marcada pelo número abusivo de desaparecimentos forçados, em contraponto às outras particularidades relevantes em outros regimes ditatoriais do Cone Sul. Esta “particularidade” dos casos de desaparecimento foi imprescindível para o surgimento de muitas organizações de luta pelos direitos humanos, os grupos formados por familiares de desaparecidos, bem como, as Mães.

Ao se tratar das Mães da Praça de Maio, poucos são os trabalhos que tem como viés principal a associação, geralmente a atenção se volta às questões de memória coletiva baseada no contexto histórico em questão.

A pesquisa é bastante introdutória e busca, através de fontes secundárias e o auxílio bibliográfico (majoritariamente argentino), ensaiar o perfil da associação civil Madres de Plaza de Mayo. Descobrir quem são estas mulheres, com o objetivo de compreender o histórico da formação desta entidade capaz de assumir caráter de Movimento Social com visibilidade mundial. A análise inclui o envolvimento polí-



tico e procedência social destas mulheres, bem como, visa desenvolver a questão da influência da condição materna na construção da imagem do grupo.

* * *

A guerra contra as crianças: práticas de sequestro, desaparecimento e apropriação de identidade no século XX – “Butim de Guerra” no Cone Sul da Segurança Nacional

Enrique Serra Padrós (UFRGS)

Resumo: O artigo analisa o seqüestro de crianças fruto da dinâmica repressiva das ditaduras de Segurança Nacional argentina e uruguaia (anos 70-80). A análise da apropriação desse “butim de guerra” é parte de uma pesquisa maior sobre práticas de seqüestro, desaparecimento e apropriação de crianças e suas identidade no século XX (a Europa sob ocupação nazista, a Espanha franquista e caso dos “soldados-mirins” nos anos 90). Através do “Caso Mariana Zaffaroni” procura-se avaliar a persistência de mecanismos de opressão, geradores de pânico e imobilismo no conjunto da população, responsáveis por traumas de conseqüências imprecisas e de crimes que se projetam ao longo do tempo e ficam como feridas expostas que perpassam gerações a partir, também, de continuidade de políticas de silenciamento e de anestesiamento que se prolongaram até o presente.

* * *

O “Grupo do Onofre”: Guerrilha Vencida Sob as Asas do Condor

Yuri Rosa de Carvalho (UFSM)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo tomar como estudo de caso o “Grupo do Onofre”, heterogênea formação de ex-guerrilheiros brasileiros e um estudante argentino, que em 1974, parte da Argentina tentando retomar a luta armada no Brasil, e acaba por cair em uma ampla rede repressiva que ligava as Ditaduras do Cone Sul e não conhecia fronteiras. Naquele momento, América Latina era submetida às sombras das asas da Operação Condor, enquanto grupos da esquerda armada eram perseguidos, infiltrados e atraídos para falsos focos guerrilheiros, sendo assassinados e seus corpos desaparecidos até os dias de hoje. Este grupo em particular é, portanto, um exemplo bastante rico em contradições, dialeticamente contraposto a uma repressão cada vez mais articulada e com métodos de terror cada vez mais aperfeiçoados, justamente quando a estratégia da luta armada era repensada e passava por um processo de autocrítica generalizado.

* * *



Memória e identidade: o movimento estudantil universitário em pelotas durante a redemocratização do Brasil (1978 – 1985)

Marília da Rocha Hofstätter

Resumo: Esta comunicação visa abordar uma análise parcial a respeito das atuações do movimento estudantil universitário na cidade de Pelotas durante o período de redemocratização do Brasil (1978 – 1985). A presente análise examina o movimento estudantil universitário pelotense valendo-se de dois conceitos historiográficos: memória e identidade. Esta discussão foi desenvolvida por meio de entrevistas realizadas com antigos estudantes universitários que militaram contra a ditadura civil-militar brasileira em Pelotas. Tais entrevistas se deram por meio da metodologia de história oral, objetivando compreender o surgimento de uma nova agenda no movimento estudantil universitário durante este indefinido momento político. Através dos relatos dos entrevistados, buscou-se considerar a questão da identificação, a fim de tipificar o movimento estudantil. Os conceitos de memória e identidade tornam-se essenciais para a compreensão do movimento estudantil neste tensionado momento de nossa história política, uma vez que possibilitam um melhor entendimento das dimensões sociais atingidas pelo movimento estudantil no respectivo período. Ainda, tais conceitos interligam-se com a metodologia de história oral e também contribuem fundamentalmente na compreensão da ditadura civil-militar brasileira.

* * *

Na ausência do corpo, a presença da dor: as famílias dos desaparecidos políticos e o seu luto sem o corpo

Silvania Rubert (UFRGS)

Resumo: O trabalho proposto compõe-se de uma reflexão acerca da ausência do corpo dos desaparecidos políticos durante a Ditadura Civil-Militar no Brasil como uma forma de manutenção das torturas empreendidas pelo Estado do respectivo período. A ausência de respostas, responsabilizações e, principalmente no caso dos desaparecidos do corpo, funciona como uma forma de manutenção das torturas empreendidas pela ditadura civil-militar. Sendo assim, parece imprescindível questionar o sentido do silêncio instituído nos chamados 'anos de chumbo' no Brasil. A ocultação de corpos é um crime que perdura o crime de morte, que não cessa enquanto não se localizam os restos mortais. O desaparecimento de um membro mexe com a identidade de toda a família. O desaparecimento político se configura como uma extensão do silêncio instituído, acaba por perpetuá-lo e impede sua ressignificação, deixando as famílias cristalizadas em uma imagem do ente enquanto vivo, mas que não é mais real. Todas as famílias dos desaparecidos políticos são vítimas de uma tortura estendida, uma 'janela' que mantém a ditadura viva. Estas são algumas das questões levantadas no presente trabalho.



Cidades de Interior e de Fronteira no Rio Grande do Sul Durante o Período da Ditadura Militar: notas para pesquisa.

Marília Brandão Amaro da Silveira (UFPel)

Resumo: Proponho apontar algumas considerações para o estudo das cidades do interior do Rio Grande do Sul no período da ditadura civil militar brasileira, em especial as zonas de fronteira, focando a organização de rotas de exílio, considerando a importância do tema, com tão pouca produção acadêmica. Ao desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso, analisando a resistência à ditadura militar na cidade de Pelotas, através principalmente de relatos, pude constatar que a militância da cidade teve destacada atuação no Estado na oposição ao golpe militar, articulada a cidades brasileiras e uruguaias de maior porte, do interior e de fronteira e, também, articulada a cidades vizinhas menores, colaborando com a organização de grupos onde a atuação política era mais difícil. Entretanto, uma importante constatação foi a peculiaridade da organização de rotas de exílio na cidade. A partir do estudo de Pelotas, pude ter um panorama das atividades desenvolvidas pela militância das cidades de interior na fronteira sul e suas características específicas na resistência à ditadura militar. Intento, ainda, apontar questões teórico-metodológicas para a pesquisa sobre as cidades de interior e de fronteira no período.

* * *

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Entre o Lembrar e o Esquecer – as políticas de memória na Espanha em comparação com Argentina e Chile

Bruno Kloss Hypólito (PUCRS)

Resumo: O trabalho traz uma reflexão sobre como a Espanha lidou durante seu período transicional (1975-82) com questões da memória do Franquismo, bem como vem lidando com suas políticas de memória após a promulgação da Lei de Memória Histórica. Através disso, apontaremos as diferenças e semelhanças com as transições democráticas na Argentina e no Chile, focando o estudo em suas respectivas políticas de memória, e estabelecendo uma inter-relação entre os fatores que levaram cada país se a distinguir do outro no momento de lidar com seu passado ditatorial. Buscaremos na historiografia os dados necessários para estabelecer tal comparação entre os países, bem como apontaremos, através de leis e decretos, as principais medidas em nível oficial e extraoficial para a aplicação das respectivas políticas de memória. A importância desta pesquisa está em ponderar como a memória e os legados institucionais influenciam nas mudanças políticas de uma sociedade em transição, bem como em que medida a democracia perpetua práticas representativas marcadas pela herança do regime anterior. Esse trabalho permitirá questionar até que ponto a transição espanhola pode ser



tomada como modelo para as demais transições no Cone Sul, e de que forma Leis de Anistia podem tornar-se pactos político-sociais de silêncio.

☆ ☆ ☆

Golbery e a “cidade surreal”: reflexões de uma luta sem fim

Francisco Alcides Cougo Junior (Arquivistas Sem Fronteiras do Brasil)

Resumo: Desde 1987, Rio Grande (RS) insiste em homenagear o general Golbery do Couto e Silva, mentor do Golpe de 1964, criador do Serviço Nacional de Informações e ministro da ditadura. Nas reverências, o militar – nascido no município, em 1911 – é tido como “filho ilustre” e “benfeitor”, responsável pelo desenvolvimento da cidade e do país nas últimas cinco décadas. Recentemente, um destes preitos se tornou notícia nacional, abrindo espaço para uma importante discussão a respeito da memória do período da repressão e de suas permanências nem sempre subliminares. Este trabalho busca refletir sobre o “Caso Golbery” e suas implicações: quem está por trás das homenagens ao general? Como a mídia e o poder público tentaram criar as condições para que determinado viés de memória superasse a própria História? E de que forma meios de comunicação alternativos e redes de solidariedade atuaram para o esclarecimento da população, a discussão histórica e a luta pela reversão das homenagens? Tais questões – baseadas no estudo de caso desencadeado pelo último preito a Golbery do Couto e Silva na cidade do Rio Grande – norteiam este trabalho de análise que se propõe, ainda, a ser um espaço de debate político-historiográfico sobre a história da ditadura nas cidades do interior do Brasil.

☆ ☆ ☆

Comissão Nacional da Verdade: debates e embates sobre memória, verdade e justiça

Alessandra Gasparotto (UFPel), Caroline Silveira Bauer (SNDH)

Resumo: O presente trabalho visa mapear e problematizar alguns aspectos relacionados à criação da Comissão Nacional da Verdade, efetivada pelo Governo Federal em dezembro de 2011. Partindo das reflexões teóricas sobre a história do tempo presente, busca-se discutir sobre os embates e debates suscitados em torno do tema, bem como suas implicações para a escrita da história e a conformação/trans-formação da memória social sobre o período ditatorial no Brasil. Entre outros aspectos, pretende-se analisar os posicionamentos do Estado e de outros atores sociais (familiares de mortos e desaparecidos políticos, organizações de direitos humanos, entidades ligadas ao setor militar, entre outros) frente à promulgação da lei que criou a Comissão e outros assuntos correlatos, como a revisão da Lei de Anistia, a nova Lei de Acesso à Informação, etc. Objetiva-se, ainda, avaliar a repercussão deste debate na sociedade a partir das ações que marcaram o último “aniversário” do golpe civil-militar, como as ações nas redes sociais e os escraches públicos.



Governo Ildo Meneghetti: a questão da Reforma Agrária no Rio Grande do Sul Tiego Rocha Rebello

Resumo: Durante o governo de cunho nacionalista de Leonel Brizola (1959-1963), o Rio Grande do Sul vivenciou os primeiros tempos da adoção de uma política de Reforma Agrária pelo governo gaúcho, segundo os moldes então propostos pelo PTB. No período seguinte, seu sucessor, Ildo Meneghetti, assume o governo num contexto de grande mobilização estadual em torno da Reforma Agrária. Assim, auto-intitulando-se um social democrata, Meneghetti diz que irá promover a Reforma Agrária em termos diferentes dos seus opositores, que, segundo ele, apenas agitavam esta bandeira sem efetivá-la de fato, causando apenas conturbações sociais que acabavam mesmo por inviabilizá-la. Nesses termos, portanto, o presente trabalho se propõe a analisar o discurso de Meneghetti sobre a Reforma Agrária no Rio Grande do Sul, a qual terá seu sentido associado à ideia de industrialização.

☆ ☆ ☆

O movimento estudantil universitário em Santa Maria no final da Ditadura Civil-Militar (1979-1984)

Cleber Monticelli Petró (UFRGS)

Resumo: No final da Ditadura Civil-Militar ocorreu uma forte disputa pelo projeto de sociedade a ser instaurado na chamada "Nova República". Os apoiadores da Ditadura procuravam defender uma transição na qual a estrutura de poder não se alterasse substancialmente. Os opositores procuravam transformações nas questões políticas, culturais e econômicas. Uma boa parcela do movimento estudantil esteve engajada nesse segundo grupo. Após boa parte das lideranças e entidades estudantis de oposição terem sido cassadas na Ditadura surgiu, no final dos anos 70, o desafio de reorganizar estas entidades, conseguir a legitimidade perante os estudantes e se articular com os demais movimentos sociais. O artigo propõe abordar as discussões do movimento estudantil em Santa Maria nesta fase de "transição". As discussões enfocavam desde questões mais específicas dos estudantes, como a reorganização da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da União Estadual dos Estudantes (UEE-RS), bem como questões mais gerais como a luta contra a carestia, a defesa da anistia ampla, geral e irrestrita e a campanha das "Diretas Já".

☆ ☆ ☆

O Programa Cura I em Santa Maria (1979-1985)

Tales Henrique Albarello (Colégio La Salle)

Resumo: Durante o período da Ditadura Civil-Militar, através do Banco Nacional de Habitação, o BNH, o Governo Federal patrocinou o Programa Comunidade Urbana



de Recuperação Acelerada, o Programa CURA em várias cidades brasileiras. Compreender as ações do Programa CURA I em Santa Maria (1979-1985) e a repercussão delas na comunidade santa-mariense foram os objetivos de nossa pesquisa. Através dos documentos oficiais e das fontes bibliográficas, procuramos entender o Programa CURA no contexto nacional de investimentos do BNH e suas ações em Santa Maria. Através do Jornal A Razão, buscamos entender a repercussão na comunidade santa-mariense das obras realizadas. Em nossa pesquisa, percebemos que grandes obras foram construídas, como o Parque Itaimbé, e ocorreram melhorias na infraestrutura de ruas e avenidas da cidade. Os investimentos foram bem recebidos pela população, já que a cidade carecia desse tipo de obras, e notícias que denunciavam a falta de estrutura urbana eram frequentes nos jornais. No entanto, ocorreu um grande endividamento do município e com as melhorias de determinadas áreas, ocorreu um processo de aumento da especulação imobiliária e também de aumento de impostos, além das obras terem beneficiado somente uma parte da cidade que não carecia tanto de obras.

* * *

ARENA: notas de pesquisa sobre a formação do partido no Rio Grande do Sul Eduardo dos Santos Chaves (UFRGS)

Resumo: A organização da Aliança Renovadora Nacional (ARENA) ocorreu após a extinção de todos os partidos políticos existentes até 1965, quando foi necessário abrigar em duas legendas os representantes das diversas correntes políticas até então existentes. No Rio Grande do Sul, as tratativas para a formação da ARENA seguiram um arranjo partidário já existente no período anterior ao fechamento dos partidos, proveniente de um acordo político estabelecido para as eleições estaduais de 1962. Nesse sentido, se por um lado os contatos iniciais foram facilitados por já haver esta aproximação, por outro, percebe-se que a organização do partido foi palco de diversas disputas, no que diz respeito à escolha dos representantes que ocupariam a direção partidária, e também no que se refere à escolha dos candidatos ao executivo e ao legislativo. A presente comunicação procura discorrer sobre a formação da ARENA no Rio Grande do Sul, percebendo quais os elementos que permearam a formação desse partido, bem como suas relações com o regime civil-militar.

* * *



006. Ensino de HISTÓRIA: PRÁTICAS DE PESQUISA e EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Coordenação: **Nilton Mullet Pereira (UFRGS), Katani Maria Nascimento Monteiro (UCS)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Um olhar filosófico sobre o uso da obra de arte e a produção de narrativas no ensino de história

Luciane Helbich

Resumo: Este trabalho apresenta uma discussão filosófica sobre o uso de obras de arte no ensino de história. O encontro com tais obras, vistas também como documentos do fazer histórico, podem produzir, no ensino de história, uma criação artística de narrativas, de leituras e escritas que se inventam a partir da problemática deste encontro. Uma história-problema, nesta perspectiva, é apresentada como um movimento de criação, de produção de narrativas possíveis que resultam do contato entre os documentos, alunos e professores. Este trabalho procura um novo olhar sobre as experiências com as obras de arte como documentos e as entende como práticas do presente, como atualização de virtualidades que a potência dos documentos disponibiliza. Nesta pesquisa os documentos são como monumentos que se compõem juntamente com os corpos de alunos e professores que os encontram dando uma forma artística e singular ao acontecimento. Os escritos deste texto se constroem principalmente com o pensamento filosófico de Spinoza, Nietzsche, Michel Foucault e Gilles Deleuze, com a teoria literária de Maurice Blanchot, e com o historiador Durval Muniz de Albuquerque Junior buscando linhas de fuga possíveis para além dos planos já existentes no que diz respeito às discussões teóricas sobre narrativa, arte, historiografia e ensino de história.

☆ ☆ ☆

O relatos de um ex- combatente da Segunda Guerra Mundial nas aulas de história.

Mariza Klein Ditz (URI)

Resumo: Temos como objetivo central de estudo pesquisar e interpretar o imaginário do senhor Artur Melo da Costa (ex combatente da Segunda Guerra Mundial) e suas representações, deixando para as futuras gerações um registro de sua trajetória de vida sendo assim necessário caracterizar o espaço de vivência e as relações sociais construídas, além de conhecer aspectos da participação do senhor Artur Melo da Costa na Segunda Guerra Mundial, reconhecendo a importância desse fato histórico para sua vida e analisar o processo de retorno ao cotidiano



e a valorização nos dias atuais, julgamos que para haver uma maior valorização é importante desenvolver uma cartilha de educação patrimonial que recupere a importância da história de seu Artur para o município de São Luiz Gonzaga-RS e região e também desenvolva um novo olhar sobre a importância da história oral para que o patrimônio imaterial que nos cerca não se perca, sobre o referido tema contando um pouco de sua vida e sobre a Segunda Guerra Mundial já produzimos um documentário intitulado " Artur Melo da Costa: Um herói missioneiro" o qual serve como material didático e é trabalhado em aulas de história referentes ao tema.

* * *

A educação anti-racista e a utilização de recursos pedagógicos

Lianeide de Oliveira Brogni (SEDUC-RS)

Resumo: Com a implantação da Lei 10.639/03, que torna obrigatória o ensino da História e cultura afro-brasileira no currículo escolar, criou-se um debate a cerca desse assunto.

O problema inicia-se no currículo das Faculdades que ainda não possuem a preparação adequada para atender as exigências da Lei, concentrando seu currículo na visão eurocêntrica da História que acaba perpetuando nas salas de aula. A partir disso, o interesse dos professores em buscar a sua formação no assunto tornou-se urgente. No entanto, ainda é raro o ensino efetivo de História da África nas escolas e a abordagem do assunto ainda gera resistência por parte dos alunos. A utilização dos conceitos de Frantz Fanon de epidermalização e catarse coletiva, também auxilia na compreensão do que se passa em nossa sociedade: a eterna mensagem subliminar das representações. A partir disso, mostra-se uma proposta pedagógica para a inserção da cultura africana em sala de aula desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

* * *

O PIBID História da FURG: construindo novas identidades

Adriana Kivanski de Senna (FURG), Derocina Alves Campos Sosa (FURG)

Resumo: O PIBID História da FURG é uma proposta que contempla a construção da identidade docente como norte principal. O projeto atua diretamente em três escolas rurais do município do Rio Grande, proporcionando aos licenciandos-bolsistas a vivência prática do ambiente escolar, através de ações que proporcionem a conscientização da importância do profissional docente para formação dos estudantes. Para o desenvolvimento das ações, contamos com a supervisão direta dos professores que atuam nas escolas, tutoriando os bolsistas. Com isso, esses professores também acabam realizando uma formação continuada, tão necessária na sociedade de transformações e desafios que vivemos. Todas as atividades que são pelo grupo, desenvolvidas são disponibilizadas em uma plataforma virtual, a



plataforma Moodle que publiciza para os demais grupos PIBID da Universidade, as experiências vivenciadas. Além disso organizamos portfólios que descrevem as ações realizadas nos ambientes escolares. O projeto PIBID História da FURG conta com quinze bolsistas e três professores-supervisores das Escolas e, atualmente atende em torno de duzentos estudantes.

* * *

Ensino da História e o uso do Cemitério como recurso didático-pedagógico

Kate Fabiani Rigo (Instituto Maria Auxiliadora)

Resumo: O trabalho tem o objetivo de apresentar uma nova visão perante o ensino da história e a sua interação com o cemitério. Apresentaremos uma metodologia de estudo cemiterial para que docentes possam aplicar essa prática pedagógica com alunos do ensino regular a fim de resgatar a memória local, a identidade cultural e a arte cemiterial. Por fim apresentaremos algumas ações efetivas que apresentam o uso do Cemitério como um espaço de educação, história, patrimônio, preservação e de arte.

* * *

(Re)inventar práticas no ensino de História e fazer-se professor através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Carla Beatriz Meinerz (UFRGS)

Resumo: O trabalho apresenta relatos e análises a partir da participação de professores e estudantes do curso de licenciatura de História da UFRGS no PIBID. Trata de uma breve descrição do PIBID com destaque para a criação de possibilidades por ele constituídas em termos de novas conexões entre as escolas públicas e a Universidade Federal, assim como entre a pesquisa e a docência. Relata algumas práticas pedagógicas construídas no projeto específico do PIBID no curso de licenciatura em História da UFRGS, analisando o impacto das mesmas nas trajetórias específicas de estudantes bolsistas e pensadas na perspectiva da profissionalização docente. Os processos que envolvem o implicar-se na cultura escolar, desafiando-se a pensar os saberes possíveis na educação histórica, assim como a autoria, o trabalho coletivo, o planejamento, a avaliação, são tematizados a partir da perspectiva de (re)invenção das práticas de ensino de História. Aproxima-se de estudos que tratam da formação de professores no campo da História no Brasil, especificamente os estudos de Gusmão (2003) e Monteiro (2011), assim como perspectivas no campo da História da Educação, especificamente as pesquisas de Nóvoa. Palavras-Chave: ensino de História; práticas pedagógicas; PIBID.

* * *



O currículo escolar revisitado: a temática indígena na escola**Márcia Blanco Cardoso (FEEVALE)**

Resumo: Esse projeto tem, por objetivo, refletir acerca dos currículos, saberes e práticas docentes, a partir de uma temática pouco explorada nas escolas: a história e cultura dos povos indígenas. Em 2008, com a aprovação da lei 11.645, que tornou esse tema obrigatório no ensino brasileiro, a discussão vai ganhando espaço, lentamente, principalmente no que diz respeito à formação docente para implantação dessa mudança curricular. Dessa forma, apresentamos as problematizações que vem sendo feitas a respeito da temática indígena a sala de aula, além de algumas propostas de trabalho, acreditando que essa temática deve ser muito mais do que o acréscimo de uma data comemorativa ou um novo capítulo nos livros didáticos de História, mas, sim, uma possibilidade de pensarmos numa escola pluriétnica e mais democrática.

* * *

Entre a casa e o monumento:: percepções sobre o patrimônio e consciência histórica na sala de aula**Gabriela de Oliveira Ribeiro (UFSC)**

Resumo: Mesmo pouco praticada e conhecida no Brasil, a proposta da Didática da História postula novos paradigmas educacionais em relação ao conhecimento e conteúdo histórico. Este artigo tem como objetivo demonstrar as etapas de observação, diagnóstico e intervenção em sala de aula durante a disciplina Estágio com Docência em História I. As práticas desenvolvidas durante o trabalho com uma turma de 3ª série de período integral, na Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz, em Florianópolis, estiveram baseadas na perspectiva da Didática da História, nos moldes propostos por Jörn Rusen e Klaus Bergmann. Os resultados apontam benefícios de ensino e aprendizagem advindos dessa proposta mais direcionada às especificidades do conhecimento histórico, bem como as dificuldades em aplicá-la em âmbito escolar. As atividades estavam voltadas para a aproximação entre alunos e patrimônio cultural local.

* * *

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)**"As revoltas do vampiro": a obra viabiliza o ensino de História?****Camila Geraldo Bairros (Escola Professor Júlio Grau)**

Resumo: Este trabalho analisa uma situação concreta de sala de aula: o estímulo à leitura e a adoção de uma obra inserida no contexto de produções que são modismos junto aos jovens, na categoria de "best-seller", em especial aquelas



obras que nos últimos anos abordam temas ligados ao universo dos vampiros. A problematização está em questionar até onde é realmente interessante trazer para o ensino escolar este tipo de livro, especialmente devido a presença da violência nas relações interpessoais, e ao fato de não estimularem a reflexão acerca dos processos históricos inseridos no texto, que são apresentados de forma linear. Então "As revoltas do vampiro" de Ivan Jaff nos parece uma produção cultural massiva e que em grande parte não atende aos propósitos do ensino de história.

* * *

Motivação e interesse por aulas de História: um projeto de mumificação na escola

Artur Duarte Peixoto (SMED-POA)

Resumo: Atualmente, inúmeros professores de História que lecionam nas séries finais do Ensino Fundamental, sejam eles iniciantes ou experientes, constataam o desinteresse por parte dos alunos em estudar o passado. Com o desejo de intervir nessa realidade desoladora e tornar as aulas mais atrativas, foi desenvolvido um projeto de ensino para construir a múmia de um peixe na sala de aula. Procura-se, com este trabalho, apresentar a aplicação do referido projeto e dos seus resultados, entre os quais o primeiro lugar, na edição de 2011, do concurso Professor Excelência da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre.

* * *

Presença/ausência dos jovens nos livros didáticos de História do Ensino Médio

Carmem Zeli de Vargas Gil (UFRGS)

Resumo: O propósito desta comunicação é apresentar reflexões desenvolvidas a partir do projeto de pesquisa Docência em História em diálogo com as culturas juvenis que vem sendo realizado na Faculdade de Educação da UFRGS. Assenta-se nos postulados da história cultural, em especial inspira-se nos estudos desenvolvidos pelo historiador Roger Chartier, dentre outros autores. Nesse artigo, o recorte escolhido visa examinar a presença/ausência da história dos jovens na abordagem dos conteúdos de dois livros didáticos de História do Ensino Médio do PNLEM 2012. O reconhecimento dos jovens como sujeito capaz de intervir nos processos históricos e sociais se constitui como fundamental para o fazer pedagógico, entendendo o ato educativo como um processo relacional que se torna mais difícil quando o outro é visto a partir de muitos estereótipos e sem autoria nos processos históricos. Assim, a visibilidade da atuação dos jovens nos processos históricos, talvez contribua para uma relação mais generosa entre dois grupos "condenados" a aprender juntos. Até o momento, contrastando os dois livros, já é possível afirmar que há intencionalidades do editor e do autor em dialogar com situações da vida dos jovens na contemporaneidade, mais do que sua presença na História.



A História no ensino médio pode acabar no meio do nada!**Fernando Seffner (UFRGS)**

Resumo: Fruto do acompanhamento um tanto sistemático do debate que hoje se desenvolve no país acerca do ensino médio, constatamos a força do viés profissionalizante e certo esvaziamento da importância das ciências humanas neste nível. Acerca desta situação, estamos em condições de oferecer uma reflexão que percorre os seguintes pontos: a) breve análise das propostas sobre o ensino médio postas no cenário educacional; b) reflexões sobre o papel e objetivos do ensino de história; c) discussão da afirmação: o interesse pela memória e pelo passado, no ensino médio, tem que ser despertado ativamente por alguma questão do presente. Isso diz de um papel político do ensino de história, do professor de história e mesmo de outros profissionais da história situados em locais não escolares (museus, memoriais, universidades, serviços de gestão do patrimônio, etc.); d) apresentação de pontos para debate articulando identidades, culturas juvenis, reformas educacionais e ensino de história, valorizando o aspecto de que as proposições curriculares para este nível devem ser porosas, propiciando circulação de saberes. Apresentamos orientações de trabalho em nível de sala de aula, em nível de organização curricular, em nível de formação docente continuada e em nível de gestão dos sistemas de ensino.

* * *

Identidades e culturas nos currículos de história das escolas de fronteira**Regina Célia do Couto (UNIPAMPA)**

Resumo: Neste artigo socializo parte dos resultados da pesquisa que venho realizando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. Aqui trago algumas problematizações sobre a identidade de fronteira e suas relações com os currículos, para os anos iniciais do Ensino Fundamental de duas cidades situadas na fronteira entre Brasil e Uruguai, que são respectivamente: Jaguarão (RS) e Rio Branco (UY). Analiso as matrizes curriculares, especificamente sobre os conteúdos de Estudos Sociais no Brasil e História no Uruguai, das escolas públicas das referidas cidades, atentando para o fato de que ele, o currículo, é um campo discursivo de disputas que produz identidade e diferença.

* * *

Ensino de História e expressividade**Nilton Mullet Pereira (UFRGS)**

Resumo: Este trabalho trata do ensino de História como um problema de expressão. Se propõe a pensar o drama construído pelo professor num processo monumental de contar histórias sobre o passado às novas gerações. O foco da pesquisa é a expressão e o estilo, que consiste na maneira através da qual sujei-



tos determinados se propõem a contar uma história a um conjunto aleatório de indivíduos, pouco dispostos a saber exatamente quais as injunções que passaram ou quais experiências se deram ao longo do tempo. Trata-se, portanto, de supor que ensinar história é um modo de narrar o passado, com todas as implicações que carrega essa tarefa narrativa. O objetivo central é se pôr a pensar as relações entre presente e passado que podem ser construídas a partir de uma diversidade de formas de expressão, que tenham como foco o estilo.

Nesse sentido, este trabalho propõe-se, simplesmente, pensar as diferentes metodologias através das quais é possível ensinar história. A investigação que proposta é uma discussão teórica acerca do como ensinar história está intimamente relacionado com a maneira como criamos uma ficção acerca das sociedades passadas, ancorada em pensadores como Deleuze, Bergson e Michel Foucault.

* * *

Estratégias para o ensino de história dos povos da antiguidade

Cristine Fortes Lia (UCS)

Resumo: O ensino de história dos povos da antiguidade, tanto os da região do Oriente como os do Ocidente, que, em geral, muito fascina os alunos de graduação em História, encontra, muitas vezes, resistência nas atividades de aprendizagem na educação básica. As distâncias temporais e geográficas são argumentos comuns para aqueles que consideram as civilizações do mundo antigo desprovidas de significado para os discentes do século XXI. Além disso, o material didático, muitas vezes, empobrece a experiência histórica destas sociedades, o que fragiliza, ainda mais, o interesse pelas mesmas. O estudo das sociedades antigas não pode estar distanciado de seu significado para a construção de todo o conhecimento histórico e precisa ser capaz de estabelecer elos com o mundo contemporâneo, possibilitando uma visão complexa do encadeamento histórico e do significado da trajetória social dos povos da antiguidade. Este trabalho propõe estratégias que qualifiquem o processo de aprendizagem sobre o mundo antigo, através de referências as diversas fontes sobre o período, de construção de experiências de pesquisa sobre o assunto e de produção de material didático para as referidas civilizações.

* * *

Nação: Uma abordagem conceitual para as sétimas séries do ensino fundamental

Stefan Chamorro Bonow (Colégio Maria Imaculada)

Resumo: A nação é um conceito complexo, normalmente hermético para as crianças. Não obstante, trata-se de um tema cuja recorrência é constante entre os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Ainda mais problemática se torna a abordagem, em virtude da mudança semântica que o conceito sofreu entre os



séculos XVI e XIX, período que abarca o programa da disciplina de História destinado às sétimas séries. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo propor uma abordagem que permita a inserção do conceito, mediante o uso de algumas estratégias de ensino, que contemplem as próprias experiências de vida e referências sociais dos alunos.

* * *

007. ESTADOS, FRONTEIRAS E MILITARIZAÇÃO: PROCESSOS SOCIAIS E GEOPOLÍTICOS DE CONSTRUÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL NA COLÔNIA E NO IMPÉRIO

Coordenação: **José Iran Ribeiro (UFSM), Fernando da Silva Camargo (UFPel)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

A desconstrução de um novo mito fundador do Rio Grande

Luiz Henrique Torres (FURG)

Resumo: A discussão sobre a efetiva ocupação da Barra do Rio Grande é um tema aparentemente pacífico perante a historiografia. Oficialmente, remete ao dia 19 de fevereiro de 1737 com a chegada do Brigadeiro José da Silva Paes e sua frota, projeto que dá início a fundação do que hoje é o município do Rio Grande. Porém, a polêmica tem se acirrado nos últimos anos no contexto de um revisionismo onde tudo em história pode e deve ser mudado (datas e personagens), trocando-se simbologias já ritualizadas por novos atores sociais, os quais, supostamente, estão ligados a outro referencial mais 'popular' que foge a 'historiografia oficial' a qual 'sempre é forjada no conservadorismo do culto aos grandes homens'. O artigo repensa esta questão enfatizando que a elaboração de novos mitos fundadores deve estar permeada pela verdade documental e pela conjuntura geopolítica, situando os personagens em contextos ligados a Portugal e ao Brasil Colonial, desmistificando a construção de heróis forjados num revisionismo sem fundamento nas fontes históricas e historiográficas.

* * *

Varição identitária e dinâmica pueblerina: o caso da Redução de San Francisco de Borja e suas particularidades

Rodrigo Ferreira Maurer (UFRGS)

Resumo: As pesquisas históricas dedicadas a temática colonial e, particularmente a história das reduções, instaladas na região platina retrataram por muitos anos



uma experiência descritiva que estatizou uma idéia uniforme sobre as mesmas. Nesse sentido as explicações foram feitas por circunstâncias esporádicas visando salvaguardar os interesses de cada narrativa. Contudo tais descrições passaram a ser revistas, pela nova história indígena e dessas revisões despontaram importantes possibilidades de investigação, das quais a existência das “identidades pueblerinas”. Embora as mesmas nunca tenham recebido uma atenção da historiografia, é possível identificá-las a partir das dinâmicas e das interações que o espaço missioneiro comportou. Esta interpretação vem de encontro ao que pretendemos explorar, ou seja, a condição pueblerina da antiga redução de San Francisco de Borja e suas implicações a uma conjuntura política e colonial que o trabalho de evangelização procurou salvaguardar a serviço dos interesses espanhóis. Portanto o caso demonstrará in loco um projeto que priorizou integrar socialmente, culturalmente e administrativamente vários grupos indígenas em um espaço potencialmente de fronteira.

* * *

A geopolítica nos povos missioneiros

Helenize Soares Serres (UFPel)

Resumo: A Província Jesuítica do Paraguai era formada por reduções e suas estâncias, constituída por indígenas, padres jesuítas e espanhóis, estabelecida em um território pertencente a coroa espanhola. A geopolítica esta diretamente ligada a organização de um espaço, funcionando como uma ferramenta de atuação através do Estado, em um espaço político-natural. Pretende-se entender a geopolítica como pano de fundo na organização da ocupação do espaço dos povos missioneiros, entre as disputas pelos recursos naturais que configuraram um território em movimento estabelecendo uma estrutura política e econômica baseada nas ideias de poder. Entre rios que se conectavam situavam-se inúmeras reduções e estâncias, cujo número, localização e denominação variaram muito ao longo do tempo sob influência dos jesuítas e demais forças de expansão colonialistas na América do Sul.

* * *

Geopolítica iberoamericana na América Meridional (século XVIII): a picada de São Martinho

Fernando da Silva Camargo (UFPel)

Resumo: Alguns caminhos percorridos por distintos agentes individuais e coletivos na América colonial aparecem de forma recorrente na documentação e nos textos dos cronistas e corógrafos. Entretanto, sempre existe a dificuldade de conhecer as motivações que determinaram a prevalência de escolha de uma rota em detrimento de outras. A percepção das espacialidades e das territorialidades específicas àquele contexto podem lançar novas luzes sobre o tema. Fazer isso,



a partir de material cartográfico, documental e historiográfico, especialmente no que concerne à chamada “picada de São Martinho” é a proposta desse texto.

☆ ☆ ☆

Diplomacia conjugal: a política rioplatense em 1815 pelas cartas de Nicolas Herrera à sua esposa Consolacion Obes.

Fernando Comiran (FURG)

Resumo: Nicolas Herrera foi nome de destaque e de controvérsias na política platina na primeira metade do século XIX. Enviado pelo cabildo de Montevideu a dar notícias acerca das invasões inglesas para a metrópole. Fora eleito deputado para as cortes de Bayona, tendo mantido posição fiel a Napoleão. De volta à América do Sul, em maio de 1810 tomou partido pelos revolucionários, adotando simpatia pelas posturas liberais e afrancesadas. Foi o responsável em assinar o armistício da invasão portuguesa à Banda Oriental em 1811 – o Tratado Herrera-Rademaker. Unido ao grupo anti-artiguista, apoiou a invasão portuguesa da Banda Oriental em 1816 e assinou, em dezembro de 1817, a cessão de Montevideu às ordens de Carlos Federico Lecor. Assumiu papel de destaque na administração portuguesa da Banda Oriental sendo, em seguida, senador junto ao Império do Brasil. Foi chefe de governo da Cisplatina e defendeu os interesses brasileiros diante da tentativa de conquista argentina. No governo de Fructuoso Rivera, em 1830, foi um dos principais articuladores da administração. Por fim, estudar as cartas de Herrera à sua esposa, que davam conta da situação política e diplomática do período de 1815, quando esteve como representante no Rio de Janeiro é o objetivo deste trabalho.

☆ ☆ ☆

Brasil no Prata: imperialismo e conflitos

Wagner Cardoso Jardim (Prefeitura de Uruguiana)

Resumo: A secular rivalidade entre as coroas ibéricas se acentuou e ganhou novos contornos quando da conquista e colonização da América. A questão mais sensível estava na delimitação do espaço entre a América portuguesa e a espanhola. Desde o tratado de Tordesilhas em 1494, se tentou acordos para solucionar o problema de limites. A disputa entre aquelas coroas desde o século 16 deu lugar às ações dos estados independentes no século 19. O Brasil foi tornado independente em 1822, mas é a partir da chegada da família real em 1808 que se acentuam as ações para assegurar a hegemonia luso-brasileira na região. O Brasil não era, no entanto, o único a ambicionar a condição de “potência” regional. Buenos Aires tentava estabelecer uma confederação argentina e lutava com os federalistas, porém, buscava incessantemente manter as províncias dissidentes sob sua influência. As investidas brasileiras no rio da Prata culminaram na anexação da Banda Oriental em 1816. O “imperialismo” brasileiro resultou no choque entre



ambos. Buenos Aires queria consolidar sua influencia na Banda Oriental e o Brasil ambicionava impedir as ações hegemônicas dos portenhos. O Paraguai de Francia já independente apimentou mais a situação quando recusou uma “aliança” com os portenhos e ativou um intenso comércio com o Brasil.

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Os Corpos de Ordenanças de Porto Alegre na Guerra Cisplatina (1825-1828) Marcos Vinícios Luft (UFRGS)

Resumo: Os corpos de Ordenança geralmente são estudados pela perspectiva da negociação entre a elite, detentora dos cargos militares, e a Coroa. Contudo, o papel delas em conflitos é subestimado. O trabalho demonstra a militarização da sociedade porto-alegrense durante a Guerra Cisplatina (1825-1828). Com a saída das milícias, que faziam esse serviço, durante o período da guerra, os corpos de Ordenanças foram mobilizados para fazer os serviços públicos, como as rondas noturnas, as guardas da cadeia e do palácio, entre outros. Nesse tempo, uma grande parcela da população da vila de Porto Alegre foi coagida a participar do serviço militar, inclusive com os comandantes utilizando o mecanismo de prisão dos que se recusavam a comparecer.

* * *

Guarda Nacional na Guerra dos Farrapos: A Formação das Tropas Farroupilhas (1835-1845)

Ânderson Marcelo Schmitt (UPF)

Resumo: A Guarda Nacional foi instituída no Brasil em 1831, segundo os moldes franceses, e seu surgimento foi considerado parte das reformas liberais que foram instituídas no Império brasileiro após o 7 de abril de 1831. Juntamente com o fortalecimento dessa força, verifica-se o enfraquecimento a que passaram as tropas de 1ª Linha, que eram geralmente relacionadas a ideias retrógradas e conservadoras. Grande diferencial das tropas de Guarda Nacional era relativo aos indivíduos que poderiam compô-la: para fazer parte dessa força, o sujeito deveria possuir determinada renda. Portanto, a questão econômica era fator distintivo para os indivíduos que formavam essa força. Quando da eclosão da guerra dos Farrapos, em 1835, a Guarda Nacional era a principal força bélica da província. Posteriormente à proclamação da República Rio-Grandense, em 1836, essa força não foi extinta ou profundamente reformulada em seu projeto dentro do novo “Estado”, sendo utilizada amplamente dentro do novo regime e ainda se constituindo como principal força civil-militar. Nesse novo “Estado” a formação das tropas poderia possuir características diferentes das usuais do Império, em razão, principalmente, das necessidades que eram impostas pela guerra civil e pelas limitações a que estavam submetidas as forças rebeldes.



José Marianno de Mattos: As correspondências de um intermediador no Prata Letícia Rosa Marques (PUCRS)

Resumo: Este trabalho se propõe a estudar, através das correspondências vinculadas a Revolução Farroupilha (1835-1845), a atuação do mulato José Marianno de Mattos e o círculo de relações que este estabeleceu no referido período. Ocupando importantes cargos durante a República Rio-Grandense, Mattos foi Deputado da Província, Ministro da Guerra, da Marinha e do Exterior, Vice-Presidente da República Rio-Grandense e Presidente em Substituição a Bento Gonçalves em algumas passagens de período entre 1839 a 1841. Mas sua participação não se limitou apenas a esse território, desta forma objetivamos mostrar como suas relações ultrapassaram as fronteiras da então República Rio-Grandense, onde José Marianno de Mattos ao entrar em contato com a Banda Oriental estabeleceu novos e importantes vínculos com figuras políticas desta região.

* * *

Francisco Pedro de Abreu, de Moringue a barão do Jacuí José Iran Ribeiro (UFSM)

Resumo: O Rio Grande do Sul caracterizou-se como um espaço onde a presença de exércitos e a ocorrência de mobilizações militares eram constantes. Realidade marcou profundamente as relações entre os habitantes da província e os mais diversos aspectos da sociedade sul-rio-grandense. A guerra, portanto, deve ser sempre considerada como um elemento fundamental do passado da região. No Brasil, nos países vizinhos e, especificamente, no Rio Grande do Sul tem-se observado a produção de inúmeros estudos sobre história militar. Como parte desse esforço e fundamentado nessa produção, essa análise visa compreender como o serviço nas forças militares podia ser um instrumento de ascensão e de influência social no século XIX. Pretende-se produzir uma biografia-histórica sobre um importante personagem do passado do Rio Grande do Sul: Francisco Pedro de Abreu, alcunhado "Moringue" e "Chico Pedro", também conhecido pelo título imperial de barão do Jacuí. Figura histórica importante sobre quem quase inexistiu produção historiográfica. Visando superar essa lacuna, pretendo discutir como o serviço militar podia ser usado como instrumento de ascensão social analisando o processo de construção da notoriedade do personagem.

* * *

"Reunião voluntária nenhuma podia se esperar": qualificar guardas nacionais em tempos belicosos (São Leopoldo – ca. 1850-1870) Miquéias Henrique Mugge (UFRJ)

Resumo: Para tornar-se um guarda nacional do Império do Brasil, no período do qual este artigo se ocupa, homens de mais de 21 anos de idade deveriam ter ren-



das anuais maiores que 100 mil réis. A cada mês de janeiro ou junho que passava, boa parcela populacional de vilas e cidades da Província de São Pedro dirigiam-se à Câmara Municipal, a fim de participarem de Conselhos de Qualificação. Assim, receberiam (ou não) a insígnia simbólica de “cidadão ativo”. Conferindo mais um instrumento de diferenciação social, a Guarda Nacional reservava certo status social que, por sua vez, revela aos olhos (e lentes) do historiador hierarquias sociais tipicamente oitocentistas. O foco deste trabalho são essas hierarquias, esses status. Com vistas à Vila e Cidade de São Leopoldo, em “tempos belicosos”, o objetivo é ultrapassar àquelas análises que mantêm sua estrutura nos atos de resistência explícita de descendentes de alemães. O serviço de destacamento, assim, não só era um engodo para os donos de pequenas propriedades, mas, com o chamado às guerras, para boa parte dos cidadãos do Império situados nas franjas meridionais. Procurando responder acerca da composição da milícia, tratamos das faces de Jano da política imperial, cujo cerne era um jogo por vezes ambíguo e contraditório.

* * *

Itaqui, da Guarda de fronteira à vila, às margens do Rio Uruguai, porta de acesso ao Estuário do Prata.

Ataídes André de Oliveira Assis (Prefeitura de Itaqui)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo, analisar o processo de formação de Itaqui, localizada na Fronteira Oeste da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, às margens do Rio Uruguai, porta de acesso ao estuário do Rio da Prata. A partir das disputar territoriais, entre Portugal e Espanha e a tentativa de legitimação e formação do Estado Nacional Luso-brasileiro, e a manutenção de uma posição privilegiada às margens do rio Uruguai, a solicitação por parte do comandante Militar das Missões Chagas Santos, para a instalação de várias guardas, entre elas, uma na confluência entre o rio Butui e o Rio Uruguai. Dessa guarda, o início do que seria a formação do povoado, e o desenvolvimento econômico e social que se deu a partir dele. A navegabilidade do rio Uruguai, e o comércio por via fluvial, tornaram necessária a elevação, a categoria de Freguesia e São Patrício de Itaqui em 1837, pela lei provincial nº 15, e conseguindo a sua primeira mesa de rendas no ano de 1853, conseguindo registrar um fluxo de mercadorias importadas e exportada, a partir da influência do Pároco José Coriolando Passos, e a emancipação política, desmembrando-se de São Francisco de Borja, passando a categoria de Vila pela Lei Provincial 419 de 06 de dezembro de 1858.

* * *



Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Escravidão e guerra na formação territorial do Brasil (Rio Grande do Sul, 1777-1835)

Gabriel Aladrén

Resumo: O trabalho busca analisar o papel da escravidão e da guerra na formação territorial do Rio Grande do Sul, desde o Tratado de Santo Ildefonso, em 1777, até o início da Revolução Farroupilha, em 1835. A partir de um exame dos processos econômicos e políticos que entrelaçavam a escravidão e os conflitos militares na sociedade rio-grandense pretende-se discutir o processo de constituição dos limites meridionais do Brasil. O exame da estrutura econômica do Rio Grande do Sul e das diversas modalidades de trânsito de escravos pela fronteira - fugas, recrutamento, contrabando e apresamento - permite caracterizar a sociedade sulina e estabelecer alguns dos principais elementos que conferiam especificidade ao processo de constituição territorial do Brasil na fronteira sul. As fontes utilizadas são inventários, processos criminais, correspondência militar, administrativa e diplomática e tratados e convênios estabelecidos por Portugal e Brasil com a Espanha e as repúblicas do Rio da Prata.

* * *

Rotas, mercadorias e agentes mercantis: Rio Grande de São Pedro, primeira metade do século XIX

Gabriel Santos Berute

Resumo: A atividade mercantil do Rio Grande de São Pedro na primeira metade do século XIX é o objeto da presente comunicação. Os registros da Praticagem da Barra de Rio Grande (1803-51) e os mapas com o resumo das importações e exportações da província (1837-52) forneceram os dados sobre o comércio de cabotagem e marítimo entre o porto de Rio Grande e as demais praças das Américas e Europa na primeira metade do século XIX. Em todo o período considerado, o charque e os couros permaneceram como os principais produtos de exportação. A abertura dos portos possibilitou que fossem estabelecidos negócios diretos com importantes praças mercantis na Europa e Estados Unidos, mas os portos do Reino (em especial, o Rio de Janeiro) permaneceram como o principal parceiro mercantil. Quanto aos agentes envolvidos, os luso-brasileiros passaram a enfrentar a concorrência de comerciantes estrangeiros estabelecidos na região e atuantes na exportação dos couros. Aqueles permaneceram com seus negócios concentrados na comercialização de mercadorias destinadas ao consumo interno através do comércio de cabotagem. Tal fato não impediu que fortunas fossem construídas com bases assentadas neste ramo do trato mercantil.



Rio Grande de São Pedro, 1830-1845: “Internacionalização” das disputas políticas locais

Álvaro Antônio Klafke (UPF)

Resumo: A construção do Império brasileiro resultou de ideias e ações que permitiram às elites dirigentes de todas as províncias estruturar um aparelho de poder centralizado, garantindo a manutenção de uma sociedade heterogênea e hierarquizada. Se a experiência política e social brasileira das primeiras décadas do século XIX definiu um Estado nacional bastante particular, no processo de sua consolidação foram recorrentes as menções a um panorama mais geral. Lutava-se, no período, em torno de princípios que, grosso modo, dividiam o mundo da política entre partidários das ideias revolucionárias e absolutistas, ou da contrarrevolução. Tal simplificação apenas disfarçava a infinidade de posturas intermediárias, e sua variação conforme as distintas conjunturas. A ninguém era permitido permanecer alheio a este contexto discursivo. No Brasil, e na província sul-rio-grandense, também ecoavam os estrondos de canhão e de proclamações que pareciam, então, dividir o mundo, fazendo com que cada ação política, mesmo local, estivesse conectada com o universo das nações “civilizadas”. A partir desta constatação, a comunicação pretende analisar como a imprensa provincial do período propunha a articulação dos conflitos locais com o contexto mais amplo.

* * *

Antônio de Souza Netto e Gaspar Silveira Martins: O federalismo na Província do Rio Grande do Sul no século XIX.

Monica Rossato (UFSM)

Resumo: Na região fronteira platina, ao longo do século XIX, o federalismo esteve presente nas independências e na construção dos Estados Nacionais, inserido em diferentes projetos de organização dos Estados autônomos. A partir do viés da história regional, esse trabalho busca analisar as propostas de federalismo presentes tanto na Revolução Farroupilha (1835-1845), com Antônio de Souza Netto, como na Revolução Federalista com Gaspar Silveira Martins. Este trabalho prioriza analisar de que forma na historiografia aparecem os ideários federalistas de Antônio de Souza Netto, proclamador da República Rio-Grandense (1836) e de Gaspar Silveira Martins, um dos líderes do Partido Liberal e da Revolução Federalista (1892-95). Gaspar Silveira Martins aparece com uma proposta de descentralização administrativa das províncias e municípios e de uma legislação tarifária diferenciada para a Província do RS, por ser esta uma província de fronteira e pela presença do contrabando. Nesses casos, o federalismo significou a defesa do poder privado e local em relação à interferência do poder central, sendo que nas reivindicações de farroupilhas e de federalistas as noções de autonomia, descentralização, comércio e fronteira estiveram presentes.



Servindo à Pátria: Blau, O Guasca, da Cisplatina à Guerra do Paraguai. A literatura e a invenção do guerreiro fronteiriço

Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (UFRGS)

Resumo: A gauchescas foi uma das mais criativas invenções literárias americanas. Originária das guerras de independência no espaço platino, ela se consolidou no último quartel do século XIX procurando resgatar aqueles homens comuns da campanha, até então pejorativamente chamados de gaúchos. Foi fundamental para tanto destacar o protagonismo que tiveram no intrincado processo de formação dos Estados nacionais, marcado por conflitos armados que atravessaram o Oitocentos. Este trabalho apresenta a visão literária de João Simões Lopes Neto em três de seus "Contos Gauchescos" nos quais seu personagem-narrador, o velho gaúcho Blau Nunes, relata suas andanças passadas nas guerras platinas. Primeiro em 1827, como guri junto com a cavalaria brasileira na Cisplatina, em "O Anjo da Vitória". Depois em 1844, como jovem ordenança de Bento Gonçalves em "Duelo de Farrapos". Por fim em 1865, já um como veterano soldado no início da Guerra do Paraguai em "Chasque do Imperador". A apologia dos gaúchos armados que entregaram suas vidas garantindo as fronteiras da estremadura brasileira teve alguns dos seus maiores momentos naquele escritor rio-grandense, permitindo ao historiador uma preciosa fonte para pesquisar a importância da Literatura para a formação das identidades provinciais e nacionais.

* * *

Acessando realidades: perfis de testemunhas, réus e vítimas de processos-crime na Fronteira (Uruguiana, 1875-1900) - primeiras impressões

Guinter Tlajia Leipnitz (UNIPAMPA)

Resumo: Já há algum tempo que os processos-crime vêm sendo utilizados como importantes "janelas" de acesso às realidades das camadas mais pobres das sociedades do passado. A abordagem dessas fontes dá-se geralmente por meio de duas perspectivas. Uma delas é a qualitativa, tomando-as como um ponto privilegiado de observação a respeito dos "dominados", no sentido de fornecer informações ímpares quanto aos seus modos de pensar e de viver, uma vez que um testemunho em um processo ou em uma petição constituem alguns dos poucos momentos em que a voz desses dominados deixou algum registro escrito. A outra perspectiva é a seriada, estabelecendo, por meio de informações presentes nos depoimentos (nome, idade, estado civil, ocupação, naturalidade, e às vezes, a cor), o perfil demográfico dos depoentes. Tendo como principal focos população trabalhadora da Campanha, o objetivo desta comunicação é apresentar algumas impressões iniciais acerca do perfil de testemunhas, réus e vítimas de processos na Fronteira (município de Uruguiana) nas últimas décadas do século XIX. Este era um locus de grande circulação de pessoas, não apenas provenientes dos municípios adjacentes, mas igualmente de outras regiões do império, das nações platinas, e mesmo d'além-mar, revelando um contexto dinâmico.



Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Uma História da Família: mulheres chefes de famílias no contexto belicoso do Rio Grande do Sul

Lélia Coelho Lopes (Prefeitura de Santa Cruz do Sul)

Resumo: Com essa pesquisa, pretendemos analisar as relações sociais existentes no âmbito da família em Rio Pardo, localidade importante da então capitania/província do Rio Grande de São Pedro, durante as Guerras Cisplatinas, com destaque ao papel das mulheres nas épocas de conflitos. As guerras de fronteira, típicas de nosso espaço de estudo, e que contribuíram para a formação/consolidação do espaço sul-rio-grandense, influíam nas formas de constituição das relações familiares, em virtude das constantes mobilizações militares. Através da consulta de bibliografias e documentação em arquivos, pretendemos verificar as características das formas de organização familiar na região com destaque a segmentos femininos em um contexto beligerante. Este trabalho faz parte das pesquisas desenvolvidas no curso de Mestrado em História da Universidade Federal de Santa Maria, com o apoio da bolsa REUNI.

* * *

As mulheres paraguaias na Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai: a flexibilização das fronteiras de gênero

Vívian Zamboni (UFSM)

Resumo: Pretende-se analisar, no contexto da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai, a participação dos grupos de mulheres paraguaias em sua heterogeneidade, destacando o período de 1868 à 1870, momento no qual a participação dessa parcela populacional passou a ser mais extensiva e evidenciar as estratégias de utilização dessa presença nos discursos produzidos sobre a Guerra durante e posteriormente ao conflito. Objetiva-se, através de fontes como as Cartas y proclamas de Francisco Solano López, Constitución del Paraguay 1844, Constitución del Paraguay 1870 e de relatos e obras memorialísticas do período como o de Dorothéa Duprat de Lasserre, Juan Crisostomo Centurion, Jorge Frederico Masterman, analisar o discurso oficial do governo López sobre a justiça penal durante a Guerra para compreender a lógica de tensão entre o Estado e os sujeitos sociais quanto à crimes contra o poder institucional que incidiu na condenação de mulheres como extensão à medidas punitivas aos homens e na representação homogênea da população feminina em dois grupos: residentes e destinadas, produzida pela historiografia nacionalista paraguaia e apontadas pelas demais correntes historiográficas sem maiores questionamentos.

* * *



A Paróquia, a Fronteira e as variantes demográficas**Márcio Adriano de Lima Rodrigues (UFSM)**

Resumo: A presente pesquisa através da utilização quantitativa e qualitativa de fontes concernentes aos registros batismais e mais documentação complementar, analisa a constituição da sociedade que compõe a Paróquia de São Patrício de Itaqui, na região de fronteira oeste, da Província de Rio Grande de São Pedro, Brasil, entre os anos de 1860 e 1870. A análise dessa tipologia de fontes permite identificar as práticas de solidariedade, as aliança familiares, a variação das taxas de natalidade, a proporção de estrangeiros, e a circularidade populacional que incide sobre a constituição das unidades familiares, e a formação dos mercados. A experimentação metodológica será baseada na conexão de laços entre famílias e grupos, a identificação e a análise das redes sociais na sociedade limítrofe, que se torna um fator de regulação das práticas comerciais. A posição geográfica, próxima a cidades com grandes fluxos migratórios e do rio Uruguai, figurando como integrador dos mercados as suas margens, cria um ambiente propício para a aquisição de interpretações acerca da capacidade do mercado de absorver os produtos colocados nos circuitos mercantis, levando a estudos que contemple o olhar sobre a constituição das populações.

* * *

Legitimações de Posses e Comércio de Terras em Cachoeira do Sul no Contexto da Imigração Europeia – (1850-1910)**Alejandro Jesus Fenker Gimeno (UFSM)**

Resumo: No presente trabalho procuramos demonstrar alguns resultados de pesquisa sobre as legitimações de posses e o comércio de terras na Vila de Cachoeira da segunda metade do séc. XIX, contexto em que se aplicava a Lei de Terras de 1850 e seu Regulamento de 1854, e instalava-se uma colônia com imigrantes europeus no seu território, a partir de 1857. Foram utilizados os Autos de Legitimações de Posse e os Livros de Transmissões e Notas do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS). O cruzamento dessas fontes nos permitiu visualizar um perfil diferenciado dos legitimantes de terras, verificando-se além dos posseiros em processo de regularização de suas partes de terra, a presença de diversos atores sociais envolvidos no comércio de terras. Este processo de mercantilização da terra acentuou-se com o desenvolvimento da Colônia de Santo Ângelo, tornando a região do seu entorno alvo de especulação.

* * *



O Império Brasileiro e os aforamentos como incentivo ao povoamento: o caso da fronteira oeste do Rio Grande do Sul no século XIX

Luiz Francisco Matias Soares (UPF)

Resumo: O Império brasileiro, também na consolidação de suas fronteiras, incentivou o povoamento e a formação de vilamentos urbanos; pela Lei 66 de 12 de outubro de 1833, nas Autorizações do Ministério dos Negócios do Império e pela Lei 50 de 24 de agosto de 1858, que tratava da Repartição Geral das Terras Públicas. Isto, combinado com as atuações provinciais e do poder local, que se encarregavam dos tramites para oficializar nas Câmaras Municipais a concessão por aforamento perpétuo e domínio útil de terrenos. Este ensaio busca apresentar na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, aspectos e ligações deste empreendimento no século XIX.

Palavras Chave: Império brasileiro. Aforamentos. Fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Século XIX

☆ ☆ ☆

008. HISTÓRIA CULTURAL, TEORIA E METODOLOGIA

Coordenação: **Alice Dubina Trusz (USP), Nadia Maria Weber Santos (UNILASALLE)**

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

História das Sensibilidades através de fontes epistolares: um pouco de Teoria e Metodologia na História Cultural

Nadia Maria Weber Santos (UNILASALLE)

Resumo: Os estudos sobre as Sensibilidades são cada vez mais explorados pelo campo historiográfico da História Cultural. Diversos historiadores debruçam-se, ou já o fizeram, sobre esta temática, entre eles Georges Duby, Lucien Febvre, Roger Chartier, Sandra Pesavento, Arlete Farge, Monica Pimenta Velloso, Anne Vincent-Buffault. O intento desta comunicação é discutir as Sensibilidades como uma outra forma de apreensão, percepção e tradução da experiência humana do mundo, que surge dos sentidos, das sensações, do emocional, da subjetividade, dos valores, dos sentimentos. Para isto, utilizaremos fontes epistolares (cotejaremos correspondências de alguns artistas e escritores, em épocas distintas), fazendo notar que os sujeitos históricos revelam-se, aí, em suas subjetividades, em suas memórias (individuais e coletivas), em seus aparatos conceituais (suas visões de mundo), enriquecendo, desta forma, o imaginário de uma época, de uma dada sociedade. É a partir da experiência histórica pessoal que se resgatam emoções, sentimentos, ideias, temores ou desejos, o que não implica abandonar a perspectiva de que esta tradução sensível da realidade seja historicizada e socializada para os homens de uma determinada época. Discutiremos, a partir daí,



alguns pressupostos teórico-metodológicos para pesquisarmos e pensarmos as Sensibilidades em História Cultural.

☆ ☆ ☆

Os limites e as potencialidades da investigação histórica das práticas cotidianas e modos de mostrar e ver do passado: o espetáculo cinematográfico em Porto Alegre entre 1896-1908.

Alice Dubina Trusz (USP)

Resumo: A proposta é discutir a operação historiográfica, considerando-se os limites e possibilidades da produção do conhecimento histórico sobre as práticas culturais das sociedades do passado. A idéia é problematizar, simultaneamente, a apropriação e interpretação, pelo historiador, dos vestígios fragmentados e dispersos daquelas práticas e a operação de produção da narrativa histórica. Trata-se de apresentar e discutir uma metodologia de trabalho voltada para a identificação e o exame dos modos de mostrar e ver cotidianos e das formas de apropriação visual, a fim de compreender a dinâmica dos seus processos de construção e transformação. Entende-se que nem os problemas do cotidiano são menores, nem a história é produto exclusivo dos grandes acontecimentos, mas se constrói no dia-a-dia de discretos atores que são a maioria. A vida cotidiana é um âmbito de construção social das existências, não podendo ser reduzida a um lugar de reprodução e manutenção, mas de constante invenção, que compreende adaptações, improvisação e negociação. (Certeau, apud Priore, 1997: 273). Tais questões terão por base a pesquisa da autora sobre as formas de exploração comercial do cinematógrafo como atração pública em Porto Alegre entre 1896-1908, que foi desenvolvida sob uma abordagem aproximada daquela da micro-história, compreendida enquanto procedimento analítico baseado na redução da escala de observação e em um estudo intensivo do material documental (Levi, 1992: 136).

☆ ☆ ☆

Descobrimos o(s) passado(s) da cidade: itinerário de uma pesquisa histórica sobre a urbanização de Canoas/RS (1929-1959)

Danielle Heberle Viegas (PUCRS)

Resumo: A comunicação intenta apresentar uma síntese das principais reflexões e conclusões que envolveram a realização de uma pesquisa histórica sobre a urbanização cidade de Canoas/RS, entre os anos de 1929 e 1959. Para cumprir tal intento, compartilha-se um texto-itinerário, através do qual são contemplados os métodos e as especificidades pontuais da construção do trabalho, tal como suas fontes de estudo e embasamentos teórico-metodológicos. A pesquisa encontra a sua justificativa no suprimimento da lacuna referente ao estudo de cidades metropolitanas no Brasil.



Livros que leem leitores: uma proposta de história da leitura para o sul do Império.

Nikelen Acosta Witter (UNIFRA)

Resumo: Época de contrastes, o século XIX foi palco da passagem de um mundo estruturado em relações pessoais, para o dos moldes burgueses de status, educação e aparência. No sul do Brasil, é pelo litoral que as modernidades deste novo mundo chegam mais rapidamente. Porto Alegre e Pelotas, por exemplo, muniam-se de sofisticções euro-ocidentais, que as diferenciavam fortemente do interior rural. Porém, seria errôneo acreditar que a elite interiorana desconhecia os códigos de sociabilidade da moderna civilização burguesa ocidental. Os próceres da província sabiam que a continuidade de seu poder estava em atender as exigências dos novos tempos; estas apontavam tanto para o crescimento dos níveis de formação letrada, quanto da leitura e da escrita, num universo de analfabetos. Assim, o encontro de uma biblioteca no pampa gaúcho não soa estranho. Porém, levanta uma série de questões que vão desde os meandros da transformação das bases de status e poder da elite, até a compreensão da história editorial e do mercado de livros e leitura no interior do Brasil. Uma proposta de investigação desta, com base na História Cultural, pretende demonstrar a importância de compreender os usos sociais crescentes da leitura nas relações estabelecidas ao longo do século XIX.

☆ ☆ ☆

A História Cultural e seus objetos contemporâneos: desafios teóricos e metodológicos para o estudo da televisão e seus múltiplos dispositivos de transmissão

Cláudio de Sá Machado Júnior (UFPEL)

Resumo: Se for verdadeira a afirmativa de que a sociedade cria os seus produtos e estes, por sua vez, a reinventa, nada melhor do que pensar os efeitos sociais da televisão para a criação de representações, sensibilidades, memórias e imaginários dentro da História. Desde o seu surgimento, mesmo em uma época que muito dela se falava, mas ainda muito pouco se conhecia, o suporte televisivo foi reconhecido por seu amplo poder influência. Uniu em um único objeto a paixão pelo rádio e a sedução pelo cinema. Cada vez mais presente no âmago da vida privada – no Brasil gradativamente a partir da década de 1950 –, a televisão condicionou múltiplos conteúdos em sua polissêmica programação, incitando seus consumidores/telespectadores a perceberem-na, sintetizá-la e compreendê-la em diferentes estágios das experiências mentais. Enquanto objeto de difusão cultural, seja para o bem ou para o mal, ainda está por ser explorada pelos historiadores, especialmente nos seus aspectos teóricos e metodológicos. Nestes termos, a presente comunicação tem por intenção a realização de uma breve reflexão sobre a televisão e seus múltiplos dispositivos de transmissão enquanto objeto de estudo da História Cultural, problematizando possíveis desafios ao desenvolvimento recente de pesquisas históricas.



'Advertência necessária': um encontro com o relato identitário de Leolinda Daltro

Paulete Maria Cunha dos Santos (UFT)

Resumo: O presente artigo busca tratar de um opúsculo que constitui a primeira parte de uma obra que Leolinda Daltro propõe escrever. Situaresmos aqui a memória individual e seus desdobramentos com a história entendida como uma das práticas culturais do indivíduo moderno de "produção de si". Chama a atenção para o historiador a ambiguidade peculiar que caracteriza sua proposta, pois trata-se da narrativa de sua trajetória de vida ao mesmo tempo em que pretende subsidiar em poucas páginas a história do feminismo no Brasil. Pode-se presumir que Leolinda, natural da Bahia, mas já identificada com o cotidiano da sociedade fluminense, sentiu, pensou e viveu experiências simultâneas, que a colocaram em tempo e espaço múltiplos entre o expirar do Império e o advento da República, na passagem do século 19 para o século 20. Apropriado seria perceber, que ela delineou um percurso de certa forma inacabado, ao considerarmos que a pretensão de uma obra geral sobre o feminismo se restringiu à primeira parte. Por outro olhar, se a sua expressão escrita se fez abreviada, as relações de sociabilidade aí registradas foram amplamente articuladas e, portanto, perceptíveis da constituição de uma identidade para si.

* * *

De lutas simbólicas: da redemocratização aos nossos dias

Maria Luiza Filippozzi Martini (UFRGS)

Resumo: A informatização da sociedade e a dificuldade da (URSS) em resolver-se democraticamente afetaram a identidade do mundo moderno. Observaremos a luta simbólica entre o PCB e a contracultura considerando passado e presente em teatro e TV: "O rei da vela", Oswald de Andrade (1933), Teatro Oficina (67\68); "Rasga Coração", Oduvaldo Vianna Filho (1975) censurado e liberado, TAPA (1979); "Grande Família" e o Cordel Encantado" (TVGLOBO), para o presente.

* * *

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Manifestações culturais e identidade germânica no Vale do Taquari: os Grupos de Danças Folclóricas de Estrela e o Festival do Chucrute

Cristiano Nicolini (Escola Leopoldo Klepker)

Resumo: No ano de 1964, surgiam no município de Estrela – RS, os denominados Grupos de Danças Folclóricas Alemãs, a partir de uma iniciativa dos membros da comunidade evangélica da localidade (IECLB). No ano seguinte, estes grupos en-



saíram algumas coreografias e participaram de um baile típico organizado pelos grupos de corais, cujos integrantes, em sua ampla maioria, eram descendentes de imigrantes alemães. Nascia assim, em 1965, o Festival do Chucrute, o qual, juntamente com os referidos grupos de danças, vem representando não somente o município de Estrela, como também a região do Vale do Taquari em diversas instâncias estaduais, nacionais e até mesmo internacionais. Esta região, a partir de representações e manifestações culturais diversas - destacando-se entre elas as festas típicas -, atua na construção da identidade cultural deste território, fazendo uso, para isso, de elementos que buscam evidenciar os costumes, as crenças e os valores dos imigrantes europeus que ocuparam os atuais trinta e seis municípios do Vale, com ênfase nas etnias italiana e alemã. Neste artigo, busca-se analisar o papel desempenhado pelos Grupos de Danças Folclóricas Alemãs e pelo Festival do Chucrute de Estrela no referido processo de construção da identidade territorial do Vale do Taquari, utilizando-se, para isso, conceitos como identidade cultural, globalização e multiculturalismo.

☆ ☆ ☆

Os tempos livres em um balneário gaúcho: lazer no Balneário Villa Siqueira no final do século XIX

Rebecca Guimarães Enke (USP)

Resumo: O uso do tempo livre remete aos meados do século XIX na Europa, com a reformulação dos ritmos do trabalho decorrentes da Revolução Industrial. Uma nova distribuição dos tempos sociais passou a fazer parte do cotidiano do burguês e dos operários. O tempo do lazer e da distração ganhou espaço após as árduas horas de trabalho.

Através do seu tempo destinado ao lazer esta sociedade encontra nos spas e logo após nas estâncias balneares, o prazer do descanso e do ócio, do divertimento familiar e no contato com os banhos de mar frios, o cidadão renova-se para mais jornadas de trabalho.

No final do século XIX foi inaugurado o Balneário Villa Siqueira, uma estação de banhos planejada para receber as elites, que através do espaço da praia encenaram seu teatro ao ar livre, onde os atores lançaram um olhar de contemplação e fascínio ao mar e puderam atuar na arte do "ver e ser visto". As práticas sociais representaram uma renovação das sociabilidades e sensibilidades na arte de seduzir e amar que se fez presente no Balneário Villa Siqueira, marcando momentos que ficaram na memória escrita local.

Os balneários, nesse contexto romântico, representam novas possibilidades porque oferecem uma infraestrutura apropriada para recepcionar a sociedade, na medida em que proporcionam passeios à beira-mar, bailes, jantares, almoços, piqueniques, esportes e jogos, para agradar àqueles que podem pagar um bom preço pelo serviço.



De “rapaz folgado” a “malandro-sambista-profissional”: a apropriação da malandragem em sambas de Wilson Batista e Noel Rosa

Lucas André Gasparotto (UERGS)

Resumo: O objetivo do presente do trabalho é abordar os elementos culturais que caracterizaram a identidade do malandro em dois contextos históricos distintos: a Belle Époque brasileira e os primeiros anos da década de 1930. Para tal, pretende-se analisar as composições *Lenço no Pescoço*, de Wilson Batista, e *Rapaz Folgado*, de Noel Rosa, ambas de 1933, à luz do conceito de apropriação tomado de Chartier. Dessa forma, filiando-se aos contornos estabelecidos pela Nova História Cultural, busca-se apontar que as características do malandro presentes nos dois contextos históricos em questão são apropriadas de maneiras distintas por dois compositores contemporâneos inseridos em mesmo universo social.

* * *

Para além do picadeiro... O Circo Universal e o uso dos espaços urbanos pela arte circense em Porto Alegre no século XIX

Lara Bianchi Rocho (Memorial do Rio Grande do Sul)

Resumo: Este estudo tem como objeto de pesquisa o uso dos espaços urbanos pela arte circense na cidade de Porto Alegre (RS), no século XIX. Sua análise concentra-se no contexto de elaboração e implementação dos projetos que tinham por fim organizar os espaços urbanos e o convívio social. Através do caso do Circo Universal, problematiza-se o uso de espaços públicos abertos, tais como ruas, praças e parques pelo circo e por artistas ambulantes, bem como o papel da criação de espaços de lazer e diversão num contexto em que os mesmos se apresentavam escassos e elitizados. A análise do caso ainda ressalta a especificidade da estrutura física do pavilhão fixo construído e financiado por Albano Pereira, empresário circense e diretor do Circo Universal, assim como a relação estabelecida entre este e a Câmara Municipal, no longo período em que esteve o circo em funcionamento numa das principais praças do centro da cidade, a Praça Conde d'Eu, atual Praça XV.

* * *

O jornalismo político e cultural de O Pasquim

Thiago Araujo Vaucher (UPF)

Resumo: RESUMO: Nosso objeto de análise neste artigo é o jornal *O Pasquim*, criado em 1969 resistiu ao Regime Militar de 1964 dando voz aos que não tinham por conta da repressão. A capacidade da imprensa em influenciar a projeção dos acontecimentos confirma o importante papel dela na sociedade, através de uma forma nada formal de fazer jornalismo, *O Pasquim* criou um espaço para informar e denunciar de forma criativa e bem humorada, ultrapassando os limites impostos



pela censura e repressão, por intermédio de caricaturas.

* * *

A representação da memória da Campanha de Nacionalização - RS Bibiana Werle (Colégio Nossa Senhora da Glória)

Resumo: O período que vai de 1937 a 1945 marcou significativamente o modo de vida de grupos étnicos no Brasil. Conhecido como Estado Novo, este momento político nacional visou, através do então Presidente da República, Getúlio Vargas, construir uma identidade nacional brasileira. Em contraposição a um período político anterior, a República Velha, que se caracterizava pelo liberalismo oligárquico e pela acentuada autonomia dos estados federais, o regime varguista pretendia unificar as partes da nação através de um governo centralizado e agente da modernização do país. A idéia de forjar uma nação una e indivisível passava pela questão da identidade nacional, que veio a se traduzir na Campanha de Nacionalização durante o Estado Novo e implicou uma forte repressão a representações regionais e étnicas no país. Focalizando uma das colônias criadas para o recebimento de imigrantes alemães no século XIX, o trabalho analisa os impactos e as memórias da Nacionalização na cidade de Estrela – RS. O conceito de representação vem à tona no trabalho no sentido de que a memória da Campanha de Nacionalização é tida no conjunto de representações coletivas que pretendem dar sentido à realidade dos grupos locais.

* * *

Festejar o passado, celebrar o presente: o Centenário Farroupilha e a escrita comemorativa na imprensa porto-alegrense Camila Silva (Prefeitura de Alvorada)

Resumo: O contexto comemorativo se apresenta como reescritura da história e atualização do passado, que não remete somente a um fato, mas às suas interpretações. Comemorar, portanto, significa também re-apresentar o ausente, de acordo com as demandas daqueles que rememoram. Elaborada pelo presente, a memória de um evento pode ter muito mais a dizer sobre aqueles que criam, organizam e selecionam as lembranças, do que sobre o passado em questão. A partir destas considerações, este trabalho pretende compreender quais foram os elementos acionados nas representações construídas pelas narrativas comemorativas do primeiro Centenário Farroupilha. Deste modo, busca-se discutir sobre a maneira como o presente pode perceber as temporalidades, assim como quais foram os usos empreendidos através das leituras do passado. Para tanto, a pesquisa utiliza documentação periódica publicada em Porto Alegre, nos jornais "A Federação", "Correio do Povo", "Diário de Notícias" e "Jornal da Manhã".



009. HISTÓRIA DAS IDEIAS: PROPOSIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS, DEBATES E PERSPECTIVAS DE PESQUISA

Coordenação: **Carlos Henrique Armani (UFSM)**

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Monteiro Lobato: intenção e crítica

Ricardo de Castilho Selke

Resumo: Este artigo trata da recepção negativa (resenhas, declarações e reportagens) que as ideias e obras de Monteiro Lobato tiveram no momento original de sua publicação, no jornal paulista Folha da Manhã e Folha da Noite, atualmente conhecido como Folha de São Paulo. Será apresentado também a resposta de Lobato à crítica de suas obras. Em suma, será analisado os três momentos da produção artística: autor, obra e público, tendo como eixo a intenção do autor. Conhecido pela sua obra infantil, Lobato foi um dos principais intelectuais brasileiros durante quatro décadas. Criador do personagem "Jeca Tatu", em 1914, Lobato participou e liderou várias "cruzadas" na imprensa paulista: eugenia, voto secreto, movimento higienista e petróleo. Todas essas "cruzadas" foram recebidas com críticas por parte de alguns intelectuais. O objetivo do artigo é dar conhecimento deste debate que, em geral, é ignorado pelas biografias do autor. O período do artigo vai da década de 1920 (publicação de seu único romance, intitulado O Presidente Negro), e termina na década de 1930 (retorno de Lobato dos Estados Unidos da América onde trabalhou como Adido Comercial para o Itamaraty) quando procurou produzir ferro e petróleo no Brasil.

☆ ☆ ☆

Karl von Koseritz e o debate cientificista: uma perspectiva sobre o evolucionismo na segunda metade do Dezenove brasileiro

Tiago Weizenmann (Colégio Evangélico Alberto Torres)

Resumo: O presente texto busca empreender uma breve reflexão sobre a temática do evolucionismo nos escritos de Karl von Koseritz, apresentando alguns elementos da sua obra, bem como as influências que atuaram na composição do seu esquema de pensamento. Koseritz estabeleceu um contato próximo com ideias europeias, influenciado por alguns pensadores, principalmente pelo naturalista alemão Ernst Haeckel. Neste sentido, Karl von Koseritz deixou um importante legado e sua obra configura-se como uma das produções mais importantes para a compreensão do pensamento gaúcho e brasileiro da segunda metade do século XIX.



A apropriação das teorias raciais através da obra do médico porto-alegrense Sebastião Leão no final do século XIX

Raquel Braun Figueiró (UFF)

Resumo: Esta comunicação refere-se ao trabalho de mestrado que está em andamento na Universidade Federal Fluminense, sob a orientação da professora Gisselle Venancio. Para a apresentação neste encontro, a análise versa sobre a apropriação das teorias raciais europeias realizada por Sebastião Leão em sua obra, objetivando entender como ele utilizou estas teorias, bem como estabelecer um panorama sobre a formação da antropologia como ciência em fins do século XIX. A obra analisada é o relatório de antropologia criminal, escrito em 1897, sobre os presos da Casa de Correção de Porto Alegre. Propõe-se que o autor utilizou as teorias raciais de forma original e de modo a debater com autores europeus, embora reproduza algumas conclusões, tais como a ideia de características inatas atribuídas a diferentes raças e a inferioridade dos negros.

* * *

A transversalidade das idéias: o caso da Geração de 1870.

Marçal de Menezes Paredes (PUCRS)

Resumo: Esta pesquisa aborda a transversalidade das idéias debatidas na Geração de 1870. Toma como referência os debates, projetos intelectuais e polêmicas ocorridas no âmbito luso-brasileiro do final do século XIX. Discute o repertório teórico disponível na época, tendo especial atenção à referencialidade luso-brasileira presente nas campanhas de divulgação científica e propaganda republicana acontecidas no Brasil e em Portugal. Problematisa, com isso, o alcance da escala nacional como critério do estudo da história das idéias.

* * *

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

História das Idéias e Relações Internacionais: Aproximações Disciplinares

Hugo Arend (PUCRS)

Resumo: O objetivo desta comunicação é problematizar as aproximações disciplinares possíveis entre a História das Idéias e a história das Relações Internacionais, especialmente no Brasil, tentando demonstrar em que medida e em quais aspectos a História das Idéias pode contribuir para uma teorização da história das RI no Brasil.

* * *



A História Conceitual em Diálogo: problematizando a história das mentalidades. Deborah Cristine Silva Gomes

Resumo: Considera-se que foi graças às elaborações teóricas e metodológicas de Reinhart Koselleck que a História dos Conceitos (Begriffsgeschichte) tornou-se um campo específico de pesquisa e uma abordagem que representa não apenas uma renovação da tradição alemã de investigação histórica do pensamento político-social, mas que também oferece novos elementos para os debates acerca das relações entre linguagem e história. Acreditamos que tais contribuições não se restringem à historiografia alemã e que a história dos conceitos pode dialogar de forma profícua com outras abordagens. Assim sendo, propomos um diálogo entre a história conceitual tal qual apresentada por Koselleck, e a abordagem francesa que ficou conhecida como História das Mentalidades. O objetivo é demonstrar como o autor oferece uma alternativa viável à proposta dos Annales considerada problemática por muitos historiadores da atualidade. Dentro dessa perspectiva propomos alguns questionamentos tais como: Que problemas o conceito de mentalidade traz para a pesquisa histórica? Como ambas as abordagens tratam da relação entre evento e estrutura? A metodologia de investigação da semântica histórica elaborada por Koselleck torna o conceito de imaginário social um objeto mais preciso e palpável para o historiador?

* * *

História das Ideias e desconstrução: uma proposta de método Carlos Henrique Armani (UFSM)

Resumo: Minha intenção, nesta comunicação, é apresentar uma proposta de método de investigação da história das ideias no contexto epistemológico da virada linguística, que balizou decisivamente a historiografia das ideias e dos discursos políticos dos últimos 30 anos. As contribuições provenientes da filosofia da linguagem, mais especificamente de sua vertente analítica e hermenêutica, foram substanciais no trabalho de historiadores como Quentin Skinner e John Pocock. Em que pese a inovação proporcionada por esses autores, convém evocar a contribuição de tendências filosóficas não vinculadas à tradição analítica, que também poderiam ser arroladas como possibilidades de investigação da historicidade das ideias. É o caso, em meu entendimento, da obra filosófica de Jacques Derrida, que ficou mais conhecida como desconstrução. Ao longo desse artigo, apresentarei uma possibilidade metodológica de historicização das ideias a partir das coordenadas básicas que caracterizam a desconstrução.

* * *



Discurso político-partidário: o antagonismo entre “A Federação” e o “Correio do Sul de Bagé” (1922-1923)

Paula Vanessa Paz Ribeiro (UFSM)

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar as principais proposições a serem desenvolvidas no projeto de pesquisa de mestrado sobre o discurso político produzido por dois jornais antagonísticos do Rio Grande do Sul, um de cunho metropolitano, representando o Partido Republicano Rio-grandense “A Federação” e outro interiorano, oriundo da região da campanha o “Correio do Sul” de Bagé, de caráter oposicionista, na conjuntura da disputa eleitoral da presidência do Estado do Rio Grande do Sul em 1922 e no conflito armado da Revolução de 1923. Pretende-se analisar as formas de legitimação e persuasão ideológicas presentes no discurso dos jornais, a partir de elementos teórico-metodológicos próprios da história dos discursos políticos e da retórica, a fim de identificar as características linguísticas que elencaram o contexto da escrita. Assim como, compreender o desenvolvimento e propaganda do pensamento político e intelectual do período republicano.

* * *

A Dimensão Histórica dos Discursos: conexões investigativas a partir de Anísio Teixeira

Carla Adriana Batista da Silva (EMATER)

Resumo: As “coisas ditas” estão relacionadas/atreladas às dinâmicas de saber, de poder de um determinado tempo e espaço. Sendo assim, quando falamos seguimos determinadas regras, próprias do nosso contexto histórico. Isso implica pensar que o sujeito é atravessado pelos discursos e que, apesar de ter uma participação nessa dinâmica, não possui seu total controle. Partindo dessas considerações, esse trabalho tem por objetivo investigar as “condições de possibilidades” históricas que permitiram a Anísio Teixeira construir seus discursos acerca da Educação. Para tanto, procurar-se-á fazer uma análise do contexto brasileiro no qual as ideias de Anísio se constituíram e repercutiram, bem como estabelecer conexões entre a área da Educação e a da Saúde Pública no Brasil nas primeiras décadas do século XX. Observa-se que, visando a construção de uma identidade nacional, há interlocuções entre intelectuais dessas áreas no sentido de fornecer soluções e propostas a ser implementadas pelo Estado, seja a partir da Educação - através principalmente da alfabetização; seja a partir da Saúde Pública - através de medidas profiláticas, de saneamento básico.

* * *



Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Ser-colônia como ontologia de Brasil: uma leitura da obra Formação do Brasil Contemporâneo

Ricardo Oliveira da Silva (UFRGS)

Resumo: O presente texto faz parte de uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS em que investigamos a interpretação de um ser do Brasil em narrativas históricas de meados do século XX. Neste artigo, apresentamos ser-colônia como uma ontologia do Brasil na obra Formação do Brasil contemporâneo. Nesta narrativa, ser-colônia está baseado no modo de ser da economia colonial brasileira que se manifesta por meio de dualismos econômicos e cujo sentido é ser-para-fora.

* * *

Fim do futuro? Os regimes de historicidade no Manifesto Ecológico Brasileiro de José Lutzenberger

Elenita Malta Pereira (UFRGS)

Resumo: Fim do Futuro? Manifesto Ecológico Brasileiro, escrito por José Lutzenberger e endossado por nove entidades ambientalistas, foi lançado nos formatos tablóide e livro, em 1976. Nesta comunicação, meu enfoque são os regimes de historicidade (definição de François Hartog) presentes na obra. Inserido num contexto de patrimonialização do meio ambiente, em que foram publicados manifestos ecológicos com mensagens catastrofistas em vários países, Fim do Futuro? apresenta diferentes visões do tempo. A crise ecológica que atingia o planeta, expressa tanto no declínio das práticas de populações tradicionais que predominaram no passado, quanto nas distintas formas de poluição que afetavam o presente do autor, poderia impossibilitar o futuro da humanidade e até mesmo da vida como um todo. Este trabalho faz parte da pesquisa que desenvolvo no doutorado em história na UFRGS, uma biografia histórica de José Lutzenberger, em estágio inicial. As visões de tempo de Fim do Futuro? refletiam as preocupações do autor com a perspectiva de crise iminente; sua publicação visava alertar as pessoas para a necessária mudança de concepção filosófica perante a natureza, capaz de garantir um futuro para todos: a ética ecológica.

* * *

Movimento Negro, “raça” e transnacionalidade: apontamentos sobre o pensamento antirracista brasileiro

Rafael Petry Trapp (PUCRS)

Resumo: Os desdobramentos contemporâneos da luta política do Movimento



Negro têm problematizado a temática da transnacionalidade como lócus conceitual para pensar o antirracismo no Brasil. Esse trabalho objetiva analisar o percurso da ideia de transnacionalidade no pensamento antirracista brasileiro, em sua historicidade e dinâmica discursiva. A chamada “questão transnacional” tem sido apontada por diversos autores como um dos pontos centrais para o entendimento das temáticas de recorte racial e dos processos de mobilização política de base étnica no Brasil. Nos anos 1970, o Movimento Negro constrói uma política de identidade negra calcada na ideia de “raça” e em referenciais discursivos comuns ao Movimento Negro norteamericano e aos movimentos intelectuais e políticos do Atlântico Negro, como o Pan-africanismo. A dimensão transnacional desse novo ordenamento configura-se em condição de possibilidade do discurso do Movimento Negro e da doxa “racial” contemporânea no Brasil, ao engendrar a articulação de uma experiência antirracista comum ao Atlântico Negro, para além do Estado-Nação. O processo de transnacionalização do Movimento Negro, observado a partir da Conferência de Durban, evidenciou o alcance das ideias de “raça” e transnacionalidade em mudanças políticas locais.

* * *

Ideias cruzadas: os Estados Unidos e o pensamento social brasileiro (1946-1964)

Kellen Bammann (PUCRS)

Resumo: Desde o final do Império, as relações assimétricas entre Brasil e Estados Unidos é questão recorrente. Este trabalho tem como pressuposto a existência de uma acentuada dicotomia na produção intelectual brasileira que, então, se alternou, ora legitimando os discursos pró-americanos, ora os censurando. Este estudo procura assinalar os vícios interpretativos das abordagens em relação ao reconhecimento dos Estados Unidos como determinante nas decisões políticas, no desenvolvimento econômico e na cena cultural do Brasil. A partir das múltiplas interpretações do pensamento social brasileiro se pretende apreender as razões que levaram os nossos intelectuais a apoiarem ou combaterem as ações americanas no período entre 1945 e 1964. O que se propõe é perscrutar a história do pensamento crítico brasileiro no que concerne às percepções dos Estados Unidos no Brasil, no período em questão.

* * *

Adam Smith visto por Roberto Campos: a (re)criação do mito e as necessidades do capitalismo

Érico Pinheiro Fernandez (SEDUC-RS)

Resumo: Este trabalho, resultado da dissertação de mestrado defendida no Curso de Ciências Sociais, na área de Ciência Política, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em fevereiro de 2012, tem por objetivo analisar como



Adam Smith, um dos fundadores do regime liberal, foi visto por Roberto Campos, um dos patriarcas do liberalismo brasileiro. Neste sentido, se mostrará como e porque o legado do escocês foi utilizado para legitimar o novo padrão mundial de acumulação necessário ao capitalismo a partir da segunda metade do século XX. Assim, se procurará explicitar que as alterações na roupagem discursiva de Campos coadunam-se com as exigências do capitalismo em crise e foram fundamentais para a criação de outro senso comum. Para alcançar tais metas se avaliará como a retórica liberal do brasileiro, harmonizada com autores estrangeiros de mesma visão, tornou-se uma arma relevante ao transformar Smith em um mito alheio aos critérios político-econômicos defendidos pelo mesmo; mas valioso ao que pretendia Roberto Campos.

* * *

010. HISTÓRIA DE FAMÍLIAS NOS CONFINES MERIDIONAIS: PESQUISAS, FONTES E MÉTODOS (1600-1900)

Coordenação: **Ana Silvia Volpi Scott (UNISINOS), Martha Daisson Hameister (UFPR)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Da ilegitimidade para a legitimidade: a paternidade tardia na Porto Alegre do início do século XIX

Denize Terezinha Leal Freitas (UFRGS)

Resumo: O presente trabalho procura abordar a temática da paternidade tardia através de alguns casos encontrados nos registros paroquiais de batismo da Freguesia Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre durante as primeiras décadas do século XIX. A análise dos índices de ilegitimidade de noivos e noivas via os dados fornecidos pelos registros de casamento da localidade já nos indicavam que os filhos naturais representavam aproximadamente 10% da população que contraiu núpcias. Portanto, motivados a pesquisar a questão da ilegitimidade, partimos para averiguação nos registros de batismo e lá encontramos alguns casos muito interessantes, no qual, verificamos atas batismais cujo apontamento dos párcos indicam a legitimação posterior de alguns ilegítimos. Portanto, nosso objetivo central é abordar a questão da legitimação tardia de filhos bastardos tendo como aportes teóricos metodológicos, a Demografia Histórica, a História Social, da Família e da População.

* * *



A voz da criança e do adolescente no Juízo dos Órfãos de Porto Alegre.

José Carlos da Silva Cardozo (UNISINOS/UFRGS)

Resumo: Este texto busca refletir sobre a participação dos principais sujeitos, razão de ser, do Juízo dos Órfãos: a criança e o adolescente. Tomando por fonte de análise os processos judiciais de tutela da cidade de Porto Alegre, abertos no final do século XIX, procuramos perceber a participação dos menores de idade nos autos judiciais com a finalidade de identificar quando sua voz era ouvida e qual a importância de sua vontade na decisão sobre sua guarda. Dessa forma, à luz da História Social, ambicionamos perceber de forma qualitativa a efetiva participação dos menores de idade na escolha de seu tutor.

* * *

Compadrio e hierarquização social nos confins meridionais do Brasil (1811-1850)

Luís Augusto Ebling Farinatti (UFSM)

Resumo: Neste trabalho se busca estudar a relação entre compadrio, hierarquia social, família e redes sociais na fronteira meridional do Brasil. São analisados os registros de batismo da capela de Alegrete, entre 1811 e 1850. É uma continuação, ampliada, do trabalho cujos resultados parciais foram apresentados no Encontro Estadual de História de 2010. A sociedade construída naquela fronteira era heterogênea, envolvendo, entre outros, luso-brasileiros de diversas regiões, guaranis missionários, hispano-platinos, africanos; pessoas livres, libertas e escravizadas. Nesse contexto, os modos de estratificação social e a viabilização da economia e da política se deram, em importante medida, a partir de relações de reciprocidade horizontal e vertical. Pesquisas recentes têm demonstrado que, se realizado com os devidos cuidados metodológicos, o estudo do compadrio pode trazer informações importantes para reconstruir essas redes de relações e os caminhos de sua estruturação. Naquele contexto, as relações familiares, a guerra e as alianças precedentes foram alguns dos elementos que ajudaram a viabilizar a construção dessas relações. As fontes são trabalhadas a partir de uma combinação de técnicas seriais e da reconstrução micro-analítica de relações e trajetórias dos agentes históricos.

* * *

A “Invisibilidade” dos Índios: família e migração indígena a partir das fontes paroquiais (Fronteira do Rio Pardo, 1801-1835). Notas de Pesquisa

Max Roberto Pereira Ribeiro (UFRGS)

Resumo: Este artigo versa sobre o êxodo de algumas famílias de indígenas guaranis oriundos das Missões Orientais – região de domínio espanhol anexada ao Império Português em 1801. Analisa as motivações que levaram muitas destas fa-



mílias a retirarem-se daqueles territórios, a partir daquele ano, e suas estratégias frente a uma nova conjuntura levada a cabo pela colonização portuguesa sobre os territórios missionários. Por meio de análise quantitativa, empregada no tratamento de fontes paroquiais, como batismos e matrimônios, e estudo qualitativo o qual analisa correspondências de oficiais do exército português – comandantes de fronteira – demonstra que durante os anos que sucederam a conquista das Missões, muitas famílias rumaram à Fronteira do Rio Pardo. Demonstra que este movimento caracteriza-se por constantes fluxos migratórios que se iniciaram a partir de 1803, e se estenderam por toda a primeira metade do século XIX.

* * *

Casar ou não casar: estratégias matrimoniais e familiares no Continente do Rio Grande de São Pedro (1750-1828)

Rachel dos Santos Marques

Resumo: A comunicação aqui proposta visa tratar de forma geral do papel estratégico que o casamento (ou a ausência dele) poderia representar para as famílias de elite do Império Português. O estudo de estratégias, sejam elas bem-sucedidas ou não, é importante na medida em que aponta para caminhos possíveis aos atores sociais, revelando assim aspectos do funcionamento dessa sociedade talvez não perceptíveis de outra maneira. Especificamente observam-se as estratégias matrimoniais da família Silveira, grupo que foi proeminente do continente do Rio Grande de São Pedro na segunda metade do século XVIII, e que foi capaz de se manter no topo da hierarquia social por certo tempo. Em trabalho anterior (dissertação de mestrado) foram analisadas as escolhas matrimônias de duas gerações da família em questão e em pesquisa atual pretende-se comparar essas escolhas com aquelas realizadas por outras famílias do mesmo grupo social. Nesse sentido a discussão proposta inicialmente se faz necessária na medida em que lança luz aos casos específicos estudados os quais, por sua vez, contribuem para o refinamento da percepção do papel exercido pelo casamento no contexto estudado.

* * *

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Famílias cativas: uma análise sobre a família escrava em pequenos plantéis. Morretes (PR). Século XIX

Silvio Adriano Weber (Colégio Sagrado Coração de Jesus)

Resumo: No litoral do Paraná predominavam as pequenas escravarias. A Paróquia Nossa Senhora do Porto dos Morretes, por exemplo, em sua maior escravaria concentrava o número de 20 cativos segundo a Lista Nominativa de Habitantes de 1836. O que certamente tornava difícil a constituição de família entre escravos.



Contudo, o registro de apenas 15 escravos casados arrolados nesta lista não pode ser a imagem final da possibilidade de existência de uma família estável entre escravos de pequenos plantéis. Entre os anos de 1812 e 1822, 149 crianças escravas foram batizadas e 45 eram filhas legítimas. Por outro lado, há um número expressivo de crianças registradas com paternidade incôgnita. Portanto, aqui abro espaço para discutir a legitimidade e a ilegitimidade das famílias escravas do litoral do Paraná. Pretendo responder a questão partindo de três pontos: primeiro sob o impacto da entrada de africanos no litoral do Paraná a partir do final do século XVIII; sob as regulações eclesiásticas do Concílio de Trento, das Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia até as pastorais e devassas do Bispado de São Paulo; finalmente, a partir dos registros paroquiais, perceber a mão senhorial que afetava as possibilidades de constituição de família.

* * *

Francisco de Oliveira Porto, reinol e negociante de grosso trato: pai, sogro e cunhado de juízes almotacés da Câmara Municipal de Rio Pardo, 1811 – c. 1830

Ricardo Schmachtenberg (Escola Duque de Caxias)

Resumo: A partir das últimas décadas, a demografia história tem influenciado muitos trabalhos direcionados para a estrutura e composição das famílias. Ao mesmo tempo, as contribuições da micro-história social, da história social das famílias e da nova história política têm referendado novos estudos e análises sobre a concepção de família. Além disso, com o auxílio da prosopografia, das biografias coletivas, de uma análise mais serial, quantitativa e qualitativa, tem-se dado corpo, profundidade e margem para esses novos estudos sobre as famílias e os sujeitos que a compõem. Portanto, o presente artigo tem por objetivo, analisar, a partir desses pressupostos, as redes de poder e as relações familiares que ocorreram em torno do negociante Francisco de Oliveira Porto, na Vila de Rio Pardo nos anos iniciais do século XIX, constituindo todo um mecanismo de estratégias e relações que fizeram com que os integrantes de sua família ocupassem os principais cargos da Câmara Municipal de Rio Pardo no período de 1811 a 1830.

* * *

Estratégias familiares de Imigrantes judeus no espaço platino entre 1889-1930

Ricardo Cássio Patzer

Resumo: A família como objeto de estudo representa um profícuo campo de estudo para a historiografia. O conceito “família” vai além das relações de consanguinidade e representa um importante elemento na configuração de estratégias e ações de sujeitos a ela atrelados. Por permear contextos em diferentes cenários, podemos visualizar a família em diversos registros documentais. Propomos apre-



sentar as possibilidades de análise das estratégias familiares de migrações dos judeus para e no espaço platino mediado pela Jewish Colonization Association, no período de 1889 a 1930. Através dos documentos produzidos por esta companhia de imigração e colonização, objetivamos observar como essas interações familiares contribuíam para a mobilidade populacional.

* * *

Família e Redes Sociais: o caso do Doutor José Pereira da Silva Goulart Rosicler Maria Righi Fagundes (UNISINOS)

Resumo: A historiografia tem mostrado através de estudos recentes diversas possibilidades de investigação de documentos históricos. Os inventários e testamentos, por exemplo, possibilitam uma análise quantitativa e além disso permitem perceber aspectos qualitativos. Assim discutiremos, nesta comunicação, as redes sociais e familiares que se formavam a partir da análise destes documentos. Para tanto utilizaremos como referência o testamento do Doutor José Pereira da Silva Goulart, nascido em Cachoeira do Sul em meados do século XIX. O Doutor Goulart era médico, político e membro da elite local. Com isso é pretensão refletir sobre o papel da família na formação de laços, as trocas de favores e as estratégias utilizadas para a inserção nas redes sociais. Na sociedade oitocentista ocupar um lugar de destaque requeria buscar uma base sólida, por isso ter uma profissão notória permitia arregimentar aliados importantes, não somente entre os pares, mas também nos grupos subalternos. Deste modo constata-se que as famílias, de elite, empenhavam-se em diplomar um ou mais de seus membros em cursos de nível superior.

Folhas da vida: os documentos de batismo da Capitania do Rio Grande do Norte Thiago do Nascimento Torres de Paula (SEEC-RN)

Resumo: O objetivo desse trabalho é apresentar o estado de conservação, estrutura e potencial de pesquisa dos documentos de batismo, especificamente os elaborados na freguesia de Nossa Senhora da Apresentação, localizada na Capitania do Rio Grande do Norte, na segunda metade do século XVIII. Tais fontes paroquiais estão arquivadas na divisão de documentos manuscritos do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. Estes registros são enquadrados em um conjunto de nove livros que correspondem as seguintes séries: 1753-1755, 1755-1757, 1760-1761, 1761-1763, 1763-1765, 1765-1766, 1768-1770, 1770-1777, 1786-1795. Por fim tal documentação apresenta um estado de conservação variado, como também já foi utilizada por várias gerações de historiadores potiguaros.

* * *



Famílias de Elite e estratégias de manutenção de Poder (São Sebastião do Caí, 1875-1900)

Carina Martiny (UNISINOS)

Resumo: O presente artigo analisa como a elite política se utilizou de laços familiares visando garantir sua influência nas esferas econômica, política e social. A análise centra-se na ação de alguns membros da elite política do município de São Sebastião do Caí, entre os anos 1875-1900. Demonstra que ganhos econômicos, vantagens sociais e benefícios políticos, além de uma endogamia étnica e profissional, constituíram motivações para muitas uniões matrimoniais. Através de documentos de diferente natureza, como inventários e registros da Câmara Municipal, evidencia-se que alguns laços familiares permitiram que redes de poder fossem construídas e acionadas, visando o atendimento dos interesses desta elite tanto no campo político quanto econômico. Assim, os vínculos familiares, transformados em redes de poder, constituíram-se como uma estratégia de manutenção de prestígio, preservação de riqueza e inserção política.

* * *

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

"Dados biographicos do extinto": análise das fontes para o estudo prosopográfico de elites locais (os necrológios)

Andrius Estevam Noronha (PUCRS)

Resumo: Essa pesquisa aborda o uso dos textos necrológicos ou anúncios fúnebres para o estudo prosopográfico envolvendo elites locais. O destaque para esse tipo de documentação deve-se pela capacidade de concentrar as informações biográficas resumidas, trazendo um rico instrumento para os pesquisadores que ingressam em estudos de biografias coletivas de cidades pequenas. Em se tratando de elites, esses textos contêm o nascimento, batismo, eventos esportivos, formação educacional, formação religiosa, viagens, festas, atividade profissional, empresas, casamento, filhos, possíveis investidas políticas e, por fim, o falecimento. Normalmente os necrológios são publicados no dia seguinte ao falecimento em pequenos quadros que avisam a comunidade sobre a realização de missa, fazem um agradecimento à equipe médica e indicam o local de sepultamento. As homenagens prosseguem por vários dias nas edições dos jornais com textos memorialísticos que reforçam a importância daquela pessoa para a cidade. As edições e o total de páginas em dedicatórias variam, pois dependem do acúmulo de capital social que o indivíduo carrega em sua trajetória local. Dentro dessa perspectiva, abordaremos estudos de caso que envolvam os necrológios em estudos de elites focando os procedimentos metodológicos e teóricos em diversas pesquisas que envolvam análise do perfil de grupos sociais.



Na região da campanha ou nas capitais de província: a atuação da família Assis Brasil na propaganda republicana (1881-1889)

Tassiana Maria Parcianello Saccol (PUCRS)

Resumo: O presente estudo propõe uma reflexão acerca da atuação da família Assis Brasil na propaganda republicana, na década de 1880. De seus integrantes, Joaquim Francisco de Assis Brasil foi o indivíduo que mais investiu na carreira política e que maior projeção alcançou, tanto regional quanto nacionalmente. Entretanto, vários de seus irmãos também tiveram importância na divulgação das ideias republicanas, seja atuando em seu município de origem, São Gabriel, ou em espaços sociais mais distantes, como, por exemplo, na província de São Paulo. Assim, nosso principal objetivo é analisar o projeto de envolvimento com a política que os irmãos Assis Brasil compartilhavam e as estratégias e recursos mobilizados neste sentido, bem como os diferentes papéis que cada um deles desenvolvia no interior da propaganda política vinculada ao Partido Republicano Rio-Grandense.

* * *

"A viuvez é um bilhete premiado!": notas iniciais de pesquisa sobre as viúvas no Rio Grande de São Pedro na segunda metade do século XVIII

Michelle Raupp Selister (UFRGS)

Resumo: O presente trabalho procura entender como funcionava o mercado matrimonial para as viúvas no Rio Grande de São Pedro na segunda metade do século XVIII através da análise das trajetórias de duas viúvas moradoras nas freguesias de Viamão e Nossa Senhora dos Anjos. Além disso, o que se busca compreender é de que maneira essas mulheres sobreviviam em uma sociedade de Antigo Regime tendo que, muitas das vezes, gerenciar a casa e cuidar dos filhos pequenos sem um homem ao seu lado.

* * *

Viver, casar e morrer na Madre de Deus de Porto Alegre nos finais do período colonial

Ana Silvia Volpi Scott (UNISINOS)

Resumo: Esta comunicação discute resultados relativos à Freguesia da Madre de Deus de Porto Alegre, localidade que integrava a antiga Capitania do Rio Grande de São Pedro. Um dos estímulos para a escolha dessa região é a lacuna existente nos estudos sobre no que diz respeito à demografia histórica e à história da população. A pesquisa está integrada ao projeto mais amplo "Além do Centro-Sul: por uma história da população colonial nos extremos dos domínios portugueses na América", que pretende dar subsídios para a discussão dos regimes demográficos do passado brasileiro. Nesta comunicação, apresentaremos dados relativos



à população livre, a partir da exploração dos registros paroquiais (batismo, casamento e óbito), que revelam entre outras características a grande mobilidade da população, a importância do fenômeno da ilegitimidade, bem como alguns indicadores relativos mortalidade, especialmente idade ao óbito e a causa mortis. Apresentaremos também dados relativos ao movimento geral dos batizados, casamentos e óbitos, no período, assim como a sazonalidade desses eventos. A partir da exploração sumária de alguns Róis de Confessados e Comungados existentes pra a freguesia, exploraremos aspectos relativos à estrutura da população para o final do século XVIII. Financiamento: CNPq e FAPERGS.

* * *

Os imigrantes alemães em Santa Maria: estratégias familiares e escândalos políticos no final do século 19

Fabício Rigo Nicoloso (UFSM)

Resumo: Neste trabalho objetivamos compreender o processo de inserção política do Coronel Martins Höehr em Santa Maria, RS, combatente da Guerra do Paraguai e líder político local, a partir da análise de conflitos políticos nos quais esteve diretamente envolvido durante as duas últimas décadas do século 19, no período de transição do Império para a República. Neste intuito, buscaremos reconstituir as estratégias familiares estabelecidas por este personagem com outras famílias tradicionais da elite (HEINZ, 2006) santa-mariense, em especial os vínculos matrimoniais e de compadrio estreitados com membros da família Scherer, através de relações consanguíneas e de negócios mantidas entre Martins Höehr e Henrique Pedro Scherer, que possibilitaram a elevação de ambos a condição de chefes do Partido Republicano local durante os primeiros anos da República. O primeiro ocupando o cargo de Coronel da Guarda Nacional e o segundo o de Intendente municipal (1900-1904). A referência teórico-metodológica para tratar este tema será a micro-história (LEVI, 2000), pois esclarece categorias conceituais, tais como: "estratégias familiares", "formação de fortuna", "perpetuação da herança material e imaterial" e "inserção política". As fontes analisadas serão processos crime, inventários e testamentos.

* * *

Pequenos Padrinhos: reflexões sobre as crianças que apadrinham outras crianças nas fronteiras meridionais da América (Rio Grande, c.1738-c.1763)

Martha Daisson Hameister (UFPR)

Resumo: A presente comunicação visa tecer reflexões sobre a presença de crianças como padrinhos e madrinhas nos ritos batismais da Vila do Rio Grande desde a chegada do primeiro pároco até a tomada da Vila pelas tropas castelhanas. O conjunto documental que dá suporte a tais reflexões são os registros dos quatro primeiros livros de batismo da Vila do Rio Grande e do primeiro livro de batismos



da localidade do Estreito, na margem norte do canal que liga a Lagoa dos Patos ao Atlântico, para onde se dirigiu uma parcela significativa da população riograndina quando da entrega da Vila às tropas invasoras. Tal presença, ainda que fuja às normatizações das Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia acerca de quem podia ou não apadrinhar, é recorrente nos registros paroquiais da Vila do Rio Grande. Essa recorrência ensejou a busca de explicações para esse fenômeno social sobreposto a um pano de fundo religioso. É objetivo, portanto, não esgotar o tema, mas levantar algumas questões para a sua discussão, na tentativa de perceber as implicações da escolha ou da indicação de crianças como padrinhos para elas e para as suas famílias em anos posteriores.

* * *

011. HISTÓRIA e ARQUEOLOGIA: NARRATIVAS VISUAIS e SONORAS – FONTES DE PESQUISA e EXPRESSÃO

Coordenação: **Fernanda Severo (UNIPAMPA)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

História Ambiental e Arqueologia - Síntese das Pesquisas e dos Sistemas de assentamentos indígenas do Vale do Taquari – Rio Grande do Sul

Neli Teresinha Galarce Machado (UNIVATES)

Resumo: Este trabalho trata-se de um desdobramento do projeto de pesquisa "Análises e perspectivas geoambientais da arqueologia e seus reflexos na cultura do Vale do Taquari-RS, vinculado ao Programa de Pós Graduação Ambiente e Desenvolvimento da UNIVATES. O objetivo é apresentar as pesquisas arqueológicas com ênfase na história ambiental e na arqueologia. A pesquisa está baseada nos estudos em sítios arqueológicos e a relação entre a arqueologia, geografia, geologia, geomorfologia e história. Considerando a potencialidade de ocupações pré-coloniais e coloniais de grupos, caçadores-coletores, horticultores e primeiros imigrantes africanos e europeus no Vale do Taquari. Considerando a potencialidade de ocupações pré-coloniais e coloniais, o objetivo do presente estudo é compreender a relação pretérita homem e ambiente, por meio de análise e caracterização do contexto ambiental em sítios arqueológicos e do Sistema de Assentamentos Humanos Antigos. Como resultado, foi criado um modelo de assentamento relativo ao ambiente utilizado pelas comunidades antigas com funções preditiva e explicativa. O projeto está embasado em metodologias da arqueologia da paisagem e geoarqueologia, e também desenvolve problemáticas e análises antropológicas acerca da ocupação humana pretérita no Vale.

* * *



Fortes, Fortins e Guardas na fronteira colonial da América portuguesa: espaços, construção de paisagens e fontes para seu estudo a partir da cartografia e da Arqueologia

Artur Henrique Franco Barcelos (FURG)

Resumo: A construção das fronteiras no extremo meridional da América portuguesa é um processo que se estende por aproximadamente um século e meio. A expansão lusa deu-se sobre áreas destinadas a exploração colonial espanhola, à luz do Tratado de Tordesilhas e, mais tarde, no século XVIII, através dos Tratados de Madri (1750) e Santo Ildefonso (1777), culminando com as ocupações de fato, por parte de Portugal, ocorridas em 1801. Desde processo restaram uma série de vestígios documentais, entendendo aqui documento em seu sentido mais amplo. Desta forma, o estudo deste processo; das consequentes transformações na paisagem; das afirmações geopolíticas das partes envolvidas, tem-se uma gama de fontes que dão suporte à análises espaciais, históricas e arqueológicas da construção de fronteiras, tema central deste trabalho. Especificamente as relações entre a Cartografia Histórica e os dados arqueológicos das paisagens contemporâneas.

* * *

A emergência de uma paisagem civil-militar na formação de um espaço fronteiriço: um estudo de caso na fronteira Brasil-Uruguaí

Adriana Fraga da Silva (UNIPAMPA)

Resumo: Tradicionalmente, pensar a formação de um espaço de fronteira nos leva a considerar, desde uma perspectiva arqueológica, a emergência de espaços e paisagens formados a partir da materialidade de elementos militares, como fortes, fortins, guardas, etc. Neste trabalho, tendo como base a arqueologia da paisagem, centrada naquilo que denominamos arqueologia do conflito, apresentaremos um estudo de caso que tem como área piloto a fronteira Brasil-Uruguaí, em particular Jaguarão-Rio Branco. Observamos, neste caso, a formação de um espaço português que ganhou novas dimensões na emergência de uma paisagem formada com a estratégia de doação de terras e na constituição de estâncias que, em sua materialidade, contêm elementos construtivos que remetem a estruturas militares próprias deste espaço, como fortes e guardas, por exemplo. Portanto, a formação de um espaço civil-militar toma parte do debate e nos remete a diferentes fontes que ampliam a percepção da cultura material para a compreensão da própria paisagem como fonte. Esta pesquisa está em desenvolvimento no LACUMA/UNIPAMPA e tem como um dos objetivos a geração de instrumentos visuais/ cartográficos que propiciem, entre outras coisas, a compreensão da paisagem de fronteira no final do século XVIII até meados do século XIX.

* * *



Mapeamento e diagnóstico do acervo de 'louças arqueológicas' do Museu Paranaense

Martha Helena Loeblein Becker Morales (Museu Paranaense)

Resumo: Inserido em discussão mais ampla, parte da tese de doutoramento em História, este trabalho apresenta um recorte direcionado ao exercício de levantamento e averiguação das fontes materiais selecionadas para o estudo da formação do acervo de louças do Departamento de Arqueologia do Museu Paranaense, especialmente na segunda metade do século XX. Dessa forma, pretende-se partir da categoria conceitual 'louça arqueológica' para identificar tais materiais no espaço museológico em questão e contrapô-los, por exemplo, às ditas 'louças históricas'. O objetivo ao trazer este recorte para o debate é compartilhar, por meio das experiências de pesquisa, os pressupostos, as dificuldades, os fatores limitantes e as ideias renovadas que resultaram do trabalho prático de identificação e organização que precederam o questionamento central dos usos a que esta cultura material foi submetida, ou não, no planejamento expositivo e na divulgação científica do Museu Paranaense, instituição centenária localizada em Curitiba.

* * *

Artefato - A arte de recontar o passado

Claudia de Oliveira Uessler (Brasil Sul Arqueologia)

Resumo: A política de infraestrutura no Brasil nas últimas décadas gerou um crescimento em obras de engenharia cuja aceleração deveu-se ao PAC (Programa de Aceleração ao Crescimento) a partir de 2007. Por outro lado o licenciamento ambiental acabou gerando uma demanda de estudos que devem colaborar para o aprimoramento de ações que visem a divulgação das pesquisas, principalmente, nas comunidades locais.

A estratégia de criar mecanismos de reforço a memória coletiva utilizando-se de meio áudio-visual é um eficiente recurso, tanto no momento da coleta dos dados (fonte de pesquisa) como na divulgação dos mesmos.

Tanto os órgãos ambientais como os responsáveis pelo gerenciamento do patrimônio cultural tem o desafio de proteger e divulgar o patrimônio nacional seja ele natural, material ou imaterial.

Nós pesquisadores temos a tarefa de estudar, sintetizar, acrescentar, e apresentar os resultados do estudo. A divulgação dos mesmos deverá estar acessível, principalmente, a sociedade diretamente abrangida pelo projeto.

Apresentar e discutir as experiências obtidas em projetos: acadêmicos, de restauro e no âmbito do licenciamento ambiental é o objetivo desse artigo.

* * *



Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

A Produção de Documentários e sua Ação como Elemento de Valorização do Patrimônio Cultural

Manuela Ilha Silva (Vogal Comunicação)

Resumo: Pensar a Educação Patrimonial como subsídio a novos posicionamentos sociais e fomento de novas rotinas e relações com o patrimônio, em qualquer de suas expressões, é o objetivo do trabalho em questão. Então, problematiza-se as ações desenvolvidas no ano de 2011 pelo Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória (NEP/UFSM), que propõe um suporte diferenciado à prática em Educação Patrimonial através da produção de documentários. A organização dos documentários finaliza uma série de atividades desenvolvidas desde 2006 na localidade de Santo Amaro do Sul, no município de General Câmara/RS. Além da produção do audiovisual, a ideia é fomentar a discussão acerca do pertencimento e identificação que os grupos estabelecem com o registro de seu patrimônio. Através dos documentários, encontra-se suporte acessível e de fácil compreensão para diferentes públicos e que, pelo caráter interpretativo do gênero, traz proximidade e exalta o caráter relacional. A articulação dos documentários busca estimular a relação entre sujeito e bem cultural, com ações que valorizem a formação da identidade e consolidem a consciência cidadã. Sua utilização, inclusive como elemento paradidático, é subsídio ao diálogo, a reflexão e ao desenvolvimento de novas ações em prol do patrimônio cultural.

* * *

Projetos de Pesquisa em sala de aula e construção da Consciência Histórica: metodologias didáticas

Ceciliano Soares Claro

Resumo: O presente trabalho reflete sobre os pressupostos teóricos na elaboração de projetos de ensino e pesquisa de história para professores que atuam no ensino fundamental II e médio. A reflexão parte das formas organizativas de pesquisa em sala de aula e discute sobre a construção da Consciência Histórica, a partir Jörn Rüsen, e a metodologia de orientação dos projetos protagonizados pelos alunos. Discutimos nesse momento as possibilidades multidisciplinares e interdisciplinares, uso de fontes não escritas e patrimônio histórico. Discutimos as possibilidades de vincular as pesquisas dos alunos em Modalidades Organizativas de projetos didáticos e sequências didáticas. Os projetos de ensino e pesquisa possibilitam a construção de prática didática centrada em habilidades e competências específicas do ensino-aprendizagem de história. Sendo assim, o texto busca refletir sobre a mediação entre a história como disciplina escolar e o aprendizado histórico a partir das discussões abertas por Rüsen.



Interdisciplinarmente e Criatividade: História, Arqueologia e Educação Patrimonial Sobre a Redução Jesuítica de Santo Ângelo Custódio Raquel Machado Rech (Prefeitura de Santo Ângelo)

Resumo: Os programas de pesquisas arqueológicas sistemáticas vêm trazendo à luz recentes descobertas sobre a antiga redução jesuítico-guarani de Santo Ângelo Custódio, a qual floresceu na primeira metade do século XVIII e cujas ruínas foram reutilizadas para o repovoamento de luso-brasileiros e colonos imigrantes que se instalaram no mesmo local em meados do séc. XIX, dando origem ao moderno município de Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul, Brasil. O resgate da cultura material desta antiga missão vem permitindo um mapeamento paulatino de seus vestígios no subsolo do Centro Histórico da cidade. Isto é possível aliando as informações da cartografia antiga interligada aos resultados de levantamentos geofísicos e topográficos para as pesquisas arqueológicas vigentes, as quais ocorrem por monitoramento constante em obras ocorridas nesta área. Destas pesquisas surgiram diversas atividades de educação patrimonial integrando o diálogo dinâmico e interdisciplinar entre História, Arqueologia, Geografia, Arquitetura, Museologia, Música e até Gastronomia com muita criatividade. Destacam-se aí o projeto “Jornadas de Arqueologia Missioneira” e o “Museu a Céu Aberto”, os quais além de levarem a extensão do conhecimento científico produzido à comunidade em geral, ampliam também o turismo-cultural

* * *

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Cartografia da geopolítica e das guerras no século XVIII: Brasil meridional Luiz Carlos Tau Golin (UPF)

Resumo: Desde as primeiras tentativas de ocupação luso-brasileira da América meridional, ocorreram esforços de cosmógrafos, navegadores, cartógrafos, engenheiros e exploradores para ilustrar iconograficamente os domínios coloniais em disputa. Este estudo relaciona os trabalhos e os fenômenos geopolíticos e das guerras no processo de disputa dos territórios do Brasil meridional. Metodologicamente considera-se os acontecimentos fundantes e de transição das ocupações dos espaços e das fronteiras. Elegeu-se a produção cartográfica como acervo documental, como discurso iconográfico dos acontecimentos históricos; e como lugar dos roteiros identificativos dos acervos materiais, a exemplo de fortificações e militarização da geografia, cenários do trabalho arqueológico.

* * *



Quadros perceptivos: diálogos sobre as imagens das cidades históricas

Adriana Pagliani Anca (Prefeitura de Jaguarão)

Resumo: o presente estudo apresenta reflexões epistemológicas sobre a utilização da imagem nas práticas da arquitetura e urbanismo em cidades históricas. A utilização de imagens fotográficas e cartográficas nas atividades didáticas do Curso de Arquitetura e Urbanismo são comuns no processo de formação educativa dos profissionais, que por sua vez se valem desses mesmos recursos para realizar as análises do sítio e as potencialidades/limitações para intervenções construtivas. Em um segundo momento, a sensibilização gerada a partir da leitura iconográfica de paisagens diferenciadas, construções de distintas temporalidades em convívio no período contemporâneo e o estabelecimento de nomenclaturas para os espaços memoráveis como uma possibilidade de ampliação perceptiva das memórias. Nesse sentido, os recursos imagéticos revelam e oportunizam as reflexões críticas sobre o Patrimônio Natural e Cultural, fomentando diálogos interdisciplinares e colaborando para uma preservação mais ampla da história e da memória local/global.

* * *

Narrativas visuais e sonoras na história: por uma epistemologia das novas escritas históricas

Fernanda Severo (UNIPAMPA)

Resumo: As narrativas visuais e sonoras presentes na sociedade contemporânea constituem-se desafios científicos para todas as áreas do conhecimento. No âmbito das ciências humanas os impactos gerados pelos meios de comunicação, diversidade de instrumentos midiáticos e potenciais usos e funcionalidades dos recursos imagéticos, sonoros e hipertextuais exigem nossa constante ampliação das balizas teórico-conceituais. Nesse sentido, o presente estudo apresenta algumas das reflexões epistemológicas refletidas nos objetivos e planejamento inicial estabelecidos para a implantação das práticas do Laboratório Interdisciplinar de Imagem e Som - LIIS, na Universidade Federal do Pampa. Prevê-se, assim, a partir do LIIS gerar a ampliação das reflexões formativas, produção de novos registros e acervos de memória histórica e social, aspectos identitários e patrimoniais consolidação de novas linguagens e narrativas, bem como a criação e produção de recursos para difusão de conhecimentos, formação e ampliação de relações sociais vinculadas à cultura midiática contemporânea local e global.

* * *



Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Clara Crocodilo e as imagens urbanas de São Paulo na década de 1970

Juliana Wendpap Batista (PUCRS)

Resumo: Clara Crocodilo é o título do Lp do músico e compositor Arrigo Barnabé. Lançado em 1980, é uma produção de referência do movimento musical que ficou conhecido como Vanguarda Paulista. Arrigo Barnabé é considerado um dos principais representantes deste movimento que alavancou inovações estéticas e projetou novas sonoridades no cenário da música brasileira. O compositor foi pioneiro na introdução da música serial em composições populares e também inovou ao utilizar, no álbum Clara Crocodilo, a estética das histórias em quadrinhos. O resultado é a construção de um roteiro temático em que as canções discorrem sobre a marginalia urbana de São Paulo na década de 1970. O objetivo deste trabalho consiste em uma abordagem intertextual deste LP de Arrigo Barnabé. Por meio da análise do texto poético das oito canções que compõem este álbum, pretende-se estabelecer uma relação entre o texto poético de Clara Crocodilo e fotografias urbanas da cidade de São Paulo, criando assim uma narrativa visual desta obra. Na busca destas similaridades entre a música e as imagens, também desejamos avaliar qual o vínculo da obra de Arrigo Barnabé com as causas sociais do contexto que abrange os tempos da ditadura-civil-militar no Brasil e o período inicial do processo de redemocratização.

* * *

Sou mulher! Sou gremista! Representações da mulher no futebol e as cristalizações de gênero envolvidas neste processo: uma etnografia sobre torcedoras do Grêmio

Marcelo Pizarro Noronha (UFRGS)

Resumo: Neste artigo discuto a participação da mulher no universo do futebol clubístico brasileiro, tendo como recorte analítico trajetórias de vida de torcedoras do Grêmio, o que implica um estudo de gênero. Sendo o futebol um fato social, este esporte, cada vez mais voltado para a cultura do espetáculo, ainda pode ser interpretado como um drama, na medida em que bem representa os conflitos entre homens e mulheres estabelecidos em diferentes campos (político, econômico, simbólico). Em termos metodológicos, realizei uma etnografia com torcedoras do clube gaúcho, sendo a maioria vinculada ao Núcleo de Mulheres Gremistas. Através desta pesquisa entrevistei integrantes do referido grupo, com o objetivo de compreender, ao registrar as suas narrativas, as diferentes motivações que as levaram a escolher o Grêmio como o “clube do coração”. As observações realizadas apontam para o fato de que a inclusão - e a sobrevivência - de grupos de mulheres no âmbito das instituições futebolísticas no país se dá comumente por



meio da reitação de estereótipos, o que revela algumas das ambiguidades envolvidas no processo de inserção feminina num espaço hegemônico masculino: o futebol. A revisão bibliográfica inclui, além de obras acadêmicas e literárias, filmes, documentários e músicas sobre o futebol.

* * *

Juntos - o primeiro disco gaúcho independente. Uma obra coletiva de Nelson Coelho de Castro

Letícia Morales Brum (Prefeitura de Gravataí)

Resumo: Esta pesquisa apresenta uma pequena trajetória sobre compositor porto-alegrense Nelson Coelho de Castro e sobre o contexto de gravação de seu primeiro disco chamado "Juntos" (1981). Disco conhecido como o "primeiro disco independente do Rio Grande do Sul" contou com colaboração coletiva do público que o financiou. Através dessa trajetória procurou-se entender o contexto porto-alegrense em que o compositor buscou a profissionalização, sobre a questão da canção como participante da construção do saber e sobre a existência de um campo fonográfico em Porto Alegre.

* * *

012. HISTÓRIA e memória nos estudos medievais

Coordenação: **Igor Salomão Teixeira (UFRGS), Carlinda Maria Fischer Mattos (MCSHJC)**

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

O medievalista na era digital

Cybele Crossetti de Almeida (UFRGS)

Resumo: Em três de março de 2009 o prédio de sete andares que abrigava o arquivo histórico da cidade de Colônia (Historisches Archiv der Stadt Köln, sigla em alemão HASTk) desabou, levando consigo sessenta e cinco mil documentos, desde o ano 922, distribuídos em 26 quilômetros de estantes com documentos e 500 mil fotos da vida da cidade, além de mapas —antigos e atuais—, livros, etc. Tudo isso foi perdido em poucos minutos. Em um evento que discute História, Memória e Patrimônio este é um tema bastante pertinente, assim como a questão do problema de conseguir fontes, comum a todos os historiadores mas particularmente crítico para aqueles que, no Brasil, trabalham com história antiga e medieval.

Para além de lamentar as perdas e dificuldades do trabalho, é preciso procurar



alternativas e entre elas se destaca a utilização da internet como uma ferramenta de busca e socialização de arquivos e fontes, que já vem sendo empreendida por bibliotecas e arquivos europeus há algum tempo. Em Colônia, após a queda do arquivo e concomitante ao processo de resgate dos acervos, foi colocada em ação a iniciativa do arquivo digital (<http://historischesarchivkoeln.de/de/>), no qual são disponibilizadas algumas das fontes recuperadas bem como outras que, por terem sido reproduzidas pelos pesquisadores, como microfilme ou fotocópia, podem, agora, ser disponibilizadas para o grande público. Assim, o que é um desastre e exemplo de descaso com a história e patrimônio pode servir como exemplo e ferramenta para o desenvolvimento de novas formas de pesquisa e uma maior democratização do acesso às fontes. Esta apresentação pretende discutir as possibilidades de atuação dos medievalistas utilizando os modernos recursos de informática como forma de abertura de campos de trabalho até então pouco explorados no Brasil.

* * *

Testemunhos, memória e narrativas: a história e historiografia dos processos de canonização

Igor Salomão Teixeira (UFRGS)

Resumo: Este trabalho é uma reflexão teórico-metodológica sobre processos de canonização entre o final do século XIII e início do século XIV. Consideraremos possibilidades de abordagem dos testemunhos colhidos durante os inquéritos, como os hagiógrafos utilizavam as informações dos depoimentos e as implicações destas questões no trabalho do historiador. É importante considerar, por exemplo, que muitas vezes as pesquisas são realizadas a partir de compilações como os *Acta Sanctorum* e/ou traduções de compilações hagiográficas, como a *Legenda Áurea*. Sendo assim, propomos uma análise dos potenciais, limites e obstáculos presentes no cotidiano do ofício do medievalista no Brasil a partir do tema da santidade na Idade Média.

* * *

Gênero e cinema na produção do conhecimento sobre o medievo

Rejane Barreto Jardim (UFPel)

Resumo: Neste ST busco refletir e problematizar o uso do cinema em sala de aula, principalmente, no ensino de Idade Média, procurando localizar o espaço reservado ao universo feminino nas telas de cinema quando se trata de cinema supostamente histórico. Meu interesse é observar nas telas as relações sociais entre os sexos. Como são representadas? Quais os tipos de feminilidade que são recortados e apresentados ao grande público? Assim como será problematizado o uso do cinema como recurso didático-pedagógico para o ensino da Idade Média.



O Livro das Fortalezas: Fonte Iconográfica para o Estudo da Fronteira Luso-Castelhana Quinhentista Edison Bisso Cruzen (FAPA)

Resumo: Este trabalho propõe apresentar o códice de fortificações “Livro das Fortalezas”, produzido em 1509, pelo escudeiro real Duarte D’Armas, a pedido do rei de Portugal, D. Manuel “o Venturoso”, como um documento histórico iconográfico de relevante importância para o estudo e constituição de representações sobre a paisagem, cotidiano e arquitetura na fronteira luso-castelhana dos princípios do século XVI.

☆ ☆ ☆

A importância das especiarias na culinária medieval portuguesa. Elisa Paula Marques

Resumo: O fascínio que as especiarias despertaram nos homens medievais fez com que rotas terrestres e marítimas crescessem gradativamente. A incorporação destes produtos exóticos na dieta européia fez surgir um outro tipo de revolução que pode ser percebido nas análises atuais, úteis em lançar mão de sabores para indicar os parâmetros de uma cozinha medieval. Entretanto, reconstruir tal atmosfera é uma tarefa arriscada já que a distinção entre o que se comia é uma questão de cunho cultural, variável no tempo e no espaço. As cozinhas medievais giram em torno de três sabores fundamentais, a partir da combinação de “grupos” de alimentos ou ingredientes: o uso de especiarias caracteriza o sabor forte; o açúcar, o sabor doce; e o vinagre e o agridoce (as frutas cítricas como limão, na região do mediterrâneo) dão o caráter ácido aos pratos.

Para o antropólogo Claude Lévi-Strauss a cozinha assim como a linguagem é uma forma de atividade humana universal. O ato de comer é comum aos seres humanos seja por necessidade de sobrevivência, ou pelo aspecto social já que podem estabelecer relações entre si e o mundo que os cerca. Mas o que nos interessa é que o fato de comer não é igual nem em todas as sociedades nem em todas as épocas.

☆ ☆ ☆

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

O funcionamento do corpo humano, segundo os físicos Pedro Hispano (ca.1210-1277) e Jehan Yperman (ca. 1260? – ca.1310) Carlinda Maria Fischer Mattos (MCSHJC)

Resumo: Pedro Hispano (1210?-1277) nasceu em Lisboa. Frequentou a universidade em Paris, em 1276, foi eleito papa, com o título de João XXI, morrendo oito meses depois. Dentre as obras de cunho médico que nos legou, destacamos o livro sobre



a conservação da saúde. Fortemente ancorada em princípios galênicos, observa as diferentes compleições dos seres humanos, os humores, a influência das quatro estações sobre seus corpos, a dos ares, a dos climas, a dos alimentos, a higiene. Jehan Yperman (ca.1260? – ca. 1310?) nasceu em Flandres. Em Paris, estuda na Confrérie de Saint-Côme, instituição onde alguns cirurgiões, diferentemente dos cirurgiões ordinários e dos barbeiros, após anos de instrução, ganhavam o título de "cirurgiões de longa toga". Legou-nos duas obras: cirurgia e tratado de medicina prática. Nosso estudo incide sobre esta última, na qual o autor descreve as doenças que afetam os órgãos do corpo humano, aponta suas causas e os métodos de cura. Considerando-se que ambos pertenciam ao escol culto de sua época, haurindo seus conhecimentos dos mestres da tradição médica, o estudo comparativo de suas obras pode nos oportunizar compreender a forma como um segmento da sociedade medieval do ocidente concebia a estrutura e o funcionamento do corpo humano.

* * *

Entre uma possível teoria e prática? O aristotelismo na obra histórica de Anna Comnena (séculos XI e XII).

Rafael José Bassi (UFRGS)

Resumo: Anna Comnena (1093-1153-54) foi uma historiadora bizantina. Escreveu um livro de História, intitulado A Alexíada, no qual narrava os feitos do imperador Aleixo I Comneno, seu pai. Para se afirmar enquanto historiadora (?) ela se apropria de toda uma cultura clássica, que aparece amplamente presente em sua obra, em seu relato. Partimos da possibilidade de uma análise que propõe uma influência do aristotelismo, mais precisamente a obra sobre a Poética do filósofo clássico, no texto de Anna. Qual é a sua utilização? De qual maneira essa utilização se impõe na escrita? Como isso aparece no texto? Estas questões nos trazem muito mais indagações do que respostas, as quais discutimos neste trabalho.

* * *

A excomunhão que produz o esquecimento: memória coletiva e literatura confessional ibérica do século XIV.

Marcos Schulz (UFRGS)

Resumo: A partir das reflexões sobre memória coletiva de Maurice Halbwachs e Jan Assman, este artigo propõe uma compreensão da sentença de excomunhão da forma como ela era prevista e aplicada no início do século XIV na península ibérica cristã, e procura identificar as arestas desse objeto de estudo para com outras questões: a produção de uma ideia de comunidade cristã; a relação difusa entre memória individual e memória coletiva; a manutenção de uma ordem social que transcende os limites da vida e passa a se relacionar com questões de crença e consciência. Busca-se compreender como o excomungado, isolado do convívio de seu conterrâneos, perde algumas das condições fundamentais para ser (re)



lembrado, deixando aberta a possibilidade de sua trajetória se desprender da trajetória da sua comunidade afetiva, sobretudo em médio e longo prazo.

☆ ☆ ☆

O exempla medievais e seus recursos de autoridade

Alessandro Roberto Hoppe Güntzel (UFRGS)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar os recursos de autoridade presente nos exempla medievais. Os exempla são narrativas curtas, que se pretendem verdadeiras, com uma mensagem espiritual, normalmente para ser inserida em um discurso e difundir uma moralidade. Sua origem está na antiguidade, onde designava um termo funcional na teoria retórica, a prova por analogia, mais especificamente por uma analogia histórica verdadeira. É a partir do século XII que os exempla, como recurso na pregação, passam a ter maior sucesso, dando origem, no século XIII, a um movimento de compilação em larga escala, realizado principalmente pelos ordens mendicantes. O que na antiguidade era utilizado por oradores judiciários ou políticos, transforma-se, ao serviço do moralismo cristão, num instrumento edificante. Destas compilações se originam as Coleções de Exempla, onde o discurso oral se torna escrito. O exemplum possui uma congruência entre discurso narrativo e autoridade moral. Através dos exempla é possível ao orador transmitir formas anteriores de autoridade para o seu discurso, através de um processo de empoderamento e apropriação, que são o foco deste trabalho.

☆ ☆ ☆

Armagnacs e Borguinhões: A guerra civil francesa durante a Guerra dos Cem Anos

Paula dos Santos Flores (UFRGS)

Resumo: A Guerra dos Cem Anos inicia-se em 1337 e se estende até 1453, e é considerada a maior da Idade Média, não só pela sua duração, mas também pelo impacto causado nos reinos em conflito e suas implicações em outras partes da Europa.

Esta pesquisa tem como recorte temporal o período de 1407 até 1435, fase final e mais brutal da Guerra dos Cem Anos, e também período no qual a nobreza francesa dividiu-se em duas facções rivais, Armagnacs e Borguinhões, que disputaram o poder entre si, concomitantemente ao conflito contra a Inglaterra.

Nossa análise parte da obra anônima *Journal d'un Bourgeois de Paris*, escrita entre 1405 e 1449. Muitas das referências encontradas sobre o *Journal d'un Bourgeois* identificam o autor como clérigo Borguinhão. Todavia, essa associação direta entre o autor e o grupo liderado pelo Duque de Borgonha pode nos passar uma idéia simplificada da inserção do autor na guerra civil francesa. Esta pesquisa tem como objetivo discutir a estruturação dos grupos políticos na Idade Média e as posições e estratégias de legitimação utilizadas no *Journal d'un Bourgeois* de acordo com o desenrolar do conflito.



Beltenebrós na Peña Pobre: memória e admiração em uma novela ibérica de cavalaria

Rodrigo Moraes Alberto (UFRGS)

Resumo: O envolvimento de Amadis de Gaula com Briolanja, ainda no primeira parte do livro, criou em sua amada Oriana uma desconfiança de traição. Tomada pela ira, envia uma carta a Amadis, dizendo que seu amor havia se transformado em cruel "saña". Este tem seu mundo esfacelado, abandonando a cavalaria, mudando seu nome para Beltenebrós e passando por um período de penitência na Peña Pobre, uma ilha isolada do mundo, para consumir seus dias em lágrimas, "no habiendo memoria" de seus feitos em armas.

Partindo deste episódio do romance, pretendo analisar os significados e implicações destes conceitos para a sociedade ibérica do final do século XV e início do século XVI. Este trabalho faz parte de minha pesquisa de mestrado que pretende identificar as circunstâncias e os motivos desencadeadores do sentimento de admiração, as reações produzidas e as significações atribuídas a partir do encontro com aquilo que se convencionou chamar de "maravilhoso". Memória e admiração que no período medieval relacionam-se pelo ato de mirar ("mirabilis"), por um sentido que é o da visão. Memória também presente na concepção de admiração herdada da tradição cavaleiresca e oral (diacrônica) e reinterpretada pela recriação do autor e pela leitura dos contemporâneos (sincrônica).

☆ ☆ ☆

013. HISTÓRIA, memória e PATRIMÔNIO DA EDUCAÇÃO e DA CULTURA ESCOLAR

Coordenação: **Maria Helena Camara Bastos (PUCRS), Doris Bittencourt Almeida (UFRGS)**

A exclusão e a estigmatização dos analfabetos na Lei Saraiva (1881)

Michele de Leão (UFRGS)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo identificar e analisar, nos Anais da Câmara dos Deputados e do Senado, os argumentos invocados pelos liberais, em favor da exclusão dos analfabetos do direito de voto, por ocasião da reforma eleitoral para introdução do voto direto no Brasil no final do Império, no período de dezembro de 1878 a janeiro de 1881. A reforma é concretizada pelo gabinete Saraiva por meio de Lei Ordinária, conhecida como Lei Saraiva - Lei 3.029, de 09 de janeiro de 1881. Sabe-se que a maioria do povo brasileiro no momento em que se deu a reforma eleitoral era composta por analfabetos. O objetivo da exigência de saber ler e escrever para ser eleitor não era purificar as urnas, mas sim impedir o alargamento da participação popular. É durante o período da reforma eleitoral



que se verifica aquilo que se pode chamar de construção do discurso da incapacidade eleitoral dos analfabetos, que resultou, a partir de então, na exclusão dos analfabetos do direito de voto por mais de um século e na estigmatização, até hoje, dos “portadores” de analfabetismo. Portanto, este trabalho justifica-se pela necessidade de entenderem-se quais as razões que levaram o analfabetismo, em um dado momento da história brasileira, a ser percebido como um problema político e social.

* * *

A instrução superior em foco: o Congresso de Instrução – Rio de Janeiro (1883-1884)

Maria Helena Camara Bastos (PUCRS)

Resumo: No século XIX, os congressos pedagógicos ou de instrução, junto com as conferências pedagógicas, literárias, públicas ou populares, foram uma das estratégias adotadas para a vulgarização do conhecimento, com a intenção de difundir as luzes da instrução e as modernidades educacionais vinculadas a um projeto republicano de educação. No Brasil, a intermitência das conferências pedagógicas é um dos indícios da pouca seriedade com que eram tratados os assuntos educacionais pelas autoridades. Visando sanar essa lacuna e buscando aproximar-se das iniciativas implantadas nos países hegemônicos, D. Pedro II convoca um congresso para tratar de questões que interessem à instrução pública na corte e nas províncias, para o dia 1º de junho de 1883. O presente estudo analisa as posições sobre ensino superior, defendidas pela elite intelectual brasileira nas Atas do Congresso de Instrução Pública (Rio de Janeiro, 1883-1884). Situa-se na perspectiva da história das ideias educacionais e construção social do discurso, com vistas a análise da construção e apropriação das ideias, particularmente das práticas discursivas na transição do Império à República.

* * *

A pesquisa histórica em prol do Ensino de História: implementação da Lei 10.639/03 na municipalidade de Pelotas

Natiele Goncalves Mesquita (Bibliotheca Pública Pelotense)

Resumo: Este trabalho é fruto de pesquisa feita na Secretaria Municipal de Educação de Pelotas (SME) a respeito da aplicação da Lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira no ensino básico. Partindo da análise histórica do processo de invisibilidade negra construída pela elite pelotense, se explicita a urgência da valorização da contribuição da população negra na cidade no contexto de escravidão e pós-abolição.

Diante de tal constatação, a pergunta que é feita ao órgão responsável pelo ensino básico da cidade de Pelotas é: quais foram os projetos de formação de professores empreendidos pela SME para a efetiva aplicação da lei em questão? Sabe-se



que a formação de docentes no curso de graduação em licenciatura em História habilitados para o ensino de História da África se dá anos depois da promulgação da lei e reflete uma pequena parcela do professorado local. Sendo assim, a viabilidade da aplicação da lei 10.639/03 se dá a partir da garantia de formação continuada aos educadores da rede de ensino.

Então este trabalho propõe discutir a pesquisa histórica como ferramenta de otimização do ensino de História e, além disso, a aplicabilidade da lei 10.639/03 na localidade de Pelotas.

* * *

A escrita epistolar de Dom Joaquim e os tratados de epistolografia da Ars Dictaminis: permanências e rupturas

Carla Rodrigues Gastaud (UFPel), Cristiéle Santos de Souza (UFPel)

Resumo: As prescrições que regulam o gênero epistolar são constitutivas dos objetos que produzem, estabelecendo limites e normas dentro das quais são consolidados modelos do que seriam cartas adequadas. O objeto de estudo deste trabalho é parte de um conjunto de cópias de cartas escritas e arquivadas por Dom Joaquim Ferreira de Mello, 2º Bispo de Pelotas, entre os anos de 1915 e 1940. A análise desse conjunto é feita à luz das prescrições ditadas pela tradição da Ars Dictaminis, cujos tratados são construídos atentos ao discurso clássico, adaptando a tradicional divisão do discurso às peculiaridades das cartas. O extrato analisado é composto por 75 cartas escritas entre os meses de janeiro e outubro de 1921. Esta análise busca na escrita de Dom Joaquim, marcada por um universo de destinatários diversos, traços da tradição epistolar anterior ao renascimento e consolidada nos escritos católicos. Assim, busca-se compreender os processos de aquisição de conhecimentos específicos para a escrita epistolar, bem como as possibilidades de submissão ou transgressão às normas estabelecidas.

* * *

Memória, Educação e Cultura Rural em Diálogo

Carmo Thum (FURG), Patrícia Weidsucahdt (UFPel), Vania Grim Thies (UFPel)

Resumo: Este artigo pretende apresentar a proposta do grupo Educamemória, com a atuação do projeto de extensão denominado Memória e Educação: Cultura rural em diálogo. Este projeto é formado por diferentes pesquisadores que focam os seus estudos em aspectos educativos e nas comunidades rurais pomeranas da Serra dos Tapes (sul do RS). Neste sentido, o projeto abrange a investigação sobre os processos de vida dos diferentes grupos humanos, a produção de materiais educativos sobre mundo rural e memória no que tange a formação de professores das duas comunidades envolvidas. Tem como objetivo central aglutinar profissionais professores e acadêmicos em processos de pesquisa, visando a produção acadêmica relativas aos processos da Educação e da Memória no âmbito da Edu-



cação formal e não-formal. Por isso, optou-se por trabalhar com duas escolas: uma localizada no interior de Canguçu (Escola Carlos Soares) e, outra, no interior de São Lourenço do Sul (Escola Martinho Lutero), sendo estas duas escolas frequentadas e localizadas entre comunidades pomeranas. Busca-se atuar nos espaços educativos de comunidades rurais a fim de mapear as necessidades e aspirações da formação dos docentes, bem como resgatar aspectos da cultura pomerana rural silenciada.

* * *

A inicial concepção político-educacional de Manoel José do Bomfim Dênis Wagner Machado (UNISINOS)

Resumo: Esta comunicação possui como principal objetivo realizar uma análise acerca da inicial concepção político-educacional de Manoel José do Bomfim (1868-1932) expressa no livro seminal América Latina – Males de Origem (1905). Seu discurso pró-conscientização/antialienação sugeria um combate contra a escravidão intelectual e moral; uma ação à teoria das raças inferiores e a crítica à instrução em história do período. Sua crença na instrução pública, entendida como projeto de educação para uma redenção nacional - então capaz de eliminar nossas mazelas sociais - proclamava uma educação fundamentada na emancipação dos povos com o desígnio de edificar uma sociedade mais justa, democrática e cidadã. Bomfim apontou subtramas intimamente ligadas à inadequação atávica e a intolerância étnica. O sergipano compreendeu que a exclusão não era simplesmente um papel a ser desempenhado no mundo. Percebeu a influência do índio, dos afrodescendentes e dos mestiços brasileiros no ethos nacional. E Bomfim entendeu verdadeiramente que havia algo terrivelmente errado com a educação no Brasil e com a América Latina. A proposta bomfimiana de educação defendia a ampliação da educação popular, pública e massiva como elemento potencializador para construção de uma sociedade realmente emancipadora.

* * *

Banco de testemunhos orais dos Centros de Assistência Social La Salle: memórias de saberes e fazeres.

Sandra Simone Graciano (Museu e Arquivo Histórico La Salle)

Resumo: Em onze Centros de Assistência Social instalados no Brasil, a Rede La Salle forma professores para educação popular e qualifica recursos humanos em comunidades carentes. Os saberes construídos e os testemunhos de empoderamento e protagonismo de indivíduos e grupos atingidos por este trabalho se constituem como patrimônio imaterial da instituição, mas esse banco de melhores práticas perde-se pela não existência de seu registro. Assim, a partir da metodologia da História Oral, essa pesquisa visa a constituir arquivo sonoro e visual das memórias de indivíduos que tiveram sua formação e ou formação continuada



nas obras assistenciais lassalistas. Isso se justifica, tendo em vista a centralidade de tais obras na constituição e consolidação da identidade lassalista num período de ampliação e profissionalização da Rede e das instituições que a compõem. Até o momento, foram visitados dois Centros Assistenciais (Porto Alegre, RS; Presidente Médici, MA), quando já está sendo possível visualizar a trajetória das obras assistenciais lassalistas e composto um banco de dados com todas as informações captadas, cujo acesso é aberto à comunidade acadêmica e ao público em geral.

* * *

Acervos públicos: problematizando a história da educação na Biblioteca Pública

Desire Luciane Dominschek Lima (UNICAMP)

Resumo: A Biblioteca Pública do Paraná foi fundada em sete de março de 1857 por José Antônio Vaz d'Carvalhais, vice-presidente da província do Paraná. A sede atual tem área de 8,5 mil m² e foi inaugurada pelo governador Bento Munhoz da Rocha Netto em 19 de dezembro de 1954, durante as comemorações do "Centenário da Emancipação Política do Paraná". Situada em Curitiba, que tem em seu acervo mais de 470 mil livros. A partir da idade moderna, as bibliotecas sentiram a necessidade de reestruturar a forma de manutenção de seus acervos, visto a invenção da imprensa. Os documentos deixam de ser produzidos sob o processo manual para ser produzido em série. Este trabalho apresenta um dos maiores acervos público culturais do Paraná, a biblioteca pública paranaense. O objetivo deste estudo é apresentar as características deste local de memória como patrimônio cultural paranaense; e também relatar a experiência acadêmica de visitas técnicas à biblioteca junto a alunos da graduação. A preposição do estudo é relevante na medida em que resgata o significado deste local como lugar de memória. A pesquisa se desenha a partir da historiografia e fontes primárias.

* * *

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Letra de professora: a educação brasileira oitocentista nos escritos de Nisia Floresta e nas cartas de Ina Von Binzer

Tafnes do Canto (CANH)

Resumo: Nesta pesquisa nos propomos a analisar comparativamente as produções de duas educadoras do século XIX: Nisia Floresta e Ina Von Binzer. As cartas de Binzer e os escritos de Nisia, relatos bastante pessoais, constituem em fonte para identificarmos como o ensino era praticado e percebido por estas educadoras à época. A análise comparativa dos escritos referem-se as percepções e avaliações de uma brasileira e de uma estrangeira sobre a educação brasileira no



decorrer do século XIX. Mesmo com a diferença etária e de nacionalidade, que justificariam um distanciamento dos discursos, os escritos dessas professoras se aproximam em muitos sentidos, como a preocupação com a educação feminina, a participação dos estrangeiros como docentes no Brasil e as consequências da escravidão na formação das crianças brasileiras. Por outro lado, se distanciam quanto à preferência dos métodos pedagógicos.

* * *

Imagens de trabalhos manuais na Primeira República: representações da educação feminina

Maria Augusta Martiarena de Oliveira (IFRS)

Resumo: A disciplina de trabalhos manuais integrou-se ao currículo escolar brasileiro a partir do período imperial (século XIX). No período republicano, essa disciplina manteve o seu lugar no currículo e passou a ter uma grande significação no que tange a educação feminina. Sendo assim, o objetivo deste estudo é perceber como se dava a relação entre a disciplina de trabalhos manuais e a educação feminina durante as primeiras décadas do século XX, no que tange à formação proporcionada às mulheres e as representações sociais desse grupo. Para tanto, utiliza-se um corpus documental constituído de oito fotografias que versam sobre exposições de trabalhos manuais e de pinturas. Deve-se ter em conta que o referido número torna-se expressivo na medida em que faz parte de um grupo de trinta e quatro imagens, extraídos de impressos que circulavam na cidade de Pelotas. Os periódicos que veicularam as imagens são o Álbum do Centenário e a Revista Ilustração Pelotense. Além das imagens, utilizou-se textos escritos, os quais foram extraídos de periódicos contemporâneos às referidas publicações, em especial o jornal Diário Popular. Os Relatórios Intendências também constam como fonte para esta investigação. Com relação aos referenciais teórico-metodológicos, pode-se dizer que a presente pesquisa é embasada por autores da História Cultural, notadamente Burke e Le Goff. Além disso, buscou-se referenciais para a utilização de fotografias como fonte de pesquisa em História da Educação, tais como Freund, Kossoy, Leite e Fabris. Com relação à educação feminina, utilizou-se Perrot e Almeida.

* * *

A educação da mulher nos jornais partidários de Porto Alegre no final da Monarquia brasileira

Dilza Pôrto Gonçalves (SEDAC/IGTF)

Resumo: O estudo analisa as representações sobre a educação da mulher nos jornais partidários O Conservador, A Federação e A Reforma em textos e artigos publicados últimos anos da Monarquia no Brasil e, especialmente, na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Tendo-se em mente que os periódicos são



construções coletivas e que são representações do real. Os jornais em estudo são político-partidários, com a intenção de dar uma formação ideológica aos seus leitores “eleitores”. Pretende-se, então, entender as representações sobre educação da mulher através de textos e debates publicados nesses periódicos, entre 1869 e 1889, e a correlação desses debates com as ideologias partidárias. O aporte teórico metodológico se insere na História Cultural e na História da Educação, passando por uma História da Imprensa.

* * *

Memórias e histórias da Faculdade de Educação/UFRGS (1972-2010)

Doris Bittencourt Almeida (UFRGS)

Resumo: A pesquisa busca aproximações das memórias de uma instituição de ensino, a Faculdade de Educação da UFRGS e de seus atores sociais. Procura compreender como, no presente, os sujeitos professores rememoram o tempo vivido naquela instituição, investigando as marcas que a mesma deixou. Interessam os significados atribuídos pelos narradores às suas vivências na Faculdade e os modos como compõem suas reminiscências. O estudo insere-se no campo de investigações da História da Educação, sendo esta uma componente da história das práticas culturais e do cotidiano social, e identifica-se com os pressupostos teóricos da História Cultural. A metodologia fundamenta-se na História Oral, trabalhando-se a memória como documento. A relevância deste estudo reside na possibilidade de estudar os processos identitários da Faculdade de Educação que se constitui enquanto enquanto espaço pioneiro de formação docente no Rio Grande do Sul.

* * *

Medidas de conservação preventiva no acervo documental da FURG como forma de preservação da memória institucional

Karin Christine Schwarzbald (FURG), Tatiane Vedoin Viero (FURG)

Resumo: Ao longo de sua evolução, a FURG, passou por diferentes momentos de reestruturação. O Arquivo Geral da instituição foi criado após várias tentativas, somente em 2010, estando vinculado a PROPLAD. O trabalho tem por objetivos: estabelecer políticas de gestão documental; realizar ações de preservação, difundir as atividades do Arquivo Geral; preservar a memória institucional. O Arquivo Geral está realizando a classificação dos fundos abertos e estabelecendo o arranjo dos fundos fechados, ações de conservação preventiva no acervo da Coordenação de Registro Acadêmico, reunião de acervos arquivísticos dispersos que encontravam-se em risco, realização de treinamento para os servidores da instituição e desenvolvimento de um website para o Arquivo Geral. A unidade também realiza vários projetos de extensão, onde os acadêmicos do curso de Arquivologia, podem realizar atividades como voluntários e bolsistas de exten-



são. No ano de 2012, iniciou-se a construção do prédio para o Arquivo Geral da FURG cujo projeto encontra-se dentro das Recomendações para a Construção de Arquivos do Conarq, sua inauguração está prevista para 2013, momento em que ocorrerá o lançamento de um livro contendo o resgate histórico das tentativas para a implantação da unidade de Arquivo na Universidade.

* * *

Entre os informes do jornal Rio Grande: o “espírito universitário” reanima a cidade do Rio Grande na década de 1960

Giana Lange do Amaral (UFPel), Josiane Alves da Silveira (UFPel)

Resumo: O presente texto apresenta a pesquisa realizada sobre o ensino superior da cidade do Rio Grande. Busca destacar que a criação de cursos superiores, entre as décadas de 1950 e 1960, ajudou Rio Grande a vislumbrar uma nova saída para a crise que abatia a cidade. Para tanto, utiliza como fonte de pesquisa, principalmente, o jornal Rio Grande da década de 1960, tendo como base os estudos de Tania Regina Luca sobre a utilização de periódicos. Com isso, almeja manter viva a memória sobre as primeiras instituições educacionais de ensino superior do Rio Grande, contribuindo com novo trabalho no âmbito da História da Educação. Constata que, mesmo em um contexto de crise local, talvez como forma “compensatória”, são criados cursos superiores na cidade. Através desses cursos a cidade reanima, pois o “espírito universitário” da mocidade atestava um futuro promissor para o Rio Grande. Assim, a efervescência industrial deu lugar à efervescência estudantil, entre as décadas de 1950 e 1960. Os estudantes mobilizaram o meio social e cultural, através de suas reuniões, passeatas, bailes e ações em prol da comunidade rio-grandina.

* * *

Collegio Allemão do Rio Grande Sob Nova Formatação (1938)

Maria Angela Peter da Fonseca (Prefeitura de Pelotas)

Resumo: Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa mais ampla, de cunho quanti-qualitativo, que vem sendo desenvolvida no Centro de Estudos e Investigações em História da Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas, que contempla o tema História da Educação Teuto-Brasileira Urbana na Região Sul do Rio Grande do Sul, nos séculos XIX e XX. Nesta comunicação, analisamos os Estatutos da Sociedade Escolar Allemã (1938), mantenedora do Collegio Allemão do Rio Grande, elucidando tempos de transição na educação teuto-brasileira urbana no período de Nacionalização da Educação. Entre as fontes utilizadas destacam-se: os Estatutos da Sociedade Escolar Allemã do Rio Grande – 1938; entrevistas com o professor Arno Ristow - que exerceu a docência no educandário em 1933 - e com a ex-aluna Erica Pohlmann (Frank) que frequentou o colégio no início da década de 1930. O ensino passou a ser minis-



trado através dos princípios da moderna pedagogia, no entanto a língua alemã continuou ocupando um lugar de destaque na instituição de ensino primário e complementar, mista, em caráter laico.

* * *

Colégio Militar de Porto Alegre: (re)abertura e cultura escolar (década de 60)

Patrícia Rodrigues Augusto Carra (Colégio Militar do Brasil)

Resumo: Este estudo tem como objeto o Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) durante a década de 60 do século XX. No primeiro momento reflete sobre o processo de abertura do referido colégio militar na capital do Rio Grande do Sul (1961/1962): interesse da sociedade local e visão do Exército sobre suas escolas de educação básica durante o início dos anos 60. No segundo momento, tendo como ponto de partida as narrativas de ex-alunos, traz aspectos da cultura e da organização escolar da escola enquanto instituição de ensino masculina e infere o perfil de sujeito que a instituição desejava formar procurando não cair na armadilha de considerar a existência de um único modelo de masculinidade. Também, lança luz aos sujeitos discentes e suas formas de compreender, conviver e significar o ambiente escolar. O estudo é uma investigação de cunho qualitativo e encontra orientação nos campos da Nova História e da História Cultural. Nesta ótica o passado é compreendido por meio de suas representações.

* * *

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Centro de Memória Escolar: A importância da história da educação

Carlos Alberto Xavier Garcia (UNIPAMPA)

Resumo: O trabalho a ser exposto tem o objetivo de apresentar um centro de memória escolar no Município de São Gabriel, região da campanha do Rio Grande do sul e vem sendo desenvolvido como um projeto da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Este visa identificar, catalogar, expor e preservar diversos recursos didáticos para a realização de pesquisa, publicações e visitação de todos que buscam compreender acerca da história da educação. No acervo, que conta com 564 objetos catalogados, entre os quais se encontram objetos utilizados nas aulas, registros fotográficos, documentos, livros e revistas disponibilizados em um espaço que visa assegurar acesso a um rico material com valor de conhecimento. O Centro está localizado em um espaço cedido pela Escola Estadual XV de Novembro. As doações feitas desde 2007 por ex-professores, ex-alunos e seus familiares garantem aos materiais uma sobrevivência e conferem a eles um importante significado. Possui assim um acervo sobre a memória escolar preservado de forma adequada para tentar enriquecer a relação da sociedade com os seus bens culturais.



Representações da diversidade étnica no espaço escolar do Mato Grosso: um patrimônio cultural em análise

Janaina Rodrigues Pitas (SEDUC-PR)

Resumo: Esta pesquisa de Mestrado em História Social pretende analisar o espaço escolar no seu interior matogrossense através das representações das diferentes etnias que compõem duas escolas estaduais no município de Primavera do Leste, no estado de Mato Grosso. A partir desse enfoque evidencia-se um patrimônio cultural a ser analisado por meio dos relatos, questionários e fotografias recolhidos nestas instituições de ensino. Reconhecer as inúmeras possibilidades de reflexões sobre a historicidade que envolve o espaço escolar em análise implica no debate sobre suas ações sociais, ocultas ou não-ditas, as quais dialogam com a História local, as representações. Entre os desafios de trabalhar com tais elementos históricos está a necessidade de integrá-los a outras temporalidades, comparados a outros espaços, redimensionando em escalas de observação que possam contribuir no esclarecimento sobre a seguinte inquietação: como a herança patrimonial produzida a partir de práticas escolares pode ajudar a entender a relação da escola com a comunidade/sociedade? Aqui o sentido das celebrações, das tradições das memórias, da história, as quais são produzidas no e do cotidiano escolar devem provocar reflexões sobre do que se valoriza e se exclui na produção de conhecimento histórico. Outro aspecto importante reside na produção cultural alimentada por educadores e alunos advindos de diversos grupos étnicos (negros, brancos, indígenas, etc.) e de diferentes regiões do Brasil, entre elas destaco os grupos oriundos do centro-oeste, nortistas e sulistas.

* * *

"Vivia de livro na mão (...) Mãos calejadas da enxada": os acervos e os modos de ler de leitores rurais

Lisiane Sias Manke (UFPEl)

Resumo: Este estudo discute questões relacionadas às práticas de leitura de seis leitores oriundos do meio rural, ao dar ênfase à análise dos acervos particulares e aos meios e modos de ler que caracterizam suas práticas de leitura. Tais aspectos foram abordados na pesquisa de doutorado que tratou da história e da sociologia das práticas de leitura rurais, defendida no PPGE/FaE/UFPEl. Os leitores analisados viveram grande parte de sua trajetória em comunidades rurais, onde estabeleceram as primeiras relações com a cultura escrita e incorporaram a disposição leitora. Assim, a partir do suporte teórico de autores como Lahire (2002) e Chartier (1994), buscou-se compreender as maneiras de ler através da trajetória social destes seis leitores assíduos. Para tanto, conforme ensina Chartier (2001), para além de vincular os objetos e as práticas aos grupos sociais a que pertencem, torna-se mais pertinente compreender a utilização e o consumo que estes grupos fazem dos impressos. Neste sentido, entre outros aspectos, foi possível constatar que de modo contrário à representação da leitura enquanto prática oralizada e



coletiva, própria dos grupos camponeses (CHARTIER, 2001), nenhum dos leitores relatou lembranças de momentos de leitura coletiva em voz alta, realizada durante a reunião familiar.

* * *

A cultura material escolar de uma instituição de ensino superior: os espaços escolares da Escola de Engenharia Industrial (1954-1960)

Vanessa Barrozo Teixeira

Resumo: Este trabalho investiga aspectos da cultura escolar da primeira instituição de ensino superior da cidade do Rio Grande, a Escola de Engenharia Industrial (EEI), levando em consideração a materialidade dos seus espaços escolares, tendo como período delimitador 1954 a 1960. A partir da compreensão de que cultura escolar pode ser tudo que trata sobre a vida de uma determinada instituição escolar, acredita-se, assim como Viñao-Frago (1995:69) que esta vida trata de “fatos e ideias, mentes e corpos, objetos e condutas, modos de pensar, dizer e fazer”. O espaço escolar, o “artefato fixo” (FUNARI, 2005) da EEI durante seis anos foi a Biblioteca Riograndense, biblioteca pública da cidade. Através de um contrato de comodato com a Fundação Cidade do Rio Grande, entidade mantenedora da escola, este espaço bem como outros diferentes estabelecimentos de caráter educativo, industrial e esportivo, foram adaptadas até que a mesma pudesse ser transferida para seu prédio próprio no ano de 1960. Para analisar essas transformações e mudanças em seus espaços escolares, a fotografia será utilizada como fonte documental, além dos relatórios e atas produzidos pela instituição, a fim de compreender a trajetória dessa instituição escolar até a transferência para seu edifício permanente.

* * *

O Colégio Técnico Industrial de Santa Maria no contexto da chamada “redemocratização” do Brasil.

Roselene Moreira Gomes Pommer (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo: Entre 1979 e 1985, o Brasil foi marcado por um movimento de redemocratização devido ao esgotamento dos modelos político e econômico impostos pelos governos ditatoriais constituídos a partir de 1964. Como resultado da pressão de movimentos populares e em decorrência da crise do sistema capitalista mundial, a reordenação política do país teve implicações também nas relações pedagógicas escolares por meio da criação de novos espaços para ações educativas. O Colégio Técnico Industrial (CTISM), como unidade de formação técnica de nível médio vinculada à Universidade Federal de Santa Maria, também propôs novas alternativas pedagógicas que se configuraram em tomadas de posições diferentes daquelas experimentadas desde a sua implantação, em 1967. Tendo por base aquele contexto e utilizando relatos orais, reportagens de jornais e docu-



mentos escolares, objetivamos pontuar alguns dos aspectos dessa mudança para que seja possível refletir sobre a participação da comunidade do CTISM em suas decisões pedagógicas. Tal participação dar-se-ia, por exemplo, na escolha de um novo grupo diretivo/administrativo da instituição, na organização do seu primeiro Regimento Escolar, na redação do primeiro Projeto Pedagógico e na oferta de novos cursos.

* * *

Políticas públicas nacionais em educação entre 1935- 1945: a Inspeção Municipal de Educação de Rio Grande

Ester Rosa Ribeiro (SEDUC-RS)

Resumo: Analisa de que forma a Inspeção de Educação do Município de Rio Grande-RS foi implementadora das políticas educacionais entre 1930-1945. A inspeção escolar buscava exercer o controle através de fiscalizações sobre os agentes envolvidos na educação, bem como às instituições educativas, visando a efetivação, controle e regulação das políticas educacionais do período. As inspeções da Inspeção de Educação de Rio Grande no período Vargas passaram a serem mais rigorosas, apontando falhas e cobrando as medidas sugeridas. O inspetor não tinha poder de ação, ele apontava falhas e sugeria soluções, mas a palavra final era do prefeito. A busca pela ordem, pelo asseio e pela disciplina era constante, e tinha como foco o trabalho dos professores e a condução da escola. A Inspeção de Educação buscava um equilíbrio entre as políticas educacionais e os vínculos na comunidade. Em Rio Grande a Inspeção de Educação buscava manter um bom relacionamento com a comunidade, sempre que possível atendendo as suas demandas e visando um equilíbrio com as prescrições nacionais. O trabalho foi realizado com documentos da Inspeção de Educação, depositados no Arquivo Municipal de Rio Grande, analisados a partir da metodologia histórico-crítica.

* * *

014. HISTÓRIA, memória e PATRIMÔNIO ENTRE OS ANTIGOS

Coordenação: **Anderson Zalewski Vargas (UFRGS)**

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Apropriação da Retórica Latina em o Verdadeiro Método de Estudar
 Jacson Schwengber (Assembleia Legislativa do RS)



Resumo: O presente artigo tem como objeto principal o corpus documental composto pelas Cartas Quinta e Sexta, de o Verdadeiro Método de Estudar, obra de autoria do pensador português Luís António Verney. Este tratado composto por dezesseis cartas, originalmente divididas em dois tomos, foi publicado pela primeira vez no ano de 1746, na cidade italiana de Nápoles. Escrita de forma epistolar e vazada em tom irônico, continha um arsenal combativo ao sistema de ensino dos inicianos e propunha algumas reflexões para a formação de um novo método pedagógico, mais adequado aos novos tempos. Porém, a ruptura não foi completa, na esteira da tradição letrada do humanismo renascentista e do sistema de ensino jesuítico, Verney também apresentou os “Antigos” como modelo de bom gosto literário e exemplo de aplicação de técnicas retóricas. Por isso, o objetivo desta pesquisa foi identificar como, a partir da leitura e da interpretação da obra de Quintiliano, Verney se apropriou de elementos da antiguidade latina na escrita das cartas cinco e seis do seu Método.

* * *

A retórica como hermenêutica e a história da recepção ou uso da Antiguidade: alternativas e perspectivas

Anderson Zalewski Vargas (UFRGS)

Resumo: Desde a revalorização do texto como universo de sentidos a serem desvendados, o historiador tem se preocupado em descobrir ferramentas adequadas a este gênero de análise dos documentos. A partir de experiência concreta de pesquisa sobre o recurso à Antiguidade na imprensa sul-rio-grandense do século XIX, a exposição pretende fazer uma avaliação da análise retórica de textos para pesquisas sobre o uso ou recepção da Antiguidade em tempos modernos.

* * *

Tradições visuais, orais e literárias: conformação da memória e constituição de referenciais materiais de identidade (a narrativa do conflito Apolo-Mársias)

Fabio Vergara Cerqueira (UFPEL)

Resumo: Nesta comunicação, se aprofundará a reflexão sobre a relação entre a tradição visual, a tradição oral e a tradição literária, considerando, ao mesmo tempo, a autonomia entre estas tradições, mas também a interinfluência entre elas. A circulação de saberes, conhecimentos, valores, entre as três tradições, diz também das relações entre diversos grupos sociais portadores destas tradições. O reconhecimento da existência de uma tradição gráfica, vinculada ao mundo artesanal, e de uma tradição literária, vinculada ao mundo letrado, ambas mediadas pelas tradições orais, pode ser evidenciado no tratamento dado, pela iconografia e pela literatura, em uma escala cronológica estendida.



Teias da Recepção - os Antigos na obra de Euclides da Cunha

Rafael Vicente Kunst (UFRGS)

Resumo: Conhecemos diversos intelectuais brasileiros que utilizaram elementos da Antiguidade clássica em suas obras, especialmente na virada do século XIX para o XX. Esses usos tiveram as mais variadas funções: desde um simples ornamento literário até complexas reflexões sobre a sociedade brasileira. Tais operações passam por um processo de apropriação dos antigos através da leitura e recepção de seus textos. Utilizando a Teoria da Recepção, apresento neste trabalho algumas reflexões sobre essas questões, destacando o exemplo da obra de Euclides da Cunha como leitor e autor influenciado pelos clássicos da Antiguidade.

* * *

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

O Imperador fora da Urbs: Tibério César e o Principado (14 - 37 d.C)

Rafael da Costa Campos (UNIPAMPA)

Resumo: Em 26 d.C., quando o segundo Imperador Romano Tibério César Augusto retira-se para a ilha de Capri - sem pretensões claras de retorno para a capital do Império, observamos uma significativa alteração política em seu governo. A aristocracia senatorial se encontra ausente de seu referencial último de busca por ascensão, favorecimento e consentimento em seu papel político já bastante diminuído em comparação ao período republicano. Igualmente, observamos a crescente interferência de novos agentes políticos como intermediários entre a aristocracia e o Imperador. E por último, o isolamento físico do Princeps sublinha a importância da corte imperial enquanto espaço de influência política, em que os núcleos familiares imperiais, libertos e associados do Imperadores granjeiam espaço. Paradoxalmente, a ausência do Princeps da Cidade de Roma torna a sua presença uma condição irremediável para uma aristocracia que observa hesitante e frequentemente ressentida o distanciamento irremediável entre Liberdade de expressão e autocracia. Neste sentido, nossa comunicação pretende abordar algumas constatações de uma tese de doutorado em andamento.

* * *

Patrimônio Artístico e Memória no Mundo Antigo Oriental

Kátia Maria Paim Pozzer (ULBRA)

Resumo: Os resultados apresentados nesta comunicação referem-se às conclusões preliminares do projeto de pesquisa "Guerra e Religião - Estudo de textos e imagens do mundo antigo oriental" em curso, que tem por objetivo compreender a relação entre a religião e os conflitos militares que marcaram a constituição do



grande império neoassírio na Antiguidade, através da representação imagética dos simbolismos religiosos nas narrativas visuais da guerra. Este projeto de pesquisa conta com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq-Brasil) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). No mundo mesopotâmico, o relevo sobre pedra foi uma das mais importantes manifestações artísticas. A prática cultural de criação destes relevos monumentais está associada ao momento político de construção de grande impérios e constituição desta memória. A maioria das cenas representadas evocam a guerra e as campanhas militares empreendidas pelos assírios contra seus inimigos. Nesta comunicação analisaremos o conjunto de relevos da Batalha de Til-Tuba, uma das mais belas composições da arte assíria, desde a preparação para o combate, a batalha junto ao rio Ulai e o banquete da vitória em Nínive.

* * *

As Confissões de Santo Agostinho: Uma narrativa de si mesmo

Jackson Manoel Franchi Gonçalves (FURG)

Resumo: Pela memória interpreto as Confissões de Santo Agostinho. Utilizo às contribuições de Paul Ricoeur (1997) nas obras Tempo e narrativa e A história, a memória, o esquecimento e Carlo Ginzburg com Olhos de Madeira (2001). Dissero sobre os livros que narram a vida de Agostinho e os livros X e XI com as suas reflexões sobre a memória. Interpreto o papel da memória na narrativa, quais são as escolhas do narrador e como as lembranças são mediadas pela figura de Deus. Retomando como é problemático trabalhar com conceitos como verdadeiro e mentira, talvez pelas reflexões de Saer: tanto o discurso que se pretende verdadeiro tem a sua cota de ficção como essa também tem a sua porção de realidade. No interior da narrativa das lembranças de Agostinho a figura de Deus faz ora o papel de leitor, ora o de interlocutor. Numa estratégia de escrita dirige o texto a Deus, inicia suas reflexões sobre a memória a partir de chamamentos, referências a divindade.

* * *

A ideia de decadência na relação com o patrimonium histórico dos romanos

Marcello Paniz Giacomoni (UFRGS)

Resumo: O presente trabalho analisa os escritos do autor romano Flavius Vegetius Renatus, que entre os séculos IV-V d.C. escreveu a obra Epitoma Rei Militaris. Procuro compreender o funcionamento da ideia de decadência em sua obra na forma de um patrimonium herdado do passado, concebido como glorioso e repleto de ensinamentos válidos ao presente. Partindo da noção de formação discursiva, desenvolvida por Michel Foucault, os enunciados, objetos, estratégias e conceitos que compõem e constroem o discurso da decadência são descritos, sistematizando e tornando visível o complexo discurso da decadência. Na medida



em que são analisados os autores fontes de Vegetius, os enunciados são ligados a uma tradição decadentista. O objetivo final desta problemática é analisar essa tradição e o uso dos enunciados, percebendo a mesma como um patrimonium histórico dos romanos.

* * *

015. HISTÓRIA, RELIGIÕES e RELIGIOSIDADES

Coordenação: **Gizele Zanotto (UPF), Marta Rosa Borin (UFMS)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

A injustiça no direito romano: o caso da perseguição aos cristãos em roma na visão de Tertuliano.

Eduardo Soares de Oliveira (UEG)

Resumo: Tendo em vista a importância dada ao direito em Roma, especialmente durante o período republicano, podemos perceber que o império romano em alguns momentos se distancia deste ideal republicano de justiça para a com a sociedade romana. A partir de análise de uma fonte romano-cristã da transição do segundo para o terceiro século, a saber o texto do apologista cristão Tertuliano, em que na sua obra apologeticum aborda com magistral construção retórica a defesa dos cristãos frente a magistratura romana, em que o autor cartaginês enfatiza com sarcasmo e com a autoridade que lhe cabe pela sua formação em direito na própria Roma, como os magistrados romanos que deveriam ser os primeiros a primar pela justiça romanorum, naquele momento contribuem com erros grosseiros para a continuação desta injustiça, apontando necessariamente os erros tanto no processo quanto na análise das informações frente as queixas contra os cristãos. Com colocações irônicas muitas vezes este advogado cristão desconstrói as motivações fundamentais para a prisão e condenação dos cristãos.

* * *

Construção da santidade e escritura da história. Antonio Ruiz de Montoya e Gabriele Malagrida, vidas exemplares e modelos de santidade popular

Gabriele Rodrigues de Moura (UNISINOS), Luiz Fernando Medeiros Rodrigues (UNISINOS)

Resumo: O artigo investiga dois casos de santidade popular que não receberam o reconhecimento oficial pela Igreja católica. Estes dois atores sociais, pertencentes à Companhia de Jesus, atuaram em tempos e regiões diferentes. Antonio Ruiz de Montoya (limenho) foi missionário nas missões do Paraguai, no séc. XVII; Gabriele Malagrida (italiano) missionou no norte-nordeste do Brasil, no séc. XVIII.



O primeiro distinguiu-se por ser o principal fundador de reduções no Guairá e por ter advogado em defesa do armamento dos indígenas, em Madrid. Já Malagrida, depois de muitos anos como missionário popular no nordeste brasileiro, missionou entre os Guaranés e os Barbados, no Amazonas. Envolvido na trama da conjura contra D. José I, será garroteado e esquartejado num auto de inconfidência em Lisboa. Ambos, foram aclamados como exemplo de virtudes e modelos de santidade popular. Do conjunto de textos escritos sobre suas vidas e obras criou-se uma hagiografia institucional que a Companhia e as crenças populares propuseram como modelo de jesuítas, e por extensão, como modelos comportamentais sobre os quais se poderiam construir discursivamente o missionário ideal e apóstolo evangélico. Este artigo busca desenvolver, no seu horizonte de produção, estes casos de santidade e a sua não aclamação oficial.

* * *

Morte, a “rainha do cemitério”: sobre práticas fúnebres na irmandade São Miguel e Almas, Porto Alegre, século XX

Mauro Dillmann Tavares (UNISINOS)

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo refletir sobre morte e práticas fúnebres e cemiteriais nas primeiras décadas do século XX, a partir da documentação da irmandade São Miguel e Almas de Porto Alegre, principalmente das atas, que tratam dos registros da gerência administrativa e religiosa da irmandade e do cemitério. Logo, abordar as questões que pautavam as discussões da época, como a compra de terrenos para ampliação do cemitério, a construção de catacumbas, a perpetuação de jazigos de família, as reformas e mudanças nos transportes fúnebres, a presença da Igreja e dos irmãos no cemitério a realizar consagrações religiosas, pronunciamentos e discursos, e por fim, a verticalização e modernização do cemitério, é pensar a morte, é refletir sobre suas representações, sobre o imaginário e os sentimentos de uma época, e sobre as atitudes e formas como foram concebidos os locais dos mortos. Por isso, se verificar as mudanças cemiteriais e práticas fúnebres é pensar sobre a morte, o contrário também é correto: a análise da morte no século XX implica, também, no exame das práticas fúnebres e dos cemitérios.

* * *

A resignificação da Romaria do Caaró a partir das mídias impressas, 1937-1945

Diosen Marin (UFSM)

Resumo: O presente trabalho refere-se ao projeto de pesquisa que esta sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria. Assim, esta comunicação pretende analisar as influências, políticas e sociais, do governo de Getúlio Vargas na consolidação da Romaria do Caaró,



a qual faz parte das missões jesuítico-guarani, e na ascensão da religiosidade aos mártires. Dessa maneira, pode-se destacar como foco principal, a proposição de como se formaliza a influência do governo Vargas entre os anos de 1937 à 1945, na solidificação da Romaria do Caaró e da religiosidade aos mártires. A relação estabelece-se na medida em que a política embasava-se na religião, assim como a religião também fazia uso da política para legitimar as suas ações. As fontes utilizadas referem-se ao jornal "A Notícia" e a revista "Rainha dos Apóstolos" e, com isso pretende-se analisar os discursos midiáticos a partir da análise de conteúdo.

* * *

As transformações das práticas romeiras marianas em Passo Fundo/RS

Gizele Zanotto (UPF)

Resumo: O artigo analisará as modificações por que passou a romaria em honra a Nossa Senhora Aparecida (1980-2010), realizadas anualmente na cidade de Passo Fundo/RS. Tais manifestações de fé envolvem fiéis da cidade e região, constituindo-se como eventos chave para a análise das configurações religiosas e devocionais em suas alterações ao longo do tempo. Como eventos religiosos e rituais anuais, a romaria passou por significativas transformações; transformações essas que não alteraram o objeto mor da devoção, mas que evidenciam o quanto a plasticidade ritual foi e é mobilizada para consolidar e/ou criar sentidos novos, atualizados e significativos para a massa dos fiéis. Nesse sentido, a ressignificação dos discursos e das práticas em prol de uma religiosidade mais contemporânea e agregadora evidenciam o quanto a mudança é importante para a manutenção do próprio evento.

* * *

Os Impressos Católicos como uma possibilidade de análise do debate educacional na década de 1930 no RS

Adriana Duarte Leon (UFMG)

Resumo: O presente trabalho discute a análise de impressos católicos como uma 'via de entrada' para a problematização do debate educacional na década de 30 do século XX, no estado do Rio Grande do Sul. Os impressos são compreendidos aqui como uma construção discursiva que é parte constitutiva das práticas sociais. Nesse sentido os impressos são analisados como uma estratégia de intervenção da Igreja Católica com objetivo de ampliar seus espaços de influência. Nesta reflexão são referidos seis impressos católicos que circularam em diferentes regiões do estado, os quais podem ser considerados uma contribuição significativa para uma percepção das forças em disputa no campo educacional no Rio Grande do Sul. Por meio da análise dos impressos é possível discorrer sobre algumas das intervenções da Igreja Católica no campo educacional, dentre elas destaca-se aqui a ênfase na organização das redes sociabilidade, a constituição de um laicato



católico e a constituição de novo lugar para a mulher, esses três focos estão relacionados e apresentam interconexões mediadas pela ideia de ampliar o espaço de influência da Igreja Católica no estado do Rio Grande do Sul.

* * *

A Igreja Católica e a questão educacional no Brasil durante a Era Vargas

Paulo Julião da Silva (UNICAMP)

Resumo: Em nosso trabalho analisaremos algumas documentações que tratam da reaproximação da Igreja Católica ao Estado por meio da Educação. Desde a posse de Getúlio Vargas em 1930, os católicos deixaram claro que não estariam como meros espectadores do novo processo político que se iniciara no país. Dentre os meios de inserção política usados pela Igreja Católica, destacamos a questão educacional como uma de suas prioridades. Getúlio Vargas percebendo que seria importante governar com apoio da instituição que agregava a maioria dos brasileiros, decretou em 1931, o ensino religioso facultativo em escolas públicas. A partir daí, várias ações foram tomadas por parte dos católicos e do Estado para que essa “união” fosse mantida, mesmo que em alguns momentos uma das partes envolvidas discordasse da outra em detrimento de questões que fosse de encontro ao que uma delas defendia. Analisaremos alguns periódicos com aportes teóricos da História Cultural, fazendo uso da Análise de Discurso. Desta forma, acreditamos contribuir com a historiografia nacional, nos debates em torno das religiões e religiosidades brasileiras.

* * *

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

De leiga a religiosa: as irmãs franciscanas atendendo o chamamento de Cristo Franciele Roveda Maffi (MHIF)

Resumo: O presente trabalho tem como locus de pesquisa investigar o processo formativo da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Destaca-se que a Cerimônia de Vestição Religiosa, evidencia-se em rito de passagem da ordem. A Vestidura celebrava publicamente a mudança da condição de leiga a irmã noviça, pois marcava a entrada para a vida ativa na instituição conventual. Em se tratando dos processos de passagens, a solenidade se tornava um momento bastante aguardado pela candidata que tinha a pretensão seguir o caminho religioso. O rito de passagem entre as irmãs estava alicerçado em deixar para trás o conceito de vida mundana – leiga. Para a inserção na vida regular, dedicada a Cristo, o inspirador na nova proposta de amor incondicional. Portanto, as jovens ingressantes que assumiam a opção pela vocação consagrada, passavam por um processo de preparação pessoal e espiritual, que se amparava em etapas



específicas da formação como: aspirantado, postulado e noviciado. Para abordar a temática proposta, utilizou-se de fontes imagéticas que foram produzidas ao longo dos tempos, e que representam a teatralização do cerimonial. Considera-se de extrema relevância a reflexão das mulheres, nas congregações femininas, no que corresponde aos preparativos prévios ao ritual

* * *

“Não sou senhor de vossas consciências ou almas”: senso comum e a diversidade de opções religiosas numa colônia polaca da “febre brasileira”

Mauro Baltazar Tomacheski (UNISINOS)

Resumo: A imigração polaca, foi muito pouco estudada pela academia brasileira. Mesmo assim os imigrantes polacos e seus descendentes apresentariam, para alguns, características que se configuram dentro do senso comum. Sendo a mais divulgada de que formariam um grupo composto exclusivamente por católicos praticantes.

No Rio Grande do Sul essa visão foi reforçada durante o “Centenário da Imigração Polaca”, no ano de 1975. Porém com a eleição de Karol Wojtyła, para papa, todo o polaco ou descendente de polaco passou a ser automaticamente visto com um católico praticante.

Entretanto ao estudarmos uma comunidade formada por descendentes de imigrantes, revelou-se o registro e a memória de famílias que professavam a fé ortodoxa, protestante e mesmo a existência de imigrantes que se alienaram da Igreja. Sendo que outros frequentaram cultos afro-brasileiros e inclusive a existência de reminiscências de um culto ancestral eslavo.

Apesar de se tratar de uma minoria, a presença destas pessoas e suas opções de fé, apresentam fontes novas que não permitem tratar os imigrantes polacos e seus descendentes como sendo um grupo exclusivamente católico. Fato que está em perfeita consonância com a trajetória histórica da Polônia e não de algo novo em terras brasileiras.

* * *

Crença espírita e religiosidade em missivas familiares

Débora Clasen de Paula (UFFS)

Resumo: O trabalho tem como objetivo apresentar a crença espírita no contexto privado da escrita epistolar do final do século XIX. Por meio da análise da correspondência ativa de Amélia Hartley de Brito Antunes Maciel torna-se possível apreender como a escrevente vivenciava sua prática religiosa compartilhada com a filha mais velha. Entretanto, o espiritismo não era a única crença seguida pelos Antunes Maciel, sendo possível observar como se estabelecia a relação entre espíritas e católicos dentro da mesma família. As cartas remetidas pela escrevente no período de 1899 a 1918 revelam também como a crença europeia recente-



mente chegada ao Brasil imperial é articulada com leituras sobre ocultismo e teosofia. Por meio das missivas pode-se acessar parte das leituras realizadas por ela e pela filha tais como jornais e revistas, dentre estas, a publicação argentina *La Verdad*, revista vinculada a Sociedade Teosófica e divulgada no Brasil por meio de assinatura. Sendo assim, a análise desta documentação fornece um olhar privilegiado, permitindo adentrar o campo das sensibilidades religiosas e a forma como os indivíduos as articulam no seu cotidiano.

* * *

Disputas religiosas em Santa Maria – RS na década de 1930: um ataque público.

Renan Santos Mattos (UFSM)

Resumo: Os anos 1930 a 1945, a chamada Era Vargas, podem ser caracterizados por um encrudescimento de disputas de poder no campo religioso. As estratégias engendradas por lideranças espíritas e católicas no estado do Rio Grande do Sul foram determinantes da forma como essas propostas religiosas foram divulgadas nesse contexto. O espiritismo deparou-se com uma série de conflitos judiciais e instabilidades políticas. Assim, o presente trabalho reporta-se a cidade de Santa Maria-RS, na intenção de apresentar notas iniciais de uma pesquisa de mestrado que tem como temática o movimento espírita. Pretendemos analisar um manifesto que circulou na cidade em 30 de dezembro de 1930, intitulado “Eles e os ovos”, escrito por Octacílio de Aguiar, respondendo a um ataque sofrido por um grupo de pessoas de diversas congregações quando defendiam a liberdade religiosa no município. Entendemos que esse manifesto ilustra a tensão vivenciada nesse âmbito de disputa de inserção social e política.

* * *

Igrejas evangélicas luteranas livres e independentes em São Lourenço do Sul

Tamara Oswald

Resumo: O presente trabalho traz um estudo sobre a história das igrejas luteranas livres e independentes no município de São Lourenço do Sul, a manutenção dessas comunidades ao longo de quase dois séculos e sua relação com a imigração pomerana. O tema é importante, pois a religiosidade é um traço característico na preservação da cultura e identidade de muitos povos, e, neste trabalho, aparece como promotora de resistência dos luteranos livres e independentes frente às demais matrizes luteranas. Cabe salientar ainda que a pesquisa foi desenvolvida através da consulta a bibliografias e fontes documentais, e a partir de entrevistas feitas com pastores luteranos livres.

* * *



Com qual devoção mariana? Negociando identidades no campo religioso católico

Marta Rosa Borin (UFSM)

Resumo: Após o Concílio Vaticano II algumas práticas populares católicas deixaram de ser motivadas por alguns membros do clero católico brasileiro. Na nova mentalidade pós conciliar a Igreja católica procurou envolver os leigos na evangelização, preferencialmente, para alcançar um catolicismo mais esclarecido em matéria de fé e religião. Na contramão da proposta cardinalícia este estudo analisa a operacionalização de rituais em torno da devoção mariana à Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schöenstatt, como forma de reagir às mudanças propostas pelo Concílio. Essa devoção passou a se fazer presente no Brasil, primeiramente, no Rio Grande do Sul, em 1948, e com a adoção de práticas da religiosidade popular católica foi projetada internacionalmente.

* * *

Gênero e origem social na Umbanda: uma análise de diferentes perspectivas

Gabriel de Paula Brasil (SEDUC)

Resumo: Temas que envolvem fé e religiosidade compõem os mais diversos cenários culturais brasileiros, onde as expressividades das práticas religiosas mesclam-se, com conteúdos diversificados, como gênero e origem social. A presente pesquisa versará sobre tais temas, no contexto da umbanda brasileira, fazendo-se valer da perspectiva dos autores Lisias Negrão, Reginaldo Prandi e Yvonne Maggie, trazendo ao debate semelhanças e diferenças trazidas pelos autores. Tentou-se analisar o quanto a umbanda, por muitos mal vista, cresceu ganhando contornos definidos. Analisou-se a contribuição no processo cultural, após sua legitimação como religião, cotejando no texto a forma como estes autores abordam gênero e origem do sujeito social na umbanda. Espera-se com este trabalho oferecer um instrumento que ajude a diminuir o preconceito, do qual a religião é vítima, e debelar a má impressão que lhe é atribuída, que contribuiu para atenuar o caráter discriminatório em relação às religiões afro-brasileiras. Isto nos trará uma nova compreensão sobre o assunto, visto abordar três perspectivas distintas.

* * *

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Maçambique e Nação: expressões de resistência da cultura e religiosidade negra no litoral norte do Rio Grande do Sul

Andréa Witt (UNIASSELVI)

Resumo: O Maçambique e a Nação são movimentos religiosos de imensa beleza;



cada um congrega elementos míticos diferentes, preserva tradições e costumes herdados de seus antepassados e encanta os seus espectadores. Ambos os movimentos são originários de um mesmo grupo étnico, na sua grande maioria proveniente de um mesmo tronco familiar, sendo diferentes em sua corrente religiosa, o Maçambique pertencente ao afro-catolicismo e a Nação ligada ao culto dos orixás africanos. Apesar da diferença de corrente religiosa e, conseqüentemente, de rituais e símbolos, esses movimentos assemelham-se em sua fé, em sua devoção. Mesmo inseridos em uma sociedade de traços de colonização açoriana, estas duas práticas religiosas se desenvolvem e cada vez mais lutam para ganhar o seu espaço e reconhecimento social. A identidade negra é evidenciada no Maçambique, pela exclusividade dos seus membros pertencerem ao grupo étnico em questão, e na Nação, cuja corrente religiosa provém das crenças dos antepassados africanos. Em movimentos como esses, Maçambique e Nação, que identificamos claramente os esforços dos seus membros para manterem as tradições que lhes foram legadas, fazendo com que estes seguimentos se configurem como espaços de resistência da identidade negra no litoral norte do Rio Grande do Sul.

* * *

O Imaginário religioso na figura de Theodor de Amstad S. J.

Alba Cristina Couto dos Santos (PUCRS)

Resumo: Este trabalho consiste em identificar e analisar a construção de um imaginário sociocultural e religioso da Igreja do sul do país, sobretudo, da Igreja da Imigração que atuou em importantes eventos sociais e motivou um processo constante de diferenciação religiosa, étnica e cultural no estado, principalmente na região do Vale dos Sinos e do Vale do Caí. A disputa pelo domínio do imaginário social acontece na desvalorização do adversário, por um lado, e na exaltação das causas a serem defendidas através de representações engrandecedoras, por outro (BASKO, 1985). Neste sentido, podemos perceber que apesar da importância dos valores deixados por Theodor Amstad, existe uma manutenção constante destes, desde sua morte em 1938, agregando a isto símbolos de representação e devoção as práticas sociais realizadas por ele e pela ordem religiosa a qual pertencia.

* * *

O conservadorismo católico na política brasileira: considerações sobre as atividades da TFP ontem e hoje

Marcos Paulo dos Reis Quadros (Faculdade América Latina)

Resumo: Após elaborar um mapeamento sucinto das forças que formaram historicamente o catolicismo conservador no Brasil, a pesquisa investiga a interferência da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) na vida pública do país. Para tanto, discute a atuação política da entidade desde a sua



fundação, relacionado-a com o contexto social brasileiro da segunda metade do século XX e enfatizando seu caráter conservador/tradicionalista, anticomunista e antimoderno. Ademais, examina a situação atual da TFP no Brasil e a reformulação desencadeada pelo falecimento de Oliveira. Por fim, aborda o papel desempenhado pelos tefepistas nas eleições presidenciais de 2010, cenário amplamente pautado pelo moralismo religioso e pelo proselitismo irradiado de atores ligados a determinadas igrejas.

* * *

Ecos da doutrina social no mundo do trabalho

Adriana Gilioli Citino (USP)

Resumo: O pensamento e ação dos agentes católicos seguidores da doutrina social contribuíram para a organização das relações de trabalho, ajudando na formação da consciência social do trabalhador. Os documentos elaborados pelos agentes da doutrina social puderam mostrar a reflexão e propostas da Igreja católica para uma terceira via nas relações sociais da produção. Esse trabalho de doutorado visa mostrar a atuação da Igreja católica nessa esfera da sociedade brasileira.

* * *

O movimento comunitário no bairro Mathias Velho: os rezadores, o Irmão Antônio, a professora Matilde, os clube de mães e carroceiros.

Odilon Kieling Machado (UFSM), Vitor Otávio Fernandes Biasoli (UFSM)

Resumo: A presente comunicação enfoca o movimento comunitário no bairro Mathias Velho, em Canoas / RS, entre 1975 e 1984. Este movimento tem como uma das matrizes a Teologia da Libertação e o analisamos a partir das memórias e arquivos pessoais de duas das principais lideranças religiosas, o Irmão Antônio Cechin e a professora Matilde Cechin. Dessa maneira, tomamos como ponto de partida as ações do Irmão Cechin junto aos rezadores do bairro, em 1975, e posteriormente, a organização das mulheres por Matilde Cechin e a formação dos clubes de mães. Na sequência, o movimento envolveu os carroceiros e os trabalhadores em geral. O movimento articulava as vivências populares com a fé religiosa e apontava soluções viáveis e imediatas. Assim, logo se colocou a “questão da moradia” e, no Natal de 1979, ocorreu a primeira ocupação de terras. Esta ocupação resultou na Vila Santo Operário, na organização dos moradores em associação e em comunidade eclesial de base. Em 1984, graças a apoio do advogado Jacques Alfonsin, o movimento obtém na Justiça a posse legal do terreno. A vila existe deste então e conquistou significativas melhorias urbanas como água, luz, esgoto e asfalto.

* * *



Catolicismo e Arte Sacra: a doutrina cristã no âmbito das Igrejas de Porto Alegre (1940-60)

Anna Paula Boneberg Nascimento dos Santos (PUCRS)

Resumo: O presente trabalho objetiva tratar de aspectos da Arte Sacra presentes nas igrejas católicas de Porto Alegre, especialmente, entre os anos de 1940-60. As pinturas dos interiores de algumas dessas igrejas são o foco principal, considerando não somente o valor artístico que representam para as respectivas comunidades, como também - e, principalmente, - a contribuição perceptível a partir delas na difusão do cristianismo e da fé católica. A Igreja São Pedro de Porto Alegre será um exemplo abordado. Pintada pelos irmãos Curci em 1944, ela possui um conjunto artístico que reverencia os santos (sobretudo, São Pedro e São Paulo, sob os quais está o seu orago), a vida e os milagres de Jesus Cristo, os quatro evangelistas (São Marcos, São Mateus, São Lucas e São João) e suas representações bíblicas, entre outros temas. Ainda, serão analisadas algumas pinturas sacras do artista italiano Emilio Sessa na cidade, sobretudo entre os anos 50 e 60. Nesse ponto, será destacada a Igreja Sagrada Família, onde Sessa deixou um importante legado artístico, através das representações de anjos instrumentistas, que se relacionam com os salmos de louvor e adoração. As Igrejas são locais de culto e de educação cristã, sendo suas pinturas relevantes e auxiliares na transmissão da fé a partir do visual.

☆ ☆ ☆

A Arte Sacra na Catedral São Francisco de Paula: um estudo sobre a identidade religiosa e cultural em Pelotas nos anos 1940/1950.

Eliane Silva (PUCRS)

Resumo: A cidade de Pelotas possui, entre outros, um Patrimônio de relevante importância cultural e religiosa: a Catedral São Francisco de Paula. Testemunha das transformações e desenvolvimentos da cidade serviu, muitas vezes, como motivação para unir a sociedade local em prol das suas reformas e pinturas, ou, em um sentido mais amplo apontou para uma possível identidade em comum: a fé cristã. As pinturas murais, resultado final de uma série de reformas pelas quais passou a igreja, foram inauguradas em dezembro de 1950 pelas mãos de três pintores italianos contratados pelo bispo Dom Antonio Zattera. O bispo pretendia dotar a cidade de um monumento a altura do “espírito religioso e cultural” daquele povo. A partir desse contexto, então, decorrem os seguintes questionamentos: Como a sociedade percebeu essas reformas e a contratação dos pintores estrangeiros, numa época de final de guerras e onde novas forças sociais e políticas se colocavam em movimento? De que forma este projeto de arte muralista, um dos primeiros na cidade e no estado, apontou para uma sociedade realmente identificada com o “espírito” cristão? O presente estudo, portanto, busca esta reflexão a partir de aspectos religiosos, sociais e culturais que serviram como suporte para o contexto da época.



016. HISTÓRIA, SAÚDE, PATRIMÔNIO: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS

Coordenação: **Viviane Trindade Borges (UDESC), Juliane Conceição Primon Serres (UNIPAMPA)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Leituras da história do saneamento na cidade de São Leopoldo, RS
Fabiano Quadros Rückert (Prefeitura de São Leopoldo)

Resumo: O conteúdo da comunicação proposta apresenta três possibilidades de leituras para a história do saneamento de São Leopoldo, cidade que integra a região metropolitana do Rio Grande do Sul. A primeira leitura insere-se na linha da História Urbana e aborda a experiência de criação de uma rede de água potável e de um sistema de esgoto como parte da formação do metabolismo urbano local; a segunda aborda as interfaces entre saneamento e Saúde Pública e a terceira destaca o impacto das obras sanitárias no ecossistema do rio dos Sinos – principal fonte de água para a população de São Leopoldo e do Vale do Rio dos Sinos. Na perspectiva que orienta a proposição deste trabalho, a coexistência de múltiplas leituras para a história do saneamento é um indicativo da pertinência de um diálogo sobre o “lugar” e o “tratamento” recebido pelo tema na produção historiográfica contemporânea e o evento realizado pela ANPUH – RS é um espaço adequado para a construção deste diálogo.

☆ ☆ ☆

Salubridade em Jaguarão na segunda metade do XIX e primeiras décadas do XX
Juliane Conceição Primon Serres (UNIPAMPA)

Resumo: A comunicação visa apresentar o projeto de pesquisa cuja proposta é investigar sob o ponto de vista histórico a salubridade de Jaguarão durante a segunda metade do século XIX e primeiras décadas do XX, sobretudo nos períodos de epidemias, nos quais é possível perceber a (des)organização social. Neste cenário se destacam as duas epidemias de Cólera (1855/1866) e de Gripe (1918) que se abateram sobre a cidade, além dos recorrentes surtos epidêmicos de varíola, peste bubônica, entre outras. Há alguns estudos sobre as vizinhas cidades de Pelotas e Rio Grande, que demonstram que estas epidemias causaram grande impacto na vida social, de Jaguarão pouco se conhece. O tema se insere em um contexto onde estas questões poderão suscitar importantes debates, uma vez que um dos prédios mais significativos da saúde, uma antiga enfermaria militar, construída entre 1880 e 1883, terá suas ruínas, atualmente consideradas Patrimônio Histórico do Rio Grande do Sul, convertidas em um espaço de memória, o Centro de Interpretação do Pampa. O tema também é pertinente em um cenário



no qual se discute o tema saúde nas fronteiras e o presente estudo poderá contribuir para se pensar historicamente estas relações. A comunicação não apresentará resultados de pesquisa, uma vez que o trabalho está em fase inicial, mas pretende discutir questões pertinente para pensar a temática.

* * *

Notas sobre a saúde e a doença em processos trabalhistas, Pelotas, RS

Lorena Almeida Gill (UFPel)

Resumo: Desde o ano de 2009 o Núcleo de Documentação Histórica da UFPel (NDH/UFPel) desenvolve projeto de pesquisa intitulado "À beira da extinção: memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer". Este estudo tem como foco duas metodologias principais: a história oral temática, através da qual se busca constituir um banco de entrevistas sobre profissões como alfaiates, relojoeiros, afiadores de faca, chapeleiros, sapateiros e assim por diante e a pesquisa documental no acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas, o qual está sob a guarda do NDH. Até o momento foi possível observar a década de 1940, embora os processos finalizem o ano de 1995. Esta comunicação pretende enfocar processos trabalhistas cuja demanda se relacione à saúde e à doença, especialmente vinculados a casos de tuberculose pulmonar, uma enfermidade causadora de milhares de mortes não só no Brasil, como em todo o mundo.

* * *

Hospital Cristo Redentor S/A: influências internas e externas na sua formação identitária (1956-2006, Porto Alegre/RS)

Juliana Mohr dos Santos (Instituto São Francisco)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo identificar as marcas identitárias do Hospital Cristo Redentor no contexto de sua criação e quando do seu cinquentenário, analisando e colocando em comparação as suas diferenças e/ou semelhanças, indicando quais as razões das mudanças ou permanências diante do seu projeto original. Pois, esta entidade de saúde localizada na zona norte da cidade de Porto Alegre, no tempo de seu cinquentenário, tem características institucionais identitárias distintas das características de seu tempo de criação, determinadas por questões internas e externas à instituição. E essas questões refletem diretamente no atendimento à população e seus objetivos como instituição. Assim, para realizar a tarefa optamos por organizar o estudo em quatro partes: uma caracterizando a cidade e região no início do século XX; outra, estabelecendo o porquê da fundação do hospital e caracterizando o que identificamos como sua primeira fase; uma terceira esclarecendo a grande ruptura ideológica que o HCR sofreu na década de 70 e como seguiu a partir daí até seu cinquentenário; e um último momento analítico, aonde destacamos as principais semelhanças e diferenças entre os períodos.



Lugares de Afeto nada empoeirados: uma discussão sobre memória e identidade do idoso asilado o registro como promoção de saúde mental.

Daniele Borges Bezerra (Prefeitura de Pelotas), Tatiana Bolivar Lebedeff (UFPeL)

Resumo: A sociedade ocidental contemporânea apresenta um caráter excludente muito marcante que pode ser interpretado a partir de diversos níveis de categorização e nivelamento de seus integrantes. A velocidade com que o tempo e as ações se processam altera não apenas a identidade da pessoa contemporânea como também determina outras formas de ação no presente, outros fluxos de registro e usos da memória. Muito se tem falado de um mnemotropismo contemporâneo, explicitado como um período de ansiedade com relação ao futuro que ocasiona uma necessidade de armazenamento de memórias. Contudo, não se percebe, principalmente na sociedade ocidental, uma valorização do saber e das memórias do idoso, considerado como sujeito social improdutivo e de saber desatualizado. A memória dos idosos asilados antes de ser incorporada numa função de compartilhamento, de fonte de informações, assume uma função de alento pessoal, e rememoração de um passado ainda presente. O trabalho pretende discutir a importância do registro da memória do idoso asilado não apenas como fonte de informações para compreensão de identidades e patrimônio dos grupos sociais, mas, também, como possibilidade de que o momento de registro visual e sonoro, de coleta de dados, seja uma estratégia para promoção de saúde mental.

* * *

Práticas europeias de medicina: apropriação e ressignificação nas obras de Pedro Montenegro SJ

Roberto Poletto (UNISINOS)

Resumo: Nesta comunicação, apresento alguns aspectos do projeto de Mestrado que desenvolvo no PPGH da Unisinos. O projeto prevê a análise das obras de medicina escritas pelo jesuíta Pedro Montenegro SJ., no século XVIII. O autor, segundo seus biógrafos, estudou Cirurgia antes de ingressar na Companhia de Jesus e, na América, produziu as obras *Matéria Medica Misionera* e *Libro de Cirugia*, que sofreram grande influência da literatura médica em voga na Europa. Dentre os objetivos da investigação, destaco a verificação da apropriação que Montenegro fez das concepções defendidas por alguns autores e tratados que ele menciona – confirmando ou contestando seus pressupostos –, bem como a sua ressignificação em um contexto distinto, o da América meridional. E, ainda, a verificação da apropriação dos seus trabalhos por outros estudiosos de botânica e por médicos, jesuítas e leigos, no século XVIII e nos seguintes. Considerando a proposta deste Simpósio Temático, privilegiarei a formação dos profissionais da saúde na Europa – considerando que Montenegro estudou no Hospital de Madri – e o controle exercido pelo Protomedicato espanhol sobre a atuação dos profissionais ligados aos ofícios da cura. Atentarei também para a trajetória do missionário na América, especialmente, junto ao Colégio de Córdoba.



Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Hospital São Vicente de Paulo de Rio Pomba, MG: Patrimônio da região da Zona da Mata mineira.

Ana Paula Magno Pinto (UGF)

Resumo: O artigo tem como objetivo evidenciar as condições do Hospital São Vicente de Paulo, em Rio Pomba, Minas Gerais, como um patrimônio cultural, no conceito atual. Entendendo a memória e o patrimônio como aspectos de construtores da cidadania, apresenta o processo do surgimento do hospital, assim como os atores nele envolvidos, revelando relações sociais específicas da região. Analisa a importância da região da Zona da Mata mineira para a economia e para a política do país no período e a presença da ordem vicentina na sociedade, desenvolvendo a filantropia. Relaciona o hospital ao contexto histórico do final da década de 1930, momento em que se estabelece a legitimação da medicina científica e o higienismo, conscientizando a população local, mudando seus hábitos e estabelecendo aspectos de sua identidade. Através de sua arquitetura, numa linguagem simbólica, une a tradição ao moderno, tornando-se um monumento na cidade, merecendo ações de preservação que devem ir além do reconhecimento popular.

* * *

O Hospital de Manguinhos: um lugar entre a memória e a história

Renata Soares da Costa Santos (FIOCRUZ)

Resumo: Sabemos que o Hospital de Manguinhos, atual IPEC, foi o primeiro hospital criado para o estudo da pesquisa clínica no país. Além disso, foi um centro hospitalar criado para a realização de pesquisas em doença de Chagas. Pensar a pesquisa clínica do Hospital de Manguinhos, construído por Oswaldo Cruz com o objetivo de estudar/acompanhar a evolução dos doentes e das doenças, é, também, mergulhar em sua rotina, em suas características peculiares, em seus conflitos diários. Dar vida a esse cotidiano do Hospital é montar um quebra-cabeça espalhado em arquivos e memórias pessoais. É significar um passado, trazer à cena atores desconhecidos, encontrar elementos para aprofundar pesquisas realizadas e, quiçá, contribuir para novas investigações. Trabalhar com uma concepção de cotidiano para compreender a dinâmica do Hospital na história da pesquisa clínica não é compactuar de uma nostalgia histórica, um anseio de viagem no tempo atrás de curiosidades. Pensamos a dimensão cotidiana próxima daquilo que Agnes Heller chamou de local onde ocorrem as ações do "mundo das objetivações": a linguagem, os hábitos e o uso dos objetos que representam o espaço de socialização dos homens. Discutir cotidiano é, antes de tudo, atentar para um mundo de atores que, conscientes ou não, produz e reproduz as instâncias da vida. Nessa perspectiva, o presente trabalho vem a mapear o Hospital Evandro Chagas



nos anos de 1940 através dos documentos conservados no arquivo da COC, de onde puderam ser encontrados vestígios do cotidiano da pesquisa na prática médica, como: nomeações de médicos-pesquisadores, enfermeiros e demais funcionários do Hospital; entrada e saída de pacientes; pedidos de passagens para pacientes de diferentes estados do país; dietas servidas a pacientes e funcionários; número e preço das refeições servidas a pacientes e funcionários do Hospital; tombamento de bens materiais do Hospital; reclamações variadas; número de pacientes atendidos; pedidos de exames; registros de doenças atendidas; número de leitos; registro de lavanderia e costura; prontuários médicos e outros.

* * *

A Enfermaria Militar de Jaguarão: conhecendo sua história.

Alexandre dos Santos Villas Bôas (UNIPAMPA)

Resumo: O presente trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa denominado A Enfermaria Militar de Jaguarão – Relato Histórico, desenvolvido na Universidade Federal do Pampa que tem como objetivos evocar a história da Enfermaria Militar de Jaguarão, local que abrigará o Centro de Interpretação do Pampa. Pretende catalogar fontes primárias e bibliografia, além de relatos orais, obtidos junto aos arquivos do Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão, Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, Guarnição do Exército de Jaguarão e pessoas da comunidade. Serão priorizados aspectos relativos aos usos do prédio, desde sua construção no final do século XIX até a fase de ruínas, numa visão macro de sua historicidade, organizando as informações em ordem cronológica. Também será organizado um índice de referências sobre o assunto para auxiliar futuras pesquisas, constituindo um acervo básico para consulta, assim como digitalização de fotos existentes sobre o prédio e exposição através de banners.

* * *

Programa Morar Melhor no Município do Rio Grande: remoção de moradores da Vila Dom Bosquinho ao Bairro Cidade de Águeda (2004)

Susan Lauren Zille Machado (UFPel)

Resumo: Aqui se problematiza e analisa acerca do contexto do processo de remoção e realocação de moradores para um bairro do Município do Rio Grande. A iniciativa de retirada dos moradores da Vila Dom Bosquinho se deu através de incentivos do Governo Federal (através da Caixa Econômica) em parceria com a Prefeitura, no Programa Morar Melhor. A instalação no Bairro Cidade de Águeda, distante 14 km do perímetro central do município, não correspondeu às expectativas previstas no projeto e ao suprimento das necessidades dos moradores que se encontravam anteriormente em uma área considerada de “risco”. Informações sobre o tema, obtidas através de reportagens de um jornal local e a entrevista com um morador e líder comunitário, serão as bases para a execução desta proposta.



De Hospício a Museu: a reforma psiquiátrica e a constituição de lugares de memória e de resistência

Viviane Trindade Borges (UDESC)

Resumo: A presente comunicação objetiva problematizar a reverberação da Reforma Psiquiátrica como movimento que possibilitou a constituição de lugares de memória dentro de antigas instituições asilares, problematizando a criação de dois espaços: o Museu da Loucura (MG) e o Museu Arthur Bispo do Rosário de Arte Contemporânea (RJ). O tema proposto é consequência das inquietações trazidas pela história do tempo presente, cujos vestígios são apreendidos em pleno desenrolar dos fatos, frente a acontecimentos que se desencadeiam num fluxo sempre mais rápido que o historiador. Tentar explicar uma história ainda prenhe, buscando entender as fontes em pleno movimento, exige um repensar constante a respeito dos métodos utilizados, compondo um exercício de história imediata que implica ainda definições em seu fazer. Desta forma, o pesquisador torna-se contemporâneo do objeto que pretende analisar, partilhando “com aqueles cuja história ele narra as mesmas categorias essenciais, as mesmas referências fundamentais” (CHARTIER, 2000, p. 215 – 218). Por tais razões, intenciona-se, sobretudo incitar a reflexão, tecendo a maneira como as denúncias que no final dos anos 70 e início dos 80, deram destaque nacional e internacional ao Hospital Colônia de Barbacena (MG) e a Colônia Juliano Moreira (RJ), possibilitando a criação dos referidos Museus, os quais, de forma contraditória, constituem lugares para o depósito de memórias daquilo que se deseja esquecer.

☆ ☆ ☆

“Degeneradas da pequena suburra: o meretrício e a sífilis como problemas para a saúde pública na cidade de Manaus entre os anos de 1922 e 1924”

Mariana Mariano de Oliveira (UFAM)

Resumo: O artigo tem por objetivo expor a preocupação dos médicos e da sociedade sobre as meretrizes e a sífilis da cidade de Manaus como problemas (vistas como degeneradoras da raça) de saúde entre os anos de 1922 e 1924. Sendo assim, com o momento histórico, científico e social que Manaus passava; é possível verificar o pensamento médico em voga (eugenia) e surgimento de medidas que visavam fiscalizar e dar assistência ao meretrício e sífilíticos. Tal discussão possibilitará a compreensão de que “simples” relatórios médicos, através de suas informações analisadas como representações do passado, podem revelar de forma rica e complexa, diversos aspectos culturais, sociais e científicos da sociedade manauara entre os anos de 1922 e 1924.

☆ ☆ ☆



017. Memória, ensino e patrimônio cultural

Coordenação: **Áurea Pinheiro (UFPI)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Casa de Saúde de Santa Maria (RS): tratamento do acervo e inclusão social
Roselaine Casanova Corrêa (UNIFRA)

Resumo: O projeto supracitado teve início em julho de 2011, coordenado pela professora Roselaine Casanova Corrêa (sem horas aula) e teve atendido aos seus objetivos com o trabalho da bolsista Adriéli Eduarda Castro Gomes Gabardo e dos alunos voluntários Emanuela Boezzio e Carlo Nazário Maia. Tal projeto objetivou, inicialmente a higienização, o acondicionamento e a organização do acervo da Casa de Saúde, que contém prontuários, ficha de internação e livros de registros de enfermidades, com nome do paciente, idade, moléstia, data de internação e alta médica. Até o momento foram encontrados inúmeros desses livros, datados desde a fundação dessa instituição de saúde. Atualmente encontram-se higienizados nessa primeira fase de trabalho, 44 livros, com o auxílio dos internos da Unidade 100 da Casa de Saúde.

* * *

Memória em empresas privadas no Brasil e no Rio Grande do Sul nas décadas de 1990 e 2000

Fernanda Ott (UFRGS)

Resumo: Neste artigo analisou-se as ativações patrimoniais realizadas por empresas privadas brasileiras nas décadas de 1990 e 2000, focando o caso do Grupo Gerdau. Nas décadas referidas, várias empresas passaram a criar centros de documentação e memória e realizar vários outros tipos de investimento no intuito da preservação de sua história e memória. Compreender esse fenômeno histórico de preocupação de empresas com a história e com a memória é tarefa de interesse para a área da história e o estudo do caso do Centro de Documentação e Memória Gerdau nos auxilia para a análise deste processo.

* * *

Acervo arqueológico em instituições de memória, patrimônio adormecido
Patrícia Schneider (UNIVATES)

Resumo: Este trabalho é parte integrante da dissertação defendida em 2010, no Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria. O objetivo principal da pesquisa foi diagnosticar o espaço e o tratamento dispensado a cultura material pré-colonial nos lugares de



memória e analisar a representação e desvalorização por meio do tratamento diferenciado em relação aos materiais históricos, datados do século XVIII e XIX. Foram selecionados três municípios da região do Vale do Taquari/RS, a saber Arvorezinha, Lajeado e Taquari. As instituições respectivamente são Museu Municipal de Arvorezinha; Museu histórico Bruno Born; Casa Costa e Silva. Para este evento será apresentado o estudo de caso do Museu histórico Bruno Born de Lajeado, RS. O trabalho foi realizado por meio de levantamento de dados, em pesquisa de campo, visita técnica ao espaço museal para o preenchimento de uma Ficha Diagnóstico previamente elaborada. O resultado a que se chegou é que nas instituições pesquisadas o material encontra-se desprestigiado em contraponto aos materiais históricos, não estando devidamente contextualizado, sendo visto como objetos de curiosidade, excentricidade sem relação com a comunidade que os expõe.

* * *

"Sangue latino, coração de terra bruta": A Etnomusicalidade Nativista Sul-Rio-Grandense refletindo identidades através dos festivais

Tainá Severo Valenzuela (Colégio Coração de Maria)

Resumo: Este trabalho apresenta o resultado de investigações feitas em músicas nativistas produzidas em festivais do gênero no Rio Grande do Sul que denotaram a (as) identidade (identidades) da população do RS acerca de sua gênese. Tendo como eixo a Tertúlia Musical Nativista de Santa Maria, se demonstra que houve um processo organizado pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (surgido em 1947) de enquadrar a identidade do Sul-Rio-Grandense dentro de uma concepção lusitana e sob um universo folclórico rígido e limitado, e que este processo gerara inconformidade de um grupo, destacado aqui como Movimento Nativista (surgido em 1971 com a Califórnia da Canção Nativa de Uruguaiana) buscando expor a existência de uma gênese platina para os sul-rio-grandenses, identificada com a ocupação espanhola da América e em um universo de multiculturalidade. A música, elemento de ampla relevância do Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul, emerge aqui como uma fonte de pesquisa que revela diferentes construções identitárias de um mesmo espaço, em um ambiente circundado de imaginário, representação, acordes e poesia.

* * *

(Re)lendo monumentos à imigração à luz da memória e do patrimônio

Eloisa H. Capovilla da Luz Ramos (UNISINOS)

Resumo: O texto propõe a releitura de três monumentos à imigração no Rio Grande do Sul: o monumento à imigração em S. Leopoldo, o Monumento Nacional ao Imigrante, em Caxias do Sul e o monumento aos Açorianos, em Porto Alegre. Ligados à comemorações, estes monumentos representam um patrimônio, mas



também as homenagens que governos e sociedade civil dispensam aos grupos imigrantes. O texto está direcionado não só para a análise da obra de arte e seus construtores mas, também, para a organização dos grupos e suas ações assim como para a festa de inauguração e os discursos aí pronunciados. A comemoração, ao solenizar a ocasião inaugural, quer fazer lembrar um fato relevante tanto individual quanto coletivamente e a narrativa historiográfica, ao capturar fragmentos do passado e dispô-los num rearranjo textual dá o suporte necessário aos monumentos analisados.

* * *

A construção de uma memória e uma identidade missioneira e guarani do gaúcho através da obra e da trajetória de Noel Guarany (1941-1998)
David Santos da Cunha (UFRGS)

Resumo: A partir do desenvolvimento de uma pesquisa sobre a construção de uma memória e uma identidade missioneira e guarani do gaúcho, através da obra e da trajetória do cantor e compositor missioneiro Noel Guarany, buscamos refletir sobre as possibilidades de uma análise histórica da canção levando em consideração tanto o seu aspecto literário, quanto o musical.

Pensamos também nas possibilidades metodológicas fornecidas pela história oral na criação de novas fontes e as potencialidades do uso de recursos audiovisuais tanto para a pesquisa em si como para a sua interface com um público mais amplo, extra-acadêmico. Dessa maneira, também nos preocupamos com a situação da conservação e do acesso aos acervos audiovisuais no Rio Grande do Sul também são pertinentes.

A trajetória artística de Guarany ocorreu sobretudo entre os anos 60 e 80, quando sua obra e sua atuação como músico manifestaram uma atitude de crítica e rebeldia frente ao autoritarismo e, especialmente, o militarismo de então. Assim buscamos relacionar os conceitos de arte (nesse caso específico, a canção), identidade e política.

* * *

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Cemitérios, Etnias e Germanidade: manutenção da identidade teuta nos túmulos dos imigrantes alemães

Thiago Nicolau de Araujo (Nova Forma Cultural)

Resumo: O artigo propõe analisar e identificar o cemitério como fonte histórica de preservação da identidade cultural no período de 1824 a 1942 de regiões de colonização teuta no Rio Grande do Sul, além de evidenciar a importância de preservá-lo como patrimônio histórico no Rio Grande do Sul. Nesse sentido,



buscamos demonstrar as fontes de informação artísticas, sociais, culturais e ideológicas contidas nos cemitérios, de forma a analisar a construção de uma ou mais identidades culturais preservadas nos cemitérios teuto-brasileiros do Rio Grande do Sul, através da identificação de características específicas dos túmulos. Também analisamos a preservação da identidade cultural expressa nos símbolos e nos epitáfios, buscando identificar os imaginários sociais, expressos através do sentimento religioso de profissão Luterana e Católica. Por fim, visamos demonstrar de que forma os grupos de imigrantes teutos expressam nos túmulos a preocupação em manter traços culturais do país de origem.

* * *

Contradições entre cidade e patrimônio: análise do “projeto piloto” de postulação da cidade de La Plata como Patrimônio da Humanidade

Laura de Leão Dornelles (Universidad Nacional de La Plata)

Resumo: A cidade de La Plata foi planejada para se tornar a capital da província de Buenos Aires, sendo fundada em 1882. Em fins da década de 1990, a “Fundación Centro de Estudios y Proyectos del Ambiente” (CEPA) apresentou a ideia de postulação da urbe como Patrimônio da Humanidade frente a UNESCO, empreitada que não obteve sucesso. Os documentos oficiais referentes ao tema, contudo, estão indisponíveis ao público. Sendo assim, a presente pesquisa se propõe a analisar o “projeto piloto” desta postulação, isto é, a publicação inicial da Fundación CEPA, de 1997. Com isto, pretendo trazer à tona seus prováveis pontos fortes e débeis, também levantando possíveis causas da rejeição da Unesco em relação à proposta.

Aclaro que este estudo é parte integrante de minha investigação de doutorado, a qual tem por objetivo a análise do processo de preservação do patrimônio cultural-material da cidade de La Plata, entre os anos 1982 e 2008. Para tal, além da documentação escrita, utilizo depoimentos orais, o que permite melhor compreensão da sociabilidade cotidiana e dos conflitos inerentes ao processo histórico em questão.

* * *

Os artefactos que rememoram a cultura egípcia no Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé-RS

Elaine Maria Tonini Bastianello (Escola Dr. Carlos Kluwe)

Resumo: Considerando que os espaços limitados a inumações em uma sociedade reproduzem o mundo dos vivos, os cemitérios assim foram compreendidos como espaços de reprodução simbólica dos valores de sua época. Este estudo procura mostrar pelo viés da cultura material o uso de artefactos funerários que rememoram a cultura egípcia no Cemitério da Santa Casa de Caridade de cidade de Bagé/RS. Ao visitar esse espaço funerário é possível perceber a existência desses



artefactos inscritos nos monumentos à perpetuidade.

☆ ☆ ☆

Museu de arte contemporânea: um lugar para a memória

Fernanda Amaral Taddei (UFPel)

Resumo: Este artigo tem o objetivo de apresentar uma discussão a respeito da instituição museológica como um lugar para a memória da arte contemporânea, levando em consideração todas as especificidades e dificuldades para a conservação dessa produção tão complexa. A arte contemporânea faz uso dos mais diversos materiais e processos, que geralmente não correspondem aos elementos tradicionalmente utilizados pelas artes visuais, e nem sempre são permanentes, o que causa grandes dificuldades para os museus de arte e para os conservadores. Porém, a conservação e a documentação de ao menos parte desta produção são importantes para que ela seja melhor estudada e compreendida, e também para a continuidade da História da Arte. Com base nestes dilemas, este trabalho apresenta a seguinte questão central: de que formas o museu de arte contemporânea pode servir como um lugar de guarda para a memória dessa produção? Para chegar a respostas plausíveis, foi realizado um estudo de referenciais bibliográficos referentes ao tema abordado. Além disso, foram acrescentados a este estudo alguns dados e conhecimentos obtidos através de pesquisa de campo realizada no Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul.

☆ ☆ ☆

Entre geografia e patrimônio, a historicidade de um debate. Um estudo das políticas de preservação paulistas sob o viés da paisagem, São Paulo (1969-1989)

Felipe Bueno Crispim (UNIFESP)

Resumo: A paisagem cultural corresponde a uma nova perspectiva de preservação do patrimônio ainda em consolidação no Brasil. Sua adoção por parte dos órgãos de preservação, nas diferentes esferas do poder público contribui para a renovação das práticas institucionais de salvaguarda do patrimônio brasileiro na medida em que questiona velhos paradigmas sobre as relações entre homem e ambiente. A presente pesquisa faz uma análise das políticas de preservação do patrimônio paulistas através de seu órgão de preservação (Condephaat – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico). Dentre seus objetivos está o de compreender as formas de incorporação da paisagem cultural às práticas e políticas por ele implementadas, desde a fundação do órgão em 1968. Nessa perspectiva interrogamos a influência da geografia enquanto campo do saber, na formulação dessas políticas e procuramos traçar sua historicidade. Trata-se de compreender como o valor paisagístico foi concebido pelo Condephaat e quais práticas de preservação que dele derivaram, numa discussão que contempla den-



tre outras questões, as relações entre território e sociedade, assim como as novas formas de preservação hoje presentes no campo do patrimônio cultural.

☆ ☆ ☆

Os objetos, suas características memoriais e documentais

Rafaela Nunes Ramos (UFPel)

Resumo: Este trabalho se propõe a destacar a cultura material como suporte de memória, ou, na perspectiva de Pierre Nora (1984), como lugares de memória, uma vez que evocam o passado e, ao mesmo tempo, reforçam identidades no presente. Sendo assim, admite-se a grande importância que os vestígios culturais têm como fonte de pesquisa para as ciências humanas.

A cultura material (muitas vezes considerada patrimônio) sempre fez parte da dinâmica social e liga a sociedade à experiência vivida, deve-se entendê-la não somente no seu âmbito artístico ou intelectual, mas também como um amplo sistema simbólico por meio do qual um grupo social interpreta o seu presente e o seu passado, codifica os seus valores e organiza os seus padrões estéticos, éticos e morais. Sendo assim, os vestígios culturais podem ser utilizados como documento, como fonte de pesquisa para o levantamento de hipóteses históricas.

A partir deste resumo, então, propõe-se ressaltar as características memoriais e documentais dos objetos, e também discutir a importância que estes têm para o desenvolvimento da arqueologia, da museologia, bem como da história.

☆ ☆ ☆

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Experiências sobre a aplicabilidade da lei número 10639/2003 e 11645/2008 em uma escola rural do município de Pelotas e as tentativas de inserção da comunidade quilombola nestas atividades

Cristiane Bartz de Ávila (Prefeitura de Pelotas)

Resumo: O presente trabalho iniciou no decorrer do ano de 2010, com o projeto "Casa de Cultura" da Escola Nestor Eliseu Crochemore, no 7º distrito de Pelotas, que denomina-se Distrito Quilombo, na localidade da Vila Nova. Neste projeto trabalhava-se com as diversas etnias existentes neste local. O trabalho dedicava-se a história, memória saberes-fazer destes grupos étnicos num processo de construção de identidade dos mesmos. Neste mesmo ano foi escolhida a etnia francesa (por esta ser considerada a fundadora da localidade) como tema preponderante. Podemos perceber que conseguimos o engajamento dos alunos e pais para as atividades sugeridas, tais como a apresentação de objetos, fotografias..., para que pudessemos organizar nossas atividades, mesmo em se tratando de outras etnias, tais como os alemães, pomeranos e italianos. Porém, ao trabalhar-



mos alguns temas ligados a africanidades, tentando inserir o cumprimento da lei 10639/2003 e da lei 11645/2008, não tínhamos a mesma participação. No intuito de investigar mais sobre este processo ligado ao esquecimento da memória destes indivíduos, fundamos com a autorização da SMED Pelotas, o NEABI RURAL da escola, no ano de 2011. Concomitantemente, no projeto Casa de Cultura e no projeto Neabi Rural, foram abordados temas ligados às africanidades, resultando num engajamento da comunidade quilombola, próxima à escola, denominada Morro do Alto do Caixão e de outros alunos que também podem ser considerados remanescentes de quilombolas mas que pertencem a outras localidades que ainda não se auto-reconhecem como tais. Realizamos na Semana da Consciência Negra parceria com várias instituições com o intuito de mostrar à comunidade escolar algumas contribuições da cultura negra, o que repercutiu positivamente no que concerne à abordagem das questões sobre africanidades.

* * *

O Ensino das Artes na UFPel: visualidade e memória

Ana Paula Batista Araujo (UFPel), Ursula Rosa da Silva (UFPel)

Resumo: No Brasil, as academias nascem com as Escolas de Arte, que, desde a vinda da Missão Francesa e a instauração da Academia Imperial de Belas Artes (1820), vão aos poucos se estabelecendo e gerando o campo artístico em cada Estado. Em Pelotas/RS, a Escola de Belas Artes surgiu em 1949, seguindo os moldes do academicismo do Instituto Livre de Belas Artes de Porto Alegre: um ensino fundamentado no desenho, na cópia dos mestres, para depois seguir-se à pintura com temáticas nos gêneros: retrato, paisagem, natureza-morta. Nos anos 1970, após a criação da Universidade Federal de Pelotas, houve um movimento para inclusão da Escola de Belas Artes ao quadro efetivo das Unidades acadêmicas desta instituição. Em meados de 1973 houve a fusão desta Escola com Instituto de Artes da UFPel. Este estudo trata de retomar a história do Instituto de Letras e Artes, desde 1973, passando por suas mudanças de estrutura e denominação até 2010. A fonte de pesquisa é o acervo desta instituição, em sua documentação escrita, essencialmente. O enfoque é o ensino e a inserção do ILA na comunidade pelotense e da Região Sul. Dentro do foco ensino de artes, buscamos analisar a identidade de uma visualidade presente na formação dos artistas.

* * *

Memória e Patrimônio nas Danças Circulares Sagradas

Ana Lúcia Marques Ramires (UNILASALLE)

Resumo: RESUMO: Este trabalho apresenta considerações sobre história, memória social e patrimônio cultural imaterial, articulados à prática e usos atuais das Danças Circulares Sagradas. As temáticas citadas estão presentes na pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado em Memória Social e Bens Culturais, no



UNILASALLE/RS. Nela, a autora objetiva pesquisar e registrar a Memória Social do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas (POA-RS) dando visibilidade acadêmica e científica às Danças Circulares Sagradas como potenciais bens culturais imateriais, os quais servem de ferramentas de integração humana, promotoras de sociabilidade e diversidade cultural, através da linguagem simbólica e efêmera da dança, enquanto patrimônio dos povos. Esta pesquisa que trabalha a partir do fio-condutor da Memória Social foi aprovada pelo CEP (Comitê de Ética) do UNILASALLE.

* * *

Memórias da escola Isolada em Novo Hamburgo/RS: trajetória docente das professoras Gersy e Élia Thiesen (1947-1983)

José Edimar de Souza (Escola Liberato Salzano Vieira da Cunha), Luciane Sgarbi Santos Grazziotin (UNISINOS)

Resumo: Este estudo trata da história do ensino rural no período de 1947 a 1983, valendo-se das memórias de duas professoras de classes multisseriadas cuja trajetória desenvolveu-se na região de Lomba Grande, município de Novo Hamburgo/RS. Memórias são analisadas sob a perspectiva do “tempo social”, envolvendo recordações coletivas desse grupo de sujeitos: quando a memória permite compreender o processo de constituição e opção pelo Magistério. A pesquisa, de natureza qualitativa, utiliza a metodologia da História Oral, valendo-se de entrevistas semi-estruturadas, além da análise documental. Sob o referencial da História Cultural, a análise enfatiza a dimensão das memórias na constituição docente em classes multisseriadas e sua relação com a representação docente enquanto prática cultural, principalmente sobre a Escola Humberto de Campos, no entrecruzamento de elementos legados culturalmente por um vínculo familiar e a influência da concepção “vocacional” de uma época. Apesar da tradição docente, evidenciou-se no conjunto de análise a representação do magistério como um “sacerdócio”.

* * *

A preservação e acesso do acervo da Faculdade de Direito Clovis Bevilacqua através do ICA-AtoM

Andrea Goncalves dos Santos (FURG)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo disponibilizar na Internet, o inventário da Faculdade de Direito Clovis Bevilacqua, pertencente à Universidade Federal do Rio Grande – FURG, entre os períodos de 1959 a 1972, com a finalidade de preservar a memória institucional e dar acesso à informação. Com a instituição da Fundação Cidade do Rio Grande em 1953, esta entidade congregou os estabelecimentos de ensino superior isolados existentes na cidade, conforme exigido pelo Ministério da Educação e Cultura em 1969. Assim esta faculdade passou a integrar a Univer-



sidade do Rio Grande – URG, hoje Universidade Federal do Rio Grande – FURG, considerado patrimônio documental da instituição. Para a realização deste trabalho foi elaborado o quadro de arranjo do fundo documental, considerando-se a Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE e definiu-se o arranjo dos documentos nos níveis fundo, série, dossiê e item documental. Os níveis de descrição foram estabelecidos conforme os elementos apresentados na NOBRADE, inseridos no software ICA-AtoM para descrição arquivística de documentos e vinculado ao website do Arquivo Geral da FURG.

* * *

Educação, cultura e desenvolvimento: perspectivas para a gestão estratégica patrimonial e cultural por equipamentos culturais não-governamentais Daniel Barbier Leal (Bibliotheca Pública Pelotense)

Resumo: A gestão patrimonial requer a atenção necessária dos gestores para a melhor organização, preservação e acessibilidade de informação dos acervos e dos bens históricos e culturais. Contudo, especialmente após a reforma no Ministério da Cultura sob o comando do ministro Gilberto Gil, os equipamentos culturais cresceram em número e qualidade operacional, e, concomitantemente, forçou-se a profissionalização dos gestores desses espaços. O presente trabalho pretende apresentar as novas perspectivas da gestão estratégica do patrimônio cultural e histórico nos equipamentos culturais não-governamentais observando e delimitando, para tanto, o seguinte. Primeiro, o patrimônio a que nos referimos é o patrimônio histórico material presente no nosso acervo quer no tipo documental, quer nos tipos bibliográfico, fotográfico, artístico ou museal. Segundo, o objeto de estudo é o equipamento cultural não-governamental, cuja economia depende da contribuição social, convênios e incentivos e o qual possui um carente quadro de profissionais técnicos e especializados. Terceiro e último ponto aqui abordado, a relação da função social dessas instituições e a forma como ela se relaciona, através de seus programas, projetos, atividades e eventos, com os temas educação, direitos humanos e política públicas.

* * *

Circuitos patrimoniais: Visita ao patrimônio histórico cultural do pampa. Hilda Jaqueline de Fraga (UNIPAMPA)

Resumo: O trabalho se refere a experiência do Projeto de Ensino intitulado: "Circuitos Patrimoniais: visita ao patrimônio histórico e cultural do pampa", desenvolvido nos cursos de licenciatura de Pedagogia e História da Universidade Federal do Pampa/ Campus de Jaguarão. A proposta está articulada à formação docente dos alunos de ambos os cursos e às disciplinas de metodologia de ensino de história. O projeto contempla a visitação, reconhecimento e mapeamento dos bens culturais dos municípios localizados no pampa gaúcho e tem como objetivos: a)



fomentar ações de ensino e pesquisa junto aos acadêmicos acerca das potencialidades patrimoniais na região para o ensino da história regional e b) auxiliar no estabelecimento de medidas de preservação e divulgação do patrimônio cultural pelas comunidades locais. Como metodologia para as suas etapas de planejamento e execução, o projeto toma como referência os pressupostos teórico-metodológicos da educação patrimonial concebida como prática educativa que considera os monumentos como documentos, ou seja, como fontes a serem exploradas em situações de aprendizagem em espaços de ensino formais e informais. Trata-se de oferecer possibilidades de diálogo entre os campos da história e do patrimônio cultural e outros espaços de atuação ao historiador.

* * *

018. Memória, Justiça e Poder

Coordenação: **Luiza Horn Iotti (UCS)**

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Judiciário, História e Arquivologia: Gestão de arquivos judiciais como fontes historiográficas

Alexandre Veiga (Governo do Estado do Rio Grande do Sul)

Resumo: O artigo trata das políticas de gestão documental no Poder Judiciário, considerando as modificações na percepção da importância desse poder, e por consequência dos documentos por ele produzidos. Desenvolve as questões relacionadas ao valor jurídico-administrativo e histórico desses documentos, discutindo sua importância em função das possibilidades de pesquisa nos diversos campos do conhecimento.

* * *

Algumas considerações sobre a pesquisa histórica com fontes judiciais

Ironita Adenir Policarpo Machado (UPF)

Resumo: A comunicação tem por objetivo apresentar a experiência da trajetória de pesquisa histórica com fontes judiciais, as possibilidades teórico-metodológicas que elas proporcionam. Em primeiro lugar, destaca-se que essa trajetória tem por objeto central de estudo a problemática da propriedade da terra como mercadoria e objeto adotado pelo Estado e por frações de classe dominante, na República Velha rio-grandense, e a forma de perceber a relação de força e interesses econômicos de frações de classe no poder central com os poderes locais, no âmbito do Judiciário. Em segundo lugar, as possibilidades de pesquisa que dela emergiram: história da legislação agrária, história do judiciário, história das comarcas e do coronelismo, bem como temáticas de história cultural e das mentalidades.



O Centro de Memória Regional do Judiciário e a história da Comarca Caxias: relações de poder entre as elites gaúchas e os imigrantes italianos
Luiza Horn lotti (UCS)

Resumo: O objetivo desse trabalho é o de estudar as relações de poder estabelecidas entre as elites gaúchas e os imigrantes italianos, no período da Primeira República, na região de Caxias do Sul, através da análise dos documentos produzidos pelo poder judiciário, que se encontram preservados no Centro de Memória Regional, junto a Universidade de Caxias do Sul.

* * *

História Política do Município de Araranguá – SC: uma trajetória forjada de violência, corrupção, assassinatos e utopias de justiça social
Jairo Cezar (Escola de Araranguá)

Resumo: Transitar sobre o cotidiano de Araranguá, de 1880, data de sua emancipação a 1930, torna-se um dos principais desafios dos pesquisadores interessados em compreender a complexidade política dessa região forjada de violência, corrupção, assassinatos e utopias de justiça social. Foi a partir dessa reflexão que se estabeleceu como problema de pesquisa: como se deu a trajetória política e econômica do município recém emancipado, cujo controle político e administrativo ficou submetido a uma fração da população, denominada oligarquia? Tal questionamento emergiu a partir da observação de fontes, com vastas informações acerca do tema proposto. Para sua efetivação foi necessário pesquisar em jornais e processos crimes, ambos arquivados nas dependências do fórum e do Centro Cultura de Araranguá. A partir da leitura desses documentos, concluiu-se que no município se constituiu uma sociedade com características patriarcais, conservadora. No interior desta estrutura econômica, basicamente agrária, germinou as bases de uma estrutura social e política, cuja figura do “Coronel” foi preponderante. Para a efetivação da pesquisa, a metodologia adotada foi documental, através do levantamento de informações em periódicos, processos crimes e outros.

* * *

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

A “ilusão panóptica”: encarcerar e punir nas imperiais cadeias da província de São Pedro (1850-1888)
Tiago da Silva Cesar (UNISINOS)

Resumo: É sabido que sob o influxo da reforma penitenciária oriunda dos Estados Unidos (Filadélfia e Alburn), se desenvolveu nas primeiras décadas do século XIX, tanto na Europa como na América Latina, uma acalorada defesa pela inova-



ção das técnicas e procedimentos punitivos. No Brasil, a “questão carcerária” foi tema peremptório desde praticamente o mesmo instante em que se promulgou a constituição (1824) e se procedeu a codificação penal (1830) que instauraria oficialmente a pena de privação de liberdade no império. Desde então, muito se falou sobre a construção de prisões com signos e concepções que às diferissem das suas homólogas do Antigo Regime, sobretudo pelo tipo de “sistema” a ser implementado, baseado em desenhos e objetivos que deviam ir além da prática do encarceramento per se. Não obstante, e a historiografia das instituições punitivas o confirma, estes novos cárceres nunca chegaram a ser numerosos, nem mesmo na longínqua Europa. Poucas foram as experiências brasileiras ao longo do século XIX, respeito às comumente chamadas “casas correccionais”. Apesar de toda a tinta vertida, desde diferentes âmbitos políticos, científicos, caritativo-religiosos, etc., o certo foi que a imensa maioria dos espaços prisionais do estado liberal continuou ocupando e funcionando senão nos mesmos “calabouços” de outrora, em locais escassamente adaptados, conformando arranjos inapropriados, estreitos, imundos e insalubres. Uma realidade que, não cabia dúvida, distava muito do modelo arquitetônico e regime penal idealizado pelo jurisconsulto Jeremy Bentham, em seu sobejamente citado “panóptico”. Neste sentido, o presente trabalho propõe um olhar que foge à essa “ilusão panóptica” (que desde Foucault insiste em centrar os interesses históricos nas “grandes instituições”), ao definir como objeto privilegiado de análise a formação da rede carcerária riograndense, parcela importante do extenso e intrincado mundo prisional brasileiro.

* * *

Diferentes pesos e medidas nos ritos processuais contra escravos

Olgario Paulo Vogt (UNISC), Roberto Radünz (UCS/UNISC)

Resumo: A comunicação trata de ritos processuais pelos quais passaram, durante o século XIX, quatro trabalhadores cativos do município de Rio Pardo. A base empírica é composta de quatro processos crime e da legislação do período. Em 1828, Leopoldo e Rodolpho mataram o capataz da Fazenda Pederneiras. Julgados pela legislação portuguesa ainda em vigor na época, foram condenados pela Junta de Justiça a desfilar pelas ruas públicas de Porto Alegre com baraço e pregão e sofrerem morte natural para sempre na forca. Em 1850, Ricardo foi enquadrado na lei de exceção de 1835 e condenado pelo Tribunal do Júri à forca por ter ferido gravemente ao capataz da fazenda Capivary. Em 1863, Nazário assassinou cruelmente sua ama sendo, por isso, condenado a 600 açoites e a levar um ferro no pescoço por dois anos. Em cada julgamento, uma diferente sentença.

* * *



Alguns apontamentos de história da violência na região de jurisdição da Comarca de Passo Fundo.

Felipe Berté Freitas (SEDUC-RS)

Resumo: A proposta deste artigo centra-se em refletir sobre a criminalidade na região norte do Rio Grande do Sul durante a década de 1920. Busca-se compreender a problemática através da análise dos processos criminais da 1ª Vara do Civil e do Crime de Soledade, Comarca de Passo Fundo. Neste sentido, objetiva-se desenvolver uma história judicial, social e política da violência, bem como refletir sobre a metodologia utilizada e os resultados alcançados até o momento.

☆ ☆ ☆

Contrato de empreitada: estudo da origem da terceirização nos processos trabalhistas na década de 1940 em Pelotas/RS

Rodrigo Hinz da Silva (UFPel)

Resumo: A terceirização trabalhista assumiu, neste novo século, dimensões inimagináveis, se fazendo presente em praticamente todo o empreendimento, seja de pequeno, médio ou grande porte. Consta-se que hoje praticamente não há mais empregados não-terceirizados que laborem na área de segurança ou de conservação e asseio. Este instituto assumiu clareza estrutural e amplitude a partir da década de 1970. Contudo, é possível se observar as origens do fenômeno no início do século XX, com o contrato de empreitada, legalizado pelo Código Civil de 1916. Mesmo após o advento da CLT, de 1943, este tipo de contrato continuou recebendo tratamento especial, já que os trabalhadores por ele regidos não gozavam das garantias sociais usufruídas pelos empregados efetivos da empresa. O objetivo deste trabalho é realizar um estudo histórico e sociológico sobre a origem da terceirização no contexto social brasileiro, utilizando-se fontes judiciais trabalhistas de Pelotas entre os anos de 1941 a 1945 – disponíveis no Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – que envolvam a figura do contrato de empreitada, analisando-se como a construção do discurso tentava (des)caracterizar este tipo de contrato, em uma recíproca relação de forças entre as partes envolvidas no litígio trabalhista.

☆ ☆ ☆

O Congresso Pró-Paz em Porto Alegre (1949): um olhar a partir de uma fonte judicial

Anelda Pereira de Oliveira (Tribunal de Justiça do RS)

Resumo: Esta comunicação aborda a organização do Congresso Pró-Paz, tendo Porto Alegre como sede. Militantes do PCB, então na clandestinidade, pretendiam discutir os rumos da política no contexto do Pós-Segunda Guerra Mundial. No entanto, a ação da polícia política gaúcha interveio, apreendendo panfletos,



capturando e denunciando à Justiça vinte e cinco pessoas. Inclusive lideranças representativas do Partido, como Caio Prado Junior, que também foi preso e interrogado. Percebe-se a relação com a Doutrina Anticomunista dos Estados Unidos: havia troca de correspondências entre as polícias norte-americana e brasileira. Era o início da Guerra Fria, refletida em nossa Capital. Minhas fontes de pesquisa foram os processos judiciais findos, que estão sob guarda do Núcleo de Guarda Permanente do Arquivo Judicial do Tribunal de Justiça.

* * *

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Moral e sedução: o discurso do judiciário nos processos de defloração na Comarca de Caxias do Sul, 1900 a 1950

Elizete Carmen Ferrari Balbinot (UCS)

Resumo: O presente artigo analisa o discurso produzido pelo judiciário nos processos de sedução e defloração da Comarca de Caxias do Sul, entre 1900 e 1950, tendo como inflexão inicial o estudo de gênero relacionado à moral e a sedução das mulheres caxienses. O binômio história e criminalidade nos possibilitará investigar, a partir da documentação existente, uma temática ainda pouco explorada pela historiografia. Nesse sentido, a leitura dos processos judiciais de sedução e defloração nos permitirá analisar os valores morais presentes em tais discursos no contexto da sociedade caxiense onde procuraremos as pistas e os sinais que levem à compreensão da complexidade de todos os sujeitos envolvidos desde a abertura ao julgamento da ação. Os processos judiciais como narrativas demonstram que é possível discorrer sobre os elementos discursivos utilizados pelo poder judiciário na idealização dos comportamentos sociais, principalmente, os relacionados à mulher. Significa também compreender como a sociedade e seus sujeitos históricos conceberam, na primeira metade do século XX, as relações de gênero, a sexualidade, a moralidade e outros tipos de comportamentos sociais envolvidos em processos judiciais.

Palavras chave: Gênero. Defloração. Processos judiciais.

* * *

Promover casamentos e reparar o mal: uma interpretação do crime de sedução Emmanuel Henrich Reichert (UPF)

Resumo: O Código Penal de 1940 definia o crime de sedução nos seguintes termos: "seduzir mulher virgem, menor de 18 anos e menor de 14, e ter com ela conjunção carnal, aproveitando-se de sua inexperiência ou justificável confiança". A sedução foi, nas décadas seguintes, um dos crimes mais frequentemente julgados pelo Judiciário brasileiro, antes de tornar-se gradualmente obsoleto a partir



da década de 70, período de mudanças nas relações de gênero, na moral sexual e nas formas de convivência conjugal, até sua descriminalização em 2005.

Este trabalho apresenta uma interpretação dos processos criminais de sedução como elementos de promoção e disseminação do casamento civil. Isso se dava através da previsão legal da extinção da punibilidade dos réus se estes se casassem com suas vítimas, em geral ex-namoradas a quem eles haviam anteriormente recusado a união.

Realizar os matrimônios interessava tanto à elite, responsável pela formulação e aplicação da lei, quanto aos parentes das meninas, quase sempre pobres, que prestavam a queixa à polícia, envolvendo o aparato estatal no que até então era uma negociação entre o sedutor, a seduzida e seus familiares.

A análise se baseia num corpus documental de quarenta processos realizados na comarca de Soledade nas décadas de 1940, 1950 e 1960.

* * *

Gente da noite: boemia e sociabilidade a partir de processos criminais (Pelotas, 1930-1945)

Thaís de Freitas Carvalho (UFPel)

Resumo: O presente artigo aborda a noite pelotense no período varguista de 1930 a 1945 e os atores sociais que compunham o universo noturno do espaço urbano na época. Partindo de determinados processos criminais de ocorrências noturnas selecionados na pesquisa, pretende-se mostrar alguns casos recorrentes e outros singulares, de todo modo situações que marcaram o cotidiano desta cidade nos anos 30 e 40 do século XX. Nossa intenção é perceber os códigos de conduta que regem estes momentos de lazer e sociabilidade e que, ao mínimo sinal de infração, levam ao conflito.

São fundamentais para esta discussão as noções de masculinidade que permeavam estes espaços, e que traziam à flor da pele o conceito de honra e de orgulho ferido. Nesse sentido, discutimos também o lugar do feminino nas noites da época, e as particularidades que adquiriam as mulheres neste contexto pelotense.

Com o intuito de dar alguns passos no sentido de preencher esta lacuna na História de Pelotas, discute-se aqui tempo noturno, cultura popular e sociabilidade, para que a cidade dos casarões e charqueadas também seja conhecida por sua boemia, a qual, de geração em geração, dá vida à noite pelotense até os nossos dias.

* * *



Quando o amor muda de endereço: a solução jurídica aos litígios decorrentes das ações de reconhecimento de paternidade e alimentos, 1920/1950, Caxias do Sul.

Dayse Lange Albeche (UCS)

Resumo: O artigo faz parte da pesquisa em andamento intitulada: História e poder: discursos e práticas de gênero no judiciário de Caxias do Sul, 1900 a 1950; que tem como problemática de pesquisa, investigar quais as representações que o Judiciário de Caxias do Sul elaborou, no contexto em questão, sobre as mulheres que se envolveram em processos criminais na posição de vítimas e/ou transgressoras. O presente estudo parte da análise das ações de reconhecimento de paternidade e de alimentos presentes no acervo do Centro de Memória Regional do Judiciário, sob custódia da Universidade de Caxias do Sul, CMRJU-UCS. Estuda as sanções punitivas decretadas pelo poder judiciário nas ações de reconhecimento de paternidade e de alimentos movidas por menores geralmente, representados pela mãe ou mulheres abandonadas; contra o genitor ou suposto pai bem como aponta para a complexidade da questão de gênero nos conflitos familiares.

* * *

019. O HISTORIADOR E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NOS ESPAÇOS DO ENSINO DE HISTÓRIA E DO PATRIMÔNIO

Coordenação: **Claudira do Socorro Cirino Cardoso (IPA), Carmem Gessilda Burger Schiavon (FURG)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Narrar Outras Memórias, Contar outras Histórias: Vozes da Comunidade no Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo

Maria Angélica Zubaran (ULBRA)

Resumo: Este trabalho resulta de um projeto de escuta, captura e registro de memórias sociais de moradores do entorno do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo, desenvolvido com o objetivo de investigar as referências culturais que esses sujeitos sociais compartilham sobre a cidade e os significados que atribuem aos bens culturais que fazem parte de suas vivências cotidianas. Busca-se potencializar a função social do Museu e fortalecer os laços de pertencimento da comunidade com o Museu. Pretende-se salientar a importância da história oral e do estudo das representações culturais dos sujeitos sociais para as questões relacionadas à preservação do patrimônio cultural das cidades. Parte-se do pressuposto que as referências culturais sobre a cidade extrapolam as características físicas do patrimônio cultural e se ampliam no texto constituído pela pluralidade



de imagens e de representações culturais presentes nas narrativas orais de seus cidadãos. Os conceitos de história oral, memória, patrimônio cultural e museu são fundamentais neste estudo sobre as referências culturais da cidade e serão discutidos ao longo do trabalho. As memórias coletivas dos moradores do bairro são interpretadas enquanto representações culturais constitutivas de identidades sociais e suportes na construção dos patrimônios culturais da cidade. Entende-se que muitos elementos da história da cidade de Porto Alegre, já materialmente destruídos, permanecem no imaginário coletivo desses indivíduos. A relevância dessa temática está relacionada à ênfase crescente que a questão da memória e da preservação patrimonial no Brasil tem assumido nos últimos anos, conhecida como o “boom da memória e do patrimônio” e articula-se ainda, a importância de se problematizar as representações culturais sobre as memórias e o patrimônio cultural na conjuntura da globalização cultural. Trata-se de investigar como a cidade e o museu se constituem nas memórias sobre o espaço urbano de Porto Alegre, não com a pretensão de compreender integralmente essa cidade texto, mas para fazer da experiência cotidiana dos sujeitos sociais um objeto de permanente reflexão e debate dentro do espaço museal.

* * *

Corpos Anômalos na sala de curiosidades: confronto entre memórias no interior de um museu histórico

Letícia Borges Nedel (UFSC)

Resumo: tematiza as relações que objetos situados na fronteira entre antigas e recentes normas de ordenamento museográfico mantêm com a memória de visitantes e de profissionais de museu. Ao privilegiar as formas adversativas de apropriação de relíquias tecnicamente caracterizadas como detritos museológicos, busca-se lançar luz sobre o papel inventivo que os museus desempenham enquanto zonas de contato e de colisão entre subjetividades individuais e formas objetivadas de relacionamento com o tempo e o mundo material. Tal experimentação é desenvolvida a partir da análise da trajetória de um objeto mítico – as botas de Francisco Ângelo Guerreiro, conhecido como o gigante rio-grandense – dentro do acervo e das exposições do mais antigo museu do Rio Grande do Sul – o Museu Histórico Julio de Castilhos (1903), conhecido como Museu da Bota.

* * *

O Passado presente na Casa da Família Linden

Elaine Smaniotto (FACCAT)

Resumo: O artigo analisa a memória materializada em uma residência localizada na cidade de Igrejinha/RS, construída em 1926 e, atualmente, preservada pela Família Linden, significando a estabilidade e a permanência num mundo em globalizada mobilidade e ao mesmo tempo, informando o presente e o futuro sobre um



passado vivenciado por descendentes alemães no Vale do Paranhana. O estudo se fundamenta nas questões relativas à memória. Esta análise pode ser entendida como uma “memória que se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto” (Nora, 1993, p.9), e que, “as construções antigas passam a ser consideradas como registros da memória coletiva” (Barros, 2007, p.42). Do ponto de vista metodológico, a pesquisa foi realizada através de estudos e interpretações de aspectos físico, fotográfico e histórico (pesquisa em fontes primárias e secundárias) e de entrevistas realizadas com pessoas que viveram e/ou vivem na residência e são responsáveis pela sua preservação.

* * *

O museu como espaço de pesquisa: O acervo da Sociedade Portuguesa de Beneficência de Porto Alegre Everton Reis Quevedo (MUHM)

Resumo: Fundada em 1854, a Sociedade Portuguesa de Beneficência de Porto Alegre constituiu importante acervo. A partir deste material é possível mapear uma série de fatores, ligados a saúde ou não, que auxiliam na compreensão da dinâmica social de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul no final do Império e início da República.

O cotidiano médico e, de forma mais ampla, o cotidiano da saúde pública no período pode ser visualizado através dos livros de entrada de pacientes, livros de compras e óbitos. Aspectos ligados a classe social também estão presentes nos registros dos associados.

Pretendemos mostrar os caminhos da organização deste acervo, sua guarda junto ao Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul e a sua disponibilização para a pesquisa. Assim, a intenção é evidenciar que, dentro de uma nova concepção, o Museu passa a ser cada vez mais, espaço de busca de conhecimento, seja através de suas exposições, mas também através de seus acervos abertos a consulta.

* * *

O espaço dos historiadores nas instituições de preservação e salvaguarda de patrimônios culturais: o caso do Condephaat Talita dos Santos Molina (PUCSP)

Resumo: A preocupação com a proteção e preservação do patrimônio cultural brasileiro começou a tomar forma no início do século XX com as denúncias feitas pelos intelectuais modernistas das cidades históricas em caso de abandono e descaso. Ao longo do século XX houve medidas governamentais que criaram instituições responsáveis pela preservação e salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro – em 1937 foi criado a SPHAN, atualmente chamado - IPHAN. Assim, no caso do estado de São Paulo, por exemplo, a criação de um órgão de defesa do



patrimônio deve – se a embates políticos entre a elite paulista e o governo federal, pois essa elite buscava ser representada na identidade nacional. O estado de São Paulo foi pensado e elaborado durante a primeira metade do século XX e efetivado no ano de 1969 – pois os intelectuais da época defendiam que a História de São Paulo estaria imbricada com a história do Brasil. Em análises que fiz dos processos de tombamento do Condephaat e leituras de obras sobre a instituição, notei que a presença do historiador no conselho se iniciou, principalmente, entre as décadas de 1970 e 1980. Dessa forma, nesta comunicação irei fazer uma discussão de como ocorre o trabalho do historiador em uma instituição de preservação e salvaguarda do patrimônio estadual de São Paulo.

* * *

Novas-velhas possibilidades: a atuação do Professor de História em Museus. Sherol dos Santos (MUHM)

Resumo: Atualmente os museus têm ampliado suas atuações e voltado seu foco também para as potencialidades educativas e de transformação social contidas em seus acervos, coleções, exposições e ações. Nessa perspectiva descortina-se um novo campo de atuação aos professores de História. Tendo em vista a proposta do GT Acervos de discutir as abordagens e temas que perpassam as fronteiras de trabalho do historiador, gostaria de apresentar um relato de minha atuação junto ao Setor Educativo do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul, onde sou responsável por planejar, propor e coordenar a execução dos programas educativos da instituição. A proposta é discutir os museus e instituições de memória como campo de trabalho para o professor de História.

* * *

O Museu e a consagração de Julio de Castilhos Ana Celina Figueira da Silva (SEDUC-RS)

Resumo: O trabalho investiga como o Museu Julio de Castilhos atuou na consagração da memória do líder republicano riograndense durante a gestão de seu primeiro diretor entre os anos 1903 e 1923. Apresenta o processo da transferência do Museu para a residência de Castilhos, a mudança do nome da instituição e a formação da coleção Julio de Castilhos. Mostra como os museus históricos atuam na formação de mitos e heróis e busca demonstrar a importância da pesquisa histórica dentro das instituições museológicas.

* * *



Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa como centro de informação

Ana Ramos Rodrigues (UFPel)

Resumo: O Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa (MCSHJC), localizado no centro Histórico de Porto Alegre-RS, criado em 10/09/1974. Instalado num prédio, que tem a comunicação como símbolo, pois sediou o jornal do partido republicano riograndense, "A Federação".

Este museu tem buscando desde sua criação pesquisar, salvaguardar e classificar os acervos das diversas áreas da Comunicação Social nos séculos XIX e XX de periódicos, fotografias, vídeos, filmes, discos, material de propaganda e objetos.

Sendo premissa básica que os museus realizam ações voltadas a preservação, pesquisa e comunicação. Esta instituição tem a pesquisa como sua atividade mais atuante, não ocorrendo na maioria dos museus.

Este estudo tem como proposta analisar este aspecto contrário, percebendo que o acesso a pesquisa é um dos pontos mais fortes desta instituição procurada por muitos historiadores para produzirem seus trabalhos. O MCSHJC cumpre sua missão proporcionar ao público acesso a pesquisa em seu acervo. Desenvolvendo uma das principais funções de um museu, ser um centro de investigação e produzir conhecimento.

* * *

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

O desenvolvimento do "mercado da memória" através do caso do Instituto Fernando Henrique Cardoso

Raphael de Souza Novaes (Grifo Projetos Históricos e Editoriais)

Resumo: Tomamos como foco de análise neste trabalho o Instituto Fernando Henrique Cardoso. Instituição que abriga o acervo pessoal do ex-presidente da República. A pesquisa aqui delimitada pretende deslindar alguns aspectos do trabalho na instituição, tais como: as fontes de financiamento; as áreas de formação dos funcionários; a forma de organização da documentação; as diretrizes de divulgação do acervo; o desenvolvimento de atividades paralelas ao processamento da documentação, como palestras, aulas, projetos de História-Oral etc. Através da descrição das atividades levadas a cabo no iFHC, pretendemos ancorar uma problematização que inclua, entre outras questões que se mostrarem pertinentes, um debate sobre: a legislação que determina as ações para com os arquivos de ex-presidentes da República; as dificuldades de sustentação de instituições privadas que atuam no campo da memória; as vantagens e desvantagens de uma desvinculação do poder público e da academia; o perfil do profissional atuante nesses espaços; os riscos de monumentalização da imagem do titular de acervo e os usos políticos da memória de maneira geral. Pretendemos apresentar pontos



pertinentes à discussão sobre a atividade do historiador nos dias atuais e pontuar o debate sobre o desenvolvimento do campo de trabalho.

☆ ☆ ☆

Os museus e a história da História

Zita Rosane Possamai (UFRGS)

Resumo: Os museus brasileiros foram as primeiras instituições a abrigarem a pesquisa científica em diferentes campos do saber, como as diversas disciplinas pertencentes às Ciências Naturais e às Ciências Humanas, destacando-se entre essas últimas a História. No Rio Grande do Sul, o Museu Julio de Castilhos, foi um importante laboratório de investigação científica nessas duas grandes áreas. Nas suas primeiras décadas, o MJC caracterizou-se como um museu História Natural, adquirindo, a partir dos anos 1920, feição diversa. Como podem ser caracterizados esses diferentes momentos? Como foram formadas suas coleções nesses dois períodos? Quais relações podem ser traçadas entre o museu e os intelectuais, os cientistas nos contextos estudados? Quais as práticas e representações construídas por seus pesquisadores? Que parâmetros científicos de construção do conhecimento foram mobilizados por seus pesquisadores? Estudar a história do Museu Julio de Castilhos permite compreender como se originaram coleções, instituições museológicas delas derivadas e saberes, num contexto onde os museus detinham quase o monopólio exclusivo sobre a construção do conhecimento em muitas áreas, incluindo a da História.

☆ ☆ ☆

Os arquivos e o ofício do historiador

Marcia Eckert Miranda (UNIFESP)

Resumo: O texto propõe a reflexão sobre a relação entre historiadores e acervos documentais. Ainda que os historiadores tenham sido personagens destacados na construção dos arquivos dos estados modernos europeus, a profissionalização dos arquivistas a partir do final do século XIX produziu o confinamento progressivo dos historiadores às salas de consulta. Neste espaço restrito, os profissionais da História tornaram-se agentes passivos frente a esses acervos. Ainda que esses arquivos fossem considerados "laboratórios da História", os historiadores passaram a negligenciar questões que tinham implicações relevantes sobre seu trabalho como pesquisador, tais como a origem dos documentos, seu contexto de produção, sua história custodial, seu arranjo e descrição. Por outro lado, o final do século XX foi marcado pelo surgimento de novas instituições de custódia, especialmente aquelas vinculadas às universidades, fenômeno que obrigou aos historiadores a refletirem sobre seu papel na preservação, conservação e difusão do patrimônio documental, levando-os a redescobrir os arquivos permanentes e os centros de memória como seus espaços de trabalho. Neste texto, essas ques-



tões são abordadas buscando salientar a importância da reflexão sobre a relação entre os acervos e o ofício do historiador.

☆ ☆ ☆

A documentação das pesquisas e dos acervos arqueológicos num museu de história da cidade de Porto Alegre

Fernanda Bordin Tocchetto (Museu J. J. Felizardo)

Resumo: O Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo desenvolve, desde 1993, o Programa de Arqueologia Urbana do Município. São mais de setenta sítios arqueológicos registrados e um acervo de mais de 150.000 peças. Até o momento já foram produzidas seis dissertações e cinco teses sobre temas voltados à arqueologia histórica-urbana de Porto Alegre, além da publicação de livros e artigos. Esta realidade aponta para a importância desta área na construção de conhecimento sobre a história da cidade utilizando como principal fonte a cultura material.

O reconhecimento do potencial apontado levou à inclusão de estudos arqueológicos nos processos de licenciamento ambiental. Essa nova demanda fez com que a gestão das informações fosse aprimorada. Assim, o Sistema de Gestão e Informação Arqueológica foi desenvolvido para proporcionar a organização e a disponibilização das informações administradas pelo museu. O SGEIA está sendo alimentado e o nosso próximo desafio é a documentação do acervo arqueológico, mais especificamente o seu inventário. Tais iniciativas são fundamentais no sentido da qualificação das ações e dos dados valorizados no que eles têm de maior importância – o seu potencial para a construção das histórias da cidade que podem ser escritas a partir do patrimônio arqueológico.

☆ ☆ ☆

A atuação do historiador junto a acervos universitários: caso do Memorial Jesuíta

Isabel Cristina Arendt (UNISINOS)

Resumo: Pretendemos destacar a importância da atuação de historiadores na área de preservação e conservação preventiva de acervos históricos, especificamente em universidades - suas bibliotecas e arquivos.

☆ ☆ ☆

Ossos do ofício: questões éticas e metodológicas no trabalho com o acervo osteológico do antigo Cemitério da Matriz – Cúria Metropolitana de Porto Alegre – RS

Angela Maria Cappelletti (Memorabilia)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo apresentar os resultados, ainda que



parciais, oriundos das atividades arqueológico-históricas que estão sendo realizadas nas obras de Restauro da Cúria Metropolitana de Porto Alegre; local em que, entre o final do século XVIII até 1850, abrigava o antigo Cemitério da Matriz. Busca-se também trazer à tona aspectos relacionados ao acesso, ao cruzamento das fontes documentais (históricas e arqueológicas), às metodologias empregadas, bem como às dificuldades e às questões éticas e legais que envolvem as investigações neste tipo de acervo.

Dentro desse contexto, ou seja, da pesquisa estar inserida num canteiro de obras, algumas batalhas diárias são travadas: a demanda científica, envolvendo as questões éticas e legais, e o orçamento/cronograma de obras. Aliado a esses conflitos outros dilemas surgem, tais como: qual o local mais adequado para o armazenamento deste acervo? De que forma expor o mesmo? E ainda, esse acervo deve ser exposto?

Enfim, nesta apresentação, serão demonstrados alguns aspectos importantes referentes às problemáticas levantadas que ainda encontram-se em discussão.

☆ ☆ ☆

A bandeira e a lâmpada: reflexões sobre a pesquisa histórica em museus a partir do acervo do Museu Histórico de Santa Catarina

Janice Gonçalves (UDESC)

Resumo: O trabalho busca refletir sobre as condições de possibilidade e os desafios da pesquisa histórica em museus, tendo por referência o acervo do Museu Histórico de Santa Catarina, em especial dois artefatos: uma lâmpada e uma bandeira. A lâmpada, centenária, compõe a exposição de longa duração e é apresentada como a primeira lâmpada do sistema de iluminação elétrica de Florianópolis (inaugurado em 1911). A bandeira se encontra na reserva técnica do Museu: trata-se de uma bandeira imperial confeccionada para o Batalhão de Voluntários da Pátria que, composto por catarinenses, foi enviado para a Guerra contra o Paraguai. As reflexões tiveram como motor inicial os resultados de dois projetos sob minha orientação direta, desenvolvidos no Museu Histórico de Santa Catarina por graduandos do Curso de História da Universidade do Estado de Santa Catarina, no âmbito das disciplinas de "Prática Curricular – Patrimônio Cultural" (I e II).

☆ ☆ ☆

Experiências de estágio em espaços não escolares na formação do profissional de História

Claudira do Socorro Cirino Cardoso (IPA)

Resumo: A presente comunicação trata acerca das experiências de estágio de alunos de licenciatura em História, em disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado realizado em espaços não escolares, especialmente em instituições culturais responsáveis pela guarda de acervos. Busca analisar a partir dos registros em



relatórios e outros instrumentos exigidos na disciplina, os espaços de realização dos estágios, os materiais escolhidos para elaboração da proposta de trabalho, assim como as dificuldades e os desafios enfrentados por eles ao longo da efetivação dessa etapa da formação.

* * *

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

O historiador, a proteção ao patrimônio cultural e o mercado de trabalho em Minas Gerais e no Brasil: desafios ao pesquisador

Raul Amaro de Oliveira Lanari (UFMG)

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de discutir a participação dos historiadores nas ações de identificação e preservação do patrimônio cultural, notadamente em Minas Gerais, onde desde o ano 2000 o Programa ICMS Cultural ampliou o escopo da proteção em nível local, municipal.

Durante várias décadas a preservação do patrimônio esteve vinculada estreitamente às instituições públicas, que indicavam as construções a serem tombadas, investindo (ou não) em sua conservação. Atualmente, no entanto, duas mudanças são nítidas. Em primeiro lugar a noção de patrimônio cultural incluiu uma série de manifestações culturais antes deixadas à margem das políticas preservacionistas, às quais se dedicavam os estudiosos do "folclore" nacional ou regional. Em segundo lugar, a nova configuração da área, com a existência de editais públicos abertos à participação da sociedade civil, organizada em torno de empresas privadas e ONG's, gerou questões éticas, teóricas e metodológicas às quais os historiadores não podem se esquivar.

Ao mesmo tempo, pretende-se contribuir para a discussão acadêmica sobre a atividade profissional do historiador voltada à proteção do patrimônio cultural, uma vez que a universidade vem formando cada vez mais profissionais, e com o desestímulo à docência gerado pelos baixos salários oferecidos pelo ensino público novos cenários profissionais vem sendo buscados.

Para ilustrar os cenários múltiplos com os quais o profissional pode se defrontar serão analisados alguns exemplos de ações desenvolvidas em municípios mineiros.

* * *

Antes que se apague completamente: memória e patrimônio da Revolução de 1817 na Paraíba.

Eliete de Queiroz Gurjão Silva (UEPB)

Resumo: Este é um projeto de extensão que objetiva recuperar memória e patrimônio da Revolução de 1817 na Paraíba, através de ação educativa junto à



comunidade local.

A Revolução de 1817, iniciada em Pernambuco, se estendeu pela Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. A Paraíba ocupou o 2º. lugar em mobilização e lutas. Houve a tomada do poder, foi proclamada a República e instalado um governo provisório que atuou durante um mês e vinte dias. Todavia, face à superioridade das tropas imperiais e iminente derrota, os líderes da rebelião se renderam, sob promessa de que não seriam sentenciados. Porém, presos e sumariamente condenados, foram enforcados e tiveram mãos e cabeças expostas na capital da província. Foram eles: José Peregrino de Carvalho, Amaro Gomes Coutinho, Francisco José da Silveira, Antônio Pereira de Albuquerque e Inácio Leopoldo de Albuquerque Maranhão.

Placas de mármore expostas onde seus restos mortais foram expostos, são “lugares de memória” que, apesar de tombadas, se encontram em estado de deterioração, quase ilegíveis e constituem as únicas representações do patrimônio de 1817 na Paraíba.

A memória deste fato na Paraíba foi obscurecida de tal forma, que constituem honrosas exceções pessoas informadas a este respeito.

Através da restauração das placas e do trabalho de Educação Patrimonial procura-se ressignificar a Revolução de 1817, especialmente no entorno dos “lugares de memória” e em escolas públicas paraibanas.

* * *

Monumento a José Artigas em Montevidéu: a materialização da memória artiguista em praça pública

Juarez José Rodrigues Fuão (FURG)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a série de representações imprimidas no Monumento ao General José Artigas, erguido na Plaza Independencia, na cidade de Montevidéu. Inaugurado no ano de 1923, o conjunto simbolizado pelo bronze e granito demarcava um momento especial na construção da identidade nacional uruguaia, tornando-se um importante instrumento no longo processo de resgate e consolidação da imagem desse líder independentista oriental. Entendendo a obra como um discurso público idealizado por uma elite política e intelectual uruguaia, pretende-se traçar as relações intrínsecas entre a referida obra e a construção da memória do personagem homenageado, desatinando atenção especial ao processo de debate sobre as efígies por ela representadas.

* * *



Patrimônio e Acervos: a Educação Patrimonial a partir do Acervo Coriolano Benício do Centro de Documentação Histórica da FURG

Carmem Gessilda Burgert Schiavon (FURG)

Resumo: Esta apresentação objetiva refletir sobre algumas atividades de Educação Patrimonial desenvolvidas a partir do Acervo Coriolano Benício, localizado no Centro de Documentação Histórica “Professor Hugo Alberto Pereira Neves” na Universidade Federal do Rio Grande (CDH-FURG); ações estas que foram pensadas com vistas à difusão do referido Acervo, assim como à introdução de novas metodologias relacionadas à História e ao trabalho com esta. Neste sentido, destaca-se que estas atividades fazem parte do Programa de Educação Patrimonial da FURG, criado em 2009 e que, em sua gênese, estão voltadas aos alunos da rede municipal de Ensino Fundamental da cidade do Rio Grande, todavia, podem ser direcionadas à comunidade, em geral. Por fim, menciona-se que entre os inúmeros acervos do CDH-FURG, a escolha recaiu sobre o Acervo Coriolano Benício, devido à sua riqueza documental, notadamente, pelo fato deste conter a síntese das atividades culturais ocorridas em Rio Grande, durante o período de 1923 até 1982.

* * *

Educação e Patrimônio: O Ensino de História como prática significativa nos espaços da cidade

Lisiane Costa Claro (FURG)

Resumo: Na reflexão sobre a possibilidade de construir conhecimentos ao valorizar os mais diversos saberes e vivências, encontramos na cidade um espaço de possibilidades infinitas quando nos direcionamos ao campo da educação. Nesse sentido, a cidade se configura enquanto espaço de múltiplas ações e manifestações culturais na medida em que reconhecemos os sujeitos que atuam em sua constante construção. Nesse sentido, o presente trabalho questiona: Quais as possibilidades de educação a partir de espaços de aparente abandono? Como ultrapassar os muros da escola, de forma a tornar o ensino de História uma prática significativa? Na tentativa de buscar a direção que esse enfrentamento nos instiga, enfatizamos uma estrutura urbana constituída não apenas de pedra e concreto, mas, sobretudo, de trabalho e memória: o Complexo Rheingantz, situado na cidade de Rio Grande – RS. Assim, o presente trabalho pretende aproximar as questões de patrimônio das possibilidades de educação para além da sala de aula, de forma mediada pelo educador/pesquisador no campo da História.

* * *



A noção de patrimônio [natural] em perspectiva, desde a ótica da educação ambiental

Tiago Fonseca dos Santos (FURG)

Resumo: O presente texto tem por objetivo discutir a noção de patrimônio sob o enfoque das questões socioambientais, com vistas às possíveis contribuições à metodologia da educação patrimonial a partir do diálogo com o campo da educação ambiental. Assim, pretende-se destacar a importância da emergência dimensão ecológica no campo do patrimônio, bem como sua aproximação às questões ambientais, com desdobramentos na educação e nas políticas públicas. Para atingir este objetivo, percorre-se o caminho da pesquisa bibliográfica em obras de referência sobre o patrimônio e do meio ambiente.

* * *

O papel da história oral na reconstrução da memória coletiva: pano de fundo a Fábrica Rheingantz

Simone Sola Bobadilho (UFPel)

Resumo: O presente trabalho, intitulado "O papel da história oral na reconstrução da memória coletiva: pano de fundo a Fábrica Rheingantz", insere-se no tema do XI Encontro Estadual de História, cuja temática aborda "História, Memória e Patrimônio". O simpósio temático que sugerimos a inserção, refere-se a "O historiador e sua atuação profissional nos espaços do ensino de história e do patrimônio". A pesquisa que estamos desenvolvendo foca a cidade do Rio Grande (RS), em que se situa a Fábrica Rheingantz - Indústria têxtil, fundada em 1873. A classe operária, foi fundamental para o desenvolvimento e a produtividade desta indústria, desta forma se faz necessário ouvir esses ex-operários, pois a história é feita de fatos e de pessoas, para que possam contribuir para preservar a memória e a história da Fábrica Rheingantz, e de seus ex-trabalhadores, que contribuíram para a construção do patrimônio industrial desta cidade. Pretende-se empregar a metodologia de História oral na realização da pesquisa através dos seus ex-operários. Faremos a revisão bibliográfica sobre Memória Coletiva, e o uso da metodologia da história oral, verificando a sua importância e a relação com a memória coletiva para que possamos obter subsídios para sistematizar as informações sobre o tema a ser pesquisado.

* * *

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Os jornais do Rio Grande do Sul na Guerra do Paraguai: dificuldades e limitações impostas pelos arquivos.

Gabriel Schafer (SEDUC-RS)



Resumo: RESUMO: O interesse pela imprensa como fonte histórica está inserido dentro do contexto de aceitação do novo paradigma histórico proposto e difundido a partir da década de 1970 e compreende o entendimento de historiadores de que os jornais registram e fazem parte ao mesmo tempo do desenvolvimento da sociedade. Este artigo tem por objetivo refletir a respeito dos desafios enfrentados por trabalhos que avistam o jornal como fonte histórica e considera, para tanto, a experiência adquirida em investigação que procurou resgatar e avaliar os discursos construídos pela imprensa do Rio Grande do Sul a propósito da Guerra do Paraguai [1865 – 1870]. Além disso, procuramos avaliar o histórico descaso social que há com a memória e patrimônio público que é guardado pela imprensa de maneira muito particular.

* * *

A importância do Projeto Falando de História para a comunidade acadêmica, escolar e sociedade

Noé Gino Porto Gomes (SEDUC-RS)

Resumo: Este trabalho tem como meta relatar a experiência vivida por nós, desde o início de 2010, com o Blog e Portal Falando de História: desde expectativas, dificuldades, metas a longo e médio prazo. Nascido de uma iniciativa realizada em 2005, por Noé Gomes, sendo depois de 5 anos é que pode realmente colocar em prática a ideia, que aos poucos foi sendo amadurecida. Mas somente em 2010, está sendo posto em prática. Isto porque amadurecido e com maior vivência acadêmica sinto a necessidade de se fazer algo novo e que colocasse na vitrine, ou seja ao público leigo uma história atraente. Urge criarmos, novas oportunidades e ações que inovem a área da pesquisa histórica e que integre instituições, estudantes e comunidade. Atualmente há diversas plataformas de comunicação em funcionamento, algumas ainda em fase inicial, outras como o blog, por exemplo, já está em pleno desenvolvimento, somando mais de 70 mil visitas.

* * *

“Conservar para não restaurar”: noções práticas da Educação para o Patrimônio com ênfase no suporte em papel através do relato de um curso ministrado na Lapa – PR

Juliana Sommer (SEDUC-RS), Mônica Karawejczyk (UFRGS)

Resumo: Este trabalho visa apresentar os resultados de um curso que fez parte do projeto do Programa de Educação Patrimonial do IPHAN, na Lapa, Paraná em parceria com a Metamorphose História e Arqueologia. Concebido pela necessidade de aprofundar os aspectos conservacionistas dos acervos em suporte em papel junto ao público que lida diretamente com esses acervos. Os acervos sob guarda dos museus e arquivos federais, estaduais, municipais e particulares têm por característica principal a sua grande variedade de itens, sendo o papel o mais



frequente, estando presente em certidões, livros, mapas, jornais, periódicos e fotografias. Pretende-se relatar a experiência de duas historiadoras na área da conservação-restauração, destacando o lema "Conservar para não restaurar." A preservação dos acervos históricos nos interessa, não só sob o aspecto de fonte de pesquisa, mas também no sentido de prolongar sua vida, dando condições de outras gerações terem acesso a esse patrimônio.

* * *

Diagnóstico de conservação fotográfica: uma abordagem arquivística

Rita de Cássia de Matos Magueta (AHSBPOA)

Resumo: Dentro do cotidiano dos arquivos, nota-se a necessidade de conhecimentos específicos dos processos fotográficos contemporâneos custodiados na instituição. Assim, este trabalho expõe a análise sobre o diagnóstico de documentação fotográfica em arquivos visando sua conservação e preservação. Para tanto, discorre sobre a fotografia e os acervos fotográficos. Analisa o suporte fotográfico buscando compreender sua composição orgânica. Propõe um instrumento de diagnóstico baseado na ferramenta do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica (CCPF) da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE). Aborda aplicação do instrumento no acervo fotográfico do Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre (AHSBPOA) Conclui que a tarefa de diagnóstico é etapa primeira e essencial para o planejamento de ações visando à conservação do acervo fotográfico.

* * *

Fototeca Municipal Ricardo Giovannini: memórias revividas através do acervo fotográfico

Gianne Zanella Atallah (Prefeitura de Rio Grande)

Resumo: Esse estudo tem como objetivo promover uma reflexão a partir da trajetória dos quinze anos da Fototeca Municipal Ricardo Giovannini de Rio Grande de Rio Grande/RS enfatizando o diálogo em que ela mantém com o espaço social em que se encontra, através das memórias visuais que ela salvaguarda em seu acervo e a sociedade que interage com ela, evidenciando que o olhar da História sobre essa Instituição Museológica, no sentido da pesquisa de acervos, faz remeter ao papel da fotografia um caráter de maior significado do que apenas testemunho da realidade, e sim a concomitância entre a construção de uma memória documental baseada na materialidade do passado e ao mesmo tempo um ícone, um elemento único para se tornar referência ao futuro. Nessa busca está a missão da Fototeca Municipal Ricardo Giovannini, de ressignificar através da imagem o equilíbrio entre o tempo vivido e o tempo presente como mantenedores da memória individual e de uma coletividade, salvaguardando o seu acervo.



Memórias da Cidade: O Acervo Fotográfico como Objeto de Rememoração

Márcio Dias da Silveira (UFPel)

Resumo: Presenciamos um processo de modificação na produção do conhecimento histórico, novas perguntas e novos objetos associados à multidisciplinariedade são apenas alguns exemplos que nos confere uma nova realidade de produção. Neste sentido a Nova História Cultural contribuiu com a ampliação do corpus documental, através da inserção de documentos iconográficos e sonoros, como sugere Monteiro (2006), ampliando assim, a variedade de fontes utilizáveis nas pesquisas históricas, dentre estas, a fotografia. Este trabalho parte da importância do documento fotográfico para a identificação de características e elementos da construção da identidade social, bem como sua necessária preservação como elemento contribuinte da manutenção da memória local. Neste contexto, procurou-se privilegiar a produção de paisagens urbanas como alicerce das modificações estruturais e culturais da sociedade rio-grandina no início do século 20. Para tanto, buscou-se o acervo fotográfico da Bibliotheca Rio-Grandense, onde através de uma análise quantitativa identificou-se os locais de maior permanência da sociedade, conferindo-lhes um caráter de apropriação. Cabe ainda por fim levantar os possíveis motivos das escolhas das vistas eleitas.

* * *

020. Os trabalhadores e as trabalhadoras como objeto de investigação: questões teórico-metodológicas e temáticas nas pesquisas recentes

Coordenação: **Evangelia Aravanis (ULBRA)**

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

As Leis do Infortúnio de 1934 e 1944: Diálogos e Embates entre os Médicos Legistas, as Companhias de Seguros e a Faculdade de Medicina do Rio Grande do Sul

Evangelia Aravanis (ULBRA)

Resumo: No período da Era Vargas foram promulgadas duas importantes leis brasileiras do infortúnio. A Lei de acidentes de 1934 e a lei de 1944. Os trabalhadores rapidamente perceberam a reclamação judicial como um importante caminho para fazer valer seus direitos, ingressando com ações na Justiça Comum. O presente trabalho analisa os processos de acidente de trabalho, da capital do



Rio Grande do Sul, Porto Alegre, no período de transcurso da lei de 1934 à de 1944. Pretende-se expor esta arena de luta que se constituía entre os diferentes agentes sociais envolvidos e, principalmente, analisar os diálogos e embates que se estabeleciam entre os médicos legistas, as companhias de seguros e seus médicos e a Faculdade de Medicina do RS, constantemente chamada para interferir no julgamento dos processos com seus saberes, vistos como de maior relevância. Um outro objetivo é apontar como importantes itens da lei de acidentes de 1944 passaram a ser incorporados antes desta data, considerando os resultados dos processos trabalhistas. Para tal acontecimento se observou que foi de significativa importância a ação e os saberes dos médicos legistas do período e da própria da Faculdade de Medicina do RS

* * *

As condições de vida dos mineiros de carvão do Rio Grande do Sul nos anos 1930

Felipe Figueiró Klován (UFRGS)

Resumo: Neste trabalho pretendo apresentar o andamento parcial de uma pesquisa mais ampla (dissertação de mestrado) sobre as experiências de exploração e resistência dos mineiros de carvão do Rio Grande do Sul nos anos 1930. Aqui, tratarei mais especificamente, da experiência da exploração compartilhada por esses trabalhadores. Para isso, focalizarei o controle e o disciplinamento impostos pelas companhias, a fixação territorial dos mineiros pelo atrelamento do trabalho à moradia e pelo controle mercantil do barracão, o trabalho nos subterrâneos das minas, a insalubridade desses locais e seus reflexos na saúde dos operários, assim como a periculosidade própria desse ofício. Por fim, verei como esta situação proporcionou o surgimento de uma cultura de classe, a qual denomino de tradição de solidariedade. O objetivo será compreender como os mineiros experimentaram a exploração econômica em um momento de aumento da produção, de implantação de um processo “modernizador” das forças produtivas e das relações sociais de produção e como reagiram mais diretamente a estas circunstâncias.

* * *

“Massacre na Linha do Parque”: cidade de Rio Grande 1º de maio 1950

Mário Augusto Correia San Segundo (Prefeitura de Alvorada)

Resumo: No dia 1º de maio de 1950, na cidade de Rio Grande, foi realizada uma festa em comemoração à data. A atividade foi construída por militantes do movimento operário, principalmente pelos comunistas. Ao final da atividade ocorreu uma passeata pela reabertura da Sociedade União Operária, que se encontrava fechada por ordem do Ministro da Justiça. Na metade do caminho, um grupo de policiais interceptou a manifestação na tentativa de impedi-la, o que gerou um confronto entre a polícia e manifestantes, em que morreram quatro operários e



um policial. Este episódio foi analisado, entre outros, para a realização de uma dissertação de mestrado na qual a temática central foram as relações sociais de dominação e resistência, expressas tanto nas ações operárias de protestos quanto na repressão policial e anticomunismo exercidos pela polícia. Na presente comunicação, pretende-se explorar o debate em torno das diferentes versões construídas a respeito do episódio de 1º de maio de 1950 na cidade de Rio Grande, assim como demonstrar as fontes primárias utilizadas e os caminhos seguidos, pelo autor, para a construção da versão apresentada na dissertação de mestrado defendida em 2009.

* * *

Experiências marítimas no mundo do trabalho portuário de Rio Grande/RS (1835-1864)

Vinícius Pereira de Oliveira (UFRGS)

Resumo: Analisaremos as experiências sociais de marinheiros no mundo do trabalho portuário de Rio Grande/RS entre 1834-1864, espaço igualmente vivenciados por trabalhadores não embarcados e que articulava grupos diversos conformados por variáveis como etnicidade, condição jurídica, gênero, pertencimento religioso, inserção no mundo do trabalho, etc. Traço marcante destes grupos era a diversidade, uma vez que eram compostos por afro-descendentes, livres e escravos, brancos e não-brancos de origem nacional ou estrangeira. O grupo dos marinheiros igualmente heterogêneo, caracterizando-se pela presença destacada de escravos africanos e portugueses.

Estas constatações exigem que atentemos à complementaridade de trabalho e vivências entre estes segmentos, e consequentemente à impossibilidade de entender o universo social dos marinheiros sem se debruçar sobre tais interconexões, afastando-nos de abordagens que concebam os mundos dos cativos e livres de forma estanque ou que pressuponham compartimentação entre trabalho marítimo e não-embarcado. Consideramos que o fator que possibilita relacionar, em uma mesma análise, tal diversidade é o pertencimento a um mesmo mundo do trabalho onde experiências eram compartilhadas, consistindo assim em elo de aproximação.

* * *

Os trabalhadores gráficos no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (1933-1943)

Aristeu Elisandro Machado Lopes (UFPel)

Resumo: O governo de Getúlio Vargas criou o Departamento Nacional do Trabalho em 1931 com a finalidade de elaborar medidas necessárias para o estabelecimento da Previdência Social. No ano seguinte surgiu a carteira de trabalho. A Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul iniciou a confecção das carteiras de



trabalho a partir de 1933 e uma parte de seu acervo – as fichas de identificação ou fichas espelho – encontra-se no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas. A proposta desta comunicação é apresentar o acervo e uma das suas possibilidades de pesquisa proporcionadas pelas 630.000 fichas existentes. O projeto Traçando o perfil do trabalhador gaúcho objetiva a digitalização das informações constantes nas fichas num banco de dados, o que permite cruzar os campos preenchidos e estabelecer relações. Dessa forma, um dos desdobramentos dessa pesquisa é averiguar as informações sobre os trabalhadores gráficos. No momento o levantamento referente aos anos de 1933 a 1943, já digitados, demonstrou uma existência variada destes trabalhadores. Entre eles, é possível identificar tipógrafos, livreiros, jornaleiros e empregados relacionados com etapas diversificadas de produção em empresas gráficas e livrarias, todos solicitando a sua carteira de trabalho.

* * *

O impacto das crises de carestia alimentar na vida do operariado de Porto Alegre (1906-1932)

Nauber Gavski da Silva (UFRGS)

Resumo: A intenção é apresentar um panorama das três conjunturas de crises de carestia de alimentos (encarecimento/falta) ocorridas em Porto Alegre entre 1906 e 1932 e seus efeitos sobre a vida do operariado. Além da descrição de cada uma das crises, serão apontados indícios do impacto na sua cultura alimentar (acesso e preferências) e na organização sindical/popular; a possível influência nas suas condições de saúde; as saídas para as crises encontradas pelos agentes envolvidos com o tema (Estado e burguesia); e ainda os possíveis efeitos dessas crises nas medidas adotadas pelo Estado federal brasileiro até os anos 1940 (relativas à legislação sobre salário mínimo e alimentação).

* * *

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Engenheiros, Estado, Política e Profissão – diálogos e conflitos na construção do RS moderno (1937-1964)

Marcelo Vianna (PUCRS)

Resumo: O objetivo desta comunicação é propor um quadro sobre a definição do campo profissional da Engenharia no Rio Grande do Sul. Nesse sentido se enfocará ações da Sociedade de Engenharia (SERGS) e suas relações com o Estado, que poderiam resultar em maior valorização dos engenheiros frente a questões de desenvolvimento socioeconômico do RS. Nessa relação, há uma proximidade do Estado com a classe de maneira a legitimar seus projetos, enquanto por sua



vez, os últimos participavam não só com saberes especializados, mas lutavam por posições no campo profissional e político. Não raro, resultaram em conflitos onde questões técnicas e políticas disputavam a sua visão sobre soluções que levariam a modernidade ao Estado e a sociedade riograndense. Ainda de cunho exploratório, nossa intenção é demarcar o campo profissional e assinalar eventos e aspectos relevantes dessa relação, trazendo alguns exemplos, como os embates que envolveram o Departamento Autônomo de Estradas e Rodagens (DAER) – criado em 1937 a partir de uma proposta da SERGS – ao longo dos anos 1940, 1950 e 1960.

* * *

Músicos também são trabalhadores? - O caso do Sindicato Musical de Porto Alegre (1934-1960)

Julia da Rosa Simões (UFRGS)

Resumo: Este projeto de doutorado propõe uma pesquisa que analise as trajetórias e estratégias dos músicos envolvidos na criação do Sindicato Musical de Porto Alegre, desde 1934, ano de sua primeira fundação, até 1960, quando o exercício da profissão de músico é regulamentado pela lei que cria a Ordem dos Músicos do Brasil, evidenciando e definindo os contornos de uma ocupação pouco estudada e pouco conhecida: o viver da música no Brasil. A criação de um sindicato é uma importante iniciativa encontrada pelos músicos da cidade no sentido de se definirem e colocarem profissionalmente no mundo do trabalho. Esta poderia ser definida, de fato, como a perspectiva de análise desta pesquisa de doutorado: a problemática da profissionalização no campo da música. Cabe perguntar, tendo essa questão em vista, o que muda no modo de ação dos músicos com a criação de um sindicato e com a adequação às especificações da legislação trabalhista.

* * *

Os servidores da educação pública no movimento sindical municipalista do estado do Rio Grande do Sul (1988-2005)

Julio Cesar de Oliveira (Prefeitura de Sapucaia do Sul)

Resumo: Com o advento da Constituição Federal de 1988 o servidor público brasileiro conquistou o direito à sindicalização. Porém, mesmo que a luta tenha precedido o direito à organização sindical, no sistema sindical municipalista houve uma diminuição nos níveis de sindicalização e participação nos espaços de discussão e decisão da categoria. Este estudo busca analisar a percepção do professor frente à instituição sindical municipalista, de professores ou de servidores públicos, e o seu entendimento quanto à representatividade, identificação e sentimento de classe presente neste setor laborativo. As reflexões partem da utilização da metodologia da história oral, buscando a aproximação entre os dispostos pela legislação, pelo registro oficial das instituições pesquisadas e o discurso dispo-



nibilizado pelas entrevistas. Utilizo o espaço cronológico compreendido entre os anos de 1988 e 2005, compreendendo as alterações na Constituição de 1988 e o surgimento das políticas do governo Lula para os profissionais de educação. Como amostragem, são utilizados instituições de São Leopoldo, com a análise da atuação do Centro de Professores Leopoldense (CEPROL-Sindicato), e Bagé, do Sindicato de Municípios de Bagé (SIMBA).

* * *

Trabalhadoras em Educação: as “Professorinhas da Nacionalização” no Estado Novo no Rio Grande do Sul

Glauca Vieira Ramos Konrad (UFSM)

Resumo: Durante a Segunda Guerra Mundial e com a propagação pelo interior do estado dos ideais nazi-fascistas, abandonados à própria sorte, os núcleos coloniais que tiveram que resolver os problemas decorrentes da falta de estradas, de escolas públicas, hospitais, etc, foram alvo de intensa propaganda alemã e italiana e de defesa de nacionalidade pelos governos estadual e nacional. Uma das formas de tratar esta questão resultou em leis e decretos que, aliados à ação policial, buscavam a integração, mesmo que forçada, das comunidades resultantes do processo de imigração, tudo em nome da unidade nacional. Colocadas no olho do furacão, mais de mil jovens normalistas foram incentivadas a prestar concurso e exercer o estágio obrigatório do magistério nas zonas coloniais. O governo do estado acenava com vantagens financeiras e, ao mesmo tempo, elevava o papel patriótico que estas estavam prestando para o bem da Nação. A comunicação pretende apresentar a inserção destas educadoras no mundo do trabalho das comunidades que sofreram a nacionalização no Estado Novo Rio-Grandense.

* * *

Reflexões metodológicas sobre uma pesquisa apenas ensaiada: a “classe caixeiral” no Desterro

Adhemar Lourenço da Silva Jr. (UFPel)

Resumo: Esta comunicação quer apenas refletir sobre um tema e um universo empírico ainda desconhecido pra o pesquisador, que é a “classe caixeiral” (empregados do comércio) da atual cidade de Florianópolis-SC entre os anos de 1886 e 1902. A base documental restrita, que vai pouco além de alguns números de periódicos, e alguns estatutos, configura a comunicação como apenas um estudo exploratório. Mas essa exploração documental quer dialogar com a bibliografia e com fontes deste e de outros universos empíricos, para saber o que é passível de generalização (por efeito de comparação) e aquilo que só o conhecimento do caso singular permite revelar. Em vista dessa proposta e da análise inicial das fontes, é possível inferir que três dimensões se intercalam na caracterização desse grupo social: 1) a juventude dos escritores; 2) a exibição dos componentes de



masculinidade; 3) o esforço por definir, por meio da juventude e da masculinidade, a posição de classe da “classe caixeiral”. Obviamente, esta última característica define algum tipo de perspectiva de “classe” facilmente comparável com outras pesquisas empíricas.

☆ ☆ ☆

Engenheiros promissores: diplomados que seguiram carreira pública ou política a partir de trajetória de destaque na Escola de Engenharia de Porto Alegre (1896-1920)

Monia Franciele Wazlawoski da Silva (PUCRS)

Resumo: A relevância da Escola de Engenharia de Porto Alegre (EEPA), fundada em 1896, já foi discutida na historiografia, sob diversas perspectivas. Flavio Heinz (2009, p. 263), por exemplo, evidencia que a instituição forneceu parte significativa dos quadros técnicos das secretarias e agências públicas do Rio Grande do Sul no início do século XX.

Assim, pretende-se analisar a carreira de egressos da EEPA que se tornaram professores ou funcionários da instituição e que após uma trajetória de destaque na Escola, sobressaíram-se a nível regional ou federal ocupando cargos públicos e políticos. O período estudado é de 1896 a 1920. Deseja-se, portanto, percorrer as trajetórias destes engenheiros para entender que caminhos os levaram ao poder. A hipótese é que antes de seguirem uma carreira pública, estes engenheiros alcançavam uma carreira institucional de sucesso. A metodologia que está sendo utilizada inicialmente é a prosopografia ou biografia coletiva.

A pesquisa está em andamento, mas um estudo inicial aponta que os egressos que seguiram carreira na Escola, além de terem se destacado no curso por meio de boas notas, faziam parte de uma rede de relações formada entre dirigentes da instituição e autoridades públicas ou políticas do Rio Grande do Sul daquele período.

☆ ☆ ☆

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

O trabalhismo em “ato”: as greves ferroviárias de 1951 e 1952 em Santa Maria

André Vinicius Mossate Jobim (UFRGS)

Resumo: Neste trabalho abordaremos o desenvolvimento de duas greves ferroviárias ocorridas nos anos de 1951 e 1952 na cidade de Santa Maria, e a mediação destas realizada por políticos ligados ao PTB. Enfatizaremos ainda aspectos como as motivações dos movimentos, as distintas posições manifestadas pelos trabalhadores no decorrer das mobilizações, a heterogeneidade ideológica existente entre os ferroviários e a tensa relação dos grevistas com as autoridades policiais.



Legalidade e Mundos do Trabalho em Santa Maria (1961)

Diorge Alceno Konrad (UFSM)

Resumo: Com a renúncia de Jânio Quadros à Presidência da República, em agosto de 1961, inicia-se o movimento conhecido como Campanha da Legalidade, a fim de garantir a posse de João Goulart. A Legalidade conquistou apoio nos movimentos sociais e políticos progressistas e de esquerda por todo o Brasil, influenciando diversos setores e categorias de trabalhadores. Especialmente após o “Manifesto de Lott à Nação”, conclamando “aos operários e ao povo em geral para tomar posição decisiva e enérgica, pelo respeito à Constituição e preservação integral do regime democrático brasileiro”, e com o apoio incondicional do Governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola. Em Santa Maria, o Comando Sindical local se tornou o Comando de Resistência Democrático (CRD), organizado por líderes de diversas categorias de trabalhadores. Com a presença de entidades sindicais dos trabalhadores, somando-se a milhares de voluntários pela Legalidade que foram se alistando nas corporações militares, foi pela organização do CRD que saíram os principais comícios e marchas pela Legalidade da cidade. Assim, a comunicação visa apresentar os resultados da pesquisa sobre o processo de participação do Movimento Operário e Sindical na Campanha da Legalidade, em Santa Maria, entre agosto e setembro de 1961.

* * *

O Distrito Industrial e a Atração de Trabalhadores Para a Cidade de Santa Maria, no Rio Grande Do Sul, a Partir de Meados da Década de 1970

Bruna Lima (UFSM)

Resumo: Esta pesquisa encontra-se em fase inicial de desenvolvimento e visa a investigar o processo de transformação da mão-de-obra de trabalhadores em Santa Maria, cidade localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul, a partir de meados da década de 1970, quando teve início o processo de instalação do Distrito Industrial. Essa transformação relaciona-se com a possibilidade de migração de trabalhadores, sejam eles de origem rural ou urbana, em direção à Santa Maria. Entre as motivações para a migração, destacam-se as perspectivas de novas e/ou melhores condições de trabalho e de vida a partir da oferta de novos postos de trabalho devido ao estímulo à instalação de indústrias na cidade. Para a consecução desta investigação, estão sendo analisados jornais de circulação local na época, que ajudam a mapear como ocorreu o processo de instalação desse Distrito. Também estão sendo efetuadas entrevistas orais com trabalhadores que participaram desse processo. Esses materiais aliados à bibliografia referente ao tema possibilitam relacionar a conjuntura local com o contexto histórico mais amplo, não só estadual como também nacional, ressaltando que nesse período o país passava por uma Ditadura Civil-Militar.



Vozes trazidas à luz: resgate da memória de trabalhadores da CEERG através da História Oral

Paula Joelsons

Resumo: O presente estudo analisa os relatos e narrativas de trabalhadores da empresa norte-americana Companhia Energia Elétrica Rio-Grandense (CEERG). Geradora de energia elétrica, atuou em Porto Alegre à partir de 1928 até 1959, ano em que teve seus serviços encerrados através de polêmica encampação. A análise será feita com base em relatos e narrativas recolhidos dos trabalhadores da companhia, imortalizados pelo projeto Memorial da Usina do Gasômetro, preservado no Acervo do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moyses Vellinho (AHPAMV). Com o intuito de construir uma memória mais democrática do passado, utilizando-se da metodologia da História Oral, pretende-se dar voz a esses sujeitos anônimos que fazem parte da construção da memória da empresa e, por conseguinte, do estado do Rio Grande do Sul.

palavras-chave: história oral, CEERG, trabalhadores

* * *

O movimento sindical brasileiro de 1958 a 1964: a luta dos trabalhadores nos tribunais trabalhistas e a conquista do o direito de greve

Allisson Droppa (UNICAMP)

Resumo: O artigo apresenta alguns resultados do projeto de doutorado em História Social do Trabalho "A conquista dos Direitos Trabalhistas", sobre o funcionamento do poder normativo da Justiça do Trabalho no período de 1958 a 1964. A pesquisa utiliza como principal fonte de pesquisa dissídios coletivos ajuizados por sindicatos dos empregados e empregadores de Porto Alegre. O foco principal é discutir como a o Decreto-lei nº 9070 de 1946 transformou-se de um dispositivo anti- grevistas para um elemento facilitador dos movimentos paredistas.

* * *

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Discussões sobre cooperativismo e corporativismo no contexto da Revolução Industrial

Josei Fernandes Pereira (Centro Educacional Francisco de Assis)

Resumo: O estudo do movimento histórico do cooperativismo oferece um importante olhar sobre o desenvolvimento do sistema capitalista. Tem suas raízes históricas fincadas na Revolução Industrial, nascendo, portanto, de modo indissociável à própria ascensão do sistema capitalista na sociedade européia do século XIX. Propunha-se inicialmente como um caminho alternativo ao liberalismo econô-



mico, defendendo a auto-ajuda (self-help) como instrumento para atingir o que chamamos de uma “economia moral”. A grande questão que se criava era como ser cooperativo sem ser competitivo. Neste artigo, procuraremos demonstrar através da análise das fontes, como tecelões falidos e profissionais desempregados decidiram juntar forças para serem coadjuvantes das transformações das quais faziam parte e como o cooperativismo revelou-se como uma alternativa de adaptação ao capitalismo, buscando dar condições aos trabalhadores de incorporarem as ideologias burguesas de trabalho e poupança e assim obter meios de competir na economia liberal mercado.

* * *

Trabalho e preconceito. Sobre a reabilitação do trabalho do camponês tradicional

Paulo Afonso Zarth (UFFS)

Resumo: O camponês brasileiro tradicional foi acusado de trabalhador indolente e ignorante das práticas agrícolas consideradas modernas. Tais acusações podem ser encontradas em milhares de textos veiculados através da imprensa, de livros de literatura e relatórios oficiais. Da mesma forma, os historiadores repetiram essas ideias até recentemente. Os críticos do trabalho camponês se baseavam numa concepção europeia de mundo baseada na ideologia do progresso e também, de forma mais específica, numa certa ideia de conhecimento científico. Atualmente os historiadores vêm construindo uma revisão, num processo que podemos chamar de reabilitação do camponês tradicional. Essa comunicação tem o propósito de identificar os argumentos que sustentam a nova historiografia sobre o tema. Podemos verificar, entre outras, a influência das novas concepções de conhecimento que valorizam os saberes tradicionais, a influência dos movimentos ambientalistas e sociais. Tomamos por base relatórios do Ministério da Agricultura e dos governos regionais dos estados do Sul do Brasil, na parte que trata da crítica ao trabalho camponês tradicional e, de outro lado, num conjunto de teses e dissertações recentes, na parte que analisa os fundamentos que orientam os pesquisadores no processo de revisão da historiografia.

* * *

Trabalhadores e padrões no mutualismo cachoeirense: reflexões teórico-metodológicas e resultados de pesquisa

Icaro Bittencourt (IFSul)

Resumo: Minha pesquisa sobre o mutualismo cachoeirense na passagem entre os séculos XIX e XX (que originou uma dissertação de mestrado defendida em 2011 no PPGH-UFRGS) abordou duas sociedades beneficentes: a Liga Operária Internacional Cachoeirense (fundada em 1897) e a União Operária 1º de Maio (fundada em 1900). Na presente reflexão, comento os principais resultados da re-



ferida pesquisa relacionando-os com os recentes debates historiográficos sobre o tema das sociedades de socorros mútuos e com aspectos teórico-metodológicos pertinentes ao assunto.

O principal tema problematizado é o da presença marcante de padrões na documentação que restou das associações operárias (da época de suas fundações até as primeiras décadas do século XX) e o que essa característica implica na problematização dessas fontes e na caracterização dessas mutuals.

Além disso, a análise aborda as diferentes apropriações da palavra “operário” no contexto específico do associativismo mutualista operário cachoeirense e as relações das mesmas com as associações étnicas e o Partido Republicano Rio-Grandense.

* * *

O trabalho além da fronteira: a inserção dos migrantes criciუმenses no mercado de trabalho estadunidense

Michele Gonçalves Cardoso (Colégio Rogacionista Pio XII)

Resumo: A cidade de Criciúma/SC despontou no cenário nacional por conta do envio de trabalhadores para outros países, principalmente para os Estados Unidos. Os anos de 1980 e 1990 foram fundamentais para a consolidação de um fluxo contínuo de criciუმenses que migravam em busca de melhores condições de vida. Como a maioria dos migrantes, os criciუმenses permaneciam no país de destino em condição de indocumentados. Esta situação os induzia a se inserir em um mercado de trabalho voltado a este grupo. Este mercado geralmente está relacionado aos setores de alimentação, limpeza e construção civil. Visando aumentar seus rendimentos, os criciუმenses realizam o part time, ou seja, trabalham em dois ou três empregos diferentes. Com pouco domínio da língua inglesa os migrantes trocam informações sobre as ofertas de emprego entre si tecendo redes. Estas redes também possibilitam a organização de companhias de limpeza, um negócio visto como promissor, em que uma migrante “compra” a faxina de diversas casas e mantém empregadas, também migrantes. De modo geral, este trabalho busca analisar por meio das relações de trabalho características sociais, culturais e econômicas dos processos migratórios.

* * *



021. Para além do gueto historiográfico: a perspectiva de gênero como forma de pensar a história e o conhecimento histórico

Coordenação: **Natalia Pietra Méndez (UCS), Ana Maria Colling (UNIJUI)**

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

A construção do feminino e suas representações históricas

Marcia Fernanda de Mello Roos Mallmann (Prefeitura de Boa Vista do Cadeado)

Resumo: O presente trabalho tem como foco a análise das representações do corpo feminino bem como os discursos legitimadores de tais representações. Este trabalho centrou-se nos discursos de fundação da cultura ocidental, como o discurso filosófico grego, o religioso cristão sobre o feminino e seu corpo. Centrou-se na construção da "essência" e "natureza" femininas que definiu lugares e fazeres às mulheres, limitando-as ao mundo privado e definindo sua função social de reprodutora e cuidadora da espécie e nada mais.

* * *

A questão da maternidade nas páginas da revista O Cruzeiro na seção Da Mulher para a Mulher: 1960 a 1963.

Paula de Oliveira Vieira (UFPel)

Resumo: O trabalho proposto tem como objetivo analisar a representação feminina ligada à maternidade difundida nas páginas de O Cruzeiro. Analisando a seção Da Mulher para a Mulher, um espaço para que as leitoras (os) escrevessem para a revista a fim de receber conselhos particulares sobre questões da vida privada. Emanam várias questões aqui, e o que ganha destaque é a questão da maternidade, que é elevada ao postulado mais alto de realização feminina. Para O Cruzeiro uma mulher só é plena se exerce a maternidade. Uma das coisas mais vistas e reforçadas na revista é essa vocação feminina para a criação de filhos, não só na seção, mas em outros locais da revista à mulher é vista como uma mãe em potencial. Seja em propagandas ou em matérias, a maternidade é realçada como algo natural de ser mulher. O periódico realça em suas páginas o ideal de feminino, dentre esse ideal esta o ser mãe associada ao casamento. É bonito uma mulher casada ser mãe, mas é desonroso para uma mulher solteira. Nesse caso a maternidade é vista como um deslize moral da mulher, um fardo que os pais da futura mãe devem ajuda-la a carregar, não associando ao pai da futura criança responsabilidade nenhuma.



Uma questão de gênero: debates teóricos em torno do conceito e usos possíveis para a análise do mundo do trabalho.

Moisés Waisman (UCS), Natalia Pietra Méndez (UCS)

Resumo: A comunicação visa discutir as contribuições dos estudos de gênero para a análise do mundo do trabalho. Examina os debates teóricos em torno do conceito de gênero e sua influência para a produção historiográfica. Toma como principais contribuições para esse debate os estudos vinculados à história social de tradição neomarxista, a sociologia crítica de Bourdieu e os estudos pós-estruturalistas de Scott. Um dos objetivos é problematizar as diferenças e aproximações que essas três vertentes produziram para compreender o gênero como uma relação estruturante da sociedade e do mundo do trabalho. Ainda, o artigo apresentará de que modo esse debate teórico pode mediar a pesquisa interdisciplinar conduzida pelo Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul intitulada Gênero e Trabalho: trajetórias de mulheres e homens no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul. A investigação, de caráter quantitativo, analisa em que medida as relações de gênero no âmbito laboral sofreram modificações ao longo dos anos 2000. Utiliza como fonte principal o banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho (RAIS/MTE) considerando que esses dados numéricos podem evidenciar alguns movimentos de mudanças e permanências na organização social do trabalho formal.

* * *

As ideias sobre o movimento sufragista e a imprensa rio-grandina.

Maria do Carmo Pinto Arana de Aguiar (UFPel)

Resumo: No presente artigo propomos trazer a discussão e analisar a representação das ideias sobre movimento sufragista na imprensa rio-grandina através do Jornal Echo do Sul e o Tempo entre os anos de 1930 a 1934. O recorte temporal 1930-1934 se justifica por ser um período conturbado politicamente dentro da história do Rio Grande do Sul e do Brasil, mas principalmente pelo acirramento das reivindicações pelo voto feminino até sua legalização na Constituição de 1934. O presente estudo se focaliza na cidade do Rio Grande onde ocorreram várias mudanças significativas na sociedade, devido a industrialização crescente que vinha ocasionando mudanças no cotidiano citadino. Essas mudanças foram sendo sentidas ainda nas primeiras décadas século XX, quando durante a Grande Guerra ocorreu a necessidade de inserção da mulher no mercado de trabalho.

* * *

História, Mulheres e Gênero: discussões acerca de um “fazer” histórico

Luiane Soares Motta (UFPel)

Resumo: A produção histórica tem buscado dialogar com um instrumento teórico-



metodológico bastante relevante: os estudos através da perspectiva de relações de gênero. A realização de uma história “genericada” foi possibilitada tanto pelas transformações ocorridas historiograficamente, pelas proposições de Marc Bloch e Lucien Febvre, por exemplo, como por pautas políticas, almejadas pela própria luta feminista, que promoveriam um pensar histórico através dessa ótica. O conceito de gênero, articulado por uma “terceira onda” do feminismo, se tornou, a partir disto, uma categoria que pode empreender, dentro do caleidoscópio histórico, uma complexificação e ampliação dos conhecimentos cuja disciplina tem por objetivo, já que percebe uma sociedade movida, que produz e é reprodutora, de relações que estabelecem diferentes valores na interação do feminino e masculino dentro das diversas sociedades, analisando, por sua vez, primordialmente, que feminilidades e masculinidades produzem. Compreendendo que tal perspectiva estabelece um novo fazer, esta discussão busca pensar como se valida tal proposta (em que enriquece o conhecimento?), a sua produção e os possíveis modos de realizar a investigação através dessa lente que entrelaça gênero e história.

* * *

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Artemísia Gentileschi: um drama caravaggesco no olhar do gênero
Cristine Tedesco (UFPel)

Resumo: O artigo pretende analisar a imagem pictórica Susanna e i vecchioni (1610) de Artemísia Gentileschi (1593-1652) e investigar o que sustentou o temperamento desafiador da artista diante da sociedade e da moral seiscentista na Roma da Contrarreforma. Queremos entender de que maneira as experiências vividas por Artemísia, sejam elas: o estupro, os exames ginecológicos ou a tortura das Sibilas à que foi submetida, no Tribunal da Tor di Nona, em Roma, estão presentes em suas telas, principalmente aquelas que representam mulheres bíblicas e históricas. Assim, o estudo das fontes iconográficas é aliado também à análise dos principais interrogatórios dos autos do processo crime por Stupri et lenocini Pro Cúria et Fisco (2004). Realizamos uma investigação atrelada às discussões de gênero, pois entendemos que o feminino e o masculino são construídos pela cultura e que as identidades subjetivas de homens e mulheres possuem origens sociais. (SCOTT, 1990). Sobre a análise das imagens, nos filiamos a uma metodologia onde a obra de arte para ser compreendida “[...] por um lado ela exige ser colocada no seu tempo e interpretada à luz do espírito da época; por outro lado, contribui para dar a conhecer a sua época, em todas as suas diversas manifestações” (PAREYSON, 1997, p. 126).

* * *



Trajetórias de professoras: um caminho percorrido no cenário político.

Maria Bernadete Moreira Kroeff (Colégio Santa Inês)

Resumo: Esse trabalho descreve a investigação realizada sobre a trajetória das mulheres na política partidária do Rio Grande do Sul, Deputadas Estaduais, que exerceram mandatos eletivos para Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul a partir dos anos de 1950 até 2000. O mote do estudo versou sobre as professoras que adentraram na política partidária, através da atuação no Magistério. A pesquisa foi balizada em um aparato teórico diversificado como a História Cultura, entre outros. E através da metodologia de Histórias de Vida; narrativas, em que as professoras, eleitas como deputadas, contaram, descreveram, rememoraram suas trajetórias profissionais políticas e pessoais posturas e ações que enfrentaram nas diferentes situações no cenário de domínio masculino: a política. Trajetórias permeadas por construções culturais milenares, a padrões, valores e práticas discriminatórias, que afetam a participação feminina no processo político assim como, em outras esferas da sociedade. A temática estudada é atual expõe reflexões femininas sobre o trabalho no Magistério, assim como na política evidenciando o lugar social das mulheres historicamente construído. Aponta a importância dos estudos feministas como contributo de compreensão para o entendimento das diferenças na sociedade.

* * *

Lya Bastian Meyer: a grande dama do balé clássico gaúcho

Janete da Rocha Machado (PUCRS)

Resumo: Primeira bailarina clássica do Rio Grande do Sul, Eliane Clotilde Bastian Meyer, mais conhecida por Lya Bastian Meyer foi também a pioneira no ensino da dança no Estado. Dançarina e coreógrafa dos próprios números, Lya se apresentava no Brasil e no exterior.. Moradora do Bairro Ipanema, Porto Alegre, a bailarina ensaiava seus passos de dança no "Bosque Encantado", os jardins da belíssima chácara da Pedra Redonda, também conhecida por "Vila Clotilde". Na cidade, apresentava-se sempre no Theatro São Pedro. Também fundou sua própria escola, a primeira de ballet no estado e foi a responsável pela introdução da ginástica rítmica e artística na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Lya morreu aos 95 anos em sua casa na Zona Sul da cidade. O presente estudo pretende apresentar um histórico acerca desta personalidade relacionada à arte e a cultura gaúcha nas primeiras décadas do século passado.

* * *

O Vêu Como Adorno: A Representação Feminina nas Obras de Glória Perez

Cassia Bethania Groess de Souza Barbosa (UNOPAR)

Resumo: Este trabalho é voltado para a história cultural que aborda a influên-



cia da mídia televisiva na construção de representações e consequentemente de práticas culturais. O estudo aborda a representação feminina nas obras de Glória Perez. As obras desta autora são conhecidas pelo “merchandising social” e entre os anos de 1987 e 2009 a autora escreveu oito telenovelas e duas minisséries nas quais as personagens femininas eram representadas em situações de opressão ou fragilidade. O texto apresenta uma análise dos aspectos da representação dos papéis sexuais nas obras da autora e de seu impacto na formação de opinião, criação de imaginário e no comportamento de seu público, em especial às representações do papel sexual feminino em relação ao status social, religiosidade e sexualidade.

* * *

Até onde você iria por um Filho? Representações de Gênero e Maternidade no Cinema

Paula Tatiane de Azevedo (SEDUC-RS)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo caracterizar de que forma gênero e maternidade são representados no filme Zuzu Angel (2006), de modo a constituir uma prática materna. Mais especificadamente, perceber quais pedagogias de gênero e maternidade entram em cena durante a película. A metodologia adotada para desenvolver esta pesquisa é a análise textual, pela qual se adotam os pressupostos das teorizações culturais contemporâneas. A seleção das cenas foi feita inspirada nos recursos teórico-metodológicos oriundos dos estudos de mídia, mais precisamente nos apontamentos sobre etnografia de tela. O cinema, aqui, vai além de arte e comunicação; é um produto cultural produzido por práticas sociais e, por isso, atravessado de significados. A partir do movimento da tela, o cinema, como artefato da cultura, vai produzindo, ressignificando e visibilizando representações e significados das práticas sociais, constituindo sujeitos e identidades. Dividiu-se o conjunto de cenas analisadas em três eixos: a mulher e a mãe; a maternidade sagrada; e a responsabilização e a culpabilização materna. Apresento, nesses eixos, os modos pelos quais os fragmentos fílmicos da película Zuzu Angel significam gênero e maternidade, estabelecendo saberes e verdades sobre as práticas maternas.

* * *

022. PROTAGONISMO negro em debate: análises e pesquisas sobre a escravidão e o pós-emancipação

Coordenação: Paulo Roberto Staudt Moreira (UNISINOS), Beatriz Ana Loner (UFSM)



Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Estratégias de sobrevivência dos criados de servir na cidade do Rio Grande em fins do século XIX

Ana Paula do Amaral Costa (UFPel)

Resumo: Durante as últimas décadas do século XIX a vigilância e o controle sobre os trabalhadores do setor doméstico passaram a ser exercidos, em diversas cidades brasileiras, por meio de regulamentos direcionados aos criados de servir. Rio Grande foi uma das primeiras cidades do Rio Grande do Sul a elaborar este tipo de aparato controlador. Durante os anos de 1887 a 1894 os contratos e as demissões dos trabalhadores foram registrados nas cadernetas de trabalho e transcritos para o Livro de registro de certificados de conduta dos criados e amas de leite (tanto a caderneta quanto o livro foram meios de controle exigidos pelo regulamento de criados). Desse modo, o livro de condutas possui informações sobre as relações de trabalho entre patrões e criados e a interferência do governo nessas relações. Assim, a presente comunicação tem como objetivo analisar as estratégias de sobrevivência dos criados de servir, principalmente dos trabalhadores negros, frente ao controle exercido, por patrões e governantes rio-grandinos, sobre suas vidas e trabalho.

* * *

Histórias de (in)visibilidade e devoção: a participação do sujeito negro na religiosidade de Venâncio Aires-RS

Viviane Inês Weschenfelder (Prefeitura de Vera Cruz)

Resumo: Esta comunicação apresenta uma análise da participação do sujeito negro na história de Venâncio Aires – RS, especialmente no âmbito da religiosidade do município, marcado pela colonização alemã. Problematisa-se, neste caso, como os discursos que circulam neste espaço constituem a população negra venâncio-airesense. O material de análise utilizado foi o jornal Folha do Mate. A análise dos textos compreendeu os anos de 1974 a 2011 e permitiu evidenciar que as reportagens publicadas no jornal muitas vezes ignoraram o afrodescendente, invisibilizando-os da história oficial do município, ou relegando-o apenas ao trabalho escravo. Por outro lado, existem alguns momentos em que o sujeito negro é visibilizado, especialmente durante a celebração da festa do santo padroeiro da cidade, São Sebastião Mártir. Nos últimos anos, o jornal destaca a participação do negro na Festa, a partir da fundação de uma irmandade religiosa fundada por escravos e homens livres em 1880. O trabalho realizado apontou um deslocamento discursivo do jornal Folha do Mate, especialmente depois de 1988, quando a cultura negra e a diversidade passam a ser evidenciadas nos textos analisados. Ressalta-se, desta forma, a importante contribuição da comunidade negra para a história de Venâncio Aires.



Foguistas e Estivadores: Etnicidade, trabalho e sociabilidades nas primeiras décadas do século XX em Porto Alegre/RS

Jane Rocha de Mattos (Museu Julio de Castilhos)

Resumo: As docas e os trapiches foram palco de inúmeras vivências, conflitos e trabalho desde o século XIX. Nas primeiras décadas do século XX, já com a construção do porto encontramos neste cenário uma série de trabalhadores entre eles marítimos, embarcadiços, foguistas e estivadores que serão uma das mais importantes organizações operárias, e, que fundam no ano de 1919, na sede do sindicato dos foguistas, a União dos Estivadores de Porto Alegre. O objetivo desta comunicação é mapear a composição étnica destas duas categorias - estivadores e foguistas - já que estes ofícios foram exercidos majoritariamente por afrodescendentes, e quais as relações sociais e de trabalho que se estabeleceram entre essas categorias do operariado porto alegreense.

☆ ☆ ☆

A participação de pugilistas negros no boxe gaúcho (Porto Alegre, primeira metade do século XX)

Jônatas Marques Caratti (Colégio Adventista Marechal Rondon)

Resumo: Este trabalho se propõem a apresentar os primeiros resultados de meu projeto de tese que busca analisar a participação dos pugilistas negros no boxe gaúcho. Como falar do boxe sem antes verificar o esporte em sua totalidade? Por isso, investiguei as notas esportivas em jornais como o Correio do Povo e o Diário de notícias, percebendo as modalidades esportivas da época e também quem os praticava. Um segundo ponto importante é observar algumas trajetórias de pugilistas negros a partir de diversas fontes (atas, fotos, jornais, etc) depositadas na Federação Rio-Grandense de Pugilismo. Pretende-se, portanto, mostrar tanto a exclusão dos negros na maior parte dos esportes praticados em Porto Alegre, como o boxe sendo um dos poucos espaços que se abriram para os mesmos.

☆ ☆ ☆

O negro e a Brigada Militar no Rio Grande do Sul nos primórdios da república

Julio Ricardo Quevedo dos Santos (UFMS)

Resumo: Na passagem do século 19 para o 20 a sociedade sul-rio-grandense viveu momentos decisivos de mudanças a partir da emancipação escrava e da instauração do regime político republicano, de projeto político positivista e autoritário, o qual previa a inserção do negro na vida pública e privada. No entanto, a adoção desse projeto ocorreu em meio aos conflitos inerentes às disputas políticas e de poder, ocasionadas pelas divergências entre as elites regionais, seguidas de instabilidade política a Revolução Federalista. Nesse período o governo alterou a Guarda Cívica Militar para uma milícia bem equipada, armada e treinada capaz



de proteger os seus interesses, a Brigada Militar do Estado (BM). Nos livros de assentamento da BM constam inscrições de inúmeros soldados negros, cuja maioria atuou num primeiro momento no front das campanhas militares da Revolução Federalista sob comando republicano. A leitura desses registros e das “Ordens do Dia” nos permite perceber a inserção dos negros nas forças públicas, garantindo-lhes assim emprego, promoção social e individual através da ascensão de soldado ao baixo oficialato, exercendo atividades profissionais distintas e participação na vida pública. Em suma, nosso objetivo é apresentar o esboço de um projeto de pesquisa sobre o tema.

* * *

De Escravo a Cidadão: a primeira geração

Beatriz Ana Loner (UFSM)

Resumo: Esta comunicação se insere na continuidade de estudos que buscam identificar e mapear as trajetórias de indivíduos afro-descendentes, desde os tempos da escravidão até aqueles da liberdade individual e do trabalho assalariado. Pretende-se acompanhar a trajetória de alguns trabalhadores escravizados os quais conseguiram libertar-se ao longo da década de 1880, em suas trajetórias posteriores. Um dos objetivos deste tipo de investigação é identificar os instrumentos e instituições de que fizeram uso em sua vida como escravos e depois, como cidadãos livres, porém negros e pobres. Embora estas duas realidades sejam muito próximas, há um limite entre o que pode ser superado sendo negro e pobre, ou sendo apenas pobre, especialmente na sociedade da primeira república.

* * *

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Breves reflexões sobre intelectuais, lideranças negras e os lugares sociais dos afro-descendentes no período pós-abolição.

Sarah Calvi Amaral Silva (UFRGS)

Resumo: Esta comunicação pretende discutir alguns pontos de minha dissertação de mestrado, cuja problemática central consistiu em desvelar os lugares sociais destinados a africanos e afro-descendentes nos textos de autores brasileiros alocados em múltiplos lugares de produção escrita, no contexto dos anos 1930 e 40. Partindo dos princípios teórico-metodológicos da História Social, privilegiamos a abordagem das experiências dos intelectuais junto a seus pares e a outros setores sociais, bem como a localização desses intelectuais no mesmo processo histórico no qual seus “objetos” de reflexão estavam inseridos. Sob essa perspectiva, concluímos que o estabelecimento de redes de relações entre especialistas brasileiros, bem como entre especialistas brasileiros e estrangeiros, possibilitou



a construção de temas e categorias de análise manipuladas na elaboração de interpretações acerca da formação histórica, social e cultural do Brasil. No presente trabalho, serão brevemente analisadas as relações constituídas entre lideranças negras e intelectuais, dimensão pouco explorada, porém, extremamente importante para pensar as questões desenvolvidas na referida dissertação.

* * *

Análise dos Anais do I Congresso Brasileiro de Eugenia e a participação de Roquette-Pinto

Simone Rocha (UNIDAVI/UnC)

Resumo: O Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia aconteceu nas dependências da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no ano de 1929, em ocasião ao 99º aniversário da Academia Nacional de Medicina. Durante o encontro muitos assuntos foram colocados em pauta, discutidos e apresentados a votação pelos integrantes presentes em mesa durante a exposição dos trabalhos. Destacamos neste artigo a posição intrigante do Presidente da Academia Nacional de Medicina e presidente do Congresso Prof. Dr. Edgar Roquette-Pinto, que mesmo presidindo o congresso posicionou-se muitas vezes contra os conferencistas por apresentar em seu discurso, uma posição diferenciada sobre a eugenia e os eventuais enfoques relacionados à questão no Brasil.

* * *

“Uma nova fase nos estudos dos problemas das relações de raça no Brasil”: acadêmicos e militantes no I Congresso do Negro Brasileiro.

José Antônio dos Santos (UFRGS)

Resumo: A afirmação que serve de título para a presente comunicação foi proferida por Abdias do Nascimento (1914-2011), quando da inauguração do I Congresso do Negro Brasileiro, realizado em 26 de agosto de 1950, na cidade do Rio de Janeiro. Reputo a realização daquele Congresso como uma das principais iniciativas dos negros no campo dos estudos das relações raciais brasileiras. Naquela arena de disputas, entre intelectuais negros e brancos, os primeiros mais identificados com os problemas sociais e os outros com questões acadêmicas, houve a busca do reconhecimento da participação dos “brasileiros de cor” na construção do pensamento social brasileiro. A partir daquele momento, o protagonismo intelectual e organizativo negro, que havia se pronunciado no princípio daquele século, chegava ao ápice com a crítica dos resultados das pesquisas dos principais teóricos das “questões raciais” do período, e passava a reivindicar políticas sociais e legislação específicas para o “povo negro”.

* * *



Contribuições historiográficas sobre cor, raça e identidades negras na perspectiva da diáspora africana: afrodescendentes ao sul do Atlântico Negro - Rio Grande do Sul (RS) e Uruguai (UY) (1905-1950).

Fernanda Oliveira da Silva (INCT-IESP)

Resumo: A comunicação aqui proposta pretende colaborar ao abarcar dois espaços que a historiografia desenvolvida até a década de 1970 caracterizou como de inexistência de negros, RS e UY. Estudos, principalmente pós década de 1980 voltaram-se para a desmistificação dessa ideia. No entanto, ainda são restritas as interpretações que relacionam os mesmos como parte integrante da diáspora africana. A diáspora aqui aparece como fenômeno que permite identificar características semelhantes em contextos nacionais distintos, assim como o Atlântico Negro, partindo da reflexão de Gilroy (2001) referencia um conjunto cultural e político, de idéias e ações transnacionais produzidas pelos negros na diáspora africana com a escravidão moderna. As ideias de cor, raça e das identidades negras são analisadas à luz de discursos e espaços construídos pelos negros – as associações negras, com destaque para os clubes sociais – e a veiculação dessas ideias pela imprensa negra. Nesse sentido, fazem-se alguns apontamentos da pesquisa que evidencia características dessa construção racial identitária nas cidades ao sul do Rio Grande do Sul - Pelotas, Rio Grande, Bagé e Jaguarão – e Norte do Uruguai – Melo, Tacuarembó e ainda a capital Montevidéu.

* * *

"Para a coroa continuar, a mulher tem que ser forte!" Nzinga Mbandi representada através do cotidiano das mulheres Maçambiqueiras de Osório-RS/1945-2009 Priscila Maria Weber (PUCRS)

Resumo: Nos reinos de Ndongo e Matamba, na África Central Litorânea, viveu de 1623 a 1663, Nzinga Mbandi. Essa rainha africana, afamada por resistir de forma tanto diplomática, quanto bélica às entradas do reino de Portugal, atravessou os oceanos e os séculos, povoando o imaginário de comunidades descendentes de escravos e garantindo, em alguns casos, a legitimidade de algumas lideranças femininas. Com a mesma trajetória que rompe com tempos e mares, categorias como a matrilinearidade, que sustenta a forma de sucessão de realezas na África Central, também influenciam relações e escolhas de lideranças no Brasil.

No Maçambique de Osório-RS, observamos através da vida cotidiana das mulheres, fortes indícios de representações que remetem a rainha Nzinga e a sucessão das realezas pela linha matrilinear. Essa interpretação de continuidades re-significadas em muitos sentidos, mas ainda presentes na cidade de Osório serão visualizadas em atos como comer, orar, vestir, trabalhar, festejar, dentre tantos outros, impregnados de cotidianidade. Assim, as representações da rainha africana Nzinga Mbandi, bem como a matrilinearidade sustentam a liderança exercida pelas mulheres do grupo Maçambique, traduzindo uma África bem brasileira.



Os Akins do Sul: da participação dos negros na política do Rio Grande do Sul à homenagem ao mestre salas dos mares

Arlson dos Santos Gomes (PUCRS)

Resumo: Este artigo pretende contribuir para o reconhecimento da história política dos negros no Estado do Rio Grande do Sul. No intuito de desenvolver-se a narrativa histórica, problematizando-a através da análise de discurso, utilizar-se-á além do referencial bibliográfico e das fontes escritas de si, entrevistas orais e anais da Assembleia Legislativa do Estado. Destacaremos como protagonistas neste trabalho o político negro Carlos Santos e o marinheiro líder da revolta da chibata, João Cândido. Temos por intenção fazer deste artigo uma produção que colabore para o conhecimento da agência histórica política da identidade negra no pós-abolição.

* * *

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

Estrutura de posse de escravos em Caçapava (1821-1850): primeiras notas de pesquisa

André do Nascimento Corrêa (UFSM)

Resumo: A presente comunicação visa apresentar dados iniciais da pesquisa que esta sendo efetuada para minha dissertação de mestrado. Os estudos referentes à escravidão alargaram muito seu campo de análise nas últimas décadas. Isso se deve muito ao fato de novas metodologias e, o emprego de fontes que até então não eram agregadas nas pesquisas. Partindo deste viés, entende-se que a análise do patrimônio contido nos “bens de raiz” dos inventários post mortem permite elucidar melhor os agentes formadores deste contexto social onde ocorreram as práticas escravistas. Por conseguinte o objetivo deste artigo é fazer uma estrutura de posse de escravos por meio de uma análise serial destes processos. Este trabalho por sua vez, está delimitado temporalmente entre 1821 a 1850 e, seu recorte geográfico a vila de Caçapava. As fontes utilizadas são todos os inventários post mortem destas três décadas, chegando a um total de 151 processos. A partir da quantificação das informações que constam nestes documentos e uma análise qualitativa, discutiremos, entre outras questões, as origens, sexo, ofícios do trabalho escravo, entre outros elementos presentes nos processos de Caçapava para aquele período.

* * *



Terra vermelha, braços negros: tendências demográficas da população escrava no espaço oriental missioneiro (Vila de São Borja, Rio Grande de São Pedro, 1828-1859)

Leandro Goya Fontella (UFRGS)

Resumo: A integração do espaço oriental missioneiro aos domínios luso-brasileiros ocorreu em duas etapas: a primeira que vai até 1828 foi marcada pela exploração predatória do gado e do próprio espaço; e a segunda, que vai de 1828 até meados do Oitocentos, caracterizou-se pela consolidação da propriedade privada dos rebanhos e da terra e pelo estabelecimento da agropecuária comercial (MENZ, 2001). Ao longo deste processo, aquele espaço passou por significativas transformações, dentre elas destacou-se o estabelecimento de uma matriz produtiva agropastoril escravista, assentada na escravidão de africanos e seus descendentes. A pesquisa de mestrado em curso tem por meta dissertar sobre como ocorreu o processo de estabelecimento desta matriz no decorrer da segunda etapa. O estudo em foco recai sobre a Vila de São Borja. O exame serial das informações obtidas nos assentos de batismos da Matriz da São Francisco de Borja e nos inventários post-mortem abertos nesta Vila expressa o caráter sistêmico da escravidão naquela região. Entre outras coisas constatou-se que: a população escrava foi predominantemente crioula, sendo que o crescimento vegetativo foi o principal fator de incorporação de braços às escravarias e que, ao longo do período de análise, engendrou o equilíbrio entre os sexos.

* * *

A liberdade em questão: encaminhamentos e desfechos jurídicos a partir de uma análise local – notas de pesquisa.

Thiago Leitão de Araújo (UNICAMP)

Resumo: Neste artigo faço uma primeira análise dos processos impetrados na justiça que tiveram como acusação o crime de reduzir pessoas livres à escravidão. No banco dos réus, na maioria das vezes, estavam os senhores de escravos. Ao contrapor dois estudos de caso abordo seus encaminhamentos e desfechos jurídicos, e as diferenças na forma de produção, manuseio e uso das provas anexadas aos autos (testemunhais e documentais), que podiam ou não determinar tal ou qual decisão a ser tomada por determinado magistrado, localmente ou alhures. As diferenças nas sentenças, caso o processo fosse julgado em primeira ou em segunda instância, também serão objeto de análise, juntamente com a importante questão temporal dos autos e a legislação uruguaia e brasileira que vigorava na época (sobre escravidão e liberdade).

* * *



Parentes e Aliados na Quebra do Cativo: alforria, etnicidade e liberdade em Pelotas, Séc. XIX

Natália Garcia Pinto (UNISINOS)

Resumo: Esse trabalho investiga as experiências de parentesco e liberdade empreendidas por escravos e negros libertos no município de Pelotas, durante o século XIX. A comunicação que ora apresentamos dedicar-se-á a analisar as relações familiares que entrelaçavam parentes e aliados, visando compreender as estratégias utilizadas pelos cativos para alforriarem-se a si ou um familiar consanguíneo ou um parente de nação. Supomos em nossa análise que as estratégias combinadas em busca da liberdade não resultavam de esforços individuais, mais sim de um projeto amplo de cunho coletivo, englobando mães, pais, amásios, cônjuges e quem sabe, um parentesco mais extenso ligado por uma identidade e afinidades étnicas. Nesse intuito, empreenderemos o esforço de compreender como ocorreram os processos de libertação, e de como a ajuda de familiares e parentes foi substancial para o resgate de parceiros, aliados e semelhantes da servidão.

* * *

O escravo entre a liberdade e a escravidão na fronteira meridional do Brasil: O caso de Jaguarão

Francisca Carla Santos Ferrer (USP)

Resumo: O objetivo desse trabalho é analisar as estratégias de liberdade elaboradas pelos escravos na fronteira meridional do sul do Brasil, enquanto experiências cotidianas desses cativos na cidade de Jaguarão, entre os anos de 1865 a 1870. Essa proposta visa entender os escravos enquanto sujeitos históricos que conseguiram agenciar sua própria liberdade através de lutas estratégicas na região fronteira entre o Brasil e o Uruguai, em meio a Guerra do Paraguai. Portanto, discutiremos a dinâmica cotidiana dos escravos nas estâncias da cidade de Jaguarão, antes e durante o conflito internacional com o Paraguai, de forma a compreender as relações entre senhores e cativos, nesse espaço estratégico de fronteira.

* * *

Parentesco e Alforria (Alegrete, 1831-1871)

Marcelo Santos Matheus (UFRJ)

Resumo: Esta comunicação tem por finalidade investigar a passagem da escravidão para liberdade, via carta de alforria, em Alegrete, município localizado na região da Campanha rio-grandense, antes da promulgação da Lei do Ventre Livre, em 1871. Foram computadas 258 manumissões, as quais receberam dois tipos de abordagem: primeiro, uma serial, onde os resultados da quantificação foram divididos em dois sub-recortes – de 1832 a 1849 e depois do fim do tráfico atlântico até setembro de 1871; logo após, muito em razão da quantidade de manumissões



ser pouco significativa para um período tão longo (quatro décadas), e para um espaço geográfico tão extenso, mudamos o caminho da investigação, buscando refinar a análise. Notadamente, partimos dos registros de casamentos para verificar o quão representativo foi a quantidade de cativos que formalizaram sua união perante à igreja e alcançaram a liberdade. Com efeito, percebeu-se que o padrão das alforrias no extremo sul do Império brasileiro é parecido com o de outras regiões, isto é, mais mulheres e crioulos conquistaram a manumissão. Da mesma forma, constatou-se que a família era um importante instrumento de diferenciação em meio ao cativo, aumentado sobremaneira as chances de liberdade.

* * *

Dia 27/07/2012 (SEXTA) - Tarde (14:00 às 18:00)

O Processo Administrativo na via de Resgate Cultural e da Autodefinição da Comunidade Quilombola, mediante o estudo da Família Silva, em Porto Alegre (RS)

Simone Batistela (UFBA)

Resumo: É notável ao longo dos tempos, a perpetuação de grupos formados por ex-escravos e seus descendentes no território do Rio Grande do Sul, mantendo e preservando diversas características peculiares atribuídas a este grupo étnico. A Constituição de 1988, através de seu artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, garante aos quilombolas o direito a posse definitiva das suas terras. Porém, para que essa titulação seja concedida é necessário que a Comunidade se identifique como tal, conforme a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, que informa: é elemento fundamental para a identificação das comunidades a autodefinição. Estudos feitos recentemente com a Comunidade Remanescente de Quilombo Família Silva, localizada no bairro Três Figueiras em Porto Alegre, mostram que a aceitação de sua identidade quilombola, e a luta árdua para permanecer no seu território interfere diretamente nesse processo.

* * *

Apropriação territorial e presença negra na região de matas do Rio Grande do Sul durante a Primeira República (1889-1925)

Marcio Antonio Both da Silva (UNIOESTE)

Resumo: O objetivo da apresentação é tratar da presença negra na região de matas do Rio Grande do Sul no contexto da Primeira República. De forma mais detalhada, buscarei discutir assuntos relativos a participação dos grupos egressos da escravidão no processo de apropriação territorial que marcou os anos iniciais do século XX no território formado pelos municípios de Cruz Alta, Palmeira das Missões, Passo Fundo e Santo Ângelo. As fontes a serem utilizadas para realização da



análise são compostas basicamente pelas Mensagens dos presidentes de estado enviadas à Assembleia dos Representantes, pelos relatórios da Diretoria de Terras e Colonização e por alguns Processos crime movidos nas Comarcas destes municípios. Em linhas gerais, buscarei problematizar o conjunto de políticas de povoamento e colonização desenvolvidos na época e seu silenciamento em relação aos ex-escravos e descendentes de escravos que viviam na região.

* * *

O que está feito, não está por fazer: crimes e direitos escravos em Pelotas (1845-1888)

Roger Costa da Silva (UFRGS)

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo discutir os crimes e direitos escravos em Pelotas, entre os anos de 1845 e 1848, principalmente, homicídios e lesões corporais cometidos contra capatazes de charqueadas, chácaras etc. Esta comunicação, portanto, pretende discutir a partir da documentação coligida, processos-crime, jornais, atas da Câmara Municipal da cidade de Pelotas, correspondências policiais etc., de que forma os cativos na segunda metade do século XIX, cometeram crimes com o objetivo de reivindicarem aquilo que consideravam como seus “direitos”. Pretendemos apresentar resultados de nosso trabalho de doutoramento, em fase de conclusão, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Entre algumas conclusões elencamos: a constatação de que houve circulação de noções de direitos e justiça trazidas por escravos que possuíam uma experiência de cativeiro anterior em outras províncias, a percepção da existência de códigos costumeiros relacionados ao que os cativos percebiam como castigo justo ou injusto, a prática de furtos com o objetivo da compra da alforria, a ocorrência de crimes relacionados ao ritmo intenso de trabalho na época da safra, a intensa troca de experiências entre marinheiros e escravos em botequins, casebres de jogatina, e outros espaços sociais.

* * *

As relações sociais dos cativos na organização de um planejamento insurrecional

Wagner de Azevedo Pedroso (Prefeitura de Montenegro)

Resumo: Este trabalho baseia-se em um estudo de caso da tentativa de insurreição escrava ocorrida no distrito de Nossa Senhora da Aldeia dos Anjos, em 1863. Nessa análise pretendemos sugerir alguns aspectos das experiências de vida dos insurgentes, buscando demonstrar fragmentos de suas redes de relações (sociais/familiares). Com isso, buscamos apontar as possíveis interações entre os escravos, tanto na Freguesia da Aldeia dos Anjos, como nas regiões ao seu entorno, destacando as possibilidades de movimentação dos escravos pela região, principalmente dos acusados de participação na insurreição, como também de



outros cativos interrogados. Para isso foram utilizados os relatos presentes no processo-crime da insurreição, os registros de batismo, óbito e matrimônio, assim como os inventários dos senhores. Ao compreendermos a dinâmica da vida dos insurgentes, tornou-se possível sugerir que estes indivíduos possuíam um “amplo” conhecimento da região, assim como de seus moradores, e que a existência de uma considerável interação entre os cativos da região, somente foi possível, na proporção vista no planejamento insurrecional, devido a dois fatores: 1) as atividades desempenhadas pelos escravos nas fazendas; 2) pelas próprias redes de relações que seus senhores estabeleceram pela região.

* * *

Um espaço de transformação social: atos de resistência escrava em Cachoeira do Sul na segunda metade do século XIX

Renata Saldanha Oliveira (UFSM)

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar os estudos culturais envoltos na dinâmica de desenvolvimento da escravidão na região central do Rio Grande do Sul, sobretudo no município de Cachoeira do Sul em meados da segunda metade do século XIX, com o auxílio dos processos cíveis e crimes, onde se identificam sujeitos que viviam e conviviam cotidianamente com incertezas, solidariedades, dificuldades, compreendendo realidades distintas: a partir de relações cotidianas entre homens livres e escravos. Exemplificamos tal situação com o caso do escravo Fortunato onde o mesmo comete o crime de furto perante o estabelecimento de negócio de seu senhor João José Rodrigues, em 1881, tendo como parceiros em tal ato criminoso três imigrantes italianos. O escravo passa a ser descrito como aquele que resiste, que cria estratégias, pois os escravos por muito tempo para a historiografia tradicional não envolvia características culturais, sendo relegado a posição de mera mercadoria, sem pensar ou agir e, portanto, sem manifestar sua cultura, a de resistir, criar estratégias de pertencimento na sociedade escravista.

* * *

Insurreição escrava, desordem e cotidiano: políticas senhoriais e comunidades negras em cativeiro (Taquari – RS – século XIX)

Paulo Roberto Staudt Moreira (Universidade do vale do Rio dos Sinos), Raul Róis Schefer Cardoso (Colégio La Salle)

Resumo: Em 1863 as autoridades de São Pedro do Rio Grande do Sul receberam que uma insurreição escrava estivesse sendo organizada às margens do rio Taquari, área de fazendas de agricultura e pecuária, extração de madeira, etc. A polícia logo foi mandada até a Fazenda da Conceição, do cirurgião-mor Antonio José de Moraes e prendeu os cabeças do que ficou esclarecido tratar-se de uma desordem e não uma sublevação. Os depoimentos dos escravos presos, castigados e levados para a capital, evidenciam uma comunidade negra de senzala consistente



instalada ali há décadas e que o movimento visava negociar a manutenção de direitos costumeiros já adquiridos. Na realidade, o proprietário efetivo dessa fazenda falecera no ano anterior. Era o Barão de Guaíba, o qual em seu testamento liberta cerca de 40 cativos, todos envolvidos em relações familiares reconhecidas na Igreja Católica. Esse caso traz informações sobre as políticas senhoriais de dominação, a formação de uma comunidade na senzala e as hierarquias internas que a mesma comportava. Almejamos, numa perspectiva microanalítica, um estudo de caso sobre a comunidade negra que ali se gestou, procedendo a uma investigação verticalizada, usando de fontes empíricas diversas: documentos eclesiásticos, processos crimes, inventários, etc.

* * *



PROGramação PÔSTERES

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (13:30 às 14:00)

A cidade ameaçada: memórias de Candiota

Andressa Peres de Paiva (UFPeL), Maria Dias de Matos (UFPeL), Rosilene Oliveira Silva (UFPeL)

Orientador: **Ana Inez Klein**

"Balaio de Caranguejos" x "Ovelhas desgarradas": A rivalidade PDT x PMDB na campanha eleitoral de 1982 no Rio Grande do Sul.

Rhuan Targino Zaleski Trindade (UFRGS)

Orientador: **Luiz Alberto Grijó**

(Re)pensando a nação: o Brasil de Gilberto Freire e Sérgio Buarque de Holanda

Jóice Anne Alves Carvalho (UFSM)

Orientador: **Carlos Henrique Armani**

A cidade como leitura de histórias de vida

Leticia Oliveira Borges (FURG)

Orientador: **Vânia A. M. Chaigar**

A compreensão das Práticas Educativas Guarani e Kaingang para a Implementação da Educação Escolar Indígena e o Cumprimento da Lei 11.645 no Município de Santa Maria

Matias Benno Rempel (UFSM), Rafael Mafalda Rodrigues (UFSM)

Orientador: **Silvana Grunewaldt**

A Construção de Heróis: O Ensino de História Dialogando Com os Desenhos Animados

Mario Marcello Neto (UFPeL)

Orientador: **Aristeu Lopes**

A criação de vagas específicas para remanescentes de quilombos: Uma demanda comunitária

Lucas da Silva Brandão (FURG), Michelle Mendes Martins (FURG)

Orientador: **Jean Tiago Baptista**

A diferença entre a Literatura Gauchesca e a Literatura Criolla no processo histórico argentino.

Pedro Vicente Stefanello Medeiros (FURG)

Orientador: **Jussemar Weiss Gonçalves**



A emergência da vida monástica e o movimento clariano no século XIII

Nome: Celso Pereira (UFPel)

Orientador: **Rejane Barreto Jardim****A escravidão não acabou: a morte de Clara no raiar da liberdade**

Pâmela Cervelin Grassi (UCS)

Orientador: **Roberto Radünz****A experiência de trabalhar o patrimônio histórico na sala de aula**

Camila Martins Braga (UFPel)

Orientador: **Edgar Gandra****A exposição “Com a Benção de Deus, a religiosidade na Colônia Maciel” e o Museu Etnográfico da Colônia Maciel.**

Nome: Fabiano Neis (UFPel)

Orientador: **Fábio Vergara Cerqueira****A fotografia como um recurso didático para a construção da memória**

Juliana de Sousa Almeida (UFPel), Sâmara Eichholz (UFPel)

Orientador: **Alessandra Gasparotto****A fronteira policiada: um estudo sobre Polícia e Prisão na cidade de Jaguarão**

Matheus Batalha Bom (UNIPAMPA), Taiane Naressi Lopes (UNIPAMPA), Tiago Rosa da Silva (UNIPAMPA)

Orientador: **Caiuá Cardoso Al-Alam****A história do trabalhador gaúcho a partir das fichas de qualificação profissional da DRT- RS (1933-1943)**

Mônica Renata Schmidt (UFPel)

Orientador: **Aristeu Elisandro Machado Lopes****A Iconografia Assíria e a Memória do Poder**

Débora Corrêa Marinho (ULBRA)

Orientador: **Katia Maria Paim Pozzer****A importância da atuação dos projetos de Educação Patrimonial perante a concepção do conceito de patrimônio possuído pelas crianças**

Bruna Barcelos Leal (UFPel), Letycia Rosa Grill (UFPel), Raryana Duarte Marth (UFPel)

Orientador: **Carmen Maria Nunes da Rosa****A Imprensa da Deutsche Hilfsvereinsschule: Do “Das Band” ao “Relatório Mensal do Ginásio Teuto-Brasileiro Farroupilha” (1938 - 1939)**

Lucas Costa Grimaldi (PUCRS)

Orientador: **Maria Helena Camara Bastos**

A leitura e o público leitor do romance Orgulho e Preconceito, de Jane Austen, no Brasil do século XX.

Guilherme Ellwanger Calovi (UNIFRA)

Orientador: **Nikelen Acosta Witter****A metaficção historiográfica em Amada e Filho Nativo**

Ívens Matozo Silva (UFSM)

Orientador: **Rosani Ketzer Umbach****A Moda das Aparências: O poder da roupa na corte francesa do século XVIII**

Vanessa Ribeiro Lopes (UCPel)

Orientador: **Mellissa L. De Lima E Silva****A noção de Phília em Filoctetes**

Matheus Barros da Silva (FURG)

Orientador: **Jussemar Weiss Gonçalves****A percepção dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental frente às disciplinas de História e Geografia**

Vanessa Costa da Silva Ferreira (FURG)

Orientador: **Derocina Alves Campo Sosa****A pesquisa como ferramenta para a educação: PIBID Educação Patrimonial**

Eleandro Viana da Rosa (UNIPAMPA)

Orientador: **Juliane Conceição Primon Serres****A pesquisa no projeto Memória, Patrimônio e Educação: as relações com a memória na aproximação da história com a temática do patrimônio**

Nara Beatriz Witt (UFRGS), Welington Ricardo Machado da Silva (UFRGS)

Orientador: **Zita Rosane Possamai****A procissão de Ogum e seus significados para a comunidade da Balsa – Pelotas/RS.**

Nome: Charlene Brum Del Puerto (UFPe), Leandro Froner da Fonseca (UFPe)

Orientador: **Dalila Muller****A Questão Florestal na Legislação Agrária Brasileira**

Caroline Lisboa dos Santos (UPF)

Orientador: **Ironita Adenir Policarpo Machado****A radicalização do PTB no período pré-golpe: um estudo de caso da Câmara Municipal de Vereadores de Gravataí (1961-1964)**

Nome: Graziane Ortiz Righi (UFRGS)

Orientador: **Carla Brandalise**

A Remoção da Vila Dique em Porto Alegre: o olhar jovem

Renata Soares Costa (UFRGS)

Orientador: **Carmem Zeli de Vargas Gil****A Representação de Osorio na Historiografia Militar do Estado Novo**

Priscila Roatt de Oliveira (UFSM)

Orientador: **André Átila Fertig****A respeito da educação romana na obra de Tácito - Dialogus Oratoribus**

Milena Rosa Araújo Ogawa (UNIPAMPA)

Orientador: **Rafael da Costa Campos****A Revolução Federalista na Vila de São João da Santa Cruz (1893-1895)**

Rafael de Brito Vianna (UNISC)

Orientador: **Olgário Paulo Vogt****A temática da Guerra do Contestado Trabalhada pelos Livros Didáticos de História nos Anos de 1990-2000**

Jean Pierre Teixeira da Silva (UFPel)

Orientador: **Mára Janete Espig****A vida privada e militar do Visconde de Pelotas revisitada através de suas correspondências**

Guilherme de Mattos Gründling (UFSM)

Orientador: **André Átila Fértig****A voz marginal na obra de Rubem Fonseca nos anos 60: o recluso, o exposto e o popular**

Cristiano Araújo Vaniel (FURG)

Orientador: **Luciana Paiva Coronel****Ações comunitárias em Povo Novo: em defesa do patrimônio pongondó**

Alexandre da Silva Borges (FURG)

Orientador: **Jean Baptista****Adultos em miniatura: a representação da infância nos relatos orais**

Bruna da Silva Garcia (FURG), Livia Rechia Dorneles (FURG)

Orientador: **Adriana Senna****Ambiente e Historicidade: Algumas reflexões sobre a Praia do Laranjal – Pelotas –RS.**

Mateus da Silva Costa (FURG)

Orientador: **Juarez José Rodrigues Fuao**

Ampliação dos direitos dos Kaingangues na praia do Cassino: patrimonialização e salvaguarda do deslocamento Jê ao ecossistema costeiro do Rio Grande do Sul

Bianca Langhinrichs Cunha (FURG)

Orientador: **Jean Tiago Baptista****Análise e catalogação do material ósseo do LEPAN**

Brenda Capelari (FURG), Daiane Rodrigues Heberlê (FURG), Milene de Souza Andrade Vitória Campos (FURG)

Orientador: **Vanessa Barrios Quintana****Análise histórica das ocupações humanas pré-históricas no Vale do Taquari-RS**

Carlos Eduardo Marroni (UNIVATES)

Orientador: **Neli Teresinha Galarce Machado****Análises preliminares das assinaturas químicas usadas em cerâmicas antigas do Vale do Taquari nos sítios RS-T-101 e RS-T-107**

Lauren Waiss da Rosa (UNIVATES)

Orientador: **Neli Teresinha Galarce Machado****Antônio de Souza Netto e David Canabarro: os farroupilhas após a Revolução.**

Matheus Luis da Silva (UFSM)

Orientador: **Maria Medianeira Padoin****Aportes iniciais para o estudo da indústria lítica do sítio arqueológico RS-T-122, Coqueiro Baixo, Rio Grande do Sul**

Natalia Devitte (UNIVATES)

Orientador: **Neli Teresinha Galarce Machado****Arqueologia e Diversidade Cultural em um contexto Patrimonial- Projeto Arqueólogo Por Um Dia**

Jessica Riedi (UNIVATES)

Orientador: **Neli Teresinha Galarce Machado****As escolhas dos Oficiais: Relações de Compadrio ao sul do Império (Alegrete, RS, 1816-1850)**

Leandro Rosa de Oliveira (UFSM)

Orientador: **Luís Augusto Ebling Farinatti****As Mulheres na Revolução Farroupilha**

Paula Rochele Silveira Becher (UFSM)

Orientador: **Maria Medianeira Padoin****As pedagogias anarquistas e a pedagogia soviética: um estudo comparativo**

Eduardo da Silva Soares (UNIFRA)

Orientador: **Leonardo Guedes Henn**

As tecelãs nos processos da Justiça do Trabalho de Pelotas, na década de 1940

Eduarda Borges da Silva (UFPel)

Orientador: **Lorena Almeida Gill****As teses médicas e a legitimação da Instituição Prisional (1839-1880)**

Vinícius de Castro Lima Vieira (UERJ)

Orientador: **Marilene Rosa Nogueira da Silva****Autobiografia e representação histórica na obra literária de Abraçado ao meu rancor, de João Antonio**

Franciele Berneira Hutner (FURG)

Orientador: **Luciana Paiva Coronel****Catalogação da Produção Cultural a Respeito da Cannabis**

Paulo Ricardo Vargas da Rocha Junior (UFPel)

Orientador: **Adhemar Lourenço da Silva Junior****Catedral de São Pedro: nossa memória, nossa história**

Nome: Camila Rola Alves (FURG), Milene Chaves Cabral (FURG), Paulo Roberto Fonseca (FURG)

Orientador: **Carmem G. Burgert Schiavon****Centro de Memória Escolar: A importância da história da educação**

Paulo Fabricio Blanco da Silva (UNIPAMPA)

Orientador: **Carlos Alberto Xavier Garcia e Janaina da Silva****Cerâmica Colonial: Proposta de tipo-cronologia regional.**

Ana Paula Della Cruz da Silva Malta (FURG), Luciana Simões Netto Costa (FURG),

Luciene Mourige Barbosa (FURG)

Orientador: **Martial Pouquet**

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (13:30 às 14:00)

Cerâmica Guarani: um estudo de caso

Ismael da Silva Raupp (UNISINOS)

Orientador: **Pedro Ignácio Schmitz****Clínica Olivé Leite: Uma História da Psiquiatria na Cidade de Pelotas**

Chéli Nunes Meira (UFPel)

Orientador: **Aristeu Lopes****Comércio informal: para onde vamos? (Santa Maria, 1991-2011)**

Matheus Rosa Pinto (UNIFRA)

Orientador: **Roselaine Casanova Corrêa**

Composição do Regimento de Dragões do Rio Grande de São Pedro

Rodrigo Salaberry dos Santos (UFPel)

Orientador: **Paulo César Possamai****Consciência patrimonial: escola, memória e sociedade.**

Edson Sousa Lucas de Araujo (UNIPAMPA), Kaiene de Carvalho Pereira (UNIPAMPA), Thiara Gimenez Oliveira (UNIPAMPA)

Orientador: **Juliane C. P. Serres****Construindo o Papel da Mulher na Sociedade Santa-mariense nas Décadas de 1983 a 2010**

Taís Giacomini Tomazi (UFSM)

Orientador: **André Luis Ramos Soares****Construindo um baú de memórias**

Mariana Bueno Maier (MUHM)

Orientador: **Sherol dos Santos****Contribuições para a história ambiental Guarani**

Fernanda Schneider (UNIVATES)

Orientador: **Neli Teresinha Galarce Machado****Cor da pele nos registros de batismos: a distinção social em Alegrete (1816 – 1850)**

Bruna Gomes Rangel (UFSM), Mariana Milbradt Corrêa (UFSM)

Orientador: **Luís Augusto Farinatti****Cotidiano e relações de poder: A família Lewis**

Yasmin Daniella D'Avila (UNISC)

Orientador: **Roberto Radünz****Cultura Afro na Rede Pública**

Camila Santos Raupp (ULBRA), Mariéle Padilha Flores (ULBRA)

Orientador: **Elza K. Pauletto****Cultura e Memória: Prática educativa e o Projeto Arqueólogo Por Um Dia**

Inauã Weirich Ribeiro (UNIVATES)

Orientador: **Neli Teresinha Galarce Machado****Cultura Material Escolar: Constituição Do Acervo Do Grupo De Pesquisa Hisales**

Cícera Marcelina Vieira (UFPel), Fernanda Noguez Vieira (UFPel), Joseane Cruz Monks (UFPel)

Orientador: **Eliane Peres**

Demônios do presente: Discurso Histórico e Perdão Difícil. (Im)possibilidades do trabalho de memória e de luto a partir de obras historiográficas sobre as Ditaduras Militares na América Latina

Maria Fernanda Silva Barbosa (UFOP)

Orientador: **Mateus Henrique de Faria Pereira**

Diálogos religiosos: intolerância contra as religiões de matriz africana em Porto Alegre

Vinicius Marcelo Silva (FAPA)

Orientador: **Ricardo Fitz**

Dinamizando a memória: processo de digitalização do Arquivo Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense

Gabriela Brum Rosselli (UFPel)

Orientador: **Natiele Gonçalves Mesquita**

Documento fotográfico e pesquisa histórica: construção de banco de imagens e coleções de fotografias no Centro de Documentação e Memória da Universidade de Santa Cruz do Sul – CEDOC – UNISC

Eduardo Finger (UNISC), Thiago Oliveira Petry (UNISC)

Orientador: **José Martinho Rodrigues Remedi**

Ensino da História e Cultura Afro-brasileira em Santa Maria: diagnóstico e construção de instrumentos didáticos de apoio

Elias Costa de Oliveira (UFSM)

Orientador: **Diorge Alceno Konrad**

Ensino de História Indígena e Quilombola por meio de hortas escolares: uma alternativa para a Lei 11.645/08

Fábio José Klafke (FURG), Marcus Vinicius Bona Negri (FURG)

Orientador: **Jean Tiago Baptista**

Entre assuntos particulares e uma ideia sobre Estado e República: correspondências de Ulhoa Cintra (1836-1845)

Alessandro de Almeida Pereira (UFSM), Cristiano Soares Campos (UFSM)

Orientador: **Maria Medianeira Padoin**

Entre imagens, documentos e objetos: o tratamento do acervo da Casa de Memória Edmundo Cardoso (SM/RS)

Marjana Feltrin Chaves (UNIFRA)

Orientador: **Roselaine Casanova Corrêa**



Entre poeiras e prateleiras: possibilidades de pesquisa no acervo literário da Bibliotheca do Clube Caixeral

Douglas Ferreira dos Santos (FURG), Jéssica Oliveira de Souza (UFPeI)

Orientador: **Simone Xavier Moreira**

Estação Ferroviária de Pelotas: Análise do seu estado de conservação atual, recuperação da memória dos ex-ferroviários e reflexos na comunidade ao redor

Lidiane Avila da Silva (UFPeI)

Orientador: **Maria Letícia Mazzucchi Ferreira**

Estratégias da Imprensa escrita em santa Maria: Uma perspectiva de sua influência no ano 1964

Arioli Domingos dos Reis Helfer (UNIFRA)

Orientador: **Nikelen Acosta Witter**

Gênero e trabalho: trajetória das mulheres na indústria metalúrgica e no sindicalismo caxiense nas décadas de 1980 a 2000

Stefany Rettore Garbin (UCS)

Orientador: **Natália Pietra Mendez**

Histórias de um patrimônio rio-grandino: um estudo de caso do prédio dos Correios e Telégrafos do Rio Grande

Olivia Silva Nery (FURG)

Orientador: **Carmem G. Burgert Schiavon**

Identidade, coletivismo e assimilação cultural dos imigrantes japoneses em Ijuí-RS

Mauricio Hiroshi Filippin Oba (UFMS)

Orientador: **André Luís Ramos Soares**

Identidades Negras nos Distritos de Rio Grande: Projeto "Quilombolas somos nós"

Fernanda Santos dos Santos (FURG), Juliana Pires de Oliveira (FURG), Luciane dos Santos Avila (FURG)

Orientador: **Jean Tiago Baptista**

Instituições espíritas e sua documentação: a Sociedade Espírita Estudo e Caridade e o Lar de Joaquina (Santa Maria-RS)

Bruno Cortês Scherer (UFMS), Felipe Girardi (UFMS)

Orientador: **Beatriz Teixeira Weber**

João Simões Lopes Neto: de escritor municipal à maior regionalista

Aline Carvalho Porto (UFPeI)

Orientador: **Ana Inez Klein**



Lembrar e esquecer: a reafirmação da identidade italiana a partir da narrativa de um crime

Juliana Maria Manfio (UNIFRA)

Orientador: **Paula Simone Bolzan Jardim**

Memória e Patrimônio LGBT: Inclusão e Ausência

Tony Willian Boita (UFPEL)

Orientador: **Jean Baptista**

Memória em destaque: o resgate do conhecimento popular na Quarta Região de Imigração Italiana-RS

Daffine Natalina Reck (UFSM), Thaís Terezinha Paz (UFSM)

Orientador: **Maria Ivete Trevisan Fossá**

Memória, Representações Sociais e Identidades Regionais: Levantamento, Diagnóstico e Divulgação do Acervo do CEDOC - UNISC

Adriano Panatieri dos Santos (UNISC), Elsa da Silva Sott (UNISC), Mateus Neiss Soares (UNISC)

Orientador: **José Martinho Rodrigues Remedi**

Memorial do Rio Grande do Sul: problematizando práticas educativas

Nome: Raquel Neglia Endres (UFRGS)

Orientador: **Carmem Zeli de Vargas Gil**

Memorial Manoel Ribas: Um portal para a História de Santa Maria

Rayssa Almeida Wolf (UFSM)

Orientador: **Gláucia Vieira Ramos Konrad**

Mensageiras da luz, saberes e fazeres: a arte de partear das mulheres na cidade de Pelotas entre 1945-1965

Viviane Barbosa Domingues

Orientador: **Rejane Barreto Jardim**

Mulheres? Presente! A atuação feminina no combate ao autoritarismo (1968-75)

Débora Strieder Kreuz (UFPEL)

Orientador: **Alessandra Gasparotto**

Município de Faxinal do Soturno/RS: a história contada e a identidade construída através do patrimônio arquitetônico religioso.

Stefani Haiski da Rosa (UFSM)

Orientador: **Vitor Otávio F. Biasoli**

Museus locais de Jaguarão: preservação e difusão do patrimônio

Mariana Soares da Silva (UNIPAMPA)

Orientador: **Juliane Conceição Primon Serres**



Narradores de Passo Fundo/RS -Filme e Memória nas aulas de História

Francielle Moreira Cassol (UPF)

Orientador: **Flávia Eloisa Caimi****Narrativas do cotidiano do Frigorífico Anglo S.A. contadas pelos ex-funcionários e moradores do bairro Balsa em Pelotas/RS.**

Glauca da Silva (UFPel), Guilherme de Oliveira Lopez de Ávila (UFPel), Thais Martins Penteado (UFPel)

Orientador: **Dalila Rosa Hallal****Nome, família e compadrio dos indígenas de Rio Pardo (1758 a 1763)**

Alysson de Avila Costa (UFPR)

Orientador: **Martha Daisson Hameister****O barnabita alexander saulius: de “viscovo dei aleria e pavia” a padroeiro do seminário diocesano de Bragança do Pará**

Danilo Gustavo Asp (UFPA)

Orientador: **Dário Benedito Nonato Rodrigues****O brincar e o aprender: Práticas Teatrais para Ensino Dinâmico de História**

Bruna Clave Eufrazio (UNILASALLE)

Orientador: **Rodrigo Simões****O Carnaval do “Zé Povinho” - um estudo de imagens**

Everton Lessa da Silva (UFPel)

Orientador: **Elisabete Leal Costa****O caso do escravo Nazário, assassinato e abrandamento da pena**

Maximiliano Meyer (UNISC)

Orientador: **Roberto Radünz****O Centro de Documentação Histórica “Prof. Hugo Alberto Pereira Neves” e a sua contribuição na preservação do Patrimônio Documental**

Janaina Schaun Sbabo (FURG)

Orientador: **Carmem Gessilda Burgert Schiavon****O ensino de História e a produção de material didático para a diversidade: olhares sobre a experiência**

Renata de Andrade Leite Vargas (FURG)

Orientador: **Júlia Silveira Matos****O estágio curricular e a realidade escolar de Santa Maria-RS**

Débora dos Santos Botlender (UFSM)

Orientador: **André Luis Ramos Soares**

O modelo de administração religiosa das ordens jesuítica e franciscana no povoado de Concepción, às margens do Rio Uruguai, no Guairá (1750-1780)
Éverton Dalcin (PUCRS)

Orientador: **Maria Cristina dos Santos**

O Museu da Comunicação: diagnóstico e práticas para a conservação do acervo enquanto fonte histórica

Maria Karina Ferraretto (UFRGS), Renata Kaupé Velela (UFRGS)

Orientador: **Fernando Felizardo Nicolazzi**

O Núcleo de pesquisas sobre diversidade sexual da Universidade Federal de Pelotas: história, memória e homossexualidade em Pelotas

Anderson da Cruz Nunes (UFPel)

Orientador: **Aristeu Lopes**

O pardo Bernardo: o crime como preço da liberdade

Carlos Augusto Ferreira Kopp (UNISC)

Orientador: **Roberto Radünz**

O patrimônio transmitido através da oralidade

Kenya Jessyca Martins de Paiva (UNIPAMPA)

Orientador: **Juliane Serres**

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (13:30 às 14:00)

O Patrimônio transmitido através da Oralidade

Marcela de Liz (UNIPAMPA)

Orientador: **Juliane Conceição Primon Serres**

O Pibid enquanto Projeto Institucional na formação de professores e sua repercussão nas escolas atendidas

Pablo Jorge Goncalves Pereira (FURG)

Orientador: **Derocina Alves Campos Sosa**

O que é ser civilizado e o que é ser bárbaro?

Ricardo de Oliveira Ribeiro (FAPA)

Orientador: **Susana Zaslavski**

O reflexo da memória – O encontro das identidades, histórias e memórias nas Oficinas de Educação Patrimonial do APERS

Daniela dos Santos Cardoso (FAPA), Renata dos Santos de Mattos (UFRGS)

Orientador: **Igor Teixeira**



O relógio do Mercado Público pelotense e o despertar de um novo tempo

Diego Fabras da Silveira (UFPeI)

Orientador: **Elisabete da Costa Leal****O Rio Grande do Sul na sala de aula: uma proposta metodológica para o ensino de história regional**

Mayara Hemann Lamberti (UPF)

Orientador: **Flávia Caimi****O sexo frágil exige seus direitos: A luta pela inserção da mulher na vida publica nas paginas do periódico Corymbo.**

Giovana Pontes Farias (FURG)

Orientador: **Adriana Sena****O sistema de doação de sesmarias na Província de São Pedro no século XIX**

Francielle Alves Difante (UNIFRA)

Orientador: **Janaína Souza Teixeira****O trabalho feminino no final do século XX: as visões da imprensa gaúcha através do Jornal Pioneiro**

Francine Brandalise (UCS)

Orientador: **Natalia Pietra Mendez****O último boi do Rio Grande do Sul: um estudo do bumba-meu-boi de Encruzilhada do Sul.**

Fernando Carlos Lopes Filho (UCS)

Orientador: **Rosana Peccini****Origem dos pais de batizados em Alegrete, RS: uma análise das migrações - 1821-1850**

Janice Rosa do Amaral (UFSM), João Davi Oliveira Minuzzi (UFSM)

Orientador: **Luís Augusto Ebling Farinatti****Orville Derby na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e a construção da imagem do bandeirante (1895-1907)**

Philippe Arthur dos Reis (UNIFESP)

Orientador: **Professor Dr. Jaime Rodrigues****Os jesuítas e as artes de curar na América Meridional dos séculos XVII e XVIII: um estudo prosopográfico preliminar**

Mariana Schossler (UNISINOS)

Orientador: **Eliane Cristina Deckmann Fleck**

Os jovens e o Ensino Superior: relações entre faixa etária, universidade e mercado de trabalho

Michele de Oliveira Casali (UFSM), Renata Baldin Maciel (UFSM)

Orientador: **André Luís Ramos Soares****Os saques a Bagé: Dos Pica-Paus aos Maragatos**

Gustavo Figueira Andrade (UFPeL)

Orientador: **Aristeu Elisandro Machado Lopes****Os sujeitos que edificam as escolas**

Rebeca Ramos Paloma (UFSM)

Orientador: **Roselene Gomes Pommer****Padrão de beleza adolescente feminino contemporâneo: uma análise das capas da Revista Capricho**

Paula Cervelin Grassi (UCS)

Orientador: **Natalia Pietra Mendez****Pelo certo...: O movimento estudantil secundarista e universitário pelotense na "campanha da Legalidade".**

Diego Rodrigues de Oliveira (UFPeL)

Orientador: **Edgar Ávila Gandra****Plantar e comer, família e memória: um estudo na região rural de Pelotas**

Patrícia Postali Cruz (UFPeL)

Orientador: **Renata Menasche****Políticas Públicas Patrimoniais: o caso de São Lourenço do Sul.**

Luana Gonzalez Bassa (UFPeL)

Orientador: **Maria Leticia Mazzucchi Ferreira****População escrava e seus padrões de legitimidade no extremo sul do Império (Alegrete, RS, 1816-1850)**

Amanda Chiamenti Both (UFSM)

Orientador: **Luís Augusto Farinatti****Preservação das fontes da Justiça do Trabalho**

Lóren Nunes da Rocha (UFPeL)

Orientador: **Lorena Almeida Gill****Projeto Momento Patrimônio: os meios de comunicação como espaço educativo**

Álisson Cardozo Farias (UPF), Bruna Nitiele da Silva Anacleto (UPF)

Orientador: **Ironita Adenir Policarpo Machado**

Projeto Pílulas de História da Medicina

Bárbara Juliana Lauxen (MUHM)

Orientador: **Sherol dos Santos**

Projeto: “Antes que se apague completamente: Memória e Patrimônio da Revolução de 1817 na Paraíba”

Lohana Gabriela Simões de Oliveira Ramos (UEPB)

Orientador: **Eliete de Queiroz Gurjão Silva**

Que História norte-americana conhecemos? Uma análise dos manuais de história dos Estados Unidos editados no Brasil (1972-1990)

Lucas Sales Furtado (UFOP)

Orientador: **Luiz Estevam de Oliveira Fernandes**

Queijo Serrano: tradição e cultura nos Campos de Cima da Serra, Rio Grande do Sul

Jordana Alves Pieper (UFPel)

Orientador: **Renata Menasche**

Reflexões sobre as movimentações territoriais da sociedade Guarani na bacia Taquari-Antas, Rio Grande do Sul, Brasil

Leticia Zanon (UNIVATES)

Orientador: **Neli Teresinha Galarce Machado**

Religião primitivistas africanas: Um patrimônio perdido pela memória

Elena Teixeira Porto (UNIPAMPA), Michelle Pureza de Lima (UNIPAMPA)

Orientador: **Lúcio Jorge Hammes**

Resgate da memória do Bairro Bélem Velho

Allyson Güttler (FAPA), Tiago Ramires (FAPA), Vitorino Baseggio (FAPA)

Orientador: **Vera Lúcia Maciel Barroso**

Resquícios da cidade de Rio Grande: Olhares sobre o pequeno

Daniele de Avila Dourado (FURG), Luiz Paulo da Silva Soares (FURG), Paola Ávila Pinto (FURG)

Orientador: **Vânia Chaigar**

RPG dos Orixás: o uso do jogo como instrumento pedagógico na aproximação e sensibilização das religiões de matriz africana.

Gilvan Silveira Moraes (UFSM)

Orientador: **Roselene Moreira Gomes Pommer**

Santuário do Caaró: a construção social de um patrimônio cultural caibateense

Mauro Marx Wesz (UFSM)

Orientador: **Júlio Ricardo Quevedo dos Santos**



Sport Club Rio Grande: O Esporte na História de Rio Grande

Tiago Rijo dos Reis (FURG)

Orientador: **Carmem Schiavon****Tá na mesa: cadernos de receitas, relatos de viajantes e a adaptação da culinária dos imigrantes alemães**

Fabiana Helma Friedrich (UNIFRA)

Orientador: **Nikelen Acosta Witter****Técnicas de restauração e encadernação para conservar o documento e preservar a informação**

Catia Cinara Clavé Lopes (FURG)

Orientador: **Carmem Schiavon****Tifo: aspectos da trajetória de uma doença**

Diego Bays de Siqueira (UFSM), Ivone De Freitas Feltrin (UFSM)

Orientador: **Beatriz Teixeira Weber****Todas as Letras: projeto de organização da biblioteca e arquivo histórico do Instituto João Simões Lopes Neto**

Maria Eloiza Lopes Pinto (UFPe), Valquíria Lorenzato Marques (UFPe)

Orientador: **Daniel Barbier****Traçando o Perfil do Trabalhador Gaúcho (1933-1943)**

Biane Peverada Jaques (UFPe)

Orientador: **Aristeu Elisandro Machado Lopes****Trajetória sócio-histórica de Fazendas Terapêuticas na região do Vale do Rio dos Sinos (RS, 1992-2012)**

Mariani Viegas da Rocha (UNILASALLE), Thaís Bender Cardoso (UNILASALLE)

Orientador: **Nádia Maria Weber Santos****Transformações no campo educacional e na produção de livros didáticos: uma análise sobre a série de livros "Linguagem e Estudos Sociais"**

Mônica Maciel Vahl (UFPe)

Orientador: **Lisiane Manke****Um estudo das relações de gênero a partir da noção de consentimento mútuo: o caso de D. Violante**

Carmen Beatriz Lübke Ücker (UFPe)

Orientador: **Rejane Barreto Jardim**

Um estudo de gênero no medievo: A situação das adúlteras na sociedade Ibérica do século XIII

Bruna Coelho Tessmer (UFPel)

Orientador: **Rejane Barreto Jardim****Um projeto sanitário para Santa Maria (RS) no início do século XX: resolvendo os males públicos.**

Daiane Silveira Rossi (UNIFRA)

Orientador: **Nikelen Acosta Witter****Um quarto de légua em quadro**

Cristiano Correa Vieira (FURG)

Orientador: **Daniel Prado****Um Resgate Histórico-Cultural das Imagens dos Cinemas de Calçada em Santa Maria, RS (1920-1950)**

Antônia Dias da Costa Teixeira (UNIFRA)

Orientador: **Alexandre Maccari Ferreira****Uma arquitetura que materializa a formação de um espaço de fronteira: a ocupação portuguesa vista desde a arqueologia da paisagem**

Alex Freitas Mena (UNIPAMPA), Nelson Luís Corrêa (UNIPAMPA)

Orientador: **Adriana Fraga da Silva****"Al declararse la peste en su aldea, se juntan los hechiceros": Saberes e Práticas de Cura entre os nativos da América meridional**

Elisa Fauth da Motta (UNISINOS)

Orientador: **Eliane Cristina Deckmann Fleck****"Aqui jaz uma construção..." Uma Arqueologia da Paisagem de um espaço militarizado em região de fronteira**

Carlos Otoniel Pacheco da Cunha (UNIPAMPA), Franklin Fernandes Pinto (UNIPAMPA), Nathalia de Oliveira Affonso (UNIPAMPA)

Orientador: **Adriana Fraga da Silva****"Después de una larga enfermedad, murió este santo varón": um estudo sobre os Necrológios das Cartas Anuais da Província Jesuítica do Paraguai (séculos XVII-XVIII).**

Tarcila Nienow Stein (UNISINOS)

Orientador: **Eliane Cristina Deckmann Fleck****"Echos de um crime": notícias de homicídios, agressões e desordens no jornal pelotense O Rebate (1914-1923)**

Melissa Xavier Gouvêa (UFPel)

Orientador: **Aristeu Elisandro Machado Lopes**

“O máximo rio dos rios”: as representações no Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas de João Daniel

Franciele Aguirre de Souza (UNISINOS), Renan Willam Kleinkauf (UNISINOS)

Orientador: **Luiz Fernando Medeiros Rodrigues**

“Os Tesouros da Família Arquivo” e a Lei 11.645: A experiência de ensino da história e cultura afro-brasileira no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul

Luíza Fischer da Cunha (UFRGS)

Orientador: **Igor Salomão Teixeira**

“Quem assim morre, vive eternamente”: um estudo do Elogio Póstumo do Padre David Fay

Aline Schefer (UNISINOS)

Orientador: **Luiz Fernando Medeiros Rodrigues**

“Troa em minha alma a voz da liberdade”: A abolição em Pelotas através das crônicas de Bernardo Taveira Junior

Mariana Couto Gonçalves (UFPel)

Orientador: **Aristeu Elisandro Machado Lopes**



CADERNO DE RESUMOS

PÔSTERES

Dia 24/07/2012 (TERÇA) - Tarde (13:30 às 14:00)

A cidade ameaçada: memórias de Candiota

Andressa Peres de Paiva (UFPel), Maria Dias de Matos (UFPel), Rosilene Oliveira Silva (UFPel)

Orientador: **Ana Inez Klein**

Resumo: O município de Candiota, que hoje se encontra em pleno crescimento, está localizado na Metade Sul do Estado, região da Campanha. Foi emancipado em 24 de março de 1992, do município de Bagé. Atualmente o veto dos governos com relação ao uso do carvão como fonte energética tem afetado a comunidade, não só no campo econômico, mas também nos referenciais identitários dos seus habitantes de diferentes gerações. O presente trabalho tem como objetivo analisar os processos de construção da memória e identidade da cidade de Candiota, Capital do Carvão, diante da ameaça de perda destes referenciais, visando embasar futuros Projetos de Educação Patrimonial.

* * *

"Balaio de Caranguejos" x "Ovelhas desgarradas": A rivalidade PDT x PMDB na campanha eleitoral de 1982 no Rio Grande do Sul.

Rhuan Targino Zaleski Trindade (UFRGS)

Orientador: **Luiz Alberto Grijó**

Resumo: A campanha eleitoral de 1982 no Rio Grande do Sul foi marcada pela rivalidade que então se abriu entre PMDB e PDT, dois dos partidos que naquele momento se propunham a ser oposição ao partido que representava a continuidade do Regime Civil-Militar naquela eleição, o PDS. Tendo como base as contribuições de Pierre Bourdieu a respeito do campo político, o presente trabalho de pesquisa busca explorar o período da chamada transição política no Brasil, tendo como recorte temático e temporal o processo eleitoral de 1982 no Rio Grande do Sul. Naquele momento se extinguiu o bipartidarismo anterior e se reinstituiu no Brasil o pluripartidarismo, o que acabou levando a que a oposição ao regime antes abrigada no MDB se dividisse em várias outras siglas partidárias. As críticas e acusações mútuas que podem ser identificadas entre peemedebistas e pedetistas iam ao encontro da estratégia do Regime Civil-Militar de "dividir para dominar", segundo a qual era interessante que as oposições disputassem espaços entre si a fim de fortalecer a posição dos apoiadores do regime. Portanto, a



pesquisa centra-se especificamente na identificação e na análise das ideias-força que pautaram a referida disputa político-eleitoral entre PMDB e PDT, tendo como fontes os periódicos Correio do Povo e Zero Hora.

* * *

(Re)pensando a nação: o Brasil de Gilberto Freire e Sérgio Buarque de Holanda

Jóice Anne Alves Carvalho (UFSM)

Orientador: **Carlos Henrique Armani**

Resumo: Este trabalho é resultado de pesquisas desenvolvidas durante a execução do projeto de pesquisa "História das Ideias, Historicidade e Identidades Culturais", coordenado pelo Profº Phd Carlos Henrique Armani. O intuito desse estudo era problematizar algumas teses defendidas pelos contemporâneos Gilberto Freire e Sérgio Buarque de Holanda que instigassem reflexões sobre a relação entre a construção da identidade nacional e os diferentes modos de evocação do tempo nas narrativas de legitimação da nação no contexto intelectual brasileiro. A pesquisa desenvolvida inclui-se teórico e metodologicamente na chamada História das Ideias, com ênfase nas propostas de Franklin Baumer e Arthur Lovejoy. Na análise das obras "Casa Grande & Senzala" (1933), de Gilberto Freire, e "Raízes do Brasil" (1936), de Sérgio Buarque de Holanda, se objetivou interpretar nos discursos desses intelectuais suas concepções sobre o passado, o presente e o futuro do Brasil. A partir de nossa análise, percebemos similaridades e disparidades entre esses intelectuais no que se refere aos conceitos construídos de nação, experiência, tradição, projeto, expectativa, modernidade, decadência, otimismo, identidade, Europa, etc.

* * *

A cidade como leitura de histórias de vida

Leticia Oliveira Borges (FURG)

Orientador: **Vânia A. M. Chaigar**

Resumo: Incessantemente somos ordenados por transformações. Elas, por sua vez, são impregnadas por memórias amálgamas de vicissitudes que cercam o indivíduo em suas amarras históricas. Tais liames constituem as totalidades que demarcam a memória de cada sujeito no espaço. A cidade como espaço de revelação cotidiana está em contínuo processo de identificação de seus indivíduos e assim ela e os arranjos de vida social necessitam ser vividos de forma que seus atores e autores assumam seu lugar nessas transformações. A vida que deságua nas ruas, bairros, vielas, enfim nos diversos pontos de uma cidade é a dialética das distintas trajetórias dos agentes que configuram um patrimônio cultural correspondente aos valores materiais e imateriais que a cidade tem a oferecer. Nessas dialéticas, é que se insere a pesquisa que analisa a escrita de cronistas na cidade de Rio Grande: Quais espaços urbanos são vistos como lugares de en-



contro e articulações sociais? Que sentimentos, idéias e ideologias inspiram no povo? Que inscrições são “lidas” na extensão das ruas, nas linhas dos prédios, nas praças, nos comércios, enfim, nos vários ambientes da cidade? Estas são algumas leituras possíveis relacionadas à multiplicidade das memórias empilhadas de desdobramentos sobre o espaço produzido pela/na cidade.

* * *

A compreensão das Práticas Educativas Guarani e Kaingang para a Implementação da Educação Escolar Indígena e o Cumprimento da Lei 11.645 no Município de Santa Maria

Matias Benno Rempel (UFSM), Rafael Mafalda Rodrigues (UFSM)

Orientador: **Silvana Grunewaldt**

Resumo: O ano de 2012 trará ao horizonte de Santa Maria não só um debate acentuado sobre a educação indígena, como também será o ano da implementação das escolas fundamentais indígenas Kaingang e Guarani em nosso Município. Mas qual modelo de educação assumirão estas escolas? Seus gestores, Indígenas e não Indígenas estão preparados? Os métodos, currículo, e a didática escolar respeitarão as especificidades, a cultura e a organização destes povos? Este trabalho tem como finalidade identificar por meio do método etnográfico e da técnica da História Oral, as práticas educacionais e pedagógicas tradicionais dos Kaingang e dos Guarani servindo como referencial para a implementação de uma escola que assegure a estes povos uma educação específica e diferenciada que lhes é de direito. A partir destes estudos e das práticas de apoio pedagógico realizados junto as turmas indígenas que frequentarão programas educacionais como o EJA, pretende-se também a produção de materiais didáticos e formação de educadores objetivando a implementação da Lei 11.645 – que trata do ensino da cultura e história indígena nos currículos escolares.

* * *

A Construção de Heróis: O Ensino de História Dialogando Com os Desenhos Animados

Mario Marcello Neto (UFPeL)

Orientador: **Aristeu Lopes**

Resumo: Este trabalho é resultado de pesquisas em andamento sobre o uso de desenhos animados como fontes no Ensino de História. Ao iniciarmos os estudos acerca do tema, nos deparamos com inúmeras continuidades destes com relação às Histórias em Quadrinhos. A mais significativa perpetuação de elementos presentes nas HQ's representada nos quadrinhos é a imagem do Herói. Embora cada Herói possua características próprias, existem elementos em comum a todos os Heróis que constroem no imaginário social inúmeros conceitos capazes de formar opiniões, virtudes e exemplos. Para esse estudo buscou-se entender como o pro-



cesso de construção destes Heróis produzidos em animação pela Detective Comics, Liga da Justiça (2001); expressando sua posição político-ideológica. Utilizar estes elementos no Ensino de História facilita a compreensão de determinados contextos, como também amplia a capacidade de crítica da realidade em que este aluno vive; entendendo o processo da criação destes Heróis. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho, além da análise dos desenhos supracitados, foi amparado por uma densa revisão bibliográfica a autores como CHARTIER, 1996; ECO, 2010; MOYA, 1996; entre outros que contribuíram para essa discussão.

* * *

A criação de vagas específicas para remanescentes de quilombos: Uma demanda comunitária

Lucas da Silva Brandão (FURG), Michelle Mendes Martins (FURG)

Orientador: **Jean Tiago Baptista**

Resumo: O Projeto Quilombolas Somos Nós iniciou suas atividades em 2011 e é vinculado ao Programa de Extensão Comunidades FURG – COMUF, financiado pelo Programa PROEXT/MEC/SESu 2011, sob coordenação do Prof. Dr. Jean Tiago Baptista. Possui como um dos objetivos a criação de vagas específicas para quilombolas no Ensino Superior em virtude da demanda apresentada pelas comunidades quilombolas da região sul a partir de encontros com as comunidades. Nesse sentido, buscamos junto aos membros comunitários o seu empoderamento e a reparação de desigualdades históricas que os tem mantido a parte do ambiente acadêmico. Assim, foi criado em 2012, o projeto de Permanência para empreender o mapeamento das comunidades que possuem indivíduos interessados em ingressar na universidade. No âmbito acadêmico, os membros do Projeto atuaram na organização do GT Afro Descendentes/Quilombolas, cujo alvo de discussão foi o programa de cotas para afrodescendentes e de vagas específicas para quilombolas. O GT, cujos encaminhamentos foram entregues à Universidade, ocorreu durante o Geribanda 2011 e contou com a participação considerável de quilombolas, membros do movimento negro, docentes, além de acadêmicos da FURG, UFRGS E UFSM. No momento, prepara-se um relatório final a ser entregue para universidade.

* * *

A diferença entre a Literatura Gauchesca e a Literatura Criolla no processo histórico argentino.

Pedro Vicente Stefanello Medeiros (FURG)

Orientador: **Jussemar Weiss Gonçalves**

Resumo: Buscamos neste estudo, averiguar as diferenças existentes entre a literatura “gauchesca” e a literatura “criolla”, pois pensamos que estas duas formas literárias embora trabalhem em suas criações com o mesmo personagem, o gaú-



cho, estes não se constituem de uma mesma forma identitária. Na literatura “gauchesca” o universo retratado é construído a partir de um olhar inserido na vida campeira, a narrativa, enquanto que a “criolla” elabora sua obra através de um movimento inverso, ou seja, são os problemas indetentários de um urbanismo em expansão que produzem seus reflexos na edificação dos personagens gaúchos. Este mundo do pampa entra para literatura como uma invenção da “gauchesca”, já a “criollista” é fruto desta tradição literária construída pela “gauchesca”, sua novidade está em colocar os personagens nos labirinto das cidades dando a eles um tratamento novelesco.

* * *

A emergência da vida monástica e o movimento clariano no século XIII

Nome: Celói Pereira (UFPel)

Orientador: **Rejane Barreto Jardim**

Resumo: A presente proposta de estudo visa investigar a emergência da vida monástica, o momento no qual homens e mulheres se reportam a vida monástica. Para aquela sociedade a melhor forma de alcançar a Deus era através da vida religiosa, posto que somente aqueles que eram consagrados tinham contato direto com Ser Supremo, iniciaram movimento em direção a vida sacerdotal e especialmente monástica. Homens e mulheres abandonavam suas vidas seculares e se dedicavam totalmente à vida religiosa. Esse abandono era uma exigência não só da Igreja, mas da sociedade. Travariam não mais batalhas violentas em confrontos entre seres carnisais, eles agora travariam um embate espiritual, objetivando ser o mais puro possível, afastando-se do pecado e se aproximando do Criador e do Reino dos céus.

* * *

A escravidão não acabou: a morte de Clara no raiar da liberdade

Pâmela Cervelin Grassi (UCS)

Orientador: **Roberto Radünz**

Resumo: As vésperas da abolição da escravatura, a condenação do escravo Felício, que fora julgado culpado pelo assassinato a facadas de sua irmã Clara, irá expor as tramas individuais do cotidiano da escravidão. Se nos últimos anos da escravidão já se proclamava a sua inexistência na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, a exposição do caso de Felício, de 1887 da Comarca de Vacaria, contesta esta realidade ao retratar as relações estabelecidas entre senhores e escravos. Assim, a pesquisa de base empírica, com a transcrição do processo criminal, a análise da legislação que vigorava até então e o diálogo com a historiografia desta temática, tem como resultados iniciais, dentro da perspectiva das relações do cotidiano escravista, o fato de Felício ser filho do seu senhor, João Teles de Souza. A presente pesquisa integra o projeto Da Lei de Terras ao Êxodo Rural: a relação entre latifundiários, colonos, escravos e libertos na Serra Gaúcha (1850-1950), da



Universidade de Caxias do Sul, tendo como fonte primária um processo crime do acervo do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul.

☆ ☆ ☆

A experiência de trabalhar o patrimônio histórico na sala de aula

Camila Martins Braga (UFPel)

Orientador: Edgard Gandra

Resumo: O presente trabalho apresenta os resultados obtidos pelo projeto Rede Empreender Mirim desenvolvido pelo SESI-RS, Pelotas, no ano 2010 junto com a comunidade Vila Castilho, com supervisão da coordenadora pedagógica Ana Silveira. Este, teve por objetivo propiciar as 18 crianças participantes, a conscientização da valorização e conservação do patrimônio histórico de Pelotas. Na sala de aula, utilizou-se a obra "Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas", juntamente com atividades lúdicas: exibição de imagens e pesquisa na internet sobre a temática proposta, de modo a atrair a atenção dos participantes, para com isso, incentivar a criatividade e estimular o pensamento crítico dos mesmos. As leituras da obra eram realizadas na sala de aula e no "pátio" do SESI, onde as crianças exerciam a atividade em pequenos grupos, praticando assim, o inter-relacionamento e o senso crítico. Além disso, visitou-se o Museu da Baronesa (o qual a grande maioria dos participantes não conhecia dada as parcas condições financeiras). Lá, as crianças puderam ter contato direto com parte da cultura local, conhecendo um pouco sobre a origem da cidade, cujo cenário os propiciou "vivenciar" o comportamento da elite, e também, dos escravos, mão de obra da época, enfim, o modo de vida no século XIX.

☆ ☆ ☆

A exposição "Com a Benção de Deus, a religiosidade na Colônia Maciel" e o Museu Etnográfico da Colônia Maciel.

Nome: Fabiano Neis (UFPel)

Orientador: Fábio Vergara Cerqueira

Resumo: O Museu Etnográfico da Colônia Maciel está situado na Vila Maciel, 8º distrito de Pelotas, antiga Escola Garibaldi (fundada em 1929), e o Museu foi inaugurado em 2006, sendo mantido pelo Instituto de Memória e Patrimônio e a Universidade Federal de Pelotas. Em Fevereiro de 2012, durante o final de semana da festa da padroeira da comunidade, foi organizada uma exposição com fotos relacionadas a momentos sociais que giram em torno da religião, tais como: casamentos, procissões religiosas, 1º Comunhão, construção da casa paroquial e morte, todas provenientes do acervo de imagens do museu e também com objetos relacionados a religião, através de uma parceria com a Paróquia. O Museu tem por finalidade preservar a memória da comunidade e fomentar pesquisas através das três coleções que compõem o acervo, todas cedidas pelos moradores



da localidade. Com essa relação entre: comunidade, fontes orais, fontes visuais e as fontes materiais, possibilitam um diálogo entre a instituição e a comunidade, sendo uma marca muito presente a criação de exposições temporárias que tenham por objetivo preservar a memória da comunidade e passá-las para que não caia no esquecimento.

* * *

A fotografia como um recurso didático para a construção da memória

Juliana de Sousa Almeida (UFPel), Sâmera Eichholz (UFPel)

Orientador: **Alessandra Gasparotto**

Resumo: A proposta deste trabalho visa problematizar a utilização da fotografia como mais um recurso para o reavivamento e construção da memória e a sua inserção dentro do Ensino de História na educação básica. A fotografia é capaz de captar um momento preciso e passageiro. Ela retrata um fragmento da realidade e oferta ao homem a sensação de manipulação e controle do tempo. Portanto, através desse meio de expressão, é possível utilizá-la como um método de fomentação da memória individual ou coletiva que retrata valores, ações e acontecimentos históricos de uma determinada comunidade. Para a inserção da fotografia no processo de ensino-aprendizagem em História, torna-se necessário que os educadores analisem não somente a metodologia de aplicação desse recurso, mas também que façam uma leitura crítica desse documento imagético. Dessa forma, ultrapassamos o simples processo de admiração efêmera da imagem e desenvolvemos uma crítica da mesma, possibilitando a compreensão de que a imagem não apenas revela, mas também oculta informações subjetivas - através da vestimenta, do jogo de luzes, enfim, do seu contexto histórico.

* * *

A fronteira policiada: um estudo sobre Polícia e Prisão na cidade de Jaguarão

Matheus Batalha Bom (UNIPAMPA), Taiane Naressi Lopes (UNIPAMPA), Tiago Rosa da Silva (UNIPAMPA)

Orientador: **Caiuá Cardoso Al-Alam**

Resumo: Este projeto propõe-se a identificar e analisar as concepções e práticas em torno das instituições de policiamento e prisão na cidade de Jaguarão durante o período do Brasil Imperial. Visa traçar uma história social das instituições, percebendo o perfil dos trabalhadores do policiamento, dos presos e policiados. Dentro disso, tentaremos perceber os projetos políticos que estavam em disputa em torno das atividades destas instituições normativas, reconhecendo os grupos políticos e seus vínculos. Será inevitável observar a cidade de Jaguarão e seus moradores, buscando mapear as relações sociais construídas. Temas já conhecidos da historiografia nacional e internacional, mas que ganham um novo desafio quando objetivados para a cidade de Jaguarão, caracterizada pela sua singular-



ridade de fronteira com o Uruguai e pela complexidade de sua formação social, evidenciada pela diversidade étnica dos indivíduos que naquele espaço viveram e se relacionaram. O grupo de trabalho já mapeou os espaços de salvaguarda de acervo na cidade, vem construindo discussões bibliográficas, participou de oficinas de higienização e manuseio de acervos e atualmente faz trabalho de pesquisa no Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

* * *

A história do trabalhador gaúcho a partir das fichas de qualificação profissional da DRT- RS (1933-1943)

Mônica Renata Schmidt (UFPel)

Orientador: **Aristeu Elisandro Machado Lopes**

Resumo: Este trabalho se propõe a demonstrar alguns dados quantitativos referentes ao perfil do trabalhador gaúcho. As informações foram obtidas através das fichas de Qualificação Profissional da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS), ou "fichas-espelho", utilizadas na feitura das Carteiras de Trabalho, entre os anos de 1933 e 1968. Desde 2001 o acervo encontra-se sob a guarda e cuidados do Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH-UFPel). O acesso às informações contidas nas fichas foi facilitado pelo Banco de Dados da DRT implantado em 2007, no qual já se encontram digitadas 43.195 fichas de um total de 630.000. O Projeto "Traçando o Perfil do Trabalhador Gaúcho", almeja, entre outros objetivos, a continuação das informações contidas nas fichas. Este acervo é considerado um patrimônio no que se refere à memória do trabalho no Rio Grande do Sul. As Fichas de Qualificação Profissional contêm informações relevantes para o desenvolvimento de estudos que buscam analisar a memória do trabalho no Rio Grande do Sul.

* * *

A Iconografia Assíria e a Memória do Poder

Débora Corrêa Marinho (ULBRA)

Orientador: **Katia Maria Paim Pozzer**

Resumo: Os Assírios foram o principal povo do Antigo Oriente a acreditar no poder da memória. Perpetuaram-se em relevos monumentais e refinaram a iconografia com a arte sobre pedra que recobriu as paredes dos palácios. Propagaram suas batalhas, conquistas e religiosidade em lajes extraordinárias que evidenciam muito mais que conflitos e subjugações, mas mostram as essências da cultura Assíria onde o ícone é a demonstração do poder real e a forma inerente de supremacia sobre os outros povos, sendo a guerra uma missão necessária e divina. Estes relevos fazem parte de uma legitimação visual que reverberam a imagem do rei e justificam suas vitórias, mantendo-se como documentos do passado que necessitam de amplo registro e pesquisa histórica. Através do processo de iconologia



investigamos as representações nas quais a realza esta presente em constante ação bélica. Efetuamos uma análise das relações que a figura estabelece com os símbolos religiosos e os aspectos ideológicos transmitidos por ele na relação imagem e texto.

* * *

A importância da atuação dos projetos de Educação Patrimonial perante a concepção do conceito de patrimônio possuído pelas crianças

Bruna Barcelos Leal (UFPeL), Letycia Rosa Grill (UFPeL), Raryana Duarte Marth (UFPeL)

Orientador: **Carmen Maria Nunes da Rosa**

Resumo: Este estudo relata a constatação da eficácia das ações desenvolvidas pelos projetos de Educação Patrimonial do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, sobre a concepção das crianças a respeito do conceito de patrimônio antes e após a aplicação das atividades. Os projetos Turismo, Educação e Cidadania e Ludoteca do Turismo integram todas as atividades de Educação Patrimonial que consistem na realização de oficinas traduzidas por debates e posteriormente aplicação de jogos lúdicos temáticos elaborados pelos acadêmicos. Estes projetos atuam com alunos de quarto ano de escolas públicas, porque neste período estudam a História de Pelotas, trazendo conceitos como cidadania, patrimônio e preservação, com o intuito de conscientizá-los para a valorização e conservação dos patrimônios do município. Com a observação dos acadêmicos pode-se analisar durante o desenvolvimento dos projetos que a maioria das crianças desconhece o conceito atribuído ao patrimônio, e ao final das atividades realizadas, demonstram a compreensão do seu significado. A Educação Patrimonial pode ser um instrumento de "alfabetização cultural" (HORTA, 1999), pois faz com que enriqueça o conhecimento e dê a devida importância para a representatividade do patrimônio.

* * *

A Imprensa da Deutsche Hilfsvereinsschule: Do "Das Band" ao "Relatório Mensal do Ginásio Teuto-Brasileiro Farroupilha" (1938 - 1939)

Lucas Costa Grimaldi (PUCRS)

Orientador: **Maria Helena Camara Bastos**

Resumo: A imprensa escolar corresponde um campo de investigação da História da Educação que procura analisar a produção dos alunos e a difusão dos conhecimentos através de jornais ou revistas. O presente estudo analisa o período correspondente entre 1938 e 1939 no periódico "Das Band" e em sua versão nacionalizada, o Relatório Mensal do Ginásio Teuto-Brasileiro Farroupilha. A pesquisa se detém no exame da materialidade do acervo, nas escritas escolares produzidas pelos alunos do curso primário e do curso ginasial e, especialmente, as diferenças e semelhanças entre os dois periódicos que indicam as diversas mudanças ocorri-



das no grupo escolar durante o período do Estado Novo.

* * *

A leitura e o público leitor do romance *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen, no Brasil do século XX.

Guilherme Ellwanger Calovi (UNIFRA)

Orientador: **Nikelen Acosta Witter**

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compreender como ocorreu o processo de expansão do público leitor da escritora inglesa Jane Austen no Brasil, a partir da trajetória editorial de seu romance *Orgulho e Preconceito*. A primeira edição deste, data de 1944, contudo, até a década de 1980, este romance não atingiu um grande número de leitores. As edições a partir desta década, porém, desaguam num processo de popularização da obra. Como consequência do aumento do número de leitores, iniciou-se um movimento de penetração cultural, primeiro com estudos acadêmicos e, mais tarde, com o advento da internet, com a proliferação de blogs e sociedades literárias que possuíam por premissa discutir as obras da autora. Este estudo se estrutura da seguinte forma: leituras bibliográficas e análise de dados editoriais a cerca da obra pesquisada. O que interessa é compreender como um romance escrito entre fins do século XVIII, e início do século XIX, tornou-se tão popular e reverenciado entre leitores de diversas faixas etárias e, pelo menos, 200 anos mais jovens que sua autora.

* * *

A metaficção historiográfica em *Amada e Filho Nativo*

Ívens Matoso Silva (UFMS)

Orientador: **Rosani Ketzer Umbach**

Resumo: Com o advento da “História Cultural”, novas interpretações do passado começaram a ser analisadas, além da aproximação da História com outras áreas de estudo. Quanto a esta interdisciplinaridade, a relação entre a História e a Literatura vem sendo discutida, dividindo opiniões no que tange à problemática entre a historiografia e a ficção. Assim, o conceito de “Metaficção Historiográfica” torna-se essencial para este novo olhar sobre o passado. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivos analisar nas obras *Amada* (1987), de Toni Morrison e *Filho Nativo* (1940), de Richard Wright os reflexos da Guerra Civil Americana sobre a população negra, identificar o papel dos processos mnemônicos presentes e discutir esta nova maneira de narrar o passado sob a óptica dos marginalizados. Foram utilizados os conceitos de “memória” de Márcio Seligmann-Silva e “História Aberta” de Walter Benjamin. Evidenciou-se que a discriminação racial continuou subjugando o povo negro, antes sob o domínio da escravidão e depois pelas leis segregacionistas. Além disso, ao utilizarem a história e a memória contada por aqueles que sucumbiram diante da violência, tais obras podem vir a servir como



uma ferramenta para a reapresentação de um passado muitas vezes esquecido pela História oficial.

* * *

A Moda das Aparências: O poder da roupa na corte francesa do século XVIII

Vanessa Ribeiro Lopes (UCPel)

Orientador: **Mellissa L. De Lima E Silva**

Resumo: O presente projeto de pesquisa visa estudar a trajetória da moda dentro da corte francesa durante o século XVIII, a sua influência na sociedade, os modos de sua produção e distribuição, bem como a importância que a roupa exercia sobre a economia do período. Parte-se da idéia de que durante o século XVIII ocorre uma transformação na concepção do vestuário, com a moda feminina passando a receber mais atenção que a moda masculina. É neste período que se estabelece o pensamento de que “moda é coisa para mulheres”.

Somente após uma análise das transformações que ocorreram na produção da indumentária é que podemos entender o seu importante papel dentro da sociedade e sua influência direta nas relações sociais, nas quais a diversidade dos trajes era privilégio da nobreza e vetado às pessoas comuns pelos costumes e por fatores econômicos.

* * *

A noção de *Phília* em *Filoctetes*

Matheus Barros da Silva (FURG)

Orientador: **Jussemar Weiss Gonçalves**

Resumo: Por volta a partir dos séculos IX – VI A.C., período conhecido como Idade Arcaica, encontram-se os germens de determinadas características que no século V A.C., Idade Clássica, foram os símbolos, por excelência, daquele classicismo, mantendo em mente que Atenas é o ideal da Cidade Clássica. Exemplos podem ser citados: direitos políticos para grupos que antes eram apartados das decisões da Polis, a criação de leis escritas para todos os cidadãos, configurando assim o regime isonômico; a laicização da palavra e como consequência a invenção da Política, decisão por voto das questões públicas; por fim, a criação da Tragédia. Entre diversas interpretações, é possível considerar a Tragédia Grega como sendo o “cenário” de discussão do problema humano, quer dizer, pensar os limites da autonomia do homem. Desta maneira, o presente estudo tem como objetivo realizar uma pesquisa acerca de uma obra trágica específica. Visa-se na leitura de *Filoctetes*, autoria de Sófocles, captar como o autor tratou o conceito de *Phília*, termo que modernamente aparece como “Amizade”, mas que para o homem grego detinha um sentimento de vinculação e amor profundo. Pretende-se assim, uma pesquisa onde o estudo da tragédia em questão se vincule a uma análise do contexto histórico ateniense de então.



A percepção dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental frente às disciplinas de História e Geografia

Vanessa Costa da Silva Ferreira (FURG)

Orientador: **Derocina Alves Campo Sosa**

Resumo: O projeto: As noções de tempo e espaço nas séries iniciais: construindo a identidade com a História e a Geografia. Orientado pela Prof.^a Dr.^a Derocina Alves Campo Sosa, juntamente com o apoio do PROBIC-FURG, tem por objetivo problematizar algumas questões que perpassam os anos iniciais do ensino fundamental que concerne às noções de tempo e espaço, tendo em vista que este é o primeiro contato da criança na escola com estas noções, transformadas em conceitos, tão importantes para a construção de um sujeito-cidadão bem como para que se torne tangível a História e a Geografia em suas vidas. Para a realização da pesquisa, utilizamos a Metodologia da História Oral Temática, onde procuramos realizar entrevistas com as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, os professores das Escolas-alvo e os futuros pedagogos que atuarão nesses mesmos anos iniciais. Além disso, realizamos em algumas escolas atividades (conversação em roda e desenhos) com os estudantes, cujo intuito foi investigar como estas noções de tempo e espaço estão sendo desenvolvidas na sala de aula.

* * *

A pesquisa como ferramenta para a educação: PIBID Educação Patrimonial

Eleandro Viana da Rosa (UNIPAMPA)

Orientador: **Juliane Conceição Primon Serres**

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) realizado pelo Curso de Licenciatura em História em Jaguarão (RS). O projeto vem sendo desenvolvido no Instituto Estadual de Educação Espírito Santo com turmas de Ensino Médio e da Educação Jovens e Adultos desde julho de 2011 tem foco na educação patrimonial e pretende por meio da formação continuada, docência-ensino-pesquisa-extensão valorizar a multiplicidade de expressões culturais existentes na cidade. O tema patrimônio desenvolve nos alunos uma consciência crítica sobre sua valorização, enquanto elemento de identidade. A educação patrimonial, pautada em pesquisa histórica, pretende discutir e democratizar os significados dos bens culturais locais, bem como valorizar as memórias coletivas, envolvendo assim a comunidade no exercício da cidadania. Para alcançar tal objetivo os bolsistas PIBID procuram trabalhar o tema patrimônio em sala de aula utilizando algumas ferramentas pedagógicas, como: filmes, contação de histórias, tecnologias atuais, maquetes, expressões artísticas, entre outros.

* * *



A pesquisa no projeto Memória, Patrimônio e Educação: as relações com a memória na aproximação da história com a temática do patrimônio

Nara Beatriz Witt (UFRGS), Wellington Ricardo Machado da Silva (UFRGS)

Orientador: **Zita Rosane Possamai**

Resumo: Este trabalho apresenta a pesquisa, por meio de uma das atividades realizadas em bolsa de iniciação científica do programa institucional PIBIC CNPq-UFRGS, no Projeto intitulado Memória, Patrimônio e Educação: aproximações teórico-metodológicas - resultado da observação de uma preocupação atual sobre questões pertinentes ao patrimônio e memória. Trata da temática do patrimônio, relacionada à memória e à educação, a partir do olhar dos estudos históricos. A pesquisa investiga essas ligações, consistindo na busca de referências sobre a temática, em materiais produzidos no Brasil: teses e dissertações; publicações em livros; artigos publicados em periódicos. Destaca-se aqui a atividade definida no projeto: consulta aos resumos dos textos publicados nos Anais do Simpósio Nacional de História, promovido pela Associação Nacional de História (ANPUH), entre os anos de 1999 a 2009. A partir das consultas, faz-se um levantamento de títulos e resumos produzidos, que visa verificar a presença da temática patrimônio nos estudos do campo da História ao longo dos anos de realização dos Simpósios Nacionais. Assim, essa pesquisa permite observar o processo de aproximação da História com questões relacionadas ao patrimônio.

* * *

A procissão de Ogum e seus significados para a comunidade da Balsa – Pelotas/RS.

Nome: Charlene Brum Del Puerto (UFPeL), Leandro Froner da Fonseca (UFPeL)

Orientador: **Dalila Muller**

Resumo: Este trabalho busca analisar a procissão em homenagem à Ogum, realizada pelo Centro de Umbanda Ogum Guerreiro, na região da Balsa em Pelotas/RS no dia 22/04/2012, para compreender seus significados e sua relação com a comunidade. Este artigo surgiu das atividades realizadas pelo Projeto de Extensão (PROEXT) Educação Patrimonial: Turismo e Cidadania do Curso de Turismo – UFPeL. A procissão se insere no projeto que considera as inúmeras possibilidades de vivências dentro de um mesmo local entendendo o patrimônio como um conjunto de bens no qual “estão presentes as manifestações culturais dos grupos formadores das comunidades, ou seja, suas representações, valores, tradições, etc.”. (SOARES, MINUZZI, MACIEL, 2011). A metodologia utilizada para o trabalho foi a observação e o acompanhamento da procissão com registros fotográficos e diálogos com o responsável pelo evento. A comunidade participou de diversas formas: acompanhando a procissão, entoando os cânticos em homenagem à Ogum, ou aguardando em frente às suas casas com velas nas mãos saudando a imagem do Orixá, recebendo a espada de São Jorge das mãos do responsável pelo Centro. Assim, a procissão pode ser vista como um patrimônio imaterial, expressando a solidariedade na construção e reconhecimento da identidade dessa comunidade.



A Questão Florestal na Legislação Agrária Brasileira

Caroline Lisboa dos Santos (UPF)

Orientador: **Ironita Adenir Policarpo Machado**

Resumo: A interpretação e a análise da Legislação das Terras Públicas do Rio Grande do Sul, o Código do Processo Civil e Comercial do Estado do Rio Grande do Sul e a atual legislação permitiram-nos centrar o estudo na questão florestal interpretada neste processo histórico. Assim, objetiva-se analisar as mudanças e permanências, desde a Lei de Terras de 1850 até o atual Código Florestal Brasileiro, para compreender a problemática do privado e do público na questão agrária. Ainda, como mote metodológico, o estudo toma por base o entendimento que desde Império até o período da República Velha a terra era o elemento fundamental à dinamização do processo de racionalização capitalista e através de estudo comparativo traçar a trajetória da questão florestal e sua respectiva evolução, confrontando os interesses do público e do privado.

☆ ☆ ☆

A radicalização do PTB no período pré-golpe: um estudo de caso da Câmara Municipal de Vereadores de Gravataí (1961-1964)

Nome: Graziane Ortiz Righi (UFRGS)

Orientador: **Carla Brandalise**

Resumo: A presente pesquisa consiste na análise da atuação do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) na conjuntura da crise política e social que antecedeu ao Golpe Civil-Militar de 1964, período no qual o partido destaca-se como força política e de pressão. Entre os anos de 1961, data que ocorreu o Movimento da Legalidade, até a eclosão do Golpe Civil-Militar em 1964 o PTB, de forma geral, apresentou um processo de radicalização política sob a ótica do reformismo social discutido na época se aproximando de movimentos sociais como sindicatos, associações de militares subalternos, estudantes e camponeses, não bem quistos pelos setores conservadores. A delimitação espacial é a cidade de Gravataí, localizada na região metropolitana de Porto Alegre, por ter um número expressivo de eleitores e apresentar forte influência petebista, sobretudo no distrito de Cachoeirinha. Dessa forma, este trabalho visa identificar e analisar o posicionamento da bancada petebista na Câmara Municipal de Vereadores de Gravataí em relação à radicalização regional e/ou nacional do Partido Trabalhista Brasileiro entre os anos de 1961 a 1964 e identificar as razões que explicam o porquê de tal posicionamento. Para tal foram consultadas as Atas da Câmara Municipal de Vereadores de Gravataí no período referido, além de uma publicação periódica da época, o jornal O Gravatense.

☆ ☆ ☆



A Remoção da Vila Dique em Porto Alegre: o olhar jovem

Renata Soares Costa (UFRGS)

Orientador: **Carmem Zeli de Vargas Gil**

Resumo: A ação de extensão “Memórias da Vila Dique” desenvolvida por pesquisadores e estudantes da UFRGS, tem por objetivo principal o acompanhamento das famílias moradoras da Vila Dique em Porto Alegre, considerando a sua (re) adaptação nesse novo espaço. A ação conta com uma parceria dos profissionais da Unidade de Saúde Santíssima Trindade do Grupo Hospitalar Conceição. A partir da demanda de lideranças locais da Vila Dique em Porto Alegre para contar as suas histórias – solicitação que ocorre no contexto da remoção das famílias para a Vila Dique Nova, devido à ampliação das pistas do Aeroporto Internacional Salgado Filho para a Copa de 2014 – está sendo possível acompanhar os sentidos dessa remoção para os jovens moradores da comunidade. Entre as ações destacam-se as entrevistas com os jovens e a realização de “oficinas de fotografia” com as futuras mães, atentando para os sentidos que essas jovens conferem ao novo espaço relacionado à sua nova condição, e ao que já foi vivenciado no espaço da “Dique velha”. A pesquisa tem por objetivo acompanhar a transposição dos jovens moradores para a vila Dique nova, principalmente atentando para a reconstrução de seus espaços de sociabilidades e laços afetivos, aspectos significativos na construção das suas referências culturais.

* * *

A Representação de Osorio na Historiografia Militar do Estado Novo

Priscila Roatt de Oliveira (UFSM)

Orientador: **André Átila Fertig**

Resumo: Com um dos principais apoiadores do Estado Novo, o Exército cresce como instituição no interior da sociedade e busca a legitimidade através da produção historiográfica. Com a fundação da editora do Exército, a Biblioteca Militar em 1937, essa corporação assume a função de divulgar a sua versão dos acontecimentos históricos, passando a enaltecer os heróis e feitos dessa instituição. A escolha desses grandes nomes e episódios militares não ocorre de forma aleatória, mas possuía a finalidade de demonstrar a importância do Exército para História do Brasil, tanto na manutenção da ordem interna como na defesa externa. Entre os principais temas abordados por essa historiografia, destaca-se a figura de Manoel Luis de Osorio, militar considerado herói da guerra do Paraguai. Esse trabalho tem o objetivo de analisar os livros produzidos sobre Osorio no período do Estado Novo, buscando ressaltar aspectos dessa escrita como, por exemplo, a construção da imagem desse militar como predestinado desde a infância a ser herói.

* * *



A respeito da educação romana na obra de Tácito - *Dialogus Oratoribus*

Milena Rosa Araújo Ogawa (UNIPAMPA)

Orientador: Rafael da Costa Campos

Resumo: Este artigo tem como objetivo o estudo da educação romana analisando a retórica e a transformação do mos maiorum na obra de Públio Cornélio Tácito (55-120? d.C.) intitulada *Dialogus Oratoribus*. Do mesmo modo, este trabalho visa à análise do contexto histórico do Principado durante o período ao qual foi atribuído a obra. Públio Cornélio Tácito, possivelmente oriundo de Terni, cidade da Gália, foi pretor, questor, cônsul e pro cônsul durante o governo dos imperadores flavianos e antoninos, e esteve inserido no cerne da vida pública romana é considerado segundo Breno Silveira “o favorito dos césores”. Avaliada como sua primeira obra, o “Diálogo dos Oradores” tem como principal tema uma controvérsia, em que quatro expoentes da aristocracia romana discutem a possível decadência da oratória em Roma, e desta temática acontece um debate ferrenho sobre as possíveis causas da mesma. Deste modo, nos propomos a observar o panorama político, cultural e social do Principado mediante uma análise dos principais aspectos do debate travado na obra.

☆ ☆ ☆

A Revolução Federalista na Vila de São João da Santa Cruz (1893-1895)

Rafael de Brito Vianna (UNISC)

Orientador: Olgário Paulo Vogt

Resumo: Durante muito tempo, os estudos históricos relacionados à Revolução Federalista que abalou a política e a sociedade rio-grandense nos primeiros anos da República (1893-1895), foram contaminados por ambos os lados do conflito ou então “apagadas” da historiografia gaúcha devido às suas características violentas como a prática da degola. Cenário que mudou a partir da década de 90. Também pouco explorado, foi o impacto desse conflito em regiões de colonização alemã, principalmente na região do Vale do Rio Pardo e em Santa Cruz do Sul. Um dos objetivos do presente estudo foi identificar a atuação do grupo dos Serranos, e desconstruir a visão que se tem desse grupo como alheio às ideias federalistas, e a participação dos moradores da Vila. Além da revisão bibliográfica, buscaram-se fontes até então inéditas, como correspondências oficiais, que nos revelam um novo caminho para a reflexão. A conclusão a que se chegou foi que o grupo dos Serranos, sob a liderança de Zeca Ferreira, ia além de saqueadores, e que houve uma forte aproximação com os ideais federalistas, ao contrário do que normalmente nos mostram as pesquisas sobre o tema. Este estudo abre novas possibilidades para pensarmos Santa Cruz do Sul e o Vale do Rio Pardo nos primeiros anos da República Brasileira.

☆ ☆ ☆



A temática da Guerra do Contestado Trabalhada pelos Livros Didáticos de História nos Anos de 1990-2000

Jean Pierre Teixeira da Silva (UFPel)

Orientador: **Mára Janete Espig**

Resumo: A década de 1990 foi um período crucial para os estudos sobre a Guerra do Contestado, pois é o período de retomada da historiografia desse evento. Para estudar essa temática utilizaremos um estudo sistematizado através da análise de 40 livros didáticos de história do período de 1990-2000. Além disso, serão trabalhados também como se deu a construção ideológica do livro didático de história no Brasil, sua institucionalização, as influências políticas de dominação no currículo da disciplina de história e a atual situação da disciplina de história nos PCNs nacionais. O intuito dessa pesquisa, é uma tentativa de contribuir para a historiografia desse evento, a Guerra do Contestado, que estará comemorando seu centenário em 2012.

☆ ☆ ☆

A vida privada e militar do Visconde de Pelotas revisitada através de suas correspondências

Guilherme de Mattos Gründling (UFSM)

Orientador: **André Átila Fértil**

Resumo: Nas últimas décadas, a pesquisa histórica tem se preocupado com o papel do indivíduo na história. A maior valorização das experiências individuais e consequentemente a menor ênfase atribuída à história estrutural, baseada em grandes sínteses macro-históricas, de certa maneira, tem contribuído para incentivar o interesse dos pesquisadores pela análise do gênero epistolar. De acordo com tal perspectiva, no presente estudo, sob o contexto da segunda metade do século XIX, durante o Brasil Império, busca-se enfocar aspectos da vida militar do político e militar José Antônio Correa da Câmara (Visconde de Pelotas), enfocando sua participação na Guerra do Paraguai. Assim como também é de interesse do trabalho verificar as complexidades da vida privada desse personagem histórico. Para tanto, elege-se como fontes as correspondências enviadas por Pelotas à esposa, Maria Rita, que se encontram compiladas no livro de Rinaldo da Câmara, O Marechal Camara: sua vida militar.

☆ ☆ ☆

A voz marginal na obra de Rubem Fonseca nos anos 60: o recluso, o exposto e o popular

Cristiano Araújo Vaniel (FURG)

Orientador: **Luciana Paiva Coronel**

Resumo: O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa Vozes marginais na literatura brasileira dos anos 60 até o presente e tem como corpus os livros de contos de Rubem Fonseca publicados na década de 60: Os prisioneiros,



de 1963, A coleira do cão, de 1965 e Lúcia McCartney, de 1969, nos quais são identificados traços marginais, a partir das distinções teóricas feitas por Sergius Gonzaga em estudo da questão. Com a pesquisa, foi possível perceber que a voz marginal está presente nos três livros e que assume configurações peculiares em cada um deles, se relacionando com a atmosfera das obras: o primeiro livro que trata da solidão, o segundo que fala sobre os personagens que se expõem ao mundo externo e o terceiro que dialoga com o pop urbano. Esse traço marginal está expresso através dos personagens (contos Fevereiro ou março, A coleira do cão e Lúcia McCartney) ou do ambiente (A coleira do cão e O caso de F. A.).

* * *

Ações comunitárias em Povo Novo: em defesa do patrimônio pongondó

Alexandre da Silva Borges (FURG)

Orientador: Jean Baptista

Resumo: O presente estudo se propõe a mapear as distintas manifestações patrimoniais do distrito de Povo Novo, município de Rio Grande – RS, bem como contar a história local por meio do próprio pongondó (habitante de Povo Novo). Procura-se desenvolver um panorama das condições do patrimônio imaterial e material, seguindo orientações comunitárias, com o apoio da metodologia que proporcionam tal dinamismo. Até o momento foram identificados um conjunto de demandas relacionadas a: 1) apoio nas ações pró-construção do novo prédio da E. E. M. Alfredo Ferreira Rodrigues, em virtude do espaço atual estar condenado para ampliação da BR-392; 2) identificação da população quilombola, elaborando registros orais que permitam uma maior visibilidade da população afro-brasileira do distrito; 3) geração de registro jurídico da última terra aberta do distrito, C. E. U. Seguidores do Pai Sete Flechas das Matas, de forma a assegurar sua continuidade; 4) constituição de uma associação de moradores, interessada na retomada de prédios tombados da região a partir da geração de projetos patrimoniais; 5) geração de documentação audiovisual, produzindo documentários sobre o patrimônio da região. Para esses casos, aplicam-se consultas comunitárias, bem como desenvolvem-se estudos da história da região.

* * *

Adultos em miniatura: a representação da infância nos relatos orais

Bruna da Silva Garcia (FURG), Livia Rechia Dorneles (FURG)

Orientador: Adriana Senna

Resumo: Este projeto visa recuperar aspectos da história local a partir dos relatos orais, devidamente registrados, das lembranças e representações de infância que os adultos guardam como aspectos de sua própria história. Dessa forma, visamos identificar práticas e comportamentos que nos ajudarão a conhecer, interpretar e explicar a manutenção de comportamentos em relação às crianças. Identificar nu-



ances do mundo privado, através das relações familiares, nos permitirá constituir aspectos da cotidianidade que de outra forma seriam perdidos ou esquecidos. Empregaremos a metodologia da História Oral como potencialidade qualitativa de conhecimento do passado (AMADO e FERREIRA (orgs.), 2001). Tem como objetivo principal recuperar os aspectos das populações locais e das lembranças da infância por estas vividas. O período analisado vai de 1935 a 1950, sendo este um momento de grande efervescência cultural, econômica e social, tendo como base para essa análise estudos já elaborados por SANTOS (2008); FERREIRA (2002). Para este momento da pesquisa pretendemos entrevistar pessoas ligadas a grupos em atividades físicas e/ou voluntárias, bem como os ligados a movimentos religiosos.

* * *

Ambiente e Historicidade: Algumas reflexões sobre a Praia do Laranjal – Pelotas –RS.

Mateus da Silva Costa (FURG)

Orientador: **Juarez José Rodrigues Fuao**

Resumo: O presente estudo intenciona refletir sobre a Praia do Laranjal a partir do prisma de sua história social, objetivando analisar dois vértices principais. (1) Compreender o processo histórico de formação da Praia do Laranjal desde sua condição inicial de propriedade privada sob a égide dos tradicionais estancieiros da cidade, até sua efetiva elevação à patrimônio público de Pelotas nos primeiros anos de 1950; (2) discutiremos ainda sobre as características ambientais que configuram a Praia do Laranjal e suas implicações diretas a vida social neste território. Como metodologia de trabalho, foi realizada a análise qualitativa e quantitativa das fontes oriundas da imprensa, acervos fotográficos, além de uma apurada revisão bibliográfica.

* * *

Ampliação dos direitos dos Kaingangues na praia do Cassino: patrimonialização e salvaguarda do deslocamento Jê ao ecossistema costeiro do Rio Grande do Sul

Bianca Langhinrichs Cunha (FURG)

Orientador: **Jean Tiago Baptista**

Resumo: O projeto Kaingangues no Cassino, vinculado ao programa de extensão COMUF (Comunidades Furg), consiste na geração de estratégias multivocais interessadas na ampliação dos direitos dos kaingangues que anualmente, durante o veraneio, deslocam-se do município de Iraí para a praia do Cassino, distrito da cidade de Rio Grande - RS. Viagem custosa, representa a possibilidade de venda de artesanato, bem como desperta e representa a presença indígena na região. Ao identificar, por meio de relações estabelecidas com a comunidade kaingangue, fatores econômicos e sociais que contribuem ou prejudicam o deslocamento anual, o projeto passou a elaborar estratégias que resultam na patrimonialização



e geração de um programa de salvaguarda envolvendo a universidade, o Ministério Público e a Prefeitura da cidade. Objetiva-se, com isso, enfrentar os principais problemas que impedem o deslocamento e prejudicam a estadia. Até o momento, foram realizadas pesquisas históricas-documentais que fundamentam a historicidade da presença Kaingangue no território, pesquisa social identificando a percepção dos moradores do Cassino sobre os indígenas, melhoria nas moradias kaingang e elaboração do projeto de lei que declara o deslocamento anual como patrimônio imaterial da cidade.

* * *

Análise e catalogação do material ósseo do LEPAN

Brenda Capelari (FURG), Daiane Rodrigues Heberlê (FURG), Milene de Souza Andrade Vitória Campos (FURG)

Orientador: **Vanessa Barrios Quintana**

Resumo: Restos ósseos humanos nos fornecem uma série de informações a respeito de populações pretéritas que não ficam registradas em outros vestígios arqueológicos, uma vez que há uma íntima e indissociável relação entre aspectos biológicos e culturais na espécie humana. A análise de remanescentes humanos provenientes de sítios arqueológicos permite a interpretação de tais achados e as respostas a algumas questões fundamentais à arqueologia: quem eram? quando viveram? como viveram? Temos assim a possibilidade de recuperar através de indícios biológicos informações sobre grupos humanos e seu comportamento passado. Devido à existência de restos ósseos humanos provenientes de escavações e doações ainda não analisados no Laboratório de Ensino e Pesquisa em Arqueologia e Antropologia (LEPAN/FURG), o desenvolvimento de um projeto na área irá contribuir para a ampliação das pesquisas no laboratório, através da análise e da catalogação do material osteológico humano nele existente, fazendo assim com que mais dados à respeito de nossa história cheguem até a comunidade.

* * *

Análise histórica das ocupações humanas pré-históricas no Vale do Taquari-RS

Carlos Eduardo Marroni (UNIVATES)

Orientador: **Neli Teresinha Galarce Machado**

Resumo: Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa "Análises e Perspectivas Geoambientais e seus Reflexos na Cultura Humana do Vale do Taquari – RS", desenvolvido pelo Setor de Arqueologia da Univates, cujas pesquisas visam compreender os diferentes processos de ocupação de grupos humanos que habitaram a região da Bacia do Taquari e as relações destes com o ambiente, interligando as áreas de conhecimento da arqueologia, geologia, geografia, geomorfologia e história. Este trabalho objetiva reunir e apresentar as informações já levantadas sobre as ocupações humanas pré-históricas do Vale do Taquari e desframentá-



las, através de uma narrativa linear e cronológica, baseando-se na tipologia de materiais coletados em sítios arqueológicos da região. Bem como identificar as sociedades humanas pré-coloniais em seus diferentes espaços a partir do estudo das características ambientais. A análise se dará a partir da revisão bibliográfica de estudos de Kreutz (2008), Schneider (2008), Fiegenbaum (2009), Schmidt (2010), e Wolf (2010). Até o momento percebe-se que os grupos identificados seguiram um padrão de ocupação característico de suas culturas, que se reflete na cultura material encontrada nos sítios pesquisados.

* * *

Análises preliminares das assinaturas químicas usadas em cerâmicas antigas do Vale do Taquari nos sítios RS-T-101 e RS-T-107

Lauren Waiss da Rosa (UNIVATES)

Orientador: **Neli Teresinha Galarce Machado**

Resumo: A referida pesquisa está inserida ao projeto "Análises e Perspectivas Geoambientais da Arqueologia e seus Reflexos Humano na Cultura Humana do Vale do Taquari", desenvolvido pelo Setor de Arqueologia em conjunto com o Museu de Ciências Naturais da Univates. As pesquisas arqueológicas realizadas no Vale do Taquari têm por objetivo analisar os sítios arqueológicos em toda sua essência, produzindo variados trabalhos: (Fiegenbaum, 2009, Wolf, 2010, Schneider, 2008 e Kreutz 2009). O presente trabalho tem por finalidade realizar um diálogo inicial entre as propriedades químicas das cerâmicas provenientes dos sítios arqueológicos pré-coloniais RS-T-101 e 107, diferenciando seus estilos cerâmicos em detrimento de suas concentrações por meio de análises arqueométricas. Sendo assim, os estudos atinentes a arqueometria apresentam-se com variada diversidade de abordagens a serem pesquisadas, perpassando pelas análises químicas (pigmentação, pasta cerâmica e engobo), bem como as físicas, que elucidam com maior clareza o período de fabrico das peças, a partir da termoluminescência Silva et al (2004). Além disso, tais análises físico-químicas propiciam o ato de duvidar ou refutar as tradicionais análises arqueológicas, principalmente aquelas que se procedem a "olho nu".

* * *

Antônio de Souza Netto e David Canabarro: os farroupilhas após a Revolução.

Matheus Luis da Silva (UFSM)

Orientador: **Maria Medianeira Padoin**

Resumo: Este trabalho está vinculado ao projeto "Os farroupilhas no contexto do processo de formação e consolidação dos estados nacionais no espaço fronteiro-platino" que possui bolsa PROBIC/FAPERGS e ao projeto financiado pelo CNPq, por meio do Edital 002/2010 das Humanidades, integrando ações do Grupo de Pesquisa CNPq/UFSM "História Platina: Sociedade, Poder e Instituições" e do



“Comitê Acadêmico História, Regiões e Fronteiras da AUGM”. Em nosso projeto de pesquisa nos propomos a estudar a atuação de alguns farroupilhas após o período da Revolução Farroupilha (1835 – 1845). Neste sentido, apresentamos resultados sobre a atuação político-militar de Antônio de Souza Netto e David Canabarro, após o período de 1845. Ambos foram líderes, porém com posicionamento político, em alguns momentos diferenciados. Foram signatários do tratado de paz de 1845 e participaram de diversos outros conflitos ao lado do Império, tanto anteriormente quando pós Farroupilha, como na Guerra do Paraguai (1864 – 1870), período que ambos morrem. Neste sentido nos propomos a fazer um levantamento bibliográfico e documental sobre a atuação político militar de ambos os personagens, no processo de construção e consolidação dos estados nacionais na região prata, destacando suas ações e posicionamento político.

* * *

Aportes iniciais para o estudo da indústria lítica do sítio arqueológico RS-T-122, Coqueiro Baixo, Rio Grande do Sul

Natalia Devitte (UNIVATES)

Orientador: **Neli Teresinha Galarce Machado**

Resumo: O presente estudo está vinculado ao projeto Análises e Perspectivas Geoambientais da Arqueologia e seus Reflexos na Cultura Humana do Vale do Taquari/RS, desenvolvido pelo Setor de Arqueologia do Centro Universitário Univates. A pesquisa propõe a análise preliminar da cultura material de grupos caçadores-coletores – o material lítico, abordando as peças líticas encontradas no sítio arqueológico RS-T-122, localizado nas margens do Arroio Pedras Brancas, no município de Coqueiro Baixo/RS, por intermédio de sondagens e coletas superficiais. A partir das intervenções, constatou-se a presença de evidências líticas com a ocorrência de matérias-primas como basalto, arenito silicificado, arenito friável, quartzo e calcedônia. O acervo desta área é composto até o momento por aproximadamente 2000 peças líticas, cuja análise tipológica contempla lascas, seixos, seixos lascados, material com negativo, núcleos, estilhas e instrumentos. A metodologia foi inspirada nos trabalhos de Hoeltz (2005), Lucas Bueno (2007) e José Luis de Moraes (2011). Esta análise inicial irá possibilitar maiores informações sobre as populações pretéritas que habitavam o Vale do Taquari e inserem-se no entendimento do homem, do ambiente e de sua produção cultural e material.

* * *

Arqueologia e Diversidade Cultural em um contexto Patrimonial- Projeto Arqueólogo Por Um Dia

Jessica Riedi (UNIVATES)

Orientador: **Neli Teresinha Galarce Machado**

Resumo: O Projeto Arqueólogo Por Um Dia é um Projeto de extensão ligado à



Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação do Centro Universitário UNIVATES em Lajeado – RS que une arqueologia e conhecimentos acerca da diversidade cultural brasileira às teorias de Educação Patrimonial, nela se debruçando para o desenvolver de suas atividades, que são de caráter pedagógico e gratuito, nas escolas (públicas e privadas) da região que solicitam o Projeto. As atividades são realizadas em dois momentos. Na primeira divisão, de caráter teórico, é feita uma oficina dialogada onde são apresentadas informações sobre a profissão de arqueólogo e culturas pré-coloniais brasileiras, relacionando-os com a diversidade e o patrimônio cultural. Na segunda subdivisão, à tarde, ocorrem oficinas práticas, onde os estudantes têm a oportunidade de aplicar as técnicas e métodos conhecidos durante a oficina “teórica”. O Patrimônio passa a ser visto como algo próximo, que faz parte da identidade, da memória e da sociedade. A partir dele também é possível compreender a formação e transformação da sociedade, assim como a intervenção causada ao ambiente pelo homem.

* * *

As escolhas dos Oficiais: Relações de Compadrio ao sul do Império (Alegrete, RS, 1816-1850)

Leandro Rosa de Oliveira (UFSM)

Orientador: **Luís Augusto Ebling Farinatti**

Resumo: Os estudos dedicados à análise das sociedades ibero-americanas tem apontado cada vez mais para a importância das inúmeras relações sociais estabelecidas entre os diferentes agentes constituintes dessas sociedades. Tais estudos tem destacado a relevância do compadrio para essas realidades, sejam elas coloniais ou decorrentes das diversas conjunturas políticas surgidas na América Latina durante o século XIX. O presente trabalho pretende analisar as relações de compadrio estabelecidas por oficiais de Milícias e da Guarda Nacional na Capela de Nossa Senhora da Conceição Aparecida de Alegrete durante a primeira metade do século XIX. Com o objetivo de investigar as características sociais dos compadres dos oficiais estudados, analisaremos os registros paroquiais da Capela de Alegrete, utilizando como metodologia uma combinação entre a quantificação desses registros e a reconstrução de relações a partir de uma base nominal. Partiremos da hipótese de que grande parte dos oficiais estaria buscando seus compadres entre seus colegas de farda. Este trabalho está vinculado ao projeto “Hierarquia social, trabalho e família na fronteira meridional do Brasil (século XIX)”, coordenado pelo professor Luís Augusto Farinatti.

* * *



As Mulheres na Revolução Farroupilha

Paula Rochele Silveira Becher (UFSM)

Orientador: **Maria Medianeira Padoin**

Resumo: Este trabalho se insere no projeto “História da América Platina e o processo de construção e consolidação dos estados nacionais no século XIX e início do XX”, sendo os primeiros resultados parciais do sub-projeto de pesquisa “As mulheres na Revolução Farroupilha”, financiado pelo Programa FIPE Sênior/UFSM 2012/2013. Para abordar essa temática ainda pouco estudada, principalmente na esfera regional, foram utilizadas correspondências do período, principalmente as contidas na Coleção Varela, publicada pelo Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul e jornais como “O Povo”. Ainda, realizou-se um levantamento bibliográfico que tornasse possível uma maior compreensão acerca do contexto da época, no que se refere a ditos “padrões” de comportamento e de relações sociais que se davam então. Observou-se a atuação de mulheres em diversos meios, muitas vezes tachados como não comuns pela historiografia mais tradicional, como no envolvimento com os negócios, administração de bens e com o mantimento de redes de contatos. Procuro assim observar que, mesmo privadas de certos campos, havia uma possibilidade de atuação independente e nem tanto vigiada pelos poderes constituídos, tendo também as mulheres um papel significativo e estratégico na sociedade de então.

☆ ☆ ☆

As pedagogias anarquistas e a pedagogia soviética: um estudo comparativo

Eduardo da Silva Soares (UNIFRA)

Orientador: **Leonardo Guedes Henn**

Resumo: O presente trabalho analisa e compara as propostas de educação anarquistas e marxista soviética, bem como as suas aplicações práticas. Para tanto, delimita-se o período temporal da análise da dita aplicação prática das referidas ideias nas primeiras décadas do século XX, no qual a URSS implantou um projeto de educação obviamente orientado pelo pensamento marxista e que, sob a inspiração anarquista, no Brasil, experiências escolares foram realizadas. Verificou-se que, no que diz respeito às questões educacionais, um ponto de encontro entre anarquistas e comunistas nas formas de se pensar a escola reside na defesa do ensino laico. A religião era vista como um entrave a ser superado para os pensadores das educações socialistas e anarquistas. Outro ponto fundamental em comum gira em torno da exigência do trabalho ligado ao ensino no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, destacava-se a diferença entre a proposição e o estudo tecnicista, pois se pregava a tese de que o aluno aprenderia sobre o trabalho, sobre a forma de trabalhar, desde o seu planejamento burocrático até a prática, o ensino estaria aliado ao trabalho produtivo. Desse modo, seriam despertados os valores morais do dito homem completo.



As tecelãs nos processos da Justiça do Trabalho de Pelotas, na década de 1940

Eduarda Borges da Silva (UFPel)

Orientador: **Lorena Almeida Gill**

Resumo: O presente texto aborda os processos trabalhistas já finalizados, cujas demandas se relacionam às tecelãs e a indústria têxtil de Pelotas, especialmente a Companhia Fiação e Tecidos Pelotense. O acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas está sob a guarda do Núcleo de Documentação Histórica, da Universidade Federal de Pelotas desde o ano de 2009, sendo alvo de análise quanti-qualitativa. Ademais, a comunicação se propõe a observar o contexto trabalhista no período entre 1940 e 1950, o motivo da entrada com o processo e o seu trâmite, buscando, a partir destes, o cotidiano de trabalho de tais mulheres. Este conjunto documental que serve de fonte primária a este estudo e a tantos outros que versam sobre a temática trabalhista no sul do país, perpassa meio século, 1940 a 1995, constituindo-se um patrimônio a ser divulgado, devido a sua relevância para a memória e a história regional, bem como para a nacional. Conforme (LONER, 2010, p. 13) este acervo é o mais completo da Justiça do Trabalho no Rio Grande do Sul, pois, diferente de outras cidades não passou por critérios de descarte, sendo mantida a sua integridade.

* * *

As teses médicas e a legitimação da Instituição Prisional (1839-1880)

Vinícius de Castro Lima Vieira (UERJ)

Orientador: **Marilene Rosa Nogueira da Silva**

Resumo: O trabalho questiona os discursos fundadores da prisão, durante o Império do Brasil, enquanto instituição capaz de reabilitar, corrigir e ressocializar criminosos. Orientado pela maneira como Michel Foucault elabora as noções de arquivo, práticas discursivas e de saber-poder, objetiva-se problematizar o lugar do saber médico na legitimação dos presídios. A materialidade deste saber encontra-se nas teses apresentadas às Faculdades de Medicina, dentre as quais destaca-se a de Cesário Eugênio Gomes de Araujo. As teses médicas constituem, pois, o conjunto de fontes a partir do qual pode-se estabelecer as relações entre a instituição prisional e o saber médico.

* * *

Autobiografia e representação histórica na obra literária de Abraçado ao meu rancor, de João Antonio

Franciele Berneira Hutner (FURG)

Orientador: **Luciana Paiva Coronel**

Resumo: Inserida no projeto Vozes marginais na literatura brasileira dos anos 60 ao presente, a pesquisa tem por objeto a literatura de João Antônio, conhecido



como intérprete do submundo devido à ambientação recorrente de seus contos ser o subúrbio das grandes cidades brasileiras dos anos 60 aos 80. Criando personagens marginalizados por meio de uma linguagem literária repleta de marcas da oralidade, João Antônio afirma-se como autor marginal igualmente por meio de sua extração social, autor pobre e efetivamente morador da periferia paulista. Os textos do autor são interpretados a partir de um referencial teórico identificado com a problemática da marginalidade na arte e na literatura. Nas etapas anteriores da pesquisa, foram analisadas as obras *Malagueta*, *perus e bacanaço*, de 1963, *Leão-de-chácara*, de 1975, nas quais identificaram-se diferentes traços de marginalidade. A etapa atual da pesquisa consiste na análise de *Abraçado ao meu rancor*, de 1986, obra marcada pela presença de elementos autobiográficos, conforme definição de Philippe Lejeune em *O pacto autobiográfico*. A partir do olhar individual do narrador, pode-se identificar o período histórico no qual vivia o autor, um período marcado pelo avanço industrial e decorrente fim das diferentes formas da experiência da malandragem.

* * *

Catálogo da Produção Cultural a Respeito da Cannabis

Paulo Ricardo Vargas da Rocha Junior (UFPel)

Orientador: **Adhemar Lourenço da Silva Junior**

Resumo: O trabalho consiste na catalogação da produção cultural/intelectual desenvolvida até os dias mais recentes sobre a Cannabis. O objetivo da atividade é fundamentar as discussões atuais sobre a legalização das drogas, focando principalmente na situação da Cannabis que, entre todos os demais entorpecentes, tem a posição mais contraditória nas políticas de combate a violência, tráfico e crime organizado em todo mundo. Diversas áreas das ciências publicam trabalhos e se manifestam a respeito desse tema, e a História sendo aquela que estuda a relação humana em suas mais diversas manifestações não pode ficar a parte dessa discussão que envolve em vários aspectos a sociedade. Sendo assim, com a catalogação é pretendido reunir obras acerca do tema para que a sociedade conheça mais a respeito do tema e possa tomar uma posição diante do debate que se intensificada a cada momento. O trabalho foca, na organização da produção cultural sobre a Cannabis ao longo do tempo, para que a História desempenhe sua função de formar um pensamento crítico e preservar a memória, com isso auxiliando a sociedade lembrando seu passado, e o que nele se produziu, para assim decidir seu futuro.

* * *



Catedral de São Pedro: nossa memória, nossa história

Nome: Camila Rola Alves (FURG), Milene Chaves Cabral (FURG), Paulo Roberto Fonseca (FURG)

Orientador: **Carmem G. Burgert Schiavon**

Resumo: A Catedral de São Pedro é o mais antigo templo religioso do Rio Grande do Sul; sua construção ocorreu no século XVIII. Nesta direção, este trabalho visa abordar a história desta Catedral como um importante suporte da história e da memória local. Para tanto, utilizou-se da metodologia da análise de conteúdo. Ao longo de seus mais de 250 anos, a Catedral esteve presente nos mais diferentes momentos históricos da cidade. No século XIX, sofreu com uma possível demolição. Essa batalha durou até o ano de 1938, quando a Matriz de São Pedro foi tombada pela Secretaria do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional. Em 1997, passou por uma restauração completa. Neste processo, as imagens que estavam repintadas de forma inadequada, foram recuperadas voltando, assim, a sua aparência original. Por fim, destaca-se que com a revalorização deste patrimônio histórico-cultural, volta-se o olhar para a representação de um aspecto da memória rio-grandina, tanto que o mesmo tornou-se verdadeiro símbolo da cidade.

☆ ☆ ☆

Centro de Memória Escolar: A importância da história da educação

Paulo Fabricio Blanco da Silva (UNIPAMPA)

Orientador: **Carlos Alberto Xavier Garcia e Janaina da Silva**

Resumo: O trabalho a ser exposto tem o objetivo de apresentar um centro de memória escolar no Município de São Gabriel, região da campanha do Rio Grande do sul e vem sendo desenvolvido como um projeto da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Este visa identificar, catalogar, expor e preservar diversos recursos didáticos para a realização de pesquisa, publicações e visitação de todos que buscam compreender acerca da história da educação. No acervo, que conta com 564 objetos catalogados, entre os quais se encontram objetos utilizados nas aulas, registros fotográficos, documentos, livros e revistas disponibilizados em um espaço que visa assegurar acesso a um rico material com valor de conhecimento. O Centro está localizado em um espaço cedido pela Escola Estadual XV de Novembro. As doações feitas desde 2007 por ex-professores, ex-alunos e seus familiares garantem aos materiais uma sobrevivência e conferem a eles um importante significado. Possui assim um acervo sobre a memória escolar preservado de forma adequada para tentar enriquecer a relação da sociedade com os seus bens culturais.

☆ ☆ ☆



Cerâmica Colonial: Proposta de tipo-cronologia regional.

Ana Paula Della Cruz da Silva Malta (FURG), Luciana Simões Netto Costa (FURG),
Luciene Mourige Barbosa (FURG)

Orientador: **Martial Pouguet**

Resumo: As cerâmicas coloniais aparecem com frequência e em grande quantidade nos sítios arqueológicos dos períodos históricos. Sendo estes produtos oriundos de diversas tradições ceramistas da Europa. Este trabalho é um estudo sistemático da cerâmica colonial, tendo o foco nas variações temporais das suas características tecno- morfológicas.

Dia 25/07/2012 (QUARTA) - Tarde (13:30 às 14:00)

Cerâmica Guarani: um estudo de caso

Ismael da Silva Raupp (UNISINOS)

Orientador: **Pedro Ignácio Schmitz**

Resumo: O material analisado neste trabalho é a coleção cerâmica da região de Itapiranga, extremo oeste de Santa Catarina. Os trabalhos arqueológicos na área tiveram início na década de 1940, através das pesquisas do Pe. Balduino Rambo. Através desse trabalho inicial, outras pesquisas foram desenvolvidas na região pelos Padres Pedro Ignácio Schmitz e João Alfredo Rohr nas décadas seguintes. Outros trabalhos sobre o material cerâmico desta coleção foram feitos por Becker e Schmitz (1970), Schmitz (2003) e Oliveira (2008). A coleção é composta por mais de 7.000 fragmentos cerâmicos da Tradição cerâmica Tupiguarani que estão no Instituto Anchieta de Pesquisas. Minha pesquisa visa analisar o padrão construtivo de uma amostra dessa coleção, mais especificamente as vasilhas mais rasas, estas relacionadas à função de servir (tigelas) e consumir (pratos) os alimentos. Comparando as diversas peças da amostra com o material de outras coleções, será possível identificar características comuns, ou não, referentes à sua construção. O estudo apresenta-se em fase inicial, mas já é possível assinalar alguns traços da cerâmica.

* * *

Clínica Olivé Leite: Uma História da Psiquiatria na Cidade de Pelotas

Chéli Nunes Meira (UFPel)

Orientador: **Aristeu Lopes**

Resumo: Pretendi com este trabalho apresentar a trajetória da Clínica Olivé Leite, fundada na cidade de Pelotas-RS em 1931 que veio a encerrar suas atividades em 2003. Nesse estudo utilizei a metodologia da história oral. Para isso foi feita a leitura dos seguintes autores: BOSI (1987), BRESCIANI E MAXARA (2004), FOUCAULT (2009-2011), GASTAL (1999-2006-2007), MACHADO (1978), MEIHY (2007), PORTELLI (1996-1997-2004), WADI (2006). Procurei com este trabalho



inserir a Clínica Olivé Leite e a cidade de Pelotas-RS em um contexto mais amplo de uma história da psiquiatria regional e brasileira, considerando que a instituição foi a segunda do Estado especializada na área.

* * *

Comércio informal: para onde vamos? (Santa Maria, 1991-2011)

Matheus Rosa Pinto (UNIFRA)

Orientador: **Roselaine Casanova Corrêa**

Resumo: Santa Maria se notabilizou por ser um local de passagem. Isto porque desde sua fundação, quando por aqui passaram jesuítas, militares das coroas ibéricas, ferroviários, comerciantes, imigrantes de todas as partes do mundo e, atualmente, estudantes. Partindo dessa premissa, notamos que a cidade foi (e ainda o é) influenciada por um leque de costumes, valores, pensamentos, hábitos e idiomas. Com este intenso trânsito de indivíduos de diferentes procedências, tornam-se naturais os problemas de ordem organizacional, como em todos os grandes centros urbanos modernos. Tais problemas, sobretudo na infra-estrutura (saneamento básico, ruas, serviço público) aumentam com uma velocidade assustadora. Isto ocorre pelo fato de que a organização inicial das cidades não acompanhou o aumento do contingente populacional que nela habita, fazendo com que sua estrutura se torne insuficiente e precária. Somando-se a isso, a crescente desigualdade social/econômica, fomentada pelo capitalismo predatório desenvolvido no mundo, potencializa as fragilidades e a polarização social, gerando um ambiente de tensão e disputas. Com isso, surgem os segmentos marginalizados e estereotipados, tendo como foco principal desta investigação os trabalhadores informais de Santa Maria, comumente conhecido como “camelôs”.

* * *

Composição do Regimento de Dragões do Rio Grande de São Pedro

Rodrigo Salaberry dos Santos (UFPel)

Orientador: **Paulo César Possamai**

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a formação do regimento de Dragões que foi inicialmente designado para Colônia do Sacramento, mas que depois foi transferido para a nova povoação do Rio Grande de São Pedro, tomando para si esse nome. Para isso, delimitaremos nosso foco temporal para os anos de 1736-1739. Tempo que vai desde a carta de resposta emitida pelo conde de Assumar a uma consulta feita pelo cardeal Motta referente à criação de um regimento de Dragões na Colônia do Sacramento em dezembro de 1736, até a chegada do coronel Diogo Osório Cardoso a Rio Grande completando a formação do novo corpo. Buscamos para isso documentos de ordem administrativa trocados entre governantes e militares presentes no Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), assim como a análise de um importante documento do Arquivo Regional



de Colonia (ARC), que demonstra como deveria ser formado o regimento, e as informações sobre os oficiais que deveriam ser nomeados para compô-lo, entre outros documentos. O presente trabalho, portanto, inserisse no campo da história militar, procurando compreender como foi organizado esse corpo, analisando seus efetivos militares, aparelhamento, adaptações às dificuldades encontradas, funções e cotidiano.

* * *

Consciência patrimonial: escola, memória e sociedade.

Edson Sousa Lucas de Araujo (UNIPAMPA), Kaiene de Carvalho Pereira (UNIPAMPA), Thiara Gimenez Oliveira (UNIPAMPA)

Orientador: **Juliane C. P. Serres**

Resumo: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), atua na cidade de Jaguarão/RS na área de educação patrimonial. Trabalha no desenvolvimento da consciência patrimonial da população da cidade, tendo em vista que, a cidade está em processo de tombamento, e esse trabalho é imprescindível para o sucesso do projeto. Uma população consciente é a base para a preservação do patrimônio da cidade, e isso só é possível por meio do reconhecimento, tanto do valor histórico, como da preservação da memória social da cidade. Na fase inicial, o projeto se desenvolveu em três etapas: 1) aplicação de um questionário para a turma do 2º ano A, com intuito de reconhecimento dos alunos; 2) por meio de um pequeno texto pedido sobre suas concepções de patrimônio, buscamos encontrar um ponto de partida para as intervenções a partir do que foi relatado; 3) análise dos resultados. Dessa forma, pretendemos levantar os patrimônios revelados e silenciados da memória dos alunos, para com isso, começarmos a intervenção. O resultado dos questionários revelou uma noção predominantemente conservadora de patrimônio, o que já era esperado. Partindo disso, agimos no sentido de ampliar a noção patrimonial da turma, trabalhando com conceito de cultura e patrimônio imaterial.

* * *

Construindo o Papel da Mulher na Sociedade Santa-mariense nas Décadas de 1983 a 2010

Taís Giacomini Tomazi (UFSM)

Orientador: **André Luís Ramos Soares**

Resumo: A origem deste trabalho se baseou em pesquisa quantitativa no arquivo de egressos do Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DERCA) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), durante a primeira fase do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/Projeto PIBID 2011, subprojeto de História tendo sido construído um banco de dados de formandos de Cursos de Licenciaturas da instituição, enfatizando o de História. Através da coleta des-



tes dados pretende-se realizar uma análise de gênero do Curso de História entre 1983 e 2010 (período pesquisado). Este levantamento visa uma análise crítica da inserção da mulher no meio acadêmico neste período, bem como o reflexo de seu papel na sociedade santa-mariense e em âmbito regional. Na realização deste diagnóstico se contribuirá para pesquisas relativas a gênero na sociedade atual, explorando os dados levantados durante os seis meses desta primeira fase do Projeto PIBID 2011 - História, bem como uma apreciação do papel da mulher como agente histórico na construção da identidade do Curso de História da UFSM nestas três décadas.

* * *

Construindo um baú de memórias

Mariana Bueno Maier (MUHM)

Orientador: **Sherol dos Santos**

Resumo: O Museu de História da Medicina do RS, localizado em Porto Alegre recebe anualmente mais de 1500 alunos em visitas guiadas as suas salas expositivas. Como parte das atividades são oferecidas oficinas lúdico-pedagógicas às turmas, no intuito de agregar um momento extra de diversão e entretenimento a visita. São oferecidas 6 opções de oficinas que são selecionadas pelos professores regentes das turmas, apresentaremos aqui uma delas denominada Do fundo do baú: minha vida é peça de Museu. Esta oficina que foi elaborada para representar, de forma didática, conceitos de memória, preservação, patrimônio e museus, também pretende instigar a consciência histórica, de forma a encaminhar os alunos ao entendimento da construção, usos e reciclagem da memória, e do conhecimento.

* * *

Contribuições para a história ambiental Guarani

Fernanda Schneider (UNIVATES)

Orientador: **Neli Teresinha Galarce Machado**

Resumo: Este trabalho representa uma parcela das pesquisas desenvolvidas pelo Projeto "Análises e Perspectivas Geoambientais da Arqueologia e seus Reflexos na Cultura Humana do Vale do Taquari/RS", realizado pelo Setor de Arqueologia do Centro Universitário UNIVATES. Buscando compreender a relação entre homem e ambiente, o presente estudo direciona-se para populações Guarani pretéritas, mais especificamente, para grupos Guarani que habitavam o ambiente do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. Dessa forma, a pesquisa procura estabelecer relações com o manejo agro florestal e a domesticação de plantas; a formação de paisagens artificiais; as modificações no espaço e ambiente e a consequente herança cultural deixada por esses grupos para as populações posteriores, sendo essas coloniais ou pós-coloniais, que se apresentam relevantes para o mosaico de pes-



quisas desenvolvidas no projeto supracitado. Para o desenvolvimento da pesquisa, que se encontra em pleno andamento, está-se utilizando métodos da Arqueobotânica e Paleoetnobotânica (com análises de micro e macro restos vegetais) e as linhas teóricas da Arqueologia da Paisagem, História Ambiental e Ecologia.

* * *

Cor da pele nos registros de batismos: a distinção social em Alegrete (1816 – 1850)

Bruna Gomes Rangel (UFSM), Mariana Milbradt Corrêa (UFSM)

Orientador: **Luís Augusto Farinatti**

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo demonstrar como se apresentavam as formas de classificação social com base na representação da cor da pele presentes nos registros de batismos com foco na paróquia de Alegrete, tendo isso como fator de distinção social. Nesta fase do trabalho, empregamos a metodologia baseada na história serial, tendo como fontes primárias os registros de batismos da Paróquia de Alegrete no período de 1816 a 1850, procuramos analisar como os párocos influenciaram na construção de uma hierarquia social, visto que eram eles que atribuíam o distintivo social através da cor no momento do batismo. Este trabalho está inserido no projeto “Hierarquia Social, trabalho e família na Fronteira Meridional do Brasil (1811 – 1880)”, coordenado pelo Professor Luís Augusto Farinatti.

* * *

Cotidiano e relações de poder: A família Lewis

Yasmin Daniella D’Ávila (UNISC)

Orientador: **Roberto Radünz**

Resumo: A província de São Pedro do Rio Grande do Sul foi um grande polo de trabalho escravo, assim como a historiografia recente tem comprovado. Trabalhando com o inventário de Guilherme Lewis, feito em 1868 na cidade de Santa Cruz do Sul podemos delinear um panorama da época, tanto nas questões referentes à escravidão, por exemplo, a quantidade e o valor das peças, como questões da vivência cotidiana de uma família, seus bens e posses. Este trabalho se insere na pesquisa intitulada “Da Lei de Terras à Abolição: relação entre fazendeiros, colonos e escravos no Vale do Rio Pardo”. O material analisado, o inventário, estão disponíveis no APERS – Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul.

* * *



Cultura Afro na Rede Pública**Camila Santos Raupp (ULBRA), Mariéle Padilha Flores (ULBRA)****Orientador: Elza K. Pauletto**

Resumo: A presente pesquisa pretende visualizar se a Lei 10.639/2003, consta nos currículos escolares e como ela é trabalhada. E ainda verificar as estratégias usadas para efetivar a Lei no ambiente escolar. A pesquisa foi aplicada através do método dedutivo documental tendo como amostra quatro escolas da rede pública do município de Gravataí. Foram solicitados os planos de estudos das referidas escolas e posteriormente analisou-se os dados de forma criteriosa afim de perceber se os conteúdos exigidos na Lei. 10.639 estavam inclusos em todas as disciplinas e séries. Através dos dados obtidos constatou-se que, a Lei. 10.639 não vem sendo aplicada por completo nos currículos escolares. Observou-se conteúdos referidos na lei aplicados de forma parcial, ou seja, abrangendo de modo superficial a cultura afro. E a não demonstração nos planos de estudos de continuidade do tema em anos escolares diferentes. Além de ocorrerem erros conceituais, isto é, definindo a etnia africana /afro-brasileira como "raça". Concluindo assim que as escolas não vem cumprindo as determinações da Lei 10.639/2003, ou se cumprem, isto ocorre em partes. Em determinadas séries trabalha-se estes conteúdos com mais ênfase do que em outras ou simplesmente se ignora quase que por completo a existência da Lei.

* * *

Cultura e Memória: Prática educativa e o Projeto Arqueólogo Por Um Dia**Inaã Weirich Ribeiro (UNIVATES)****Orientador: Neli Teresinha Galarce Machado**

Resumo: O projeto de Extensão Arqueólogo Por Um Dia é vinculado a PROPEX do Centro Universitário Univates, desenvolvido pela equipe do Setor de Arqueologia/MCN. O Projeto busca perceber o patrimônio cultural através da Arqueologia e da História, socializando o conhecimento científico adquirido com as pesquisas arqueológicas. A interdisciplinaridade presente estimula a memória e a sensação de identificação com o ambiente no qual a comunidade está inserida. O projeto é realizado em dois momentos: um teórico com variedade de imagens e artefatos e um prático com oficinas que se utilizam de técnicas e métodos conhecidos durante o momento teórico. Desde 2006 já foram atendidos 3.753 alunos em 26 municípios diferentes do Vale do Taquari e do RS. Parte-se do pressuposto que o aluno participante do projeto é um agente difusor de conhecimento e este é estimulado a fim de valorizar a preservação ambiental e cultural.

* * *



Cultura Material Escolar: Constituição Do Acervo Do Grupo De Pesquisa Hisales Cícera Marcelina Vieira (UFPe), Fernanda Noguez Vieira (UFPe), Joseane Cruz Monks (UFPe)

Orientador: Eliane Peres

Resumo: Este trabalho insere-se no campo da cultura material escolar e tem como objetivo apresentar a constituição do acervo de materiais escolares do grupo de pesquisa HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares). A cultura material escolar pode ser "[...] entendida como um conjunto de artefatos materiais com circulação e uso nas escolas, mediados pela relação pedagógica, que é intrinsecamente humana, reveladora de uma dimensão social." (PERES, 2011, p. 4). Apresentando indícios de um sistema que nos permite inferir e (re)conhecer os processos de ensino/aprendizagem de uma determinada época ou lugar. Atualmente o acervo do grupo é composto por diversos materiais, dentre eles: livros didáticos, livros para o ensino da leitura e da escrita; cadernos de alunos em fase da alfabetização; diários de professoras alfabetizadoras e cartazes para alfabetização; materiais que constituem/constituíram o ambiente escolar: ardósias, mimeógrafos, classes escolares, lousa e jogos. Assim, o acervo contribui significativamente para mapear e analisar como esses materiais constituíram o ambiente escolar em determinado período da história da educação do Rio Grande do Sul, e em nosso caso específico ao longo de todo século XX e início do século XXI.

* * *

Demônios do presente: Discurso Histórico e Perdão Difícil. (Im)possibilidades do trabalho de memória e de luto a partir de obras historiográficas sobre as Ditaduras Militares na América Latina

Maria Fernanda Silva Barbosa (UFOP)

Orientador: Mateus Henrique de Faria Pereira

Resumo: Cinco anos antes de morrer, aos 92 anos, no ano de 2000, o filósofo francês Paul Ricoeur, autor de mais de 30 livros, escreveu *La mémoire, l'histoire, l'oubli*, com aproximadamente 700 páginas. Ao final do livro o autor afirma que: "o perdão, se ele tem um sentido e se ele existe, constitui o horizonte comum da memória, da história e do esquecimento" (p.593). Tendo em vista essa afirmação, desde 2009, a partir de projeto aprovado no Edital Universal da FAPEMIG e no Edital Ciências Humanas do CNPq (2010), desenvolvemos o projeto "Perdão e História?". O presente projeto é um desdobramento do projeto "Perdão e História?" e tem como objetivo refletir sobre as (im)possibilidades de realização dos argumentos utilizados pelo filósofo para defender o perdão difícil, o trabalho de memória e de luto em obras de cunho historiográfico sobre o legado de acontecimentos traumáticos do passado recente, tendo como escala de observação, obras sobre as Ditaduras Militares latino-americanas.



Diálogos religiosos: intolerância contra as religiões de matriz africana em Porto Alegre

Vinicius Marcelo Silva (FAPA)

Orientador: Ricardo Fitz

Resumo: A ideia é traçar um resumo dos casos de intolerância contra as religiões de matriz africana em Porto Alegre nos últimos 50 anos, assim como identificar as ações de resistência e todas aquelas que promovem a tolerância. A partir de depoimentos orais, utilizando assim a metodologia da história oral e relatos de casos de intolerância em jornais, reconstruiremos o processo histórico de luta contra a intolerância das religiões afro-brasileiras, assim como o racismo. Diálogos religiosos é parte de uma ideia maior, de realizar um projeto de discussão inter-religiosa em Porto Alegre estabelecendo ligações históricas com o processo de intolerância e tolerância religiosa, dessa forma procurando compreender como ao longo do tempo essa construção em prol da aceitação da pluralidade religiosa na cidade veio ocorrendo e dessa forma entender onde se encontra e como caminham as discussões acerca da tolerância religiosa. Acreditamos que o trabalho encaixa-se dentro da ideia de memórias e é exatamente por isso que a utilização da história oral é tão importante dentro do projeto. Pois, é realmente resgatar das pessoas as memórias relacionadas a intolerância e racismo por elas vividas.

* * *

Dinamizando a memória: processo de digitalização do Arquivo Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense

Gabriela Brum Rosselli (UFPel)

Orientador: Natiele Gonçalves Mesquita

Resumo: O Arquivo Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense, seção compreendida no Centro de Documentação e Obras Valiosas (CDOV), visa, primordialmente, organizar, preservar e disponibilizar os documentos históricos que compõem o acervo. Segundo Le Goff (2003), o documento é um produto da sociedade que o produziu. Diante disso, sua preservação e disponibilização tornam-se primordial para a manutenção da memória coletiva. Cumprindo com seu dever, o acervo documental da Bibliotheca está em processo de digitalização concomitantemente com a criação de um banco de dados virtual que possibilite a organização e busca de informações compatíveis com a organização física do acervo presente no arquivo histórico e no seu guia de fundos. Dessa forma, o consulente terá à sua disposição o acervo em formato digital além do documento original, e este salvaguardado da depreciação causada pelo manuseio rotineiro. Para dar início ao processo, o acervo do escritor Alberto Coelho da Cunha está sendo digitalizado. Entretanto, a escolha não é arbitrária, pois a documentação é de suma importância para a história de Pelotas. Além disso, parte da documentação encontra-se manuscrita a lápis. Cabe ressaltar, que o projeto está sendo implantado visando, em longo prazo, a disponibilização digital a seus consulentes.



Documento fotográfico e pesquisa histórica: construção de banco de imagens e coleções de fotografias no Centro de Documentação e Memória da Universidade de Santa Cruz do Sul – CEDOC – UNISC

Eduardo Finger (UNISC), Thiago Oliveira Petry (UNISC)

Orientador: **José Martinho Rodrigues Remedi**

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre o estatuto da fotografia no contexto dos arquivos, dos museus, dos centros de documentação, e de que forma ela pode ser utilizada para a produção de conhecimento no campo da história. Partindo da perspectiva da investigação histórica, para além das necessárias normas técnicas e protocolos de descrição, indexação, que viabilizam o acesso e a recuperação da informação, se faz necessário historicizar a própria produção e uso dos documentos fotográficos, em toda a sua trajetória até a sua integração às instituições de preservação e difusão documental. Para tanto é necessário compreender os processos de leitura e inclusão da fotografia nos bancos de dados/ de imagens eletrônicos, vinculados às ações preservacionistas e às pesquisas históricas. O documento fotográfico, para além de sua capacidade didática e ilustrativa, pode ser explorado na qualidade de representação de temas como a cidade, a natureza, os gêneros masculino e feminino, a infância, bem como parte e suporte das formas de constituição da identidade do indivíduo. Apresentaremos o work in progress da criação do banco de imagens do CEDOC-UNISC.

☆ ☆ ☆

Ensino da História e Cultura Afro-brasileira em Santa Maria: diagnóstico e construção de instrumentos didáticos de apoio

Elias Costa de Oliveira (UFSM)

Orientador: **Diorge Alceno Konrad**

Resumo: Este trabalho é um empreendimento do Práxis – Coletivo de Educação Popular e tem como finalidade construir um diagnóstico, mapeando experiências referências e propondo instrumentos didáticos de apoio para a escolas de Ensino Básico de Santa Maria no que tange a implementação da Lei nº 10.639 que, em 2003, tornou as temáticas da História e Cultura Afro-brasileira obrigatórias nos currículos dos ensinos Fundamental e Médio. Neste sentido, constitui-se de três eixos centrais, quais sejam: delineamento de um estado da arte das práticas didáticas relacionadas ao Ensino da História e Cultura Afro-brasileira em Santa Maria; identificação e análise de experiências de recorte dialógico e que privilegiem a interação com a comunidade afro-brasileira da região centro do Estado; sistematização de experiências referências e construção de instrumentos didáticos de apoio. Este projeto propõe-se, assim, ao desenvolvimento de uma abordagem metodológica de viés participativo, envolvendo interação direta com as escolas, mediadas pela Secretária Municipal de Educação e pela Coordenadoria Regional de Educação, e as comunidades afrodescendentes, através de uma mediação do Museu 13 de Maio.



Ensino de História Indígena e Quilombola por meio de hortas escolares: uma alternativa para a Lei 11.645/08

Fábio José Klafke (FURG), Marcus Vinicius Bona Negri (FURG)

Orientador: **Jean Tiago Baptista**

Resumo: O Projeto Vivências com a terra integra o Programa de Extensão Comunidades FURG sendo financiado pelo Programa PROEXT/MEC/SESu e coordenado pelo Prof. Dr. Jean Tiago Batista. Em suas estratégias, visa encontrar alternativas de ensino para a aplicação da Lei 11.645/08 (obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígena e afro-brasileira). Para tanto, procura-se desenvolver uma metodologia e conteúdos diretamente relacionados aos saberes da terra a partir de concepções indígenas e quilombolas sobre as sementes, o cultivo, a cura, as relações comunitárias e a alimentação, aplicando-os no processo de desenvolvimento de hortas escolares nas seguintes escolas do município do Rio Grande: - E. M. E. F. Zelly Pereira Esmeraldo de Rio Grande, E. M. E. F. Jayme Gomes Monteiro e E. M. E. F. Liberato Salzano Vieira da Cunha. Para tal, conta-se com a parceria de comunidades indígenas e quilombolas interessadas em divulgar seus saberes, bem como em promover sua identidade no interior de escolas regulares.

☆ ☆ ☆

Entre assuntos particulares uma ideia sobre Estado e República: correspondências de Ulhoa Cintra (1836-1845)

Alessandro de Almeida Pereira (UFSM), Cristiano Soares Campos (UFSM)

Orientador: **Maria Medianeira Padoin**

Resumo: O estudo integra os resultados das atividades desenvolvidas como Bolsista PIBIC/CNPq/UFSM 2011-2012 vinculado ao subprojeto "Os Conceitos de República e de Federalismo na Revolução Farroupilha (1835-45) no Contexto do Processo de Construção dos Estados Nacionais e da nação na Região Fronteira Platina" e ao projeto guarda-chuva "História da América Platina e os processos de construção e consolidação dos estados nacionais do século XIX e início do século XX", pertencente ao Grupo de Pesquisa CNPq/UFSM e o Comitê História, Região e Fronteira do Grupo Montevideu. Este trabalho insere-se na História das Ideias Políticas definindo-se pela análise das ideias e das relações de poder, possuindo como objeto conceitos políticos que são articulados a certo contexto, tornando-o compreensível. Nesse sentido, apresentamos os resultados obtidos a partir da interpretação do republicanismo presentes nas correspondências oficiais e particulares de Ulhoa Cintra. Demonstrando os limites da pesquisa, sobre ideias políticas, construída a partir das investigações centradas exclusivamente em periódicos.

☆ ☆ ☆



Entre imagens, documentos e objetos: o tratamento do acervo da Casa de Memória Edmundo Cardoso (SM/RS)

Marjana Feltrin Chaves (UNIFRA)

Orientador: **Roselaine Casanova Corrêa**

Resumo: Este projeto de extensão funciona nas dependências da antiga residência da família de Edmundo Cardoso, na Rua Pinheiro Machado, nº. 2712 em Santa Maria/RS. A execução do mesmo se dá devido à parceria entre a Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC) e o Curso de História do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Os procedimentos executados na CMEC visam à preservação da memória e a conservação do acervo coletado por Edmundo Cardoso (1917-2002). Para a execução do projeto foi formada uma equipe de trabalho, assim distribuída: professora orientadora Roselaine Casanova Corrêa (Curso de História – UNIFRA), bolsista Marjana Feltrin Chaves (acadêmica do Curso de História – UNIFRA), voluntária Antônia Dias da Costa Teixeira (acadêmica do Curso de História – UNIFRA) e pelas responsáveis pelo acervo, Therezinha de Jesus Pires Santos e Gilda May Cardoso Santos (administradoras da Casa). Ao longo do ano corrente foram realizados os processos de higienização, catalogação, acondicionamento e armazenagem das peças do acervo museológico, totalizando 210 objetos. Os mesmos processos se deram com as fotografias, que foram revisadas e realocadas no novo Banco de Dados, em um total de 80 imagens, sobre diversos temas da cidade de Santa Maria.

* * *

Entre poeiras e prateleiras: possibilidades de pesquisa no acervo literário da Bibliotheca do Clube Caixeiral

Douglas Ferreira dos Santos (FURG), Jéssica Oliveira de Souza (UFPel)

Orientador: **Simone Xavier Moreira**

Resumo: O Grupo de Pesquisa da Literatura em Pelotas (GPeL) deseja ser um espaço de debate e reflexão sobre a literatura, a história e a cultura do município. Dentre as atividades que o grupo se propõe a realizar está à elaboração de um instrumento de pesquisa do acervo (doado pelo Clube Caixeiral a Bibliotheca Pública Pelotense - BPP) e as propostas de pesquisas e projetos interdisciplinares entre história e literatura dentro desse acervo literário. A metodologia que vem sendo empregada no GPeL está sendo criada no decorrer das atividades. Inicialmente, foi feita a apresentação do projeto para a direção da BPP, que após análise liberou a realização da pesquisa. O primeiro estágio do projeto, foram extraídas informações que contemplavam as regras para referências bibliográficas da ABNT, no decorrer percebeu-se que seria melhor a adesão de uma tabela. A partir desse levantamento de dados, o próximo passo da pesquisa é a elaboração de um catálogo histórico-literário, o mesmo deverá conter todas as obras analisadas, que constituem o fundo da Bibliotheca do Clube Caixeiral (BCC) na BPP, com informações específicas e detalhadas das obras.



Estação Ferroviária de Pelotas: Análise do seu estado de conservação atual, recuperação da memória dos ex-ferroviários e reflexos na comunidade ao redor

Lidiane Avila da Silva (UFPeI)

Orientador: **Maria Letícia Mazzucchi Ferreira**

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a história da Estação Ferroviária de Pelotas, desde a sua inauguração até os dias atuais em que se encontra abandonada e sucateada, abordando a questão do uso do patrimônio edificado de forma a assegurar a preservação do mesmo. Identificando a partir das memórias de ex-funcionários do local as antigas atividades exercidas pelos profissionais e demais narrativas importantes para analisar o sistema ferroviário que existiu na cidade até a década de 1990 e sua repercussão na população ao redor, principalmente na comunidade ferroviária. Buscando acervos tridimensionais, documentais e fotográficos referentes ao local e ao maquinário utilizado nas funções exercidas pelos ferroviários. Para este fim foram realizadas entrevistas orais com ex-ferroviários que exerciam diferentes funções dentro do sistema ferroviário, fazendo uso de um roteiro com questões pré-definidas, com finalidade de questioná-los sobre o funcionamento da Estação e do reflexo da mesma na comunidade, questionando-os também sobre a criação da vila ferroviária e sobre o funcionamento dos comércios existentes na região para suprir as necessidades dos ferroviários e passageiros que pela estação passavam. Realizado uma análise sobre o estado de conservação atual do edifício.

* * *

Estratégias da Imprensa escrita em santa Maria: Uma perspectiva de sua influência no ano 1964

Arioli Domingos dos Reis Helfer (UNIFRA)

Orientador: **Nikelen Acosta Witter**

Resumo: Através do presente trabalho se objetiva debater as estratégias de influência, presentes na imprensa de Santa Maria no ano 1964. Interessa, assim, identificar através da pesquisa a ser realizada, o posicionamento do setor editorial santa-mariense, bem como definir o alcance de suas edições e sua vinculação com o tipo de público a que se destinava. Compreende-se, neste sentido, a história da Imprensa não como uma sequência de nomes de jornais, mas como o estudo de órgãos que, alinhados politicamente – e muito distantes da propalada neutralidade jornalística – tiveram importante papel junto ao público leitor. Seja cooptando, estimulando ou convencendo.

Para efetivar tal propósito, será utilizado como fonte de pesquisa o jornal A Razão, particularmente os exemplares do emblemático ano de 1964, em razão das mudanças políticas e sociais ocasionadas pelo golpe militar. Por fim, pretende-se que esta pesquisa possibilite esclarecer as formas de ação desta imprensa, distinguindo as expectativas e desesperanças do setor editorial de Santa Maria, através de suas publicações.



Gênero e trabalho: trajetória das mulheres na indústria metalúrgica e no sindicalismo caxiense nas décadas de 1980 a 2000

Stefany Rettore Garbin (UCS)

Orientador: **Natália Pietra Mendez**

Resumo: O estudo propõe uma análise das relações de gênero e trabalho na indústria metalúrgica de Caxias do Sul a fim de compreender as transformações da inserção feminina nesse setor no período. Utiliza-se de dados quantitativos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/ MTE) a fim de verificar se houve mudanças na participação feminina no mercado de trabalho formal. Fontes do acervo do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul são analisadas para caracterizar a participação sindical das mulheres no período. Os referenciais teóricos da pesquisa se situam dentro dos estudos de gênero e história, articulando os conceitos de gênero e classe de BOURDIEU (2011) e THOMPSON (2011). Observa-se um aumento na participação feminina no setor metalúrgico, porém os dados evidenciam a permanência do gênero como elemento relevante na organização da divisão do trabalho. Quanto a participação sindical, as pautas das trabalhadoras demonstram as complexas relações de gênero, classe e poder dentro do sindicato no que diz respeito às reivindicações femininas. Nas décadas em questão, as relações de trabalho se transformam, mas também apresentam permanências quanto aos lugares de gênero.

☆ ☆ ☆

Histórias de um patrimônio rio-grandino: um estudo de caso do prédio dos Correios e Telégrafos do Rio Grande

Olivia Silva Nery (FURG)

Orientador: **Carmem G. Burgert Schiavon**

Resumo: O Prédio dos Correios e Telégrafos da cidade do Rio Grande, localizado no Largo Dr. Pio, passa quase que despercebido pelas pessoas que caminham por ali. Assim, o objetivo desse trabalho consiste em evidenciar os resultados da pesquisa intitulada "Histórias de um patrimônio rio-grandino: o Prédio dos Correios e Telégrafos da cidade do Rio Grande", de forma a divulgar a história desse prédio tão peculiar na cidade, que está envolvido em duas grandes polêmicas: uma referente à sua construção e, outra, a uma possível demolição da construção. Em 1947 teve início a primeira polêmica, pois o governo municipal havia recebido uma verba destinada à construção de um novo edifício dos Correios e Telégrafos, no entanto, precisava escolher o local para tal obra. O terreno escolhido pelo prefeito foi, justamente, o da Praça Dr. Pio, fato que acabou gerando diversas opiniões e conflitos. A segunda polêmica data de 2010, quando um vereador local propôs a demolição do prédio. Neste sentido, este trabalho baseia-se na análise de discurso, que proporciona um exame minucioso entre a narração do acontecimento e o próprio acontecimento (LUCA, 2010, p. 138).



Identidade, coletivismo e assimilação cultural dos imigrantes japoneses em Ijuí-RS

Maurício Hiroshi Filippin Oba (UFSM)

Orientador: André Luís Ramos Soares

Resumo: A ideia de homogeneidade racial é um dos fatores que constituem a identidade nacional japonesa, cuja construção busca ressaltar uma singularidade cultural e étnico-racial da sua sociedade, sendo acompanhada pela formação de um forte sentimento de coletivismo. Com o processo migratório para o Brasil, esses valores são aplicados muitas vezes, no estabelecimento desses japoneses, através da constituição de colônias e das chamadas nihonjinkai, as associações de famílias japonesas. Esse trabalho busca analisar a identidade dos imigrantes e seus descendentes residentes atualmente na cidade de Ijuí que, originais de uma leva migratória posterior à 2ª Guerra Mundial, não possuem pretensão de retornar ao Japão, diferente do que ocorre antes do estado novo, quando muitos imigrantes pretendiam enriquecer e então retornar ao país de origem. Dessa forma, com os grupos mais antigos, as associações tinham também função de conservar os hábitos e a língua japonesa, especialmente devido às crianças. Em Ijuí ocorre de certa forma o contrário. Tenta-se praticar a língua portuguesa e os hábitos locais e educar os filhos assim. A singularidade desse caso demonstra, então, um sentimento de coletivismo, devido à nihonjinkai, mas ao mesmo tempo uma busca pela assimilação da cultura majoritária.

☆ ☆ ☆

Identidades Negras nos Distritos de Rio Grande: Projeto “Quilombolas somos nós”

Fernanda Santos dos Santos (FURG), Juliana Pires de Oliveira (FURG), Luciane dos Santos Avila (FURG)

Orientador: Jean Tiago Baptista

Resumo: O projeto “Quilombolas Somos Nós” é vinculado ao programa de extensão Comunidades FURG, sob coordenação do professor Jean Tiago Baptista. Surgiu a partir da necessidade de reconhecimento cultural, social e étnico da presença de comunidades remanescentes de quilombos na região distrital de Rio Grande. As demandas colocadas pelos afrodescendentes nos apresentam a urgente necessidade de tornar o cotidiano no qual os membros comunitários se inserem mais humanizado e justo. Tais ações somente são possíveis quando há o envolvimento direto das comunidades na luta por seus direitos, uma vez que são parcela importante na composição da sociedade da região. Historicamente, as populações distritais periféricas tem sido afetadas pelo constante processo de urbanização e industrialização sofridos pelo município. Tais impactos nos são relatados pelos membros comunitários (entrevistas não-diretivas) confrontados com fontes primárias, tais como jornais e documentos. Dentre os distritos vinculados ao município, o projeto possui ações de extensão apenas nas regiões de Quinta e Povo Novo. Dessa forma, o presente trabalho apresentará os resultados parciais, da pesquisa histórica realizada até o momento e que atestam a presença de comunidades negras e quilombolas na região.



Instituições espíritas e sua documentação: a Sociedade Espírita Estudo e Caridade e o Lar de Joaquina (Santa Maria-RS)

Bruno Cortês Scherer (UFSM), Felipe Girardi (UFSM)

Orientador: **Beatriz Teixeira Weber**

Resumo: Este trabalho faz parte de uma pesquisa que tem por objetivo historiar o movimento espírita em Santa Maria-RS com base na documentação de instituições espíritas, através das quais pretende-se considerar suas formas de organização e ação social. Tal trabalho justifica-se em função da presença do Espiritismo na cidade como um importante movimento na congregação de adeptos religiosos, sobretudo a partir da década de 1920. Aqui apresentamos uma dessas instituições, a "Sociedade Espírita Estudo e Caridade", fundada em 1927 por um grupo de mulheres espíritas da cidade. Com o objetivo de atender crianças desamparadas essa instituição organizou o "Abrigo Espírita Instrução e Trabalho" em 1932, atualmente conhecido como "Lar de Joaquina", atuando até hoje como creche e escola de ensino fundamental para crianças carentes. No momento, a pesquisa está em andamento. Nesse sentido, o trabalho realizado com a documentação (atas de reunião, livros de registro de internos, relatórios de atividades), e a bibliografia sobre a temática, apresentou uma série de elementos que tem possibilitado a reconstituição e compreensão histórica da Sociedade Espírita Estudo e Caridade e do Lar de Joaquina, bem como a evolução do trabalho realizado por essas instituições ao longo do século XX.

* * *

João Simões Lopes Neto: de escritor municipal à maior regionalista

Aline Carvalho Porto (UFPel)

Orientador: **Ana Inez Klein**

Resumo: O presente projeto visa um diálogo entre a História e a Literatura. Seu objetivo principal é historiar a recepção da obra literária "Contos Gauchescos" de João Simões Lopes Neto e, sobretudo do gaúcho, por ele caracterizado. Acredita-se que este estudo possibilitará compreender por que tal obra literária ficou "nas sombras" de 1912, ano de seu lançamento pela editora pelotense Echenique & Cia, até 1949, quando a obra ganhou uma edição crítica pela editora Globo. Neste momento tal obra regionalista, somada também a outra obra de Simões Lopes Neto, "Lendas do Sul", apareceu inserida na coleção consagrada e intitulada "Província", quando João Simões Lopes Neto passa a ser considerado o primeiro grande escritor regionalista. Dentro desta temática, a pesquisa busca analisar o que teria acontecido em termos de recepção da obra, em sua relação com o contexto histórico, neste intervalo de 23 anos.

* * *



Lembrar e esquecer: a reafirmação da identidade italiana a partir da narrativa de um crime

Juliana Maria Manfio (UNIFRA)

Orientador: **Paula Simone Bolzan Jardim**

Resumo: A presente pesquisa visa investigar as características das famílias dos imigrantes italianos e elementos de sua identidade entre os moradores de uma localidade através da narrativa histórica de um crime ocorrido em 1898. Tratou-se de um estupro seguido de duplo assassinato na Quarta Colônia de imigração italiana e chocou a comunidade na época. Cem anos depois, a história do crime ressurgiu escrita por uma memorialista para a inauguração de um monumento no local em que ocorreu o fato. A recuperação histórica aponta uma intenção de fixar na memória da comunidade a tragédia, bem como, associar à luta dos italianos na saga migratória e o sofrimento causado por um crime que desmancha com o sonho de “fazer a América” de uma família. As duas temáticas estão entrelaçadas nos documentos produzidos sobre o episódio: o fato ocorrido há cem anos e os documentos que o reconstroem. A partir deste mote, quer-se compreender a arquitetura do discurso sobre a imigração, tendo por veículo a reconstituição de um crime. Lembrança e esquecimento são pistas para entender a necessidade de afirmação da saga imigratória e as ligações com a identidade local dos moradores.

☆ ☆ ☆

Memória e Patrimônio LGBT: Inclusão e Ausência

Tony Willian Boita (UFPEL)

Orientador: **Jean Baptista**

Resumo: O presente estudo propõe uma análise sobre o reconhecimento do patrimônio e da memória LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), bem como, visa dar visibilidade às potencialidades patrimoniais desta comunidade. Objetiva-se identificar propostas museográficas, de registros e tombamentos do patrimônio cultural, avaliando os processos de inclusão e de ausências. Para tal, utiliza-se como estudo de caso o Museu da Sexualidade (Salvador, Bahia), o Registro da celebração do Círio de Nossa Senhora de Nazaré (Belém, Pará), as exposições sobre Pierre Verger e os atuais debates a cerca do registro da Parada Gay de São Paulo. Considera-se, por fim, sobre a memória LGBT negligenciada na perspectiva patrimonialista, relacionando, a isso, às condições de vulnerabilidade desta comunidade.

☆ ☆ ☆



Memória em destaque: o resgate do conhecimento popular na Quarta Região de Imigração Italiana-RS

Daffine Natalina Reck (UFSM), Thaís Terezinha Paz (UFSM)

Orientador: **Maria Ivete Trevisan Fossá**

Resumo: O presente trabalho propõe-se a resgatar a memória dos habitantes da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana a partir dos ditos e ritos populares sobre eventos meteorológicos. A pesquisa em questão, ao fazer um estudo do conhecimento popular da região, de como ele se forma, se transmite e vai se transformando ao longo do tempo, busca manter viva a memória de seu povo e valorizar sua história, a fim de que a identidade cultural seja fortalecida. Entende-se que o conhecimento popular da região estudada é parte de um patrimônio cultural, de atribuição de significados e sentidos, fundamental para a construção da cidadania, da identidade e da formação de vínculos culturais entre a população (DIAS, 2007; SOARES, 2007). Portanto, buscamos entender o que os ditos e ritos populares têm a contribuir no conhecimento dos eventos meteorológicos e na preservação da memória. Para este estudo emprega-se uma metodologia qualitativa, tendo como técnica de coleta de dados a entrevista em profundidade (GIL, 1991). Para análise dos dados, utiliza-se a análise textual. Esta pesquisa se enquadra nas atividades do Programa de Educação Tutorial Ciências Sociais Aplicadas que integra os cursos de História, Produção Editorial e Meteorologia.

☆ ☆ ☆

Memória, Representações Sociais e Identidades Regionais: Levantamento, Diagnóstico e Divulgação do Acervo do CEDOC - UNISC

Adriano Panatieri dos Santos (UNISC), Elsa da Silva Sott (UNISC), Mateus Neiss Soares (UNISC)

Orientador: **José Martinho Rodrigues Remedi**

Resumo: O Centro de Documentação e Memória da Universidade de Santa Cruz do Sul (CEDOC - UNISC) é guardião de um importante acervo documental da região dos Vales do Taquari e Rio Pardo do Estado do Rio Grande do Sul. A cidade e a região em que está situado o CEDOC - UNISC, e que gerou a maior parte da documentação, são protagonistas históricos dos processos de formação de uma das regiões de imigração europeia em finais do século XIX e inícios do século XX, tendo recebido sucessivas levas de imigrantes portugueses, alemães e italianos. Além da presença da imigração forçada de escravos africanos. O objetivo geral do projeto é pesquisar as formas de identificação, de inventário, de restauração, de conservação, de catalogação do acervo; e de criação de mecanismos de divulgação e de educação patrimonial, para preservação de uma importante massa documental histórica regional. Metodologicamente, o projeto proposto pretende desenvolver suas atividades através da pesquisa histórica e das técnicas da arquivística; e projetar formas e materiais de educação patrimonial. Atualmente, desenvolve-se a fase de higienização e classificação primária da documentação



do Acervo. Além de ter-se feito parte da reorganização do espaço físico, identificação de áreas de trabalho e de consulta.

* * *

Memorial do Rio Grande do Sul: problematizando práticas educativas

Nome: Raquel Neglia Endres (UFRGS)

Orientador: **Carmem Zeli de Vargas Gil**

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão sobre as práticas educativas desenvolvidas no Memorial do rio Grande do Sul, problematizando sua ação e seu papel na mediação entre história, memória e patrimônio, num espaço de memória rio-grandense. A partir do levantamento histórico das atividades educativas desenvolvidas desde a abertura da casa no ano 2000, realizou-se um balanço dessas ações, de seus méritos, de sua herança e de suas fragilidades. Nesse traçado, procurou-se identificar os elementos que configuraram momento de ruptura em relação ao trabalho que vinha sendo desenvolvido, traduzido no abandono de práticas amplamente reconhecidas. A partir desse estudo, propõe-se repensar a ação educativa no Memorial-RS, à luz dos novos aportes da relação entre patrimônio e educação, apontando-se a não institucionalização das práticas educativas como causa fundamental do que configura o panorama atual.

* * *

Memorial Manoel Ribas: Um portal para a História de Santa Maria

Rayssa Almeida Wolf (UFSM)

Orientador: **Gláucia Vieira Ramos Konrad**

Resumo: O Memorial Manoel Ribas, parte integrante do Colégio Manoel Ribas tem sob sua guarda valioso acervo sobre a História do Século XX, em âmbito, local e regional, relacionado aos tempos áureos da ferrovia, do ensino da política e da cultura até os dias de hoje. O objetivo deste projeto de extensão é proporcionar ao Memorial, ações que promovam a organização, restauração, digitalização do acervo, visando dotá-lo de condições de pesquisa para a comunidade "manequiana", universitária, em particular e para a sociedade em geral. O acervo documental é composto por documentos escritos, fotografias, mobiliário, vestimentas, livros, discos sonoros, equipamentos diversos, esculturas entre outros. A justificativa deste Projeto de Extensão reside no fato de que os recursos humanos e materiais investidos na preservação dos documentos do Memorial Manoel Ribas ainda são escassos. Assim, a UFSM pode e deve auxiliar para que o Memorial retorne seu acervo para a sociedade na forma de produção de conhecimento e ampliação da cidadania.

* * *



Mensageiras da luz, saberes e fazeres: a arte de partejar das mulheres na cidade de Pelotas entre 1945-1965

Viviane Barbosa Domingues

Orientador: **Rejane Barreto Jardim**

Resumo: A proposta do presente trabalho busca dar visibilidade aos saberes e fazeres das parteiras tradicionais, traçando um paralelo com o universo hospitalar, no momento em que elas se viram na situação de hospitalização de seus serviços. Tendo em vista contribuir para a história das mulheres da cidade de Pelotas, a idéia é revelar seus valores e experiências, através de memórias, discursos e documentos. O intuito, aqui, é dar vida e voz ao universo de mulheres que exerciam a atividade de parteira, hoje relegada ao esquecimento. Mulheres não diplomadas, em alguns casos analfabetas, que adquiriam o saber fazer através da tradição oral, trabalhando com conhecimento empírico passado de mãe para filha. Assim, com conhecimento fisiológico e prático, faziam partos, praticavam o curandeirismo através do conhecimento adquirido de maneira experiencial. Portanto, ao ressaltar a existência dessas mulheres como um agente histórico, busca-se reinterpretar o passado, a partir dessas duas visões, a científica e a tradicional, possibilitando extrair subsídios para a compreensão das significações dos sujeitos da pesquisa.

* * *

Mulheres? Presente! A atuação feminina no combate ao autoritarismo (1968-75)

Débora Strieder Kreuz (UFPel)

Orientador: **Alessandra Gasparotto**

Resumo: Entre 1964 e 1985 o Brasil viveu um período de governo autoritário – a Ditadura Civil-Militar. Para o combate ao autoritarismo, inúmeras foram as organizações que, optando pela luta armada, tentavam desestabilizar/acabar com o regime. O trabalho pretende investigar como se deu a participação feminina dentro dos grupos – se estas sofriam preconceito, se ocupavam cargos de liderança, quais eram suas funções – ,tendo em vista a sociedade do período, a qual era, em muitos aspectos, conservadora e dominada por homens. Para a efetivação do estudo estão sendo analisados depoimentos de mulheres que militaram nas organizações que optaram pelas armas como meio de combater o regime, os quais estão presentes em obras já publicadas e, também entrevistas de história oral realizadas pela autora. Percebe-se, até então, que inúmeros foram os preconceitos enfrentados por estas, especialmente pela condição de gênero. Contudo, as experiências destas mulheres foram de fundamental importância para a sua libertação e consolidação de grupos que viriam a lutar posteriormente por demandas das mais diversas; a título de exemplo, podemos citar a luta pela anistia, a qual representou um marco para o retorno ao regime democrático.



Município de Faxinal do Soturno/RS: a história contada e a identidade construída através do patrimônio arquitetônico religioso.

Stefani Haiski da Rosa (UFSM)

Orientador: **Vitor Otávio F. Biasoli**

Resumo: O presente trabalho visa apresentar considerações iniciais do projeto: "Patrimônios Arquitetônicos e suas Histórias: as Igrejas Católicas do Município de Faxinal do Soturno/RS". O município de Faxinal do Soturno está localizado na região hoje denominada Quarta Colônia de Imigração Italiana, localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul, e que engloba também os municípios: Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine, Dona Francisca, Silveira Martins, Agudo e Restinga Seca. O município em questão apresenta uma área territorial de 165,9 km² e uma população aproximada de 6.841 habitantes, dividido politicamente em uma região central, um distrito e 16 localidades. Nessa pequena área geográfica existem uma igreja matriz e cerca de 9 igrejas em comunidades interioranas. O núcleo dessa região está vinculado ao imigrante italiano e à religiosidade católica, matriz que vem sendo reforçada como forma de criar uma identidade diferenciada, através de símbolos próprios dentro da cultura sul-rio-grandense. Assim, esse projeto tem por objeto central o levantamento do patrimônio histórico e arquitetônico das igrejas católicas do município de Faxinal do Soturno, bem como, procurar entender a participação da comunidade no universo cultural, simbólico e religioso católico.

* * *

Museus locais de Jaguarão: preservação e difusão do patrimônio

Mariana Soares da Silva (UNIPAMPA)

Orientador: **Juliane Conceição Primon Serres**

Resumo: O projeto de pesquisa Museus locais de Jaguarão: preservação e difusão do patrimônio" pretende estudar a formação dos museus históricos da cidade com o objetivo de fazer uma avaliação destas instituições do ponto de vista museológico e histórico. Os museus estudados são o Museu Carlos Barbosa, uma casa museu que foi residência do médico e político Carlos Barbosa Gonçalves e o Museu Alfredo Varela, do Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão, um museu histórico que preserva muitos acervos relacionados à história local. Tendo em vista que os museus municipais muitas vezes são o local de preservação e divulgação da história e do patrimônio de suas cidades, estudar estas instituições permitirá compreender aspectos importantes da memória e história local. Primeiramente estamos fazendo um levantamento sobre a formação e o histórico destes museus, em seguida passaremos a analisar coleções e discursos históricos presentes nas exposições. A metodologia utilizada compreende, além de levantamentos bibliográficos e documentais, a utilização da história oral, observação etnográfica e visitas técnicas. Os resultados esperados são maior compreensão e conhecimento sobre as visões históricas produzidas/transmitidas por estes Museus.



Narradores de Passo Fundo/RS -Filme e Memória nas aulas de História

Francielle Moreira Cassol (UPF)

Orientador: **Flávia Eloisa Caimi**

Resumo: A História escolar tem como principal finalidade a compreensão dos processos de mudança e continuidade entre o passado e o presente, reconhecendo as chaves de funcionamento das diferentes sociedades pretéritas e os modos como responderam aos desafios do seu tempo. Essa compreensão se faz mediante determinadas operações cognitivas que viabilizam a construção do pensamento histórico. Apropriando-se da perspectiva de Zabala (DATA) desenvolveu-se uma sequência didática em turmas do sexto e nono ano do ensino fundamental e do terceiro ano do ensino médio em duas escolas públicas, tomando como elemento mobilizador o filme *Narradores de Javé* (CAFFÉ, 2003), com o propósito de que os estudantes compreendessem os conceitos de história, história oral, subjetividade, memória e processo histórico, bem como reconhecessem diferentes versões de uma mesma história. Em um segundo momento da pesquisa-intervenção instigou-se os alunos para que se colocassem na mesma situação do povo de Javé e para que escrevessem um texto sobre sua cidade, considerando a relação pessoal com a mesma, a fim de salvaguardar aspectos dessa memória coletiva e valorizar o patrimônio existente. Por fim, os estudantes tiveram a tarefa de pesquisar sobre a história da cidade e construir um folder e/ou cartão postal que valorizasse o município onde nasceram e residem.

* * *

Narrativas do cotidiano do Frigorífico Anglo S.A. contadas pelos ex-funcionários e moradores do bairro Balsa em Pelotas/RS.

Glauca da Silva (UFPel), Guilherme de Oliveira Lopez de Ávila (UFPel), Thais Martins Penteado (UFPel)

Orientador: **Dalila Rosa Hallal**

Resumo: Este trabalho tem por objetivo identificar o cotidiano do antigo Frigorífico Anglo, atual Campus Porto da Universidade Federal de Pelotas e a utilização dos seus espaços, a partir de relatos dos ex-trabalhadores. Durante as atividades do Projeto de Extensão Educação Patrimonial: Turismo e Cidadania PROEXT do curso de Bacharelado em Turismo da UFPEL no bairro Balsa, identificou-se alguns ex-funcionários do frigorífico. Posteriormente, promoveu-se uma visita dos mesmos, à atual estrutura do prédio. Durante a visita houve coleta de informações, através da história oral, e troca de experiências entre os ex-funcionários e a equipe do projeto, sobre as antigas e atuais instalações do local. Conforme Lucena (1999, p.24), "(...) a história oral representa a realidade com as respectivas diferenças, explora as relações entre memória e história, coloca em evidência a construção dos atores da sua própria identidade (...)". Nas narrativas pode-se identificar que mais do que um local de trabalho, o Anglo possibilitava espaços de lazer e convivência, como partidas de futebol aos finais de semana, entre outras atividades. O



reencontro com esses espaços trouxe lembranças aos antigos funcionários, não só do trabalho, mas das relações entre os colegas e chefias, recordando “um tempo bom”.

* * *

Nome, família e compadrio dos indígenas de Rio Pardo (1758 a 1763)

Alysson de Avila Costa (UFPR)

Orientador: **Martha Daisson Hameister**

Resumo: O presente trabalho visa estudar os padrões de nominação de uma população indígena oriunda de território espanhol, mas em território português por ocasião da execução da demarcação do território dada pelo Tratado de Madri de 1750, a partir dos registros de batismo da localidade (Rio Pardo, 1758-1763). Tais registros forneceram os dados – como nome do batizado, dos pais e padrinhos, e, às vezes, a condição social/jurídica e origem desses – que foram transportados para uma tabela, a qual dará suporte para a análise. Até a presente data, foram levantados 364 registros, de 36 fotos digitalizadas do livro de batismos disponíveis no site www.familysearch.org, sendo 136 batizando do sexo masculino, 145 do feminino e 89 que não foi possível identificar. A partir desse banco de dados poderemos verificar qual a recorrência dos nomes para os dois sexos, os compadres e comadres escolhidos por essa população e as peculiaridades desses registros em relação ao disposto pelas Constituições Primeiras do Acervo da Bahia.

* * *

O barnabita alexander saulius: de “viscovo dei aleria e pavia” a padroeiro do seminário diocesano de Bragança do Pará

Daniilo Gustavo Asp (UFPA)

Orientador: **Dário Benedito Nonato Rodrigues**

Resumo: Distanciando-se de pretensões hagiográficas, este trabalho visa correlacionar passado e presente sob o viés da cultura material para arguir acerca de um questionamento micro-histórico e patrimonial: como e por que a figura de um santo italiano – personagem renascentista por excelência – foi escolhida para “batizar” o prédio de um seminário em plena Amazônia, no século XX? Não obstante o fato de a investigação historiográfica ficar obliterada devido a alguns problemas como a dificuldade de acesso à documentação escrita, a pesquisa conduziu-se para o estudo acerca da memória, isto é, como o processo pelo qual o “lugar” em que a memória se reconstrói – criando novas significações e simbolismos – pode demonstrar, através da ausência, do silêncio e do não dito, determinados discursos e representações. A ajuda metodológica da semiótica presente nesta representação fornece boas pistas para as argumentações da temática abordada: a construção do discurso e sua representação na memória, como as escolhas de seleção e exclusão da figura de Santo Alexandre de Sauli para nomear uma



instituição formadora de sacerdotes católicos na região amazônica, na segunda metade do século XX.

* * *

O brincar e o aprender: Práticas Teatrais para Ensino Dinâmico de História

Bruna Clave Eufrazio (UNILASALLE)

Orientador: **Rodrigo Simões**

Resumo: As práticas teatrais é uma das ferramentas essenciais para envolver e estimular o sujeito a interagir, refletir e se inserir no processo do ensino- aprendizagem nos conteúdos de História. Essas práticas teatrais estão relacionadas a problematização de questões do cotidiano e passadas(históricas). O objetivo do trabalho é apresentar proposta de ensino de história, utilizando as práticas teatrais como linguagem de aprendizagem. Para tanto, faz-se transposição didática de estudos sobre as práticas teatrais e pedagógicos, os quais utilizam como documentos preferenciais, as fontes bibliográficas. Os resultados esperados são que os alunos sejam estimulados a perceberem-se como protagonistas e sujeitos históricos que interagem e transformam a sociedade.

* * *

O Carnaval do “Zé Povinho” - um estudo de imagens

Everton Lessa da Silva (UFPel)

Orientador: **Elisabete leal Costa**

Resumo: O foco do trabalho é observar a história do carnaval de Pelotas por meio de imagens presente na imprensa jornalística. Pretende-se problematizar o discurso construído por meio de imagens em fins do século XIX. Essas fontes primárias sobre os folguedos são praticamente os únicos registros sobre a história momesca do século em análise. Elas sobreviveram ao tempo, tornando-se fontes privilegiadas na explicação desse passado. Pondera-se, que as imagens não são somente um mero suporte visual de representação daquilo que não existe mais, mas um registro possível de interpretações historiográfica sobre a festa carnavalesca. Essas imagens também são um recurso didático que auxiliam no entendimento e compreensão do que foi e do que se tornou a brincadeira momesca em Pelotas e são utilizadas como referência para os atuais carnavalescos. O procedimento desse trabalho é buscar nas pegadas deixadas por foliões, novas leituras sobre a folia. Por essa razão utiliza-se como base da pesquisa, apontamentos visuais encontrados em jornais, como por exemplo, o periódico Zé povinho que circulou no município no ano de 1883. Por conseguinte, o desafio desse trabalho passa por etapas variadas, desde o estudo das principais obras sobre o carnaval até a busca de imagens.



O caso do escravo Nazário, assassinato e abrandamento da pena**Maximiliano Meyer (UNISC)****Orientador: Roberto Radünz**

Resumo: Rio Pardo foi uma das primeiras vilas fundadas na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Assim como no restante do Império, as relações de produção eram baseadas na mão de obra escrava. Como a historiografia tem mostrado, os conflitos entre senhores e escravos eram comuns, por vezes gerando enfrentamentos que levavam ao homicídio. No ano de 1863 um crime chocou a opinião pública. Um jovem escravo, Nazário, menor de idade, assassinou sua senhora com violência. Mesmo acorrentado, o escravo a golpeou na cabeça com uma mão de pilão e depois de desacordá-la, com uma espada feriu-a mortalmente segundo o auto de corpo de delito. Levado a julgamento não foi condenado à forca como previa Lei de Exceção de 1835. O motivo para este abrandamento da pena, comutada em 600 açoites, ainda está para ser desvendado. Nazário foi enquadrado numa combinação entre a Lei de Exceção e o Código Criminal de 1830 que faz referência à questão da menoridade, sendo esta a provável causa de sua não condenação. O presente estudo faz parte de uma pesquisa denominada "Da Lei de Terras à Abolição: relação entre fazendeiros, colonos e escravos no Vale do Rio Pardo". A pesquisa trabalha esta questão através dos processos crime disponíveis no APERS – Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul.

* * *

O Centro de Documentação Histórica "Prof. Hugo Alberto Pereira Neves" e a sua contribuição na preservação do Patrimônio Documental**Janaina Schaun Sbabo (FURG)****Orientador: Carmem Gessilda Burgert Schiavon**

Resumo: O Centro de Documentação Histórica Prof. Hugo Alberto Pereira Neves da Universidade Federal do Rio Grande (CDH-FURG), criado em princípios da década de oitenta do século anterior, constitui um órgão voltado à organização e divulgação das fontes documentais. Desse modo, o presente texto tem por intuito caracterizar o CDH-FURG como um espaço preocupado com a preservação do patrimônio documental local, além de relatar, por meio da metodologia de Análise de Conteúdo, a configuração de seu acervo e a função atribuída ao mesmo, no que tange à sua participação nas pesquisas realizadas. Nesta direção, se faz necessário ressaltar a variedade do material que compõe o seu arquivo e, entre estes, destacam-se os seguintes acervos disponíveis para consulta: Acervo Comendador Domingos Faustino Corrêa; Acervo Coriolano Benício; Acervo de Documentação Eclesiástica; Acervo Primeiro Cartório do Rio Grande; Acervo Variedades e Raridades; Acervo Iconográfico; Acervo Bibliográfico; Acervo de Periódicos; Acervo da União Operária; Acervo de História Oral; Acervo Clube Regatas; Acervo Cartográfico e Acervo de folhetos. Ressalta-se, por fim, que a documentação acondicionada e disponibilizada pelo CDH-FURG tem por objetivo o auxílio aos pesquisadores,



assim como o público em geral em suas pesquisas.

☆ ☆ ☆

O ensino de História e a produção de material didático para a diversidade: olhares sobre a experiência

Renata de Andrade Leite Vargas (FURG)

Orientador: **Júlia Silveira Matos**

Resumo: A presente proposta visa apresentar as experiências vividas com a oferta do Curso de Produção de Material Didático para a Diversidade, o qual tem como objetivo proporcionar aos docentes de História atuantes nos diversos níveis de ensino a continuidade na formação, com vistas a melhoria no desempenho do ensino-aprendizagem para a diversidade. O Curso de Aperfeiçoamento e Extensão em Produção de Material Didático para a Diversidade está fundamentado no princípio de que ensino, pesquisa e extensão não são dissociáveis, assim como toma o tema diversidade como eixo de promoção do seu currículo: os temas direitos humanos, cidadania, gênero e relações étnico-raciais, estão inseridos em seu contexto conceitual como um caminho para discutir as impressões, preconceitos e tolerâncias expressas nos documentos didáticos. O curso é realizado em quatro (4) módulos, buscando estudar, discutir e analisar os conhecimentos teórico-práticos que envolvem a produção de material didático para a diversidade. Para o planejamento e estruturação das disciplinas e do material didático é utilizado o Núcleo de Educação a Distância da FURG.

☆ ☆ ☆

O estágio curricular e a realidade escolar de Santa Maria-RS

Débora dos Santos Botlender (UFSM)

Orientador: **André Luis Ramos Soares**

Resumo: O sub-projeto de História do PIBID 2011 da Universidade Federal de Santa Maria, coordenado pelo Prof^o Dr. André Luís Ramos Soares e patrocinado pela CAPES, entre seus objetivos, busca promover algumas reflexões sobre a experiência de estágio na formação dos licenciandos em História. Para isso realizaram-se questionários com professores que lecionam a referida disciplina em escolas da rede pública em Santa Maria. Para melhor análise desses questionários, utilizamos como critério para organização das escolas participantes, a divisão empregada pela 8ª Coordenadoria Regional de Educação, na qual a localização dessas instituições em Santa Maria é separada em 5 áreas: Camobi, Centro, Leste, Norte, Oeste e Sul. Os dados apresentados por esses questionários demonstraram certa concentração de estagiários no centro com relação às demais regiões. Esse fenômeno que pudemos visualizar levou-nos a refletir acerca da formação dos acadêmicos de História da UFSM, uma vez que, ao se manter em regiões centrais, será possível uma formação que garanta preparação satisfatória para esse futuro



professor lecionar em outras realidades que não a de escolas centrais? Dessa forma nos propomos aqui a repensar o estágio curricular do licenciando em história, assim como a sua formação.

* * *

O modelo de administração religiosa das ordens jesuítica e franciscana no povoado de Concepción, às margens do Rio Uruguai, no Guairá (1750-1780)

Éverton Dalcin (PUCRS)

Orientador: Maria Cristina dos Santos

Resumo: Este estudo surge a partir da necessidade de aprofundar os modos de administração da Ordem de São Francisco na América Espanhola Colonial. Os povoados, de modo geral, são lembrados devido a grande produção documental dos Jesuítas, o que possibilitou uma ampla difusão de estudos sobre as reduções, notoriamente Jesuíticas. Contudo, existiram outras ordens religiosas que desempenharam papel semelhante, porém estas não produziram uma gama de fontes tão grande, ou que ao menos, ainda hoje possa ser consultada. O povoado de Concepción fundado por Jesuítas e posteriormente entregue aos Franciscanos apresenta-se particularmente importante para o presente estudo em função da documentação disponível no Archivo General de la Nación, na Argentina. No ano de 1767 iniciam-se as tentativas de expulsar os Jesuítas da América e os locais e as questões administrativas passam a ser determinadas por um administrador espanhol e a parte espiritual é dividida em três ordens religiosas, Dominicanos, Franciscanos e Mercedários, isto conforme as Ordenanzas de Bucarelli, então governador de Buenos Aires. A presente pesquisa busca compreender em que medida o comportamento da população indígena do povoado de Concepción condiciona as decisões administrativas das ordens religiosas, Jesuítica e Franciscana.

* * *

O Museu da Comunicação: diagnóstico e práticas para a conservação do acervo enquanto fonte histórica

Maria Karina Ferraretto (UFRGS), Renata Kaupe Velleda (UFRGS)

Orientador: Fernando Felizardo Nicolazzi

Resumo: O presente projeto foi desenvolvido no Museu da Comunicação Hipólito José da Costa no primeiro semestre 2012. O museu tem a finalidade de guardar, preservar e difundir a memória dos meios de comunicação no Rio Grande do Sul. Porém, a degradação deste acervo e a falta de políticas de preservação em longo prazo fez levantar a questão sobre as medidas que podem ser tomadas para sua conservação. A partir de um trabalho de observação e diagnóstico, buscou-se a análise de suas políticas de salvaguarda, organização e programas para visitantes, visando uma definição clara dos objetivos, atribuições de funções e limitações, do Museu. Para tanto, utilizou-se como metodologia os roteiros propostos pelo



Resouce: Council for Museums, Archives and Libraries, prática que vem sendo implantada em alguns museus brasileiros. O uso dos roteiros serviu como um guia para a observação das seis áreas do museu: publicidade e propaganda; televisão e vídeo; rádio e fonografia; imprensa; cinema e fotografia. Antes de propor soluções definitivas, este trabalho buscou o debate sobre a questão acima. Na intenção não apenas de reafirmar a importância das fontes impressas e áudio-visuais para o trabalho historiográfico, mas sim de trazer a público a discussão sobre as políticas de conservação deste acervo.

* * *

O Núcleo de pesquisas sobre diversidade sexual da Universidade Federal de Pelotas: história, memória e homossexualidade em Pelotas

Anderson da Cruz Nunes (UFPel)

Orientador: **Aristeu Lopes**

Resumo: O Núcleo de pesquisas sobre diversidade sexual da Universidade Federal de Pelotas objetiva ser um espaço de discussão, pesquisa e estudos voltado para a temática da homossexualidade. Este projeto se inspirou no atual quadro social, cultural e político brasileiro no qual a sociedade e a mídia debatem assuntos até então ignorados com, por exemplo, as questões que envolvem os direitos dos homossexuais e o preconceito. A partir deste contexto, e considerando que o Núcleo de pesquisa pretende discutir a homossexualidade focado na história, um dos objetivos que encontram-se em desenvolvimento é pesquisar a homossexualidade na cidade de Pelotas nas décadas de 1970 e 1980. Neste trabalho pretende-se abordar uma das vertentes da pesquisa através da vida de Djair Madruga, um homem que se transvestia de Carmem Miranda e se apresentava por casas em todo o estado. Parte do seu acervo pessoal, formado por recortes de jornais sobre suas atividades e fotografias de Carmem Miranda, pertencente a Biblioteca Pública Pelotense, é a principal fonte utilizada à compreensão da vida do pesquisado e, dessa forma, da história da homossexualidade em Pelotas.

* * *

O pardo Bernardo: o crime como preço da liberdade

Carlos Augusto Ferreira Kopp (UNISC)

Orientador: **Roberto Radünz**

Resumo: Esta apresentação faz parte do projeto “Da Lei de Terras à Abolição”, desenvolvido na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, que objetiva analisar as relações entre senhores de terra, escravos e colonos no Vale do Rio Pardo. A base empírica são processos crimes do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. O presente trabalho trata das relações sociais entre senhores e escravos, em especial o caso do pardo Bernardo, morador da Vila da Encruzilhada. Em troca da promessa de sua alforria, Bernardo assassinou seu senhor em um crime que gerou



controvérsia na Vila da Encruzilhada em meares do século XIX. O objetivo desse trabalho é mostrar as relações implicadas no crime que envolveu, não apenas a relação do escravo com seu senhor, mas disputas dentro da família senhorial. Desconfortada com a conduta da vítima, a família encomendou o homicídio ao escravo Bernardo prometendo-lhe em troca a alforria. O crime teve uma repercussão grande na Vila e o julgamento envolveu um número expressivo de testemunhas que nem sempre foram unânimes na versão dos fatos. Na conclusão do processo a família foi absolvida apesar do conhecimento público do envolvimento no assassinato. Bernardo, envolvido pela promessa da alforria, confessou o crime e foi condenado ao enforcamento.

Dia 26/07/2012 (QUINTA) - Tarde (13:30 às 14:00)

O patrimônio transmitido através da oralidade

Kenya Jessyca Martins de Paiva (UNIPAMPA)

Orientador: **Juliane Serres**

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de mostrar alguns relatos dos acadêmicos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, projeto do Governo Federal financiado pela CAPES, referente à temática da Educação Patrimonial. No projeto desenvolvem-se atividades no Instituto Estadual de Educação Espírito Santo- IEEES. O município de Jaguarão possui duzentos anos de história e é nesse contexto que casarões antigos, museus e monumentos destacam-se e compõe a paisagem. Além do material, as manifestações culturais como a festa de lemanjá, a capoeira e o carnaval fazem parte da identidade e da memória de seus habitantes. O PIBID, na tentativa de desconstruir a ideia do senso comum de que patrimônio se restringe somente ao material, promoveu durante na 3^o Feira Binacional do Livro de Jaguarão um projeto de Contação de Histórias. Com a participação dos bolsistas do PIBID de educação ambiental, foram interpretadas histórias de personagens folclóricos da cidade coletadas pelos alunos do IEEES, através de uma pesquisa sob orientação dos bolsistas. Essa prática oportunizou o contato entre gerações diferentes, histórias e costumes que representados na vida desses personagens proporcionaram uma nova visão de patrimônio, de algo que sempre esteve presente, mas que não era visto dessa forma.

* * *

O Patrimônio transmitido através da Oralidade

Marcela de Liz (UNIPAMPA)

Orientador: **Juliane Conceição Primon Serres**

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de mostrar alguns relatos dos acadêmicos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, projeto do Governo Federal financiado pela CAPES. Sobre à temática da Educação Patrimonial os



bolsistas desenvolvem atividades no Instituto Estadual de Educação Espírito Santo- IEEES. O município de Jaguarão possui duzentos anos de história e é nesse contexto que casarões antigos, museus e monumentos destacam-se e compõem a paisagem. Além do material, as manifestações culturais como a festa de Iemanjá, a capoeira e o carnaval fazem parte da identidade e da memória de seus habitantes. O PIBID, na tentativa de desconstruir a ideia do senso comum de que patrimônio se restringe somente ao material, promoveu durante a 3ª Feira Binacional do Livro de Jaguarão um projeto de Contação de Histórias. Com a participação dos bolsistas do PIBID de educação ambiental, foram interpretadas histórias de personagens folclóricos da cidade coletadas pelos alunos do IEEES, através de uma pesquisa sob orientação dos bolsistas. Essa prática oportunizou o contato entre gerações diferentes, histórias e costumes que representados na vida desses personagens proporcionaram uma nova visão de patrimônio, de algo que sempre esteve presente, mas que não era visto dessa forma.

* * *

O Pibid enquanto Projeto Institucional na formação de professores e sua repercussão nas escolas atendidas

Pablo Jorge Goncalves Pereira (FURG)

Orientador: **Derocina Alves Campos Sosa**

Resumo: No presente projeto se propõe apresentar o trabalho realizado pelos Bolsistas Pibidianos do Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, atualmente o projeto atua em duas escolas da cidade do Rio Grande ambas com realidades distintas, sendo uma delas localizada no bairro do Taim que é a Escola Maria Angélica Campelo e a outra localizada no bairro de Povo Novo a escola Alfredo Ferreira Rodrigues. No presente trabalho apresentaremos algumas das atividades realizadas na escola Alfredo Ferreira Rodrigues, assim como a importância do Projeto na formação dos licenciandos envolvidos e dos próprios alunos beneficiados com a proposta do Sub Projeto História. O Projeto começou suas atividades no ano de 2009, os 12 bolsistas foram divididos em duas escolas as quais já foram citadas no presente texto, dessa forma ficando seis em cada escola. No princípio das atividades todo grupo participava das atividades em ambas as escolas, porém no decorrer do projeto ocorreu a divisão. Em nossa trajetória enquanto bolsistas Pibidianos podemos elencar uma infinidade de atividades que realizamos na escola, e como foram de extrema importância para nossa formação, assim como para os alunos envolvidos.

* * *



O que é ser civilizado e o que é ser bárbaro?

Ricardo de Oliveira Ribeiro (FAPA)

Orientador: **Susana Zaslavski**

Resumo: O trabalho a ser apresentado foi apresentado em forma de aula na escola Cadop em Cachoeirinha - rs, para a turma de 2º grau e objetivou questionar as noções de civilização e barbárie tão presentes na sociedade. Questionar as noções de barbarismo e vandalismo e civilização são os bjetivos desse trabalho e isso será feito através da análise do conceito de bárbaro e de cidadão civilizado dentro do contexto do Império Romano nos 1º e 2º século da era Cristã. A Tendência de olhar o outro como inferior e a si e ao grupo que pertencemos como superiores, tem levado a atos de preconceito, depreciação e até violência contra o outro. Por esse motivo esse trabalho se justifica uma vez que tem sido útil para ajudar a repensar essas práticas e ajudar os alunos a construírem o conhecimento, bem como a reverem sua postura diante daquele que é diferente.

* * *

O reflexo da memória – O encontro das identidades, histórias e memórias nas Oficinas de Educação Patrimonial do APERS

Daniela dos Santos Cardoso (FAPA), Renata dos Santos de Mattos (UFRGS)

Orientador: **Igor Teixeira**

Resumo: A educação patrimonial vem destacando-se ao longo do tempo, nos diversos locais de ensino e memória, não apenas por sua capacidade de trabalhar questões relativas ao patrimônio, mas também para além delas, de modo a aproximar e inserir as pessoas na história como suas construtoras. Realizadas pelo Arquivo Público do Estado do RS em parceria com a UFRGS, as oficinas de Educação Patrimonial "Os tesouros da Família Arquivo", com a temática da escravidão e "Desvendando o Arquivo Público: Historiador por um dia", que apresenta o ofício de um historiador e o contato com as fontes, tem despertado nos estudantes variados sentimentos em relação ao seu passado. Assim, com este trabalho, pretendemos compartilhar algumas das vivências de educandos que ao entrarem em contato com os documentos do passado tem a oportunidade de refletir sobre a memória coletiva expressa nessa documentação e o quanto suas identidades podem ser/estar sustentadas por essa memória. Dessa forma, valendo-nos do pensamento de Elisabeth Jelin, que as memórias são, simultaneamente, individuais e sociais, apresentaremos as percepções dos jovens sobre suas histórias a partir de imagens e atividades realizadas nas oficinas e em sala de aula.

* * *



O relógio do Mercado Público pelotense e o despertar de um novo tempo

Diego Fabras da Silveira (UFPel)

Orientador: **Elisabete da Costa Leal**

Resumo: Pelotas, cidade do Estado do Rio Grande de Sul, Brasil, teve o processo de construção de seu Mercado Público iniciado por volta do ano 1846, prédio que hoje se configura como patrimônio e símbolo da respectiva cidade. No entanto, entre 1911-1914, período de sua primeira reforma, tal edificação sofreu uma mudança significativa na sua estrutura, recebendo, além de quatro torres adornados com capoteiras, o acréscimo de uma torre metálica a qual carrega um relógio. A presença da estrutura metálica que sustenta a torre, somada aos torreões, confere mais verticalidade a edificação. Acredita-se que mudanças tão significativas traduzam uma busca pela modernidade e a superação de um passado colonial. Neste contexto, o relógio, como instrumento de marcação do tempo, pode também ser entendido como um símbolo de tal modernidade. Este trabalho, ainda em desenvolvimento, procura compreender os motivos que levaram a inserção de um relógio na estrutura de tal prédio, qual o significado do relógio dentro do contexto histórico em questão, porque de um relógio em lugar público e de grande visibilidade. Tendo por objetivo a compreensão destas questões, a pesquisa utiliza-se de fontes primárias tais como almanaques, jornais e atas da Câmara Municipal e confronta-as com a bibliografia disponível.

* * *

O Rio Grande do Sul na sala de aula: uma proposta metodológica para o ensino de história regional

Mayara Hemann Lamberti (UPF)

Orientador: **Flávia Caimi**

Resumo: A História formadora de indivíduos conscientes de sua realidade toma por objetivo o conhecimento e a reflexão de seu contexto histórico como uma construção ocorrida com as ações humanas na história. Para isso, torna-se imprescindível o estudo das diversas temporalidades e estruturas das sociedades, incluindo aquelas que ocorreram próximo a nossa realidade e que configuram uma história regional.

Pensando nisto, este trabalho tem por objeto a proposição de metodologias para a abordagem da história regional em sala de aula, nesta proposta especialmente, pela perspectiva da história do Rio Grande do Sul no período de sua modernização e industrialização, entre o fim do século XIX e início do XX. Esta proposição contempla uma metodologia investigativa, dotada de fontes históricas ao alcance de estudantes e professores da educação básica, para o desenvolvimento de atividades pelas quais o aluno se reconheça como protagonista na construção do seu conhecimento histórico, por meio da pesquisa e de aulas dinamizadas.



O sexo frágil exige seus direitos: A luta pela inserção da mulher na vida publica nas paginas do periódico Corymbo.

Giovana Pontes Farias (FURG)

Orientador: **Adriana Sena**

Resumo: A presente pesquisa se propõe a analisar o processo de luta pela inserção da mulher na vida pública nos anos de 1918 -19, na cidade de Rio Grande. Para isso tenho como fonte o periódico feminino Corymbo, que circulou na cidade de Rio Grande nos de 1884 a 1944. O Corymbo destaca-se por sua longevidade e atuação, o jornal foi publicado em várias regiões e estabeleceu vínculo como uma série de escritores de vários estados e até de fora do País. O Corymbo apresentava-se como uma revista literária que objetivava "cultivar, as letras, as ciências e a luz", sem nenhum posicionamento político, contudo, sua posição a respeito dos direitos das mulheres revela forte engajamento. Encontramos em suas páginas matérias que veiculam a necessidade feminina, de adentrar novos espaços até então restritos ao universo masculino, como o acesso mais amplo a educação, a profissão e até mesmo ao voto. A análise de periódicos femininos é de grande importância para compreendermos como as mulheres organizaram-se na luta pelos seus direitos, além disso, trabalhar com periódicos pouco explorados como é o caso do jornal Corymbo, contribui para a ampliação do conhecimento histórico a respeito do assunto.

☆ ☆ ☆

O sistema de doação de sesmarias na Província de São Pedro no século XIX

Francielle Alves Difante (UNIFRA)

Orientador: **Janaína Souza Teixeira**

Resumo: O presente projeto de pesquisa versará sobre o sistema de doação de sesmarias na Província de São Pedro início do século XIX. Para tanto, parto da premissa que as terras concedidas aos povoadores por meio das sesmarias ou apropriadas pelo mesmo sistema defini outra maneira de se analisar o espaço agrário do Rio Grande do Sul no século aqui estudado. Pretendendo investigar as relações sociais existentes entre os diferentes atores sociais envolvidos na doação de sesmarias e, essencialmente, verificar se as diferentes distinções sociais entre estes sujeitos, eram fatores preponderantes para se obter o direito de possuir e usufruir o que da terra provinha. Além desta problemática central, importa compreender de que forma eram estabelecidos os vínculos associativos entre os sujeitos participantes deste sistema que, a meu ver, parece mais complexo do que já demonstrado pela historiografia quando, esta, se preocupou em abordar o tema proposto pelo projeto.

☆ ☆ ☆



O trabalho feminino no final do século XX: as visões da imprensa gaúcha através do Jornal Pioneiro

Francine Brandalise (UCS)

Orientador: **Natalia Pietra Mendez**

Resumo: As lutas travadas pelas mulheres ao longo do século XX culminaram em conquistas e mudanças nos panoramas do mundo do trabalho atual. Mas com que roupagem a imprensa de uma das maiores cidades gaúchas revestiu este cenário? Analisando a década de 1990, período de singulares inovações na organização produtiva brasileira, este estudo analisa de maneira crítica como o Jornal Pioneiro, de Caxias do Sul/RS, repercutiu o tema do trabalho feminino. A década de 1990 foi marcada pela implantação das políticas neoliberais que flexibilizaram as relações de trabalho, havendo neste período uma expansão do acesso feminino ao trabalho, formal e informal. Os resultados da pesquisa demonstram que o Jornal perpassa a década em constantes confrontos. Ao mesmo tempo em que repercute positivamente inovações na divisão sexual do trabalho investe-se de um discurso moralizador para moldar o ideal de trabalhadora feminina: são criados personagens como a mãe-trabalhadora, a esposa-empresária, e as operárias delicadas. Temas relacionados ao trabalho feminino foram recorrentemente tratados ao longo da década, especialmente em datas como o 8 de março, dia internacional da mulher. As opiniões e debates confrontam as novas e velhas concepções sobre os lugares de gênero.

☆ ☆ ☆

O último boi do Rio Grande do Sul: um estudo do bumba-meu-boi de Encruzilhada do Sul.

Fernando Carlos Lopes Filho (UCS)

Orientador: **Rosana Peccini**

Resumo: Este trabalho utiliza-se da micro-história e técnicas da entrevista oral, para abordar as motivações que levaram ao resgate do folgado bumba-meu-boi no município de Encruzilhada do Sul, desenvolvido pelo historiador Humberto Castro Fossa e pelo praticante Firmino Silveira, e seus desdobramentos culturais no cenário cultural local. Identifica e registra a brincadeira do boi, que é existente a mais de 100 anos, com suas reconstruções sofridas pela modernidade e espontaneidade da comunidade.

☆ ☆ ☆



Origem dos pais de batizados em Alegrete, RS: uma análise das migrações - 1821-1850

Janice Rosa do Amaral (UFSM), João Davi Oliveira Minuzzi (UFSM)

Orientador: **Luís Augusto Ebling Farinatti**

Resumo: Este trabalho visa o estudo da constituição de uma sociedade em uma região fronteira previamente situada entre os impérios coloniais ibéricos em processo de consolidação na região, que até então era ocupada predominantemente por diversas populações indígenas, e sofreria durante a primeira metade do século XIX as consequências da formação dos Estados Nacionais brasileiro e platinos. Nosso foco é um estudo das migrações da população, visando entender quais eram os agentes que compunham esta sociedade e de onde eles eram originários. A análise será em cima da origem dos pais de batizados entre os anos de 1821-1850, dados que temos a disposição através dos registros de batismos da capela Nossa Senhora da Conceição do Alegrete, localizada em ponto estratégico na região da fronteira. Estes batismos possuíam grande alcance social, assim podemos analisar através de uma metodologia serial, diversos estratos sociais. Daremos ênfase ao período posterior a Revolução Farroupilha, contrastando-o com os demais períodos abarcados por este trabalho, buscando perceber as mudanças e permanências que ocorreram na composição desta sociedade. Este trabalho está vinculado ao projeto "Hierarquia social, trabalho e família na fronteira meridional do Brasil (século XIX)".

* * *

Orville Derby na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e a construção da imagem do bandeirante (1895-1907)

Philippe Arthur dos Reis (UNIFESP)

Orientador: **Jaime Rodrigues**

Resumo: Sendo relevante a atuação de Orville Adelbert Derby no interior do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP), a presente pesquisa busca analisar sua produção historiográfica contida nas páginas da revista publicada pela instituição entre os anos de 1895 e 1907. Desta forma, pretende-se também que haja uma melhor compreensão do debate historiográfico sobre o bandeirante, mito este construído por intelectuais da passagem dos séculos XIX e XX, e que ainda hoje repercute sobre a memória paulista e nacional. Tendo uma vida intelectual bastante diversificada, a historiografia ocupa um lugar especial na produção de Orville Derby. Quase a totalidade dos artigos que publicou na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (RIHGSP) versava sobre História, principalmente ao bandeirismo, colaborando assim para a formação e divulgação desta simbologia. No interior do debate contemporâneo, serão enfatizados dois pontos: uma melhor compreensão da instituição e atuação do IHGSP com seus diversos interesses, que busca moldar a historiografia do século XX a figura mítica do bandeirante articulada com o paulista; e o próprio bandeirante como um homem de seu tempo no período colonial.



Os jesuítas e as artes de curar na América Meridional dos séculos XVII e XVIII: um estudo prosopográfico preliminar

Mariana Schossler (UNISINOS)

Orientador: **Eliane Cristina Deckmann Fleck**

Resumo: O presente trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que venho desenvolvendo como bolsista PIBIC-CNPQ e que, dentre os seus objetivos, se propõe à reconstituição das trajetórias dos missionários jesuítas que atuaram como profissionais da cura – médicos, enfermeiros, boticários, cirurgiões e farmacêuticos – na América Meridional durante os séculos XVII e XVIII, e, também, à identificação das concepções de medicina – e de ciência – que evidenciaram nas práticas curativas e/ou profiláticas que empregaram e nas referências que fizeram a autores e a tratados clássicos de Medicina e Cirurgia. Para o desenvolvimento do subprojeto, vinculado ao projeto maior “Medicina e Missão na América meridional”, coordenado pela Prof^a Dr^a Eliane C. D. Fleck, utilizei obras de referência sobre a temática, tais como FECHNER (2010), FLECK (2006), FURLONG (1936; 1944; 1947; 1948; 1969), LEONHARDT (1937), MAÑE GARZÓN (1996), MEIER (2010), SANDOVAL MORAGA (2002), O’NEILL & DOMÍNGUEZ (2001), SCHMIDT (1997; 2004), STORNI (1980) e SZÉKÁSY (1999), e analisei as Cartas Ânua da Província Jesuítica do Paraguai, dos séculos XVII e XVIII, em especial, os textos dos necrológicos, que foram fundamentais para o breve estudo prosopográfico que apresento no XI ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA-ANPUH(RS).

* * *

Os jovens e o Ensino Superior: relações entre faixa etária, universidade e mercado de trabalho

Michele de Oliveira Casali (UFSM), Renata Baldin Maciel (UFSM)

Orientador: **André Luís Ramos Soares**

Resumo: Este trabalho é consequência das ações realizadas pelos alunos da Universidade Federal de Santa Maria/RS, no desenvolvimento das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - (PIBID/UFSM/2011) enquanto bolsistas do subprojeto na área de Licenciatura em História, coordenado pelo Prof^o Dr. André Luís Ramos Soares. Nossa equipe realizou um levantamento de dados no órgão executivo de registro e controle acadêmico da UFSM com o intuito de retratar o perfil dos alunos formados no Curso de História nas décadas de 1980/1990/2000. Neste trabalho enfatizamos as reflexões concernentes a faixa etária e ao número dos formados em História. Os dados nos mostraram que ocorreu uma alta variação na média de idade dos formandos na última década, evento que foi acompanhado pelo aumento da quantidade de pessoas que se formaram mais jovens no mesmo período; constatamos também que há um alto índice de evasão no Curso. Destacamos essas questões locais, pois notamos sua importante contribuição para discutirmos temas mais amplos relacionados ao ingresso, nos últimos anos, de pessoas cada vez mais jovens no Ensino Superior e as implica-



ções desse fato no mercado de trabalho, bem como o impacto do alto índice de evasão enfrentado em muitas universidades.

☆ ☆ ☆

Os saques a Bagé: Dos Pica-Paus aos Maragatos

Gustavo Figueira Andrade (UFPel)

Orientador: **Aristeu Elisandro Machado Lopes**

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade abordar os saques realizados na cidade de Bagé tanto por legalistas em 1892, quanto pelos federalistas durante o cerco de Bagé, na Revolução Federalista de 1893. As notícias veiculadas nos jornais fazem referências a desordens e saques realizados a cidade em 1892, pelos Castilhistas, isso um ano antes do início da revolução. Já no ano de 1893, durante a revolução, e principalmente durante o cerco a Bagé, os jornais descrevem os locais saqueados e os danos realizados pelos federalistas. Alguns desses lugares são identificados através de fotografias contemporâneas ao conflito tiradas por José Greco que mostra alguns lugares comentados nos jornais. A metodologia utilizada foi a pesquisa realizada em jornais entre os anos de 1892 e 1894. Da cidade de Pelotas foram pesquisados os jornais Diário Popular, Correio Mercantil, A Reforma, A Gazeta da Tarde, Tribuna Federal e Nacional. Ainda, foi pesquisado o jornal Echo do Sul de Rio Grande. A pesquisa, que está sob orientação do Professor Dr. Aristeu Lopes, ainda está em andamento e conta com fotos de José Greco que mostram o contexto social provocado pelo conflito e como se comportaram os envolvidos no processo e suas consequências.

☆ ☆ ☆

Os sujeitos que edificam as escolas

Rebeca Ramos Paloma (UFSM)

Orientador: **Roselene Gomes Pommer**

Resumo: Em maio o Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi estará completando 34 anos, aproveitando a temática realizamos várias intervenções no intuito de sensibilizar o educando a refletir sobre a história do próprio colégio, assim como colaborar na construção histórica do próprio sujeito já que a história destes educandos também fazem parte da edificação do Colégio. O objetivo dessas intervenções é "potencializar a possibilidade das pessoas se sentir como agentes e, não, meros coadjuvantes dos processos históricos", a história como resultado da ação de todas as pessoas que participaram desta "caminhada", o que inclui professores, educandos, monitores, funcionários, aqueles que contribuem na solidificação desta instituição. São três as intervenções, a de redação proposta para o ensino médio, escrever sobre a história do colégio, a do desenho propostas aos anos iniciais do fundamental, desenhar o colégio como eles o vêem, que estarão complementando a exposição fotográfica, pois esta vai contar com os desenhos



e as redações. Sendo assim essa exposição contará com uma porcentagem das participantes que constroem cotidianamente a escola, estarão colaborando para apresentar sua visão desta instituição e sua história.

* * *

Padrão de beleza adolescente feminino contemporâneo: uma análise das capas da Revista Capricho

Paula Cervelin Grassi (UCS)

Orientador: **Natalia Pietra Mendez**

Resumo: A pesquisa tem como temática a construção e reprodução de um padrão de beleza adolescente feminino contemporâneo, através da análise da revista Capricho, periódico nacional voltado para o público jovem feminino. Os discursos presentes nas páginas da revista (re)produzem um padrão de beleza a ser seguido pelo seu público consumidor, as adolescentes e jovens. Além disso, reforçam elementos tradicionais da construção da mulher, como a docilidade e os cuidados com seu corpo. A escolha pela Capricho como fonte parte da identificação da revista como um mecanismo pedagógico que educa e produz conhecimento, contribuído para a construção de identidades, nesse caso uma identidade associada à um padrão de beleza. Para analisar os meios utilizados na (re)produção de um padrão de beleza feminino contemporâneo, considerou-se as edições da última década. Foram selecionadas as edições da Capricho publicadas no mês de junho no período de 2000 a 2009, com foco nas capas e editoriais.

* * *

Pelo certo....: O movimento estudantil secundarista e universitário pelotense na "campanha da Legalidade".

Diego Rodrigues de Oliveira (UFPeL)

Orientador: **Edgar Ávila Gandra**

Resumo: Após a renúncia do presidente Jânio Quadros, no dia 25 de agosto de 1961, setores conservadores tentaram impedir o vice-presidente João Goulart de assumir a presidência. Nesse contexto, a população do Rio Grande do Sul, liderada pelo governador Leonel de Moura Brizola se levanta em defesa da Legalidade constitucional, mesmo sob o risco eminente de guerra civil. Os doze dias entre a renúncia de Quadros e a posse de Goulart foram de extrema mobilização popular no país, em especial no Rio Grande do Sul, centro da resistência em defesa da posse de Jango. Em Pelotas não foi diferente, e segundo as fontes pesquisadas, pode se constatar que mesmo antes da UNE decretar greve geral os estudantes do município já haviam se mobilizado a favor da Legalidade, e que os mesmo só retomam suas atividades após a solução negociada como podemos constatar na notícia publicada no dia 13 de Setembro (Diário popular, 13 de setembro de 1961, p.06). Verifica-se pelo que foi publicado no Jornal Diário Popular que a



Legalidade começou a ganhar corpo entre os estudantes e os sindicalistas, sendo estes uns dos grandes responsáveis pela vitória democrática. Entretanto alguns pontos permanecem obscuros, como as forças sindicais se comportaram nesse episódio?

* * *

Plantar e comer, família e memória: um estudo na região rural de Pelotas

Patrícia Postali Cruz (UFPel)

Orientador: **Renata Menasche**

Resumo: Este trabalho é parte do Projeto de Pesquisa "Cultura, patrimônio e segurança alimentar entre famílias rurais: etnografias de casos significativos" (CNPq) e propõe o estudo de trajetórias de famílias rurais a partir de três eixos, tidos como complementares, a saber: agricultura, alimentação e família. Tomando como parte do material de análise a memória relatada por componentes da família rural observada – residente na Colônia São Manoel, município de Pelotas, Rio Grande do Sul –, os dados têm sido coletados a partir de etnografia, em pesquisa de campo que teve início em novembro de 2011 e deve estender-se até junho de 2012. Na sistematização da trajetória da família, as narrativas da memória alimentar estão imbricadas com as da produção agrícola. Se o "tempo passado" é mencionado como uma época em que produção e alimentação eram "mais difíceis", o presente é percebido como portador de novas oportunidades, "tudo é mais fácil". Nesse diálogo, as tradições são reinterpretadas e novas necessidades de consumo trazem inovações. Tradição e inovação alimentar podem ser tomadas como constitutivas de identidade que, no caso da família em questão, está associada à produção ecológica. É nesse contexto que o produzir e o consumir ultrapassam a técnica e entram nas representações do grupo.

* * *

Políticas Públicas Patrimoniais: o caso de São Lourenço do Sul.

Luana Gonzalez Bassa (UFPel)

Orientador: **Maria Letícia Mazzucchi Ferreira**

Resumo: Este trabalho pretende apresentar as políticas públicas de patrimônio no sul do Brasil, tendo como base empírica a cidade de São Lourenço do Sul. Nesse local desde o ano 2005 estão sendo implementadas várias ações apresentadas pelo poder público municipal como de valorização das origens étnicas da comunidade local e o passado da imigração como narrativa base para a posituação dessa identidade. O patrimônio imaterial assume assim um caráter fundamental na organização dessa identidade a preservar. A noção de imaterial ou intangível, ao ser aplicada ao campo patrimonial, se incorporam como reivindicações de memoriais e tradição, elementos vivos da relação dos sujeitos com o tempo. No plano das políticas patrimoniais a comunidade se coloca como o local privilegiado no qual a



idéia de patrimônio adquire sentido, pois traduz um compartilhamento de passado criando fortes laços identitários. O caso de São Lourenço do Sul é representativo da ação e impacto das políticas públicas patrimoniais e categorias de análise como reivindicações e disputas de memória; invenção/assimilação/retomada da tradição; comunidade como espaço de ação e reprodução patrimonial.

* * *

População escrava e seus padrões de legitimidade no extremo sul do Império (Alegrete, RS, 1816-1850)

Amanda Chiamenti Both (UFMS)

Orientador: **Luís Augusto Farinatti**

Resumo: É cada vez maior o número de estudos dedicados à análise da escravidão e de seus diversos aspectos. É fruto desses estudos o grande debate acerca desse tema, o qual vem enriquecendo cada vez mais as perspectivas sobre escravidão presentes na historiografia brasileira. Este trabalho tem por objetivo avaliar a presença da população escrava na fronteira meridional do Brasil, bem como analisar os padrões de legitimidade da população escrava, a fim de contribuir para a compreensão de alguns dos vários elementos que construíam e reiteravam a estrutura hierarquizada da sociedade do Brasil do período imperial. Para tanto, levantamos dados sobre a população da capela de Nossa Senhora da Conceição Aparecida de Alegrete, nos anos entre 1816 a 1850, utilizando como principal fonte os registros paroquiais de batismo, por apresentarem um grande alcance social. As fontes foram tratadas a partir de uma perspectiva de inspiração serial. Este trabalho faz parte do projeto "Hierarquia social, trabalho e família na fronteira meridional do Brasil 1811-1880", coordenado pelo Professor Luis Augusto Farinatti.

* * *

Preservação das fontes da Justiça do Trabalho

Lóren Nunes da Rocha (UFPel)

Orientador: **Lorena Almeida Gill**

Resumo: Em 10 de novembro de 1987 foi sancionada a Lei 7.627 que dispõe sobre a eliminação de autos findos nos órgãos da justiça do Trabalho há mais de cinco anos. Visando a preservação dessas fontes que contam a história, o Memorial da Justiça do Trabalho do Rio Grande do Sul passou para o Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH/UFPel), a guarda do acervo com mais de 100.000 processos trabalhistas, o mais completo do Estado. Muitas são as possibilidades de pesquisa com as fontes da Justiça do Trabalho, quer pelos aspectos legais e documentais citados nos autos, quer pela viabilidade de análise subjetiva do material, assim como as discussões de gênero, classe, discursos, manipulação das leis pelos empregadores, relações de trabalho, recepção da legislação trabalhista. Ainda que os processos estejam finalizados do



ponto de vista jurídico, continua vivos no campo do memorável, “isso porque a produção da memória coletiva depende de um processo permanente de reflexão e prática da comunidade que busque o registro constante de sua própria identidade” (LÜBBE, 2006, p.4-5).

* * *

Projeto Momento Patrimônio: os meios de comunicação como espaço educativo

Álisson Cardozo Farias (UPF), Bruna Nitiele da Silva Anacleto (UPF)

Orientador: **Ironita Adenir Policarpo Machado**

Resumo: A proposta do Projeto de Extensão Momento Patrimônio da Universidade de Passo Fundo, constitui-se em planejar, organizar e apresentar programas televisivos e radiofônicos mensais para discutir e divulgar temas de Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental, propondo políticas de reconhecimento, restauração, preservação do espaço público e tombamento de patrimônios da(s) cidade(s). Os programas são coordenados pelo Museu Histórico Regional, Curso de História e Curso de Jornalismo, tendo o aspecto técnico sob a execução da UPFTV. Os programas propostos buscam envolver representantes das diversas áreas do conhecimento/pesquisa, professores e alunos, para compor as mesas de debates. O desenvolvimento do projeto de extensão Momento Patrimônio é voltado à comunidade em geral, especificamente às comunidades escolares, com o objetivo de conscientizar sobre a importância do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental, bem como atingir os poderes públicos municipais, as lideranças empresariais, os diversos segmentos intelectuais de formação educativa e profissional, e de pesquisa do município de Passo Fundo e região.

* * *

Projeto Pílulas de História da Medicina

Bárbara Juliana Lauxen (MUHM)

Orientador: **Sherol dos Santos**

Resumo: Vamos divulgar neste evento o projeto “Pílulas de História da Medicina”, apresentado no site do Museu da História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM). Esse projeto é uma iniciativa do Setor Educativo do MUHM, cuja finalidade é a utilização do espaço virtual, do site da instituição, para divulgação de pequenas curiosidades relativas à história da saúde. Essa iniciativa, além de ser mais um dos meios de divulgação do museu, demonstra que a informação não está restrita ao espaço físico do MUHM ou das instituições de ensino, mas está disponível para o acesso em outros ambientes que o usuário/visitante possa acessar.

* * *



Projeto: “Antes que se apague completamente: Memória e Patrimônio da Revolução de 1817 na Paraíba”

Lohana Gabriela Simões de Oliveira Ramos (UEPB)

Orientador: Eliete de Queiroz Gurjão Silva

Resumo: O projeto tem como instituição proponente a Universidade Estadual da Paraíba com convênio do Ministério da Justiça/ SDE/CFDD/GF. Realizado sob a coordenação da Professora Eliete de Queiroz Gurjão Silva, em fase de execução de pesquisa de campo. Tem por objetivo recuperar a memória e o patrimônio histórico relativo à Revolução de 1817 na Paraíba, alguns “lugares de memória” que sobreviveram, por meio de duas ações: restaurar as placas referentes a 1817 e executar um trabalho de Educação Patrimonial: uma ação educativa junto à comunidade local, objetivando sensibilizá-la no sentido da preservação do patrimônio histórico. A revolução de 1817 foi a 1ª rebelião do período colonial em que houve a tomada do poder e a implantação da república. Iniciou em PE e se alastrou para PB, RN e CE. Os rebeldes se renderam às tropas imperiais e a república de 1817, apesar de derrotada, teve prosseguimento nas revoltas de 1824, 1848 e na revolução Praieira. Em todas estas rebeliões a Paraíba participou intensamente. Face ao descaso, a memória destes fatos está praticamente apagada, a meta é resgatá-la. É através do projeto que haverá essa dupla restauração patrimonial: das placas e dos valores da sociedade paraibana.

☆ ☆ ☆

Que História norte-americana conhecemos? Uma análise dos manuais de história dos Estados Unidos editados no Brasil (1972-1990)

Lucas Sales Furtado (UFOP)

Orientador: Luiz Estevam de Oliveira Fernandes

Resumo: A pesquisa que ora se apresenta objetiva-se compreender como os trabalhos dos historiadores norte-americanos, que escrevem sobre os Estados Unidos, são introduzidos dentro das universidades brasileiras e compreender também quais são os critérios de edição e tradução destas obras para o Brasil. Metodologicamente, a pesquisa está estruturada na análise de três manuais de História dos Estados Unidos. A escolha dessas fontes deu-se pela constante utilização em programas de ensino universitário de grandes instituições de nosso país. Até agora, já realizamos levantamentos na Universidade de São Paulo, na Universidade Estadual de Campinas e na Universidade Federal de Minas Gerais. Pretendemos ampliar o levantamento para outras universidades mineiras e do Rio de Janeiro. A partir desta análise pretendemos entender de que forma tais manuais foram traduzidos e como eles foram reinterpretados em um contexto bem diferente do qual originalmente foram escritos. Ao mesmo tempo pretende-se fazer um esboço de como está estruturada a historiografia norte-americana no mercado universitário brasileiro e, com isso, pensar o que tem sido lido nas últimas décadas na formação de professores e historiadores no que concerne à História norte-americana.



Queijo Serrano: tradição e cultura nos Campos de Cima da Serra, Rio Grande do Sul

Jordana Alves Pieper (UFPel)

Orientador: **Renata Menasche**

Resumo: O estudo busca enfatizar a importância de construções no campo da memória como forma de salvaguardar o patrimônio cultural imaterial de uma região e conhecer os modos de vida que se expressam nas práticas tradicionais desenvolvidas em uma localidade. A pesquisa lança mão dos dados coletados por meio do Projeto Resgatando Nossas Raízes, subprojeto Ouvindo e Lembrando, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Lazer da Prefeitura Municipal de Bom Jesus. Esse projeto teve início em 1992 e abarca aproximadamente 150 entrevistas, realizadas com pessoas então com mais de setenta anos. O material é tomado como um banco de memórias referente à população local, capaz de propiciar a reconstrução de modos de ser e de viver de homens e mulheres dos Campos de Cima da Serra. Entre as práticas registradas está a fabricação do Queijo Serrano, produzido com leite cru, há mais de 200 anos. O presente trabalho se propõe a construir uma catalogação das entrevistas que tratam sobre a produção do Queijo Serrano para, na sequência, identificar como sua fabricação se insere nos modos de vida das famílias rurais da região.

* * *

Reflexões sobre as movimentações territoriais da sociedade Guarani na bacia Taquari-Antas, Rio Grande do Sul, Brasil

Leticia Zanon (UNIVATES)

Orientador: **Neli Teresinha Galarce Machado**

Resumo: Este trabalho apresenta algumas reflexões acerca das pesquisas desenvolvidas pelo Projeto "Análises e Perspectivas Geoambientais da Arqueologia e seus Reflexos na Cultura Humana do Vale do Taquari/RS", realizado pelo Setor de Arqueologia do Centro Universitário UNIVATES. Entende-se, com base no perspectivismo, que para as sociedades ameríndias o ambiente é essencialmente social, sendo que não há uma linha divisória entre o ser humano e os demais animais, bem como fenômenos da natureza. Neste sentido, as movimentações que tiveram como palco o território compreendido entre os rios Taquari-Antas, Pardo e seus afluentes localizados no Rio Grande do Sul, Brasil, podem ser compreendidas como parte da cosmovisão Guarani, aliada às demandas ambientais inerentes a esta. A presente pesquisa pretende contribuir para a compreensão da dinâmica das movimentações da sociedade Guarani no século XVII e seus entornos no território em foco, levando em consideração sua concepção cosmológica do espaço e ambiente, que se refletem nos vestígios arqueológicos e registros documentais históricos. A pesquisa está em andamento no momento, sendo utilizada como método a arqueologia e a abordagem etno-histórica.



Religião primitivistas africanas: Um patrimônio perdido pela memória

Elena Teixeira Porto (UNIPAMPA), Michelle Pureza de Lima (UNIPAMPA)

Orientador: **Lúcio Jorge Hammes**

Resumo: Visto que no plano mundial a religião é um foco muito importante nas sociedades, e sabendo que a África participou ativamente de muitas construções sociais pelo mundo, onde o símbolo de pátria foi levado pelos africanos como forma de preservação do patrimônio cultural através da religiosidade, e sabendo que esse símbolo tornou-se intenso onde a África esteve. Tentamos então, saber por que a religião dita primitiva, que até hoje está intrínseca nos lugares por onde os descendentes africanos estiveram presentes, foi suprimida pelas religiões universais. Será que a religião primitivista foi sendo suplantada pelas religiões universais, pela perda da memória, visto que ela é disseminada pela oralidade ou será que o motivo está intrínseco no sentido missionário da segunda? Assim, vale ressaltar a diferença entre religião primitiva e universal, cujo exemplo neste caso seria o islamismo. Onde a primeira não parte de um sentido de disseminação, e a segunda tem sentido catequizador, com características fixas na dominação. Desta forma temos como finalidade analisar e comparar a importância dessas duas vertentes religiosas, onde as duas fazem parte da realidade social africana atual, bem como do seu patrimônio.

* * *

Resgate da memória do Bairro Bélem Velho

Allyson Güttler (FAPA), Tiago Ramires (FAPA), Vitorino Baseggio (FAPA)

Orientador: **Vera Lúcia Maciel Barroso**

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar a elaboração, execução e os resultados obtidos de uma Oficina de Educação Patrimonial, desenvolvida por Allyson Güttler, Tiago Ramires e Vitorino Baséggio, alunos do curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade Porto-Alegrense, realizada em oito encontros entre os dias 04 e 31 de Outubro de 2011 com 37 alunos da turma 62, da sexta série da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Pacheco Prates, apresentado como requisito parcial de avaliação da disciplina de Prática IV, ministrada pelo Prof^a Dr^a Vera Lúcia Maciel Barroso, tendo por objeto de estudo o Centro Histórico do Bairro Belém Velho em Porto Alegre, abordando o problema de conservação do complexo histórico que circunda o espaço escolar objetivando inserir o aluno como agente transformador incitando-os a preservar este complexo histórico utilizando como ferramenta metodológica a Educação Patrimonial.

* * *



Resquícios da cidade de Rio Grande: Olhares sobre o pequeno

Daniele de Avila Dourado (FURG), Luiz Paulo da Silva Soares (FURG), Paola Ávila Pinto (FURG)

Orientador: **Vânia Chaigar**

Resumo: O presente trabalho investigativo, "Resquícios da cidade", desenvolvido na disciplina de Didática, através do projeto "A didática de História e as Leituras da cidade" – coordenado pela professora Dr^a. Vânia Chaigar - tem como objetivo apurar nossos olhares para os detalhes despercebidos em nosso cotidiano que contém, entretanto, a memória e a História de nossa cidade. Tal trabalho deu-se na percepção de que outros semelhantes sobre a cidade educadora veem sendo efetuadas, através dos monumentos, prédios Históricos, histórias de vida, enfim, por seus bens culturais materiais e imateriais. Este trabalho se propõe a ver a cidade sim como educadora e fonte "viva" para o ensino de história, mas atentando para o pequeno, para os resquícios do passado, instigando-nos a curiosidade sobre tais detalhes.

* * *

RPG dos Orixás: o uso do jogo como instrumento pedagógico na aproximação e sensibilização das religiões de matriz africana.

Gilvan Silveira Moraes (UFSM)

Orientador: **Roselene Moreira Gomes Pommer**

Resumo: A lei 10.639/03 que implementa o ensino da História da África e da História e Cultura Afro-brasileira vem suprir uma carência que grande parte das nossas escolas possui, o ensino das temáticas negras. Em 2011, com o intuito de explorar essa temática, foi realizada na Escola Edna May Cardoso - Santa Maria – RS, através de oficinas PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, uma ação de sensibilização em torno das Religiões Afro-brasileiras. A oficina teve como base o jogo Role-Playing Game (RPG), onde os jogadores assumem os papéis de personagens e criam narrativas livremente. Foram apresentadas 12 imagens de personagens, sendo livre a escolha pelos estudantes. Inicialmente os estudantes não sabiam que estes personagens eram divindades, com atribuições da cosmologia afro brasileira. No desenrolar do jogo, após a construção da história e fala por parte dos acadêmicos sobre as divindades e a cultura afro, era hora de escrevê-la. A atividade proporcionou uma aproximação com a religiosidade afro contribuindo para uma sensibilização em favor do respeito e tolerância religiosa.

* * *



Santuário do Caaró: a construção social de um patrimônio cultural caibateense

Mauro Marx Wesz (UFSM)

Orientador: **Júlio Ricardo Quevedo dos Santos**

Resumo: O projeto de pesquisa, "Romaria do Caaró: a construção social de um patrimônio cultural caibateense (Caibaté – RS)", objetiva compreender o significado que o Santuário do Caaró, palco da Romaria do Caaró, tem como representação de um passado jesuítico guarani ainda no século XVII. Diante disso, buscamos o entendimento das formas pelas quais esta expressão do patrimônio cultural caibateense foi construída socialmente e utilizada tanto para fins políticos e econômicos por setores, grupos e/ou instituições do município, principalmente na sua relação com o turismo religioso, tão explorado na região. Dentre os resultados almejados, pretendemos contribuir com a comunidade sobre o conhecimento histórico do seu passado, ressignificado no presente, no sentido de repensar o sentido histórico atribuído pela mesma em relação a comemoração e reflexão do martírio dos jesuítas no século XVII. Dessa forma se dá a valorização da cultura local, compreendendo sua importância na auto-estima e auto-reconhecimento no sentimento de pertença e de preservação da memória coletiva.

☆ ☆ ☆

Sport Club Rio Grande: O Esporte na História de Rio Grande

Tiago Rijo dos Reis (FURG)

Orientador: **Carmem Schiavon**

Resumo: O Sport Club Rio Grande é considerando o clube mais antigo do Brasil em atividade, tanto que o dia 19 de julho, data de sua fundação, é considerado o dia do futebol brasileiro. Pela sua tradição e antiguidade, o Clube constitui patrimônio histórico e cultural da cidade do Rio Grande, tendo sido campeão gaúcho de futebol no ano de 1936. Em 2000, ano de centenário do Clube, o time foi homenageado pela Federação Gaúcha de Futebol tendo sido incluído na primeira divisão estadual, todavia, foi rebaixado, novamente, por ter sido apenas convidado. Recentemente, o Clube foi rebaixado para a terceira divisão do Campeonato Gaúcho de Futebol. Nesta direção, o presente trabalho visa apresentar um pouco da sua história e trajetória, abordando aspectos que vão desde a sua fundação até a atualidade.

☆ ☆ ☆

Tá na mesa: cadernos de receitas, relatos de viajantes e a adaptação da culinária dos imigrantes alemães

Fabiana Helma Friedrich (UNIFRA)

Orientador: **Nikelen Acosta Witter**

Resumo: Este resumo faz parte do projeto final de graduação, do curso de Histó-



ria, da UNIFRA, orientado pela Prof^a. Dr^a. Nikelen Acosta Witter e objetiva analisar historicamente a adaptação da culinária alemã aos ingredientes que foram encontrados no Rio Grande do Sul. As diferenças entre o local de origem dos imigrantes e o Rio Grande do Sul, determinaram mudanças nos hábitos alimentares destas populações. Estas mudanças tanto podem ter sido obra do advento da modernização da agricultura, como de seu envolvimento com a população local. A pesquisa será feita através da análise dos cadernos de receitas, cartas, relatos de viajantes e de uma bibliografia específica sobre história da alimentação. Acredita-se que o estudo deste material é importante para a História e a Cultura da Alimentação, considerando a evolução histórica da cozinha, permanentemente associada à esfera social e étnica entre os indivíduos. Este trabalho espera contribuir para análise das metodologias empregadas nas pesquisas sobre cozinhas regionais, ao se aprofundar a discussão sobre recorrer aos cadernos de receitas de imigrantes como fontes importantes de pesquisa regional. Ainda em fase de recolhimento de fontes e leituras bibliográficas o projeto pode trazer novas hipóteses até a conclusão do trabalho.

* * *

Técnicas de restauração e encadernação para conservar o documento e preservar a informação

Catia Cinara Clavé Lopes (FURG)

Orientador: **Carmem Schiavon**

Resumo: O presente trabalho apresenta algumas técnicas de restauração e encadernações de documentos e livros desenvolvidos no Centro de Documentação Histórica da Universidade Federal do Rio Grande (CDH-FURG). Neste sentido, as ações realizadas junto ao acervo do mencionado Centro visam amenizar o processo de deterioração dos documentos e livros, mediante a utilização de materiais alternativos com o objetivo de difusão de um custo mais acessível, de modo a prolongar a vida útil dos mesmos, através da aplicação do tratamento adequado. Deste modo, a técnica aplicada ao restauro dos livros viabiliza a substituição do papel japonês – de valor alto – pelo papel cristal. Além disso, são usados matérias de fácil acesso e custo reduzido, como é o caso da cola de carbox metil celulose, por cola PVA “cascorez”. No que se refere à encadernação dos livros, destaca-se que é necessário além dos itens citados anteriormente, papelão chapa cinza, cartolina, murin, linha de nylon e alguns acessórios como, por exemplo, tesoura, agulha, régua e entre outros. Por fim, menciona-se que o resultado final deste processo proporciona a prorrogação da vida útil dos livros e documentos, na medida em que torna possível a sua conservação e preservação.

* * *



Tifo: aspectos da trajetória de uma doença**Diego Bays de Siqueira (UFSM), Ivone De Freitas Feltrin (UFSM)****Orientador: Beatriz Teixeira Weber**

Resumo: O presente trabalho exporá alguns aspectos sobre a história do tifo, uma doença de várias faces e sintomatologias. Pretende-se situar a doença a partir da sua inserção na história européia e como ela foi descrita no final do século XIX, início do século XX, a partir dos impactos causados por essa doença. A doença foi considerada endêmica em boa parte do Brasil, destacando-se como uma doença tradicional. Os aspectos apresentados aqui são resultado de um contato preliminar com a formulação médica apresentada para a doença por Chernoviz, médico que produziu várias obras de divulgação popular de conceitos científicos no período. Nesse período havia várias teorias sobre o tifo e a febre tifóide, as quais eram tidas como doenças diferentes. As descobertas ao longo do século XX deram outra configuração ao perfil da doença. Hoje, é sabido que o tifo é uma doença infecciosa provocada pelo bacilo da salmonella typhi e causada pelo consumo de água poluída ou contato com objetos de uso pessoal de pessoas infectadas.

* * *

Todas as Letras: projeto de organização da biblioteca e arquivo histórico do Instituto João Simões Lopes Neto**Maria Eloiza Lopes Pinto (UFPel), Valquíria Lorenzato Marques (UFPel)****Orientador: Daniel Barbier**

Resumo: Fundado em 2005, o Instituto João Simões Lopes Neto destina-se a preservar e divulgar a memória do escritor pelotense que desvendou a alma e o espírito do mito criador da cultura gaúcha originária, dita pampeana. O projeto de organização do acervo do IJSLN está sendo realizado em parceria com a Biblioteca Pública Pelotense. Seu objetivo central resulta na organização, higienização e salvaguarda dos documentos históricos. Como forma de qualificar o serviço e preservar esse patrimônio literário e documental, foi proposta a organização da biblioteca e a criação de um arquivo histórico devido à metodologia e normas de uso e fruto diferenciados para cada tipo de organização. Ainda, dentro da biblioteca reservou-se um espaço para preservação dos livros raros e valiosos, i.e., as primeiras edições do autor, os obras escritas até 1949 e as editadas posteriormente, porém com número reduzido de exemplares impressos. O projeto encontra-se na sua fase final de implementação e possibilitou a organização das obras para posterior digitalização. O projeto visa acima de tudo disponibilizar o acervo para consulta, pois como afirma Lopes (2002, p.178) os arquivos tornam-se objetos culturais quando são socialmente usados, caso contrário, são apenas um patrimônio físico que está ocupando espaço.

* * *



Traçando o Perfil do Trabalhador Gaúcho (1933-1943)**Biane Peverada Jaques (UFPel)****Orientador: Aristeu Elisandro Machado Lopes**

Resumo: O Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas conta, entre os fundos que possui, com o acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS) proveniente do ano de 1933 a 1968. A documentação é composta por aproximadamente 630.000 fichas de qualificação profissional. Em projeto anterior intitulado "Perfil do Trabalhador Gaúcho: criação do banco de dados da DRT-RS" foi criado um banco de dados para a digitação das informações contidas nas fichas de qualificação profissional da DRT-RS. O projeto atual "Traçando o Perfil do Trabalhador Gaúcho" é a continuidade do projeto anterior, visa a digitação no banco de dados das décadas restantes que compõe o acervo da DRT-RS. Atualmente já foram digitadas 43.113 fichas de qualificação profissional, provenientes dos anos de 1933 a 1943. O acervo já foi utilizado como fonte de pesquisa para trabalhos acadêmicos e atualmente está sendo desenvolvida pelo coordenador do projeto e bolsistas pesquisa referente às indústrias gráficas. Em fase inicial, esta pesquisa já apresentou em seu primeiro levantamento que entre os anos de 1933-1943 é possível perceber uma variabilidade de empregados relacionados às indústrias gráficas no Rio Grande do Sul, como, entre outros, tipógrafos, jornalistas e livreiros.

* * *

Trajetória sócio-histórica de Fazendas Terapêuticas na região do Vale do Rio dos Sinos (RS, 1992-2012)**Mariani Viegas da Rocha (UNILASALLE), Thaís Bender Cardoso (UNILASALLE)****Orientador: Nádia Maria Weber Santos**

Resumo: Neste trabalho pretendemos investigar os processos sócio-históricos das Fazendas Terapêuticas no Vale do Rio dos Sinos. Nesse intuito mapearemos todas estas instituições existentes na região e, a partir de entrevistas semi-estruturadas com os dirigentes dos locais, pesquisaremos historicamente a constituição destas, bem como a efetividade dos tratamentos no que tange às consequências nas vidas individuais e nas reinserções sociais pós-tratamento. Sua importância recai sobre a atualidade do tema: drogadição, aumento do uso e abuso de crack na região e, como consequência, a criação cada vez maior de locais, chamados comunidades ou fazendas terapêuticas, que tentam tratar, curar e reabilitar - no sentido de reinserção social - os indivíduos usuários, denominados genericamente de 'dependentes químicos'. O desenvolvimento humano e psíquico normal é afetado com o uso abusivo de substâncias químicas de alto poder de destruição do organismo e, conseqüentemente, o desenvolvimento social e do entorno destes indivíduos. O trabalho concentra informações ainda iniciais, pelo curto tempo em que está em andamento; no entanto, podemos já destacar o impacto social mediante o trabalho efetuado nas ditas fazendas terapêuticas e sua reflexão positiva na sociedade.



Transformações no campo educacional e na produção de livros didáticos: uma análise sobre a série de livros “Linguagem e Estudos Sociais”

Mônica Maciel Vahl (UFPel)

Orientador: **Lisiane Manke**

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo discutir os livros didáticos da série “Linguagem e Estudos Sociais”, produzidos pelas professoras e técnicas educacionais Sydia Sant’Anna Bopp e Eddy Flores Cabral e editados pela Tabajara entre as décadas de 1960 e 1970. Como referencial teórico-metodológico destaca-se Batista (1999, 2009), Choppin (2002, 2008), Darnton (2008, 2010), Certeau (2007), Peres (2000, 2006), e Quadros (2006), e como fontes os livros didáticos da série “Linguagem e Estudos Sociais”, os comunicados e orientações do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, a Revista do Ensino, o Diário Oficial da União e o Diário Oficial do Estado de São Paulo.

☆ ☆ ☆

Um estudo das relações de gênero a partir da noção de consentimento mútuo: o caso de D. Violante

Carmen Beatriz Lübke Ücker (UFPel)

Orientador: **Rejane Barreto Jardim**

Resumo: Este trabalho tem como objetivo estudar a importância do “consentimento mútuo” como elemento de empoderamento na constituição das relações de parentesco que se estabeleciam no seio da nobreza castelhana na Península Ibérica medieval durante o século XIII. Entendendo o “consentimento mútuo” como uma estratégia de poder, buscamos compreender através das relações de parentesco, que se davam por meio do casamento, como se constituíam as relações de poder entre os gêneros feminino e masculino e quais as possibilidades de protagonismo político. E para tanto, partimos da análise de caso da relação de Dona Violante, rainha de Castela, com seu marido Afonso X, tendo em vista o importante papel exercido pela rainha durante o reinado afonsino.

☆ ☆ ☆

Um estudo de gênero no medievo: A situação das adúlteras na sociedade Ibérica do século XIII

Bruna Coelho Tessmer (UFPel)

Orientador: **Rejane Barreto Jardim**

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar as relações de poder entre os sexos na sociedade Ibérica do século XIII a partir da questão do adultério. Para tanto será observado como essa questão era tratada nos textos legislativos produzidos durante o reinado do Rei Afonso X. Para isso utilizaremos principal-



mente a Sétima Partida que trata em detalhes da questão do adultério. Observando que na sociedade em estudo não havia diferença entre pecado e crime, assim nas obras jurídicas do reinado de Afonso X o adultério era considerado como uma pecado-crime-erro, numa tentativa dos juristas afonsinos de classificar os pecados de acordo com os padrões da sociedade laica e clerical.

* * *

Um projeto sanitário para Santa Maria (RS) no início do século XX: resolvendo os males públicos.

Daiane Silveira Rossi (UNIFRA)

Orientador: Nikelen Acosta Witter

Resumo: Este resumo visa apresentar alguns resultados parciais do Trabalho Final de Graduação do Curso de História do Centro Universitário Franciscano, a respeito do primeiro projeto de saneamento da cidade de Santa Maria/RS, no início do século XX. Procurou-se discutir a respeito do quanto à implementação de um saneamento estava vinculado ao crescimento urbano da cidade no período. Pretende-se, portanto, analisar as relações entre a urbanização e a salubridade da cidade, dando ênfase às relações sociais e políticas existentes naquele contexto. Considerando que o intendente municipal que iniciou o projeto de saneamento foi um médico, o Dr. Astrogildo César de Azevedo, deve-se ponderar a complexa rede de interesses por trás deste ato. Trata-se de uma pesquisa em andamento, mas já podemos constatar que o período abordado por esta proposta é significativo para a história do saneamento. Isso porque o projeto para Santa Maria foi anterior ao início da campanha nacional pró-saneamento. Aponta-se também que, no Rio Grande do Sul, pouquíssimas cidades tinham um projeto desse tipo além da capital. Ou seja, uma cidade do interior com uma proposta de saneamento atendendo à campanha nacional, é algo que instiga uma pesquisa mais profunda para poder compreender os motivos pelos quais isso ocorreu.

* * *

Um quarto de légua em quadro

Cristiano Correa Vieira (FURG)

Orientador: Daniel Prado

Resumo: Trata-se de um Romance, sendo fruto de uma pesquisa de caráter histórico, reconstituindo a saga de famílias açorianas que deixaram seu país de origem, levados pela promessa de uma vida promissora em uma terra distante. Atendendo a um edital do rei de Portugal Dom João V de 31 de agosto de 1746, estas famílias foram enviadas a uma região brasileira praticamente desabitada, no caso Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e que necessitava urgentemente de núcleos populacionais para garantir a soberania do país. Dentre as diversas promessas, destaca-se a seguinte: “se dará a cada casal um quarto de légua em quadra”. Nar-



ra, em forma de diário, a história de Gaspar de Fróis, um médico, que chega em Rio Grande em 17 de abril de 1752, descrevendo a pequena vila, a vida dos colonos açorianos, e onde permanece até 12 de Maio de 1763, quando ocorre a invasão espanhola.

* * *

Um Resgate Histórico-Cultural das Imagens dos Cinemas de Calçada em Santa Maria, RS (1920-1950)

Antônia Dias da Costa Teixeira (UNIFRA)

Orientador: **Alexandre Maccari Ferreira**

Resumo: O período entre as décadas de 1920 e 1950 foi de efervescência cinematográfica no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Um indício importante é o número de cinemas de calçada que foi inaugurado nesse período, bem como as obras cinematográficas que foram exibidas neste contexto cultural marcado por uma cidade que atravessava um momento de transição no sentido econômico e político. Este trabalho tem como objetivo trazer um levantamento analítico de imagens que revelam o papel social e cultural do cinema em Santa Maria. A pesquisa realizada em acervos particulares como da Casa de Memória Edmundo Cardoso e arquivos públicos como do Arquivo Histórico de Santa Maria, levou em conta as programações cinematográficas publicadas em jornais e os destaques dados aos espaços de convivência e projeção em fotografias que revelam a importância da "sétima arte" na vida cotidiana dos cidadãos santamarienses. A relevância histórica e cultural de um resgate da trajetória dos cinemas de calçada em Santa Maria, que foram marcas de uma época de ouro da projeção do cinema no município, aponta para uma ampliação do estudo da história no universo acadêmico, bem como abre a possibilidade do debate necessário que pretende gerar novos estudos a partir das relações entre cinema, cultura e sociedade.

* * *

Uma arquitetura que materializa a formação de um espaço de fronteira: a ocupação portuguesa vista desde a arqueologia da paisagem

Alex Freitas Mena (UNIPAMPA), Nelson Luís Corrêa (UNIPAMPA)

Orientador: **Adriana Fraga da Silva**

Resumo: Este trabalho constitui-se como uma ação de iniciação à pesquisa do projeto A formação de um espaço de fronteira através da arqueologia da paisagem: a área rural de Jaguarão em foco, desenvolvido no LACUMA/UNIPAMPA, desde 2011. O pôster aborda um subprojeto que tem como objetivo investigar a materialidade da formação de um espaço de fronteira, no que se refere, especificamente, a ocupação portuguesa. Nossa área piloto está centrada nos limites do atual município de Jaguarão e, como primeiros resultados da pesquisa, temos observado uma paisagem constituída desde finais do século XVIII pautada nas



doações de terras feitas pela Coroa Portuguesa e na instalação de estâncias que apresentam estruturas construtivas com características arquitetônicas próprias de fortificações, conhecidas na região como estâncias fortificadas. Neste sentido, percebe-se a emergência de uma paisagem civil-militar que aponta a uma nova ordem de poder fruto da ocupação portuguesa do espaço.

* * *

"Al declararse la peste en su aldea, se juntan los hechiceros": Saberes e Práticas de Cura entre os nativos da América meridional

Elisa Fauth da Motta (UNISINOS)

Orientador: **Eliane Cristina Deckmann Fleck**

Resumo: Neste trabalho, apresento os resultados parciais de minha participação como bolsista UNIBIC no projeto "Medicina e Missão na América meridional: Epidemias, saberes e práticas de cura (séculos XVII e XVIII)". Sob a orientação da professora Eliane Fleck, desenvolvo o subprojeto intitulado "Saberes e Práticas de Cura entre os nativos da América meridional", que propõe o levantamento - nas Cartas Anuais da Província Jesuítica do Paraguai, do século XVII e XVIII - das doenças que acometiam as populações indígenas contatadas pelos missionários e concentradas nas reduções, bem como das práticas curativas tradicionalmente utilizadas por essas populações e que se mantiveram apesar da condenação das terapêuticas xamanísticas. Este pôster contempla os levantamentos sobre as enfermidades e a incidência de epidemias entre os indígenas durante o século XVII, sobre os saberes nativos e as práticas de cura registradas pelos jesuítas, bem como as informações relativas à saúde das mulheres indígenas, privilegiamdo aquelas relativas à gravidez e ao parto, que as Anuais referem.

* * *

"Aqui jaz uma construção..." Uma Arqueologia da Paisagem de um espaço militarizado em região de fronteira

Carlos Otoniel Pacheco da Cunha (UNIPAMPA), Franklin Fernandes Pinto (UNIPAMPA), Nathalia de Oliveira Affonso (UNIPAMPA)

Orientador: **Adriana Fraga da Silva**

Resumo: O LACUMA/UNIPAMPA desenvolve, desde 2011, o projeto A formação de um espaço de fronteira através da arqueologia da paisagem: a área rural de Jaguarão em foco que tem como objetivo investigar, através da arqueologia da paisagem, a materialidade da formação da fronteira em final do século XVIII e século XIX. O projeto, por questões próprias da dinâmica da pesquisa, foi dividido em dois subgrupos nos quais atuamos na iniciação à pesquisa. Nosso subgrupo investiga a materialidade das estratégias de ocupação espanhola na configuração de uma nova paisagem social, política e cultural. Baseados na investigação de fontes primárias e bibliográficas, temos como incipientes resultados a constata-



ção da emergência de uma paisagem militarizada, diferente da ocupação portuguesa, mas própria da estratégia de ocupação espanhola, a saber: pautada na instalação de fortes, fortins e guardas. Quatro guardas foram instaladas ao norte do rio Jaguarão, são elas: Guarda do Serrito, Guarda do Quilombo, Guarda de São José e Guarda de Santa Rosa. Estas guardas não fomentaram interesse de pesquisa arqueológica. Portanto, nosso subgrupo visa compreender esta ocupação para contribuir com a arqueologia dos conflitos e da guerra no Rio Grande do Sul.

* * *

“Después de una larga enfermedad, murió este santo varón”: um estudo sobre os Necrológicos das Cartas Ânua da Província Jesuítica do Paraguai (séculos XVII-XVIII).

Tarcila Nienow Stein (UNISINOS)

Orientador: **Eliane Cristina Deckmann Fleck**

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa que realizei como bolsista de FAPERGS, junto ao projeto “Medicina e Missão na América meridional: Epidemias, saberes e práticas de cura (séculos XVII e XVIII)”, coordenado pela Prof^a. Dr.^a Eliane Fleck. O subprojeto que venho desenvolvendo intitula-se “O cristão no espelho da morte: uma análise dos necrológicos das Cartas Ânua do século XVII e XVIII” e tem como objetivo o levantamento – nesta documentação – de informações sobre as doenças que acometiam os missionários, o número de óbitos por ano, a causa mortis e a idade que tinham ao falecer, para posterior cotejo com as informações relativas às condições (climáticas, especialmente) dos locais onde estes padres exerceram suas atividades. Considerarei, ainda, a forma como estas mortes foram relatadas nas cartas, me detendo, em especial, nas menções feitas ao martírio e à vida virtuosa dos missionários. Concluída a análise das Ânua, pude constatar que dentre as causas de óbito se encontravam a idade avançada de muitos missionários, o ofício que exerciam (nas reduções ou nos colégios), do qual podiam resultar moléstias não só físicas, mas também psicológicas, tais como a depressão, associadas, em grande medida, ao isolamento e ao esforço que o apostolado exigia.

* * *

“Echos de um crime”: notícias de homicídios, agressões e desordens no jornal pelotense O Rebate (1914-1923)

Melissa Xavier Gouvêa (UFPel)

Orientador: **Aristeu Elisandro Machado Lopes**

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar as notícias de crime e desordem, que ocorriam na cidade de Pelotas, através do jornal O Rebate, no período de 1914-1923. O amplo destaque dado a notícias de homicídios e agressões fazia parte de uma série de mudanças pelas quais a imprensa brasileira passava no



início do século XX. Por este motivo, embora a pesquisa empreendida se aprofunde na temática de violência urbana, não foi possível deixar de ser analisada uma série de questões acerca da materialidade e configuração da fonte estudada, pois se faz necessário entender os motivos que levaram este jornal a publicar este determinado tipo de notícia em detrimento de outras. Por fim, é através da análise do impresso que podem ser observados, além das modificações urbanas na cidade de Pelotas, às mudanças no jornal, assim como suas tendências políticas e a visão dos jornalistas em relação à sociedade da época. Pois, diferentemente do que as outras fontes do período apresentavam, Pelotas, segundo O Rebate, encontrava-se em um total “estado de anarquia e desordem”.

* * *

“O máximo rio dos rios”: as representações no Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas de João Daniel

Franciele Aguirre de Souza (UNISINOS), Renan Willam Kleinkauf (UNISINOS)

Orientador: **Luiz Fernando Medeiros Rodrigues**

Resumo: A pesquisa que aqui apresentamos é um desdobramento do projeto: “A contribuição dos jesuítas expulsos, em 1759, para o conhecimento das culturas indígenas da Vice-Província do Grão-Pará e Maranhão”. O nosso recorte centra-se no estudo bio-bibliográfico do P. João Daniel, jesuíta desta vice-província, expulso em 1757, e que morreu na prisão pombalina de S. Julião da Barra em 1776. Nos 18 anos de prisão, João Daniel compôs a sua obra “Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas”, uma das mais importantes para o conhecimento da Amazônia nos séculos XVII e XVIII, dando informações sobre a geografia, história, flora, fauna, fazeres e saberes, usos e costumes. Nosso objetivo é analisar como João Daniel descreve o homem, a terra e a cultura através de representações de uma escrita em espelho. Para a consecução deste objetivo, valemo-nos do conceito de representação, segundo Roger Chartier, e de escrita em espelho, segundo Michel de Certeau. Com esta ferramenta metodológica, espera-se poder fazer emergir a maneira como Daniel percebeu e fixou na escrita a visão de mundo que viveu como missionário na Amazônia.

* * *

“Os Tesouros da Família Arquivo” e a Lei 11.645: A experiência de ensino da história e cultura afro-brasileira no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul

Luíza Fischer da Cunha (UFRGS)

Orientador: **Igor Salomão Teixeira**

Resumo: A Lei 11.645, de 2008, altera a Lei 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, tornando obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena em todas as instituições de Ensino Fundamental e



Médio. Com isto, é reforçada a importância de ampliar a introdução de conceitos e leituras que permitam ao aluno perceber a pluralidade étnica e cultural brasileira, bem como a sua origem. Neste contexto, foi desenvolvida, no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul em parceria com a UFRGS, a oficina “Os Tesouros da Família Arquivo”. Realizada desde 2009, a oficina utiliza a metodologia da Educação Patrimonial para abordar a temática da escravidão através de documentos pertencentes ao acervo do APERS, propondo aos estudantes das 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental a análise, reflexão e o questionamento do patrimônio documental, que aparentemente expressa a história do período sob a ótica do homem livre e branco. Percebemos, porém, que uma mudança na perspectiva da análise permite aos jovens a construção de questões de relevância ao bom entendimento de uma história que não seja eurocêntrica, etnocêntrica e tampouco resumida ao registro oficial, indo ao encontro da busca das escolas por metodologias e atividades que contemplem a referida lei.

* * *

“Quem assim morre, vive eternamente”: um estudo do Elogio Póstumo do Padre David Fay

Aline Schefer (UNISINOS)

Orientador: **Luiz Fernando Medeiros Rodrigues**

Resumo: Essa pesquisa é um desdobramento do projeto: “A contribuição dos jesuítas expulsos, em 1759, para o conhecimento das culturas indígenas da Vice-Província do Grão-Pará e Maranhão”. O recorte que aqui será apresentado centra-se no estudo bio-bibliográfico do P. Anselmo Eckart, missionário jesuíta desta província, encarcerado nas prisões pombalinas (1757-1777). Nosso objetivo é analisar como a morte é retratada no Elogio Póstumo do Padre David Fay (*1722 - †1767), um companheiro de cárcere de Anselmo Eckart (autor deste escrito). As virtudes exaltadas do jesuíta defunto visam demonstrar como o missionário viveu de forma exemplar e morreu como mártir, espelhando o modelo ideal de jesuíta descrito nas Constituições da Companhia de Jesus.

Para a consecução deste objetivo, valemo-nos de conceitos da história e da sociologia, tais como: vida exemplar, memória e hagiografia, segundo Jaime Humberto Borja Gomez, Pierre Nora e Michel de Certeau. A partir desta ferramenta metodológica, esperamos poder fazer emergir a perpetuação da memória como modelo ideal e *Magister Vitae ad intra et ad extra Societatis Iesu*.

* * *



"Troa em minha alma a voz da liberdade": A abolição em Pelotas através das crônicas de Bernardo Taveira Junior**Mariana Couto Gonçalves (UFPel)****Orientador: Aristeu Elisandro Machado Lopes**

Resumo: O trabalho versa sobre a temática da escravidão e da luta abolicionista na cidade de Pelotas desempenhada por Bernardo Taveira Junior (1836-1892) através de suas crônicas e poemas. Desde o começo de sua vida, Bernardo se dedicou a causa das letras. Primeiramente, atuou como professor, lecionando português, filosofia, história, retórica, latim, francês, inglês, entre outras disciplinas. No âmbito literário, grande parte de sua produção encontra-se nas colunas dos jornais de Pelotas e região, pois além de professor, dedicava-se ao ofício de cronista e poeta. Colaborando nos principais periódicos da cidade, Bernardo retratou problemas sociais, políticos e econômicos. Um aspecto das suas crônicas é a significativa alusão à escravidão, caracterizada, segundo ele, pela condição de propriedade que o escravo tinha diante de seu senhor. A luta contra a escravidão se revelou como mote de seus debates e de suas reivindicações, acreditava e defendia a ideia que o povo deveria se unir e lutar em prol do escravo, que ele era tão livre quanto qualquer cidadão, afirmando "se é muito o que aspiro, aos leitores, desde já, peço mil perdões por tal aspiração". Bernardo Taveira Junior morreu no dia 19 de setembro de 1892. Apesar disso, pode assistir a Abolição dos Escravos, em 13 de maio de 1888.

* * *



SOBRE a ANPUH

Em 19 de outubro de 1961 foi fundada, na cidade de Marília, estado de São Paulo, a Associação Nacional dos Professores Universitários de História, ANPUH. A entidade trazia na sua fundação a aspiração da profissionalização do ensino e da pesquisa na área de história, opondo-se de certa forma à tradição de uma historiografia não-acadêmica e autodidata ainda amplamente majoritária à época.

Atuando desde seu aparecimento no ambiente profissional da graduação e da pós-graduação em história, a ANPUH foi aos poucos ampliando sua base de associados, passando a incluir professores dos ensinos fundamental e médio e, mais recentemente, profissionais atuantes nos arquivos públicos e privados, e em instituições de patrimônio e memória espalhadas por todo o país. O quadro atual de associados da ANPUH reflete a diversidade de espaços de trabalho hoje ocupados pelos historiadores em nossa sociedade. A abertura da entidade ao conjunto dos profissionais de história levou também à mudança do nome que, a partir de 1993, passou a se chamar Associação Nacional de História, preservando-se contudo o acrônimo que a identifica há mais de 40 anos.

A cada dois anos, a ANPUH realiza o Simpósio Nacional de História, o maior e mais importante evento da área de história no país e na América Latina. O XXV Simpósio Nacional, o mais recente do gênero, foi realizado entre 12 e 17 de julho de 2009, na Universidade Fe-

deral do Ceará, em Fortaleza, Ceará. O próximo Simpósio Nacional de História, em sua vigésima-sexta edição, acontecerá em São Paulo. No intervalo entre dois simpósios nacionais, as Seções Regionais organizam seus encontros estaduais.

No Estatuto da Associação, estão definidos seus propósitos:

"Art. 4º. – A presente Associação tem por objetivos: a. O aperfeiçoamento do ensino de História em seus diversos níveis; b. O estudo, a pesquisa e a divulgação de assuntos de História; c. A defesa das fontes e manifestações culturais de interesse dos estudos históricos; d. A defesa do livre exercício das atividades dos profissionais de História; e. A representação da comunidade dos profissionais de História perante instâncias administrativas, legislativas, órgãos financiadores e planejadores, entidades científicas ou acadêmicas.

Art. 5º - Para garantir seus objetivos, a Associação deverá promover o intercâmbio de idéias entre seus associados por meio de reuniões periódicas e publicações, procurando também irradiar suas atividades por meio de suas Seções Estaduais e Regionais"

A ANPUH publica semestralmente, a Revista Brasileira de História, uma das mais respeitadas publicações da área de história no país e, desde 2003, a revista eletrônica História Hoje.



SOBRE a ANPUH-RS



No Rio Grande do Sul, o Núcleo Regional da ANPUH está organizado desde o ano de 1979, tendo sofrido uma reestruturação em 1994. Possui em torno de 300 associados ativos atualmente espalhados por todo o estado e é o segundo maior núcleo em número de filiados do Brasil. Parte dos seus sócios está organizada em Grupos de Trabalho (GTs) que visam trabalhar temas específicos de interesse histórico e/ou profissional.

O Encontro Estadual de História é a principal das diversas atividades científicas da ANPUH no estado. É realizado bianualmente, nos anos pares, contando com um tema central escolhido de acordo com a pertinência historiográfica e social. Constitui-se num momento privilegiado de intercâmbio entre a comunidade dos historiadores e de articulação entre os estudos e pesquisas já realizados ou em andamento.

Desde 2008, a ANPUH-RS possui uma sede própria, localizada no centro de Porto Alegre, onde está localizada seu arquivo administrativo. O local possui ainda uma sala de reuniões com capacidade para aproximadamente 30 pessoas, onde são realizadas atividades de iniciativa dos membros dos GTs e de sócios com anuidade em dia.

Os sócios da ANPUH com o pagamento em dia da anuidade, além de garantirem os seus direitos estatutários, recebem regularmente os informes

eletrônicos da ANPUH-RS e podem enviar artigos para a Revista Brasileira de História. Também ganham descontos na compra de publicações da Coleção ANPUH-RS e inscrevem-se nos encontros estaduais e nos simpósios nacionais com valores de taxas diferenciadas.

CONTATOS

Associação Nacional de História Seção Rio Grande do Sul

Rua Caldas Júnior, 20 – Sala 24
Centro - Porto Alegre
Rio Grande do Sul - Brasil

CEP: 90010-260

CNPJ 02.323.902/0001-94

Site: www.anpuh-rs.org.br

E-mail/Messenger:
anpuhrs@anpuh-rs.org.br





SOBRE a FURG

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG) é uma entidade educacional pública federal, gratuita e de qualidade, destinada à promoção do ensino superior, da pesquisa e da extensão, dotada de autonomia didático-pedagógica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

HISTÓRICO

A FURG nasceu em 1969, da união da Escola de Engenharia Industrial (1955), Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas (1958), Faculdade de Direito (1960) e Faculdade Católica de Filosofia do Rio Grande (1961).

Atualmente, a FURG conta com seis campi, sendo três em Rio Grande, e os demais em Santa Vitória do Palmar, Santo Antônio da Patrulha e São Lourenço do Sul. A instituição possui 53 cursos de graduação, 10 programas de residência médica, 2 de residência multiprofissional, 23 cursos de especialização, 22 cursos de mestrado e 11 cursos de doutorado. O ensino de graduação e pós-graduação a distância é desenvolvido em 8 pólos, sendo 6 da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e 2 Pró-Licenciaturas (PROLIC).

FILOSOFIA

A vocação da FURG – uma universidade voltada para os ecossistemas costeiros e oceânicos – expressa seu compromisso socioambiental e seu alinhamento com o desenvolvimento local, regional, nacional e global, en-

volvendo todas as áreas do conhecimento.

A criação e implementação de políticas para a formação inicial e continuada; a abordagem interdisciplinar da complexidade ambiental; a demanda por soluções tecnológicas de produtos e processos inovadores; a necessidade da nação em produzir tecnologias sociais, com vistas à redução das desigualdades, se integram de forma plena à filosofia e vocação da FURG, indicando a necessidade de abordagens multidisciplinares, bem como o crescimento e desenvolvimento nas áreas de: Ciências Biológicas; Agrárias; Exatas e da Terra; Saúde; Humanas; Sociais Aplicadas, Engenharias, e Linguística, Letras e Artes.

missão

Promover o avanço do conhecimento e a educação plena com excelência, formando profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento humano e a melhoria da qualidade socioambiental.

visão

A FURG consolidará sua imagem nacional e internacional como referência em educação, desenvolvimento tecnológico e estudo dos ecossistemas costeiros e oceânicos.

Saiba mais sobre o projeto pedagógico da Universidade no site www.furg.br



SOBRE OS CURSOS DE HISTÓRIA DA FURG



História
Bacharelado e Licenciatura FURG

Os Cursos de História da FURG - Licenciatura e Bacharelado - têm seu embrião na antiga Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande, criada em 1961. Ao final da década, no ano de 1968, é fundado o curso de Estudos Sociais, que seria assimilado no ano seguinte pela Universidade Federal (criada em 1969), após o agrupamento daquela e de outras faculdades então existentes na cidade. Com a nova instituição de ensino, ganha força a ideia de formar um curso específico para a História.

Em 1974, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade dá parecer favorável à criação do curso de Licenciatura Plena em História, que recebe reconhecimento e autorização de funcionamento em 1979, através de despacho pelo Conselho Federal de Educação.

Em 1989, a vocação de conjugar ensino e pesquisa manifesta-se através da criação do curso de Bacharelado em História.

Em meados da década de 1990, os Cursos de História da FURG voltam suas atenções também para a pós-graduação, e tem início o curso de especialização Sociedade, Economia e Política do Rio Grande do Sul. Em 2000, o curso passa a se chamar Rio Grande do Sul: Sociedade Política e Cultura.

OS CURSOS

A **Licenciatura** visa formar professores de História aptos à intervenção social por meio do ensino, de forma crítica e reflexiva sobre os fenômenos políticos, econômicos, culturais e sociais da história mundial.

O **Bacharelado** tem uma proposta ampla de atuação nos campos de intervenção social e por isso foram criadas duas ênfases dentro de seu currículo:

1. Patrimônio Histórico-cultural

Visa oferecer ao bacharel em história um campo de atuação junto as propostas de estudo e preservação do patrimônio material e imaterial produzido pelas sociedades.

2. Patrimônio Sócio-ambiental

Visa preparar o historiador para a intervenção no campo da preservação, pesquisa e estudo do meio ambiente e principalmente das formas como o homem vem se relacionando com o mesmo.

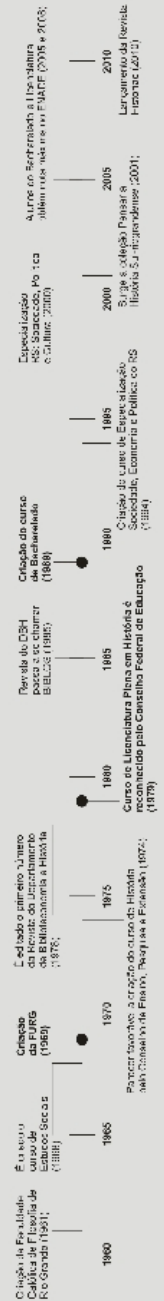
Os cursos de História contam hoje com o apoio do Centro de Documentação Histórica, o qual possui além



de fundos documentais e acervos, Laboratórios de pesquisa, ensino e extensão, ligados a ele. Dentre esses laboratórios temos: Laboratório de História, Imagem e Som, Laboratório de História Oral, Laboratório de História Demográfica, Laboratório de História Indígena e Afro-brasileira, Laboratório de Educação Patrimonial. De forma independente ainda temos o Laboratório de Ensino de História. A ANPUH publica semestralmente, a Revista Brasileira de História, uma das mais respeitadas publicações da área de história no país e, desde 2003, a revista eletrônica História Hoje.



Centro de Documentação Histórica Professor Hugo Alberto Pereira Neves



SOBRE a PPGH FURG



O Programa de Pós-graduação em História da FURG é o primeiro mestrado profissional em História do país. Sua área de concentração, intitulada História, pesquisa e vivências de ensino-aprendizagem tem como objetivo a qualificação dos profissionais de ensino de História nos níveis fundamental e médio, a partir do desenvolvimento de habilidades e competências para a construção de reflexões sobre o ensino de História, a cidadania, a profissionalização e a responsabilidade social, assim como, o aprimoramento de uma cognição histórica. Na mesma direção, eles deverão refletir sobre a pesquisa no ensino de História, como forma de valorização dos saberes docentes e discentes sobre ideias substantivas (como democracia, revolução etc) e/ou sobre a natureza da História (como explicação, evidência, significância, temporalidade, consciência histórica). Isso com vistas a dar continuidade à formação do historiador-docente, assim como, desenvolver pesquisas voltadas à análise do ensino de História como aparelho cultural, social e político, capaz de interferir na formação da memória e das identidades coletivas. Propõem-se aqui a ampliação e a atualização de conhecimentos em História, a aquisição de novos saberes e o contato com metodologias nas áreas do ensino de história, a transposição de saberes da disciplina de História para contextos escolares, assim como, a

análise reflexiva e crítica de situações e vivências de ensino-aprendizagem dos conhecimentos históricos. Essa área é sustentada pelas pesquisas realizadas pelos docentes que compõe a presente proposta de mestrado profissional em História, os quais são responsáveis pela criação de grupos de pesquisa e laboratórios, com vistas a atender as demandas da profissionalização do historiador-docente.

Linhas de pesquisa:

1) Prática e pesquisa no ensino de História

A primeira linha, Prática e pesquisa no ensino de História, centra-se na análise do papel das práticas e das pesquisas no ensino de História, assim como, na formação do historiador-docente como pesquisador. Visa também promover um debate que apresente a pesquisa como algo próximo e imbricado com a prática do ensino de história, com vistas a habilitar o historiador-docente a pesquisar ensinando ou ensinar pesquisando e assim, intervir nos problemas que afetam o ensino de história através da pesquisa. De forma que o historiador-docente em sua prática e pesquisa seja capaz de contribuir para os interesses práticos da vida dos discentes numa situação imediata de inserção social e no campo do traba-



lho. Essa linha se estrutura a partir dos estudos sobre o ofício do historiador e procura, através de suas disciplinas, debater as práticas nas quais o historiador-docente deve estar habilitado para realizar a pesquisa histórica e ensino através da pesquisa. Para tanto, foram criadas disciplinas que se propõem a trabalhar temas como: História e gênero na sala de aula, as fontes históricas para o ensino de História, projetos de Educação Histórica, Memória e formação docente e a utilização de jornais em sala de aula. Cada temática estabelecida na estrutura curricular foi proposta a partir das trajetórias de pesquisa e ensino dos professores que compõem a linha.

2) Campos e linguagens da História

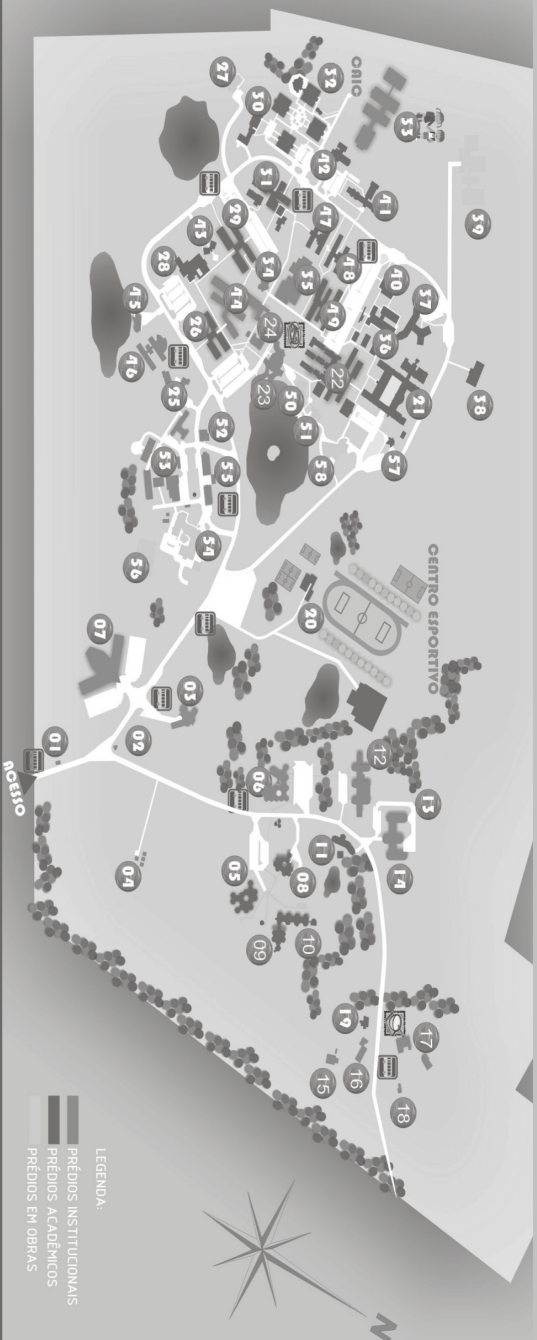
A segunda linha, Campos e linguagens da História, os estudos serão centrados em torno da pesquisa nos diferentes campos do conhecimento histórico e suas múltiplas linguagens, assim como o papel dos saberes da história regional, ambiental, afro-brasileira, indígena, cartográfica e da cultura material para o ensino de História. A presente linha se estrutura a partir da percepção de que no processo geral de produção dos saberes históricos, segundo Marcos Silva (2000), deve articular a historiografia existente (acadêmica) e o conhecimento produzido por professores e alunos em seu dia-a-dia escolar, os quais são dotados de outros saberes e tradições capazes de explicitar “interpretações de historicidades” (2000:121). Essa perspectiva de atuação do historiador-docente em sala de aula, como afirmou Silva “no processo de ensino traz para elas a possibilida-

de de esclarecimentos críticos, recíprocos e permanentes” (2000:121). Ainda dentro da perspectiva do autor, podemos concluir que “dar sentido e compreensão histórica a um fato é um dos trabalhos do historiador, de forma geral” (2000:127). Ser historiador e assim, produtor do conhecimento histórico, é também ser professor, pois todos os dias, nas milhares de salas de aula distribuídas pelo Brasil, múltiplos conhecimentos e reflexões históricas são produzidas e muitas vezes não registradas. Sendo assim, as disciplinas propostas para compor essa linha foram elaboradas a partir dos debates já estabelecidos sobre os territórios ou campos de ação, análise e crítica da História. No entanto, não se propõe aqui uma linha para a discussão dos tradicionais campos do conhecimento histórico como a história econômica, demográfica, política, cultural e social, mas, dos novos campos que têm se solidificado nas últimas décadas, como a História ambiental, a História cartográfica, a História e suas relações com a cultura material, História e cultura indígena, História e cultura afro-brasileira, assim como, a História regional, campos de pesquisa e construção do conhecimento.

Saiba mais sobre o PPGH FURG no site:
www.poshistoria.furg.br



mapa campus carreiros - furg



- LEGENDA:
- PREDIOS INSTITUCIONAIS
 - PREDIOS ACADÊMICOS
 - PREDIOS EM OBRAS

01	GUARITA	25	CTG/ARPROFURG	37	CENTRO DE CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS - C3	49	PÁVILHÃO 02
02	TOIEM	26	PÁVILHÃO 04	38	EXP. GRÁFICA	50	MÚSICA
03	REITORIA	27	CASA DO ESTUDANTE (EM OBRAS)	39	CENITECO	51	DCE
04	CASA DE BOMBAS	28	ARTES VISUAIS-ILA	40	ENGENHARIA CIVIL E MECÂNICA	52	PRONFRA
05	OCEANOGRÁFIA, BIOLÓGICA/IO	29	PÁVILHÃO 06	41	PSICOLOGIA	53	ALMOXARIFADO/GARAGEM/MULTIUSO
06	PROPLAD	30	LIMNOLOGIA-IGB	42	ICHI	54	PROGEP/COPEVE
07	CIDEC SUL	31	ICB	43	CEMESUL	55	MARCENARIA
08	AVALIAÇÃO PESQUEIRA/IO	32	CEAMEGIN/SEAD/ILA	44	IE/FADIR/IEAC	56	EDIGRAF
09	AVIAÇÃO PESQUEIRA/IO	33	CAIC ESCOLA	45	CASA DA UNIVERSIDADE	57	PLANTA PILOTO BIOSUL
10	ICTIOLOGIA E CRUSTÁCEOS/IO	34	CEPOP	46	PÁVILHÃO 03	58	RU NOVO
11	GEODCAN	35	NID / BIBLIOTECA	47	PÁVILHÃO 01		
12	CPD	36	POLICAB	48			
13	TRAIN SEA COAST						
14	ESANTAR						
15	CANIL						
16	BIOTÉRIO						
17	GALPÃO CRIOULO						
18	HORTO						
19	PLANTA PILOTO DE PESCADOS						
20	CENTRO ESPORTIVO/ED. FÍSICA						
21	EDA						
22	ESCOLA DE ENGENHARIA/JNEF/C3						
23	CENTRO DE CONVIVÊNCIA						
24	RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO						

ÍNDICE REMISSIVO DE AUTORES

Nota: para trabalhos em coautoria, consulte pelo nome do primeiro autor.

a

- Adhemar Lourenço da Silva Jr. (UFPel) 231
 Adriana Duarte Leon (UFMG) 183
 Adriana Fraga da Silva (UNIPAMPA) 155
 Adriana Gilioli Citino (USP) 189
 Adriana Kivanski de Senna (FURG) 116
 Adriana Pagliani Anca (Prefeitura de Jaguarão) 159
 Adriano Panatieri dos Santos (UNISC) 315
 Alba Cristina Couto dos Santos (PUCRS) 188
 Alejandro Jesus Fenker Gimeno (UFSM) 132
 Alessandra Gasparotto (UFPel) 112
 Alessandro de Almeida Pereira (UFSM) 308
 Alessandro Roberto Hoppe Güntzel (UFRGS) 165
 Alexandre da Silva Borges (FURG) 289
 Alexandre dos Santos Villas Bôas (UNIPAMPA) 195
 Alexandre Maccari Ferreira (UNIFRA) 94
 Alexandre Veiga (Governo do Estado do Rio Grande do Sul) 206
 Alex Freitas Mena (UNIPAMPA) 349
 Alice Dubina Trusz (USP) 134
 Aline Carvalho Porto (UFPel) 313
 Aline Ramos Francisco (PUCRS) 67
 Aline Schefer (UNISINOS) 353
 Álisson Cardozo Farias (UPF) 338
 Alisson Droppa (UNICAMP) 234
 Allyson Güttler (FAPA) 341
 Álvaro Antônio Klafke (UPF) 129
 Alvaro Augusto de Borba Barreto (UFPel) 106
 Alysson de Avila Costa (UFPR) 320
 Amanda Chiamenti Both (UFSM) 337
 Amanda Gabrielle de Queiroz Costa (FUNCAP) 74
 Amanda Siqueira da Silva (UPF) 81
 Ana Celina Figueira da Silva (SEDUC-RS) 215
 Ana Lúcia Marques Ramires (UNILASALLE) 203
 Ana Paula Batista Araujo (UFPel) 203



- Ana Paula Della Cruz da Silva Malta (FURG) 299
 Ana Paula do Amaral Costa (UFPeL) 242
 Ana Paula Magno Pinto (UGF) 194
 Ana Ramos Rodrigues (UFPeL) 216
 Ana Silvia Volpi Scott (UNISINOS) 152
 Anderson da Cruz Nunes (UFPeL) 325
 Anderson Marcelo Schmitt (UPF) 125
 Anderson Zalewski Vargas (UFRGS) 178
 Andrea Goncalves dos Santos (FURG) 204
 André Atila Fertig (UFSM) 79
 Andréa Witt (UNIASSELVI) 187
 André do Nascimento Corrêa (UFSM) 247
 Andressa Peres de Paiva (UFPeL) 272
 André Vinicius Mossate Jobim (UFRGS) 232
 Andrius Estevam Noronha (PUCRS) 151
 Anelda Pereira de Oliveira (Tribunal de Justiça do RS) 209
 Angela Maria Cappelletti (Memorabilia) 218
 Anna Paula Boneberg Nascimento dos Santos (PUCRS) 190
 Anthony Beux Tessari (UCS) 97
 Antônia Dias da Costa Teixeira (UNIFRA) 349
 Arilson dos Santos Gomes (PUCRS) 247
 Arioli Domingos dos Reis Helfer (UNIFRA) 310
 Aristeu Elisandro Machado Lopes (UFPeL) 228
 Artur Duarte Peixoto (SMED-POA) 119
 Artur Henrique Franco Barcelos (FURG) 155
 Ataídes André de Oliveira Assis (Prefeitura de Itaqui) 127

B

- Bárbara Juliana Lauxen (MUHM) 338
 Beatriz Ana Loner (UFSM) 244
 Bedati Aparecida Finokiet (UFFS) 68
 Berenice Corsetti (UNISINOS) 88
 Bianca Brigidi (University of California) 78
 Bianca Langhinrichs Cunha (FURG) 290
 Biane Peverada Jaques (UFPeL) 346
 Bibiana Werle (Colégio Nossa Senhora da Glória) 139
 Brenda Capelari (FURG) 291
 Bruna Barcelos Leal (UFPeL) 280



Bruna Clave Eufrazio (UNILASALLE) 321

Bruna Coelho Tessmer (UFPel) 347

Bruna da Silva Garcia (FURG) 289

Bruna Gomes Rangel (UFSM) 303

Bruna Lima (UFSM) 233

Bruno Cortês Scherer (UFSM) 313

Bruno Kloss Hypólito (PUCRS) 111

C

Camila Geraldo Bairros (Escola Professor Júlio Grau) 118

Camila Martins Braga (UFPel) 277

Camila Santos Raupp (ULBRA) 304

Camila Silva (Prefeitura de Alvorada) 139

Carina Martiny (UNISINOS) 151

Carla Adriana Batista da Silva (EMATER) 143

Carla Beatriz Meinerz (UFRGS) 117

Carla Rodrigues Gastaud (UFPel) 168

Carlinda Maria Fischer Mattos (MCSHJC) 163

Carlos Alberto Xavier Garcia (UNIPAMPA) 174

Carlos Augusto Ferreira Kopp (UNISC) 325

Carlos Eduardo Marroni (UNIVATES) 291

Carlos Fernando de Quadros (UFRGS) 65

Carlos Henrique Armani (UFSM) 142

Carlos Otoniel Pacheco da Cunha (UNIPAMPA) 350

Carmem Adriane Ribeiro (PUCRS) 96

Carmem Gessilda Burgert Schiavon (FURG) 222

Carmem Zeli de Vargas Gil (UFRGS) 119

Carmen Beatriz Lübke Ücker (UFPel) 347

Carmo Thum (FURG) 168

Caroline Lisboa dos Santos (UPF) 285

Cassia Bethania Groess de Souza Barbosa (UNOPAR) 240

Catia Cinara Clavé Lopes (FURG) 344

Ceciliano Soares Claro 157

Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (UFRGS) 130

César Daniel de Assis Rolim (UFRGS) 89

Charles Monteiro (PUCRS) 93

Chéli Nunes Meira (UFPel) 299

Cícera Marcelina Vieira (UFPel) 305



- Clarisse Ismério de Oliveira (Faculdade Anglo-Americano) 76
 Claudia de Oliveira Uessler (Brasil Sul Arqueologia) 156
 Cláudia Feijó da Silva (PUCRS) 71
 Cláudio de Sá Machado Júnior (UFPel) 135
 Claudira do Socorro Cirino Cardoso (IPA) 219
 Cleber Monticelli Petró (UFRGS) 113
 Cristiane Bartz de Ávila (Prefeitura de Pelotas) 202
 Cristiane Medianeira Ávila Dias (UPF) 106
 Cristiano Araújo Vaniel (FURG) 288
 Cristiano Correa Vieira (FURG) 348
 Cristiano Gehrke (UFPEL) 97
 Cristiano Nicolini (Escola Leopoldo Klepker) 136
 Cristine Fortes Lia (UCS) 121
 Cristine Tedesco (UFPel) 239
 Cybele Crossetti de Almeida (UFRGS) 161

D

- Daffine Natalina Reck (UFSM), Thaís Terezinha Paz (UFSM) 315
 Daiane Silveira Rossi (UNIFRA) 348
 Daniela dos Santos Cardoso (FAPA) 328
 Daniel Barbier Leal (Bibliotheca Pública Pelotense) 205
 Daniel Camurça Correia (Cruzeiro do Sul) 34
 Daniele Borges Bezerra (Prefeitura de Pelotas) 193
 Daniele de Avila Dourado (FURG) 342
 Danielle Heberle Viegas (PUCRS) 134
 Daniel Schneider (CNEC) 98
 Danilo Gustavo Asp (UFPA) 320
 David Kura Minuzzo 70
 David Santos da Cunha (UFRGS) 199
 Dayse Lange Albeche (UCS) 212
 Débora Clasen de Paula (UFFS) 185
 Débora Corrêa Marinho (ULBRA) 279
 Débora dos Santos Botlender (UFSM) 323
 Deborah Cristine Silva Gomes 142
 Débora Strieder Kreuz (UFPel) 317
 Denise Walter Xavier (Universidade Lusófona) 73
 Dênis Wagner Machado (UNISINOS) 169
 Denize Terezinha Leal Freitas (UFRGS) 146



Derocina Alves Campos Sosa (FURG) 116
 Desire Luciane Dominschek Lima (UNICAMP) 170
 Diego Bays de Siqueira (UFSM) 345
 Diego da Silva Pacheco (PUCRS) 85
 Diego Fabras da Silveira (UFPel) 329
 Diego Luiz Vivian (IBRAM/MinC) 70
 Diego Rodrigues de Oliveira (UFPel) 335
 Diego Speggiorin Devincenzi (Carris) 75
 Dilza Pôrto Gonçalves (SEDAC/IGTF) 171
 Diorge Alceno Konrad (UFSM) 233
 Diosen Marin (UFSM) 182
 Doris Bittencourt Almeida (UFRGS) 172
 Douglas Ferreira dos Santos (FURG) 309

e

Edgar Avila Gandra (UFPel) 104
 Edison Bisso Cruxen (FAPA) 163
 Edson Sousa Lucas de Araujo (UNIPAMPA) 301
 Eduarda Borges da Silva (UFPel) 296
 Eduardo Dalla Lana Baggio (Colégio Franciscano Sant'Anna) 86
 Eduardo da Silva Soares (UNIFRA) 295
 Eduardo dos Santos Chaves (UFRGS) 114
 Eduardo Finger (UNISC) 307
 Eduardo Roberto Jordão Knack (UPF) 96
 Eduardo Rouston Junior (PUCRS) 81
 Eduardo Sinkevisque (UFRGS) 61
 Eduardo Soares de Oliveira (UEG) 42
 Elaine Maria Tonini Bastianello (Escola Dr. Carlos Kluwe) 200
 Elaine Smaniotto (FACCAT) 213
 Eleandro Viana da Rosa (UNIPAMPA) 283
 Elena Teixeira Porto (UNIPAMPA) 341
 Elenita Malta Pereira (UFRGS) 144
 Eliane Silva (PUCRS) 190
 Elias Costa de Oliveira (UFSM) 307
 Eliete de Queiroz Gurjão Silva (UEPB) 220
 Elisabete Zimmer Ferreira (FURG) 92
 Elisa Fauth da Motta (UNISINOS) 350
 Elisa Paula Marques 163



Elizete Carmen Ferrari Balbinot (UCS) 210
 Eloisa H. Capovilla da Luz Ramos (UNISINOS) 198
 Emmanuel Henrich Reichert (UPF) 210
 Enrique Serra Padrós (UFRGS) 109
 Érico Pinheiro Fernandez (SEDUC-RS) 145
 Ericson Flores (Instituto Federal Farroupilha) 85
 Ester Rosa Ribeiro (SEDUC-RS) 177
 Evandro dos Santos (UFRGS) 59
 Evangelia Aravanis (ULBRA) 226
 Éverton Dalcin (PUCRS) 324
 Everton Lessa da Silva (UFPEl) 321
 Everton Reis Quevedo (MUHM) 214

F

Fabiana Helma Friedrich (UNIFRA) 343
 Fabian Filatow (Prefeitura de Esteio) 82
 Fabiano Quadros Rückert (Prefeitura de São Leopoldo) 191
 Fábio José Klafke (FURG), Marcus Vinicius Bona Negri (FURG) 308
 Fabio Vergara Cerqueira (UFPEl) 178
 Fabrício Antônio Antunes Soares (PUCRS) 62
 Fabrício Rigo Nicoloso (UFSM) 153
 Felipe Berté Freitas (SEDUC-RS) 209
 Felipe Bueno Crispim (UNIFESP) 201
 Felipe Figueiró Klován (UFRGS) 227
 Felipe Radünz Krüger (UFPEL) 93
 Fernanda Amaral Taddei (UFPEl) 201
 Fernanda Bordin Tocchetto (Museu J. J. Felizardo) 218
 Fernanda Oliveira da Silva (INCT-IESP) 246
 Fernanda Ott (UFRGS) 197
 Fernanda Santos dos Santos (FURG) 312
 Fernanda Schneider (UNIVATES) 302
 Fernanda Severo (UNIPAMPA) 159
 Fernando Carlos Lopes Filho (UCS) 331
 Fernando Comiran (FURG) 124
 Fernando da Silva Camargo (UFPEl) 123
 Fernando Nicolazzi (UFRGS) 60
 Fernando Seffner (UFRGS) 120
 Franciele Aguirre de Souza (UNISINOS) 352



- Franciele Berneira Hutner (FURG) 296
 Franciele Roveda Maffi (MHIF) 184
 Francielle Alves Difante (UNIFRA) 330
 Francielle Moreira Cassol (UPF) 319
 Francine Brandalise (UCS) 331
 Francisca Carla Santos Ferrer (USP) 249
 Francisco Alcides Cougo Junior (Arquivistas Sem Fronteiras do Brasil) 112
 Francisco das Neves Alves (FURG) 80

G

- Gabriela Brum Rosselli (UFPel) 306
 Gabriela Correa da Silva (UFRGS) 63
 Gabriela de Oliveira Ribeiro (UFSC) 118
 Gabriel Aladrén 128
 Gabriel de Paula Brasil (SEDUC-RS) 43
 Gabriele Rodrigues de Moura (UNISINOS) 181
 Gabriel Santos Berute 128
 Gabriel Schafer (SEDUC-RS) 223
 Geandra Denardi Munareto (PUCRS) 91
 Giana Lange do Amaral (UFPel) 173
 Giane de Siqueira Preto Gomes (Colégio Estadual Cecília Meireles) 77
 Gianne Zanella Atallah (Prefeitura de Rio Grande) 225
 Gilvan Silveira Moraes (UFSM) 342
 Giovana Pontes Farias (FURG) 330
 Gisélia Monteiro Padilha (UNISINOS) 103
 Gislania Carla Potratz Kreniski (FURG) 80
 Gizele Zanotto (UPF) 183
 Glaucia da Silva (UFPel) 319
 Glaucia Vieira Ramos Konrad (UFSM) 231
 Guilherme de Mattos Gründling (UFSM) 288
 Guilherme Ellwanger Calovi (UNIFRA) 281
 Ginter Tlajja Leipzig (UNIPAMPA) 130
 Gustavo Figueira Andrade (UFPel) 334



H

- Helena Cancela Cattani (UFRGS) 72
Helenize Soares Serres (UFPeL) 123
Helissa Renata Gründemann (FURG) 74
Hilda Jaqueline de Fraga (UNIPAMPA) 205
Hugo Arend (PUCRS) 141

I

- Ianko Bett (PUCRS) 101
Icaro Bittencourt (IFSul) 235
Igor Salomão Teixeira (UFRGS) 162
Inauã Weirich Ribeiro (UNIVATES) 304
Ironita Adenir Policarpo Machado (UPF) 206
Isabel Cristina Arendt (UNISINOS) 218
Isléia Rössler Streit (UNICENTRO) 80
Ismael da Silva Raupp (UNISINOS) 299
Ívens Matozo Silva (UFSM) 281

J

- Jackson Manoel Franchi Gonçalves (FURG) 180
Jacqueline Ahlert (UPF) 73
Jacson Schwengber (Assembleia Legislativa do RS) 177
Jairo Cezar (Escola de Araranguá) 207
Janaina Rodrigues Pitas (SEDUC-PR) 175
Janaina Schaun Sbabo (FURG) 322
Jane Rocha de Mattos (Museu Julio de Castilhos) 243
Janete da Rocha Machado (PUCRS) 240
Janice Gonçalves (UDESC) 219
Janice Rosa do Amaral (UFSM) 332
Jean Pierre Teixeira da Silva (UFPeL) 288
Jean Tiago Baptista (FURG) 71
Jefferson Teles Martins (PUCRS) 62
Jessica Riedi (UNIVATES) 293
Jessica Suzano Luzes (UCAM) 99



- João Henrique Zanelatto (UNESC) 90
 João Júlio Gomes dos Santos Júnior (UFSM) 84
 Joice Anne Alves Carvalho (UFSM) 273
 Jônatas Marques Caratti (Colégio Adventista Marechal Rondon) 243
 Jordana Alves Pieper (UFPeI) 340
 José Antônio dos Santos (UFRGS) 245
 José Carlos da Silva Cardozo (UNISINOS/UFRGS) 147
 José Edimar de Souza (Escola Liberato Salzano Vieira da Cunha) 204
 Josei Fernandes Pereira (Centro Educacional Francisco de Assis) 234
 José Iran Ribeiro (UFSM) 126
 José Martinho Rodrigues Remedi (UNISC) 78
 José Otávio Catafesto de Souza (UFRGS) 66
 Juarez José Rodrigues Fuão (FURG) 221
 Julia da Rosa Simões (UFRGS) 230
 Juliana de Sousa Almeida (UFPeI) 278
 Juliana Maria Manfio (UNIFRA) 314
 Juliana Mohr dos Santos (Instituto São Francisco) 192
 Juliana Sommer (SEDUC-RS) 224
 Juliana Wendpap Batista (PUCRS) 160
 Juliane Conceição Primon Serres (UNIPAMPA) 191
 Juliano Francesco Antonioli 64
 Júlia Silveira Matos (FURG) 87
 Julio Cesar de Oliveira (Prefeitura de Sapucaia do Sul) 230
 Julio Ricardo Quevedo dos Santos (UFSM) 243
 Jussemar Weiss Gonçalves (FURG) 92

K

- Karin Christine Schwarzbald (FURG) 172
 Kate Fabiani Rigo (Instituto Maria Auxiliadora) 117
 Kátia Maria Paim Pozzer (ULBRA) 179
 Kellen Bammann (PUCRS) 145
 Kenya Jessyca Martins de Paiva (UNIPAMPA) 326

L

- Lara Bianchi Rocho (Memorial do Rio Grande do Sul) 138



- Laura de Leão Dornelles (Universidad Nacional de La Plata) 200
- Laura Ferraza de Lima (PUCRS) 100
- Lauren Waiss da Rosa (UNIVATES) 292
- Leandro Braz da Costa (UFRGS) 105
- Leandro Goya Fontella (UFRGS) 248
- Leandro Rosa de Oliveira (UFSM) 294
- Lélia Coelho Lopes (Prefeitura de Santa Cruz do Sul) 131
- Leonardo Prado Kantorski (UFPe) 105
- Letícia Borges Nedel (UFSC) 213
- Letícia Morales Brum (Prefeitura de Gravataí) 161
- Letícia Oliveira Borges (FURG) 273
- Letícia Rosa Marques (PUCRS) 126
- Letícia Zanon (UNIVATES) 340
- Lianeide de Oliveira Brogni (SEDUC-RS) 116
- Lidiane Avila da Silva (UFPe) 310
- Lidiane Elizabete Friderichs (UFPe) 106
- Lisiane Costa Claro (FURG) 222
- Lisiane Sias Manke (UFPe) 175
- Lohana Gabriela Simões de Oliveira Ramos (UEPB) 339
- Lorena Almeida Gill (UFPe) 192
- Lóren Nunes da Rocha (UFPe) 337
- Luana Gonzalez Bassa (UFPe) 336
- Lucas André Gasparotto (UERGS) 138
- Lucas Costa Grimaldi (PUCRS) 255
- Lucas Costa Grimaldi (PUCRS) 280
- Lucas da Silva Brandão (FURG) 275
- Lucas Gondran Ribeiro (FURG) 67
- Lucas Sales Furtado (UFOP) 339
- Luciana Fernandes Boeira (UFRGS) 58
- Luciane Helbich 115
- Luciano Aronne de Abreu (PUCRS) 86
- Luiane Soares Motta (UFPe) 238
- Luisa Kuhl Brasil (PUCRS) 100
- Luís Augusto Ebling Farinatti (UFSM) 147
- Luis Carlos dos Passos Martins (PUCRS) 83
- Luisiane da Silveira Gomes (Universidade Federal de Pelotas) 108
- Luíza Fischer da Cunha (UFRGS) 352
- Luiza Horn Iotti (UCS) 207
- Luiz Carlos Tau Golin (UPF) 158
- Luiz Francisco Matias Soares (UPF) 133



Luiz Henrique Torres (FURG) 122

m

- Maicon Diego Rodrigues (Colégio Santa Teresinha) 77
 Maira Eveline Schmitz (UFPel) 94
 Maitê Peixoto (PUCRS) 97
 Manuela Ilha Silva (Vogal Comunicação) 157
 Mara Cristina de Matos Rodrigues (UFRGS) 59
 Marçal de Menezes Paredes (PUCRS) 141
 Marcela de Liz (UNIPAMPA) 326
 Marcello Paniz Giacomoni (UFRGS) 180
 Marcelo Pizarro Noronha (UFRGS) 160
 Marcelo Santos Matheus (UFRJ) 249
 Marcelo Vianna (PUCRS) 229
 Márcia Blanco Cardoso (FEEVALE) 118
 Márcia Cristina Furtado Ecoten (UNISINOS) 21
 Marcia Eckert Miranda (UNIFESP) 217
 Marcia Fernanda de Mello Roos Mallmann (Prefeitura de Boa Vista do Cadeado) 237
 Márcia Janete Espig (UFPel) 79
 Márcio Adriano de Lima Rodrigues (UFSM) 132
 Marcio Antonio Both da Silva (UNIOESTE) 250
 Márcio Dias da Silveira (UFPel) 226
 Marcos Paulo dos Reis Quadros (Faculdade América Latina) 188
 Marcos Schulz (UFRGS) 164
 Marcos Vinícios Luft (UFRGS) 125
 Maria Angela Peter da Fonseca (Prefeitura de Pelotas) 173
 Maria Angélica Zubarán (ULBRA) 212
 Maria Augusta Martiarena de Oliveira (IFRS) 171
 Maria Bernadete Moreira Kroeff (Colégio Santa Inês) 240
 Maria Clara Lysakowski Hallal (FURG) 95
 Maria Cristina dos Santos (PUCRS) 69
 Maria do Carmo Moreira Aguiar (UFRGS) 69
 Maria do Carmo Pinto Arana de Aguiar (UFPel) 238
 Maria Eloiza Lopes Pinto (UFPel) 345
 Maria Fernanda Silva Barbosa (UFOP) 305
 Maria Helena Camara Bastos (PUCRS) 167
 Maria Karina Ferraretto (UFRGS) 324
 Maria Luiza Filippozzi Martini (UFRGS) 136



- Mariana Bueno Maier (MUHM) 302
 Mariana Couto Gonçalves (UFPeI) 354
 Mariana Mariano de Oliveira (UFAM) 196
 Mariana Schossler (UNISINOS) 333
 Mariana Soares da Silva (UNIPAMPA) 318
 Mariani Viegas da Rocha (UNILASALLE) 346
 Marília Brandão Amaro da Silveira (UFPeI) 111
 Marília da Rocha Hofstätter 110
 Mário Augusto Correia San Segundo (Prefeitura de Alvorada) 227
 Mario Marcello Neto (UFPeI) 274
 Mariza Klein Ditz (URI) 115
 Marjana Feltrin Chaves (UNIFRA) 309
 Marta Rosa Borin (UFSM) 187
 Martha Daisson Hameister (UFPR) 153
 Martha Helena Loeblein Becker Morales (Museu Paranaense) 156
 Mateus da Fonseca Capssa Lima (UFSM) 102
 Mateus Dalmáz (UNIVATES) 84
 Mateus da Silva Costa (FURG) 290
 Matheus Barros da Silva (FURG) 282
 Matheus Batalha Bom (UNIPAMPA) 278
 Matheus Luís da Silva (UFSM) 292
 Matheus Rosa Pinto (UNIFRA) 300
 Matias Benno Rempel (UFSM) 274
 Mauricio Hiroshi Filippin Oba (UFSM) 312
 Mauro Baltazar Tomacheski (UNISINOS) 185
 Mauro Dillmann Tavares (UNISINOS) 182
 Mauro Luiz Barbosa Marques (SEDUC-RS) 87
 Mauro Marx Wesz (UFSM) 343
 Maximiliano Meyer (UNISC) 322
 Max Roberto Pereira Ribeiro (UFRGS) 147
 Mayara Hemann Lamberti (UPF) 329
 Melissa Xavier Gouvêa (UFPeI) 351
 Michele Borges Martins (FURG) 88
 Michele de Leão (UFRGS) 166
 Michele de Oliveira Casali (UFSM) 333
 Michele Gonçalves Cardoso (Colégio Rogacionista Pio XII) 236
 Michelle Raupp Selister (UFRGS) 152
 Milena Rosa Araújo Ogawa (UNIPAMPA) 287
 Miquéias Henrique Mugge (UFRJ) 126
 Moisés Waisman (UCS) 238



Monia Franciele Wazlawoski da Silva (PUCRS) 232

Mônica Maciel Vahl (UFPel) 347

Mônica Renata Schmidt (UFPel) 279

Monica Rossato (UFSM) 129

n

Nadia Maria Weber Santos (UNILASALLE) 133

Nara Beatriz Witt (UFRGS) 284

Nara Marlei John (SEDUC-RS) 72

Natalia Devitte (UNIVATES) 293

Natália Garcia Pinto (UNISINOS) 249

Natasha Dias Castelli (UFPel) 108

Natiele Goncalves Mesquita (Bibliotheca Pública Pelotense) 167

Nauber Gavski da Silva (UFRGS) 229

Neli Teresinha Galarce Machado (UNIVATES) 154

Nikelen Acosta Witter (UNIFRA) 135

Nilton Mullet Pereira (UFRGS) 120

Noé Gino Porto Gomes (SEDUC-RS) 224

o

Odilon Kieling Machado (UFSM) 189

Olgario Paulo Vogt (UNISC) 208

Olivia Silva Nery (FURG) 311

p

Pablo Jorge Goncalves Pereira (FURG) 327

Pâmela Cervelin Grassi (UCS) 276

Patrícia Dyonisio de Carvalho (PUCRS) 84

Patrícia Postali Cruz (UFPel) 336

Patrícia Rodrigues Augusto Carra (Colégio Militar do Brasil) 174

Patrícia Schneider (UNIVATES) 197

Paula Cauduro Bianco 83

Paula Cervelin Grassi (UCS) 335



- Paula de Oliveira Vieira (UFPel) 237
 Paula dos Santos Flores (UFRGS) 165
 Paula Joelsons 234
 Paula Rochele Silveira Becher (UFSM) 295
 Paula Tatiane de Azevedo (SEDUC-RS) 241
 Paula Vanessa Paz Ribeiro (UFSM) 143
 Paulete Maria Cunha dos Santos (UFT) 136
 Paulo Afonso Lovera Marmentini (UNISINOS) 91
 Paulo Afonso Zarth (UFFS) 235
 Paulo Fabricio Blanco da Silva (UNIPAMPA) 298
 Paulo Giovani Correa de Souza 107
 Paulo Julião da Silva (UNICAMP) 184
 Paulo Ricardo Vargas da Rocha Junior (UFPel) 297
 Paulo Roberto Staudt Moreira (Universidade do vale do Rio dos Sinos) 252
 Pedro Telles da Silveira (UFOP) 60
 Pedro Vicente Stefanello Medeiros (FURG) 275
 Philippe Arthur dos Reis (UNIFESP) 332
 Priscila Maria Weber (PUCRS) 246
 Priscila Roatt de Oliveira (UFSM) 286

R

- Rachel dos Santos Marques 148
 Rafaela Nunes Ramos (UFPel) 202
 Rafael da Costa Campos (UNIPAMPA) 179
 Rafael de Brito Vianna (UNISC) 287
 Rafael Fantinel Lameira (UFRGS) 104
 Rafael José Bassi (UFRGS) 164
 Rafael Petry Trapp (PUCRS) 144
 Rafael Vicente Kunst (UFRGS) 179
 Raphael de Souza Novaes (Grifo Projetos Históricos e Editoriais) 216
 Raquel Braun Figueiró (UFF) 141
 Raquel Machado Rech (Prefeitura de Santo Ângelo) 158
 Raul Amaro de Oliveira Lanari (UFMG) 220
 Rayssa Almeida Wolf (UFSM) 316
 Rebeca Ramos Paloma (UFSM) 334
 Rebecca Guimarães Enke (USP) 137
 Regina Célia do Couto (UNIPAMPA) 120
 Rejane Barreto Jardim (UFPel) 162



Renan Santos Mattos (UFSM) 186
 Renata Barbosa Ferrari Curval (UFRGS) 75
 Renata Dal Sasso Freitas (UFRJ) 59
 Renata de Andrade Leite Vargas (FURG) 323
 Renata Saldanha Oliveira (UFSM) 252
 Renata Soares Costa (UFRGS) 286
 Renata Soares da Costa Santos (FIOCRUZ) 194
 Renato da Silva Della Vecchia (UCPel) 103
 Rhuan Targino Zaleski Trindade (UFRGS) 272
 Ricardo Cássio Patzer 149
 Ricardo de Castilho Selke 140
 Ricardo de Oliveira Ribeiro (FAPA) 328
 Ricardo Oliveira da Silva (UFRGS) 144
 Ricardo Schmachtenberg (Escola Duque de Caxias) 149
 Rita de Cássia de Matos Magueta (AHSBPOA) 225
 Roberto Borges Lisboa (UFSM) 65
 Roberto Poletto (UNISINOS) 193
 Rodrigo Ferreira Maurer (UFRGS) 122
 Rodrigo Hinz da Silva (UFPeL) 209
 Rodrigo Moraes Alberto (UFRGS) 166
 Rodrigo Nathan Romanus Dantas 99
 Rodrigo Perla Martins (FEEVALE) 107
 Rodrigo Salaberry dos Santos (UFPeL) 300
 Rodrigo Santos de Oliveira (FURG) 90
 Rodrigo Vieira Pinnow (UFPeL) 66
 Roger Costa da Silva (UFRGS) 251
 Rosane Marcia Neumann (UPF) 98
 Roselaine Casanova Corrêa (UNIFRA) 197
 Roselene Moreira Gomes Pommer (UFSM) 176
 Rosicler Maria Righi Fagundes (UNISINOS) 150

S

Sandra Cristina Donner (UFRGS) 64
 Sandra Simone Graciano (Museu e Arquivo Histórico La Salle) 169
 Sarah Calvi Amaral Silva (UFRGS) 244
 Sherol dos Santos (MUHM) 215
 Silvania Rubert (UFRGS) 110
 Silvio Adriano Weber (Colégio Sagrado Coração de Jesus) 148



- Simone Batistela (UFBA) 250
 Simone Rocha (UNIDAVI/UnC) 245
 Simone Sola Bobadilha (UFPeL) 223
 Soraia Bertin (Memorial do Rio Grande do Sul) 92
 Stefan Chamorro Bonow (Colégio Maria Imaculada) 121
 Stefani Haiski da Rosa (UFSM) 318
 Stefany Rettore Garbin (UCS) 311
 Susan Lauren Zille Machado (UFPeL) 195

T

- Tafnes do Canto (CANH) 170
 Tainá Severo Valenzuela (Colégio Coração de Maria) 198
 Taís Giacomini Tomazi (UFSM) 301
 Tales Henrique Albarello (Colégio La Salle) 113
 Talita dos Santos Molina (PUCSP) 214
 Tamara Oswald 186
 Tamiris Carvalho (UNIFRA) 102
 Tarcila Nienow Stein (UNISINOS) 351
 Tassiana Maria Parcianello Saccol (PUCRS) 152
 Tatiane Bartmann (PUCRS) 63
 Temístocles Americo Correa Cezar (UFRGS) 58
 Thaís de Freitas Carvalho (UFPeL) 211
 Thiago Araujo Vaucher (UPF) 138
 Thiago do Nascimento Torres de Paula (SEEC-RN) 150
 Thiago Leitão de Araújo (UNICAMP) 248
 Thiago Nicolau de Araujo (Nova Forma Cultural) 199
 Tiago da Silva Cesar (UNISINOS) 207
 Tiago da Silva Coelho (UNESCO) 101
 Tiago Fonseca dos Santos (FURG) 223
 Tiago Rijo dos Reis (FURG) 343
 Thiago Weizenmann (Colégio Evangélico Alberto Torres) 140
 Tiego Rocha Rebello 113
 Tony Willian Boita (UFPeL) 314
 Treyce Ellen Silva Goulart (FURG) 68



V

- Vanessa Barrozo Teixeira 176
 Vanessa Costa da Silva Ferreira (FURG) 283
 Vanessa Ribeiro Lopes (UCPel) 282
 Vanessi Reis (FSG) 95
 Vinícius de Castro Lima Vieira (UERJ) 296
 Vinícius Marcelo Silva (FAPA) 306
 Vinícius Pereira de Oliveira (UFRGS) 228
 Vitor Claret Batalhone Júnior (UFRGS) 61
 Viviane Barbosa Domingues 317
 Viviane Inês Weschenfelder (Prefeitura de Vera Cruz) 242
 Viviane Trindade Borges (UDESC) 196
 Vívian Zamboni (UFSM) 131

W

- Wagner Cardoso Jardim (Prefeitura de Uruguaiana) 124
 Wagner de Azevedo Pedroso (Prefeitura de Montenegro) 251
 Wanessa Tag Wendt (PUCRS) 89

Y

- Yasmin Daniella D'Avila (UNISC) 303
 Yuri Rosa de Carvalho (UFSM) 109

Z

- Zita Rosane Possamai (UFRGS) 217





anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

anotações



This image shows a full page of blank white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a guide for handwriting or typing. There are no margins, text, or other markings on the page.



anotações





anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

anotações





anotações



anotações





anotações



anotações





anotações

